EDIÇÃO DE DOMINGO

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1992 — Rio de Janeiro — Domingo, 18 de outubro de 1992 — Ano CII - - Nº 193 — Preço para o Rio: Cr$ 4.000,00

Com esta edição, 8 cadernos + 3 revistas

ESTILO DE VIDA

Dança das bainhas

Saias longas, pernas de fora. (Págs. 4 e 5)

Artes no microondas
Página 9

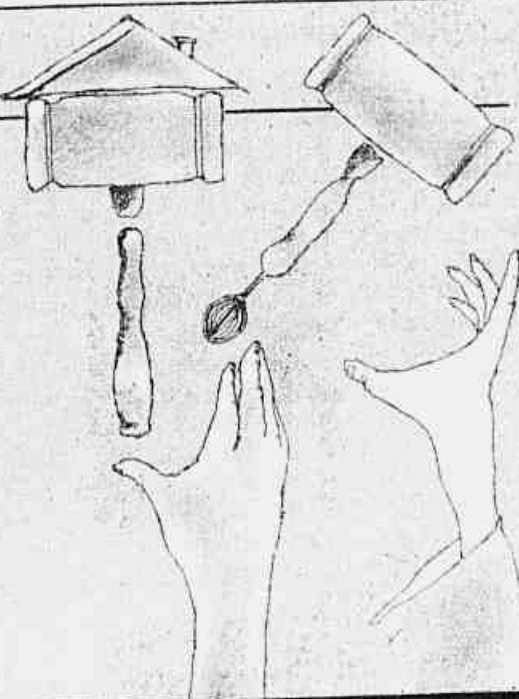
Laços de elegância
Página 12

Seu Bolso NEGÓCIOS & FINANÇAS

É hora de negociar imóveis

Com a crise, incorporadoras facilitam a compra de imóveis. Formas de pagamento e valor das prestações são negociáveis (Página 2)

Compre bem nos leilões
Página 1

Renda fixa, boa opção
Página 3

ZINE

TESTE: Você é grosso?
Página 12

TATUAGEM Coisa de pele
Página 8

Escalada

Domingo

Rio de alto-astral

Pesquisa aponta lugares de que o carioca mais gosta. (Página 26)

Os budistas vêm aí
Página 12

A saia para homens
Página 38

Novo SNI poderá fichar cidadãos

Parati (RJ) — João Cerqueira

O corpo de dona Henriqueta, encontrado às 6h20, foi logo levado para Angra dos Reis

O Centro Federal de Inteligência (CFI), serviço de informação que o governo vai montar a pretexto de prevenir a corrupção e o uso indevido de dinheiros públicos, terá verbas secretas e fichará pessoas, numa recaída autoritária que o nivela ao SNI criado em 1964 pelo regime militar.

O almirante Mario César Flores, que assumirá nos próximos dias a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), alimenta os temores: "Arquivos pessoais eu imagino que tenha de ter." O general Ivan de Souza Mendes, último chefe do SNI, confirma a ameaça: "A volta das fichas pessoais é a volta do Serviço." O deputado Hélio Bicudo (PT-SP) assusta-se: "Acho que se está recriando um monstro."

Os juristas também se preocupam com um possível retorno da caça às bruxas. O ex-presidente da Ordem dos Advogados Márcio Thomaz Bastos alerta: "Esses arquivos começam definindo o nível moral das pessoas, para depois adquirirem carga política e ideológica." (Página 4)

Saúde & MEDICINA

Carregar peso danifica cartilagens

O dia-a-dia para algumas pessoas é um exercício de halterofilismo. (Página 4)

Tomar chá de confrei pode matar
Página 2

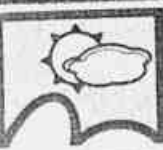
Açúcar branco causa depressão
Página 8

QUADRINHOS

Está todo mundo doido! Começa com o Maluquinho, [illegible]

Classicasa

A troca do piso da casa pode se transformar num ato de prazer. Há muitas opções, do granito, mais caro, às cerâmicas, mais em conta.

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro passando a nublado. Possibilidade de pancadas de chuvas à tarde. Temperatura estável. Máxima registrada em Bangu e no Maracanã e mínima na Ilha do Governador. Mar agitado com visibilidade moderada.

MÁX. 36º — MÍN. 19º

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 26

ÍNDICE

Esta edição tem 166 páginas

Cadernos/Páginas

Corpo de dona Henriqueta é encontrado

A família de Severo Gomes confirmou ontem de manhã que é de Maria Henriqueta Gomes, mulher do ex-ministro, o corpo encontrado às 6h20 na Praia de Camburi, na região entre Ubatuba e Parati. A confirmação foi feita pelo genro de dona Henriqueta, Felipe Reichstul, através do reconhecimento de vários sinais característicos, além da coincidência das roupas: calça azul, tênis branco e brincos de pérola.

O corpo será velado em São Paulo e enterrado hoje, no Cemitério do Morumbi, na mesma sepultura do ex-senador Severo Gomes. Outro corpo, que poderia ser o do deputado Ulysses Guimarães, teria sido encontrado perto de Angra dos Reis. Nada foi confirmado até o início da tarde. (Página 3)

Itamar ameaça ministro que critica governo

"Os ministros têm ampla liberdade para manifestar suas discordâncias externamente, não participando do governo", ameaçou o presidente Itamar Franco em um bilhete de três linhas, respondendo à carta do ministro indicado da Indústria, Comércio e Turismo, senador José Eduardo Andrade Vieira. O senador tentara esclarecer suas críticas ao Imposto sobre Transações Financeiras (ITF), que motivaram a primeira grave crise no governo Itamar.

Depois de reiterar sua discordância com o aumento de impostos e tarifas, Vieira elogiou a equipe do governo, reconhecendo nela "qualidades para repor o Brasil no rumo do desenvolvimento econômico". Em reunião, ontem, com os ministros da Economia e Finanças, Gustavo Krause, e do Planejamento, Paulo Haddad, Itamar determinou análise criteriosa dos índices de reajuste de aluguéis. (*Seu Bolso*, página 7)

Seqüestrador leva filho no lugar do pai

O universitário Marcelo Quintella, 19 anos, seqüestrado na madrugada de segunda-feira no Haras Aquidabana, de propriedade de sua família, em Paraíba do Sul, a 150 quilômetros do Rio, ofereceu-se aos seqüestradores para ir no lugar do pai, o empresário Sérgio Quintella, 57, alvo inicial da quadrilha.

Marcelo alegou que o pai implantara ponte de safena e poderia dar muito trabalho aos seqüestradores, que aceitaram o argumento. Um bilhete com a letra de Marcelo, encontrado terça-feira no banheiro da pizzaria La Pala D'Oro, no Leblon, por indicação dos seqüestradores, é a única notícia que a família tem da vítima até agora. (Página 23)

CPI examina falência da universidade

Há no Congresso, instalada há 120 dias, uma CPI menos explosiva do que as da corrupção, mas para investigar também assunto da maior gravidade: a falência do ensino superior no país. Falta de verba, evasão de alunos e professores, currículos anacrônicos e burocracia são causas da crise. (Pág. 14)

Saúde gastará US$ 1,3 bilhão com a Ceme

O ministro da Saúde, Jamil Haddad, determinou a reformulação geral da Central de Medicamentos (Ceme). O presidente Itamar Franco quer que a empresa intensifique a produção de remédios considerados essenciais. Prevêem-se gastos de US$ 1,3 bilhão para alcançar esse objetivo. (Página 8)

Maria José Lessa

Luiz Carlos David

CIDADE

Contra a pólio

O prefeito Marcello Alencar aplicou ele mesmo a vacina antipólio em um dos netos, no posto de vacinação instalado no Jardim Zoológico. (Página 23)

Françoise Imbroisi

B

PERFIL DO CONSUMIDOR

'Griffes' e chocolate

Daniela Perez Gazolla, a sedutora Yasmim da novela *De corpo e alma*, adora roupas de *griffes famosas* e se *confessa alucinada por chocolate*.

CIDADE

O mar com menos lixo

Mergulhadores recolheram ontem 15 toneladas de lixo do fundo do mar. Era a campanha *Esse mar é seu*, iniciada no Iate Clube. (Página 23)

COISAS DA POLÍTICA

ROSENTAL CALMON ALVES

Revolução de Krause é mudar a Constituição

"A economia é coisa grave demais para ser confiada a economistas." A frase foi disparada, em tom jocoso, por um assessor do ministro da Economia, Gustavo Krause, parodiando Clémenceau que disse: "A guerra! É coisa grave demais para ser confiada a militares." Krause acabava de explicar que procura realizar uma "administração política da economia", coerente com as "feições congressuais" do governo Itamar (13 parlamentares no Ministério) e com a necessidade vital de se levarem a cabo reformas políticas e institucionais que facilitem soluções definitivas, capazes de tirar o país do atoleiro em que se encontra.

Infelizmente, o mais importante lance político do ministro Krause ainda não teve a merecida repercussão. Trata-se da idéia de antecipação da reforma constitucional, lançada quinta-feira, mas ofuscada pela sensação que causaram, no mesmo dia, as críticas do ministro José Eduardo de Andrade Vieira aos seus colegas encarregados de dirigir a economia. No entanto, Krause promete insistir em colocar a sua tese na agenda política do país, convencido de que não adianta nada apagar incêndios localizados, em vez de atacar os focos de propagação do fogo.

O sucinto artigo 3º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias marca para o dia 5 de outubro do próximo ano a revisão constitucional, "pelo voto da maioria absoluta dos membros do Congresso Nacional, em sessão unicameral". Portanto, não apenas assinala a ocasião da reforma, como baixa a exigência de dois terços para metade mais um. Krause pretende contagiar a nação com seu convencimento de que é preciso antecipar a reforma para maio, logo depois do plebiscito sobre a forma e o sistema de governo, já antecipado de 7 de setembro para 21 de abril. Se não for possível mexer na data da reforma constitucional, o ministro se conformará com sua segunda alternativa: convencer o Congresso Nacional a antecipar o debate, talvez com a criação de uma Comissão de Sistematização, de tal maneira que em outubro já esteja tudo pronto para a votação imediata das reformas.

A argumentação do ministro Krause começa pelo reconhecimento do papel histórico reservado ao governo Itamar: a consolidação da democracia, através de reformas político-institucionais. Ele acredita que o plebiscito sobre a forma e o sistema de governo abre o espaço político mais adequado para o amplo debate da reforma constitucional. O horário gratuito de rádio e televisão, a ser usado na campanha do plebiscito, seria aproveitado para discussões mais amplas sobre as mudanças que se fazem necessárias para adaptar a Constituição aos novos tempos.

Krause acha que a coincidência dos dois eventos elimina a ocorrência de um vácuo político, entre abril e outubro, mantendo a sociedade mobilizada na discussão de temas fundamentais para o futuro do país. Ele recorda que em 1986 os constituintes foram escolhidos em meio a uma eleição majoritária, sem que os temas constitucionais fossem debatidos. Hoje, esses temas estão na pauta, empurrados pela crise econômica e por bem-intencionadas características da Constituição de 1988, que tiveram efeito pernicioso para a economia.

A antecipação da reforma constitucional terá ainda um efeito colateral, que Krause considera muito positivo: deixar em segundo plano o debate sobre a sucessão presidencial. Além de não permitir que a briga sucessória monopolize as atenções, há a vantagem de que, dessa forma, os projetos eleitorais não exercerão influência sobre as propostas de mudanças na Constituição.

O objetivo final de Gustavo Krause é obter, através da política, condições mais favoráveis para a administração da economia de maneira a assegurar o desenvolvimento econômico. "A geração de regras boas e estáveis é fundamental para que a sociedade funcione com uma taxa menor de incerteza, com uma estabilidade sistêmica", diz o ministro. Para ele, os constituintes de 1988 foram extremamente sábios ao estabelecer uma revisão, após cinco anos de sua aplicação da Carta na vida real. De fato, hoje em dia já se podem ver com bastante clareza alguns pontos que atrapalham o funcionamento da economia, dificultando o crescimento e a inserção do Brasil na nova ordem mundial.

O ministro da Economia faz uma interessante distinção entre os dois tipos de revolução que marcaram a história da humanidade: as de prerrogativas e as de provisões. A Revolução Francesa, por exemplo, foi de prerrogativas, estabelecendo direitos e mudando conceitos. A Revolução Industrial foi de provisões, alterando profundamente a tecnologia e a produção, ao prover novos meios. A Constituição de 1988 teria sido uma revolução de prerrogativas, ao estabelecer tantos conceitos teóricos que não têm correspondência prática. Foi saudada na época como a Constituição da Cidadania, uma definição correta. Na prática, infelizmente, há cidadãos de primeira e de segunda classe neste país e isso não se muda no papel. A Constituição não pode ser uma obra de ficção. De que serve estar escrito ali que o Estado tem obrigação de assegurar até o lazer das crianças e adolescentes? Krause acha que agora "é preciso direcionar as reformas constitucionais para a capacidade efetiva que o país tem de responder às prerrogativas criadas".

É de se esperar que setores importantes da sociedade aceitem logo a participação num amplo debate sobre o que se deve mudar na Constituição. Num processo democrático limpo, é fundamental para o Brasil reconsiderar o mais rápido possível temas como o desequilíbrio federativo, o corporativismo, a xenofobia e tudo o que se contrapõe à economia de mercado. Os entraves são políticos e têm de ser resolvidos politicamente. Do jeito que estão as coisas, não há economista que dê jeito. E os próprios economistas reconhecem isso. A guerra não está para generais.

Itamar revê gastos com propaganda

■ Governo Collor contratou US$ 100 milhões, em publicidade, em cinco meses

BRASÍLIA — Por falta de recursos para atender as necessidades de áreas prioritárias, o governo Itamar Franco decidiu ontem suspender todas as licitações de serviços de publicidade atualmente em andamento que foram iniciadas pelos assessores do presidente afastado Fernando Collor. Itamar constatou que de maio a outubro foram comprometidos US$ 100 milhões apenas com publicidade e decidiu rever os critérios para esses gastos.

Atendendo à determinação do Planalto, o secretário-geral da Presidência da República, Mauro Durante, expediu ontem uma circular para todos os ministérios e secretarias do governo: "Vossa Excelência deverá determinar a suspensão imediata de processos de licitação de serviços de publicidade, inclusive aqueles em tramitação, no âmbito desse ministério e dos órgãos e entidades supervisionadas", explica a circular.

A circular determina ainda a sustação da lavratura de contratos quando a licitação já estiver completa. "Neste caso, serão indicados à Secretaria-Geral da Presidência da República os serviços publicitários considerados imprescindíveis, acompanhados dos respectivos *briefings*, no prazo de dez dias", esclarece.

"O que já foi empenhado tem que ser honrado", declarou o porta-voz da Presidência da República, Lúcio Neves. A medida inclui administração pública direta e indireta, bancos do governo e estatais, entre eles Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Petrobrás, informou Lúcio Neves.

Ao assumir a presidência, Itamar ficou assustado com o montante de dinheiro comprometido entre maio e outubro deste ano e ordenou que sua assessoria fizesse um levantamento sobre os gastos de publicidade no governo Collor. Foi constatado que de maio até outubro estão previstos desembolsos da ordem de US$ 100 milhões para divulgação. A partir dessa constatação, serão revistos todos os critérios de contratação de serviços publicitários.

Com a reforma administrativa, a publicidade estará ligada a uma secretaria diretamente ligada à Presidência da República. A área de divulgação - Secretaria de Imprensa da Presidência da República e Radiobrás - será vinculada à Casa Civil, comandada por Henrique Hargreaves

Alvorada vai ser aberto ao público

BRASÍLIA — A partir do dia 30 de outubro, o Palácio da Alvorada será aberto, pela primeira vez, para visitação pública, de quarta até domingo. Residência oficial do presidente da República, o Alvorada foi dispensado pelo presidente. Fernando Collor, que preferiu morar na Casa da Dinda, transformando um dos cômodos do Palácio em uma sofisticada academia de ginástica. O presidente Itamar Franco, que também não quis morar no Alvorada, decidiu abrir à visitação o Salão Norte, a biblioteca, os salões de estar, de jantar, jardins e capela, mas excluiu a academia de ginástica de Collor, cujo destino ainda não decidiu.

"A Casa Branca também é aberta para visitação. A idéia é mostrar o interior aos interessados", explicou o chefe do cerimonial da Presidência, Marcos de Vincenzi, ao anunciar ontem a decisão do presidente. Em maio passado, como vice-presidente, Itamar deixou o Palácio do Jaburu, residência oficial da Vice-Presidência, para morar em uma mansão do governo no Lago Sul. Desde então, o Jaburu foi transformado em escola pública ecológica.

De quarta a sexta-feira, as visitas serão realizadas de 10 às 11h30m e, aos sábados e domingos, de 10 às 13 horas. O horário não impede que o palácio esteja disponível para a realização de eventos especiais. Os turistas ficarão concentrados na guarita em frente ao palácio de onde serão conduzidos em grupos de 15 a 20 pessoas, em microônibus, guiados por funcionários do cerimonial da Presidência da República.

Ibsen, uma estrela que brilha

CIDA FONTES

Brasília — Gilberto Alves

Ibsen consolidou a liderança durante o 'impeachment'

BRASÍLIA — Ele consolidou sua liderança nacional ao comandar a aprovação do *impeachment* do presidente Fernando Collor e, agora, desponta como uma das principais estrelas do PMDB e do Congresso Nacional. Mesmo nessa situação invejável, o presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), vive um dilema: assume cargos importantes no partido, aproveitando o desgaste político dos caciques e a morte de Ulysses Guimarães, ou se resguarda para vencer futuras etapas e presidir no próximo ano a revisão constitucional? À frente desta missão, Ibsen se tornaria um candidato de peso para o cargo de primeiro-ministro, caso o parlamentarismo ganhe no plebiscito de abril de 93.

A cautela e a habilidade política de Ibsen o levam a não anunciar suas ambições. Na intimidade, porém, revela a colegas que prefere investir na presidência da revisão constitucional, assim que deixar o comando da Câmara em fevereiro. Até lá, vai atuar politicamente para garantir a projeção nacional, adquirindo personalidade e vôo próprio. "Não adianta a pessoa achar que está no rumo certo, se estiver parada", costuma dizer aos amigos. Para chegar ao cargo mais importante da Câmara, Ibsen trabalhou nos bastidores para assegurar o apoio ostensivo de Orestes Quércia. Em troca, abandonou o então colega do clube do *poire* Ulysses Guimarães, com quem só mais tarde se reconciliou.

Discrição — Agora, Ibsen tem dado demonstrações de que não pretende sacrificar seu prestígio político em função do desgaste político de Quércia — a quem deve lealdade. "Nenhum movimento para afastar Quércia da presidência do PMDB terá o meu apoio", avisou ao participar quarta-feira de um jantar da bancada gaúcha, traduzido como uma conspiração contra Quércia. "Não é hora de dividir, mas de somar", completou. Na composição do Ministério de Itamar Franco, o deputado deu provas de independência: brigou pela participação efetiva do PMDB e sua bancada foi contemplada com um ministério. Tudo com discrição, sem atritos.

Ao longo da semana, Ibsen tentou minimizar as interpretações de que assumiria o legado de Ulysses no Congresso. "Ele terá muitos substitutos, mas nenhum sucessor", disse, para recusar, em seguida, o convite de presidente da frente parlamentarista, que seria ocupado por Ulysses. A reação contrária de senadores obrigou Ibsen a mudar de planos. Mas não a ponto de desanimá-lo de encampar "com paixão" a tese do parlamentarismo, numa posição divergente a Orestes Quércia.

"Agora, a liderança deixará de ser carismática para ser parlamentar", ressaltou a amigos, com a confiança de que o parlamentarismo terá êxito, sobretudo com o desgaste político do tripé do presidencialismo: os governadores Leonel Brizola, Antonio Carlos Magalhães e Orestes Quércia. Fora do comando do parlamentarismo, Ibsen evitaria desgastes na eventualidade de os presidencialistas recuperarem o poder de fogo. Dentro do PMDB, Ibsen afasta também a hipótese de suceder Genebaldo Correia na liderança. "Seria um retrocesso para quem já brilhou no cargo mais importante da Câmara", comentou um aliado.

Enquanto aguarda os desdobramentos políticos para definir seu espaço, Ibsen colecionará mais um cargo importante em seu currículo. "Depois de dezembro, serei ex-presidente da República", disse, orgulhoso, diante da possibilidade de ocupar interinamente o lugar de Itamar, que viajará para o exterior.

Presos bem comportados têm indulto

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco assinou ontem decreto concedendo indulto e comutação (redução) de penas, por ocasião do Natal deste ano, aos condenados que tenham bom comportamento e atendam a certas condições, abrandadas para atingir um maior número de presos. "Nos decretos anteriores apareciam, por vezes, condições tão pesadas ou tão irreais que quase tornavam impossível a obtenção do benefício do condenado ou a sua aplicação pela autoridade", justificou o ministro da Justiça, Maurício Corrêa.

Os condenados a penas superiores a quatro anos, em estado avançado de doença grave ou moléstia incurável, como a Aids, receberão o indulto de Natal, assim como os que tenham cometido crime com menos de 21 anos de idade e já tenham cumprido um terço da pena, entre outros casos. Recebem indulto os presos condenados a penas inferiores a quatro anos.

Corpo de d. Henriqueta é achado no mar

■ Sinais característicos e roupas ajudam família a identificar a mulher do ex-senador. O enterro será ainda hoje em São Paulo

SÃO PAULO — A família do ex-senador Severo Gomes confirmou ontem de manhã, como sendo de Maria Henriqueta Gomes, mulher do ex-ministro, o corpo encontrado às 6h30 na praia de Camburi, na região entre Ubatuba e Parati. A confirmação foi feita às 10h em São Paulo pelo genro de dona Henriqueta, Felipe Reichstul, desde cedo em contato telefônico com o médico legista de Angra do Reis. O irmão de Henriqueta Gomes, Odonei José Macies, viajou ontem para Parati e reconheceu o corpo. "Há vários sinais característicos nos dedos do pé e verrugas que revelaram a identificação do corpo", disse Reichstul. Henriqueta será velada em São Paulo e enterrada hoje no Cemitério do Morumbi, na mesma sepultura do ex-senador Severo Gomes.

Assim que a notícia se confirmou, o governador Luiz Antônio Fleury colocou um helicóptero à disposição da família para que um parente fosse ao Instituto Médico Legal de Angra dos Reis liberar o corpo.

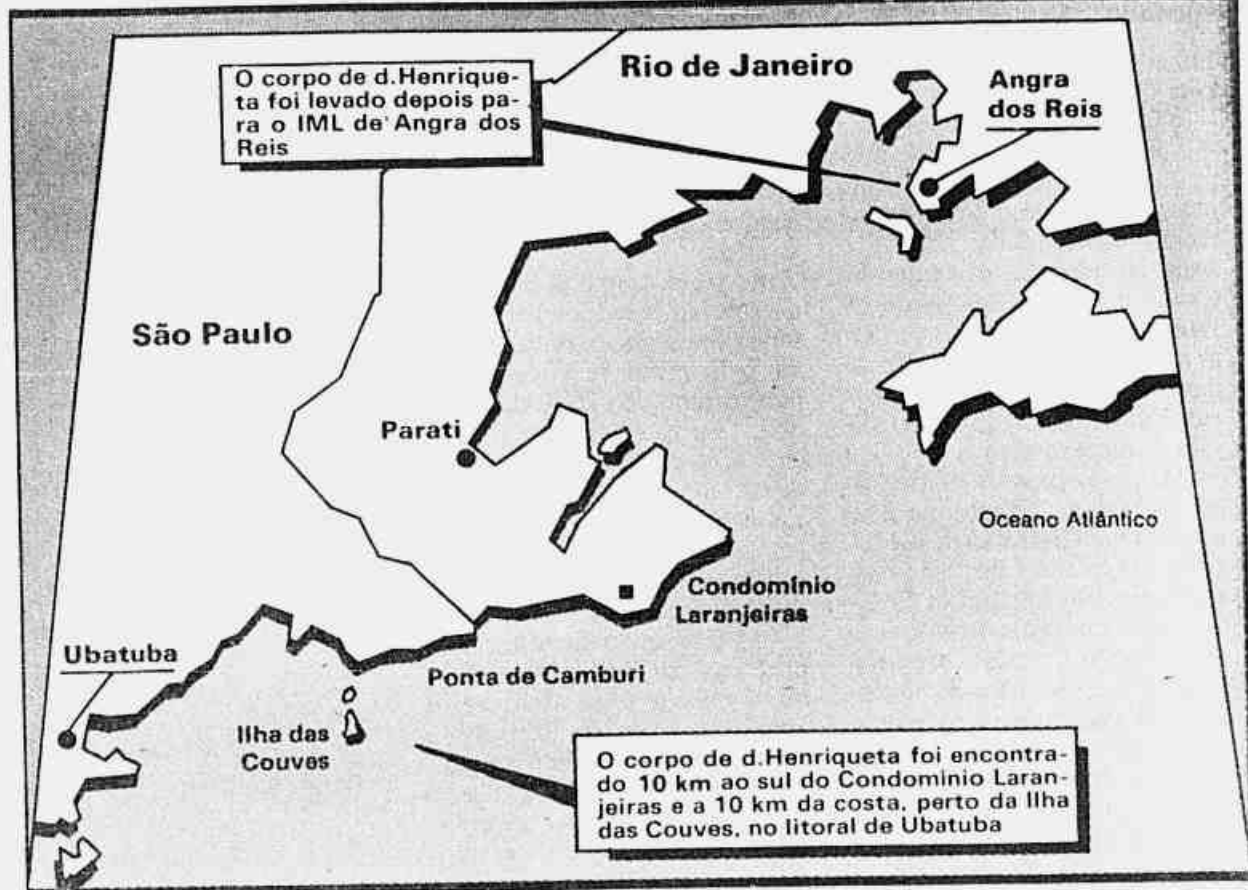
Além de sinais característicos nos dedos dos pés, o corpo de Henriqueta Gomes estava vestido com uma calça azul e um tênis branco importado, usados por ela quando embarcou no helicóptero Esquilo PT-HMK, que faria a fatídica viagem de Angra dos Reis para São Paulo, na segunda-feira passada. "Mesmo sem ver o corpo não temos dúvida" disse Felipe Reichstul.

Casado com uma das filhas do casal, Maria Augusta, Reichstul estava desde as 7h na casa da irmã do ex-senador Severo Gomes, nos Jardins, em contato telefônico com Manoel Alceu Affonso Ferreira, secretário da Justiça e Defesa da Cidadania, enviado pelo governador Fleury a Angra, para facilitar a liberação e o transporte do corpo.

Na residência de Maria Elisa Gomes a tensão era grande. Com a falta de indícios, depois de cinco dias de buscas, a família já estava sem esperança de que o corpo de Henriqueta Gomes fosse encontrado. Com a confirmação por Felipe Reichstul de que o corpo achado às 6h30 no mar era realmente o da mulher do ex-senador, o clima de apreensão e angústia de seus familiares foi aliviado.

Já os familiares do deputado Ulysses Guimarães preferem não falar com os jornalistas enquanto seu corpo não for localizado.

□ **O marinheiro Moisés Ramos vinha de Santos para Angra dos Reis, na lancha Pehaps, quando, às 6h20, avistou um corpo boiando no mar perto da Ilha das Couves, em São Paulo. Perto de Angra, o professor Fábio Bonfá, da Escola do Mar do Colégio Objetivo, fazia coleta de dados oceanográficos com uma turma de alunos e ouviu pelo rádio o aviso do marinheiro Moisés sobre o corpo. O professor então passou a informação para a equipe de buscas. Bonfá explicou que a mensagem de Moisés chegou em VHS, no canal 16.**

Angela Duque

Parati (RJ) — João Cerqueira

O corpo de d. Henriqueta foi levado para Angra dos Reis para a necropsia em helicóptero da FAB

Rebocador Tridente fez o resgate

O corpo de dona Henriqueta Gomes foi encontrado ontem de manhã, na Enseada do Camburi, em Ubatuba, cerca de 10 Km ao sul do local onde estavam os corpos de seu marido, o ex-senador Severo Gomes, e da mulher do deputado Ulysses Guimarães, dona Mora. Em alto estado de decomposição, com muitas fraturas, sobretudo no rosto, o corpo está sendo identificado como o de dona Henriqueta principalmente por causa da coincidência das roupas: calça azul, tênis branco e brincos de pérola.

O corpo foi encontrado às 6h20 da manhã, boiando a 5 km da costa, pela lancha *Pehaps*, que vinha de Santos para Angra. O rebocador *Tridente* fez o resgate e o corpo foi levado para o Condomínio Laranjeiras, onde está instalado o comando das operações de busca. De lá foi de helicóptero para Angra dos Reis, onde será feita a necropsia. O genro do deputado Ulysses Guimarães, Eduardo Campelo, foi avisado do resgate de mais um corpo e logo se comunicou com a família de Severo Gomes, que confirmou que dona Henriqueta estava mesmo usando moleton azul, tênis branco e brincos de pérola. Segundo o secretário de Justiça de São Paulo, Manuel Alceu Affonso Ferreira, parentes de dona Henriqueta estavam indo para Angra providenciar o transporte do corpo para a capital paulista.

O delegado Guerlan de Moraes disse que tinha "99% de certeza" de que o corpo era mesmo o de dona Henriqueta. A necropsia será feita pelo diretor do IML local, Ari Molinario, auxiliado pelos médicos legistas Antônio Pereira e Newton Penha, os mesmos que examinaram os corpos de Severo Gomes e de dona Mora. Molinario disse que "é impossível a identificação visual por causa do estado de putrefação e dos múltiplos traumatismos". Segundo ele, não é possível também fazer a identificação através das impressões digitais porque, como o corpo ficou muito tempo na água, a pele começa a se soltar. Omar Lopes, odonto-legista, esperava ontem a chegada do dentista de dona Henriqueta para tentar a identificação através da arcada dentária, que também está fraturada.

Roupa azul camuflou

O tenente coronel José Carlos Freire, comandante do Para-Sar, disse que o corpo só não estava em pior estado porque a água naquela região é muito fria. Ele levantou duas hipóteses para explicar o fato do corpo não ter sido encontrado antes, já que estava dentro da área de busca: ou permaneceu durante todos esses dias no fundo do mar, preso às ferragens do helicóptero, e só ontem se desprendeu, vindo à tona, ou foi confundido com a água por causa da cor da roupa, azul marinho.

Os integrantes das equipes de buscas, que estavam desanimados, ganharam novo fôlego. Afinal, o corpo da mulher do ex-senador foi encontrado dentro da área prevista, apesar de se tratar de um trecho muito extenso, com cerca de 100 km, indo da Ilha Grande, no Rio de Janeiro, até a Ilha das Couves, em São Paulo. O Ministério da Aeronáutica iria, na tarde de ontem, traçar novos planos de buscas: "Estamos montando um quebra-cabeças para tentar descobrir onde está o helicóptero", comentou o tenente coronel Freire. Naquela região há muitas correntes marítimas, o que dificulta as buscas.

Boato aumenta a expectativa

Ontem de manhã, chegou à delegacia de Angra a informação de que um quarto corpo — que poderia ser o do deputado Ulysses Guimarães — havia sido encontrado perto de Angra. Mais tarde, o que se dizia é que o corpo estava no litoral paulista, na Cachoeira do costão de Camburi, perto de onde foi encontrado o corpo de dona Henriqueta. Contudo, até o início da tarde, ninguém sabia de mais detalhes.

'Xerife' Tuma será exonerado pelo ministro da Justiça na 3ª

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, formalizará nesta terça-feira a exoneração do secretário de Polícia Federal, Romeu Tuma. O diretor do DPF, Amaury Galdino, assumirá o comando único da instituição. A decisão do ministro foi tomada em função da politização do cargo imprimida ao longo da passagem do delegado que ficou conhecido como o *xerife* do país. A condução política da corporação foi a principal reclamação da categoria levada a Maurício Corrêa por delegados representantes de 17 sindicatos de policiais federais na semana passada. Nesta quarta-feira, em audiência pedida pelo próprio Tuma, Maurício Corrêa delineou o destino do delegado, revelando a intenção de extinguir a secretaria.

A única modificação que ainda não foi definida é a situação institucional: o ministro da Justiça terá que escolher se vai manter o departamento ou a secretaria. "O Tuma só está aguardando a audiência de terça-feira, para ser comunicado oficialmente a extinção da secretaria e seu afastamento, e já está preparado para isso", contou um delegado da Polícia Federal que esteve com o delegado depois do encontro com Maurício Corrêa. Neste dia, o secretário deu indícios que havia sido comunicado de sua exoneração: "Me senti respeitado, porque ele podia simplesmente mandar um recado e publicar minha demissão no Diário Oficial", comentou Tuma ao sair do gabinete do ministro.

Françoise Imbroisi — 6/7/91

Tuma: poder político demais

Antes disso, segundo uma fonte da Polícia Federal, o delegado tinha mandado o seu recado para o ministro: "Diga a ele que sei das pressões para me tirar do cargo, mas que eu não quero saber da minha exoneração pelo Diário Oficial".

O presidente Itamar Franco não quis tratar do assunto com o ministro da Justiça. "Ele deu carta branca para Maurício Corrêa decidir o que fazer com Tuma", afirmou um assessor de Itamar Franco. "Romeu Tuma estava desgastado dentro da própria Polícia Federal, conduzindo-a com muita preocupação política", avaliou um delegado federal. Na audiência da semana passada Tuma já havia comentado que se a secretaria fosse extinta, voltaria para São Paulo, onde é funcionário aposentado da Secretaria Estadual de Segurança Pública, e continuaria até 1994 como vice-presidente da Interpol. "Graças a Deus que tenho emprego", disse brincando na semana passada ao sair do gabinete de Corrêa. A carta branca do presidente Itamar dará ao ministro da Justiça poderes para a contratação de pessoal na Polícia Federal, reivindicação antiga dos policiais federais.

"Ele busca a imagem da Polícia Federal para proveito próprio, e só intermediava no campo político, e não da forma administrativa que nós fazemos", atacou um dos delegados da Federação Nacional de Policiais Federais. A nova cara da Polícia Federal, pretendida pelo ministro da Justiça, é de instituição puramente técnica e foi justamente neste ponto de vista que o delegado Amaury Galdino foi escolhido.

SNI de Itamar vai voltar a fichar cidadãos

■ Apesar da promessa de não 'grampear', Estado sofre recaída autoritária: organizará cadastros pessoais e terá verbas secretas

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — O serviço de informações do presidente Itamar Franco — o Centro Federal de Inteligência — vai realizar despesas ocultando-as sob rubricas especiais, como ocorria no governo Collor, e remontar as malfadadas fichas pessoais, abandonadas desde que foi extinto o Serviço Nacional de Informações (SNI). Promete-se trocar as restrições ideológicas por um cadastro de pessoas que tenham se envolvido em corrupção e uso indevido do dinheiro público.

"Arquivos pessoais eu imagino que tenha de ter", confirma o almirante Mário César Flores, que assume nos próximos dias a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). "A volta das fichas pessoais é a volta do SNI", acredita o general Ivan de Souza Mendes, último chefe do serviço, no governo Sarney. "O Flores pode ter a melhor das intenções, mas acho que está recriando um monstro", critica o deputado Hélio Bicudo (PT-SP).

Sem grampo — Encarregado de montar seu Centro Federal de Inteligência, o ex-ministro da Marinha planeja uma versão mais enxuta e controlada do SNI, especializada em produzir informações sem recorrer a grampeamento de telefones e operações clandestinas.

"Amanhã uma pessoa é indicada para determinado cargo, e o arquivo diz que ela foi indiciada em inquérito por malversação de recursos", diz. "É um dado para pensar antes de nomear." O argumento que norteia a recriação da estrutura do SNI é que "o presidente tem que ser informado", como define o futuro chefe da SAE.

"Abrir fichas era o que o SNI fazia", compara o general Ivan, para quem "a prática recente mostra a importância do SNI". Ele lembra que no governo Collor o SNI ficou reduzido ao Departamento de Inteligência. "Ele dispensou servidores experientes e o organismo perdeu sua capacidade de operação, deixando de informar ao presidente", reclama.

Mar de lama — No mesmo tom, o ministro do Exército, Zenildo Zoroastro de Lucena, defende a reestruturação nos serviços de informação. Zoroastro acredita que a SAE, no governo Collor, não tinha a mesma capacidade de coletar informações que o SNI. "Collor não teria se metido nesse mar de lama se houvesse o SNI", ecoa o general Newton Cruz, que chefiou a Agência Central do SNI no governo Figueiredo.

Às vozes contrárias ao projeto do governo Itamar na área de informações junta-se o primeiro chefe da SAE, Pedro Paulo Leoni Ramos, encarregado de desmontar o SNI. "Eu não faria isso se fosse ele", aconselha Leoni, acusado de de corrupção e tráfico de influência. Leoni lembra que se limitou a guardar as fichas do SNI, mas que nenhuma nova ficha foi aberta desde o governo Collor.

"Pode ser que a sociedade interprete isso mal, mas existem coisas que a gente tem que arcar com o ônus, porque não tem alternativa", rebate Flores. Escalado para suceder a dois civis, Leoni e Eliezer Batista, Flores nega que a escolha de seu nome signifique a remilitarização da SAE. "Se fosse esse o desejo do presidente, ele não remilitarizaria comigo", diz ele, para quem o serviço de informações não tem vocação militar. "Não vai haver escuta, nem arrombamento de escritórios, essas coisas que dizem que houve no passado", afirma.

A idéia original de Itamar era reformular a SAE, desmembrando a secretaria por medida provisória. Uma fatia iria para o Itamarati e outra para a Secretaria de Planejamento. Pouco depois de assumir, Itamar entregou a Flores a incumbência de estudar a estrutura da SAE. O modelo original seria um projeto de lei, elaborado pela equipe de Collor, criando o Centro Federal de Inteligência. Na segunda-feira, entretanto, em encontro reservado com Itamar, no Palácio do Planalto, Flores e os três ministros militares convenceram o presidente a recuar. A SAE saiu da medida provisória e ficou com os militares a tarefa de estudar a mudança. "Nós mostramos ao presidente que esse era um assunto sensível e complexo e dissemos que era preferível que deixasse como está, que nós estudaríamos a criação desse centro", conta Flores.

Brasília — Jamil Bittar

Mário Flores e as críticas à sua função: "Se o desejo do presidente fosse remilitarizar a SAE, ele não remilitarizaria comigo"

O medo de uma caça às bruxas

A volta de arquivos pessoais num serviço de informações do governo, defendida pelo almirante Mário César Flores, preocupa juristas, criminalistas e parlamentares. "Sou contra qualquer arquivo pessoal produzido por um governo", afirma Márcio Thomaz Bastos, ex-presidente da OAB. "Esses arquivos começam definindo o nível moral das pessoas para depois adquirirem carga política e ideológica", alerta. "Esse tipo de atitude começa sempre com a melhor das intenções e depois vem um processo de coação sobre as pessoas por essas fichas", reage o deputado Hélio Bicudo (PT-SP).

Olavo Rufino — 20/1/88

Bastos: contra arquivos pessoais

Jamil Bittar — 28/6/90

Bicudo: fichas viram coação

"De boas intenções o inferno está forrado", ensina Bicudo. Mesmo guardando elogios para Mário Flores, que considera um homem esclarecido, Bicudo teme que se esteja criando um novo SNI. O jurista Miguel Reale Júnior considera a idéia boa, mas teme a instauração de um clima de macartismo no país. "Não devemos começar uma caça às bruxas", afirma.

Depois de consultar a legislação de outros países, Reale Júnior lembra que todo governo precisa de um serviço eficiente de informações. "É importante que o presidente seja informado sobre as pessoas que o cercam", avalia o jurista. Reale Júnior acha, no entanto, que a polícia pode fazer o mesmo trabalho com mais eficiência. "Os dados do passado de uma pessoa devem ser consultados no prontuário policial. Não devemos instrumentalizar o Estado para buscar na vida das pessoas coisas que possam incriminá-las", concorda Bicudo.

O monstro de Golbery

Criado em 1964 pelo governo militar que se instalou após o golpe que derrubou o governo constitucional de João Goulart, o SNI foi idealizado pelo general Golbery do Couto e Silva, seu primeiro chefe. Anos mais tarde, o próprio Golbery diria do serviço, criado para ser "os olhos e ouvidos da Revolução": "Criei um monstro."

Depois de Golbery, o SNI foi chefiado pelos generais Emílio Garrastazu Médici, Carlos Alberto da Fontoura, João Batista Figueiredo, Otávio Medeiros e Ivan de Souza Mendes, até ser extinto em 16 de março de 1990, um dia após a posse do presidente Fernando Collor.

O "monstro" de Golbery chegou a se tornar um superministério com ramificações em todos os órgãos civis e militares do governo, nas PMs estaduais e nas secretarias de Segurança. Sua função: informação. Seu objetivo: vigiar tudo e todos para o bem da "segurança nacional", a doutrina do regime.

Escuta telefônica, violação de correspondência e outras indiscrições inconstitucionais são algumas ações "leves" de que o SNI foi acusado ao longo de sua existência.

A central de inteligência criou a Operação Bandeirantes (Oban) em 1969, acusada de perseguição, tortura e assassinato de militantes de esquerda. Sucederam-se os temíveis DOI-Codi, responsáveis pelos interrogatórios de presos políticos. Suas ações mais notáveis resultaram nas mortes do jornalista Wladimir Herzog e do operário Manoel Fiel Filho, em São Paulo, no governo Geisel.

O assassinato do jornalista Alexandre Von Baumgarten, que levou a julgamento popular o general Newton Cruz, foi atribuído a agentes do SNI, responsável também pela censura à imprensa e aos meios de comunicações na ditadura e pela perseguição política ao clero progressista. Seus agentes, não raramente, se excediam no cumprimento das funções: foi o caso do *acidente de trabalho* no Riocentro (um sargento morto e um capitão ferido), das bombas na OAB (morte de dona Lyda Monteiro) e na Câmara de Vereadores (um funcionário mutilado), ambos no Rio.

Flores promete repelir denúncias anônimas

A nova Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) vai ter em sua estrutura, além do chamado planejamento estratégico governamental e do serviço de informações, os chamados projetos especiais, como o Calha Norte e o Programa Nuclear. Além disso, vai comandar comissões nacionais, como a de Energia Nuclear (Cnen), e agências, como a Aeroespacial Brasileira, que será criada pelo presidente Itamar Franco. Em entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**, o almirante-de-esquadra Mário César Flores, escolhido pelo presidente para comandar a SAE, antecipa como pretende administrar o organismo mais polêmico da burocracia.

Os arapongas

"Depende do que se chama de araponga. O indivíduo pago para fuçar a vida alheia não existe mais. Mas o analista sentado em sua cadeira fazendo uma análise das informações recebidas, esse continuará a existir. As outras atividades estão extintas. No caso do Centro de Informações da Marinha, que eu conheço, nem os equipamentos existem mais. Não tínhamos muito, mas o pouco que tínhamos não existe mais. Ninguém pensa em reativar as DSIs (Divisões de Segurança e Informações, que funcionavam nos ministérios civis). Conheço bem o Centro de Informações da Marinha, que tem por campo de atuação a própria Marinha e aquilo que chamamos jocosamente de orla marítima, ou seja, a Marinha Mercante e a indústria naval. Não sei quando acabou, mas quando eu assumi como ministro não existia mais controle do de universidades e sindicatos."

> **"Algumas verbas têm que ser secretas, em país totalitário ou democrata"**

Projeto dos militares

"O projeto deve ser detalhado e pode demorar dois, três, quatro meses. Não basta criar cargos. Tem que estabelecer metas, objetivos, normas de interação com outros sistemas, como o Itamarati e a Polícia Federal, e campos de atuação, para saber se vamos atuar no campo político, sindical e externo. Outra coisa muito importante é definir a metodologia possível, estabelecendo, por exemplo, que não pode haver grampo. Essa idéia original, de criar o Centro Federal de Inteligência, surgiu quando foi montado o governo Collor. Era a idéia de Lindolfo Collor, tio do presidente, que trabalhou para ele na reorganização do SNI. A proposta foi exposta aos militares numa célebre reunião na Base Aérea. As atribuições seriam de produção de inteligência, não de operações. Produção de inteligência significa ler tudo o que existe, procurar saber coisas e montar algo que tenha lógica."

Contas secretas

"Acho que determinadas verbas têm que ser secretas, senão não funciona o serviço de inteligência. Eu preciso saber alguma coisa e isso custa dinheiro. Tem que comprar. Isso funciona assim num país totalitário e num país democrata. Ter recursos secretos é inexorável, existe nas maiores democracias, nos Estados Unidos, na Suécia, na Suíça. Só que não é na dimensão que se diz. A SAE não trabalha apenas com inteligência. Tem debaixo dela a Cnen. Alguém diz que a SAE gastou uma fortuna com verbas secretas. Não é verdade. A SAE transferiu a maior parte desses recursos para o programa nuclear. Ali a verba deixa de ser secreta e passa a ser com licitação, concorrência, o diabo."

Arquivos pessoais

"O presidente precisa saber quem está nomeando. Provavelmente esse novo organismo de inteligência receberá, diante desse clima de macartismo que estamos vivendo, muitas denúncias. A instrução é encaminhar as denúncias aos ministérios competentes, que têm condições de apurar. Mas minha posição é só fazer isso com denúncias assinadas. Denúncias anônimas, não. Mas o novo Centro Federal de Inteligência não está destinado a isso. Ele também fará isso.

O trauma do SNI

"Arquivo por dados ideológicos ou pessoais não existe mais, senão entramos num nível muito baixo. Quando a gente vê agora coisas que se anotavam no passado é ridículo. Um senador me pediu uma vez sua ficha no Centro de Informações da Marinha. Antes de entregar ao senador pedi para cortarem algumas coisas. Não que eu não queira que ele saiba, mas eram coisas ridículas. Foi visto na companhia de fulano e sicrano. Quantas vezes eu não estive em companhia de pessoas ditas suspeitas.

> **"Nesse clima de macartismo que estamos vivendo, receberemos muitas denúncias"**

Projeto Calha Norte

Lamentavelmente, o Projeto Calha Norte transformou-se num programa militar. Ele se militarizou demais, mas não porque os militares quisessem. A concepção do Projeto Calha Norte era bonita. Nos pontos próximos às fronteiras, haveria um pequeno pelotão do Exército, que constituiria a estrutura de apoio local. Teria polícia, hospitais, bancos, escolas. Mas o projeto se limitou ao que coube aos militares fazerem. Hoje, o médico, o juiz de paz, o apartador de briga, todos são militares. O projeto passou a andar devagar porque na verdade ficou nas costas fundamentalmente do Exército e da Aeronáutica. Decididamente, o processo de ocupação de fronteiras não precisa ser comandado por militares; que são um componente e não necessariamente o principal."

A Amazônia

"Deus queira que eu esteja certo, mas acho exagerado falar numa ameaça estrangeira sobre a Amazônia. A ameaça que eu vejo não é militar nem estratégica, mas de condicionamentos econômicos. Se você fizer isso ou aquilo não tem empréstimo do Banco Mundial.

Meio ambiente

Temos que buscar um equilíbrio na questão ecológica. Se por um lado o que estava acontecendo era um absurdo, com projetos beneficiados por incentivos fiscais que causaram degradação imensa de florestas, existe muito modismo e histeria em torno da questão ecológica. Não podemos permitir incentivos fiscais que transformam matas em desertos, mas proibir a pesca e a caça artesanal não faz sentido. O caboclo que mora na margem do rio e pesca para comer decididamente não está afrontando a ecologia. O povo tem que viver."

Política nuclear

"Nós temos que fazer o desenvolvimento da tecnologia nuclear porque não sabemos o dia de amanhã. Não estou me referindo ao submarino nuclear, este podemos ter ou não. Não sou um fanático do submarino nuclear, eu sou um intransigente defensor do desenvolvimento da tecnologia nuclear. Quem sabe amanhã meus filhos ou meus netos não vão precisar da energia nuclear. Acho que temos de dominar a tecnologia nuclear. Como usar é outro problema. Bomba atômica está descartada, isso é impensável. É uma ilusão pensar que houve um desejo das Forças Armadas de construírem a bomba atômica.

Eleitor paulistano surpreende os candidatos

■ Especialista em campanhas garante que no segundo turno cidadão estará interessado no governo Itamar e em seu dia-a-dia

JORGE MARTELLIN

SÃO PAULO — Nem IPTU nem *impeachment*. O tema mais forte do segundo turno da campanha municipal paulista deve ser mesmo o governo Itamar Franco. Até chegar a hora de entrar na cabine, o eleitor terá tempo suficiente para avaliar o novo governo. "Estamos em ressaca política. daqui a quase um mês, o eleitor vai perceber se a mudança é mudança ou mais um jeitinho", diz um especialista em campanhas eleitorais. "É um momento de insegurança que pode alterar voto." Por enquanto, é cedo para avaliar o efeito na eleição das primeiras manchetes dos jornais da *Era Itamar*, que deram destaque para a disputa de cargos entre partidos e os novos ministros.

Como no primeiro turno, o eleitor continua atento à política. Mas nunca esquece seus problemas do dia-a-dia. As preocupações clássicas são conhecidas: saúde, educação, moradia, transporte, segurança, desemprego. Só que a tendência dos candidatos, de acordo com um consultor ouvido pelo **JORNAL DO BRASIL**, é analisar de maneira simplória os temas. Ou usá-los mal.

Mito — Um dos mitos derrubados na eleição de São Paulo foi o aumento do IPTU. No início do processo eleitoral, Paulo Maluf, do PDS, abusou do argumento para atacar a administração Luiza Erundina e o candidato do PT, Eduardo Suplicy. Pesquisas guardadas nos cofres dos partidos revelam: o IPTU significou pouco na hora de decidir o voto. Esses números são comprados a peso de ouro e ocultados nas gavetas dos especialistas em marketing.

Uma das provas do fenômeno do IPTU pode ser confirmada com a simples comparação do resultado da eleição em cada bairro da cidade. Suplicy foi bem votado onde o IPTU é alto. O candidato de Erundina teve seus melhores resultados no Centro e nos bairros da classe A (Jardins, Ibirapuera, Morumbi). Nessa região, Zona Sul, Suplicy conseguiu 24% dos votos, contra 37% de Maluf. O IPTU passou a perder peso quando Erundina perdeu na Justiça o direito de executar o aumento de mais de 1.000%. Maluf parou de atacar.

A pé — Quem imaginaria que o transporte que mais cresce em São Paulo é andar a pé? Para os usuários, o problema dos ônibus é o preço da tarifa? Ou que a maioria da população está convencida de que o cerne do problema da criminalidade e da falta de segurança é a crise econômica? Quem mais reclama dos sistemas de saúde e educação são aqueles que usam o sistema privado?

São constatações ignoradas pela maior parte dos candidatos. Uma pesquisa provou: os paulistanos preferem caminhar a ficar sujeitos à incerteza dos horários dos ônibus. As promessas dos candidatos de acabar ou diminuir o desemprego — maior preocupação do eleitor — têm pouca repercussão.

Troca — "Eles sabem perfeitamente a dimensão nacional do problema. Por isso, não há conversão de voto", diz o consultor.

Um plano para ajudar na construção da casa ou a reforma da casa velha pode ter mais repercussão do que um mirabolante projeto de casas populares. "O eleitor trocou o sonho da casa própria pelo sonho do terreno próprio", diz o especialista.

Luiz Luppi — 4/6/92

Maluf começa 2º turno como favorito, após ter amargado 4 derrotas

Luiz Antônio — 12/5/92

Suplicy ganha com a preferência dos eleitores por temas nacionais

Luiz Dacosta/Arte JB

O peso de cada tema para o eleitor

Tema	%
Violência (assaltos):	38%
Desemprego*:	28%
Carestia (sacolões):	19%
Saúde (qualidade do atendimento médico):	17%
Crianças nas ruas:	16%
Saúde (saneamento):	14%
Moradia:	14%
Educação:	13%
Pavimentação (buraco de rua):	12%
Transportes**:	12%

*Apesar de um índice menor, nesta avaliação, o Desemprego é a maior preocupação do paulistano.
**Mais de 50% dos entrevistados revelam maior preocupação com o preço da tarifa, não com o serviço.

Aliado de Quércia vai deixar a CPI da Vasp

SÃO PAULO — O presidente nacional do PMDB, Orestes Quércia, perderá um de seus principais aliados na CPI da Vasp, amanhã, quando o deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP) pedirá seu desligamento da comissão. O deputado justifica sua saída alegando o excesso de trabalho que vem tendo como relator das CPIs da NEC e do Sistema Financeiro da Habitação mas, na verdade, ele está rompendo com Quércia, que não apoiou seu nome para o Ministério do Trabalho.

Luiz Carlos Santos já dava como certa sua nomeação para o ministério, com o apoio do governador Luiz Antônio Fleury. Ele se encontrou com Fleury na tarde de sexta-feira e este lhe garantiu não ter sido consultado sobre a indicação de Goldman, feita por Quércia. Ao sair do Palácio dos Bandeirantes, Santos foi ao escritório do presidente do PMDB para lhe comunicar que deixaria a CPI da Vasp. Quércia deve indicar o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), também quercista, para seu lugar.

"O Quércia está usando o Goldman para ganhar apoio das esquerdas", disse Luiz Carlos Santos a um assessor. Na avaliação do deputado, o presidente do PMDB acredita que com a indicação de Goldman conseguirá diminuir o ímpeto com que vem sendo atacado. Santos disse que não valia a pena continuar se desgastando, principalmente depois que o presidente da comissão, Nilson Gibson, se expôs embargando os trabalhos e trocando tapas com o deputado Luiz Salomão (PDT-RJ). Gibson e Salomão também deverão ser afastados da CPI essa semana.

Juiz estuda depoimento

SÃO PAULO — O juiz João Carlos da Rocha Mattos, da 4ª Vara Criminal da Justiça Federal em São Paulo, que suspendeu o indiciamento do ex-governador Orestes Quércia pela Polícia Federal, recebeu ainda na noite de sexta-feira cópia do depoimento que o presidente nacional do PMDB prestou ao delegado José Orsomazo Neto durante três horas. O juiz explicou que sua decisão de suspender o indiciamento de Quércia não é definitiva e poderá mudar após a análise do depoimento. A decisão deverá ser divulgada amanhã.

O próprio delegado Orsomazo foi à Justiça Federal levar a cópia do depoimento. Ele foi acompanhado por Marco Antônio Veronezzi, superintendente da Polícia Federal em São Paulo, com quem tinha se desentendido quando do indiciamento de Quércia, dia 6 de outubro. No dia anterior, o presidente do PMDB ligara para Veronezzi pedindo que seu depoimento fosse adiado. Veronezzi consultou Orsomazo e concordou, mas o delegado indiciou Quércia à revelia, por não ter comparecido ao depoimento pela segunda vez.

Quércia negou que seu depoimento de sexta-feira tenha resultado de um acordo que exija a revisão de seu indiciamento. "Fui depor espontaneamente, pois fiquei feliz com a decisão da Justiça que considerou que eu não tinha nada a ver com a privatização", disse.

Salomão aceita sair da CPI da Vasp

BRASÍLIA — O deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) está disposto a acatar a sugestão do líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia (BA), e retirar-se da CPI da Vasp, junto com o presidente da comissão, deputado Nilson Gibson (PMDB-RS), com quem trocou tapas na semana passada. Salomão propõe, em contrapartida, que sejam acelerados os trabalhos da comissão e que Genebaldo indique o deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL) para a presidência da CPI.

Salomão acha que sua vaga deve ser preenchida por Wilson Müller (PDT-RS) ou Miro Teixeira (PDT-RJ). Ele prevê que, a partir de agora, a CPI precisará de especialistas na área jurídica e lembra que Nonô é procurador de Justiça em Alagoas. Müller é ex-delegado da polícia do Rio Grande do Sul e Miro é advogado criminalista.

"Já fiz o trabalho de economista, de levantar dados, verificar empréstimos. Agora o trabalho tem um caráter mais investigativo e criminalístico", analisa Salomão.

INFORME JB

MARCELO PONTES, com sucursais

Camilo Cienfuegos é um herói da Revolução Cubana.

Participou ao lado de Fidel Castro e Ernesto Che Guevara de toda a aventura de Sierra Maestra, que culminou com a derrubada do governo de Fulgencio Batista.

No dia 28 de outubro de 1959, Fidel Castro e os revolucionários com dez meses de poder, o avião em que Camilo Cienfuegos viajava caiu no mar de Havana.

Seu corpo jamais foi encontrado.

Desde então, no aniversário de sua morte, a população sai de casas e joga flores no mar, em carinhosa homenagem.

□

Por que não se adota gesto semelhante em homenagem ao doutor Ulysses Guimarães, herói da democracia brasileira?

Cobrança

A assessoria política do presidente do PMDB, Orestes Quércia, acha estranhíssimo o comportamento do deputado Ibsen Pinheiro.

Ele se esquiva de defender Quércia, embora também não o ataque.

Na contabilidade do presidente do PMDB, foi graças a ele que Ibsen se elegeu presidente da Câmara e deixou de ser candidato a prefeito de Porto Alegre, permanecendo no posto onde está hoje, coberto de glórias.

□

Ibsen Pinheiro incomoda porque é uma opção de liderança no PMDB, depois que doutor Ulysses morreu, o governador Fleury se desgastou e Quércia se enrascou na CPI da Vasp.

Vocação

Outro nome em ascensão no PMDB: Nelson Jobim, principal constitucionalista do Congresso.

Assim que foi eleito deputado pela primeira vez, em 1986, enfurnou-se dois meses na fazenda do sogro, no Rio Grande do Sul, para estudar os regimentos internos das Assembléias Constituintes de vários países, entre eles a Espanha, Portugal, Grécia.

Ao chegar a Brasília, numa reunião da bancada do PMDB, deixou todo mundo de queixo caído ao contestar as posições defendidas pelo então todo-poderoso Ulysses Guimarães. No final da reunião, doutor Ulysses puxou Pedro Simon pelo braço e perguntou:

— Quem é esse menino, Pedro?

— É um advogado lá de Santa Maria.

□

Hoje, o maior esforço dos admiradores do talento de Jobim é para que ele seja cada vez menos um advogado de Santa Maria e faça mais política do que pareceres jurídicos.

Em tempo: Jobim e Ibsen são amicíssimos.

Armadilha

O senador Humberto Lucena (PMDB-PB) aconselhou Quércia a realizar uma campanha de *marketing* no rádio e na televisão.

Para mostrar que nunca alguém conseguiu qualquer prova contra ele.

Esta campanha de *marketing* seria a primeira. Basta ter a dimensão contida na sugestão.

Condições

Genebaldo Corrêa, líder do PMDB na Câmara, faz pé firme.

Só concorda com a saída de Nilson Gibson da CPI da Vasp se Luiz Salomão (PDT) também sair. Os dois, como se sabe, trocaram tapas.

Além do próprio Genebaldo, Gibson é o único deputado que defende Quércia com a ênfase esperada pelo presidente do PMDB. Alberto Goldman também defendia, mas agora é ministro.

Exílio

Confirmado.

Cláudio Humberto Rosa e Silva não volta tão cedo ao Brasil. Continuará morando em Lisboa.

Terminará o livro-bomba que está escrevendo e depois vai trabalhar numa emissora de televisão portuguesa que está para ser inaugurada.

Fominhas

Dentro do PDT, surgiu a *turma da fome*. São deputados, senadores e até governadores que ficaram sem cargos no governo federal, depois de derrotas nas eleições municipais de 3 de outubro.

Vivem reclamando do PSDB, que tem posição de destaque no primeiro escalão e está com apetite voraz para ocupar cargos nos demais degraus da administração.

Fazem parte do grupo, entre outros, o governador capixaba, Albuíno Azeredo, e os deputados Waldir Pires (BA) e Edson Silva (CE).

Ranço

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio, Luiz Tenório, negou-se a promover um debate entre os dois candidatos à prefeitura do Rio porque um deles, César Maia (PMDB), foi interventor no Hospital do Iaserj, em 1985, durante uma greve em que o primeiro governo Brizola tratou os médicos a pão e água.

Apoio

O ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero, fará depoimento público em favor do metrô de Brasília.

Por duas virtudes: substitui o óleo diesel dos ônibus por energia elétrica, que não polui; e é uma obra barata.

Cada quilômetro custa US$ 13 milhões. No Rio, saiu por US$ 170 milhões. Em São Paulo, no trecho da Avenida Paulista, por US$ 270 milhões.

Enigma

Historinha mineira, interessante para entender como agem os homens hoje no poder.

Juscelino Kubitschek e Renato Azeredo estavam no aeroporto de Belo Horizonte e avistaram José Aparecido de Oliveira.

— Renato, vai lá perguntar para onde o Zé está indo — pediu JK.

Renato foi e voltou:

— Ele disse que está indo para Conceição. Mas acho que vai mesmo é para Juiz de Fora, conversar com o Itamar.

— Que nada, só. Ele disse que vai para Conceição que é para você pensar que ele vai para Juiz de Fora. Mas ele vai mesmo é para Conceição — decifrou JK.

LANCE-LIVRE

• O senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ) pediu ao ministro Maurício Corrêa que dê mais atenção aos índios do que eles mereceram dos seus antecessores no Ministério da Justiça. Aproveitou para sugerir o nome do antropólogo Mércio Gomes para a presidência da Funai.

• **O presidente da Embratur, Ronaldo Monte Rosa, entregou sexta-feira sua carta de exoneração ao chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves. Quando lhe perguntaram se ficaria no cargo se fosse convidado, respondeu: "Não. Eu só volto com o Collor."**

• Durante a reunião hoje, em Brasília, das dez maiores entidades de **trade** turístico brasileiras, os empresários elaborarão metas para apresentar ao ministro José Eduardo Andrade Vieira. Querem trazer por ano 3 milhões de turistas estrangeiros.

• **Os procuradores do Estado do Rio calcularam que, com os US$ 60 milhões ganhos na ação movida pela Procuradoria Geral contra a Petrobras, o estado poderia construir 60 Cieps ou pagar 30 vezes a atual folha de pagamento da Procuradoria.**

• Os policiais federais que ficam na Ponte Rio-Niterói não fazem nada contra os motoristas que trafegam em alta velocidade e não respeitam a sinalização. Existem dois postos da PF no percurso.

• **O empresário Antônio Ermírio de Moraes, em discurso na CNI, quinta-feira, reclamou que num país com 150 milhões de habitantes só dois milhões pagam Imposto de Renda. Não deve ter lembrado que 60 milhões de brasileiros nem renda têm.**

• Os investidores interessados na privatização da CSN, marcada para 22 de dezembro, poderão assistir a uma simulação do leilão amanhã, às 15h, no auditório da Associação Brasileira de Indústrias de Base, em São Paulo.

• **Hoje é dia de namorar na chácara. Ou no Fusca.**

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 CEP 20949-900 Caixa Postal 23100 São Cristóvão CEP 20922-970 Rio de Janeiro Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 (021) 23 262 (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522. Outras Praças **(021) 800-4613**
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels.: (021) 585-4320 (021) 585-4464

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 4, Bloco A, Edifício Israel Pinheiro, 5º andar — CEP 70398-900 — telefone (061) 223-5888 — telex (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares — CEP 01311-914 — S. Paulo, SP — telefone (011) 284-8133 (PBX) telex (011) 37 516, (011) 37 518
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130-921 — B. Horizonte, MG — tel. (031) 273-2955 — telex (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua José de Alencar, 207 — s. 501 e 502 Menino Deus — CEP 90880-481 — Porto Alegre, RS — telefones: 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) telex (0512) 1 017
Bahia — Max Center — Av. Antonio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 — CEP 40852-900 — telefones (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco — Rua da Aurora, 295, sala 1216 — CEP 50050-901 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — telefone (081) 231-5060 — telex (081) 1 247
Paraná — Rua Pres. Faria, 51 — conj. 505 — Centro — CEP 80020-918 — Curitiba — telefone (041) 224-5783 — telex 415088
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Novas Assinaturas

Rio de Janeiro (021) 585-4321 Outras localidades (021) 800-4613 — Discagem Direta Gratuita

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Lojas de Classificados

AVENIDA Av. Rio Branco ...
COPACABANA Av. N. S. de Copacabana ...
HUMAITÁ R. Voluntários da Pátria, 445 ...
IPANEMA R. Visconde de Pirajá ...
MÉIER R. Dias da Cruz ...
NITERÓI R. da Conceição ...
TIJUCA R. General Roca, 801 ... Tel. 254-8992

Representantes Comerciais

BAHIA/SERGIPE (071) 359-7773 ...
CEARÁ (085) 244-3772
ESPÍRITO SANTO (027) 225-8118
PERNAMBUCO/PARAÍBA/ALAGOAS/RIO GRANDE DO NORTE (081) 222-6447
PARANÁ (041) 253-7221
PARÁ/AMAZONAS (091) 224-7262
RIO GRANDE DO SUL (051) 228-6883
SANTA CATARINA (0482) 22-4155 ...

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ.MG.ES.SP	4.000,00	4.000,00
PR.SC.RS.DF.GO.MS.MT.AL.SE.BA.PE	6.000,00	7.000,00
Demais Estados	8.000,00	9.000,00

Em Cr$ 1,00 Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-Feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas
RJ.MG.ES.SP	120.000,00	360.000,00	204.000,00	720.000,00	305.000,00	88.000,00	264.000,00	150.000,00	528.000,00	224.000,00
PR.SC.RS.DF.GO.MS.MT.AL.SE.BA.PE	184.000,00	552.000,00	312.000,00	1.104.000,00	468.000,00	132.000,00	396.000,00	224.000,00	792.000,00	338.000,00
Demais Estados e Entrega Postal	244.000,00	732.000,00	414.000,00	1.464.000,00	621.000,00	176.000,00	528.000,00	300.000,00	1.056.000,00	448.000,00

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS. Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITE e AMERICAN EXPRESS

A venda de assinaturas novas e renovadas assim como a entrega dos exemplares, exceto na cidade do Rio de Janeiro, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-5243

A monotonia no dia-a-dia de Collor

Presidente afastado pôe terno e usa carro para ir à biblioteca cuidar de sua defesa

LUIZ ROBERTO MARINHO

BRASÍLIA — O humor do presidente afastado Fernando Collor melhorou com a contratação do criminalista Evaristo de Moraes Filho para sua equipe de advogados. "O presidente está mais otimista e confiante na sua defesa no Senado", depõe o senador Ney Maranhão (PRN-PE), que esteve com ele sexta-feira passada com outros parlamentares e amigos fiéis, cumprindo rotina de encontros duas ou três vezes por semana, na biblioteca instalada num casarão em frente à Casa da Dinda. Tanto quanto tentar salvar seu mandato, Collor quer fazer de sua defesa uma prestação de contas à sociedade e uma resposta a todas as acusações que desembocaram no seu impedimento pela Câmara, informam assessores.

Desalojado do Palácio do Planalto há 16 dias, Collor instalou, na biblioteca, um escritório que é um arremedo do gabinete palaciano. Levou para lá a mesma imagem de Nossa Senhora de Medjugore que ganhou numa viagem à extinta Iugoslávia e as molduras dos retratos dos filhos Arnon Affonso e Joaquim Pedro montados em capas de revistas internacionais.

Sem TV — Compõem o escritório escrivaninha e mesa de reuniões com sete cadeiras, onde ocupa a cabeceira para os despachos com advogados e assessores. Na parede do escritório, repleta de livros, especialmente de filosofia política, há um mapa-múndi, outro do Brasil e um crucifixo. Na escrivaninha, aciona uma campainha eletrônica para chamar um dos três ajudantes-de-ordem de que dispõe.

Com móveis que restaram ainda do comitê central da campanha eleitoral e outros aposentados da Casa da Dinda, transformou em salas improvisadas as duas garagens do casarão — uma delas funciona como sala de visitas, a outra é usada pelo ex-porta-voz Etevaldo Dias. Um garçom serve água e cafezinho. Não há TV. Em seu lugar, um aparelho de som espalha música ambiente, baixinho, sintonizado o dia inteiro na *Brasília Super Rádio FM*, de poucos anúncios, uma concessão do ex-presidente João Figueiredo a um veterano jornalista brasiliense, Mário Garófalo, cujo forte é música instrumental.

Apoio — Collor, de paletó e gravata, apesar dos poucos metros que separam a Dinda do casarão, vai de carro. Às 8h já está instalado no escritório. Até as 9h, ocupa-se com telefonemas, ligando para deputados e senadores aliados ou retornando ligações. Cuida, depois, da correspondência, que não é pouca — na quarta-feira, havia recebido 777 telegramas de apoio.

Tem almoçado tarde, por volta das 14h, na Dinda, retornando ao casarão uma hora, uma hora e meia depois. Encerra o expediente entre 19h e 20h. Sua leitura do momento é *As minhas aventuras na república portuguesa*, do jornalista português Miguel Esteves Cardoso.

Amigos — Permanecem com Collor o cunhado Marcos Coimbra, o secretário Luiz Carlos Chaves e o capitão da PM Dário César Cavalcanti, da sua segurança. O procurador da República Gilmar Ferreira Mendes, ex-chefe da assessoria jurídica do Planalto, e o advogado José Guilherme Vilela, agora auxiliados por Evaristo de Moraes Filho, estão debruçados na preparação da defesa no Senado.

Na sexta-feira, Collor decidiu convocá-los menos vezes à biblioteca para deixá-los com dedicação integral ao trabalho no escritório de Vilela. Os honorários de Vilela e Evaristo serão bancadas pelo PRN. "Vou contribuir. É uma contribuição oficial, legal, e até dedutível do imposto de renda", diz o empresário Luiz Estêvão.

Luiz Antônio

Collor: paletó e gravata mesmo a poucos metros da Casa da Dinda

PRN, PDC e PTR decidem formar bloco

PRN, PDC e PTR, partidos que integravam a base de sustentação do presidente Fernando Collor na Câmara dos Deputados, preparam-se para seguir caminho próprio, formando um bloco parlamentar. Os líderes do PRN, deputado José Carlos Vasconcellos (PE), PDC, deputado Jonival Lucas (BA), e PTR, deputada Eurides Brito (DF), já consideram a aliança uma realidade. Até janeiro de 1993, o trio pretende formalizar a criação do bloco, que, com 63 integrantes, atualmente, se transformaria na terceira força da Câmara, atrás apenas do PMDB e do PFL. A coligação implicaria o fim do bloco PFL-PRN-PSC, que seguia a orientação de Collor, mas há outras dificuldades a superar.

Entre os 63 deputados que comporiam o bloco, pelo menos 16 ficaram, de alguma maneira, ao lado do presidente afastado na votação do *impeachment* pela Câmara. A presença desses parlamentares, que representam um quarto do grupo, impede que os líderes do movimento se arrisquem a dizer que o grupo abandonou Collor.

"O PRN tem que procurar um caminho novo", diz o deputado José Carlos Vasconcellos, que no entanto se recusa a anunciar o rompimento com a Casa da Dinda, onde Collor ainda acalenta o sonho de voltar ao Palácio do Planalto. Vasconcellos argumenta que o PRN nunca desfrutou benesses por ser o partido do presidente da República. "Perdemos pelo menos 20 deputados. E a história ensina que partido no governo não perde ninguém", lamenta o líder do PRN. "Chega de subalternidade".

O novo grupo terá, desde já, um cacique. O governador Joaquim Roriz, do Distrito Federal, comanda a bancada de 16 deputados na Câmara. Através do bloco, suas pretensões políticas, que chegam ao Palácio do Planalto, podem ganhar um novo veículo, muito maior do que seu pequeno partido. Aliás, as conversas mais animadoras foram realizadas nas Águas Claras, a residência oficial do governador do Distrito Federal. Lá, as três bancadas se reuniram há cerca de dois meses, antes mesmo do afastamento de Collor.

Na Câmara, a criação do bloco também ameaça embaralhar mais ainda a sucessão do presidente da casa, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS). Em campanha há dois anos, o deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE) não quer o novo bloco. Com a saída dos 28 deputados do PRN e a debandada do minúsculo PSC, que se dividiu no episódio do *impeachment*, do antigo bloco governista, o PMDB reconquistaria a posição de maior bancada. Isso significaria que, de acordo com a tradição, o sucessor de Ibsen será um pemedebista.

Leonel Brizola — LXXII

A continuidade destas publicações depende da cooperação de todos quantos, em todo o país, nos vêm dando seu apoio e sua solidariedade. Nossa luta é esclarecer a população e denunciar sempre as mentiras e manipulações que contra ela intentam. Contas para contribuições destinadas ao custeio destas publicações: no Banco do Brasil - conta número 105.173-3, Agência 1251; no Banerj - conta número 41.900-18, Agência 099.

A verdade e a mistificação

Recebi do companheiro Neiva Moreira, presidente nacional do PDT, um balanço — ainda incompleto — dos resultados eleitorais de nosso partido nas eleições do último 3 de outubro. Já chega a 410 o número de Prefeituras conquistadas por pedetistas. E em várias outras, de importantes cidades, vamos ao segundo turno. Em todo o país, sobe aos milhares o número de vereadores eleitos sob nossa legenda. São resultados expressivos, no interior e nas capitais, como Curitiba, Cuiabá, Aracaju — onde os companheiros Rafael Grecca, Dante de Oliveira e Jackson Barreto venceram já no primeiro turno — e João Pessoa, onde nosso candidato Chico Franca, vitorioso, disputa a segunda fase das eleições. Em outras capitais, como São Luiz, Belém e Salvador, somamos forças, participando de coligações amplamente majoritárias e vitoriosas. Triplicamos, em termos nacionais, o número de prefeituras pedetistas.

Apesar de tudo isto, vejam como a *mídia* se ocupou, na última semana, em apresentar o PDT como um partido derrotado e a mim, pessoalmente, como uma liderança politicamente destruída. Os insucessos eleitorais no Rio e em Porto Alegre — onde tantas vitórias anteriores do PDT representavam apenas "manifestações locais do populismo" — são agora tratados como símbolos de uma condenação inapelável de nosso partido e de nossa liderança. Todos os governadores — inclusive os aplaudidíssimos pela *mídia* e campeões de pesquisas, como Ciro Gomes, do Ceará, e Antônio Carlos Magalhães, da Bahia — viram seus candidatos perderem, mas só o Leonel Brizola foi derrotado. O PT, que mal conseguirá manter o número de prefeituras obtido em 88, é apontado como grande vitorioso, apesar de sua fragorosa derrota para Maluf, em São Paulo, onde por uma estreitíssima margem de votos tudo não se decidiu no primeiro turno. O ABC, berço e reduto do petismo, repeliu as administrações do PT em Santo André, São Bernardo e São Caetano, mas nada disso conta para os redatores e comentaristas, em geral, nos veículos de imprensa.

A verdade é que nosso partido, ainda que ferido pelos resultados nas cidades do Rio e de Porto Alegre, afirmou-se nacionalmente. É possível que algum dano tenham nos causado as explorações maliciosas em torno de nossas posições de defesa de uma solução serena e dentro da legalidade para o triste episódio Collor. Mas, como provam os resultados das eleições, as razões de vitórias e derrotas foram, essencialmente, locais. Como explicar, por exemplo, nossas expressivas vitórias em Campos, São Gonçalo e Niterói — aqui, ao lado do Rio — com aquele sofisma? Ou, num raciocínio inverso, como explicar a derrota dos candidatos daqueles mais açodados propugnadores do *impeachment*, como os tucanos cearenses Ciro Gomes e Tasso Jereissati, ou de Suplicy, ou do candidato do governador Requião, do Paraná?

O PDT encara com serena responsabilidade a manifestação da população. Buscamos, em nossos processos de avaliação, verificar nossos acertos e nossos erros. Mas não esquecemos, por um minuto sequer, que é de nós que o conservadorismo e os meios de comunicação controlados pelas oligarquias estão sempre cuidando. Sabem que nós, com nossa espontaneidade — e até com nossas improvisações — representamos a mais genuína vertente das lutas sociais do povo brasileiro. Sabem que nós jamais nos prestaremos ao papel de sermos seus instrumentos e que lutamos para unir e não para dividir o povo trabalhador. Por isso, quando lhes interessa, *inflam* o PT para, depois, vencerem mais facilmente, como fizeram com Collor nas eleições presidenciais e como pretendem fazer com o trânsfuga Cesar Maia, no Rio de Janeiro.

Nós, porém, somos plantas do deserto. Nossas raízes estão tão profundamente cravadas na história de nosso povo, que o poder desses grupos, suas manobras e manipulações não nos podem senão causar danos pequenos e transitórios. Logo, o processo social, o julgamento sereno e honrado da população nos recupera e refaz nossas forças. A causa que defendemos, a causa da liberdade e da justiça social, a causa de nosso povo, é uma chama imortal, que força alguma conseguirá jamais apagar.

***

CPI da Vasp — Vejam como os falsos moralistas, apesar de todas as dificuldades e da minimização que a *mídia* — em especial, a televisão — vão sendo desmascarados pelos fatos escandalosos que, dia a dia, surgem no caso Vasp. O PMDB, tão açodado no chamado "caso PC", agora tenta protelar as apurações da CPI e o presidente da Comissão, o qüercista Nilson Gibson, simplesmente engaveta os expedientes aprovados pelo plenário, obstrói os requerimentos de informação e restaura, na prática, o sigilo sobre movimentos bancários dos envolvidos. Com a atuação de seu partido, o oferecimento "espontâneo" de abertura das contas bancárias do sr. Qüércia passa a ser, simplesmente, um jogo de cena. Nosso partido, solidário com o companheiro Luiz Salomão, está exigindo que o sr. Gibson seja substituído na presidência da CPI, por seu comportamento desqualificante e sua proposital obstrução a investigações sérias e isentas, como as que precisam ser feitas sobre a escandalizante superavaliação dos bens de Wagner Canhedo, denunciada pelo próprio Salomão.

Leonel Brizola
Governador do Estado
do Rio de Janeiro

MANDADO PUBLICAR PELO PDT

Ceme, a US$ 1 bilhão de sua meta

■ Itamar quer ativar produção de remédio em laboratórios oficiais, mas faltam verbas

MAUREN ROJAHN

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Jamil Haddad, nomeou essa semana uma equipe de técnicos para fazer uma revisão geral na Central de Medicamentos (Ceme) e tentar colocar em prática a determinação do presidente Itamar Franco de incentivar a produção de remédios considerados essenciais. A orientação do presidente, antecipam técnicos e especialistas do setor, esbarra na absoluta escassez de recursos da Ceme. A estimativa é de que seria necessário um orçamento da ordem de US$ 1,3 bilhão para que fossem alcançadas as novas metas do governo Itamar.

A Ceme foi criada em 1971 com objetivo de combater as epidemias e abastecer as populações carentes com medicamentos para doenças primárias, como os antibióticos. Atualmente o órgão atua apenas na compra e distribuição de remédios, quando deveria também fazer o controle de qualidade e financiar a pesquisa de novos produtos. Marcada por escândalos na administração do ex-ministro Alceni Guerra, a Ceme passará por uma ampla reformulação. Na última terça-feira, o presidente da Ceme, Mauro Nauz Jorge, recebeu a visita do assessor e médico particular do presidente Itamar Franco, Tales Souza Ramos, em busca de informações sobre a atual situação do órgão.

A intenção de Itamar é aumentar a produção de remédios essenciais através dos 14 laboratórios da rede oficial conveniados com a Ceme. Hoje, esses laboratórios, entre eles os três ligados ao Exército, Marinha e Aeronáutica, atendem apenas 40% das encomendas do governo. Os restantes 60% dos medicamentos necessários ao atendimento dos ambulatórios e programas de saúde pública são fornecidos por laboratórios privados.

A Central de Medicamentos está completamente sem recursos. "Do orçamento de US$ 1 bilhão, 60% estão comprometidos e o restante foi utilizado basicamente para pagar dívidas das administrações anteriores", explica o coordenador de Produção da Ceme, Francisco Arruda, que assumiu o cargo durante a gestão de Adid Jatene.

Também faz parte das funções da Ceme o fornecimento aos estados e municípios de medicamentos de uso contínuo para doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. Mas Francisco Arruda reconhece que a Ceme não consegue atender à maioria de suas funções. "Quando chegamos aqui, encontramos na casa uma verdadeira bagunça, mas hoje o órgão já mostra sinais de recuperação", conta o coordenador.

A Ceme, segundo Arruda, já consegue atender em média 30% dos programas de saúde pública. Dos seis medicamentos necessários ao controle da malária, por exemplo, apenas dois ainda estão com índices baixos de distribuição. Comparado à administração de Alceni Guerra, houve um crescimento no atendimento aos programas de cerca de 80%. "O desabastecimento de remédios era quase total", recorda Arruda.

José Roberto Serra

Os remédios produzidos na Fiocruz custam até 50% mais barato

Jamil Bittar — 17/6/92

Luiz Romero: licitações suspeitas

Carlos Mesquita — 29/8/91

Alceni Guerra: faltaram provas

Os escândalos de Alceni

As denúncias sobre irregularidades nas licitações do Ministério da Saúde — que acabaram afundando o governo Collor num mar de lama — começaram em dezembro de 91, envolvendo o ministro mais afinado com o presidente, Alceni Guerra. Parecer do TCU classificou de "equívocos formais" as compras sem licitações de 23.500 bicicletas, 795 carros, 20 mil talhas e 200 termonebulizadores.

Acabaram presos os responsáveis, Nelson Marques e Carlos Pastro, da Fundação Nacional de Saúde. Em março de 92, o DPF instala mais 4 inquéritos para apurar irregularidades, desta vez na Central de Medicamentos, que desvendam o esquema PC: Luiz Romero Farias, secretário-executivo do ministério e irmão de PC, chefia quadrilha que desvia dinheiro público e extorque fornecedores. Alceni foi indiciado por omissão, mas acabou inocentado.

NOS LABORATÓRIOS, VONTADE DE TRABALHAR

Fiocruz só usa 25% da capacidade

DULCE JANOTTI

Com capacidade para fabricar 700 milhões de unidades de medicamentos por ano, entre comprimidos, pomadas e cápsulas, o Instituto de Tecnologia de Fármacos (Far-Manguinhos) da Fiocruz está com sua produção reduzida a 25%. Ele fornece exclusivamente para a Ceme, que alega falta de demanda do setor público. O diretor do Instituto, Eduardo Vieira Martins, afirma que a Fiocruz dispõe de tecnologia para a fabricação de 90% dos 300 medicamentos incluídos na Rename (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais), mas essa capacidade não está sendo aproveitada.

"Enviamos à Ceme uma proposta de produção de 700 milhões de unidades de medicamentos para o ano de 1993, mas ela encomendou apenas 200 milhões", disse Martins. Ao mesmo tempo, a Ceme continua comprando medicamentos similares de laboratórios particulares, a um custo 50% mais caro. "O Instituto tem hoje estocados Cr$ 8 bilhões em medicamentos, aguardando que a Ceme defina se quer ou não", disse o diretor.

Ele diz que o Far-Manguinhos está muito bem equipado, faltando poucas máquinas para ser um laboratório completo. Sua função, hoje, não é só produzir medicamentos, mas desenvolver tecnologia farmacêutica e química de produtos naturais e na área de matéria-prima. Ele acredita que para baratear os custos é fundamental desenvolver matéria-prima no Brasil.

Eduardo Martins lamenta a falta de investimentos em pesquisas de produtos naturais. "Bastaria um estudo rápido, mas rigoroso, de plantas com comprovado valor terapêutico, para em dois anos estarmos distribuindo à rede pública."

Hoje a Fiocruz fabrica, entre outros medicamentos, todos aqueles necessários aos programas prioritários do Ministério da Saúde de combate à tuberculose, malária, hanseníase e filariose, como Dapsona, Cloroquina e Isoniazida-Rifampicina. Produz também vacinas contra febre amarela, sarampo, meningite meningocócica sorogrupos A e C, febre tifóide, cólera, poliomielite e está desenvolvendo vacinas contra a hepatite B, difteria, tétano e coqueluche. A Fiocruz fabrica ainda reagentes para diagnóstico laboratorial.

"O Ministério da Saúde deve garantir apenas o fornecimento de remédios dos programas prioritários e deixar a compra e distribuição dos outros medicamentos sob a responsabilidade de estados e municípios. Isso diminuiria a corrupção", assegura Martins.

José Roberto Serra

Vieira: estoque de Cr$ 8 bilhões

Paulista luta para retomar preços baixos

INÊS KNAUT

SÃO PAULO — Unidades públicas de saúde de todo o país ostentam uma etiqueta em suas prateleiras de medicamentos gratuitos: Fundação para o Remédio Popular (Furp). Apesar da difusão da etiqueta, o laboratório onde os remédios são produzidos, no município de Guarulhos (SP), luta para consertar estragos produzidos por duas administrações anteriores.

A capacidade de produção, medida em 100 milhões de unidades mensais — onde a unidade é igual a um comprimido ou a um vidro de xarope — caiu quase pela metade. A Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, teve que recorrer à iniciativa privada para manter os estoques e, ao retomar as compras em junho, percebeu que os preços já não são sempre vantajosos. "A Furp foi sempre o fornecedor com o melhor preço", queixa-se Paulo Carrara, assessor da secretaria. "Hoje, para alguns remédios, estamos preferindo comprar de outros laboratórios."

A Furp foi criada em 1974 pelo governo estadual, para buscar na figura jurídica de fundação a fórmula para cortar o cordão umbilical da dependência de laboratórios oficiais do Ministério da Saúde. Até dois meses atrás, era a Ceme que buscava na Furp, por conta de um convênio, os itens que os laboratórios oficiais não forneciam. Do laboratório paulista, saem remédios para atender uma lista de 90 diferentes fórmulas.

Terceiro superintendente da Furp em um ano e meio, Cláudio Miguel José, que saiu do setor privado, assumiu em junho com a garantia da auto-suficiência. A pesquisa científica, desativada em administrações anteriores, deve ser novamente privilegiada, promet

Vital Brazil vence crise e é reativado

Fundado em 1919, o Instituto Estadual Vital Brazil, em Niterói, era, no início do século, um dos maiores laboratórios de medicamentos da América Latina. Durante os dois últimos anos, no entanto, sua fábrica de medicamentos ficou paralisada, devido à falência da Central de Medicamentos do Ministério da Saúde (Ceme) — principal compradora dos laboratórios oficiais —, e à falência do setor público. Só há cinco meses, quando assumiu uma nova direção, o Vital Brazil recomeçou sua produção.

"Conseguimos nesse curto espaço de tempo atingir 20% de nossa capacidade total diária, que é de 150 mil ampolas, quatro milhões de comprimidos e 70 mil frascos de xaropes e supensões", afirmou o diretor, José Gomes Temporão, acrescentando que não se pode produzir mais por falta de demanda. "Várias prefeituras gostariam de comprar no Vital Brazil, que tem um preço mais barato, mas não podem, por falta de dinheiro."

O Vital Brazil produz 42 tipos de medicamentos, entre antibióticos, analgésicos, antiinflamatórios, calmantes, anti-hipertensivos, antiparasitários, anestésicos e complexos vitamínicos. Produz ainda vacinas contra tétano e quatro tipos de soros: antitetânico; anti-rábico e dois contra mordida de cobra — antibiotrópicos (de jararaca) e anticrotálico (de cascavel). O instituto poderia suprir toda a necessidade de medicamentos da rede pública de saúde do estado. "O que nos impede de atingir esse objetivo é a falta de uma decisão política dos setores públicos de comprarem nossos produtos", assegurou Temporão.

Há estudos que demonstram, segundo Temporão, que o Ministério da Saúde poderia reduzir em pelo menos 40% os seus gastos com a compra de medicamentos, se aproveitasse a capacidade plena dos laboratórios oficiais, uma vez que eles não embutem no preço os custos de comercialização, publicidade e embalagem. (D.J.)

Massacre do Carandiru levanta discussão sobre Justiça Militar

■ Juristas questionam corte privilegiada para crimes de PMs

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — As rajadas de metralhadoras que mataram os 111 presos do Pavilhão 9 da Casa de Detenção em São Paulo atingiram de raspão a Justiça Militar e abriram os olhos do país para uma questão que está na ordem do dia entre juristas: a existência da Justiça Militar. Apontada por juristas como uma corte benevolente para com os policiais criminosos, a Justiça Militar — mantida em São Paulo e no Rio Grande do Sul graças a um *cochilo* dos legisladores, que permitiram sua permanência na Constituição de 1988 — é vista também como um incentivo à violência. Ao garantir que o julgamento será feito por uma corte corporativista, a Justiça Militar, segundo esse raciocínio, alimenta nos policiais certa sensação de impunidade: "A Justiça Militar é nociva e acaba incrementando a violência", diz o advogado criminalista Márcio Thomaz Bastos.

Graças ao *cochilo*, os policiais que participaram do massacre do Carandiru serão julgados por companheiros da Justiça Militar. O presidente da seção paulista da OAB, José Roberto Batocchio, acha que a Justiça Militar, "herança das tradições militares", não pode mais conviver com a nova ordem jurídico-democrática. "Na revisão constitucional de 1993 teremos a grande oportunidade de repensar esse tema. Não há razão para a Justiça Militar perdurar. A PM exerce funções civis e só na sua organização é militarizada", diz Batocchio.

Thomaz Bastos não defende a extinção pura e simples, mas não tem dúvidas de que é preciso redefinir as funções da Justiça Militar, considerando que "a amplitude da lei é absurda". A Justiça Militar, segundo ele, só deve julgar os crimes ditos militares, como insubordinação e deserção. "É uma disfunção que existe somente no Brasil e que nos envergonha como nação civilizada", emenda o procurador de Justiça João Benedito de Azevedo Marques, num recente relatório da OAB.

O advogado Márcio Thomaz Bastos lembra que o Código Penal Militar não faz distinção entre os crimes praticados por militares. Um soldado à paisana que se envolve numa ocorrência banal e acaba matando um civil é julgado pelo mesmo tribunal que sentencia um militar envolvido numa ação de insubordinação dentro do quartel. O corporativismo da Justiça Militar aparece principalmente na composição das auditorias que se encarregam dos processos. Elas são formadas por um juiz civil e quatro oficiais da ativa, que, na maioria dos casos, são amigos e companheiros de trabalho dos réus.

> **Auditorias são formadas por um juiz civil e quatro oficiais da ativa, companheiros de trabalho dos réus**

Outra distorção que estimula a violência, segundo Thomaz Bastos, é o procedimento da polícia quando se envolve em tiroteios com bandidos. Sob o pretexto de socorrer o bandido baleado, os policiais retiram o corpo do local e, com isso, eliminam a possibilidade de perícia, prova elementar em qualquer investigação isenta. Os boletins de ocorrência lavrados nos distritos policiais, sintomaticamente, trazem sempre uma frase que se tornou famosa na ditadura e que permanece até hoje para ilustrar os confrontos entre militares e supostos bandidos: "O indiciado foi socorrido, mas morreu ao dar entrada no pronto-socorro". A retirada do corpo elimina também a possibilidade do exame residuográfico, que indicaria se o bandido disparou contra a polícia.

Guerra civil — Os criminosos estão em toda parte e quase sempre se rendem ao cerco da Polícia Civil. Mas, com os grupos de choque da PM paulista, especialmente a temida Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota), o confronto é justificado como inevitável. Por conta disso, mata-se em São Paulo como numa guerra civil. Até o dia 2 de outubro deste ano — pouco mais de nove meses — a PM matou na periferia de São Paulo 1.264 supostos criminosos, uma média de 140,4 a cada mês ou 4,6 por dia. Pelas projeções da própria polícia, caso o quadro não seja revertido, o número de mortes pode chegar a 1.700 até o final do ano. O advogado Miguel Reale Júnior, que já foi secretário de Segurança, diz que só um controle rigoroso da ação da PM reduzirá os índices.

Luiz Luppi — 16/10/92

Reale Júnior: controle rigoroso — *Batocchio: herança militar*

Além do corporativismo da Justiça Militar, Thomaz Bastos acha que há um discurso autoritário, pronunciado com insistência pelo governador Luiz Antônio Fleury Filho — o de que os direitos humanos só valem para os homens de bem — que dá a senha autorizando a violência policial. "É preciso fazer um diagnóstico da PM, especialmente da ROTA, que tem tecnologia de matar. O governador precisa enfrentar isso e corrigir seus erros", observa o advogado.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*
•
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Diretor Presidente*
•
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*

WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*
•
DACIO MALTA — *Editor*
•
MERVAL PEREIRA — *Editor Executivo*
•
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

O Homem da Mudança

Finalmente amanhã os candidatos à presidência dos EUA voltam à televisão para o terceiro e último debate. Nos dois anteriores, segundo as pesquisas, o democrata Clinton consolidou a liderança, o independente Perot conquistou alguns pontos e o presidente Bush, republicano, não conseguiu reverter sua aflitiva situação. Até o dia 3 de novembro, no entanto, não só os candidatos e os eleitores americanos, mas o mundo inteiro, ficarão em suspenso diante do resultado de uma eleição que diz respeito às relações planetárias.

Os republicanos governaram os EUA 20 dos últimos 24 anos. Se o resultado da próxima eleição lhes for desfavorável, uma das causas óbivas terá sido o desgaste do exercício do poder. Nos atuais tempos difíceis, nem mesmo os regimes socialistas conseguiram resistir aos ventos das crises econômicas. Os regimes democráticos têm esta vantagem dialética, de poderem acenar com mudanças dentro do próprio sistema, alternando partidos, propondo-se novos programas.

Cada crise traz em seu bojo o desejo de mudança. Os EUA são hoje um país confuso sobre o seu futuro e, sobretudo, sobre as razões da recessão econômica. Nos últimos anos a maioria dos americanos não se deu conta de como as coisas andavam mal e nem tinha idéia de como era gigantesco o déficit público. Todos agora pedem mudança. Os democratas, antes dos republicanos, entenderam a mensagem. Desde o início da campanha, Clinton começou a falar de mudança e de economia. O terceiro candidato, Perot, acena com mudança mais radical ainda: trata-se de mudança verossímil, porque enriqueceu nesta mesma economia. Muitos americanos pensam que se ficou rico é porque entende de economia. Pode ser uma dedução ingênua ou errada, mas é assim que as coisas são.

Só Bush não consegue personificar mudança. Quando tenta, os democratas argumentam que já está há quatro anos no governo e nada fez. Por que mudaria nos próximos quatro anos? A questão principal, portanto, é a economia. Uma economia ruim costuma destruir as nações. O colapso da URSS se deu por causa da economia. Até mesmo os EUA se arriscam a sofrer abalo sob o peso de sua crise econômica. Nos últimos 12 anos, de governos republicanos ininterruptos, o crescimento se tornou mais lento do que em qualquer outro período anterior à Depressão. A dívida, em compensação, aumentou de forma incrível. Em 200 anos de vida americana, o total da dívida foi de 1 bilhão de dólares; em 12 anos saltou para 4 bilhões. Há 17 milhões de pessoas sem emprego ou subempregadas.

Até há pouco os EUA estavam habituados a produzir bens e a vendê-los em todo o mundo, em troca de ienes, francos, libras, e assim se tornavam cada vez mais ricos graças também aos rendimentos sobre dólares emprestados. Hoje, são compradores, tomam dinheiro emprestado e são devedores. Enquanto diminuía a força econômica, os EUA ganhavam guerras nem sempre heróicas: Granada, Panamá, Iraque. O resto do mundo se desfez: a URSS deixou de existir. Durante um bom tempo os americanos se mostraram contentes porque viam seus inimigos históricos se desagregarem. Porém, é mais fácil relacionar uma vitória ao resultado de uma guerra do que ao trabalho invisível do Banco Central (Federal Reserve). Isto ninguém vê. Hoje, ninguém sabe se é bom ou mau quando o dólar cai. Quando o dólar se desvaloriza, os economistas dizem que é bom para as exportações. Mas mesmo os economistas não podem negar que a economia vai mal.

Clinton tem esta vantagem sobre Bush. Tendo governado o Arkansas por três períodos consecutivos, deixa um saldo positivo, apesar de ser um estado pequeno. De fato, não se pode pretender a liderança da maior potência mundial se não se resolvem problemas menores, estaduais, municipais, e até mesmo pessoais.

Hoje em dia a economia invadiu até a família, como diz o Prêmio Nobel Gary Becker. Mesmo o casamento é um simples contrato entre dois indivíduos que querem otimizar seu bem-estar social. Parodiando Shaw, Becker costuma dizer que "a economia é a arte de obter o máximo da vida".

Na atual campanha eleitoral, o candidato democrata, desde o primeiro instante, entendeu o *mood* do povo americano e não se arredou um milímetro na caminhada que nem sempre lhe foi favorável. Bush de fato saiu na frente, mas não conseguiu manter a posição. Impossibilitado de refazer sua imagem para se apresentar também como homem da mudança, desviou o rumo várias vezes. Até agora não acertou. Segundo o *Los Angeles Times*, "é uma má campanha, uma das piores da História". Por estar perdendo, ela não é centrada, pula de uma estratégia para outra. Nem os próprios companheiros acreditam que ele mudará tudo se for reeleito.

Enfim, quem falará agora são as urnas. Como sempre, é a única voz capaz de confirmar ou desautorizar as teorias.

Inteligência Democrática

É animador que o almirante Mário César Flores pretenda transformar a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) num órgão encarregado de planos de desenvolvimento estratégico e de projetos ligados à segurança nacional. E que o Centro Federal de Inteligência (CFI), a ser criado em lei especial no bojo da reforma administrativa, será democratizado, ficando subordinado diretamente à presidência da República.

O governo calcula que, em tres meses, mais de 2 mil arapongas que o CFI herdará do antigo SNI serão afastados das funções de polícia política. Deixarão de bisbilhotar a vida dos cidadãos e serão empregados na luta contra a corrupção — um inimigo público bem mais atual do que a subversão ideológica.

Suas funções deverão variar do controle dos gastos públicos à análise de currículos de candidatos a cargos oficiais, passando pela elaboração de cenários no campo político e econômico. O almirante Flores está convencido que a montagem de esquemas como o de PC Farias não teria sido possível com um órgão de informações eficiente.

É sabido que o fim do SNI, órgão dedicado a vigiar opositores ao regime militar, foi uma das prioridades do governo Collor. No governo, contudo, Collor não conseguiu desbaratar o nicho da comunidade de informações, pesado legado da ditadura militar. Trata-se agora de reciclá-lo no desempenho de tarefas de interesse público e compatibilizá-lo com as instituições de uma sociedade democrática.

O novo presidente encontrará resistências. É sabido que os ex-agentes do SNI foram treinados dentro da doutrina de Segurança Nacional e são avessos a qualquer tipo de fiscalização. Habituaram-se às sombras e perverteram a autonomia que desfrutavam em benefício próprio. Por isso imagina-se administrar o CFI por um conselho de ministros, entre eles o da Justiça, os militares e do Emfa.

Numa sociedade democrática, os serviços de segurança compreendem os órgãos do Estado encarregados de coletar informações políticas, militares e econômicas sobre os demais estados, particularmente sobre os potenciais inimigos. Estes serviços têm também a função de impedir a espionagem estrangeira no território nacional. Os regimes de força, porém, transformaram os serviços de segurança em instrumentos políticos a serviço do regime.

No Brasil do regime militar, condicionou-se o projeto global de desenvolvimento à segurança nacional, associando a iniciativa privada a uma elite tecnocrática e militar. Essa elite se comprometeria com um conjunto de "objetivos nacionais permanentes", no qual se incluía uma guerra oficiosa contra os agentes do comunismo internacional.

Como na atmosfera da guerra fria a preservação da segurança era considerada fator da promoção do desenvolvimento, ela passou a implicar a progressiva centralização de poderes e até mesmo a supressão dos valores definidores da ordem democrática. Gradualmente, gerou-se o "monstro" que o general Golbery reconheceu ter criado.

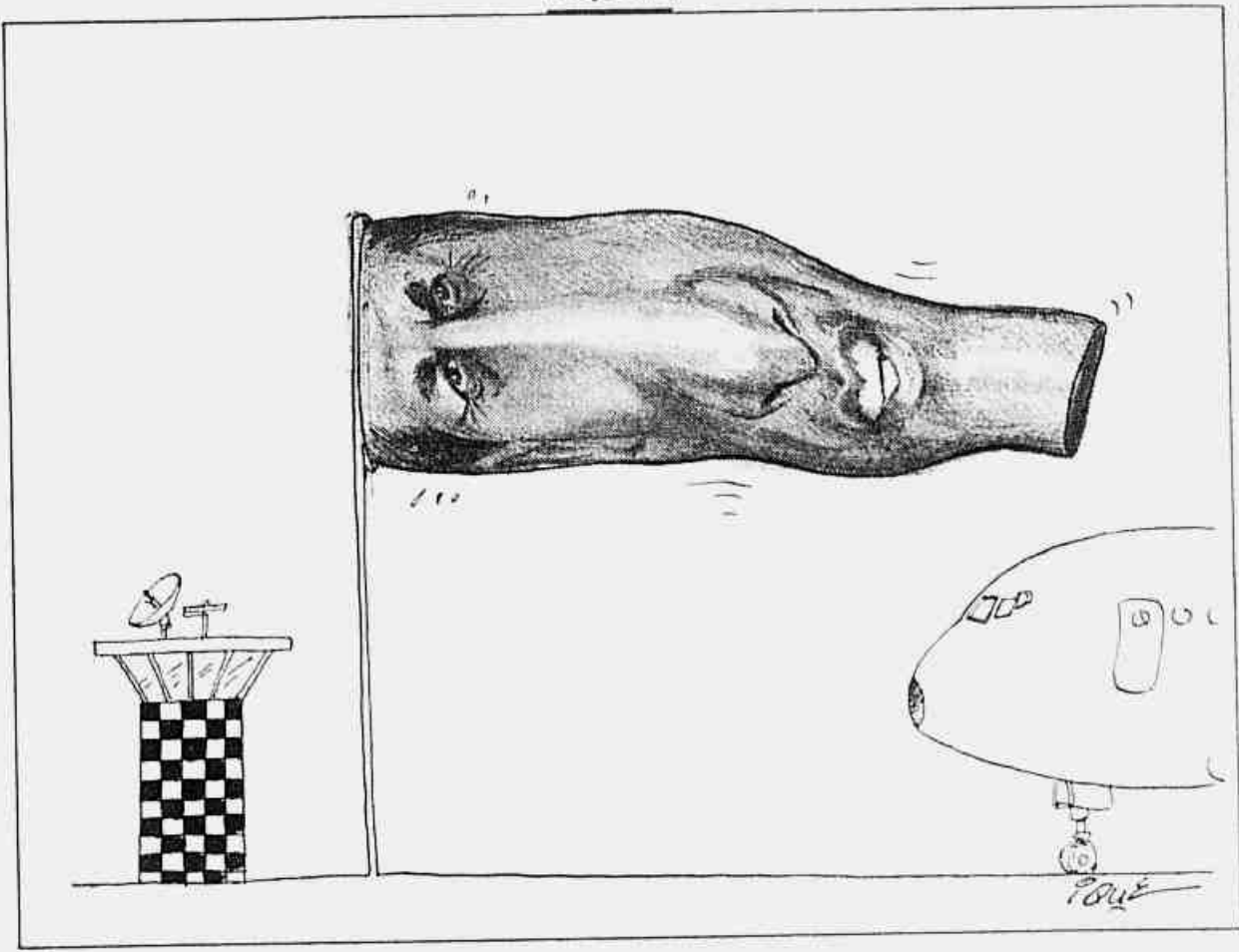
Ele se caracterizou pelo desaparecimento progressivo das fronteiras que separavam a subversão da simples crítica, e o terror da oposição política. Todo descontentamento era imediatamente inscrito numa rede de relações que levam forçosamente à guerra revolucionária e à traição da pátria. Em nome da "paz social", da soberania, do progresso material, suprime-se a diferença entre a violência e a não violência e autoriza-se a tortura. Participar equivale a obedecer a iluminados que se julgam infensos aos vícios da política.

Para os serviços de segurança, os conflitos internos, inerentes à vida social, são vistos como expressão de um inimigo externo. O inconformismo vira transgressão, o exército se torna polícia, o estado absorve a nação e trata os cidadãos de suspeitos até prova em contrário. Aulas de civismo se confundem com lições de medo.

A superação dessa mentalidade é um longo de trabalho que envolve uma reformulação dos conceitos de "militar", "cidadania", "democracia", "segurança" e "pátria". Em artigo recente, o almirante Mario César Flores mostra-se perfeitamente consciente disso, ao desmontar o equívoco de que democracias são estáveis porque suas Forças Armadas se abstêm de intervir. Não, diz ele. Nelas, as Forças Armadas ficam de fora "porque o processo político se vale, com civismo e eficiência, dos mecanismos de ajuste e conciliação democrática, que neutralizam o apelo às soluções de exceção, por vezes sedutoras, mas sempre perigosas."

O almirante lembra ainda que os militares sabem que o Brasil de hoje não é o mesmo dos anos 30 ou o da segunda metade dos anos 60; que não há lideranças com projetos autoritários, que não há mais sectarismo ideológico e que soluções autoritárias servem apenas para "anestesiar" conflitos distributivos, não para solucioná-los. O estado de segurança nacional abre, assim, caminho ao estado de direito.

Nesta nova ordem, a SAE levará adiante os planos de desenvolvimento estratégico já esboçados por Eliezer Baptista (como o que prevê eixos de ligação entre Mato Grosso e São Paulo) e manterá sob seu controle a Comissão de Energia Nuclear e outros "projetos especiais" ligados à segurança nacional. É sabido que o almirante Flores foi um dos mentores do programa de enriquecimento do urânio e de construção do submarino nuclear brasileiro. Não se trata, portanto, de nenhum novato no assunto.

IQUE

CARTAS

Ulysses

Hoje temos a certeza da morte do ilustre brasileiro, o Doutor Ulysses Guimarães. Vejo como a nação estarrecida, incrédula, não acredita que isto esteja nos acontecendo. E este ilustre político, talvez o maior deles, na história da República brasileira foi, há menos de um mês, chamado de senil, de acabado, pelo nosso então presidente Collor de Mello. (...) **Luiz Carlos La Saigne — Rio de Janeiro.**

□

A participação de homens como Ulysses Guimarães e Tancredo Neves, no cenário político nacional foi importante para dificultar a ação nociva de setores reacionários e egoístas do capital nacional aliados ao capital estrangeiro. **Antonio Negrão de Sá — Rio de Janeiro.**

Saneamento

(...) Varrida a escória do planalto central espera-se que o lixo não fique escondido sob o tapete. (...)

Que se aprofundem as investigações até a base do *iceberg*, cuja ponta de corrupção foi exposta; que se desvendem todos os esquemas montados para tomar a nação de assalto; que se não esqueçam os casos dos guarda-chuvas, mochilas, uniformes e dos trinta dinheiros; que se averigüem as quebras de sigilo do comércio cafeeiro internacional e do vergonhoso confisco nacional; que se ponha a nu a operação platina e a circulação livre de fantasmas; que se perscrute o que se embuça por trás das privatizações generosas; que se descubra o que está escamoteado sob as asas da Vasp.

Finalmente, que se punam os responsáveis de forma ampla e exemplar e que se façam reverter ao tesouro público os recursos financeiros que foram usurpados da comunidade brasileira. Esses recursos, por vultosos como se adivinha, permitirão iniciar o saneamento das finanças do país. (...) **José Marinho Machado — Rio de Janeiro.**

Máscara

Finalmente o povo do Rio de Janeiro percebeu a esperteza do governador Leonel Brizola quanto ao seu posicionamento diante das grandes questões nacionais. Na ocasião do Plano Cruzado lançou-se imediatamente contra, pois a sua ótica de político profissional não permitiria hipotecar solidariedade a um plano que, se desse certo, consagraria o governo Sarney. Na questão do *impeachment*, existiam os fatos e contra fatos não há argumentos. Mesmo assim, o político profissional pensou: quem levantou esta bandeira? Não sendo ele o beneficiário, tentou, inutilmente, desacreditá-la, com declarações contrárias à CPI e à honra do motorista Eriberto. Posteriormente, não resistindo às evidências, aderiu. No entanto, foi tarde demais, pois sua máscara caiu. **Manoel Luiz da Costa Gonçalves — São João Nepomuceno (MG).**

Greves

(...) O apoio do Tribunal à greve do Banerj, político-eleitoreira, sob o comando da CUT, arrepia a sociedade, que não agüenta mais tanto desaforo. Com que facilidade se concorre para a dilapidação de um banco público, privilegiando inclusive aos particulares pela ausência do concorrente. Arruinam-se as finanças do estado, como se não bastasse o sacrifício imposto ao povo, aos aposentados que correm atrás de seus míseros proventos, em troca de interesses menores e ocultos. Assim, de retaliação em retaliação, a central sindical vai comprometendo outros serviços de primeira necessidade no setor público do estado, tais como a CEG, Cedae, Cerj, por enquanto. Nessa escalada, que tal se as professoras, recordistas do grevismo, também pegarem carona nesse embalo? Os fins justificam os meios, dizem. **Maria Yolanda Campos — Rio de Janeiro.**

Poupança na CEF

Tenho uma caderneta de poupança na Caixa Econômica Federal, agência Saenz Peña (Rua Conde de Bonfim, 302 A), que na época da mudança de governo foi bloqueada e durante os 18 meses nunca me enviaram extrato para que eu tomasse conhecimento e acompanhasse o movimento.

Passados os 18 meses, após ter sido desbloqueada a conta, a CEF continua omitindo os meus extratos, se negando a enviá-los ou a entregar-me. Todos os meses tenho que ir lá e para consegui-los, tenho que brigar e me aborrecer. Já fui ao gerente, Sr. Domingos, este manda para o subgerente e sempre a promessa e a mesma: dizem que vão mandar pelo Correio, e só aguardar. O tempo vai passando, o mês corre e os extratos não chegam.

Quando pressiono esses funcionários querendo saber o motivo por que não me mandam os extratos, eles desconversam e não justificam, saindo-se sempre com evasivas. Pergunto sempre qual é o interesse da Caixa em não querer prestar contas ao cliente, já que o dinheiro é meu e é um direito que tenho.

No dia 8/10, finalmente, voltei à Caixa e depois de muito brigar, e com muito custo, consegui que me dessem um extrato com data de 30/9/92 a 5/10/92. Ao chegar em casa e abrir a caixa do Correio, tive a surpresa de encontrar outro extrato, com data de agosto, e quando comparei-os, verifiquei que no mês de agosto o saldo estava maior que em outubro. Como pode isto ocorrer?

(...) Que esta denúncia sirva de alerta para que se procure investigar o motivo dessa omissão por parte da CEF. **Maria Piedade Nolasco Pereira — Rio de Janeiro.**

Preconceito

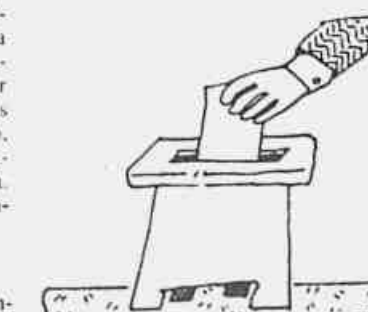
No dia 12/10 assisti, no Tele Jornal Brasil (SBT), a uma entrevista do ministro da Educação, Murílio Hingel, que respondeu às questões propostas com clareza, objetividade e um realismo "pé no chão", diferente das propostas megalomaníacas de Ciacs, etc.

Ao encerrar as questões o apresentador Boris Casoy, talvez desejando ser gentil, expressou-se preconceituosamente, ressaltando o bom desempenho do entrevistado, apesar de não ser figura conhecida e viver em Juiz de Fora.

Expressar-se bem, com clareza de objetivos, não é prerrogativa exclusiva de pessoas que vivem em metrópoles. Não confundir número de habitantes ou projeção política e econômica de uma cidade com capacidade e desenvoltura de seus personagens e uma prática que também poderá fazer parte da campanha do "passar o Brasil a limpo". **Maria Nívia Tenório Viana — Rio de Janeiro.**

Voto distrital

A obrigatoriedade do voto é, segundo o editorial "Questão de consciência" (**JB**, 6/10), insuficiente para criar na alma do eleitor o sentimento de civilidade, não possuindo o requinte de configurar uma conduta democrática. Afirma ainda que o cidadão tem o direito de "deixar de votar por não ter confiança nos candidatos, nos programas ou nos partidos".

Na verdade, esta pregação não reflete a causa primordial da ausência *lato sensu* (votos nulo e branco e abstenção), que hoje pode atingir o patamar de 50%. O grande problema, no entanto, são os candidatos, os programas e os partidos. A solução seria a implantação do voto distrital e a reforma da legislação partidária.

O voto distrital, com a inevitável participação do eleitor, contribuiria para o aperfeiçoamento do candidato, que sairia mais fortalecido com o apoio que a maioria dos filiados lhe dariam, bem como a cobrança mais vigorosa das possíveis realizações do político eleito. Por conseqüência, o programa seria amplo e heterogêneo, pois receberia inúmeras contribuições.

A reforma partidária diminuiria a exagerada quantidade de partidos, tornando-os mais robustos, mais firmes e, ao mesmo tempo, em virtude do conglomerado de idéias, flexíveis à negociação em prol do bem comum.

É forçoso afirmar que inexistindo a obrigatoriedade do voto, desapareceriam também as discussões que, buscando soluções qualitativas, enaltecem a conduta de uma nação, tendo em vista o desinteresse que ocorreria com a adoção da não obrigatoriedade do voto.

Portanto, o mal que reflete a apatia do eleitor frente às eleições não está na imposição de votar, mas sim na ineficácia do atual processo político, que não conduz à reflexão, não permitindo uma escolha consciente. (...) **Carlos Eduardo Fernandes Fraga — Rio de Janeiro.**

Seguro

Em resposta ao leitor Renato Viana Clementino, quero primeiro pedir desculpas em nome do Banco Nacional pelos transtornos ocasionados com a demora da Seguradora para autorizar o conserto de seu veículo, e esclarecer alguns pontos.

Existe norma dentro da Seguradora que exige a vistoria do veículo do segurado para em seguida autorizar os serviços, ou indenização a terceiros. Acontece que nosso segurado, após o dia 19/8, marcou a vistoria por três vezes e não compareceu em nenhuma delas. Somente na quarta vez, dia 10/9, finalmente, a vistoria foi feita e autorizado o serviço. A entrega do veículo ocorreu dia 18/9.

Realmente o Sr. Renato — que não é o segurado — nada tem a ver com a burocracia da Seguradora e, portanto, fez muito bem em reclamar. **Marco Aurelio Klein, Ombudsman Nacional — Rio de Janeiro.**

Derrota eleitoral

Dentre as causas que possam justificar a derrota do PDT à sucessão da prefeitura do Rio de Janeiro acha-se, sem dúvida alguma, a profunda insatisfação do funcionalismo público do Estado, ao qual foi imposto um arrocho salarial sem precedentes.

O desprezo a instituições vitais ao Estado dificulta ainda mais a realização do ideário daquele partido, cuja ideologia, em tese, procura buscar identificação com o povo. A Defensoria Pública, por exemplo, está sendo dilacerada, e seu objetivo básico consiste, justamente, em defender a classe economicamente necessitada.

O povo, prejudicado em seus direitos fundamentais, como o acesso à Justiça, certamente saberá promover a substituição daqueles que, em seu nome, assumiram o poder político. O recente episódio com o governo federal está aí para confirmar essa conseqüência. **Paulo Cesar Ribeiro Galliez — Rio de Janeiro.**

Vígio

Parabéns ao delegado Hélio Vígio. Sua atuação e de sua equipe no Borel foi exemplar. Descobriu os seqüestradores. Cumpriu o Art. 292 do Código de Processo Penal: ao reagirem à prisão legítima e o policial obrigado a vencer-lhes a resistência, matando se necessário for.

Vígio é oriundo daquela estirpe de detetives destemidos e incorruptíveis. (...) Em toda a minha gestão, no governo Lacerda, nunca desmereceram um a confiança neles depositada. Vígio sabe colher a informação, possui argúcia para analisá-la e localizar os criminosos. Como simples detetive, estudou e tirou o diploma de bacharel em Direito e assim, por esforço próprio, sem padrinhos, ascendeu a delegado.

Que os mais jovens policiais se mirem nesse exemplo são os votos do velho ex-secretário de Segurança da Guanabara. **Gustavo Borges — Rio de Janeiro.**

Orgulho

Parabéns ao **JORNAL DO BRASIL**. Senti-me honrada, como leitora, ao encontrar, em 13/10, um artigo assinado por Autran Dourado. Se todos os brasileiros fossem como esse brilhante romancista mineiro, o nosso país seria conhecido internacionalmente como o berço dos intelectuais. **Ana Maria da Silva Brito — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

MILLÔR

HABEMUS KULTURA!

Agora que temos como ministro da cultura Antônio Houaiss, filólogo, pedagogo, tradutor, acadêmico, gurmê, enólogo, cervejólogo, bailarino, e garoto-propaganda do Casa Grande, você, que também está sempre de olho num cargo, posto, ou título, preencha este testículo (não confundir com encher o saco) e verifique se está em dia com os novos tempos culturais:

1) Nome. Cognome. Local de sepultamento. Voltagem. Trabalhos dentários. Tamanho do pé. Todos.

2) Biblioteca em que você rouba os livros do ministro.

3) Rouba os livros depois de ler ou é analfabeto?

4) Os livros do ministro enguiçam muito?

5) Em que marca de geladeira ele guarda seus livros?

6) Dê 10 livros de direita em relação ao ministro.

7) Se você tocar fogo na Biblioteca Nacional durante a nova gestão cultural que livros do ministro escaparão milagrosamente à fúria das chamas?

8) Você aceitaria substituir o ministro no chá que ele toma sempre na ABL com o general-ditador, Lyra Tavares, mais conhecido como Adelita?

9) Como o ministro é também gourmê e enólogo, que livro você lhe recomendaria para acompanhar um Rheinhessen Rot, 1986?

10) E para depois de um pato com laranja?

11) Se o ministério da cultura não existisse faria alguma falta às criancinhas famintas do interior do Piauí?

12) Como nós, você também acha que cultura mesmo é a agri?

13) Explique como um filólogo tão magrinho pode fazer, às escondidas, o maior dicionário invisível de todos os tempos?

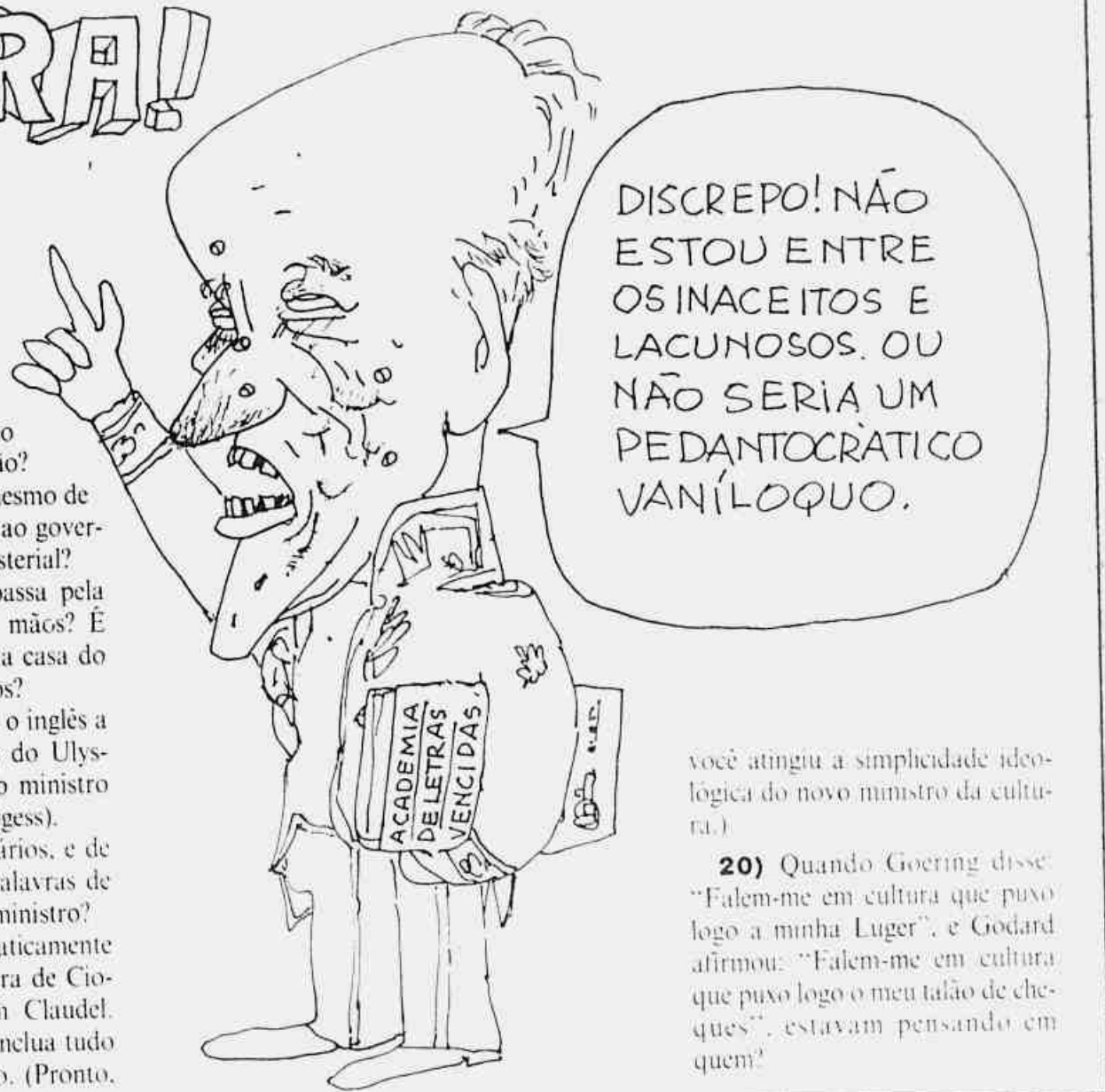
14) Se você fosse o ministro, mandaria distribuir nas penitenciárias de São Paulo literatura de evasão?

15) Se o silêncio é mesmo de ouro, quanto vai custar ao governo a vaniloqüência ministerial?

16) Estilo fluente passa pela bica? Dá pra lavar as mãos? É verdade que os canos da casa do ministro vivem entupidos?

17) Retraduza para o inglês a tradução em português do Ulysses, de Joyce, feita pelo ministro e... *rejoyce* (perdão, Burgess).

18) Em que dicionários, e de que línguas, estão as palavras de português usadas pelo ministro?

19) Calcule matematicamente a dimensão da amargura de Cioran. Da grande fé em Claudel. Tire a raiz quadrada. Inclua tudo num triângulo escaleno. (Pronto, você atingiu a simplicidade ideológica do novo ministro da cultura.)

20) Quando Goering disse "Falem-me em cultura que puxo logo a minha Luger", e Godard afirmou: "Falem-me em cultura que puxo logo o meu talão de cheques", estavam pensando em quem?

DISCREPO! NÃO ESTOU ENTRE OS INACEITOS E LACUNOSOS. OU NÃO SERIA UM PEDANTOCRÁTICO VANÍLOQUO.

ACADEMIA DE LETRAS VENCIDAS

Uma visão da História (Pérolas e porcos)

FERNANDO PEDREIRA *

Ulysses morreu. Viva Ulysses. Ele não era rei, mas se tinha tornado nosso político mais eminente, mais respeitável e (podemos vê-lo agora) mais querido. Sua eminência cresceu e se consolidou num tempo mofino e pobre, o nosso. Um tempo que vem dos anos do general Médici, até a deposição de um presidente da República por ladroagem. Ele próprio, Ulysses, não chegou à presidência, mas sua cabeça se erguia bem acima desses homens de contingência (e de continência), os generais presidentes promovidos por antigüidade e bom comportamento, e seus dois desastrosos, melancólicos sucessores civis, Sarney e Collor.

Ulysses foi, a seu modo, o último dos moicanos, o derradeiro de uma geração que produziu inúmeros notáveis políticos, dentro e fora do Congresso Nacional: Juscelino, Jânio e Jango, Lacerda, Milton Campos (o melhor e mais sábio de todos), Pedro Aleixo, Tancredo, Alkmin e mais tantos e tantos outros.

Surgida no pós-guerra, a partir das eleições de 1950, essa geração se misturou à anterior (à que vinha de 1930 e de antes de 30, a de Getúlio e dos tenentes-interventores, dos sátrapas do Estado Novo e seus adversários da revolução de 32) e não demorou muito a tomar-lhe o lugar. A velha geração governaria ainda por três anos, sob o marechal Castello entre 64 e 67, mas na verdade a condução dos acontecimentos políticos já havia passado aos mais moços, desde a morte de Getúlio em 54, desde o governo Juscelino.

Eram tempos tumultuados e turbulentos, aqueles, sem dúvida, bem mais perigosos do que esses de agora. Duas escarpas, duas fundas trincheiras, herdadas de antes da guerra, nascidas na década de 30, separavam os políticos e consumiam sua paixão e seu talento, impedindo quase sempre não só o consenso, mas o simples entendimento e até o equilíbrio: a desconfiança (o ressentimento) entre getulistas e antigetulistas, e a divisão entre esquerda e direita, entre marxistas (e afins) e antimarxistas, anticomunistas, anti-socialistas.

Essas duas grandes divisões históricas, que comeram e queimaram as energias de gerações inteiras, parecem, vistas de hoje, vazias e ocas e, na verdade, seus combates produziram apenas saldos negativos. O getulismo começou a morrer em 54 e foi enterrado (ou enterrou-se) em 64. O esquerdismo durou mais, brilhou intensamente com os fogos da guerrilha e do terror na década dos 60, para acabar no desastre melancólico, inesperado e acachapante de 89-90, em Moscou e na Europa do Leste.

Vencemos o getulismo, variante brasileira do caudilhismo hispano-americano, ou ele morreu de morte morrida? Derrotamos o comunismo, o perigo vermelho, ou tudo não passou, afinal, de um enorme equívoco histórico? O fato é que, ao menos, evitamos o pior (ou o que se pode supor pior), ainda que à custa de desastres consideráveis: vinte anos de regime militar e, enfim, uma democracia capenga, apoiada numa sociedade gravemente desequilibrada e injusta e numa *polity* (uma classe política) corrupta e de escassa competência, consumida pela demagogia e pela politicagem — e que só agora, nesse episódio do *impeachment*, levada pelo aguilhão da imprensa e da opinião pública, parece ter reencontrado rumos menos inseguros e uma dose razoável de respeito próprio.

Ulysses vinha do velho PSD, ou melhor, da sua célebre Ala Moça formada pelo "jovens turcos" do Partido (Renato Archer, o próprio Ulysses, Cid Carvalho, Vieira de Melo, Leoberto Leal), que constituíram, há quarenta anos, a primeira vanguarda, a primeira cunha da geração nova no caminho do poder. Não eram radicais, ao contrário, eram homens de governo, governistas, e já em 1955-56, com Juscelino, estavam no Palácio, no centro do poder, estreitamente ligados a Osvaldo Penido, sub-chefe (depois chefe) da Casa Civil, Augusto Frederico Schmidt (tio de Cid Carvalho), Celso Rocha Miranda, José Maria Alkmin, Tancredo Neves.

Suas bandeiras eram o impulso nacionalista, que vinha de fazer a Petrobrás, uma política externa mais afirmativa e independente (cujo primeiro ensaio fora a OPA de Schmidt) e, sobretudo, o eclético e pragmático desenvolvimentismo juscelinianio. Mas, não se pode dizer que essas inclinações históricas (ainda menos com a tonalidade agressiva e radical que iam assumir no período seguinte, sob Jango) tenham entusiasmado exageradamente o sábio Ulysses. Ele jogava o jogo político com segurança e habilidade, não ignorava os ideais à sua volta, mas não os trocava pela realidade, nem se deixava cegar por eles.

A política, para os varões da escola pessedista, era "a arte do possível" e, mesmo nos anos posteriores ao desastre de 64, empurrado para a oposição pelo radicalismo militar, Ulysses, embora invariavelmente bravo, combativo e digno, soube sempre encontrar a medida cabível e evitar impaciências e entrechoques que levaram alguns dos melhores líderes de sua corrente (Martins Rodrigues, Mário Covas, Renato Archer) à cassação dos direitos políticos e ao ostracismo.

Bem-feitas as contas, talvez a qualidade maior de Ulysses tenha sido essa capacidade de resistir e de durar, de sobreviver sem baixar a cabeça; o gênio peculiar que lhe permitia aproveitar as oportunidades possíveis, mesmo escassas, e projetar sua máscara de Ramsés (como o chamavam seus velhos amigos), sua voz grave, sua presença política.

Pois a verdade é que Ulysses não era um orador (embora tenha feito, durante a vida, alguns belos discursos); não era sequer um grande parlamentar, como Vieira de Melo, Alkmin, Pedro Aleixo ou Tancredo. Não era, a rigor, nem mesmo um líder: tinha um amplo círculo de amigos e companheiros, para os quais seria assim como um (autoritário) irmão mais velho, ou um tio venerado. Também não era bom de voto: elegeu-se sempre deputado, razoavelmente bem, mas só uma vez, em 1986, com o "estelionato" eleitoral do Plano Cruzado, chegou a ter votação memorável.

Sua pior época, neste sentido, foi precisamente aquela em que teve mais força política, mais prestígio: o governo Sarney. Seus melhores momentos, ao contrário, foram aqueles em que o poder lhe dava as costas, e em que ele parecia um Quixote, comprido, magro e desajeitado como o próprio Quixote, enxergando o futuro por trás das asas do moinho de vento do poder e da política. O anticandidato, em 74. O senhor diretas, em 84. O velho que não era velhaco, ainda agora.

Eis aí, talvez, a mensagem e a lição do veterano Ulysses. Com ele ficamos sabendo (ficam sabendo os jovens) que se pode ser um político, e até um grande político, sendo simplesmente um homem decente, um simples homem de bem, ainda que dotado da necessária dose de talento e valor.

Que seu exemplo frutifique e, quem sabe, um dia chegamos lá: uma democracia à inglesa, sem caudilhos, sem demagogos, sem esses grandes ladrões que acumulam fortunas para comprar votos, poder e consciências e parecem ainda hoje tão comuns entre nós.

* Jornalista

Presença de Ulysses Guimarães

BARBOSA LIMA SOBRINHO *

Estávamos ainda no mês de setembro, quando Ulysses Guimarães me telefonou de São Paulo, perguntando se eu estaria em casa na próxima segunda-feira, quando ele viria ao Rio e desejava encontrar-me. E chegou, realmente, acompanhado de alguns amigos, entre os quais Renato Archer e Cesar Maia. Trazia a missão de me convidar, em nome de oito partidos de oposição que se haviam reunido em Brasília, para que eu fosse um dos signatários do requerimento de *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello, levando em conta os artigos que eu vinha publicando no **JORNAL DO BRASIL**, em torno de decisões e pronunciamentos do governo da República. Achava possível que eu tivesse, como companheiro, nesse pedido, o ilustre presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Sr. Marcelo Lavenère Machado. E a intenção dos partidos políticos era que o pedido de *impeachment* viesse de elementos da sociedade civil, baseados nos fatos que vinham sendo apurados e comprovados pela Comissão Parlamentar de Inquérito, para atribuir unanimidade que refletisse a opinião pública de toda a nação.

Agradeci no convite, que não deixava de valer como concordância com as atitudes que eu vinha mantendo, mas acentuei que a função de presidente da Associação Brasileira de Imprensa atribuiria, à minha concordância, a responsabilidade da entidade a que eu pertencia. O que não podia deixar de levar à maior autoridade da ABI, que era o seu Conselho Administrativo, presidido por uma grande figura política, que era Mário Martins, o convite que me estava trazendo um de meus grande amigos, deputado Ulysses Guimarães, companheiro de lutas antigas. Como estávamos nas proximidades da sessão do conselho, que se reúne mensalmente na última terça-feira de cada mês, não demoraria minha resposta definitiva.

Dias depois o Conselho, com um comparecimento de 35 de seus 45 membros, todos informados do assunto que se ia decidir. E como fosse unânime, apenas com a abstenção de um de seus membros, pude comunicar a Ulysses Guimarães que seria um dos signatários do pedido de *impeachment*, na qualidade de cidadão brasileiro, nos termos da Constituição. Como já estava sendo discutido e elaborado, com a presença de notáveis juristas, o requerimento em questão, pedi a dois dos mais ilustres membros do Conselho Administrativo da ABI, o ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, sr. Clovis Ramalhete, e o ex-presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados, sr. Raimundo Faoro, para que acompanhasse a redação do pedido de *impeachment*, que eu devia subscrever, em caráter pessoal.

Foi assim que pude entregar ao presidente da Câmara, sr. Ibsen Pinheiro, em companhia de Marcelo Lavenère, o requerimento, que teve a aprovação de 441 deputados, em meio de manifestações entusiásticas da opinião pública de todo o Brasil.

Não era a primeira vez que me encontrava ao lado de Ulysses Guimarães, no mesmo barco de reivindicações políticas. Alguns anos antes, ele, como candidato à Presidência e eu à vice, havíamos percorrido pelo menos dezesseis Estados, na propaganda do que chamávamos anticandidaturas, acompanhados do senador Nelson Carneiro e do deputado Aldo Fagundes. Era óbvio que se tratava, tão-somente, de uma contestação à criação de um Colégio Eleitoral, que escolhia o Presidente e o Vice-Presidente, homologando, apenas, decisões dos altos comandos militares. E, como o partido oficial contasse com 401 membros, contra 103 da oposição, nem Ulysses Guimarães, nem eu, tivemos qualquer possibilidade de vitória. Não éramos candidatos, mas tão-somente anticandidatos, num movimento de protesto contra uma eleição indireta que marginalizava o povo nas eleições para presidente da República. O que nunca valeu para intimidar o entusiasmo e a vibração de Ulysses Guimarães, nos seus discursos magistrais, sempre em recintos fechados, pois que não tínhamos direito às praças públicas, com exceção, apenas, do Rio Grande do Norte, onde contamos com o prestígio eleitoral de Henrique Alves, e um caminhão para nos servir de palanque, à custa de qualidades atléticas, que não faltavam a Ulysses e das quais eu começava a despedir-me. Que pena não tenha sido gravada a oração magnífica de Ulysses inspirado na magnificência do panorama amazônico, na Assembléia Legislativa de Manaus! Poderia figurar em qualquer tratado de retórica, como modelo de eloqüência e de bravura moral. Numa existência que passou a figurar como desafio, num regime que se utilizou até de cães, como na Bahia, na tentativa de intimidação inútil de conter os ímpetos de uma oratória apaixonada pela liberdade. E logo na terra de Rui Barbosa, que sabia usar da palavra como de um azorrague contra a prepotência.

Assim era também Ulysses Guimarães. Sentia qualquer violência como provocação pessoal. E de cabeça erguida, gestos largos, voz empostada de indignação espontânea, podia dizer, numa assembléia dominada pelos adversários, que "Quando se tira o voto do povo, o povo é expelido dos centros para a periferia da história, perde o pão e a liberdade e o protesto passa a ser agitação e a greve rotulada de subversão. A perda total é a da liberdade, que é o parentesco do homem com Deus, pelo hálito do livre-arbítrio, pois todas as conquistas do homem são conquistas da liberdade. A civilização é a marcha emancipadora da liberdade, com o homem libertando-se da fome com a agricultura, da ignorância com a educação." Para concluir que "o homem é a liberdade: não há verdadeiramente homem sem liberdade e não há liberdade política sem voto popular." Na elaboração de uma Bíblia contra Machiavel. Contra os erros e a prepotência do Príncipe. No serviço permanente da democracia, pois que é votando que se aprende a votar, fugindo à demagogia e às campanhas que ela estimula e apóia.

Não fora outro o ideário de Ulysses Guimarães, pregado com uma eloqüência que vinha da sinceridade de suas palavras, como se brotassem do mais íntimo de suas convicções. A política a serviço da liberdade fora sempre a sua grande paixão. Poderia repetir, como os antigos navegadores portugueses, que o que era essencial, o que era preciso, era navegar, na epopéia dos descobrimentos. Viver? Não era necessário. Não seria essa a lição última de sua vida? A política o chamava a São Paulo. Nada o afastaria de seus compromissos. Tudo o que poderia conceder, às pessoas mais queridas de sua vida, à esposa que sempre o acompanhara, aos amigos que estavam com ele, seria um pequeno adiamento na partida do helicóptero. Nada mais do que uma hora. Para cumprir o seu destino. Com o sacrifício da própria vida, para coroamento de uma devoção que tinha qualquer coisa de santidade.

* Jornalista, escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, presidente da Associação Brasileira de Imprensa

Começar de novo

ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA *

Em recente número da revista *Abamec* constam declarações minhas a respeito de como vejo a CVM — Comissão de Valores Mobiliários — hoje. Passados 15 anos desde que, na qualidade de seu primeiro presidente, iniciei os trabalhos de sua instalação, e em vista das mudanças ocorridas na área política do país, parece-me oportuno voltar ao assunto para colocar em perspectiva qual o seu papel na atual conjuntura.

Em primeiro lugar, creio que deva ser assinalado que, mais do que nunca, está reservado um lugar de grande relevância para a CVM no futuro desenvolvimento da economia brasileira, onde o mercado de capitais deverá desempenhar um papel de importância crescente. Foram-se os dias em que o Estado ocupou papel preponderante na alocação dos investimentos. Daqui para frente, essa responsabilidade deverá ser desempenhada pelo setor privado, nacional e estrangeiro, e, no caso desse último, com forte influência do capital proveniente de investidores institucionais (Fundos de Pensão e Seguradoras). O investimento direto perderá peso relativo para o investidor institucional e para estes os veículos principais serão o mercado de capitais e as Bolsas de Valores. Esses aplicadores terão maior confiança no mercado na medida em que tiverem sinais evidentes de que as operações de mercado se fazem através de processos transparentes, legitimados por respeito a procedimentos éticos, e que a formação de preços não favoreça protagonistas do mercado privilegiados.

Em segundo lugar, devemos ainda mencionar que contrariamente à opinião de muitos, que esperavam que as regras de auto-regulação resolvessem os problemas de policiamento de mercado, o que assistimos é exatamente o contrário. Devido às distorções observadas em diferentes mercados mundiais, há uma visível preocupação em fortalecer o papel fiscalizador das Comissões de Valores em mercado onde elas já existem (é o caso da SEC nos Estados Unidos e COB na França) ou até mesmo criá-las onde não estão organizadas (como é o caso da City e de Tokyo).

Portanto, mais do que nunca, nossa CVM deverá ser fortalecida e suas funções prestigiadas. Infelizmente, isso não vem ocorrendo na escala desejada e gostaria aqui de alinhar alguns dos pontos que considero críticos.

Não creio que seja possível continuar a CVM a usar dois chapéus. Se no passado foi possível conciliar no mesmo teto as funções de desenvolvimento do mercado e a de fiscalização, creio que chegou o momento de fazer uma opção. Essa opção, na minha opinião, é hoje muito clara. A CVM deve voltar-se exclusivamente para sua função precípua de fiscalizar e regular o mercado. A atividade de Fomento-Desenvolvimento deverá ficar com o setor privado ou com o Ministério das Relações Exteriores (setor Comercial). Para tanto, poderia ser ressuscitado a Codimec — Comissão de Divulgação do Mercado de Capitais, que tão bons serviços prestou ao mercado, ou mesmo usar a CNBV — Comissão Nacional de Bolsas de Valores, para essa função.

Eu e meus companheiros iniciais de colegiado tivemos a preocupação de não dar funções executivas aos membros do colegiado. Foram basicamente duas as razões. A primeira, ligada às funções quase judiciais da CVM. Não nos parecia cabível que membros do colegiado que teriam que ser juízes nos processos administrativos, estivessem comprometidos com funções executivas, não lhes sobrando tempo ou independência para se dedicarem à análise e ao julgamento dos processos (como ser juiz de um processo surgido dentro da sua própria área de responsabilidade?). Em segundo lugar, ao fortalecer as superintendências e o superintendente geral, que ficariam com as funções executivas, não colocaríamos à risco que eventuais mudanças no colegiado viessem a afetar a continuidade dos trabalhos da Comissão, o que, infelizmente, mais uma vez está se verificando.

Mais do que nunca, acredito que os princípios que nos inspiram devam ser restabelecidos.

Questiono hoje se a CVM deva continuar como autarquia subordinada ao ministro da Economia. Ao prevalecer o conceito que antes defendi que ela deva enfocar principalmente sua função fiscalizadora, ela provavelmente deveria estar subordinada ao Ministério da Justiça. Os membros do seu colegiado deveriam ser apontados pelo ministro ou pelo presidente da República, com mandatos alternados, e deveria ter seus nomes aprovados pelo Senado Federal.

Pessoas que viessem a ocupar esses cargos deveriam como eles se comprometer durante a vigência de seu mandato e não ver a CVM como um estágio no serviço público para fazer novas relações e enriquecer seu *curriculum*.

Não fui simpático à transferência da sede para Brasília e o tempo só faz aumentar minhas dúvidas. Ao invés de fortalecer-se a CVM, fragmentou-se. Ela hoje está dividida entre Rio, Brasília e São Paulo, onde está ampliando sua base. Quando, no ministério Simonsen, tomamos a decisão de localizá-la no Rio, tínhamos a nítida consciência de que já existiam órgãos federais e autarquias em excesso em Brasília e que não fazia sentido a CVM ir para lá. Como politicamente seria difícil defender sua instalação em São Paulo, decidimos instalar sua sede no Rio, onde à época se concentrava o mercado. Mesmo com o enfraquecimento do Rio (e até por isso) sou francamente favorável a que a CVM volte para o Rio, mantendo somente um escritório de representação na capital federal e, em São Paulo, um sistema de acompanhamento do mercado e de fiscalização (evidentemente, mais protocolos, informações sobre empresas etc).

A CVM deve estar em condições de remunerar seus funcionários com um salário justo e compatível com seu nível de responsabilidade e de outras autarquias. Seus funcionários deverão ser reciclados para melhor se ajustarem às suas novas funções e deverão em contrapartida dar dedicação exclusiva e tempo integral ao órgão, como foi determinado pelo seu primeiro colegiado. O corporativismo que parece que hoje tomou conta da casa deverá ser substituído por um maior profissionalismo e clima de entendimento com o Colegiado.

Para o pleno desempenho de suas funções, a CVM deverá estar aparelhada com um nível de informatização compatível com suas responsabilidades de acompanhamento do mercado. Para tanto, os recursos que arrecada deverão ser repassados sem sua passagem pelos complexos canais da burocracia federal.

Não poderia me furtar de aqui também mencionar que, nesse momento de profundo e amplo debate sobre questões do mercado, nossas duas maiores Bolsas superem suas divergências e criem uma *Bolsa Nacional* e uma *Custódia Central Independente*: etapa fundamental para que os investidores nacionais e estrangeiros ampliem sua confiança nos nossos valores mobiliários.

Espero que os comentários aqui alinhados possam ser úteis ao debate e que colaborem com nossas autoridades. Minhas críticas não têm como objetivo se singularizar numa única pessoa, mesmo porque entendo que seus últimos presidentes fizeram o que estava a seu alcance para resolver os problemas administrativos do órgão.

Esta na hora de repensar a CVM e sua importante contribuição para o mercado, mesmo que, como diz a música, tenhamos que começar de novo.

* Presidente da Brasilpar, ex-presidente da CVM

INTERNACIONAL

Clinton é o melhor nos debates

A campanha eleitoral americana agitou-se esta semana com três debates que aparentemente podem ter definido o vencedor da eleição do dia 3 de novembro: o governador do Arkansas, Bill Clinton, do Partido Democrata. Quinta-feira, Clinton, o presidente George Bush, do Partido Republicano, e o independente Ross Perot concentraram-se nos programas de governo de cada um, sem as baixarias que caracterizaram o primeiro debate presidencial de domingo passado e o debate dos candidatos a vice-presidente, terça-feira.

No segundo encontro de presidenciáveis, Bush ensaiou um ataque contra o caráter de Clinton mas foi admoestado por um dos 209 cidadãos comuns arregimentados para fazer perguntas pelo Instituto Gallup. Forçado a discutir apenas temas internos, Bush viu-se na posição vulnerável de não poder apresentar resultados depois de passar quatro anos na Casa Branca. Apático, não respondeu aos ataques de Clinton à sua política e tampouco contestou as inúmeras realizações que Clinton reivindicou à frente do governo estadual do Arkansas, conferindo credibilidade ao candidato democrata pela omissão. O bilionário texano Ross Perot, considerado vencedor do debate de domingo passado, bancou novamente o *outsider* do jogo político, numa performance, igual à da vez passada, que já não rendeu frutos porque soou repetitiva. Clinton foi o grande vencedor da semana.

Bill Clinton

ESPORTES

Supercopa e chuva de gols

O Flamengo, atual campeão brasileiro e do Rio de Janeiro, terminou bem uma semana que começara sob o peso sufocante de sua difícil situação financeira, ao classificar-se para a próxima fase da Supercopa dos Campeões da Libertadores, com a vitória (1 a 0) sobre o Grêmio quarta-feira em Moça Bonita, garantiu pelo menos mais duas partidas na competição. Isso significa que assegurou mais duas oportunidades de arrecadar bom dinheiro: mesmo que este não venha das bilheterias dos estádios, serão compensadoras as cotas que receberá da TV pela transmissão das partidas de ida e volta contra o Estudiantes de La Plata, da Argentina, o próximo adversário.

O clube da Gávea é um dos três representantes brasileiros na competição. Os outros são o São Paulo, atual campeão da Libertadores, e o Cruzeiro, último campeão da Supercopa. Como o Flamengo, os dois andam jogando quase uma partida a cada 48 horas, provação que não os impede de algumas proezas. Assim, o Cruzeiro arrasou por 8 a 0 os colombianos do Nacional de Medellín, quinta-feira em Belo Horizonte. Nessa mesma noite, o São Paulo também deu goleada, em time pequeno, o Noroeste de Bauru, do Campeonato Paulista. Se a competição era outra, foi idêntico o brilho dos astros maiores dos dois clubes, Raí, do São Paulo, e Renato Gaúcho, do Cruzeiro. Nessa quinta-feira de fulguração, cada um deles marcou cinco gols.

POLÍTICA E GOVERNO

Luís Carlos David — 9/10/92

Ulysses Guimarães em Angra dos Reis, menos de 48 h antes do acidente que o matou aos 76 anos

A última viagem de Ulysses

Só na campanha das diretas, da qual foi comandante e símbolo, ele voara de ponta a ponta do Brasil mais de 40 mil quilômetros. O avião — como a política, o equilíbrio, a honradez e as citações em latim — era da sua rotina. Por isso, como testemunhou o ex-ministro Renato Archer, uma das últimas pessoas a vê-lo com vida, Ulysses Guimarães estava tranquilo na tarde de segunda-feira, ao tomar em Angra dos Reis (RJ) o helicóptero que o levaria a São Paulo com a mulher, Mora, e o casal Severo e Henriqueta Gomes, ele, ex-senador.

Às 21h30, por um telefonema do genro de Ulysses, Felipe, aos serviços de salvamento da Aeronáutica, soube-se do desaparecimento do helicóptero. Em região montanhosa e sujeita a neblina, a nave caíra no mar. Os corpos só começaram a ser encontrados terça-feira, o primeiro às 15h, do piloto Jorge Comeratto, na Praia do Sono, entre Laranjeiras e Paratimirim, distritos do município fluminense de Parati. O de dona Mora só foi identificado pela aliança de casamento, na qual estavam gravados o nome *Ulysses* e a data *10.2.55*. O corpo de Severo Gomes foi achado na Ponta Negra, uma das extremidades da enseada.

A consternação era geral em todo o país. Ulysses morto, o corpo desaparecido, a sensação de perda de uma figura insubstituível, um dos raros políticos brasileiros contemporâneos com nítido perfil de estadista. Onze vezes eleito deputado federal, alçara-se pelo menos em três ocasiões a depositário e intérprete autorizado, pela liderança natural, das aspirações nacionais. Rememoravam-se agora esses episódios exemplares da vida cívica do país: a anticandidatura rebelde na sucessão presidencial militarizada de 1974, a campanha por eleições diretas para a Presidência, 10 anos depois, nas maiores manifestações de rua deste século no Brasil, e a promulgação da Carta de 1988, a Constituição que reinstaurou a democracia.

Dona Mora Guimarães, partícipe influente nessas passagens históricas, foi sepultada quinta-feira em São Paulo, em cerimônia simples, como ela certamente exigiria. O ex-senador Severo Gomes foi enterrado no mesmo dia, também em São Paulo, sob o reconhecimento de haver sido um político íntegro e um empresário que soube pôr o país acima de seus interesses.

CIDADE

Com ajuda decisiva do telemax

Braços abertos, pulsos amarrados à cama, olhos vendados e cabeça enrolada num lençol. Assim estava o empresário João Maia, 71 anos, quando policiais da Divisão Anti-Sequestro invadiram na madrugada de quinta-feira, em Santa Cruz, o apartamento que os sequestradores lhe haviam dado por cativeiro e onde foi torturado, após tentativa de fuga. Maia estava sequestrado há 18 dias. Os bandidos exigiam US$ 1 milhão para libertá-lo. Três deles acabaram mortos (dois conseguiram fugir) quando a polícia chegou ao local. A descoberta do esconderijo foi possível graças ao telemax, aparelho que localizou a origem das chamadas telefônicas através das quais a família de Maia era chantageada.

Os ônibus sujos da humilhação

Mayke Gomes Rosa, [illegible] anos, saiu de casa para a escola terça-feira com [illegible] te de Cr$ 1.555, como faz todo dia. Não sabia que o preço da passagem do ônibus, na [illegible] feriado, havia aumentado para Cr$ 2.150. Por não ter em mãos os Cr$ 565 da diferença, foi levado por trocador e [illegible] e motorista para a garagem da empresa Rio Ita, concessionária da linha, em São Gonçalo (RJ). Lá, recebeu um balde, um escovão e a ordem [illegible] tavel: iria pagar o complemento da passagem lavando não apenas um, mas dois ônibus. "Não pode resistir. "Fiquei com muito medo, tive de lavar tudo", contou.

A 73ª DP abriu a habitual e muitas vezes inócua — investigação.

REGISTRO

Vendido: A empresa de transporte coletivo Rio Ita, com sede em São Gonçalo (RJ), o *Jornal dos Sports*, diário esportivo com 60 anos de circulação e tiragem atual entre 20 mil e 25 mil exemplares. Os autores da venda, sócios Venâncio e Clinério Veloso, donos do Grupo Casas da Banha, não revelaram o valor da transação, estimada em US$ 1,2 milhão por especialistas do mercado editorial.

Punido: com suspensão por um jogo, no Campeonato Espanhol, o artilheiro Bebeto (agrediu um adversário do Deportivo La Coruña. Quarta-feira.

Casou-se: pela quarta vez, a atriz francesa Brigitte Bardot, 58, símbolo sexual nos anos 50 e 60, ativista ecológica a partir dos 70. O quarto marido, cientista político Bernard D'Ormale, 51, é conselheiro do líder direitista da França, Jean-Marie Le Pen. O casamento, secreto, foi realizado na Noruega e revelado quinta-feira por Nicholas Charrier, filho de Brigitte. Os maridos anteriores da ex-estrela foram o cineasta Roger Vadim, o ator Jacques Charrier e o bilionário alemão Gunther Sachs.

Denunciaram: fraudes na apuração das eleições para vereador no Rio os candidatos derrotados, em manifestação [illegible] Tribunal Regional [illegible]

Aberto: quarta-feira, no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, em São Paulo, o 17º Salão do Automóvel. Exibe, até o dia 25, cerca de 120 modelos de carros importados e os novos lançamentos da indústria automobilística instalada no país. Deverá ser visitado por [illegible] pessoas.

Escapou: [illegible] o presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez, [illegible] de Zulia [illegible]

AS FRASES

"Pela minha idade, tinha certeza de que ele faria o meu necrológio"
(Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), na sessão do Senado em que o presidente Mauro Benevides (PMDB-CE) comunicou formalmente o desaparecimento de Ulysses Guimarães. Terça-feira)

"Ulysses não era para jogo comum de campeonato. Era para grandes decisões. Para Olimpíadas. Entrava para decidir"
(Deputado José Genoino (PT-SP). Quarta-feira)

"Essa inflação não é minha"
(Presidente Itamar Franco, sobre os índices inflacionários da primeira semana de seu governo. Em entrevista ao JB, segunda-feira)

"O importante não é a construção física, pré-fabricada, de argamassa armada, muito bonita. O importante é o que vai ser colocado dentro dos Ciacs"
(Ministro da Educação, Murílio Hingel, numa reavaliação do programa de construção dos Ciacs. Quinta-feira)

"Tive de cobrir ele de socos"
(Deputado Luiz Salomão (PDT-RJ), depois de agredir seu colega Nilson Gibson (PMDB-PE), presidente da CPI da Vasp)

"Irei a Berlim nem que tenha de ir para a fronteira com uma metralhadora no ombro"
(Ex-presidente soviético Mikhail Gorbachev, desafiando a proibição de ir aos funerais do ex-chanceler alemão Willy Brant. Em Moscou, segunda-feira)

A FOTO

Jamil Bittar — 14/10

A implementação do Mercosul serviu à estréia de Itamar, entre Carlos Menem (E), da Argentina, e Luis Alberto Lacalle, do Uruguai, na área das relações internacionais. Em julho, ele vai ao Prata.

OS NÚMEROS

31,74%
Porcentagem do novo reajuste das tarifas de táxis, em vigor desde o primeiro minuto de sexta-feira.

471
Número oficial de mortos, divulgado pelas autoridades egípcias quarta-feira, no terremoto que abalou o Cairo. O tremor destruiu 139 edifícios e deixou mais de 4.000 feridos.

3.331.215
Eleitores que votaram no primeiro turno do pleito municipal do Rio, de acordo com o resultado final, divulgado pelo Tribunal Regional Eleitoral segunda-feira. Representam 86,79% do eleitorado total. A abstenção foi de 13,20%; houve 11,90% de votos em branco e 12,14% de votos nulos.

41% a 40%
Placar em favor de Benedita da Silva (PT) contra Cesar Maia (PMDB) da primeira pesquisa (Ibope) de intenções de voto, no segundo turno para prefeito do Rio. A pesquisa foi divulgada quinta-feira.

37.000
Total de carros importados desde [illegible], terça-feira, segunda-feira, pela [illegible]

29,17%
[illegible]

O PERSONAGEM

No banqueiro paranaense José Eduardo de Andrade Vieira, 54 anos, o chapéu de caubói faz sentido. Foi com ímpeto de desbravador que ele expandiu o Bamerindus, tornando-o o terceiro maior banco privado do país. Sem jamais haver exercido um cargo público, elegeu-se senador (PTB-PR) logo na primeira tentativa, em 1990, com mais de 1 milhão de votos. Passou esta semana ao ministério (Indústria e Comércio). E, rápido, foi logo atirando, em público, na política econômica anunciada

'Meu estilo é franco e sincero'

■ SÃO PAULO — *Empresário bem-sucedido, independente e polêmico, o senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR), 53 anos, acostumou-se a falar sempre o que pensa. Doa a quem doer. Foi assim enquanto ocupou a presidência do Banco Bamerindus, do qual é o principal acionista. Continuou assim, ou mais falante ainda, depois de eleger-se parlamentar, em 1991. Convidado pelo presidente Itamar Franco para o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, 14 horas depois de aceitar o cargo, quinta-feira, em sua primeira declaração como integrante do governo, Andrade Vieira — diante dos ministros do Planejamento, Paulo Haddad, e da Economia, Gustavo Krause — mostrou fidelidade ao estilo sem papas na língua. Rebateu duramente opiniões de Krause, Haddad e condenou a criação do Imposto sobre Transações Financeiras (ITF), proposta de estréia da equipe econômica de Itamar. Admitindo que ainda não esqueceu de todo algumas posturas que o consagraram como senador, Andrade Vieira garante que não quer se intrometer na área do Ministério da Economia, mas diz que não vê com bons olhos a criação pura e simples de novos impostos, embora concorde com os esforços para a aprovação de um ajuste fiscal de emergência que dê fôlego financeiro para o governo ainda este ano. Nem bem entrou no governo, o senador acabou a semana como protagonista de uma briga interna no ministério — também a primeira. E vítima de uma reprimenda do presidente da República. Depois de verificar o tumulto que causou, Vieira reconhece: "Esqueci que já não era mais senador, mas da equipe de governo." Apesar de amenizar as críticas, ele adverte, nesta entrevista ao* **JORNAL DO BRASIL**: *"O estilo é este: franco e sincero."*

JORGEMAR FÉLIX E TATIANA PETIT

— Antes de assumir o cargo de ministro, o senhor fez críticas aos ministros Gustavo Krause e Paulo Haddad. O senhor está no governo ou na oposição?

— Eu não fiz nenhuma crítica. Apenas fui coerente com uma posição que defendo há muito tempo, contra a criação de novos impostos. Não imaginava que fosse criar esse constrangimento. Eu não divirjo dos ministros. Sou um homem de equipe. Se estou aceitando trabalhar no governo Itamar é porque confio nessa equipe e estou disposto a colaborar com ela. Acho que temos condições de trabalhar juntos para melhorar o país. Apenas fui sincero e coerente.

— O senhor vai continuar sendo sincero?

— Claro. Apenas, inadvertidamente, esqueci de que já não era mais senador, mas membro da equipe do governo. Sempre me manifestei contra pacotes, contra a criação de impostos, contra o aumento indiscriminado de alíquotas. E sempre disse isso abertamente. Agora eu sou ministro e tenho de discutir meus pontos de vista internamente, com os outros ministros. Isso não significa que eu vá mudar de posição. Mas o fórum da discussão mudou de local.

> **Confiança**
> Se estou aceitando trabalhar no governo Itamar é porque confio nessa equipe e estou disposto a colaborar

— Está difícil se acostumar à idéia de que agora o senhor é ministro?

— De certa maneira, o episódio desta semana me chacoalhou e me fez acordar.

— A franqueza é uma característica da sua personalidade. O senhor pretende mantê-la? Esse estilo franco é compatível com um cargo no ministério?

— Esse é o meu estilo, mas vou mantê-lo no fórum próprio: as reuniões do ministério. O próprio ministro Krause e outros no governo me conhecem e sabem que eu os respeito muito. Inclusive tenho um relacionamento muito próximo com Krause, desde Pernambuco e no Congresso.

— O ministro não vai dar as costas à franqueza do senador e empresário?

— O estilo é esse: franco e sincero. Meu eleitorado espera que eu o mantenha. Mas, por ser franco e sincero, também não posso atrapalhar. Eu preciso ter um pouco de disciplina. Um ministro não pode falar tudo o que pensa. Pelo menos em público. Tem o lugar e hora certos.

> **Novo imposto**
> Esse ITF vai criar outro tumulto no balanço das empresas. É colocar macaco em prateleira

— Mas o senhor criticou o patamar das taxas de juros e a criação do ITF durante a posse do senador Albano Franco na Confederação Nacional da Indústria, diante de seus colegas de ministério, e falou o que todos os industriais...

— Gostariam de ter falado. Acontece que todos também querem a redução da inflação, que prejudica a todos. Eu tenho de aprender a ser disciplinado, porque alimentando esse tipo de situação não vou colaborar em nada. E eu quero colaborar, eu quero ajudar. Nós não estávamos discutindo o assunto durante o debate na CNI. É evidente que teremos discussões internas.

— Suas críticas à equipe econômica suscitaram uma decisão do presidente Itamar Franco de proibir os ministros de discutir certas questões em público...

— Não é bem assim. Não foi nenhuma reprovação. Apenas devemos discutir, agora, internamente. Concordo com o presidente quando ele diz que devemos unificar a linguagem. Nessa questão do ITF, devemos verificar se ele realmente é necessário e onde deve ser gasto.

— Qual é sua posição em relação aos impostos?

— Sou a favor da manutenção de impostos básicos e já tradicionais, como o IR, IPTU, IPVA entre outros. Esse ITF vai criar outro tumulto nos balanços das empresas. É colocar macaco em prateleira.

> **Projeto**
> Meu sonho é, ao sair do ministério, vê-lo reconhecido como o do desenvolvimento e do emprego

— O senhor fez críticas também ao ministro do Planejamento por ele afirmar que a privatização promovida pelo governo Collor foi paga com moedas podres. **Como deve ser o processo de privatização?**

— Não quero falar mais sobre assuntos da área econômica. A proposta do governo é de continuar o processo de privatização. Mas devemos rever a regra do jogo. Algumas empresas merecem um tratamento diferenciado. Uma atenção especial. Tudo isso precisa ser estudado.

— O senhor afirma que os governos ainda não descobriram a causa da inflação. Por que?

— Porque os diagnósticos foram incompletos ou errados. Os ministros Gustavo Krause e Paulo Haddad têm dito que vamos discutir isso até com o Congresso Nacional. Tanto os estudos anteriores não estavam certos que a inflação persiste até hoje. Mas é bom que se repita que ninguém acabará com ela em 90 dias. É possível, sim, estabelecer um programa que, no prazo de dois anos, derrube a inflação.

— É possível conseguir isso nesse espaço de tempo?

— Depende da revisão que se faça. Eu estou no Ministério da Indústria e do Comércio. Não estou no Ministério da Economia e Fazenda, nem no Planejamento e eles têm de desenvolver esse projeto e eu vou colaborar. Meu ministério depende muito do êxito dessas duas pastas. Eu quero ficar até o fim do governo Itamar e, ao sair dele, quero que esse ministério seja reconhecido como o ministério do desenvolvimento e do emprego. Esse é meu sonho.

— O que é preciso para isso?

— Para isto, é necessário que a inflação esteja muito baixa. Só vamos conseguir mais investimentos para gerar mais produção e mais emprego com inflação baixa.

> **Investimentos**
> Só vamos conseguir mais investimentos para gerar mais produção e mais emprego com inflação baixa

— De que forma é possível compatibilizar o crescimento da economia com o combate à inflação?

— Eu vou discutir problemas da indústria e comércio. Problemas da economia devem ser discutidos com o ministro Gustavo Krause.

— Mas esses dois problemas estão diretamente relacionados aos setores que o senhor vai comandar.

— Eu vou debater esses problemas nas reuniões internas com o ministro da Economia. Nelas, colocarei minhas idéias e sugestões. E encerra aí minha participação na área da econômica.

— Quais são suas propostas para transformar o seu ministério na pasta do desenvolvimento e emprego?

— A capacidade ociosa na indústria, hoje, é de 38%. Então não é necessário investimento de imediato. Com criatividade, negociação com outros ministérios que podem reduzir alíquotas de impostos e com a aprovação do projeto que desregulamenta o funcionamento dos portos é possível dar um alento à economia. Essas coisas são importantes para estimular as exportações. O Ministério da Indústria e do Comércio pode atuar para eliminar certas barreiras.

— Que barreiras o senhor está disposto a eliminar de imediato?

— Ainda não fiz qualquer levantamento, mas sei que existe essa enorme ociosidade na indústria. Acho que só o fato de eu declarar que estou disposto a ajudar as empresas a aumentar sua produção vai fazer com que os empresários me procurem no ministério, levando seus problemas para que procuremos soluções. É preciso buscar mercados e soluções específicas para cada tipo de problema. Na área de turismo também há muito o que ser feito.

— Quando o senhor diz que a questão dos portos será resolvida este ano, o senhor está confiante na base parlamentar que sustenta o presidente Itamar?

— Evidentemente isso ajuda muito. Mas há, no Senado, a disposição de votar essa matéria ainda este ano.

— Como o senhor vê a atual composição político-partidária? O senhor acha possível a convivência harmoniosa de todos esses partidos que estão no poder?

— Isso é extremamente democrático. Nós nos acostumamos ao regime autoritário e com as decisões tomadas de cima para baixo, impostas. O Congresso Nacional apenas homologava os decretos. Hoje, temos de nos acostumar com as soluções tomadas em sentido inverso, como acontece nas câmaras setoriais, que serão ampliadas.

— Quais as prioridades na criação de novas câmaras setoriais?

— As estatais são prioritárias. Até hoje elas não participaram das câmaras setoriais. Elas precisam se integrar às câmaras existentes ou àquelas que venham a ser criadas nos respectivos setores aos quais elas estejam afetas. E, se houver dificuldade nisso, podemos até criar uma câmara específica para elas. Ainda não sei qual será a melhor solução, mas a questão já está levantada e vamos fazer acontecer. As estatais não fizeram sua parte em acordos passados. Correram soltas.

> **Estatais**
> As estatais não fizeram sua parte em acordos de preços passados. Elas correram soltas

— O senhor tem restrições à atual política de incentivos e subsídios. O que precisa ser mudado nessa área?

— Não quero entrar na área de economia. Mas, há um mês, fiz um pronunciamento no Senado apontando que os planos econômicos mirabolantes baixados nos últimos anos foram criando tumores na economia. Cada um deixou uma distorção e, para combatê-las, o governo foi criando incentivos. É preciso extirpar esse tipo de problema, o que só poderá ser feito na revisão tributária e fiscal. Também essa revisão só será possível após a revisão constitucional. Por isso, o fórum adequado para essa discussão será o Congresso, no próximo ano.

— E como se pode resolver esse problema para que o governo tenha algum fôlego em 1993?

— Aí o Gustavo Krause tem razão. É preciso realmente um pacote fiscal para fazer essa ponte.

— O que é modernização para o senhor?

— Modernização para mim é salário digno para o trabalhador, condições de vida dignas com saúde, educação, moradia, transporte coletivo. Modernidade é qualidade de vida. É nesse sentido que o presidente Itamar se manifestou. Modernidade não é simplesmente abrir os portos às importações, acabar com os incentivos.

— Que tratamento o senhor pretende dar à Zona Franca de Manaus, onde o desemprego não tem precedentes?

— A Zona Franca de Manaus representa 80% da força de trabalho do estado do Amazonas e esse pessoal que está lá não tem outras oportunidades. Se não criarmos empregos ou condições de sobrevivência essas pessoas virão para São Paulo ou vão morrer de fome.

— É preciso estimular a indústria eletroeletrônica que está instalada lá? Esse estímulo passaria pelo retardamento da diminuição das alíquotas de importação para esse setor?

— Sem dúvida é preciso estimular essa indústria. Mas tudo isso precisa ser discutido. Cada caso deve ser examinado. Precisamos ser muito específicos e cautelosos. Não podemos generalizar. O turismo é outro aspecto a ser explorado naquela região. Ele ainda é muito incipiente em Manaus. Na cidade existem poucos hotéis e esses têm 80% de sua capacidade ociosa, o que é um absurdo. Precisamos criar esse fluxo turístico e estudar outras alternativas.

> **Modernização**
> Modernização para mim é salário digno para o trabalhador, com saúde, educação, moradia e transporte

— O senhor visitou o Salão do Automóvel e saiu bem impressionado com a indústria brasileira. O senhor estaria disposto a retardar o cronograma que favorece as importações?

— O problema não é só das montadoras, mas de toda a indústria brasileira. É a necessidade de estímulos e financiamentos para a importação de máquinas e equipamentos. Só assim nossa indústria terá condições de competir e melhorar a qualidade. É preciso criar mercado e condições para que a economia ande. Caso contrário, muita gente vai morrer de fome.

— O que o governo pretende fazer nesse sentido?

— O presidente Itamar nos disse que os ministérios da Fazenda, Planejamento, Trabalho e Indústria e Comércio têm de trabalhar integrados para encontrar essas soluções.

— O senhor já escolheu sua equipe?

— Estou escolhendo. Eu ainda nem sou ministro, nem existe o ministério.

A falência da universidade

■ Verbas insuficientes, vagas congeladas, evasão de alunos e professores e baixos salários formam o quadro do ensino superior

A crise das universidades brasileiras tornou-se tão célebre que mereceu a abertura de uma CPI, instalada há 120 dias no Congresso. Atropelada pela CPI do PC e sem os atrativos da investigação sobre a corrupção no governo Collor, a CPI do ensino universitário produziu, entretanto, um relatório, que antes mesmo de ser votado já provoca polêmicas. Na próxima quinta-feira, os integrantes da CPI avaliarão o texto do senador João Calmon (PMDB-ES), que, entre outros pontos controvertidos, defende o pagamento de mensalidades, ainda que simbólicas, pelos alunos das universidades públicas. Em contrapartida, o senador defende a criação de mecanismos que facilitem o acesso de estudantes pobres ao ensino superior, como cursos noturnos e bolsas reembolsáveis. Curiosamente, o reitor em exercício da mais conceituada universidade pública do Rio, Paulo Alcântara Gomes, da UFRJ, não parece muito entusiasmado com a idéia. Alcântara acredita que é mais importante reforçar o ensino de 1º e 2º graus "para que todos possam competir em igualdade de condições". De Norte a Sul do país, os reitores aplaudem entusiasticamente a defesa da autonomia universitária assumida pelo relatório de Calmon. Afinal, as verbas repassadas pela União têm destino certo e não podem ser remanejadas de acordo com as necessidades de cada instituição. "Ou se define a autonomia ou se mantém a universidade em crise", argumenta o reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Manoel Francisco Cavalcanti. Em seu relatório, Calmon reconhece a paralisia do setor. "O ensino superior está estagnado desde o início da década de 80, quando o exemplo mais gritante foi o crescimento de apenas 11% no número de professores", atesta. Ex-reitor da ex-universidade modelo do Brasil, a UnB, Cristovam Buarque vai mais fundo na discussão: "O ensino superior está esperando que o país faça sua opção entre resolver os graves problemas das grandes massas ou continuar investindo no bem-estar de sua minoria privilegiada".

Governo Collor impôs 'situação humilhante'

PORTO ALEGRE — O diretor da Faculdade de Educação da UFRGS, professor Balduino Antônio Andreola, afirma que "a universidade passou por uma situação humilhante de restrições nestes anos de governo Collor, principalmente do ponto de vista financeiro, que a tornaram quase inviável". Andreola atribui principalmente à gestão do ministro Carlos Chiarelli o processo de desmonte. "Ele fez terrorismo no campo da educação", acusou o professor, referindo-se às ameaças de cortes de pessoal e privatização, além de "violentas perdas salariais que desmotivaram professores e funcionários".

Andreola, o candidato preferido dos estudantes nas últimas eleições para reitor, concorda com o relatório do senador João Calmon, principalmente quanto à autonomia universitária, "que não foi regulamentada como previa a Constituição". Ele acha que o sistema público de ensino superior está estagnado, com congelamento de vagas desde o governo Sarney e redução no corpo docente com as aposentadorias.

Segundo Andreola, Calmon está certo em referir-se a uma "sangria de talentos". "Na Faculdade de Educação, 30 dos 104 professores aposentaram-se de 91 para 92. Entre eles, estavam 13 doutores, todos preocupados com mudanças do plano de carreira e de critérios de aposentadoria", contou Andreola. Defensor da democratização do ensino, o professor aplaudiu as sugestões de criação de cursos noturnos.

A carência de recursos para a pesquisa foi apontada como outro problema pelo professor. Ele classifica de "falidas" as instituições financiadoras como CNPq e Capes. "Não há recursos para investimentos", lamentou, afirmando que a maior parte das verbas é gasta com pagamento de pessoal.

'Cultura do diploma' desvirtua o ensino

Os reitores das mais importantes universidades do Rio endossam o relatório do senador João Calmon. Paulo Alcântara Gomes, reitor em exercício da UFRJ, e padre Laercio Dias de Moura, da PUC, defendem a autonomia, mas têm pontos de vista diferentes sobre outras questões. Alcântara discorda da criação de mecanismos de acesso aos pobres. Padre Laercio acha que é preciso acabar com a "cultura do diploma".

"O fundamental é assegurar-se o ensino de 1º e 2º graus a todos, para que ricos e pobres possam competir em igualdade de condições", explica Alcântara. Para o custeio das pesquisas, ele só vê solução na subvenção governamental, "mesmo porque o apoio empresarial seria insuficiente". Alcântara reclama dos baixos salários. Um professor titular de uma universidade mexicana, segundo ele, recebe entre US$ 2.500 e US$ 3 mil mensais, enquanto no Brasil a média está em torno de US$ 1 mil.

Padre Laercio acha que deveriam ser reduzidas ao mínimo as profissões que exigem diploma universitário. "Muitas pessoas acabam entrando na universidade apenas porque determinada profissão exige."

Folha de pessoal consome orçamento

A maior queixa na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA) é o orçamento. "A parcela do Orçamento da União destinada ao ensino é muito pequena", diz o reitor da UFRPE, Manoel Francisco Cavalcanti, lembrando que a fatia não ultrapassa 18%, incluindo a receita reservada à educação básica, média e superior. Mas Cavalcanti entende que a universidade deve ser gratuita e que os alunos podem dar a contrapartida, desenvolvendo trabalhos para as comunidades durante os estágios.

Na UFBA, a folha de pagamento consome 90% do orçamento, 25% deste montante em pagamentos aos inativos. Desde 1981, os alunos não têm professores fixos para mais de 300 disciplinas e as vagas estão congeladas em 3.300. O quadro de 2.500 professores foi reduzido para 1.600. Do total de Cr$ 50 bilhões para este ano, 8,5% são recursos próprios, 87% da União e 4% de convênios com entidades nacionais e internacionais.

Segundo planejamento para os próximos quatro anos, a UFBA necessita de Cr$ 200 bilhões para projetos de emergência, como a recuperação da rede elétrica, construção do restaurante e atualização do acervo da biblioteca. "Já conseguimos Cr$ 15 bilhões. Mas se tivéssemos autonomia seria mais fácil executar esse programa", disse.

Principais pontos do relatório

I - Autonomia universitária

De acordo com o relatório do senador João Calmon, a falta de autonomia é o ponto central das dificuldades enfrentadas pelas universidades públicas brasileiras. Segundo ele, a elevação da autonomia ao *status* de dispositivo constitucional, em 1988, na prática, nada representou. A análise revela a realidade das universidades, demonstrando que a raiz da crise se encontra basicamente nas limitações à sua autonomia.

II - Sistema estagnado

Desde 1980, segundo o documento, deu-se a estagnação do sistema de ensino superior. No início da década de 80 eram 316.715 matrículas no nível de graduação, número que se manteve estável ao longo do período. Em 89, havia 315.283 estudantes. Em 91 contavam-se 335.607. Do lado dos professores a situação é semelhante. Em 80 haviam 42.010 professores e em 91 o total era de 46.795, uma expansão de apenas 11% em relação a 80. O sistema parou, diz o relator. Os últimos dez anos foram de quase total estagnação, refletindo uma política de contenção seguida por três diferentes governos e inúmeros ministros da Educação.

III - Recursos financeiros

Entre 1980 e 1985 os recursos do Tesouro destinados às universidades federais mantiveram-se relativamente constantes, segundo o parecer do relator. Em 86, ocorreu significativo aumento real na destinação de recursos, chegando, em 89, ao dobro da verba liberada em 85. A partir de 90, ocorreu apreciável retração. Em 91, as despesas realizadas voltaram aos níveis de 86, com relação aos salários dos professores, e foram 15% menores com relação às disponibilidades de investimentos. As universidades públicas federais padecem de outro grave problema: a grande dependência de recursos do Tesouro. Em 91, 79% da receita das universidades federais tiveram como fonte o Tesouro, 17% foram provenientes de recursos próprios e 4% de convênios.

IV - Sistema burocratizado

O senador Calmon denuncia em seu relatório a disseminação da universidade sob critérios puramente burocráticos. Segundo ele, há universidades que, formalmente, satisfazem a todos os requisitos, inclusive o da universalidade do conhecimento. No entanto, em termos de competência, estão muito distantes dos padrões internacionais.

V - Avaliação contínua

Durante os trabalhos da CPI, diz o relator, foram constantes as reclamações quanto à qualidade do ensino nas universidades federais. Ele propõe no relatório a adoção de um sistema de avaliação contínua. Calmon sugere a adoção pelas universidades do modelo de ensino dos cursos de pós-graduação, ágeis e sem burocracia.

VI - Democratização do ensino

O relator propõe a abertura de cursos noturnos. O senador quer também o reforço dos mecanismos que permitam aos estudantes de menor renda acesso ao ensino superior, com as bolsas de estudo reembolsáveis. Sugere a expansão do Programa de Crédito Educativo, através da criação de fontes estáveis de recursos financeiros.

VII - Currículos, anacronismo

Os números apresentados à CPI, segundo o relator, "desnudaram um ensino superior anacrônico, que não atende às novas exigências sociais". As matrículas e conclusões se acham fortemente concentradas em nove cursos de graduação da área de ciências humanas e sociais (Administração, Direito, Pedagogia, Letras, Ciências Contábeis, Economia, História, Psicologia e Serviço Social).

VIII - Carreira profissional

O relator mostra também os reflexos da crise na carreira profissional do professor universitário. As estatísticas revelaram as deficiências do corpo docente, contando apenas com o curso de graduação. Aqui aparece o problema das aposentadorias precoces dos professores, "verdadeira sangria de talentos".

IX - Gratuidade/privatização

Segundo Calmon, a "questão é extremamente polêmica e envolve aspectos políticos, ideológicos e sociais, além, obviamente, de requerer a reforma da Constituição. Os estudos apresentados à CPI indicam que os recursos obtidos com algum tipo de pagamento nas universidades públicas representariam entre 5% e 10% dos custos. Segundo o relator isso não é pouco: "Representaria dobrar os recursos destinados às despesas de custeio e capital".

X - Universidades privadas

Os dados obtidos pela CPI indicam que o setor privado da educação superior é amplamente majoritário. Este segmento conta com mais de 680 instituições, dentre pouco mais de 900 existentes.

Buarque aponta falta de projeto para o país

BRASÍLIA — Cristovam Buarque, ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), considera que o grande problema da universidade brasileira é o conflito de identidade com o país. "O Brasil deixou de ter um projeto de país e, portanto, a universidade não sabe a quem servir", diz. Para ele, os problemas estruturais das universidades existem de fato, mas são secundários diante da falta de projeto político para o Brasil, que defina o que deve ser ensinado à sociedade brasileira.

O ex-reitor da UnB, que teve seu depoimento na CPI transformado no livro *[illegible] da crise universitária*, defende que "é preciso saber se o futuro do país vai ser a prática da saúde pública ou a prática da saúde refinada em benefício de poucos privilegiados da sociedade". Com doutorado em economia pela Universidade de Sorbonne, Cristovam Buarque fala com a experiência de quem dirigiu por cinco anos seguidos (de 85 a 89) aquela que já foi uma universidade pública modelo. Segundo Buarque, o ensino universitário está atualmente numa [illegible] encruzilhada. "O ensino superior está esperando que o país faça sua opção entre resolver os graves problemas das grandes massas ou continuar investindo no bem-estar de sua minoria privilegiada", assinala o professor.

Buarque acredita que o papel da universidade passa a ser fundamental quando todo o país está falando em modernidade. "Em primeiro lugar, o país precisa saber que tipo de modernidade quer. Se o conceito de modernidade é ter mulher bonita, vamos então ensinar e pesquisar no campo da cirurgia plástica. Mas se o moderno é o país não ter mais milhares de crianças morrendo aos cinco anos, vamos então ensinar e pesquisar a questão da saúde pública", argumenta.

Reitora faz críticas à generalização do texto

BELO HORIZONTE — Ao contrário da maioria de seus colegas, a reitora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Vanessa Guimarães Pinto, fez severas críticas ao relatório do senador João Calmon. Em primeiro lugar, ela aponta a generalização. "É a mesma visão burocrata do governo, que insiste em tratar as universidades como se fossem iguais." Como exemplo do que considera "afirmações genéricas", cita o item referente à qualificação de docentes. "A análise não pode ser para o conjunto das instituições. Várias delas estão situadas em regiões do país onde a qualificação profissional está em fase inicial."

A reitora lembra que as instituições da Região Sul-Sudeste têm um sistema forte de pós-graduação. "Nenhum país de Terceiro Mundo tem um sistema de pós-graduação instalado como o Brasil", observou.

Vanessa Guimarães estranha a ausência no relatório de uma análise sobre o fechamento dos financiamentos para ciência e tecnologia. Ela revelou que, em 1991, os investimentos no setor representaram 15% do valor investido em 1975.

Hingel quer mais dinamismo

Jamil Bittar — 2/10/92

Hingel: autonomia é essencial

O ministro da Educação, Murilio Hingel, é o primeiro a reconhecer que o governo federal deve assegurar os recursos indispensáveis à universidade e que a autonomia é "condição essencial". Mas Hingel adverte que isso tem uma "contrapartida". Tradução: "Evidentemente, a universidade terá também que se preocupar em dar respostas mais prontas e imediatas". Em outras palavras: "Não dá para entender autonomia se a universidade quiser que o governo assegure sempre a folha de pagamentos integral".

O que o governo pode fazer pela universidade? Resposta do ministro: "Pode assegurar à universidade um montante que ela aplicará em pagamento de pessoal ou em empreendimentos próprios. O governo tem que assegurar recursos ponderáveis e suficientes, que ela vai administrar da maneira que achar conveniente. E certamente vai agir no sentido de se tornar mais eficiente".

Hingel não poupa críticas à falta de dinâmica: "Muitas vezes, a universidade continua oferecendo os mesmos cursos, com as mesmas vagas, para os cursos que possuía há 15, 20 anos", o que só pode ser resolvido com "uma certa desburocratização, uma certa desregulamentação". Para não dizerem que está só na teoria, Hingel informa que acaba de propor ao presidente Itamar Franco que baixe um decreto transferindo às universidades as autorizações para que professores se afastem do país para cursos e seminários.

O ministro concorda com a sugestão de ampliação de vagas nos cursos noturnos "para evitar que a universidade continue sendo tão seletiva". Concorda com a necessidade de bolsas, mas descarta o crédito educativo, que compara ao falido Sistema Financeiro de Habitação.

Autonomia deu certo nas escolas paulistas

SÃO PAULO — As conclusões do senador João Calmon não se aplicam às universidades estaduais paulistas. A autonomia não é letra morta: funciona de fato. Para que fosse colocada em prática, o então governador Orestes Quércia assinou, no dia 2 de fevereiro de 1989, o Decreto 29.598/89, que destina 9% da arrecadação do ICMS às três universidades estaduais de São Paulo (USP, Unicamp e Unesp), que têm autonomia para administrar suas cotas. Graças a isso, as universidades de São Paulo, ao contrário das federais, vêm se expandindo.

Segundo o reitor da Unicamp, Carlos Vogt, a instituição tinha, em 1982, 8.729 alunos e 1.280 professores. Hoje esses números saltaram para cerca de 16 mil estudantes e 2.082 professores. O orçamento da Unicamp deu salto considerável: de US$ 60 milhões em 82, para US$ 210 milhões neste ano.

Há dez anos havia 1.200 pesquisas em andamento, hoje são 3.500. Os convênios e contratos com empresas pularam de 300 para 800 no mesmo período. Nos últimos dois anos foram defendidas 2.146 do total de 6.115 teses apresentadas em 20 anos de existência da universidade. "Nosso Hospital de Clínicas atende a uma população de quatro milhões de pessoas", acrescenta Vogt. "Damos assistência a 90 cidades da região."

Reuter — 16/10/92

Pik negociou diálogo entre representantes da Unita e MPLA

Angola terá 2º turno da eleição presidencial

LUANDA — Os angolanos terão que voltar às urnas dentro de 30 dias, já que nenhum dos candidatos à presidência do país obteve maioria absoluta. O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) anunciou somente ontem o resultado oficial das eleições realizadas nos dias 29 e 30 de setembro.

O atual presidente, que também é o líder do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), José Eduardo dos Santos, conseguiu 49,57% dos votos. O candidato do antigo grupo guerrilheiro União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita), Jonas Savimbi, recebeu 40,07% da preferência.

Logo após o anúncio, simpatizantes da Unita que estavam na frente ao Hotel Turismo abriram fogo com metralhadoras e rifles AK-47 contra um carro de correligionários do MPLA que comemoravam a vitória parcial. Segundo testemunhas, pelo menos duas pessoas ficaram feridas. Um policial e quatro civis foram mortos por homens da Unita em um incidente semelhante, semana passada, na capital angolana.

O MPLA teve mais sucesso nas eleições legislativas, ao receber 53,54% das preferências. Esse resultado garantiu a maioria absoluta no Parlamento e a formação de um novo governo. A Unita conseguiu somente 34,10% das cadeiras, obtendo maioria nas 18 províncias habitadas pela tribo Ovimbundu, de Savimbi.

A Unita protestou energicamente contra os resultados, alegando que houve fraude generalizada no pleito presidencial. A sua postura causou uma séria crise político-militar, que pôs em risco a paz duramente alcançada.

Para tentar resolver o impasse, dirigentes da Unita e do MPLA concordaram em se reunir amanhã para discutir o futuro do país. O encontro entre José Eduardo dos Santos e Savimbi tornou-se possível graças à mediação do chanceler da África do Sul, Pik Botha, que esteve sexta-feira em Luanda. Estarão presentes observadores da ONU e representantes dos EUA, Rússia e Portugal, países que negociaram a paz.

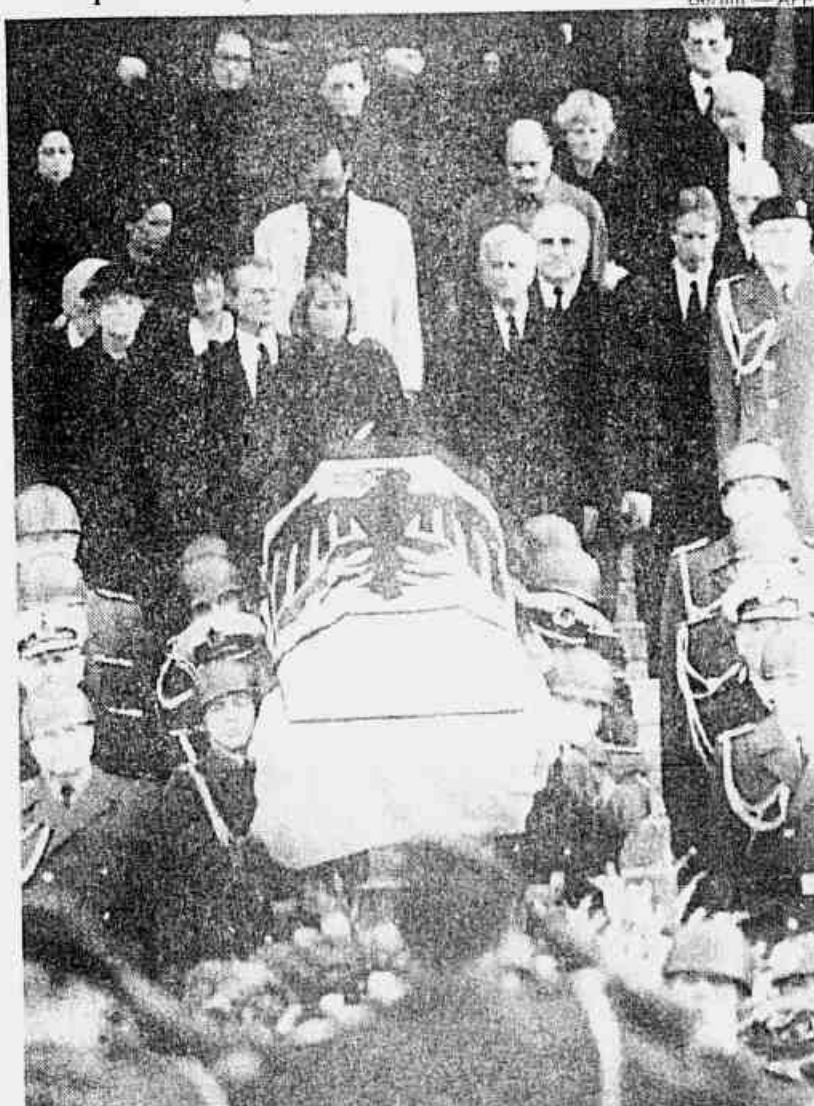
Alemanha dá adeus a Willy Brandt

■ Ex-chanceler pioneiro da aproximação com o Leste comunista é enterrado em Berlim

BERLIM — O ex-chanceler alemão Willy Brandt, arquiteto da aproximação entre o Ocidente e o Leste europeu comunista, foi enterrado ontem em Berlim com duas cerimônias. A primeira delas foi um funeral de Estado no prédio do Reichstag diante de 1.600 personalidades de 35 países, entre elas o ex-presidente soviético Mikhail Gorbachev, o presidente da França, François Mitterrand, o príncipe Charles, da Grã-Bretanha, e o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola.

A segunda cerimônia, só para a família, aconteceu na capela do cemitério de Zehlendorf, com um serviço religioso oficiado pelo bispo evangélico de Berlim, Martin Kruse. Brandt pediu para ser enterrado em Berlim, a cidade símbolo da divisão da Alemanha, que ele governou como prefeito de 1957 a 1966. Em Zehlendorf estão enterrados vários prefeitos da cidade, entre eles Ernst Reuter, o primeiro a governar a Berlim dividida do pós-guerra.

Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista durante 16 anos, morreu de câncer aos 78 anos em sua casa nos arredores de Bonn no último dia 8. Seu corpo ficou em exibição pública durante nove dias e foi visto por 15 mil pessoas. Outras 10 mil assinaram os livros de condolências espalhados em vários bairros berlinenses.

Ontem de manhã, 7 mil pessoas se concentraram diante do Reichstag, a sede histórica do Parlamento alemão, onde se realizou um funeral de Estado com grande pompa diante de 1.600 convidados de todo o mundo. Em meio a intervenções da Filarmônica de Berlim, vários oradores discursaram louvando a vida do homem que foi chanceler da Alemanha entre 1969 e 1974.

"Willy Brandt achava-se na obrigação de construir pontes sobre muros e sobre arame farpado. Pontes para nossos vizinhos do Leste, pontes entre o Norte e o Sul," afirmou o chanceler alemão Helmut Kohl, referindo-se aos esforços de Brandt à frente da Internacional Socialista para que os países ricos (o Norte) ajudassem a promover o desenvolvimento do Terceiro Mundo (o Sul).

O primeiro-ministro da Espanha, Felipe González, falou em nome da Internacional Socialista. "*Adiós*, Willy, você foi um guerreiro da paz. Na memória de milhões de pessoas você permanecerá como um grande estadista, uma brilhante personalidade de líder político, um incansável idealista e pragmático. Obrigado por tudo, caro amigo Willy," disse González. O presidente da Alemanha, Richard Von Weizsaecker, descreveu Brandt como um "visionário pragmático" com sua Ostpolitk (abertura para o Leste europeu), inabalável fé na reunificação da Alemanha e sua luta em favor dos oprimidos do Terceiro Mundo.

Após o encerramento da cerimônia, que durou 90 minutos, o caixão de Brandt, coberto pela bandeira da Alemanha, foi carregado para fora por oito militares ao som de tambores. Nas escadarias do Reichstag, onde ele e outros líderes alemães comemoraram a reunificação da Alemanha, em 3 de outubro de 1990, o corpo de Brandt foi homenageado pela multidão e muitas pessoas começaram a cantar o hino da Internacional Socialista. Depois que o corpo foi colocado numa limusine, uma banda militar tocou a marcha fúnebre.

Uma hora depois, o cortejo chegou chegou ao cemitério, onde 7 mil pessoas esperavam o corpo do Prêmio Nobel da Paz de 1971. A pedido da família, apenas 30 pessoas tiveram acesso ao interior do cemitério, onde uma cerimônia religiosa encomendou o corpo. Uma hora depois o caixão de carvalho baixou à sepultura, enquanto os parentes jogavam pounhados de terra no túmulo.

Willy Brandt nasceu a 18 de dezembro de 1913 na cidade de Lübeck, norte da Alemanha, batizado de Ernst Karl Frahm. Mais tarde adotou o pseudônimo que usava na juventude para escrever incendiários artigos de cunho socialista. Brandt passou exilado na Escandinávia todo o período nazista da Alemanha, voltando depois da guerra para se engajar na política através do SPD, Partido Social Democrata.

Berlim — AFP

O caixão com o corpo de Willy Brandt deixa o Reichstag

Novo gabinete

O primeiro-ministro do Kuwait, xeque Saad al Abdala, anunciou seu gabinete, com 15 ministros. A novidade é que quatro pastas ficarão com a família real: Relações Exteriores, Defesa, Interior e Informação.

Sexo na China

Mais de um terço dos divórcios na China se devem a "relações sexuais insatisfatórias", mostrou uma pesquisa do governo. Outros 25% resultam de infidelidade.

Correspondentes

A Rússia concedeu plena liberdade de movimento aos correspondentes estrangeiros, graças a um acordo de reciprocidade assinado com os EUA. As limitações existiam desde dezembro passado, quando a URSS desapareceu.

Zulus protestam

Milhares de zulus, rivais do Congresso Nacional Africano, de Nelson Mandela, marcharam pelas ruas de Johannesburgo agitando lanças e bordunas. Eles exigiram "um lugar ao sol" numa África do Sul democrática.

Reeleição de Bush depende do último debate

■ Candidato democrata Clinton foi grande vencedor na semana passada e presidente será agressivo para tentar virar o jogo eleitoral

TEDOMIRO BRAGA
Correspondente

WASHINGTON - Os três primeiros dos quatro debates da campanha eleitoral americana, realizados na semana passada, alteraram pouco a tendência favorável ao candidato democrata Bill Clinton, deixando o presidente George Bush numa situação dramática. A pouco mais de duas semanas das eleições, os republicanos esperam por um milagre no último debate, amanhã em Michigan, enquanto Clinton já começa a posar como vencedor. A ascensão da candidatura independente de Ross Perot esbarrou no sofrível desempenho do seu companheiro de chapa no encontro entre os vices e na falta de propostas concretas do bilionário texano.

Os ataques pessoais ao candidato democrata, o recurso desesperado empregado por Bush e Quayle nos três debates para tentar derrubar a chapa Clinton-Al Gore, não tiveram qualquer efeito eleitoral aparente. Apesar disso, o presidente deverá prosseguir a ofensiva amanhã, por não ter outra arma capaz de nocautear o candidato democrata, admitem os desanimados republicanos. Sentindo o cheiro da vitória, os militantes democratas saudaram os candidatos do partido na semana passada aos gritos de "mais três semanas, mais três semanas!"

O drama de Bush, que mostrou sinais de abatimento no debate de quinta-feira, aumentou ainda mais, com a divulgação de estatísticas sobre a economia que reforçaram a munição dos adversários. A produção industrial caiu 0,2% em setembro, enquanto o déficit comercial americano subia para US$ 9 bilhões em agosto, num aumento de 24% que marca o pior desempenho do comércio exterior americano em 21 meses.

Para regozijo dos democratas, Perot não conseguiu repetir em Richmond o desempenho esfuziante que mostrou no primeiro debate, comprometendo a escalada de sua candidatura. "Ross Perot parecia um vendedor de carro usado, com muita fanfarra e pouca substância", apontou o analista político Lyn Nofziger. Embora pareça irremediavelmente condenado ao fracasso, ele manteve a campanha na ofensiva: apresentou dois especiais de televisão de meia hora cada, na sexta-feira e ontem à noite, e promete outros programas antes de 3 de novembro.

Com a vitória quase nas mãos, a estratégia dos democratas nesses últimos dias de campanha é manter o terreno conquistado, evitando as polêmicas tentadas pelos republicanos, como fez Clinton no debate de quinta-feira, ao se recusar a entrar na discussão sobre caráter iniciada por Bush. "O debate não mudou muito as coisas, principalmente porque Clinton esquivou-se dos problemas", vaticinou Nofziger. Amanhã será difícil para o governador de Arkansas escapar do confronto na área pessoal por causa do formato do debate, que destina a primeira metade à discussão direta entre os candidatos.

Reuter — 11/10/1992

Perot (E), Clinton (C) e Bush se enfrentam três vezes trocando acusações e expondo programas de governo em debates nacionais pela TV para que milhões de americanos façam a sua escolha

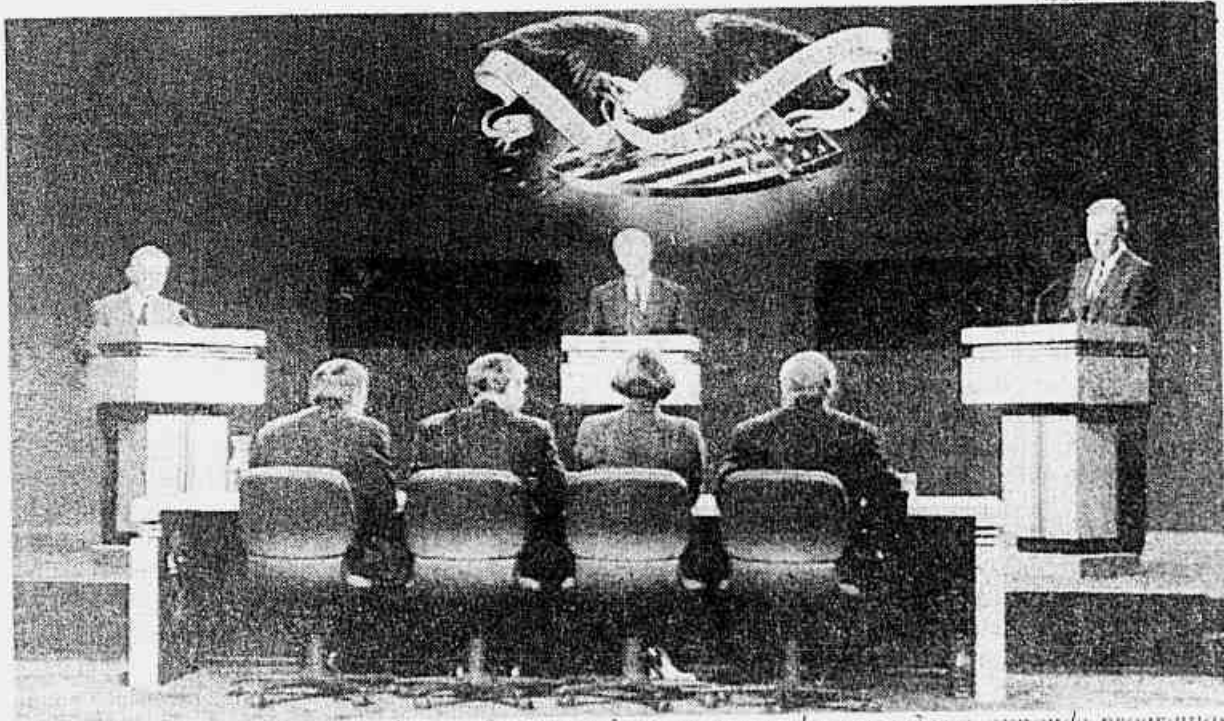
Eleitorado aumenta 2,5%

Completando o cenário desfavorável para o presidente George Bush, as eleições presidenciais americanas de 3 de novembro deverão registrar um significativo aumento no número de eleitores, o que beneficiará o candidato democrata Bill Clinton. O Comitê de Estudos do Eleitorado Americano calcula um crescimento de 2,5% no comparecimento em relação ao pleito de 1988, o que significa 2,3 milhões de votos a mais.

As previsões sobre aumento no comparecimento se baseiam em pesquisas de opinião e nas estimativas iniciais sobre o registro de eleitores. Sem obrigatoriedade de votar, os americanos interessados em participar do processo eleitoral precisam se registrar nos comitês eleitorais de suas cidades antes de cada pleito e o prazo final para a eleição presidencial de novembro foi o último dia 3. Os primeiros balanços revelam que o aumento maior no registro ocorreu entre os jovens, faixa em que a preferência pela candidatura Clinton é esmagadora.

O principal motivo do crescimento do interesse dos americanos nas eleições, explicam os analistas, é a recessão econômica, que exacerbou o sentimento de mudança. Essa é outra má notícia para Bush, há 12 anos na Casa Branca — os oito primeiros como vice de Reagan. "Os eleitores estão vindo com sangue nos olhos", diz o especialista em pesquisas Alan Secrest. O aumento do interesse da população americana nesta eleição é confirmada pela audiência dos debates da semana passada, que registraram índices muito superiores aos da eleição de 1988.

A se confirmar essa expectativa de elevação dos votantes, a próxima eleição marcará uma interrupção na queda da participação eleitoral nos Estados Unidos, que vem diminuindo desde a vitória de John Kennedy contra Richard Nixon em 1960 e atingiu seu mais baixo nível em 1988, quando apenas 50,1% dos americanos em condições de votar - 91,6 milhões de pessoas - compareceram às urnas.

O aumento de eleitores também deverá prejudicar os políticos candidatos à reeleição, dezenas deles envolvidos no rumoroso escândalo dos cheques sem fundos no banco da Câmara dos Deputados. Dezenove deputados caíram antes mesmo das eleições, derrotados nas primárias para escolha dos candidatos dos partidos ao Congresso. "Os eleitores querem uma brisa de ar fresco", explica Secrest. (T.B.)

As opiniões dos candidatos sobre os temas da campanha

	GEORGE BUSH	BILL CLINTON	ROSS PEROT
CARÁTER PATRIOTISMO	■ Único dos três candidatos a insistir no tema nos dois primeiros debates, considerou "uma questão de caráter" a participação de Clinton em manifestações no exterior contra a guerra do Vietnã e também acusou o candidato democrata de assumir posições conforme a audiência. "Caráter é uma importante parte da equação", frisou.	■ No primeiro debate comparou as críticas de Bush à campanha macarthista dos anos 50, lembrando que o pai do presidente levantou-se contra as denúncias do ex-senador Joseph McCarthy. Em Richmond, Clinton evitou a discussão. "Não estou interessado em seu caráter. Estou interessado em mudar o caráter da presidência".	■ Defendeu o direito do povo americano "entender claramente" o passado dos candidatos, destacando como fundamental o papel da imprensa nessa área. Em relação às críticas de Bush a Clinton, observou que é importante levar em conta quando o fato ocorreu. "Se você faz isto quando jovem, o tempo passa", disse em Saint Louis.
DÉFICIT PÚBLICO	■ Acusou o programa de Clinton de propor aumento de US$ 150 bilhões em novos impostos e gastos adicionais de US$ 220 bilhões e prometeu fazer o contrário - reduzir o déficit com corte de gastos governamentais, sem elevação de impostos. Não explicou onde cortará as despesas, ressalvando que não irá mexer no Seguro Social.	■ Reiterou sua proposta de diminuir o déficit em 50% nos próximos quatro anos pelo controle dos gastos com saúde, redução "prudente" nos gastos com defesa, aumento no imposto de renda para pessoas com renda superior a US$ 200 mil por ano e de empresas estrangeiras sediadas no país, e cortes em programas domésticos.	■ Denunciou com veemência a gigantesca dívida pública americana de US$ 4 trilhões, assinalando que ela cresce ao ritmo de US$ 50 milhões por hora. Admitiu que seu plano para reduzir o déficit implicará num "período de sacrifícios", e propôs o aumento de US$ 0,50 no imposto sobre o galão de gasolina - hoje de US$ 0,30.
RECESSÃO ECONÔMICA	■ Sua grande novidade nessa área foi o anúncio de que, num eventual segundo mandato, nomeará James Baker para ser o *czar* da política interna, com missão principal de implementar o seu conhecido plano para recuperar a economia, que inclui redução nos ganhos de capital e crédito para compradores da primeira casa própria.	■ "Meu plano dedicará US$ 20 bilhões por ano em cada um dos próximos quatro anos para investimentos em transportes, comunicações, combate à poluição e novas tecnologias", disse Clinton no último debate. Uma das prioridades, antecipou, serão os setores mais afetados pela crise ou pela diminuição dos investimentos em defesa.	■ "Há muitos bons planos dormindo em Washington e ninguém os executa" criticou nos dois debates. "Nosso desafio é fazer alguma coisa com eles", apontou. Mas novamente não deu qualquer indicação do que pretende fazer, refugiando-se em frases de efeito como "nós queremos por a América de volta ao trabalho".
POLÍTICA EXTERNA	■ Defendeu com vigor as políticas atuais, classificando como um "tremendo erro" o endurecimento nas relações com a China sugerido por Clinton e de "imprudente" a proposta de aumento nos cortes do orçamento de defesa dos EUA. "Não vamos cortar no músculo", comentou, defendendo a presença militar americana na Europa.	■ "Eu simplesmente não acredito que podemos ou precisamos manter 150 mil soldados na Europa sendo que o Exército Vermelho, agora sob o controle da Rússia, foi diminuído e o acordo de controle de armas entre Bush e Yeltsin concluído", apontou ao defender diminuição das tropas americanas na Europa para 100 mil soldados.	■ Argumentou que a Europa e o Japão deveriam aumentar seus gastos com defesa, aliviando as despesas militares dos EUA no exterior. "Quando eles não podiam, nós tínhamos que fazer. Agora que eles podem, eles devem fazer". Também advertiu para o perigo dos mísseis balísticos intercontinentais ainda existentes na Rússia.
AIDS SAÚDE	■ "Acho que estamos mostrando a compaixão e preocupação apropriada", disse ao defender sua política de combate à Aids para a qual destinou US$ 4,9 bilhões. Na discussão sobre o sistema de saúde, culpou a explosão de ações judiciais por erros médicos. "Elas estão quebrando o sistema. Isto custa de US$ 20 bilhões a US$ 25 bilhões".	■ Lembrando as estimativas de que mais de 1,5 milhão de americanos tem o vírus HIV, defendeu com ênfase a aceleração do processo de aprovação de nova droga contra a Aids. Propôs uma "drástica simplificação" da política de seguro médico, para torná-los acessível aos 35 milhões de americanos que estão fora do sistema.	■ Defendeu a redução da burocracia para aprovação de novas drogas contra a Aids. "Pessoas com a Aids estão mais do que desejosas de assumir o risco". Em relação ao sistema de saúde, fez uma denúncia vigorosa: "Temos o mais caro sistema de saúde do mundo, 20% de nosso produto nacional vai para o sistema de saúde".
ARMAS CRIMINALIDADE	■ Embora admitisse que esse é um "grande problema" nos EUA, manifestou-se contra o projeto de lei que aumenta as restrições nas vendas de armas. "Eu sou um esportista e não acho que devemos eliminar todos os tipos de armas", disse enquanto defendia leis de penas de morte mais rigorosas para os assassinos de policiais.	■ Ao contrário de Bush, apoiou as restrições às vendas de armas. Outra proposta para combater a criminalidade exposta pelo candidato democrata em Richmond foi o aumento do número de policiais nas ruas, através da utilização de militares aposentados. "Hoje há três crimes para cada policial", apontou.	■ Classificou o projeto de lei de restrições à venda de armas como "um tímido passo na direção certa que não irá resolver o problema". "Então por que aprovar uma lei que não irá resolver?" questionou. Mais uma vez ficou na denúncia do problema e no questionamento dos planos existentes, sem apresentar suas próprias soluções.

O vale-tudo pelo poder

JAMARI FRANÇA

O tiroteio entre os Partidos Republicano e Democrata na disputa pela Casa Branca começou para valer depois das convenções partidárias em julho (democrata) e agosto (republicana). A atual liderança do democrata Bill Clinton é um indicador claro das sucessivas estratégias fracassadas do alto comando da campanha do presidente George Bush.

A direção democrata não precisou partir para ataques pessoais porque tinha à disposição uma performance periclitante do governo: recessão, desemprego, um déficit federal de US$ 330 bilhões, uma dívida interna de US$ 4 trilhões. Um *pratão* para Clinton, que soube explorar as fraquezas do adversário, fechando os flancos para evitar os tradicionais ataques republicanos que rotulavam o Partido Democrata de esbanjador, de gostar de aumentar impostos, de ser muito identificado com pobres e minorias.

Mais que isso, houve a questão da imagem. Ao escolher Al Gore como vice, Clinton deu ao país uma alternativa jovem e dinâmica da geração *babyboomer* do pós-guerra, contrapondo-a ao velho líder da Segunda Guerra Mundial, formado na ideologia de contenção da ameaça comunista e definido como inadequado para os novos tempos. Bush reivindica a derrota do comunismo e se apregoa guardião da única superpotência mundial. Pode ser, mas hoje ele se encontra na mesma situação de Moisés há 3.300 anos: depois de levar o capitalismo às portas da terra prometida — um mundo sem o comunismo estatizante — ele se encontra às vésperas de ter sua entrada proibida em Canaã.

Al Gore — Dan Quayle

Em agosto, os republicanos saíram de sua convenção brandindo a defesa dos valores da família, acusando os democratas de postularem o aborto e a mulher de Clinton, Hillary, de defender o direito de crianças de 12 anos processarem os próprios pais. O vice-presidente Dan Quayle investiu contra o personagem Murphy Brown (Candice Bergen), acusando a série de televisão homônima de promover os valores errados, só porque Murphy era mãe solteira. A imprensa provou que os republicanos mentiam sobre Hillary e o ataque contra a série de TV, vista por 33 milhões de telespectadores, ajudou a despencar a popularidade dos republicanos. Os democratas nem precisaram se esforçar muito para se defender desta ofensiva depois que conseguiram valer sua posição sobre o aborto, colocando-se a favor do direito de escolha da mulher, enquanto os republicanos fechavam questão contra.

Na convenção, Bush citou o exemplo do presidente democrata Harry Truman, que conseguiu se eleger em 1948 contra todos os prognósticos, investindo contra o Congresso dominado pelos republicanos, acusando-o de bloquear suas iniciativas para mudar o país. Bush começou a martelar que os democratas dominam a Câmara dos Representantes (deputados) há 38 anos e que esta verdadeira ditadura precisava mudar. Ele tentou transferir para o Congresso a culpa pelo seu currículo magro em política interna. Não funcionou. Se os democratas controlam a Câmara há tanto tempo é pela vontade soberana do povo.

Aconselhado por políticos ultraconservadores, Bush começou a colocar em dúvida o caráter de Clinton por ele ter dado um jeito de não ser mandado ao Vietnã, enquanto ele, Bush, era herói condecorado da Segunda Guerra Mundial e servira seu país. As duas guerras são radicalmente diversas. A intervenção americana do Vietnã contou com uma oposição fortíssima dentro dos EUA, principalmente de milhões de americanos que estão na idade de Clinton, na faixa dos 40 anos. E além disso, o companheiro de chapa de Bush, Dan Quayle, também fugiu do Vietnã (e o vice de Clinton, Al Gore, serviu no Vietnã). Logo em seguida Bush denunciou que Clinton estivera em Moscou em 1969, um ano depois da invasão da Tchecoslováquia. Clinton respondeu que foi como turista, exatamente como 50 mil outros americanos. Bush foi acusado de reviver a caça às bruxas do macarthismo.

INFORME INTERNACIONAL

MAURÍCIO CARDOSO

A natureza dos desastres

A data de 15 de outubro foi consagrada pela ONU como o Dia Internacional dos Desastres Naturais. Este ano a efeméride foi comemorada com 72 horas de antecipação pelo terremoto que abalou o Egito e seus monumentos históricos e ceifou a vida de centenas de pessoas. A macabra coincidência reforçou a preocupação da ONU que instituiu a data com o objetivo de chamar a atenção para a importância de levar em conta os fenômenos naturais no momento de se planificar programas de desenvolvimento sustentado. Na última década 1.126 mil pessoas morreram, vítimas de terremotos, inundações, furacões, vulcões e outros fenômenos naturais. A maioria das vítimas é do terceiro mundo, onde a dificuldade de acesso a novas tecnologias de construção, a falta de planejamento e de prevenção tornam suas populações mais vulneráveis. Em junho um terremoto na Califórnia, de intensidade semelhante ao que matou 471 pessoas no Egito segunda feira, produziu apenas uma vítima fatal.

Vinho da China

A cadeia francesa de lojas de departamento Monoprix aproveitou o Congresso do Partido Comunista da China, que termina hoje em Pequim, e a abertura econômica promovida pelo país, para anunciar, em centenas de cartazes nas estações de metrô de Paris, um atípico produto *made in China*: o Nuidechine Rouge, vinho tinto da República Popular da China. O produto, vendido a 29,80 francos (US$ 6,50, barato para o padrão francês), tem um apelo próprio — a publicidade garante que é "uma das raras coisas verdadeiramente vermelhas hoje na China".

Novo Aiatolá

Os italianos mais cultos assustaram-se com as reflexões feitas em voz alta pelo presidente da república Oscar Luigi Scalfaro, discursando em reunião da Obra Para Promoção da Alfabetização no Mundo. Depois de se confessar inconformado com a existência de 1 bilhão e meio de analfabetos às vésperas do 2.000, o presidente Scalfaro repropôs uma tese que até o século 19 teve muitos defensores: a de que estudar nem sempre é positivo. "A própria história da Igreja nos demonstra que os maiores eremitas foram pessoas que estudaram muito e, acumulando grande cultura, descarrilaram". A mais categórica afirmação de Scalfaro, representado pelos chargistas como o mais novo Aiatolá, no discurso sobre os analfabetos do mundo foi a de que "de tudo isso resta uma lição também para nós, políticos: que qualquer cultura tem como princípio fundamental a humildade. Por isso é melhor dizer sempre como São Francisco de Assis: "sei de não saber".

Comunistas verdes

A conversão do bloco socialista ao capitalismo não conseguiu despojar a velha classe dirigente do comunismo de seus antigos privilégios. O caso da Romênia - onde o presidente Ion Iliescu, confirmado no posto em eleições abertas e democráticas no último fim de semana, é um ex-fiel servidor do antigo regime - é apenas o mais famoso. Em todo o Leste Europeu o que se observa é a instalação da antiga nomenclatura comunista nos postos chaves tanto da política como da economia dos novos regimes capitalistas. A gigantesca privatização da ex-União Soviética coloca em evidência este fenômeno - os novos *empresários* e *patrões* são os mesmos antigos dirigentes do Partido colocado à frente de cada fábrica ou repartição. A única diferença notável é que, sem o poder do partido, eles se organizam em *lobby*, para não perder o controle das reformas.

Côrte à colônia

Os problemas de convivência étnica que estão acendendo fogueiras e guerras em vários partes do mundo, parecem não incomodar os asiáticos residentes nos Estados Unidos. Os imigrantes orientais são tratados com a maior deferência pelas grandes empresas americanas. O primeiro a lucrar com a colônia e a se interessar em dispensar-lhe atenção especial é o das companhias de telefonia de longa distância. Elas estão investindo fundo em publicidade para conquistar esta clientela que fala muito e longe. No mesmo sentido estão apontando os bancos e companhias de seguro que perceberam que os asiáticos chegam para conquistar a América com muito mais dinheiro nos bolsos do que a média das famílias nativas.

Calote no proletariado

Cerca de 1.500 trabalhadores do norte d Rússia viajaram até Moscou para cobrar carros que o governo lhes havia prometido. Esses operários — das minas de ouro de Yakutia e de companhias localizadas em áreas remotas do norte do país — vieram de várias repúblicas, como Casaquistão e Ucrânia. Foram recrutados para trabalhar no norte da Rússia com promessa de pagamentos altos e privilégios. Nos últimos cinco anos, o governo confiscou parte de seus salários como empréstimos, prometendo recompensá-los com cupons que lhes dariam direito de receber automóveis. Com o desfacelamento da URSS a promessa foi por água a baixo. Agora os trabalhadores dizem que vão apelar para o Comitê de Direitos Humanos das Nações Unidas e até ameaçam fazer greve de fome.

PARABÓLICA

■ O arroubo separatista, que assola a Europa Oriental está chegando ao Ocidente. Recente pesquisa do jornal *De Standaard* constatou que 30% dos flamencos já são favoráveis à separação do país Flamenco e da Bélgica de fala francesa.

■ No Japão além do tipo do carro, dos lugares por onde ele transita, outra variável importante para o seguro de carro é a idade do motorista. Os jovens mais afoitos pagam mais caro pelo prazer de dirigir.

Europa busca a fórmula da união

■ Reunião de Birmingham formaliza decisão de fazer tudo para salvar Maastricht

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

LONDRES — Os políticos da Europa têm sete semanas para reescrever a história do Tratado de Maastricht. É um jogo de azar. As regras não permitem alterações substanciais no texto, só mudanças cosméticas destinadas a melhorar o sabor de um tratado que deverá ser digerido pelos povos de 12 países, acostumados com comidas diferentes.

É impraticável pensar numa renegociação. A maioria dos atuais governantes não sobreviveria a um processo tão árduo. "Não sei nem se nós seríamos capazes de concluir uma nova negociação.", disse esta semana o chanceler italiano, Emilio Colombo.

"Vocês seriam capazes de imaginar a França tendo que passar pelas tensões de um novo plebiscito? Eu não", perguntou, respondendo, o primeiro ministro holandês, Ruud Lubbers.

O dilema da Europa não é mais saber se o tratado será ou não ratificado por todos os países da Comunidade. A questão que tira o sono dos europeus é descobrir os caminhos para viabilizar a ratificação que a realidade coloca como compulsória. O caminho da ratificação tem mão única.

Os sinais emitidos na reunião de cúpula de chefes de Estado e de Governo de Birmingham, sexta-feira, evidenciam a tomada de consciência dos europolíticos. Mesmo sem condições teóricas para ressuscitar o tratado supostamente assassinado pelo "não" dos dinamarqueses, o trabalho terá que ser feito. A idéia da Europa em duas velocidades — com uns países correndo atrás da recuperação econômica em ritmo de foguete e os marginalizados padecendo na recessão — é o pesadelo dos euro-em-dúvida.

AFP — 16/10/92

Helmut Kohl (E) e François Mitterrand (C) garantem apoio a Major para sua batalha no Parlamento

Existem mecanismos de retórica no texto do tratado que permitem a inclusão dos 12 integrantes da Comunidade na mesma Área de Noé. Os conceitos de subsidiaridade, princípio que defende a ação coletiva da comunidade apenas quando estiverem esgotadas as opções nacionais, bem como da transparência e abertura, alinhavados em Birmingham, serão desenvolvidos em laboratórios políticos como uma vacina contra o euroceticismo. E o governo da Dinamarca terá mais apoio no próximo plebiscito, programado para o ano que vem.

Para o primeiro-ministro britânico, John Major, sobra a tarefa mais difícil, que é aprovar a ratificação de Maastricht em um Parlamento hostil e irritado com suas derrapadas na administração da economia. Pior seria porém, se Major tivesse que submeter o tratado ao voto popular. Dois em cada três ingleses se mostram decididos a rejeitar o acordo.

Mas Major conta com a ajuda política de alemães e franceses para o combate parlamentar. A cúpula de Birmingham formalizou a decisão de trabalhar unida para salvar Maastricht. Agora, o tratado tem chances de sobreviver e a Europa de sonhar com um futuro menos turbulento.

Separatismo de ilhas de Portugal amedronta a CE

NORMA COURI

LISBOA — Semana passada, as duas ilhas portuguesas de Madeira e Açores elegeram, pela quinta vez consecutiva, os mesmos governos, que estão no poder desde 1975 — ano da revolução que derrubou o salazarismo no continente e transformou-as em regiões autônomas.

Mas as ilhas apenas disfarçam a turbulência em que vivem. Na realidade, elas fazem parte de um problema que a Comunidade Européia tenta evitar a todo custo: o separatismo, que pode desembocar na Europa das Regiões. Como catalães, bascos e galegos na Espanha, os portugueses insulares querem a independência.

A CE já criou grupos em Bruxelas que apoiam a libertação "das últimas colônias da Europa", mas o governo de Lisboa e os portugueses continentais não podem ouvir falar nos assunto. Numa pesquisa feita semana passada ficou provado que as ilhas são desconhecidas para 74,1% (Madeira) e 87,1% (Açores) dos portugueses, embora a sua maioria seja contra a separação.

Os Açores abrigam bases navais americanas desde a Primeira Guerra, se gabam de ter recebido do presidente Franklin Roosevelt a Frank Sinatra e são mais cosmopolitas. Por isso, lideram um movimento nacionalista com o partido FLA (Frente de Libertação dos Açores), que tem um líder recordista em prisões. O isolamento insular facilitou a emigração em massa para a América e, por oposição, reforçou a consciência regional.

De vez em quando, alguém se pergunta se as ilhas fazem parte do continente europeu. Os Açores, pela sua condição geoeconômica, às vezes acreditam fazer mais parte da América e da África do que da Europa. Mas a CEE arrastou Portugal e suas ilhas para o Velho Continente.

A disponibilidade que se dava às ilhas quando a discussão era a anexação britânica ou americana dos Açores já assustava Antero de Quental, que era açoriano.

A preocupação do governo português com a separação de suas ilhas é antiga. Os reis de Portugal sempre foram aconselhados a manter um governo central nas ilhas. Mas quanto mais Portugal avança em direção à Europa sem fronteiras de 1993, mais o separatismo ameaça Lisboa.

A. Santos D'Almeida — 14/10

A população da ilha da Madeira esconde o desejo de se separar definitivamente de Portugal

Gorbachev tem planos de voltar à política

■ Endeusado no Ocidente pelo fim da Guerra Fria, é responsabilizado na Rússia pela perda do 'status' de superpotência

FLORÊNCIA COSTA
Correspondente

MOSCOU — Dr. Jekyll ou Mr. Hyde? Gorby ou Mikhail Serguéievich? Talvez nenhum outro estadista tenha sido encarado de forma tão maniqueísta quanto o ex-presidente da União Soviética, Mikhail Gorbachev. Como o protagonista de *O Médico e o monstro*, Gorbachev encarna o bem e o mal. No Ocidente, é endeusado como coveiro da Guerra Fria e o grande responsável pela democratização da Rússia. E no seu país? Bem, na Rússia, Mikhail Serguéievich — como os russos costumam se referir a Gorbachev — não é considerado exatamente o homem do século, mas o maior culpado pela crise econômica e pela perda do *status* de superpotência.

Agora os dois Gorbachev estão no centro das atenções. Na Rússia, *Gorby* está sob a mira de seu maior rival político, o presidente Boris Yeltsin, por ter-se recusado a depor no processo sobre as atividades do extinto Partido Comunista da União Soviética, a cargo do Tribunal Constitucional. Em resposta a essa recusa, Yeltsin — que já vinha cortando mordomias como uma limusine oficial e guarda-costas — assinou decreto que praticamente despeja a Fundação Gorbachev do suntuoso complexo onde funcionava anteriormente um instituto do PC.

No centro dos ataques ao ex-presidente está, entre outros, o vice-primeiro-ministro Mikhail Poltoranin, que chegou a acusar Gorbachev de planejar um golpe através do que ele chamou de "centro bolchevique" — a Fundação Gorbachev, um centro internacional de pesquisa sócio-política e econômica.

A afirmação de que Gorbachev quer voltar à cena política não é rechaçada pela sua assessoria. "Gorbachev é depositário da mais alta consideração, tanto na Rússia quanto no exterior, e isto o habilita a desempenhar papel importante na vida política do país, seja na liderança de um partido, seja como parlamentar ou candidato a qualquer outro cargo", pondera Vladimir Tumarkin, assessor de imprensa do ex-presidente. Ele assegura que a atitude de Yeltsin visa, entre outras coisas, destruir a imagem política de Gorbachev.

"Perguntei-lhe diretamente sobre seus planos futuros", diz Boris Slavin, editor de política do *Pravda*. "Gorbachev não negou que pretende candidatar-se à presidência. E ressaltou que nunca havia afirmado que pretendia deixar a política." Slavin considera no entanto que o ex-presidente não tem "base social" para se eleger. "Ele perdeu o apoio dos comunistas quando saiu do partido, voltando-lhes as costas. E perdeu o apoio da população em geral porque não conseguiu recuperar a economia nos tempos da *perestroika*", diz o comentarista.

A polêmica instituição criada por Gorbachev para, segundo ele mesmo, "trabalhar ativamente pelo bem da Rússia", tem 10 meses de existência e propiciou-lhe muitas viagens ao exterior. Segundo o jornal *My We*, publicado em russo e inglês, o ex-presidente arrecadou nas viagens que fez este ano cerca de US$ 10 milhões. Além disso, os alemães prometeram toda ajuda financeira necessária.

Proibido pela justiça de deixar a Rússia, ele pode ter que cancelar viagens à Argentina e ao Brasil em novembro

Mas, com a proibição de sair do país, por ter-se recusado a depor no processo do PC, viagens à Coréia do Sul e à Itália acabam de ser canceladas e se vêem ameaçadas as próximas, inclusive ao Brasil em novembro. "A única coisa que pode atrapalhar é esta proibição de deixar o país", diz Tumarkin. Gorbachev — que teve autorização especial para ir hoje à Alemanha para os funerais de Willy Brandt — tem planos de passar quatro dias no Brasil, indo também à Argentina, ao Chile e ao México.

AP — 16/10/1992

Gorbachev pensa em se candidatar à presidência da Rússia

Reuter — 21/8/1992

Yeltsin também tem problemas mas dá as cartas com golpes baixos

Primas-donas em choque

CLÓVIS MARQUES

O novo *mano a mano* entre Boris Yeltsin e Mikhail Gorbachev é o mais parecido com essas trombadas de primas-donas que tanto aviltam a política e os políticos nas *democracias inexperientes*. A razão principal é que nunca os dois estiveram tão por baixo simultaneamente, embora Yeltsin dê as cartas. Os golpes são baixos, e o que está em jogo tampouco é muito elevado.

A autoridade de um tribunal constitucional para mover um processo político como o do PCUS vem sendo contestada fora da Rússia. Uma corte deste tipo é apenas, nas democracias, um recurso para avaliação da constitucionalidade das leis. E aliás o juiz que a dirige acabou reconhecendo que Gorbachev, de má vontade, não seria uma testemunha útil.

Também repercute mal que Yeltsin e os seus revolvam seletivamente o baú dos arquivos secretos (do PC, do KGB) para fazer revelações comprometedoras para o rival. A revista *Newsweek* transcreve algumas delas — mas nenhuma chegaria a enrubescer Gorbachev *quando estava no poder*.

Yeltsin não precisava bater com tanta força em seu velho e pouco ameaçador rival Gorbachev

Yeltsin e amigos acusam-no igualmente de ter sabido mais do que revelou sobre o massacre de militares poloneses pelos soviéticos na Segunda Guerra Mundial; de querer derrubar o governo; de sonegar impostos e auferir lucros indébitos com sua fundação. Cortaram-lhe a limusine, a *dacha*, as instalações de sua fundação e as viagens ao exterior.

Toda esta movimentação visa o público interno. Tanto Yeltsin quanto Gorbachev fazem poses melodramáticas porque precisam recuperar terreno. O presidente dá razão involuntariamente ao rival — que o acusa de não ser capaz de governar — e se vinga da própria impotência castigando um bode expiatório. Gorbachev largou a pose de homem providencial para preparar um *come back* político, provavelmente no regaço da União Cívica de Arkadi Volsky, o grande capitão de indústria do antigo regime, hoje à frente de uma formação "centrista" que prega a moderação (*perestroikista*?) nas reformas.

Um não cumpriu a promessa de se abster do velho hábito soviético de perseguir antecessores caídos em desgraça. O outro fez uma tempestade em copo d'água para não se submeter à suposta humilhação. O certo por enquanto é que Yeltsin continuará selecionando o que lhe interessa em arquivos que ninguém mais pode consultar e enxotando fantasmas golpistas que ninguém mais enxerga. Próxima data-chave: 1º de dezembro, quando expiram os poderes especiais que ele recebeu por um ano para conduzir a economia à recuperação que ninguém vislumbra.

'Inculturação' é desafio para Igreja

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — *Inculturação*, um neologismo criado para significar o processo adequado da evangelização da cultura, é o grande desafio que enfrentam, em São Domingos, os 355 bispos que participam da 4ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, inaugurada no último dia 12 pelo papa João Paulo II. A Igreja está buscando novos caminhos para levar a mensagem de Cristo aos homens do continente que sai aceleradamente de uma tradição agrária para adotar uma estrutura cada vez mais urbana.

Essa transformação exige a adaptação rápida e eficiente de uma pastoral que se caracterizava, até agora, pelas suas raízes rurais, cujo objetivo era conservar a fé e manter a vida religiosa — ou seja, uma pastoral acomodada e sem criatividade, que já não atende às massas. "É o desafio da modernidade", afirma Dom Cândido Padin, bispo aposentado de Bauru (SP), que vive atualmente no Mosteiro de São Bento da capital paulista. Ele espera que os bispos latino-americanos tracem diretrizes para os problemas da urbanização.

"São problemas novos, como o subjetivismo e a idolatria do dinheiro", observa Dom Padin, limitando-se a citar apenas dois exemplos da longa lista de itens levantados pela delegação de 51 bispos brasileiros que se encontram em São Domingos. Comunicação, direitos humanos, família, sociedade pluralista, povos indígenas e afro-americanos, solidariedade com os pobres, seitas religiosas e a participação dos leigos e da mulher na Igreja são outras questões importantes em pauta.

No final da reunião, no próximo dia 28, os bispos deverão divulgar um documento com as normas a serem adotadas para o que João Paulo II vem chamando de Nova Evangelização e de Evangelização do Terceiro Milênio. "Será um documento mais pastoral, talvez mais curto e mais concreto", prevê o brasileiro Dom Raymundo Damasceno Assis, secretário-geral do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) e um dos redatores da última das quatro versões dos relatórios propostos para o debate.

Até alguns meses atrás temia-se pelos rumos de São Domingos, pois se suspeitava que ela pudesse significar um retrocesso em relação a Medellín e Puebla, as duas conferências que revolucionaram os caminhos da Igreja na América Latina.

"Não há como voltar atrás, porque, apesar de uma ou outra reticência, os episcopados latino-americanos assumiram as orientações de Medellín e Puebla como posição adquirida", reforça Dom Padin. Isso significa que será reafirmada, por exemplo, a opção preferencial pelos pobres, como o papa deixou claro no longo discurso que fez na abertura da Conferência de São Domingos. Não se esperem, porém, inovações revolucionárias nem discussões muito polêmicas — como a ordenação de homens casados, uma proposta que entusiasma boa parte dos bispos brasileiros.

As seitas, sim, entrarão em pauta, quando se discutir o ecumenismo. O objetivo não é partir para uma guerra santa contra elas, mas desvendar o segredo de seu sucesso na conquista de tantos fiéis. Será uma sessão de *mea culpa*, da qual surgirão orientações para a formulação de uma nova pastoral. Mais ousada, mais acolhedora e mais participativa — bem no estilo dos grupos evangélicos mais populares.

AFP — 12/10/92

Peregrino a São Domingos para abertura da Conferência Episcopal

A escalada das reformas

Medellín e Puebla são referências obrigatórias na história da Igreja Católica da América Latina, mas quase não se fala na Conferência do Rio de Janeiro, onde o episcopado do continente se reuniu pela primeira vez, de 25 de julho a 4 de agosto de 1955. O papa era Pio XII e não se sonhava ainda com o Concílio Vaticano II, convocado pelo seu sucessor, João XXIII. Foi na reunião do Rio, burocrática e formal, que nasceu o Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), um colegiado formado para significar a unidade do episcopado e coordenar sua ação pastoral.

A Conferência de Medellín, na Colômbia, coincidiu, em 1968, com a primeira viagem de um papa, Paulo VI, à América Latina e revolucionou a história da Igreja no Continente. "Medellín traduziu para a prática as resoluções do Concílio [illegible] esquecidas", afirma Dom Joel Ivo Catapan, bispo-auxiliar de São Paulo. De Medellín, onde a Igreja anunciou sua opção preferencial pelos pobres, nasceu também a Teologia da Libertação — a corrente polêmica e aguerrida que, nos anos seguintes, entusiasmaria e dividiria os católicos.

Em fevereiro de 1979, quando João Paulo II parecia optar por uma linha mais conservadora, a 3ª Conferência do Episcopado Latino-Americano, realizada em Puebla, no México, surpreendeu com suas conclusões arrojadas. Além de manter a opção pelos pobres, com o aval do novo papa, os bispos tomaram posição a respeito de 22 temas, entre os quais as Comunidades Eclesiais de Base (Cebs), que vinham florescendo desde o início da década sob a inspiração de Medellín. (J.M.M.)

Televisão é a esperança na busca dos ETs

■ Programas transmitidos da Terra há mais de 20 anos podem estar sendo captados por alienígenas que querem se comunicar

JORGE LUIZ CALIFE

As emissoras de televisão, que atrapalharam a inauguração da pesquisa de civilizações extraterrestres, podem ser a salvação do projeto da Nasa. O cientista Bernard Oliver admitiu que as antenas parabólicas atuais são incapazes de detectar sinais alienígenas a menos que eles estejam sendo transmitidos diretamente para a Terra.

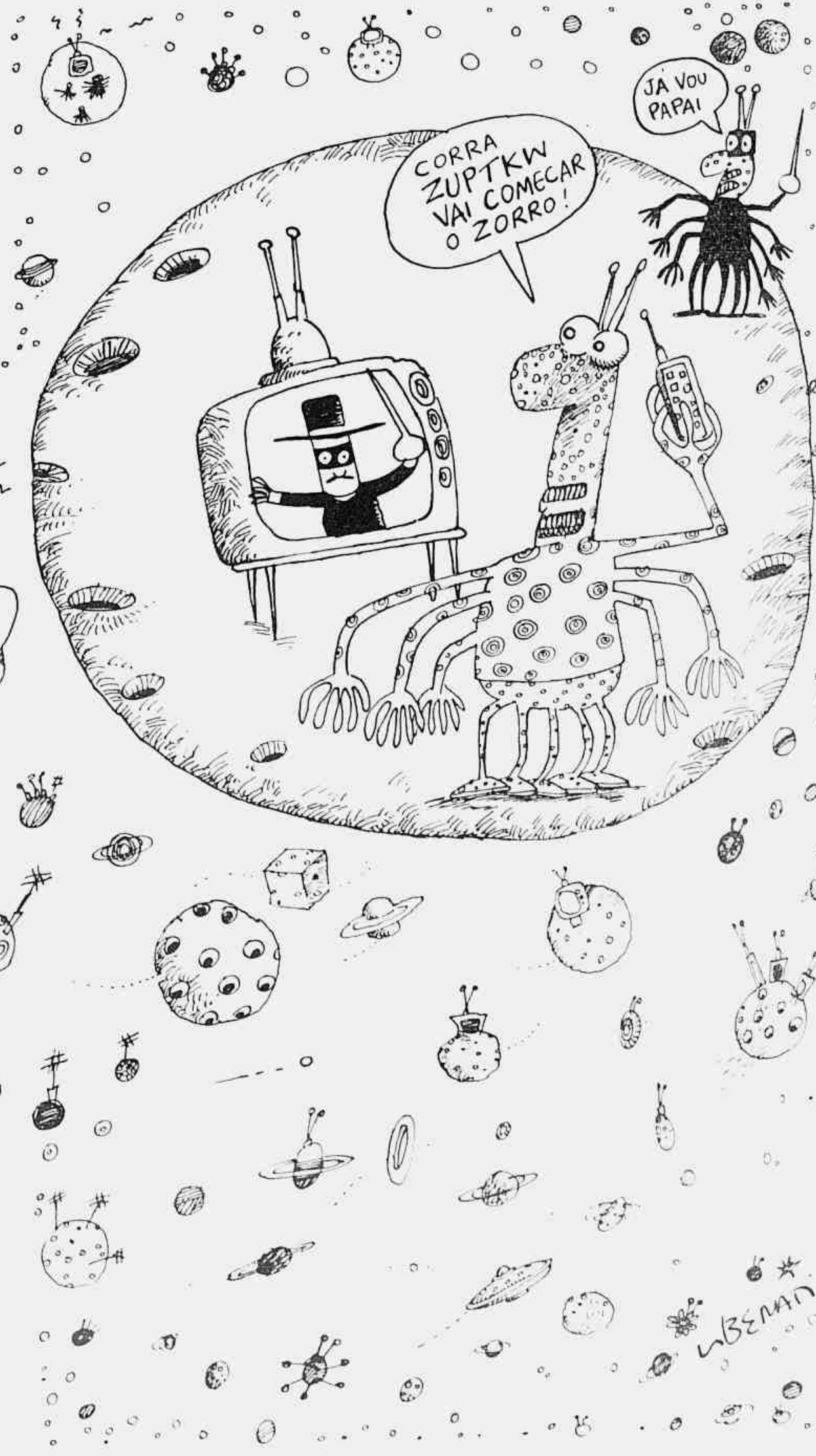
A esperança de Oliver é que outras civilizações já tenham captado nossos programas de televisão, descobrindo que há vida inteligente na Terra. Eles poderiam responder enviando um feixe poderoso de ondas de rádio que seria facilmente captado pelas antenas da Nasa.

O maior radiotelescópio do mundo é a parabólica de 300 metros de largura construída num vale entre montanhas, em Arecibo, Porto Rico. Essa antena poderia captar um sinal que fosse enviado na direção da Terra de uma distância de 14 mil anos-luz. (um ano-luz é igual a 9,5 trilhões de quilômetros). Mas se a transmissão de rádio não for direcionada a eficiência de Arecibo cai vertiginosamente. Ele só pode captar programas de rádio e TV produzidos em mundos que estejam a poucos anos-luz da Terra. Por isso a Nasa prefere apostar que os extraterrestres estejam tentando se comunicar conosco.

Mensagens — As ondas de rádio e televisão viajam pelo espaço com a velocidade da luz, ou seja, 300 mil quilômetros por segundo. Mundos situados a 20 ou 30 anos-luz do nosso planeta estariam assistindo aos programas de televisão que escaparam da Terra há duas ou três décadas. Depois de ver alguns episódios da série *As Panteras* ou a novela *O sheik de Agadir* uma civilização na órbita da estrela Tau Ceti, a 11 anos-luz da Terra, poderia enviar um poderoso feixe de ondas em nossa direção. A mensagem poderia ser simplesmente algumas imagens de Farrah Fawcet ou Ioná Magalhães retiradas de nosso sinal de vídeo. Significariam simplesmente que alguém em Tau Ceti captou nossa TV e quer se comunicar conosco.

É por isso que o projeto SETI da Nasa, que começou na última segunda-feira, vai apontar suas antenas para as estrelas que podem ter planetas, em uma faixa de 40 anos-luz da Terra. Civilizações nesta área já terão ouvido o ruído de rádio e televisão que começou a escapar do nosso planeta depois da década de 1930. Se nada for ouvido as antenas da Nasa começarão a sondar o espaço mais profundo. Mas nessas distâncias as chances de sucesso diminuem. Alienígenas vivendo num mundo a 200 anos-luz da Terra ainda não captaram nossos programas de TV, porque não existia televisão na Terra há 200 anos.

Interceptação — Mas os cientistas da Nasa acham que poderão interceptar um feixe de rádio enviado para um planeta que fica na mesma direção do nosso sistema solar. Nesse caso poderíamos entrar em uma linha cruzada cósmica, ouvindo a conversa entre duas civilizações extraterrestres diferentes. Se isso não acontecer o projeto da Nasa pode fracassar. Programas de rádio e TV escapando de um planeta distante mais de 10 anos-luz seriam muito fracos para serem ouvidos pelas antenas atuais. Eles seriam abafados no ruído de rádio produzido por nossa galáxia.

"Se o nosso projeto não ouvir nada o público pode pensar que não existem civilizações extraterrestres. Isso seria um erro", comenta Oliver. Se os extraterrestres não quiserem se comunicar com a Terra poderão passar despercebidos. Civilizações mais avançadas que a nossa poderão usar sistemas de comunicação muito avançados, à base de raios laser e feixes de neutrinos. Mensagens desse tipo não seriam percebidas pela tecnologia da Nasa. Os extraterrestres poderiam existir mas não estar interessados no ruído que fazem nossas estações de TV.

Político diz que gasto é absurdo

Os políticos norte-americanos contrários ao projeto da Nasa acham que deveríamos esperar que os extraterrestres nos encontrem. Um congressista disse que "era um absurdo gastar verbas do governo para procurar homenzinhos verdes com cabeças deformadas". Isso mostra como o conhecimento dos políticos sobre um dos campos mais avançados da ciência foi moldado por filmes de Hollywood, como *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*.

Para os biólogos é pouco provável que a vida extraterrena tenha o formato dos bonecos desajeitados usados por Steven Spielberg em seu filme de fantasia. Também seria muito difícil para os extraterrestres nos visitarem em discos voadores, como nos filmes do cinema.

Uma espaçonave que viajasse com a velocidade da luz levaria cinco anos para atravessar o espaço que nos separa da estrela mais próxima, Alfa do Centauro. A mesma nave levaria 100 mil anos para cruzar nossa galáxia. Mas a ciência nos mostra que não é possível viajar com a velocidade da luz. Uma nave que se aproximasse dessa velocidade seria destruída pelos impactos com a poeira cósmica.

Perto da velocidade da luz a colisão com um grão de poeira liberaria tanta energia quanto uma bomba atômica. Nos filmes da série *Guerra nas Estrelas* as naves viajam através de um hipotético hiperespaço. Algo como um túnel através da quarta dimensão que permitiria evitar as distâncias imensas entre as estrelas. Mas tudo isso não passa de fantasia e ninguém conseguiu demonstrar ainda a existência de algo parecido com o hiperespaço da ficção.

É claro que as viagens interestelares não são totalmente impossíveis. Robôs não se importariam de passar décadas viajando para alcançar uma estrela distante. Uma raça de criaturas de sangue frio, como os répteis, também poderia hibernar congelada durante séculos, enquanto suas naves deslizam pela escuridão do espaço. Uma jornada desse tipo seria muito cara e complexa para ser tentada com frequência. Os extraterrestres só viriam nos visitar se tivesse um motivo muito forte para isso. Depois de assistir nossos programas de televisão eles podem concluir que não vale a pena o esforço. (JLC)

Matemática sofre com bloqueio do orçamento

O Instituto de Matemática Pura e Aplicada está ameaçado pela falta de verbas. Segundo seu diretor, Jacob Palis, o instituto está na beira do abismo e todo o trabalho desenvolvido nos últimos anos pode ser perdido. Sede da União Internacional de Matemática, o Impa está com 45% do seu orçamento anual bloqueado e impedido de contratar novos pesquisadores.

"Nosso quadro de pesquisadores está envelhecendo, perdemos muitos talentos jovens devido aos baixos salários e há cinco anos não podemos contratar substitutos" resume Jacob Palis.

Oculto em meio às árvores da floresta da Tijuca, o Impa foi considerado um dos lugares sagrados da matemática pelo francês Jacques Levis Leons, presidente da União Internacional de Matemática.

Por lá já passaram 120 doutores de 10 países diferentes, realizando pesquisas em áreas de ponta. "Há vários anos somos uma das mais destacadas instituições, dentre os países em desenvolvimento, pela excelência de nossas pesquisas", comenta Jacob Palis.

Salários — O pesquisador Carlos Isnard acha que os problemas salariais dos pesquisadores começaram no governo Figueiredo e se agravaram nos governos Sarney e Collor. Atualmente um pesquisador do Impa, em fase final de carreira, ganha em torno de mil dólares. É menos do que ganham cientistas em instituições semelhante do México e do Chile.

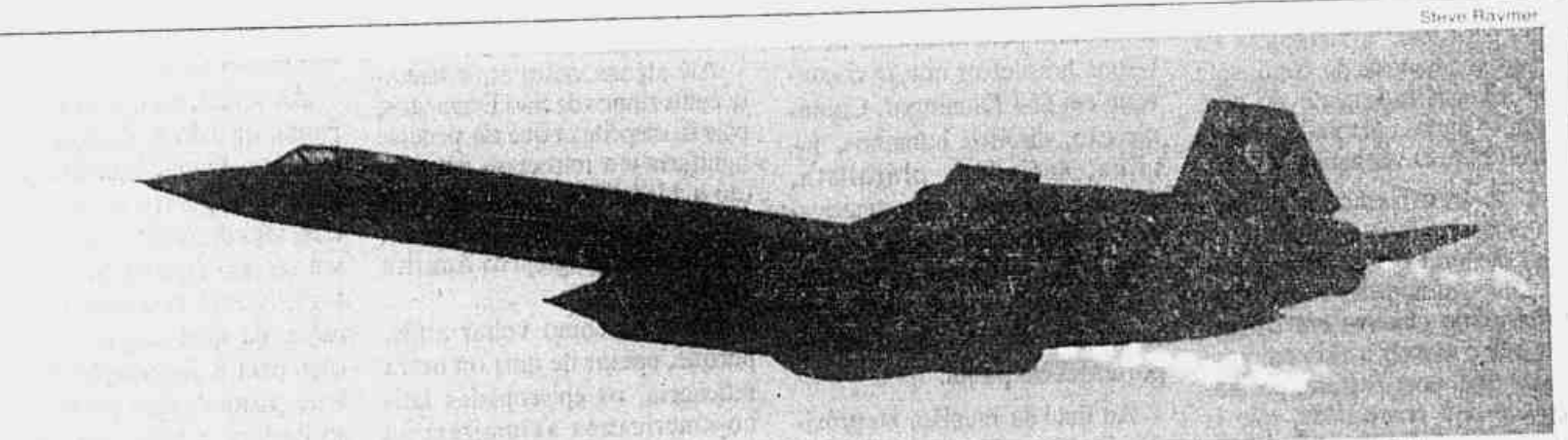
"Isso é inédito na história do Brasil. Nunca tivemos salários piores do que nos outros países da América latina", comenta Pallis.

Ele explica que excelentes alunos de mestrado, que foram para o exterior, não voltaram mais. "Não podemos oferecer salários competitivos e eles preferem ficar lá fora." As pesquisas na área de estatística e probabilidade, que contavam com cinco pesquisadores, estão concentradas atualmente em uma única pesquisadora.

Já os estudos em análise numérica e equações diferenciais, importantes para a prospecção e exploração do petróleo e as pesquisas em áreas de ponta, como a computação gráfica também foram muito prejudicados.

"Precisamos abrir concursos para preencher as vagas de pesquisadores mas somos impedidos", diz o diretor. De um total de 40 pesquisadores só restaram 25 no Impa e dos 30 assistentes de pesquisa não sobrou nenhum.

Jacob Pallis alerta que se a situação não se reverter estará perdido para sempre todo um patrimônio científico que levou anos para construir. E o que ocorre no Impa, diz Pallis, está acontecendo em todas as instituições do CNPq.

Steve Raymer

Os modelos de aeronaves sofisticadas e secretas, como o **Blackbird**, *são confundidos com objetos voadores extraterrestres*

OVNIs assombram os americanos

WASHINGTON — Um estranho objeto voador sobrevoou a cidade de Amarillo, no Texas, reforçando as suspeitas de que a Força Aérea americana desenvolveu um novo sistema de propulsão para aeronaves. O objeto deixou um estranho rastro de fumaça no céu que foi fotografado por vários moradores.

O objeto não identificado produziu uma série de bolas de fumaça branca ao longo de um rastro retilínio e fez um ruído pulsante, que estremeceu as janelas das casas. Para os especialistas, trata-se de uma aeronave espiã sem piloto capaz de voar tão rápido quanto uma espaçonave.

Visões — Há 40 anos as visões de objetos voadores não identificados eram atribuídas a seres extraterrestres e tratadas como folclore. Mas na década de 1980 os especialistas em aeronáutica começaram a levar a sério os relatos de OVNIs. A mudança ocorreu depois que os militares divulgaram a existência do avião invisível F-117, Stealth.

Durante 10 anos a Força Aérea americana manteve em segredo a existência deste avião preto, em forma de ponta de flecha. Os F-117 decolavam da base de Tonapah, no estado de Nevada, e muitas vezes foram vistos, embora os militares negassem sua existência. Somente com a Guerra do Golfo o mistério sobre o avião foi esclarecido.

Algo semelhante está acontecendo com o pulsante, o estranho veículo visto sobre Amarillo. Trabalhos apresentados em congressos recentes de tecnologia aeronáutica revelam o desenvolvimento de um novo tipo de motor para aviões hipersônicos. O engenho é chamado de motor de onda e detonação por pulsos.

Eficiência — O motor usa ondas de choque supersônicas, criadas por detonações sucessivas, para queimar o combustível. Segundo os engenheiros esse projeto revelou-se mais eficiente do que os motores a jato convencionais para mover aeronaves que voam três vezes mais rápido que a velocidade do som, na faixa dos 3.600 quilômetros por hora.

John Pike, especialista em espaço da Federação dos Cientistas Americanos não acredita nesta hipótese. Ele diz que o motor pulsante funcionaria na base de 100 a 240 detonações por segundo. Medindo o comprimento do rastro de fumaça no céu do Texas e o número de bolas de fumaça ao longo desta linha de vapor, Pike estima que o OVNI estaria voando a uma velocidade 36 vezes maior que a do som. Ou seja, 50% mais rápido do que uma nave em órbita. Uma velocidade tão alta seria impossível na atmosfera da Terra, porque o atrito com o ar desintegraria a aeronave.

Mas o editor de engenharia da revista *Aviation Week and Space Technology*, William Scott, analisou as fotos e concluiu que a misteriosa aeronave viajava só três vezes mais rápido do que o som, uma velocidade equivalente à do avião espião SR-71. Scott mora perto da base aérea de Edwards e já ouviu o ruído do pulsante. William Arkin, um ex-funcionário do serviço secreto que trabalha para a Greenpeace diz que o Pentágono está desenvolvendo aeronaves não-tripuladas para espionagem e outras funções.

Outros projetos incluem um avião subsônico, o Manta Negra, e um hipersônico tripulado, o Aurora.

Botânicos discutem biodiversidade

■ 260 cientistas de 35 países vêm ao Rio para discutir conservação das espécies

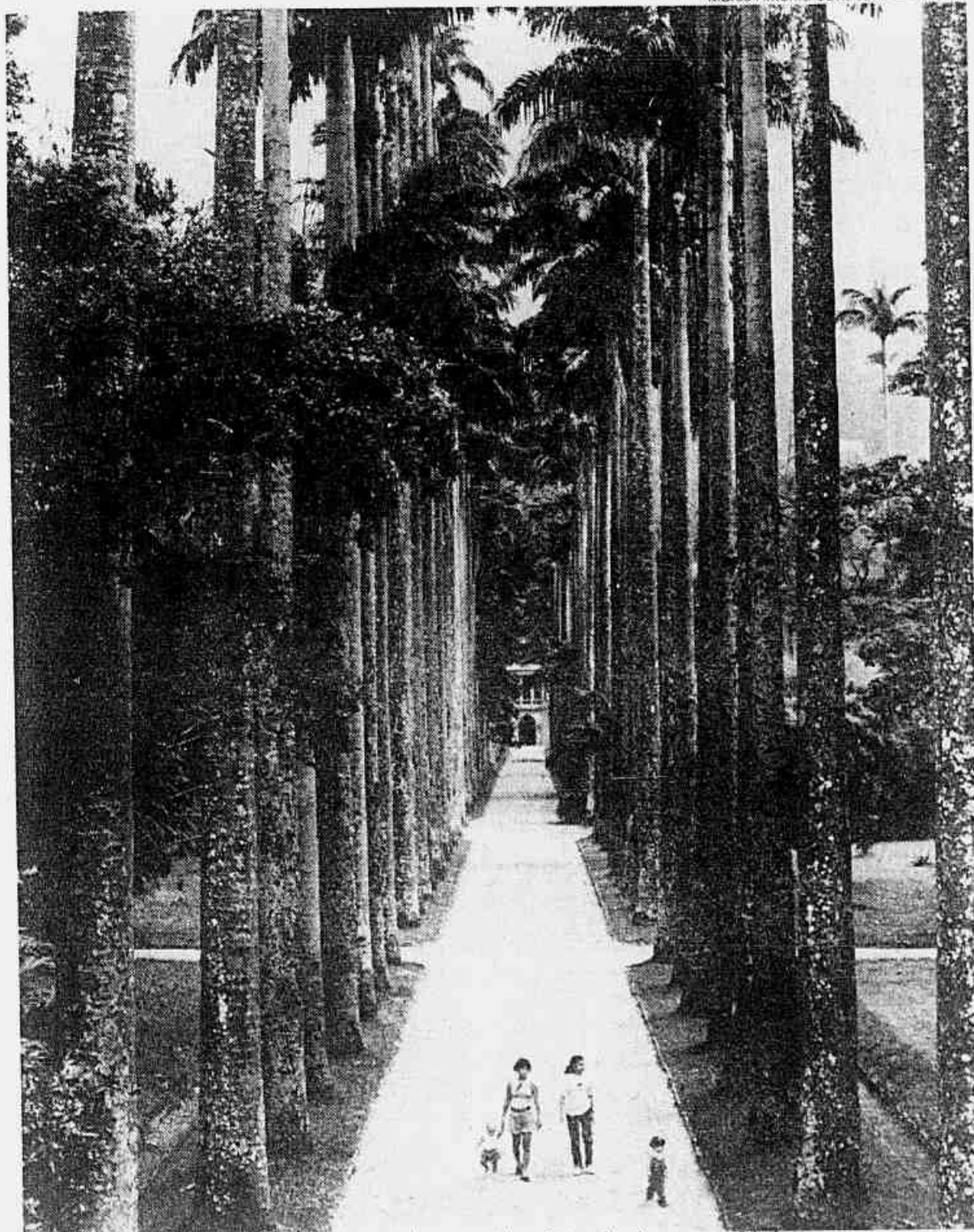
GRACE DANTAS

Diversas mudas de palmito-doce foram plantadas, recentemente, no *campus* da UFRJ. Elas foram cultivadas no viveiro do Horto Florestal pela equipe do Programa Mata Atlântica do Jardim Botânico do Rio, cujo objetivo é fazer um inventário do que resta da vegetação do ecossistema mais ameaçado do país. Apesar de sofrer um processo de degradação, o palmito-doce trazido de Macaé de Cima, no município de Nova Friburgo, região de Mata Atlântica, ainda não é uma espécie ameaçada. Mas há milhares de plantas em processo de extinção que são estudadas, catalogadas e conservadas nos 1.500 jardins botânicos do mundo inteiro.

Das 250 mil espécies de plantas existentes no mundo, cerca de 60 mil correm o risco de extinção nos próximos 40 anos. Para discutir como conservar a biodiversidade e traçar uma estratégia global para todos os jardins botânicos, representantes de 85 instituições estrangeiras se reúnem a partir de amanhã no Terceiro Congresso Internacional de Conservação em Jardins Botânicos, no Hotel Sheraton. Durante uma semana, 260 especialistas de 35 países vão participar de uma mini-Rio-92. O anfitrião é o Jardim Botânico do Rio, encarregado da organização do evento, promovido pelo Botanic Gardens Conservation International, com sede em Londres, que congrega 400 instituições.

Contradição — As regiões com maior biodiversidade são, contraditoriamente, as que abrigam o menor número de jardins botânicos. Por outro lado, na Europa, que tem um patrimônio biológico pequeno, está concentrado o maior número dessas instituições, que desempenham um papel fundamental como centro de pesquisa e conservação dos recursos naturais do planeta. "O congresso vai permitir a permuta de informações e experiências entre representantes de países onde a vegetação é abundante e os que acumularam maior informação científica", informa a coordenadora do encontro, Carmen Lucia Ichaso. "Não basta saber que existe, é necessário conhecer cientificamente para que o homem possa utilizar a planta, gerando aportes econômicos e retirando dela seu bem-estar", emenda o superintendente do Jardim Botânico do Rio, Wanderbilt Duarte de Barros.

Além de assistir às palestras, os participantes estrangeiros terão oportunidade de conhecer a Mata Atlântica, numa excursão técnica à Serra dos Órgãos, e o Jardim Botânico do Rio.

Marco Antonio Cavalcanti — 15/5/92

O Jardim Botânico do Rio abriga mais de sete mil espécies de plantas em 54 hectares

Um inventário da flora do Brasil

Criado em 1808 por D. João VI, o Jardim Botânico do Rio só deixou de ser um simples repositório de plantas no final do século passado. Segundo o diretor Wanderbilt Duarte de Barros, foi o botânico João Barbosa Rodrigues, à frente da instituição durante 20 anos, quem criou a biblioteca, o herbário — onde são guardadas plantas secas, documentando tudo o que existia e existe na cobertura do país — e as estufas, transformando o jardim em centro de pesquisa.

O herbário tem 300 mil exemplares catalogados. Através de cada ficha pode-se conhecer procedência, hábitos e utilidade das diversas plantas. "Sem esses dados, é inviável pensar num autêntico reflorestamento em terras degradáveis", assegura Wanderbilt. Complementando o registro da flora do país, a carpoteca abriga cerca de sete mil frutos conservados.

Apesar da falta de verbas, há importantes programas de pesquisa em andamento no Jardim Botânico, como o da Mata Atlântica. Através de trabalho de campo e de laboratório, a equipe está formando um banco de dados e de germoplasma das espécies remanescentes da Mata Atlântica. "O objetivo é conhecer para diagnosticar e propor um manejo correto do ecossistema", explica a botânica Tânia Sampaio.

O Jardim Botânico possui mais de sete mil espécies de plantas nativas e de outros países. Seus 54 hectares de área cultivada abrigam 120 aves diferentes e diversos outros animais. O viveiro do Horto Florestal, com cerca de 300 espécies de plantas, vende mudas para o público. O anfitrião do III Congresso de Jardins Botânicos leva para o evento propostas concretas, destacadas por Duarte de Barros: os jardins botânicos devem funcionar como bancos genéticos vivos, dos quais se poderiam tirar linhagens de plantas; eles devem estar relacionados às reservas da biosfera; determinados produtos podem se tornar rentáveis, possibilitando que as instituições sejam sustentáveis. (G.D.)

'Empate' ressurge para a defesa da Amazônia

CARLOS CARVALHO

RIO BRANCO — Cerca de trinta seringueiros, incluindo mulheres e crianças, resgataram a forma de luta de Chico Mendes e realizaram quinta-feira passada, no Acre, o primeiro *empate* — ocupação territorial não-violenta — após a Rio-92. A manobra aconteceu no Seringal Triunfo, situado próximo à estrada que liga Rio Branco ao município de Plácido de Castro, onde seria iniciada a demarcação ilegal de uma propriedade particular. O seringal possui uma área de floresta de 11 mil hectares (quase quatro vezes a Floresta da Tijuca, no Rio) e abriga 50 famílias há mais de trinta anos.

A revolta dos seringueiros ocorreu quando um ex-intermediário da venda da borracha, Edimilton Roque, obteve autorização do Juiz da Comarca de Senador Guiomar (AC) para demarcar uma propriedade de mil hectares em pleno seringal. Os seringueiros decidiram então *empatar* a demarcação, conseguindo a adesão de colegas dos municípios de Xapuri e Brasiléia.

Desde a morte de Chico Mendes, os seringueiros fizeram poucos empates

Às 10 horas da manhã, o grupo entrou na mata e, após 40 minutos de caminhada, encontrou a equipe da demarcação. Intimidados pela determinação e vantagem numérica dos seringueiros, os demarcadores foram *convencidos*, após uma hora de discussões, a interromper os trabalhos até que o Juiz emitisse um novo parecer sobre o caso. No fim da tarde, uma comissão do *empate* retornou ao local trazendo um oficial de Justiça e uma determinação do Juiz para que a demarcação fosse suspensa.

O Juiz Marcus Barbosa, da Comarca de Senador Guiomar, que determinou a suspensão (marcando reunião de negociações para esta semana), alegou que desconhecia a existência de seringueiros no local quando autorizou a demarcação.

Desmatamentos — Segundo um membro do Conselho Nacional dos Seringueiros, Elder Andrade, o caso do Seringal Triunfo é uma amostra dos conflitos fundiários que podem explodir com a paralisia dos projetos ambientais para a Amazônia após a Rio-92. "Cerca de US$ 400 mil em projetos de apoio às Reservas Extrativistas do Alto Juruá e Chico Mendes, no Acre, e Ouro Preto, em Rondônia estão detidos em Brasília desde junho", acusou Andrade. Ele lembrou que os riscos de desmatamentos são grandes, pois são áreas onde os seringueiros estão cercados por madeireiros e fazendeiros.

O Conselho Nacional dos Seringueiros divulgou uma carta aberta ao presidente em exercício Itamar Franco, pedindo a adoção de uma política ambiental de "contingenciamento de mercado para a borracha natural no Brasil", com os seguintes pontos: fim da redução da tarifa de importação de borracha e óleos vegetais; elevação dos preços da borracha no país; criação de um estoque regulador, administrado pelo Ibama.

Violência fica de fora

Front pacífico criado para impedir desmatamentos e demarcações ilegais de terra na Amazônia por parte de fazendeiros e grileiros, a técnica do *empate* foi descoberta pelos seringueiros do Acre e consagrada mundialmente pelo líder Chico Mendes. Símbolo maior da luta em defesa da Floresta Amazônica, Chico Mendes acostumou-se a comandar tropas de centenas de seringueiros para colocar-se entre as motosserras e a floresta — mulheres e crianças à frente para marcar o tom não-violento da ação — até ser assassinado por fazendeiros em dezembro de 88.

No Seringal Cachoeira, onde nasceu e sempre morou, Chico Mendes chegou a liderar um empate com 400 seringueiros. O maior empate realizado até hoje ocorreu, no entanto, no município de Boca do Acre e foi comandado pelo líder Wilson Pinheiro, que conseguiu reunir 800 seringueiros.

No dia 9 de maio de '76, Pinheiro realizou também o primeiro de todos os empates, quando entrou com 40 companheiros na mata do Seringal Carmem e convenceu um grupo de peões a paralisar um desmatamento, após derrubar suas barracas e tomar-lhes os machados e as motosserras. Em 1980, Wilson Pinheiro, então a principal liderança entre os seringueiros, foi assassinado a mando de fazendeiros.

Emergiu, então, a liderança de Chico Mendes, que conseguiu realizar uma média de 40 empates por ano até 1988.

ENTREVISTA/ FERNANDO COUTINHO JORGE

Progresso deve sintonizar com meio ambiente

BRASÍLIA — Não será fácil a vida do novo ministro do Meio Ambiente, Fernando Coutinho Jorge. Mal tomou posse, já se viu às voltas com denúncias de que teria favorecido madeireiras de seu estado natal, o Pará — acusações que recusa energicamente. Apesar de confessar que nunca pisou no Ibama, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, o ministro já tem idéias bem definidas: é a favor de políticas ambientais regionais, que levem em conta as particularidades de cada ecossistema, e quer aprofundar ao máximo o diálogo com as organizações não-governamentais. Coutinho Jorge também se diz disposto a batalhar para conseguir financiamentos externos para programas ambientais. Sem assumir a postura radical de alguns de seus antecessores, o ministro é favorável a projetos de desenvolvimento, incluindo até mesmo a construção de pequenas hidrelétricas na Amazônia, desde que sejam compatíveis com a preservação do meio ambiente.

Brasília — Josemar Gonçalves

RONALDO BRASILIENSE

— O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, que endossou sua indicação, defende a liberação da caça ao jacaré. E o senhor?

— Isso do Mestrinho é um exemplo local, específico. Temos que ter uma legislação normativa global, nacional, mas com peculiaridades regionais. É preciso uma política diferente para cada ecossistema. Na Amazônia, temos que ouvir a experiência de um Gilberto Mestrinho, de um Jader Barbalho, das entidades ambientalistas regionais.

— Como o senhor pretende atuar contra os desmatamentos e queimadas na Amazônia?

— Temos que tentar evitar desmatamentos, mas não podemos adotar na Amazônia uma política de intocabilidade da floresta e de seus recursos. É preciso compatibilizar crescimento com preservação do meio ambiente. Temos que ter o zoneamento econômico-ecológico, e implantá-lo com urgência.

— O senhor é a favor de novas hidrelétricas na Amazônia?

— Dizer que na Amazônia não vamos implantar mais hidrelétrica nenhuma é muito precipitado. Hidrelétricas médias e pequenas, respeitados os impactos ambientais, podem ser analisadas, como Cachoeira Porteira (hidrelétrica planejada para o rio Trombetas). Temos que rever as conseqüências ecológicas para não cometer equívocos como em Balbina e Tucuruí.

— Como o senhor pretende lidar com os garimpeiros e a poluição por mercúrio de dezenas de rios?

— É uma prioridade fundamental. Não somos contra o homem que vai para a Amazônia em busca de uma alternativa de trabalho para explorar minério de modo geral e passa a ter uma atitude depredadora, como é o caso do Tapajós, rio belíssimo que está sendo assoreado pela produção de minério e pelo uso indevido do mercúrio. A tecnologia usada é que é errada.

A Amazônia precisa urgente do zoneamento ecológico-econômico

— O senhor não acha um contra-senso o Ibama ter 80% do seu funcionalismo em Brasília enquanto a maioria dos parques nacionais está sem fiscalização?

— Ainda nem sei quantos funcionários tem o Ibama. Mas a nossa estratégia, para ter sucesso, tem que ser descentralizada. Não é de Brasília que vamos controlar os problemas ambientais do Brasil.

— O Código Florestal estabelece que qualquer proprietário pode desmatar até 50% de suas terras. Isso propiciou grandes derrubadas de floresta na Amazônia. O senhor pretende propor alterações?

— Temos que rever isso. Sei de empresários que tinham 100 mil hectares e tinham que necessariamente derrubar 50% da floresta para poder garantir a posse, o que é um absurdo. O próprio governo federal fomentava a derrubada. Isso é muito incoerente.

— O senhor é senador do PMDB. As indicações para as superintendências e cargos de direção do Ibama serão políticas?

— Não necessariamente. É claro que nós vamos ter indicações, mas de caráter técnico e regional. O critério básico será de qualidade, de competência técnica e seriedade administrativa.

— O fato de o senhor ser um político pode prejudicar seu relacionamento com as organizações não-governamentais?

— Absolutamente. O meu relacionamento com elas vai ser o melhor possível. As ONGs têm muito a oferecer, a sugerir, experiência a transferir. Eu como técnico, como planejador e como político tenho obrigação de ouvi-las. Se há algum ministério que precisa discutir com todos os segmentos da sociedade, é o do Meio Ambiente.

Não é de Brasília que vamos controlar o meio ambiente

— O senhor foi duas vezes secretário de Planejamento do Pará, deputado federal, prefeito de Belém e senador. Nesse período foram implantados em seu estado grandes projetos como o da Mineração Rio do Norte, Projeto Ferro-Carajás, hidrelétrica de Tucuruí, Albrás-Alunorte e outros. O senhor se considera uma pessoa mais ligada ao desenvolvimento ou ao meio ambiente?

— Defendo um desenvolvimento integrado ao meio ambiente. No caso da Amazônia, a Transamazônica era uma estratégia para uma fronteira agrícola. Mas os aspectos ambientais não foram analisados. Já quando se implantou Tucuruí, houve uma pequena preocupação com o meio ambiente. Quando a Alcoa quis instalar uma fábrica de alumínio no Pará eu era secretário do Planejamento. A Alcoa queria implantar o projeto numa área próxima à praias de lazer. Minha atitude foi tecnicamente correta. O projeto era poluidor. A Alcoa acabou no Maranhão. Não me arrependi. Se tivesse que repetir, repetiria.

Shopping cobra vaga e irrita o consumidor

■ Empresas justificam o estacionamento pago com o aumento das despesas na segurança que oferecem aos donos de carros

ANTONIO JOSÉ MENDES

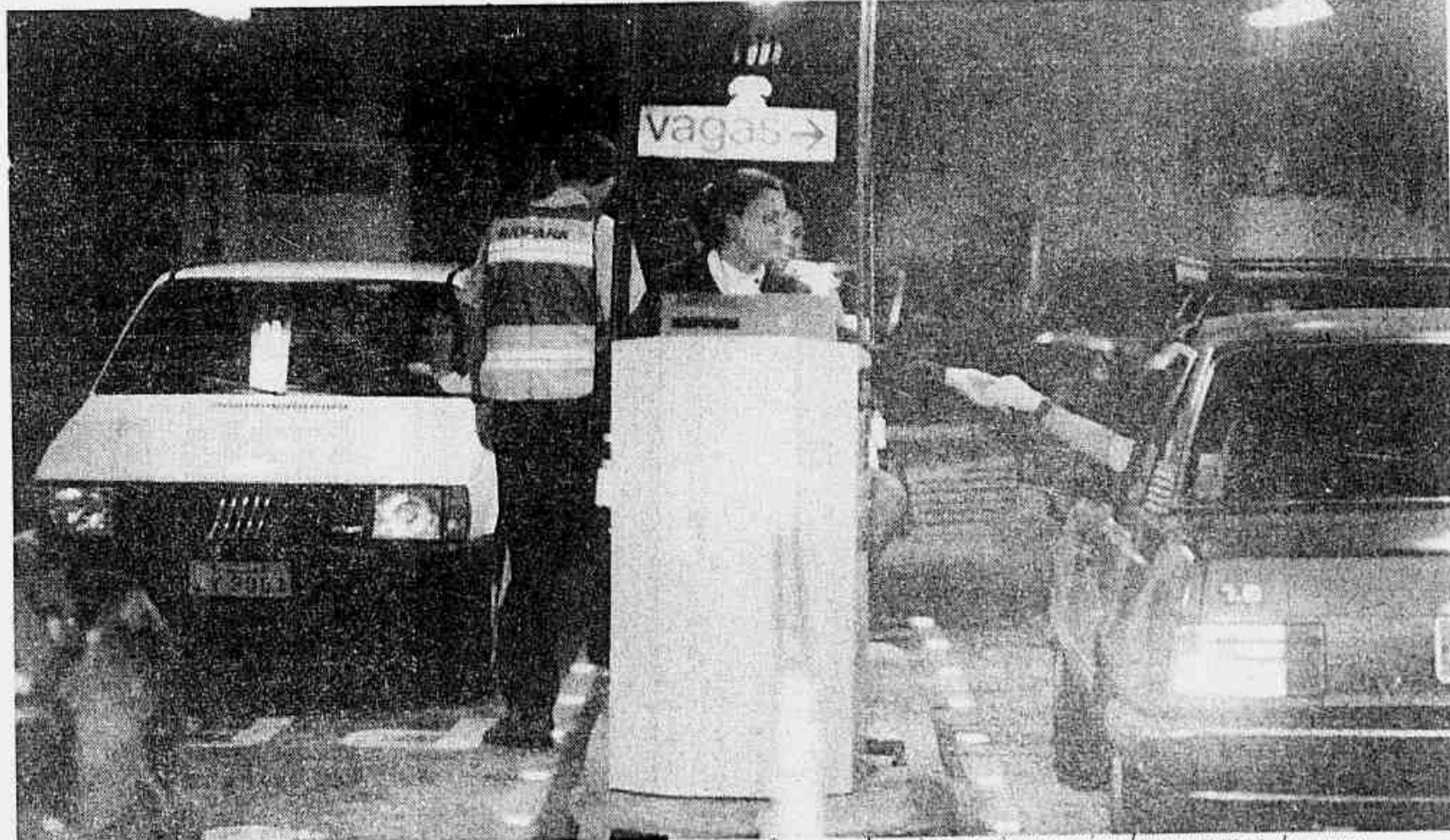
A cobrança dos estacionamentos em shopping centers ainda não foi assimilada pela maioria dos consumidores. Eles agora são obrigados a pagar para sair com os carros dos shoppings, mesmo que não tenham feito qualquer compra. E quem resiste à idéia acaba caindo nas mãos dos *flanelinhas* nas ruas. Irritados, os clientes classificam de absurda esta cobrança.

Entre o estacionamento pago no shopping e o *flanelinha*, o carioca está mudando seus hábitos. Procurar um centro comercial para comprar pão ou ir ao banco é hoje uma atividade mais rara que há alguns meses. "Estou reduzindo minhas vindas ao shopping, assim como minhas amigas. Antes a gente vinha para olhar vitrines, agora é só para o necessário. A gente dá lucro para eles e ainda paga para estacionar, é exploração", reclama a freqüentadora do São Conrado Fashion Mall, Henriqueta Farago. Ela mora na Barra da Tijuca, é aposentada e pagou Cr$ 5 mil por 30 minutos de estacionamento.

'Antes eu vinha olhar vitrines, agora só apareço se for preciso'

Outra consumidora, a médica Marilúce Paiva, que faz compras no Madureira Shopping e pagou Cr$ 4 mil por duas horas de compras, também acha injusta a cobrança do estacionamento. "A gente já gasta dinheiro dentro do shopping, comprando e comendo", diz. A medida é uma conseqüência tardia da lei nº 1.748, de 1990, do deputado Eduardo Cunha. O dispositivo prevê que toda empresa ou pessoa que mantiver estacionamentos para terceiros fica obrigada a ter empregados para a vigilância de veículos e a cercar a área.

A cobrança nos shoppings começou a ser feita aos poucos, à medida em que eram instalados equipamentos e pessoal de controle e eram feitas campanhas de aviso aos consumidores sobre o início do pagamento para estacionar. "Já que fomos responsabilizados pela segurança dos carros, tivemos que empregar 80 pessoas a mais para controle do estacionamento, implantar o processo de controle com equipamentos eletrônicos e computadores. Foi um investimento que deve retornar em três anos. Não se ganha dinheiro em estacionamento. Se cobrássemos dos lojistas pelas despesas de implantação, eles repassariam estes custos para os consumidores", diz Geraldo Schüller, gerente de marketing do Barrashopping, onde os carros têm seguro contra roubo, incêndio e danos por batidas.

Fotos de Maria José Lessa

As cabines dos tíquetes lembram ao visitante que, quanto mais tempo ficar no shopping, mais pagará pela segurança do carro

Cantisano critica a cobrança e diz que shopping só quer lucrar

No estacionamento do Barrashopping não há tabela progressiva

Crítica é quase unânime

A maioria dos consumidores acha um absurdo a cobrança do estacionamento nos shoppings. Para eles, os lucros obtidos pelos shoppings já são suficientes e qualquer valor pago a mais é abusivo. Eis os depoimentos.

Paulo Cantisano, comerciante, no Barrashopping: "É um absurdo, há um descontentamento geral com esta cobrança. É uma maneira de o shopping lucrar. Às vezes a gente só quer ver preço, ou quer ir a um banco dentro do shopping. Só no banco já perde os 30 minutos grátis do Barrashopping".

Isabel Selman, professora, no Barrashopping: "É válido cobrarem, porque dão direito a seguro contra roubo de carro. Quem quer ter segurança, tem que pagar por isso".

Danícia Cordelazo, dona de casa, no Barrashopping: "Estou com muita raiva. Tive que fazer um cheque de Cr$ 5 mil para poder sair do shopping. Nunca vi isso em lugar nenhum do mundo".

Jussara Nogueira, bióloga, no Madureira Shopping: "O shopping, agora, virou edifício-garagem. Está certo que o fim do shopping é o lucro, mas assim também já é demais. Se antes de cobrar eles já davam segurança, então, por que cobrar?"

João Alves, engenheiro, no Rio Sul: "A cobrança é péssima, horrível. O shopping é que tinha que bancar isso. Pode mudar o hábito dos consumidores".

Rosângela Castro, professora, no Rio Sul: "É um absurdo. Eu antes vinha ao shopping a toda hora. Agora, venho só por necessidade".

Os preços nos estacionamentos

Shopping	Vagas	Preço
Barrashopping	4.200	30 minutos: grátis depois: Cr$ 5 mil
Fashion Mall	900	10 minutos: grátis até 4 hs: Cr$ 5 mil até 6 hs: Cr$ 8 mil até 8 hs: Cr$ 12 mil até 10 hs: Cr$ 16 mil até 12 hs: Cr$ 20 mil pernoite: Cr$ 40 mil
Madureira Shopping	1.400	até 3 hs: Cr$ 4 mil até 5 hs: Cr$ 6 mil até 12 hs: Cr$ 10 mil pernoite: Cr$ 20 mil
Rio Sul	3.000	até 1 h: grátis até 3 hs: Cr$ 5 mil até 4 hs: Cr$ 7,5 mil até 5 hs: Cr$ 23 mil pernoite: Cr$ 40 mil
Shopping da Gávea	400	até 1 h: Cr$ 2 mil até 3 hs: Cr$ 5 mil h/extra: Cr$ 1 mil
Norte Shopping	1.800	permanece grátis

Abuso é um dos pretextos

O abuso de motoristas que não iam ao shopping, mas a locais vizinhos, é apontado pelo gerente de marketing do São Conrado Fashion Mall, Márcio Araújo, como uma das razões para a cobrança do estacionamento, além das despesas com a instalação do controle de parqueamento. "Muita gente vinha a convenções nos hotéis vizinhos e deixava os carros aqui. Tinha uma convenção de dentistas que deixava nossos clientes sem vagas", disse Márcio, que acha que o consumidor do Fashion Mall "não se importará de pagar por mais qualidade".

No Rio Sul, o diretor Roberto Nepomuceno afirmou também que o shopping "funcionava como ponto de estacionamento gratuito de não-clientes", principalmente da Torre Rio Sul, o que, combinado com as despesas do estacionamento, levou à cobrança pelo direito à vaga.

Convenção em hotel próximo lotava as vagas do Fashion Mall

No Fashion Mall, a lojista Lilian Simões, moradora no Jardim Botânico, garante que o movimento caiu com a cobrança. "É um absurdo, porque encarece o programa de quem vem ao shopping para ir ao cinema, lanchar e fazer compras", diz. Também lojista, Andrea Braga, que trabalha no Rio Sul, reclama de sua loja só ter duas credenciais para o estacionamento gratuito, embora quatro funcionários tenham carro — as credenciais são dadas de acordo com o tamanho das lojas. "Se eu estacionar no Rio Sul, terei que pagar Cr$ 23 mil pelas 6 horas em que fico aqui", protesta.

"Em que lugar se deixa hoje o carro sem pagar", pergunta Pedro Paulo Rodrigues de Souza, superintendente geral do Madureira Shopping. Segundo ele, o custo dos funcionários e dos equipamentos de cobrança fica em Cr$ 150 milhões por mês, enquanto a cobrança do estacionamento rende Cr$ 145 milhões.

No Norteshopping, apesar da despesa de Cr$ 150 milhões mensais com a manutenção do estacionamento, não haverá cobrança, pelo menos por enquanto. "Não cobramos porque dividimos a despesa entre nossos 195 lojistas, mas podemos perfeitamente passar a cobrar amanhã", diz o gerente de operação do Norteshopping, Álvaro Magalhães.

No Rio Sul, a Academia de Ginástica Henrique Ibeas, que fica num piso da garagem, resolveu dividir as despesas do estacionamento com seus clientes, acostumados ao conforto de parar os carros junto à academia.

Marcelo pediu para ir em lugar de seu pai

■ Filho de Sérgio Quintella argumentou com os seqüestradores que era melhor levá-lo em vez do empresário que é safenado

O universitário Macelo Quintella, 19 anos, seqüestrado na madrugada de segunda-feira, no Haras Aquidabana, de propriedade de sua família, no município de Werneck, em Paraíba do Sul, a 150 quilômetros do Rio, ofereceu-se aos seqüestradores para ir no lugar do pai, o empresário Sérgio Quintella, 57 anos, alvo inicial do seqüestro. Marcelo alegara que o pai, que implantara ponte de safena, daria muito trabalho aos seqüestradores. Eles aceitaram o argumento.

Um bilhete com a letra Marcelo, encontrado no banheiro da pizzaria La Pala D'Oro, no Leblon, terça-feira, por indicação dos seqüestradores, é a única notícia que a família tem da vítima até agora. Segundo Sérgio Quintella, os seqüestradores não fizeram qualquer outro contato, nem pediram resgate. No texto, bem humorado, "típico dele", segundo a irmã, Ana, Marcelo diz que está bem e, no final pede: "Vê se dá para resolver tudo rápido, porque eu tenho prova de Cálculo terça-feira".

Reprodução

Marcelo: bilhete para família

O empresário, a mulher, Teresa Cristina, e Marcelo passavam o fim de semana prolongado no haras, com três amigos do filho e um parente, e, na madrugada de domingo para segunda-feira, quando todos dormiam, tiveram a casa invadida por três homens encapuzados, com revólveres, perguntando quem era Sérgio Quintella. "Quando estava trocando de camisa para ir com os seqüestradores, Marcelo apontou para minha cicatriz da safena e fez os seqüestradores mudarem de idéia", conta o empresário, que ainda insistiu para ser levado. Eles saíram da fazenda na Parati preta de Marcelo, pedindo para que não fossem seguidos. O carro foi deixado na garagem da Rodoviária Novo Rio.

Sérgio Quintella, por precaução, passou o dia de ontem acompanhado por um cardiologista amigo da família. Aparentando muita tranqüilidade, a mulher, Teresa Cristina, disse que os seqüestradores "não pareciam ser pessoas ruins". "Eles não tiveram um só gesto violento, disseram que nada de mal aconteceria ao Marcelo e que só queriam dinheiro. E também que poderíamos confiar neles se eles pudessem confiar em nós".

Recebendo dicas de famílias de seqüestrados, ela se mantém "muito otimista", apesar da falta de notícias. "Dizem que é comum eles criarem uma certa tensão". Há indícios de que Marcelo esteja no Rio, já que o bilhete escrito por ele traz este local antes da data.

Considerado "calmo como a mãe", Marcelo é o mais novo de três irmãos (além de Ana, Antonio Carlos, que mora em Londres), cursa o quarto período de Engenharia da PUC, toca bateria e teve um grupo de rock, o *Sabotagem*.

Haddad abre vacinação no Rio

Fotos de José Roberto Serra

O ministro da Saúde, Jamil Haddad, abriu oficialmente às 8h10, no Centro de Saúde de Duque de Caxias, no Rio, a segunda etapa da Campanha de Vacinação contra a poliomielite. A menina Marcela Battista Motta, um ano e oito meses, chorou ao receber das mãos do próprio ministro a primeira gota do dia.

Haddad, que vacinou outras crianças em Caxias, recebeu ofícios, pedindo providências para a situação dos hospitais. "O Hospital da Posse tem que funcionar imediatamente", assegurou Haddad. O ministro visitou ainda o Centro Municipal de Saúde, na Tijuca.

O Rio de Janeiro foi o único estado que não recebeu verba auxiliar para vacinação direto do Ministério da Saúde, por estar inadimplente com o governo federal. Setecentos milhões de cruzeiros foram repassados através da Fundação Nacional de Saúde, segundo Iolanda Bravin, coordenadora de vigilância epidemiológica da secretaria estadual de saúde.

O prefeito Marcello Alencar e o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, abriram a campanha nacional de vacinação, às 8h15, no posto do Zoológico, na Quinta da Boa Vista. Marcello levou os netos João Mariano, de 4 anos, e Joaquim Pedro, de 2. Depois de vacinar os meninos, o prefeito deu um passeio pelo Zoo, e brincou com crianças e pais, que já estavam na fila, desde às 7h da manhã.

Para incentivar a freqüência nos postos de vacinação, a Fundação Rio Zoo liberou a entrada de crianças, com acompanhante, que levassem o comprovante de vacinação. As atrações funcionaram com um incentivo para muitos pais levarem as crianças à vacinação. Vera Lúcia Vieira chegou com os filhos Clayton e Adilson ao posto e aproveitou a entrada grátis para um passeio no Zoológico.

A secretaria municipal de Saúde espera vacinar 516.237 crianças menores de cinco anos. A paralisia está erradicada no município, mas o secretário Gazolla afirmou que a vacinação é importante, porque evita que algum caso possa de vir de outros locais.

Juliany saiu a rigor para um dia de vacina com muito sol

Haddad fez Marcela espernear

Luiz Carlos David

Mergulhadores esperavam recolher cerca de 15 toneladas de lixo no fundo da Baía de Guanabara

Mergulhador cata lixo no fundo da baía

Mergulhadores e pescadores profissionais realizaram uma pescaria diferente na Baía de Guanabara. Ao invés de ir atrás dos peixes, o objetivo foi catar lixo no fundo do mar, num trabalho de despoluição da Baía desenvolvido pela campanha *Este mar é seu*, lançada na manhã de ontem. O trabalho de limpeza começou no Iate Clube do Rio, onde já é prática comum nos fins de semana. Os mergulhadores esperavam recolher durante todo o dia cerca de 15 toneladas de lixo.

Promovida pelo comodoro Carlos Alberto de Brito, com o apoio da associação de moradores da Urca, participaram seis mergulhadores para o trabalho de caça submarina. Em meio aos pedaços de pneus, louças, latas e garrafas, o mergulhador Paulo Pacheco teve um alento: "Ainda encontramos peixes, siris e outros bichos no meio dessa sujeira. É sinal de que o ecossistema ainda funciona".

Prefeito admite IPTU menor para o Centro

O prefeito Marcello Alencar admitiu ontem que poderá criar mecanismos que vão causar uma redução no IPTU dos imóveis comerciais do Centro maior do que o índice de 37% que os técnicos da secretaria Fazenda estão sugerindo para corrigir distorções. Com relação ao IPTU dos imóveis residenciais, Marcello deve optar mesmo pela aplicação de uma correção da ordem de 1000%, ou seja, com uma redução em Unif da ordem de 14%.

"Vamos ter outras alternativas, além dessa de 37%. Me preocupa a projeção da receita para não sacrificar o orçamento do ano que vem. Se puder darei 40% ou 50%, sem que isso venha inviabilizar a administração", comentou Marcello.

A possibilidade de pagarem um imposto menor em 93 — por causa da não aplicação da correção integral e da alteração do Fator C que faz parte do cálculo do valor venal do imóvel (que leva em consideração a metragem, o bairro e idade da construção, por exemplo) — está sendo benvinda pelos comerciantes do Centro. O empresário João Pereira Alves, um dos sócios da cadeia das Lojas Magal, por exemplo, diz que está muito difícil arcar com o IPTU da loja da Rua Ramalho Ortigão.

No início do ano o imposto da loja, que é alugada e mede 2.079 metros quadrados, foi estipulado em Cr$ 39 milhões. Com as taxas de limpeza pública e de iluminação o total a pagar na guia de lançamento do IPTU chegou a Cr$ 45,3 milhões. Como não tinha dinheiro para pagar a cota única, o empresário optou pelo parcelamento e até agora já pagou Cr$ 187 milhões, que se atualizados já valeriam cerca de Cr$ 300 milhões.

Samba na Portela

O Portelão, em Madureira, encheu na noite de sexta-feira, para a escolha do próximo samba-enredo da escola. O carnavalesco Mário Monteiro escolheu o tema *Cerimônia de Casamento*. Uma multidão foi à sede da escola ouvir as três músicas concorrentes e conhecer os vencedores: Wilson Cruz, Cláudio Russo e Jorginho Negra. A torcida participou, agitando bolas azuis e brancas. Foi uma festa *ecumênica*, que teve a presença de personalidades do samba.

Material suspeito

A Polícia Federal apreendeu em um quarto do Hotel Pousada Lactus Botânico, na Rua Barão do Triunfo, 56, em Petrópolis, material odontológico estrangeiro, de última geração, avaliado em cerca de US$ 1,5 milhão (Cr$ 10,791 bilhões). A mercadoria pertence a Thomas Martin Chistian Popp, 38 anos, de nacionalidade indefinida, que não estava no local.

Ricardo Serpa

☐ Nada como um escaldante dia de sol para transformar o sábado dos cariocas num legítimo domingo ou feriado. Toda a orla do Rio teve ontem lotação máxima, onde nem toda a areia do mundo seria suficiente para tanta gente. Tudo isso graças à previsão da metereologia que dá como certa a chegada de uma frente fria vinda do Paraguai ainda neste final de semana. Melhor desculpa do que essa para ir à praia só mesmo a Copa Pepê — uma espécie de couvert do Alternativa Surf que começa na próxima quarta-feira. O trecho em frente ao condomínio Barramares registrou durante todo o dia o maior índice de agitação por centímetro quadrado e não era para menos: ali estavam as grandes feras do surf nacional.

Maioria na Câmara desafiará novo prefeito

■ Eleito vai ter que conquistar apoio entre progressistas ou conservadores se pretender governar com alguma tranqüilidade

CLÁUDIA BOECHAT

Em 1993, o prefeito do Rio precisará de muita habilidade para ter maioria na Câmara Municipal. Só assim poderá evitar problemas como os que enfrentou Saturnino Braga, ao ver projetos essenciais à sua administração constantemente rejeitados. O governador Leonel Brizola também tem tido problemas desde que José Nader se elegeu presidente da Assembléia Legislativa, à sua revelia.

O PDT, que tem a maior bancada — com oito vereadores —, perdeu a prefeitura mas não desistiu da Presidência da Câmara. Se os eleitores escolherem Benedita da Silva (PT), ela contará com uma fiel bancada de sete vereadores. César Maia (PMDB) tem apenas quatro vereadores eleitos por seu partido. Seu vice é do PL, o que poderá representar o apoio de mais dois vereadores. É certo, porém, que tanto Benedita quanto César terão que se esmerar nas negociações. Sem falar que uma recontagem de votos pode mudar tudo.

A Câmara do Rio se divide, normalmente, em dois grandes blocos: os progressistas e os conservadores. Os primeiros, entre os quais se inclui toda a bancada do PT, estão sempre mais à esquerda e normalmente se unem somente a vereadores de centro ou direita considerados *éticos*. Isso, porque a maioria dos conservadores tradicionalmente negocia apoio ao Executivo, em troca de favores e cargos.

O fato é que o prefeito terá que obter o apoio de pelo menos um desses grupos, já que precisará de ampla maioria. As coligações da campanha eleitoral podem se esfacelar antes mesmo que os vereadores tomem posse.

Dos 42 vereadores, 18 se reelegeram. O PDT conservou cinco, essencialmente *marcellistas*. Além disso, vereadores de outros partidos também seguem a orientação do prefeito. O PT reelegeu três, mas um deles — Guilherme Haeser — é membro da Convergência Socialista, tendência expulsa do partido e deve procurar outra sigla. O PDS repetiu dois vereadores — Wilson Leite Passos e Carlos de Carvalho. Alfredo Sirkis e Édson Santos, veteranos do PV e PC do B, tendem a apoiar Benedita.

Entre os 24 vereadores de primeiro mandato, estão alguns políticos bastante experientes como Saturnino Braga (PSB). Os verdadeiros *marinheiros de primeira viagem* são, por exemplo, o jogador Roberto Dinamite (PSB), o teatrólogo Augusto Boal (PT), o coronel da PM Francisco Duran (PMDB) e o presidente da Federação Israelita do Rio de Janeiro, Milton Nahon (PST). Todos terão que aprender a fazer política. Nesse jogo não bastam as boas intenções. É preciso conhecer muito bem as regras do Legislativo, além de, sobretudo, dominar a arte de negociar.

Dos 42 vereadores eleitos, 24 são novos, num índice de 57% de renovação:

PDT: Pedro Porfírio, Otávio Leite e Rosa Fernandes
PT: Jorge Bittar, Antônio Pitanga, Jurema Batista e Augusto Boal
PMDB: Francisco Duran e José Moraes
PSB: Saturnino Braga e Leonel Trotta
PSDB: Roberto Dinamite
PV: Leila Maywald
PL: Marcos Drumond
PTB: Gerson Bergher
PFL: José Mauro
PST: Milton Nahon e Fernando Martins
PT do B: Luiz Carlos Ramos
PDC: Rogéria Bolsonaro
PRN: Eduardo Emydgio Reis
PMN: Ivan Moreira
PSC: Luis Aguiar
PSD: José Maria Vila Nova

Dos 42 vereadores, 18 foram reeleitos, num índice de 43%:

PDT: Ivanir de Melo, Jorge Felipe, Sami Jorge, Nestor Rocha e Fernando William
PT: Chico Alencar, Adilson Pires e Guilherme Haeser (da Convergência Socialista, sem partido)
PMDB: Laura Carneiro
PDS: Wilson Leite Passos e Carlos de Carvalho
PL: Américo Camargo
PSDB: Sérgio Cabral
PT do B: Jorge Pereira de Souza
PTB: Celso Macedo
PV: Alfredo Sirkis
PC do B: Edson Santos

Partido	Nº de vereadores
PDT	8
PT	7
PMDB	4
PDS	2
PL	2
PSB	2
PSDB	2
PST	2
PT do B	2
PTB	2
PV	2
PC do B	1
PDC	1
PFL	1
PMN	1
PRN	1
PSC	1
PSD	1

Painel de vereadores eleitos selecionados entre novos e veteranos

VEREADOR	IPTU	CAMELÔS	PRIORIDADES	BANDEIRA
Jorge Bittar (PT): 125.593 votos. 44 anos, engenheiro, separado, três filhos, primeiro mandato	Corrigir distorções, sem prejudicar a arrecadação	A favor da lei de maio desse ano	Saúde, educação, transporte e urbanização de favelas	Direito à informação e transparência
Roberto Dinamite (PSDB): 34.893 votos. 38 anos, jogador de futebol, casado, quatro filhos, primeiro mandato	Como cidadão, acho absurdo. Como político, quero entender	Quando estiver na Câmara é que vou entender	As coisas básicas: educação e saúde	Esportes. Vivi isso no Vasco. Faço um bom trabalho com crianças carentes em Brasília
Wilson Leite Passos (PDS): 23.646 votos. 64 anos, jornalista, solteiro, sem filhos, quinto mandato	Redução para pequenos proprietários e idosos	Limitar o número e ordenar. Uso de crachás	Saúde e educação	Integridade e civismo. Eugenia: famílias saudáveis
Ivanir de Melo (PDT): 17.647 votos. 63 anos, médico militar, casado, dois filhos, segundo mandato	Redução com bom senso na aplicação	Só em certos locais. Idosos e deficientes	Além das obras, saúde. Também educação e desenvolvimento social	Unidade e responsabilidade
Saturnino Braga (PSB): 17.284 votos. 61 anos, engenheiro, casado, três filhos. Foi senador duas vezes, prefeito do Rio e deputado federal	No meu tempo, era ridículo. Nos últimos 4 anos foi muito alto	Cadastrar e disciplinar reduzindo	Social: educação e saúde. Melhorar salários. Também desenvolvimento econômico	Social e econômica. Desenvolvimento econômico. Qualificação e dignificação [illegible] do [illegible]
Waldir Abraão (PMDB): 12.315 votos. 64 anos, aposentado da Marinha Mercante, casado, dois filhos, segundo mandato	Revisão. Concordo com a redução	Tá demais. Sou a favor de uma série de restrições	Saúde e educação	Lutar pelos menos favorecidos
Jorge Pereira de Souza (PT do B): 11.087 votos. 45 anos, empresário, casado, quatro filhos, segundo mandato	Base de cálculo (Vu) revista, por causa da correção plena da Unif	Criar espaços em áreas de grande fluxo de pessoas	Área social. Melhorar a saúde, a qualidade de vida da população	Geração de novos empregos. Incentivo ao turismo
Milton Nahon (PST): 3.122 votos. 48 anos, cirurgião plástico, casado, uma filha, presidente da Federação Israelita do Rio, primeiro mandato	Revisto para viabilizar a vida de pessoas físicas e jurídicas	Organizado, sem excessos, sem contrabando	Nenhum país pode caminhar sem educação e saúde	Ética
Américo Camargo (PL): 6.783 votos. 48 anos, professor de literatura, solteiro, sem filhos, quarto mandato	Absurdo em algumas áreas da cidade	Tirar todos da rua e recadastrar	Educação e transporte	Educação
Jurema Batista (PT): 5.562 votos. 35 anos, professora, solteira, três filhas, primeiro mandato	Taxado progressivamente. Quem mais paga mais	Caso por caso. Sem expulsão, mas coibindo abusos	Educação	Mulheres, negros, educação e favelados
Pedro Porfírio (PDT): 15.370 votos. 49 anos, casado, quatro filhos, jornalista e teatrólogo, primeiro mandato. Foi secretário municipal de Desenvolvimento Social	Já existe justiça social. Os favelados devem pagar pouco	Defendo o direito do camelô sobreviver honestamente	Desenvolvimento social. Tem menos de 2% do orçamento. Tem que ter 10%	Desenvolvimento social com participação popular. Urbanização de favelas
Leila Maywald (PV): 9.660 votos. 49 anos, casada, dois filhos, "do lar", exerce a presidência da Associação de Moradores do Flamengo, primeiro mandato	Redução	Precisa organizar. Não pode continuar como está	Educação, saúde, recuperação das praias, Parque do Flamengo e outros	Melhoria da qualidade de vida nos bairros, mais segurança e retirada dos mendigos

'Irmã' Benedita superou preconceito religioso do PT

JORGE ANTONIO BARROS

Se a candidata do PT à prefeitura do Rio chegou ao segundo turno, derrubando preconceitos contra uma mulher, negra e favelada, conseguiu vencer antes discriminação igual ou maior, dentro do próprio partido: a identidade religiosa de uma ativista política que se converteu ao pentecostalismo — em junho de 1968, aos 26 anos — e que, há mais de duas décadas, é membro atuante da Igreja Assembléia de Deus do Leblon. Segundo crentes próximos, a *irmã* Benedita é dessas de gritar "aleluia e glória a Deus", mas com uma postura política de fazer inveja ao mais fiel frade dominicano.

Com a redução da incompatibilidade entre o PT — um partido de origem operária e marxista — e a Assembléia de Deus, uma das mais conservadoras correntes evangélicas, Benedita conquistou o respeito de líderes como o pastor Túlio Barros, à frente de 170 templos. Na Metodista — uma das mais progressistas — o bispo Paulo Lockmann também não tem dúvidas de que Benedita terá expressiva votação entre os 26.500 metodistas do Rio. O bispo Lockmann ressalta, porém, que a candidatura de Benedita deverá ter maior respaldo das classes populares que integram o pentecostalismo. Ele estima em dois milhões o número de evangélicos no Grande Rio.

A assessora evangélica da campanha do PT, Edna Tomaz Rodrigues, da Igreja Batista, acompanha Benedita desde a última eleição para a Câmara dos Deputados e garante que a candidata jamais viu eleitores no lugar de almas. O pastor batista José Carlos Torres, presidente do Núcleo Evangélico do PT — criado há pouco mais de um ano — destaca que o partido rejeita uma máxima ouvida nas igrejas evangélicas durante o período de eleições: "Irmão vota em irmão".

"Desde cedo, aprendi a defender o livre arbítrio e a liberdade religiosa", afirma Benedita, metida num de seus vestidos discretamente estampados, calçando sapatos *escarpin* de salto baixo, sem bijuteria ou sinais de maquiagem. Para completar o perfil evangélico, Benedita não bebe nada de álcool: "Prefiro suco de acerola com laranja". A candidata abandonou o cigarro desde que se converteu, assim como a paixão pelo samba, um comportamento, ou "testemunho" — no jargão evangélico — de corar o mais mundano dos intelectuais petistas.

Marcos Vianna / Alaor Filho

Oração de Eli converteu Benedita, elogiada pelo pastor Nelson

A Bíblia de uma petista

Alguns dos textos bíblicos preferidos por Benedita:

■ "Digno é o trabalhador do seu salário" (I Timóteo 5:18)

■ "Ainda que a figueira não floresce, nem há fruto na vide (...) todavia eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação" (Habacuque 3:17-18)

■ "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2)

Vinte anos com Jesus

Enquanto quarava roupas no quintal do barraco no Morro Chapéu Mangueira, Benedita da Silva, ainda militante do movimento comunitário, costumava debochar dos crentes que passavam cantando um velho hino da *Harpa Cristã*, o hinário da Assembléia de Deus. Meses depois, mais exatamente em junho de 68, Benedita aderia ao Evangelho.

"Foi na cruz, foi na cruz, onde um dia eu vi meus pecados castigados em Jesus/ Foi ali pela fé, que meus olhos abri e agora me alegro em sua luz", é o estribilho do hino que virou um dos prediletos de Benedita. Versátil, a candidata do PT à prefeitura gosta tanto dos cânticos tradicionais como do mais legítimo *gospel*.

Ela "aceitou a Jesus", depois de ter ouvido a pregação da *irmã* Eli Oliveira da Silva, 66 anos, que também morava no Morro Chapéu Mangueira, nos idos de 60. Nem tudo, porém, foi um mar de rosa na vida cristã de Benedita. Depois de convertida, ela foi bastante perseguida. O movimento negro a acusava de negar "as origens africanas" e aceitar uma doutrina trazida dos Estados Unidos por missionários suecos na militância política, criticavam a alienação da Igreja Evangélica; e, nos cultos, ouvia insinuações de que era muito "vermelha".

Benedita, porém, não oferecia a outra face. Aos militantes negros, desafiava quem lhe mostrasse a importância de religiões *afro* na luta pelos direitos civis a exemplo do movimento liderado pelo protestante Martin Luther King; aos companheiros de partido apresentava "o Jesus Cristo revolucionário"; e aos "em irmãos em Cristo" apelava à linguagem da igreja:

"Se defender o direito dos oprimidos, garantido pela Bíblia, me deixa vermelha, sou vermelha, sim. Lavada e remida no sangue carmesim", dizia Benedita, referindo-se ao sacrifício de Cristo no calvário.

A sede da igreja de Benedita funciona hoje na Rua Marquês de São Vicente, 144, na Gávea, onde o zeloso pastor Nelson Pinto, 76 anos, aprova o "testemunho de vida cristã" da candidata do PT. Eleitor de Benedita desde 86, o pastor Nelson, mas confessa ter alguma simpatia pelas idéias de César Maia.

População de rua é eterno desafio

■ Novo prefeito vai enfrentar mesmo problema que Marcello prometeu resolver

VERA ARAUJO

Nos três anos, 10 meses e 18 dias em que está à frente da prefeitura do Rio, Marcello Alencar não conseguiu acabar com a população de rua, como prometera no início do governo. Do trajeto diário de 14 quilômetros que faz da Gávea Pequena, onde mora, ao Centro Administrativo, na Cidade Nova, logo que desce o Alto da Boa Vista a primeira visão que tem dessa parcela da população são os guardadores de automóveis e pedintes que se estabeleceram em frente à Igreja Matriz Sagrados Corações, na Rua Conde de Bonfim, 474, na Tijuca. "Nunca vi o prefeito passar aqui. Se visse, pediria uma casa", diz a mendiga Marlete Dario, 35 anos, grávida de dois meses, que há quatro anos dorme na calçada da igreja — a cinco quilômetros da Gávea Pequena — com o *flanelinha* Francisco Carlos Marques.

Esta é a primeira de uma série de reportagens que o **JORNAL DO BRASIL** publica sobre os principais problemas a serem enfrentados pelo futuro prefeito.

Houve, de fato, um crescimento da população de rua nos últimos quatro anos. Em pesquisa realizada há um ano — levantamento mais recente feito pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social —, a estimativa era de que sete mil pessoas viviam em vias públicas e sob viadutos, tendo como meio de sobrevivência atividades na economia informal (camelôs, *flanelinhas* e catadores de papel). A superintendente da Coordenadoria de Emergência e Serviços Sociais da secretaria, Lacyra Frazão, calcula que houve um aumento de 10% dessa camada marginalizada em relação ao ano passado.

Uma das justificativas apontadas por sociólogos e assistentes sociais para esse crescimento é a crise econômica. "A rua passa a ser o único meio de sustento para desempregados ou aqueles que, mesmo tendo um trabalho, passam a viver na rua, para economizar o dinheiro que gastariam se fossem de ônibus para casa", explica Lacyra.

A mesma opinião tem o sociólogo e pesquisador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), Almir Pereira Junior, que coordenou um levantamento sobre crianças e adolescentes que fazem da rua sua *casa*. Esses meninos, de acordo com a pesquisa divulgada no meio do ano, chegam a um número inferior a mil. Durante a gestão de Marcello Alencar parte desses meninos — os infratores — passaram a ser uma ameaça à classe média. Hoje, ao atravessar uma praça, corre-se o risco de ser roubado ou assaltado. Os meninos, por sua vez, também enfrentam problemas. Nos últimos dois anos, o Rio foi apontado no relatório da Anistia Internacional como a capital do extermínio de menores no Brasil.

Alaor Filho

Mendigos dormem em praças e aumentam insegurança da classe média, que tem medo de violências

Marcello tenta reintegração

Se o futuro prefeito do Rio continuar utilizando o gabinete onde Marcello Alencar despacha — no 13º andar do Centro Administrativo São Sebastião — bastará chegar à janela para se deparar com a miséria instalada sobre o Viaduto dos Marinheiros, na Cidade Nova. Hoje, mais quatro famílias se mudaram para lá.

Para combater as invasões e sanear as praças da cidade, Marcello adotou as grades, transformando-as em parques com horário de funcionamento. Nada, porém, impede que mendigos frequentem os parques, mas seu fechamento impediu que fossem depredados ou usados como dormitórios. A partir do levantamento dos que vivem na rua — da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, no ano passado —, o prefeito criou alguns projetos para reintegrar a população de rua, como o *Volta à terra natal*, a Fazenda Modelo e a República das Crianças.

Instalado em janeiro, o *Volta à terra natal* entrega passagens para os imigrantes que se arrependeram de tentar a sorte no Rio. Eles passam um mês de adaptação na Fazenda Modelo, na Estrada da Ilha de Guaratiba — hoje com 310 internos e capacidade para mil adultos —, onde são desenvolvidas atividades terapêuticas para depois viajarem com as famílias. Quando chegam no estado de origem, recebem uma bolsa-auxílio de meio salário mínimo para tentar a readaptação.

A República das Crianças, inaugurada em junho, tem capacidade para 70 crianças e adolescentes. Primeira e única do gênero do município, a casa funciona na Tijuca e teve um custo de US$ 150 mil (Cr$ 1,16 bilhão) em sua implantação. O regime é aberto, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente, e oferece liberdade para os meninos e meninas entrarem e saírem. O prefeito prometeu construir novos espaços em Botafogo, Catete e Centro.

☐ **Sem armas, mas com cassetetes, os 1.700 vigilantes da Comlurb, embrião da Guarda Municipal, conquistaram a simpatia da população. Embora o serviço tenha sido criado para bens públicos, é lembrado para agir contra menores infratores e retirar desocupados do Aterro ou da Lagoa. O projeto de lei aprovado pela Câmara de Vereadores prevê um efetivo de 10 mil homens para a Guarda Municipal. Os vigilantes surgiram em junho de 91 e não podem ter armas.**

Candidatos querem a ressocialização

A candidata do PT à prefeitura do Rio, Benedita da Silva, pretende resolver o problema da população de rua educando os menores através da acolhida em pequenos grupos nos Cieps e Centros de Convivência, dando assistência quanto à moradia, educação, higiene e alimentação.

Já o candidato do PMDB, César Maia, tentará tirar os meninos da rua através de convênios com instituições que têm programas eficazes neste sentido. Quanto aos mendigos, tentará ressocializá-los através do trabalho, tratamento médico e retirada forçada das ruas, de acordo com cada caso.

Paulista cria porcos

O paulista Otávio Aparecido da Silva, 35 anos, é um migrante que apesar das dificuldades deu certo no Rio. Em sete meses de rua, passou fome e foi roubado. "Estava desistindo, até que um ônibus me recolheu", conta, lembrando o dia em que foi para a Fazenda Modelo, em Guaratiba. Nos cinco meses em que está lá, apaixonou-se por porcos. Embora ganhe meio salário mínimo por mês, é feliz e sonha em voltar para São Paulo com duas porcas.

Menina deseja casa

Se depender apenas dos pedidos dos meninos e meninas da rua, a candidata do PT à prefeitura do Rio, Benedita da Silva, terá que esticar o orçamento do município para 1993, que já está elaborado, para poder atender a todos, caso venha a ser eleita. "Eu já vi a Bene. Se ela passar por aqui outra vez, vou pedir uma casa", diz Josiane da Silva, 15 anos.

Ela e a irmã Viviane, 12 anos, vivem na estação do Metrô da Praça Saens Peña, na Tijuca, onde dormem à noite, com dezenas de outras crianças da mesma idade. A mesma cena se repete em proporção geométrica, sob os viadutos e pelas praças em toda a cidade.

Candidatos disputam a Zona Oeste

Os dois candidatos à prefeitura do Rio, César Maia, da Coligação Pensa Rio (PMDB-PL), e Benedita da Silva, da Frente Feliz Cidade (PT, PPS, PSB e PC), passaram a manhã de ontem caçando votos na Zona Oeste, que até o primeiro turno era tradicional reduto do PDT. César fez corpo-a-corpo em Bangu, onde aproveitou para cortar o cabelo, de graça, em uma barbearia na Rua Rio da Prata, uma das vias principais do bairro. Benedita reuniu cerca de 40 veículos em uma carreata que saiu de Santa Cruz em direção a Realengo. No conjunto Cesarão, a candidata do PT foi bem recebida.

Logo que chegou à Avenida Felipe Cardoso, o ponto de encontro da carreata, Benedita foi cercada por comerciantes e moradores. Ela recebeu um abraço de Catarina Miranda, da Igreja Universal do Reino de Deus, que disse ter jejuado durante 47 dias para que a candidata vencesse o primeiro turno. Os professores municipais César Montinho e Cristina Tenuto pediram que Benedita autografasse um cheque em branco e seus contra-cheques. "Temos certeza que Bene vai melhorar nossos salários, hoje em torno de Cr$ 1 milhão", disse Cristina.

Antes de subir no carro aberto, junto com o vereador eleito Jorge Bittar, Benedita afirmou que não pretende discutir as denúncias de César Maia — com relação ao envolvimento de um vereador do PT com o tráfico de drogas — no debate que será realizado entre os dois, amanhã, na Rádio Nacional. "Se ele pensa que isso vai funcionar para polarizar comigo, está enganado. Vou debater o programa de governo da Frente, e não bater boca com o candidato", disse ela.

César Maia conversou com comerciantes da Rua Rio da Prata e prometeu acabar com a taxa de renovação de alvarás. Com a voz rouca, o candidato do PMDB ganhou o remédio Flogoral, para garganta, da eleitora Sheila Tavares, proprietária da Farmácia Mangueira. Depois, subiu em dois ônibus, onde foi cumprimentado por passageiros. César lembrou que foi o segundo deputado mais votado na Zona Oeste, na eleição para a Câmara dos Deputados, quando ainda era do PDT. "Apesar de ter ficado em quarto lugar no primeiro turno das eleições municipais aqui na Zona Oeste, hoje sei que estou empatado com a candidata adversária", disse ele.

Olavo Rufino

Com Bittar (D), Benedita foi bem recebida em Santa Cruz

Marco Antonio Rezende

César aproveitou para cortar o cabelo de graça, em Bangu

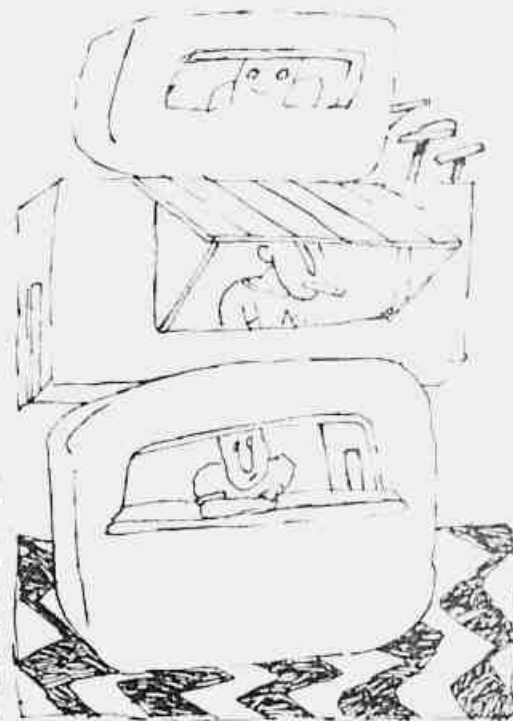
AGUINALDO SILVA

O capitalista da orla

E a Rio-Orla, hem? Depois de um arranca-rabo na Justiça entre a prefeitura e a Associação de Moradores da Barra da Tijuca, o trecho da Reserva Biológica ficou exatamente como era antes - foi a maligna vingança de Marcello Alencar contra os ecochatos. E a parte do Recreio, embora com toda a iluminação já instalada desde julho, continua às escuras: talvez por conta de outro capricho do prefeito, ou porque ficou pra ser inaugurada às vésperas de um segundo turno nas eleições que, afinal de contas, pelo menos para o PDT, não virá. Mas, mesmo assim, sem estar inteiramente concluída, ela já faz parte da vida do Rio de Janeiro. É como se lá estivesse há anos, e não apenas por causa da irregularidade do calçamento de pedras portuguesas. Nela, *peruas* trombam com suas bicicletas e depois se atracam em meio à ciclovia, conforme sequência de fotos publicadas nos jornais; adolescentes de classe média montados em seus minicarros importados atropelam cachorrinhos em pleno calçadão; senhores gordos e carecas avançam com seus jipes *possantésimos* - às quintas-feiras à noite, no Quebramar -, e depois de ultrapassar a barreira do meio-fio, vão se ocupar até de madrugada com misteriosos ritos tribais na areia; pacientes pescadores não pescam nem mesmo uma misera corcoroca, mas continuam lá, firmes, no pier; a barraca do Pepeu prossegue intocada, lembrando que seu proprietário foi um *símbolo* (mas afinal de contas: símbolo exatamente do quê?); os trailers saem, vêm os quiosques e - *surprise!* - com eles volta ninguém menos que o Jonn's.

É isso mesmo, o Jonn's. Pra quem não sabe, por trás dessa grafia misteriosa (e eu me pergunto o que seria dos comerciantes brasileiros se não fosse esse verdadeiro quebra-galho da língua inglesa, o chamado *apóstrofo S*) se esconde o cearense João Barreto Pereira da Costa, de 47 anos, dono de uma empresa através da qual chegou a dominar 75% dos cerca de 300 trailers que existiam, antes da Rio-Orla, do Leme ao Pontal. Como ele conseguiu ser o poderoso chefão de um comércio que, afinal de contas, não devia ter donos, já que se instala em área seguramente pública e inalienável, a areia da praia? Ninguém sabe, ninguém viu. O que se sabe é que em 1990, quando a Prefeitura anunciou a construção da Rio-Orla, ficou patente que uma das vantagens da obra seria o resgate desses pontos de venda: Jonn's perderia a concessão que, no frigir dos ovos, ninguém jamais lhe deu, e - doce utopia - cada trailista que antes apenas trabalhava para ele em sistema de comodato seria afinal dono do seu próprio negócio.

Mas não foi o que aconteceu. Pronta a obra, a anunciada distribuição pura e simples dos quiosques entre os trailistas cadastrados simplesmente não se concretizou. Ao contrário, foi estabelecido um preço para cada um deles, no valor de vinte mil dólares pagáveis por toda uma eternidade: vinte anos. E foram criadas também rigorosas regras de funcionamento que estabelecem um caro padrão para tudo - geladeiras, equipamento etc. Isso bem no finalzinho do inverno, quando o movimento nos trailers é quase nenhum, e o dinheiro dos trailistas mal dá para atravessar as últimas frentes frias da estação.

Nessas circunstâncias, quem poderia ajudar os trailistas senão a Jonn's, agora rediviva sob o nome de Orla-Rio Companhia de Quiosqueiros Associados? Ela vai resolver todos os problemas dos associados junto aos fornecedores e à prefeitura. Em troca, ficará com 80% dos lucros de cada um deles. É puro negócio: só se associa à Orla-Rio quem quiser. Mas, nas circunstâncias que eu descrevi acima, pouquíssimos quiosqueiros estarão habilitados financeiramente a não fazê-lo.

Claro que não há nada de ilegal nessa operação toda. Nem mesmo o fato de a prefeitura ter mudado as regras do jogo a menos de cinco minutos do final. João Barreto Pereira da Costa é apenas mais um capitalista selvagem, ou um *self-made man* como tantos outros que andam por aí. Mas os ex-trailistas, hoje quiosqueiros, não podem fugir da constatação de que, por trás de toda a aparente bondade da ex-Jonn's e agora Orla-Rio, existe o desejo de manter um *status quo* no qual, no fim de contas, em vez de microempresários eles são pouco mais do que empregados.

E há ainda outro fato. Foi graças à determinação da Jonn's que nos últimos trinta anos os trailers se espalharam feito uma verdadeira praga, enfeando as praias do Rio. E será por causa dela que eles voltarão. Dezenas deles retirados há pouco das ruas, e agora disfarçados sob o nome de *minibares*, estão pra ser reinstalados, se vingarem as negociações que a Orla-Rio vem fazendo com a prefeitura. Eles irão para a enseada de Botafogo e para a Reserva Biológica (é isso mesmo, pessoal da Amabarra, foi o que saiu nos jornais, e eu estou aqui, esperando que vocês se manifestem), e eu não vou estranhar nem um pouco quando eles começarem a surgir entre um quiosque e outro, até que se volte à zorra original. De qualquer maneira, o dr. Marcello Alencar, prefeito de raro brilho, deve levar em conta o fato de que ainda tem grandes batalhas políticas pela frente. Não ficaria bem se alguém o nomeasse, em meio a uma delas, como *aquele que não conseguiu sanear a orla do Rio.*

TEMPO

Fonte: DNMET-MARA

O dia começa nublado. A linha de instabilidade que atua no Sudeste também poderá ocasionar pancadas de chuvas típicas de verão, à tarde. Se esse quadro se confirmar, a temperatura pode cair um pouco hoje. Os ventos se mantêm de quadrante norte, com rajadas ocasionais.

SOL

nascente	05h17min
poente	17h58min

LUA

nascente	
poente	10h42min

Cheia 11 a 18/10 — Minguante 19 a 25/10 — Nova 25/10 a 02/11 — Crescente 2 a 10/11

Fonte: *Observatório Nacional*

ONDAS

A Marinha prevê para hoje na orla marítima do Rio de Janeiro, céu meio encoberto a quase encoberto, com possibilidade de chuvas moderadas no final do dia. A temperatura permanece estável. Os ventos passam de nordeste a noroeste com velocidade entre 15 e 20 nós. Mar de leste com ondas de 1,5m a 2m, em intervalos de 5 a 6 segundos. A visibilidade varia de 4km a 10Km.

MARÉS

preamar

11h23min	0.9m
20h00min	0.8m

baixamar

03h03min	0.3m
16h02min	0.5m

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 16/10/92)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Operação Tapa-Buraco entre os Kms 163 e 200. Trechos em obras do Km 167 ao Km 170 entre São João de Meriti e Agostinho do Porto. No Km 311, em Penedo, desvio no sentido RJ-SP e meia pista no sentido SP-RJ.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Estreitamento da pista no Km 47 e obras nos Km 93 (Rio-Juiz de Fora). Trânsito em meia pista no Km 96 (Juiz de Fora-Rio).

Rio - Santos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Campos (BR 101)
Pintura de sinalização no Km 204 em ambos os sentidos. Recapeamento da pista e do acostamento no Km 256 (Rio-Campos).

Magé - Manilha (BR 493)
Desvio no Km 12, Guapimirim.

Serra Teresópolis (BR 116)
Estreitamento da pista em vários trechos entre o Km 87 e o Km 96.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116)
Ponte estreita com passagem para um só veículo no Km 202.

Rio das Ostras - Macaé (RJ 106)
Ponte estreita sobre o Rio das Ostras, com obras de alargamento.

Fonte: DNER/DER

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Satélite Goes - 21h (15/10) A frente fria que está entre o Paraná e São Paulo provoca uma linha de instabilidade sobre os demais estados do Sudeste, possibilitando pancadas de chuvas à tarde. No sul, o tempo começa a melhorar.

Satélite Goes - 15h (16/10) Há condições de chuvas em vários pontos da região Norte e no litoral do Nordeste. No Centro-Oeste, chove durante o dia no Mato Grosso do Sul e à tarde nos demais estados.

CAPITAIS

	Tempo	máx	min
Porto Velho	par.nublado	35	21
Rio Branco	nub/chuvas	34	21
Manaus	nub/chuvas	30	22
Boa Vista	nublado	35	21
Belém	nub/chuvas	32	21
Macapá	par.nublado	34	23
Palmas	par.nublado	32	20
São Luiz	par.nublado	30	23
Teresina	par.nublado	38	22
Fortaleza	par.nublado	30	22
Natal	nublado	31	22
João Pessoa	nublado	31	22
Recife	nub/chuvas	30	22
Maceió	nub/chuvas	30	20
Aracaju	nub/chuvas	30	20
Salvador	nub/chuvas	30	21
Cuiabá	par.nublado	37	23
Campo Grande	nub/chuvas	37	25
Goiânia	par.nublado	34	19
Brasília	par.nublado	28	17
Belo Horizonte	par.nublado	28	17
Vitória	nublado	32	17
São Paulo	nub/chuvas	31	16
Curitiba	nub/chuvas	27	16
Florianópolis	nub/chuvas	26	20
Porto Alegre	par.nublado	26	16

Fonte: DNMET-MARA

MUNDO

Cidade	Condições	máx	min
Amsterdã	nublado	10	01
Atenas	nublado	26	16
Barcelona	chuvas	17	12
Berlim	nublado	10	01
Bruxelas	claro	12	05
Buenos Aires	chuvas	26	14
Chicago	nublado	09	04
Jerusalém	claro	28	16
Johannesburgo	claro	30	14
Lisboa	claro	17	14
Londres	claro	10	02
Los Angeles	nublado	23	14
Madri	nublado	17	10
México	chuvas	25	13
Miami	nublado	29	25
Montevidéu	claro	18	09
Moscou	nublado	06	04
Nova Iorque	claro	25	15
Paris	claro	12	01
Roma	chuvas	16	11
Santiago	claro	25	07
São Francisco	claro	24	12
Sydney	nublado	26	15
Tóquio	claro	22	17
Toronto	claro	16	05
Viena	nublado	12	03

Fonte: Agências internacionais

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Galeão (RJ)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Cumbica (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Congonhas (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Viracopos (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa
Brasília	Tempo bom. Chuvas à tarde
Manaus	Tempo bom. Névoa pela manhã
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo nub. Chuvas e trovoadas
Porto Alegre	Tempo nub. Chuvas e trovoadas

Fonte: Tasa

REGISTRO

Liberado: a partir de novembro, em todo o território japonês, o nú integral nos filmes. A comissão responsável pelo novo código de cinema do Japão estabeleceu que "já é hora de abandonar as sombras da moralidade sexual e empregar critérios mais flexíveis em relação aos filmes exibidos". Composta por nove artistas e produtores, a comissão decidiu cancelar a cláusula do antigo código, que afirmava ser "proibido mostrar órgãos sexuais ao público", mas mantendo a possibilidade de vetar cenas onde é mostrada a prática sexual. A decisão foi tomada após censura do filme francês *La belle neoiseuse*.

Homenageado: o líder guerrilheiro argentino **Ernesto Che Guevara** (foto), no 25º aniversário de sua morte, dia 16, na Sala da Provincia, em Roma. A figura do revolucionário foi recordada pelo embaixador de Cuba na Itália, **Javier Ardizzones** e pelo escritor **Aldo Garzia**, além de intelectuais e militantes de esquerda. O diplomata definiu como "absurda" a teoria de que Fidel Castro instigou Che a continuar a guerrilha na Bolivia.

Reuter

Comemorou: 30 anos de lançamento de seu primeiro álbum, o cantor e compositor norte-americano **Bob Dylan** (foto), dia 16. A data foi marcada com um show de rock e música country, no Madison Square Garden, em Nova Iorque, que teve a participação de George Harrison, Johnny Cash e Neil Young, entre outros.

Realiza-se: nos dias 29, 30 e 31 de outubro, no Rio, o Projeto Arte Cigana, elaborado pelo Centro de Estudos Ciganos do Brasil. A programação consta de vídeos, música e lançamento de livro. ● nos dias 21 e 22 de outubro, na loja M. Officer, do Fashion Mall, no Rio, o maior concurso de modelos da América do Sul, com direção artística do *top model* Marcus Panthera, e apresentação de sua irmã, Monique Evans.

ROBERTO NUNES DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7º DIA)

† Sua **FAMÍLIA** agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada **AMANHÃ**, dia 19/10/92, 2ª-feira, às 18:30 horas, na Capela do Colégio Sacre Coeur Marie, à Rua Toneleiro nº 56 Copacabana.

DR. ABELARDO ISAACSON CAVALCANTI

MISSA DE 7º DIA

† A família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de carinho, amizade e solidariedade, convida parentes, amigos, colegas e clientes do inesquecível **dr. Abelardo** para a Missa a ser realizada quarta-feira, dia 21 de outubro de 1992, às 13:00 hs, na Igreja de Sta Luzia — Rua Santa Luzia, 490 — Castelo.

Avisos Religiosos e Fúnebres

585-4550/585-4396
De 2ª a 6ª das 09:00 horas às 18:00 horas

585-4350/585-4582
Sábados, Domingos e Feriados
Das 9:00 horas às 19:00 horas
Após os horários acima, tratar diretamente na Av. Brasil, 500 sala 518

JORNAL DO BRASIL

PROF.
SANTINO PARPINELLI

17/10/91 — 17/10/92

† Há um ano que nosso querido SANTINO partiu para uma nova vida. Resta-nos apenas a lembrança de sua presença e a saudade que nos deixa sua figura humana, na acepção da palavra. IVA D'AMBROSIO PARPINELLI e família PARPINELLI convidam os amigos para prece a ser realizada no dia 21/10/92 quarta-feira, às 14 horas na TABA ORACEMY, à Rua Maia Lacerda, 245 - Estácio.

NATANOEL TORRES PINTO
(NOEL)

Esposa, filhos, irmã, cunhado, sobrinhos, primos e amigos convidam para a Missa de 7º Dia a ser realizada 2ª-feira, dia 19 às 8:30h da manhã, na Igreja do Senhor do Bom Jesus do Calvário, situada a Rua Conde de Bonfim, 48 - Tijuca.

HUGO DE CASTRO

AGACÉ MODAS. S/A

† A família de Hugo de Castro agradece as manifestações de carinho e conforto recebidas de seus amigos por ocasião de seu falecimento.

OROZIMBO REZENDE

(MISSA DE 7º DIA)

† Sua família [illegible] para Missa de 7º Dia a ser celebrada [illegible] Matriz de Santa Margarida Maria — Lagoa.

SEVERO GOMES
MARIA HENRIQUETA GOMES

(MISSA DA RESSURREIÇÃO)

Seus amigos convidam para a Missa da Ressurreição que mandam celebrar amanhã, dia 19, às 17 horas, na Igreja da Candelária.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ULYSSES GUIMARÃES

MISSA DE 7º DIA

† A Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro convida a classe política, os amigos, admiradores e o povo em geral para a Missa de 7º Dia que manda celebrar na Igreja da Candelária, em sufrágio da alma do DOUTOR ULYSSES, amanhã, segunda-feira, dia 19, às 17 horas.

ULYSSES GUIMARÃES
MORA GUIMARÃES

(MISSA DA RESSURREIÇÃO)

Renato Archer e Sra., Raphael de Almeida Magalhães e Sra., Barbosa Lima Sobrinho e Sra., Manuel Francisco do Nascimento Britto e Sra., Roberto Marinho e Sra., Henrique Saboia e Sra., Leonidas Pires Gonçalves e Sra., Celso Lafer e Sra., Nelson Carneiro e Sra., Aloysio Salles, Aloisio Teixeira e Sra., Antonio Augusto Pinto Guimarães e Sra., Antonio Rangel Bandeira e Sra., Aspásia Camargo, Carlos Lessa e Sra., Celina Vargas do Amaral Peixoto, Cesar Maia e Sra., Claudio Mello e Sra., Edgar Flexa Ribeiro, Eduardo Bonjean e Sra., Evandro Millet e Sra., Fábio Celso de Macedo Soares Guimarães e Sra., Helena e Luis Severo, Heloneida Studart, João Mauricio Nabuco, Joaquim Silveira e Sra., José Gregori e Sra., José Luiz Fiori e Sra., José Monserrat e Sra., José Noronha e Sra., Laura Carneiro, Lucia Hipólito, Luis Eduardo Costa Carvalho e Sra., Luis Eduardo Resende e Sra., Luiz Werneck Vianna, Maria da Conceição Tavares, Mauricio Roberto e Sra., Miguel Lins, Milton Reis e Sra., Moacir Werneck de Castro e Sra., Nelson Candido Motta e Sra., Otto Lara Resende e Sra., Paulo e Ana Maria Rattes, Raul Milliet Filho, Reinaldo Guimarães e Sra., Renato Bonjean e Sra., Rodrigo Lopes e Sra., Vicente Barretto e Wanderley Guilherme dos Santos convidam para a Missa da Ressurreição que mandam celebrar amanhã, 19 de outubro, às 17 horas, na Igreja da Candelária.

MISSA EM MEMÓRIA DO DEPUTADO ULYSSES GUIMARÃES E DE DONA MORA

O Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro convida a população para a missa a ser celebrada nesta segunda-feira (19/10/92), na Igreja da Candelária, às 17 horas, em memória do Deputado Ulysses Guimarães e de sua esposa, Ida de Almeida Guimarães (Dona Mora).

O remo brasileiro inicia a renovação

A renovação do remo brasileiro pode estar começando hoje, na Lagoa, com o início do V Troféu Brasil de Juniores. A competição, válida como seletiva para as provas de skiff, double-skiff e dois sem do Sul-Americano de Seniores, servirá ainda para que a Confederação Brasileira de Remo (CBR) analise os resultados obtidos e invista nas revelações. "A gente vem perdendo provas há tempos com os mesmos nomes. Precisamos começar a produzir novos talentos já para o Pan-Americano de 1995", afirmou o presidente da CBR, Rodney Araújo.

Um dos maiores destaques é o remador Marcilio Moita, do União de Porto Alegre. Aos 18 anos, ele conquistou um torneio no Japão e é forte candidato à vaga no skiff. No dois sem, o favoritismo cai para o dois sem do Vasco, com Gustavo Bastos Moreno e Mário Henrique Pontes Vieira, e no quatro com, que não está incluído no Sul-Americano, o Flamengo, com Jorge Morgado no timão, Miguel da Fonseca, Rafael Araújo, Robson Amorim e Gabriel da Fonseca, tem chances do título.

A seletiva definirá quem vai disputar as três provas de juniores (com idade de 18 anos) que farão parte do Sul-Americano de Seniores, dias 12 e 13 de dezembro, em São Paulo — o sul-americano de juniores será em 1993. Na semana que vem, também na Lagoa, será a vez dos seniores serem avaliados durante o Campeonato Brasileiro. Os resultados dos vencedores deverão passar pelo crivo da CBR e, se houver necessidade, vai ser feito uma seletiva para a regata de dezembro.

Ariovaldo Santos — 08/05/91

Indiferente aos regulamentos, Ida só quer vencer

Vôlei disputa hoje com Peru uma vaga no GP

Brasil e Peru jogam hoje, em Lima, pela seletiva do Grand Prix de Vôlei feminino, baseados em regulamentos diferentes. No congresso realizado anteontem, o presidente da Federação peruana, Luis Moreno, disse que a seletiva acaba hoje, impreterivelmente. O Brasil venceu o primeiro confronto, em Brasília, por 3 a 1, e Moreno afirmou que uma vitória por 3 a 0 dará a vaga a seu país. Para a Confederação Sul-Americana, porém, e de acordo com seu representante, o boliviano Ruben Sosa, uma vitória peruana levará a um jogo-extra, dia 25, em Buenos Aires.

O representante brasileiro no congresso, Paulo Márcio Nunes, preferiu não se manifestar. O técnico Wadson Lima também assistiu calado à discussão e garantiu que isso em nada afetará o rendimento da seleção hoje. Na verdade, a Federação peruana está com problemas financeiros graves e não quer gastar US$ 20 mil com uma viagem a Buenos Aires — para sediar esta segunda fase da seletiva os peruanos gastaram US$ 50 mil.

A seleção brasileira retorna de Lima na terça-feira e a atacante Márcia Fu vai direto para a Rioforte assinar contrato para defender a equipe carioca na temporada 92/93. As brasileiras também estão na mira do vôlei peruano. O Regatas Lima tentara apoio da CBV para contratar jogadoras do Brasil. Mas, por enquanto, é o Peru que está perdendo suas atletas. Além da levantadora Rosa Garcia, que andou conversando com a Rioforte, a atacante Denise Fajardo tem proposta para jogar no Translitoral, do Guarujá.

☐ **O Festival de Vôlei masculino, competição oficial da CBV, que reuniu seis equipes durante seis dias, chega a seu final hoje, em Belo Horizonte. A competição foi importante para movimentar equipes que estavam inativas e para mostrar a renovação que está acontecendo no vôlei brasileiro. O Banespa, pro exemplo, Axé e Henrique, substitutos de Tande e Negrão.**

EVELYNE COHEN

ANTONIO NEGREIROS e sua família, muito tristes, convidam para o sepultamento da tão querida EVELYNE, hoje, às 10 horas, no Cemitério Israelita do Caju.

Anita e Victor Smaga; Michelle, Jacques e Joelle e Albert Coen, participam com pesar o falecimento de sua querida amiga

EVELYNE BLOCH COHEN

O sepultamento realizar-se-á hoje às 10:00hs, no Cemitério do Caju - Ala Israelita - Rio de Janeiro

LARGURA	ALTURA	DIAS ÚTEIS CR$	DOMINGOS CR$	LARGURA	ALTURA	DIAS ÚTEIS CR$	DOMINGOS CR$
5,1 cm	3 cm	383.700,00	521.100,00	10,7 cm	7 cm	1.790.600,00	2.431.800,00
5,1 cm	4 cm	511.600,00	694.800,00	10,7 cm	8 cm	2.046.400,00	2.779.200,00
5,1 cm	5 cm	639.500,00	868.500,00	16,3 cm	4 cm	1.534.800,00	2.084.400,00
10,7 cm	3 cm	767.400,00	1.042.200,00	16,3 cm	6 cm	2.302.200,00	3.126.600,00
10,7 cm	4 cm	1.023.200,00	1.389.600,00	16,3 cm	7 cm	2.685.900,00	3.647.700,00
10,7 cm	5 cm	1.279.000,00	1.737.000,00	16,3 cm	10 cm	3.837.000,00	5.211.000,00

EVELYNE SIGELMANN COHEN

Inês, Oscar Bloch Sigelmann e família comunicam o falecimento de sua querida filha Evelyne, e convidam para o sepultamento que ocorrerá HOJE, dia 18 de outubro, às 10:00hs, no Cemitério Comunal Israelita do Caju.

Pede-se não enviar flores.

O remo brasileiro inicia a renovação

A renovação do remo brasileiro pode estar começando hoje, na Lagoa, com o início do V Troféu Brasil de Juniores. A competição, válida como seletiva para as provas de skiff, double-skiff e dois sem do Sul-Americano de Seniores, servirá ainda para que a Confederação Brasileira de Remo (CBR) analise os resultados obtidos e invista nas revelações. "A gente vem perdendo provas há tempos com os mesmos nomes. Precisamos começar a produzir novos talentos já para o Pan-Americano de 1995", afirmou o presidente da CBR, Rodney Araújo.

Um dos maiores destaques é o remador Marcílio Moita, do União de Porto Alegre. Aos 18 anos, ele conquistou um torneio no Japão e é forte candidato à vaga no skiff. No dois sem, o favoritismo cai para o dois sem do Vasco, com Gustavo Bastos Moreno e Mário Henrique Pontes Vieira, e no quatro com, que não está incluído no Sul-Americano, o Flamengo, com Jorge Morgado no timão, Miguel da Fonseca, Rafael Araújo, Robson Amorim e Gabriel da Fonseca, tem chances do título.

A seletiva definirá quem vai disputar as três provas de juniores (com idade de 18 anos) que farão parte do Sul-Americano de Seniores, dias 12 e 13 de dezembro, em São Paulo — o sul-americano de juniores será em 1993. Na semana que vem, também na Lagoa, será a vez dos seniores serem avaliados durante o Campeonato Brasileiro. Os resultados dos vencedores deverão passar pelo crivo da CBR e, se houver necessidade, vai ser feito uma seletiva para a regata de dezembro.

Ariovaldo Santos — 08/05/91

Indiferente aos regulamentos, Ida só quer vencer

Vôlei disputa hoje com Peru uma vaga no GP

Brasil e Peru jogam hoje, em Lima, pela seletiva do Grand Prix de Vôlei feminino, baseados em regulamentos diferentes. No congresso realizado anteontem, o presidente da Federação peruana, Luis Moreno, disse que a seletiva acaba hoje, impreterivelmente. O Brasil venceu o primeiro confronto, em Brasília, por 3 a 1, e Moreno afirmou que uma vitória por 3 a 0 dará a vaga a seu país. Para a Confederação Sul-Americana, porém, e de acordo com seu representante, o boliviano Ruben Sosa, uma vitória peruana levará a um jogo-extra, dia 25, em Buenos Aires.

O representante brasileiro no congresso, Paulo Márcio Nunes, preferiu não se manifestar. O técnico Wadson Lima também assistiu calado à discussão e garantiu que isso em nada afetará o rendimento da seleção hoje. Na verdade, a Federação peruana está com problemas financeiros graves e não quer gastar US$ 20 mil com uma viagem a Buenos Aires — para sediar esta segunda fase da seletiva os peruanos gastaram US$ 50 mil.

A seleção brasileira retorna de Lima na terça-feira e a atacante Márcia Fu vai direto para a Rioforte assinar contrato para defender a equipe carioca na temporada 92/93. As brasileiras também estão na mira do vôlei peruano. O Regatas Lima tentará apoio da CBV para contratar jogadoras do Brasil. Mas, por enquanto, é o Peru que está perdendo suas atletas. Além da levantadora Rosa Garcia, que andou conversando com a Rioforte, a atacante Denise Fajardo tem proposta para jogar no Translitoral, do Guarujá.

☐ **O Festival de Vôlei masculino, competição oficial da CBV, que reuniu seis equipes durante seis dias, chega a seu final hoje, em Belo Horizonte. A competição foi importante para movimentar equipes que estavam inativas e para mostrar a renovação que está acontecendo no vôlei brasileiro. O Banespa, pro exemplo, Axé e Henrique, substitutos de Tande e Negrão.**

COCKPIT

MARIO ANDRADE E SILVA

A difícil convivência

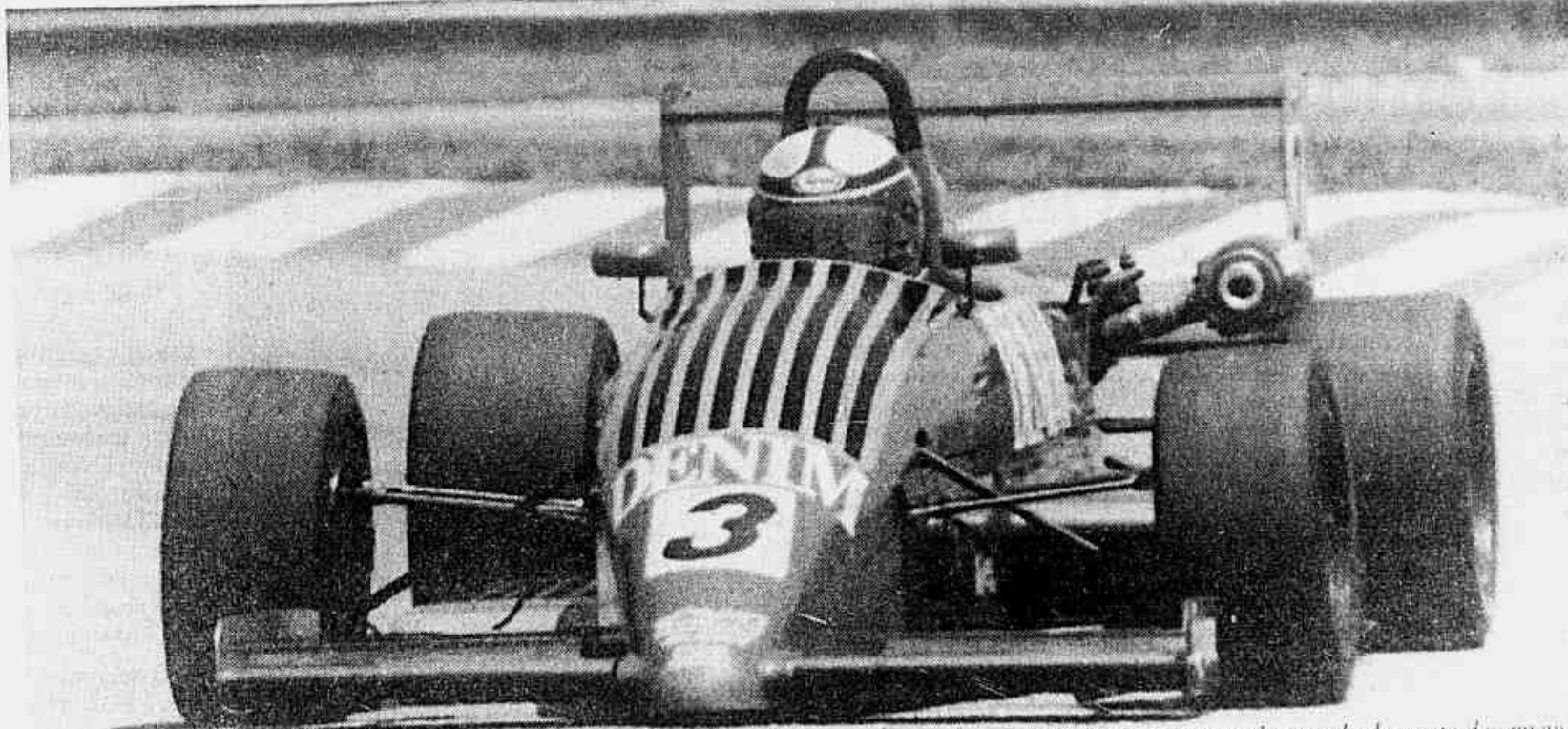
Ayrton Senna e Ron Dennis se identificam com polos opostos da mesma obcessão. Vencer ou vencer é o lema que une duas das personalidades mais exigentes da F 1. A vitória os uniu durante cinco anos apesar de diferenças fundamentais de estilo. A derrota os está separando. A dupla imbatível que conquistou três títulos mundiais e ganhou trinta GPs, mudando o padrão de qualidade da F 1 não deve aguentar um ano de vacas magras. Só uma paixão maior, o ódio de Senna em relação à Alain Prost, poderá fazer o brasileiro continuar defendendo a McLaren em 1993.

Dennis soube destilar o profissionalismo de Ayrton quando resgatou o brasileiro da Lotus no final de 1987. Transformou Senna em um caçador de recordes insaciável. Este é talvez o grande mérito do ex-mecânico que hoje comanda a organização mais poderosa da F 1.

Senna pagou as lições de Ron com a mais fina arte de pilotar carros de corrida. Nos anos que passou correndo pela McLaren o brasileiro se transformou no melhor piloto do mundo e para muitos jornalistas europeus da velha guarda, no melhor piloto de todos os tempos.

Os dois papa-vitórias domesticaram seus conflitos em cinco anos de convivência com requintes lendários. Uma das passagens mais simbólicas dessa união aconteceu em uma das vezes em que Dennis e Senna discutiram a renovação do contrado do piloto. Depois de uma série interminável de negociações com concessões mínimas vendidas a preço de ouro os dois chegaram a um impasse definitivo. A diferença de opinia equivalia a US$ 1 milhão. Sem mais nenhum argumento no seu arsenal e com parte de suas defesas intactas, Dennis propôs que a questão fosse decidida no "cara ou coroa". Diz a lenda que Senna perdeu US 1 milhão na moedinha.

Quem achou cansativa a novela da escolha do primeiro piloto da Williams na próxima temporada pode ir buscar um travesseiro. A renovação do contrato de Senna com a McLaren, se ela acontecer será muito mais complicada. Dizem os filosofos da Física que em um mundo ideal não existe nem obstaculos instransponíveis e nem forças onipotentes pois a presença de um elemento anula a possibilidade do outro existir. Essa é a maior esperaça dos sennistas. A má vontade de Ayrton com relação a um novo contrato com a McLaren é um obstáculo que só pode ser superado, se for, pela onipotência de Ron Dennis.

Marco Antônio Cavalcanti

O líder do sul-americano de F 3, Gueiros, está preocupado com o calor, que ontem chegou a 60 graus, provocando grande desgaste dos pneus

Jacarepaguá revive bons momentos

■ A programação começa cedo com Fórmula 3, Brasileiro, F Uno e Stock-Cars

O autódromo de Jacarepaguá vive hoje sua maior festa desde que o Rio perdeu a F 1. E um convidado estrangeiro roubou a cena no treino decisivo da F 3 sul-americana, a categoria mais rápida entre as três que ocuparão a pista a partir das 9h. O argentino Nestor Furlan surpreendeu o favorito Marcos Gueiros e sairá na pole-position. Furlan marcou 1m50s622. Na F Uno, disputada por Fiats 1.6 R, a pole é do paulista Xandy Negrão, com 2m28s770. E na stock-car, com Opalas carenados com motor de 330 cavalos, quem sai na frente é a dupla Ingo Hoffmamm/ Angelo Giondelli, com 2m10s552.

Furlan superou Gueiros por apenas 3 centésimos e espera acabar com a maré de azar este ano: apesar de já ter feito quatro poles, só venceu uma vez, em Tarumã. Nas outras, quebrou ou bateu quando era líder. "Esta pista me traz sorte", disse ele, que venceu no Rio em 89, derrotando Christian Fittipaldi, mas seu maior problema será o consumo de pneus: seu carro, o Dallara, gasta mais borracha do que os Ralt de Gueiros e Affonso Giaffone Neto, terceiro do grid.

Para Gueiros e Giaffone, Furlan está fora do páreo. "Minha briga é com Affonsinho", disse o líder do sul-americano, 38 pontos. Dois atrás, Giaffone tem um trunfo: os pneus novos. O calor na pista chegou a 60 graus e os pneus não estão aguentando mais do que dez voltas. A prova terá 23.

Na F Uno, a pole ficou com o paulista Xandy Negrão, mas o destaque foi a gaúcha Cristina Rosito, uma das duas mulheres que estarão na pista hoje — a outra é a ex-modelo Suzane Carvalho, na classe B da F 3. Quarenta e nove carros estarão no grid e a prova promete duelos empolgantes. Até agora, nas oito corridas, houve sete vencedores diferentes. O único a ganhar duas vezes foi o paulista Flávio Figueiredo, líder do campeonato. O grid: 1º Xandy Negrão, 2m28s270; 2º Cristina Rosito, 2m28s867; 3º Toninho da Matta, 2m29s000; 4º Antônio Jorge Netto, 2m29s203; 5º Fábio Sotto Mayor, 2m29s262; 6º Chico Serra, 2m29s398.

Fórmula 3

	Piloto	Tempo
1.	Nestor Furlan, Arg, Dallara Alfa	1m50s622
2.	Marcos Gueiros, Bra, Ralt Mugen	1m50s625
3.	Affonso Giaffone, Bra, Ralt VW	1m51s094
4.	Constantino Júnior, Bra, Ralt Mugen	1m51s241
5.	Alex Dias Ribeiro, Bra, Ralt Mugen	1m51s645

Fórmula Uno

	Piloto	Tempo
1.	Xandy Negrão	2m28s270
2.	Cristina Rosito	2m28s867
3.	Toninho da Matta	2m29s000
4.	Antônio Jorge Netto	2m29s203
5.	Fábio Sotto Mayor	2m29s262

O Programa

Hora	Evento
9h	F Uno: aquecimento
9h45	F 3: aquecimento
10h30	Stock-Cars: aquecimento
11h40	F Uno: largada (45minutos)
13h00	F 3: largada (23 voltas)
14h30	Stock-Car: 1ª bateria
15h00	Stock-Car: 2ª bateria

* Ingressos grátis nos postos Shell

Miniatura da Fórmula 1 por US$ 2 milhões

JOSÉ EMILIO AGUIAR

Fazer esporte com organização no Brasil não é só privilégio do vôlei ou do judô. O automobilismo nacional da provas de que se modernizou, pelo menos em categorias como a Fórmula 3 sul-americana — um circo que já tem cinco anos de existência, movimenta US$ 2 milhões por ano e dá ao campeão a licença para pilotar na F 1.

Os Fórmula 3, todos de fabricação inglesa, modelo 1990, parecem mesmo F 1 em miniatura: têm aerofólio, rodas descobertas e requintes de aerodinâmica e suspensão. E andam uma barbaridade: mais do que os F 1 de 20 anos atrás, como constatou o veterano Alex Dias Ribeiro: "O tempo de volta de um F 3 de hoje, na pista de Brasília, é dois segundos mais rápido do que o do McLaren de Emerson que venceu a corrida de inauguração do autódromo, em 74".

A sofisticação tecnológica dos F 3 também impressiona. Os motores têm injeção eletrônica e gerenciamento por computador, igualzinho aos F 1. Isso encarece a categoria. Um jogo de pneus *slicks*, por exemplo, que só dura um fim de semana, custa US$ 400. O litro da gasolina verde usada como combustível, US$ 1. O chassi, US$ 30 mil, e um motor, US$ 22 mil.

O custo de uma temporada é de US$ 300 mil, metade da F 3 inglesa. Os organizadores conseguiram formas de baratear os gastos através do regulamento: os carros têm dois anos de defasagem em relação aos usados na Europa. Outra maneira de fazer economia é através de copatrocinadores. Além das quatro empresas que sustentam o campeonato — Grendene, Pirelli, Shell e Denim — outras contribuem oferecendo seus produtos, como a Vasp (passagens), Rodão (rodas) e Varga (discos de freio).

Evidente que a economia não evita diferenças entre as equipes. As Williams e McLaren da F 3 Sul-Americana são as escuderias Grendene e Denim. Estas têm sistema de comunicação por rádio entre piloto e boxe, *lep-tops* com *softwares* para ajuste do carro e mecânicos com salário de US$ 3 mil. As *pequenas* são equipes argentinas que alugam seus carros e mecânicos, por US$ 15 mil por corrida. Ao todo, são 12 provas.

A categoria é o trampolim ideal para os pilotos que desejam seguir os passos de Piquet e Senna na Europa. As corridas são mais disputadas que as da F3 inglesa: têm 40 minutos de duração, ao invés de 15. "Aqui, se corre com estratégia, lá, como numa tourada", compara Constantino Júnior, um dos talentos da nova geração, ao lado de Affonso Giaffone Neto e Marcos Gueiros. Por causa do equilíbrio e emoção das provas, a categoria atrai também veteranos ricos, como César Pegoraro e Pedro Muffato, que correm por prazer.

Marcelo pode adiar sonho de Matsubara

PORTO ALEGRE — Com o tempo de de 1m12s584 e média de velocidade de 152,761 km/h, o mineiro Marcelo Carneiro obteve a *pole position* para a sétima e penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford, que será disputada a partir das 12h de hoje, no autódromo de Guaporé, no Rio Grande do Sul. Para a prova de 32 voltas no circuito de 3.080 metros, o único piloto com chances de obter o título por antecipação, o nissei paranaense Norio Matsubara, decepcionou: ele largará apenas na sexta colocação.

Marcelo Carneiro, que tem 60 pontos, contra 75 de Norio, tem chance de vencer e, atrás dele, no *grid* de largada estarão Patrick Prado, André Klein, Jacques Klein e Carlos Maia. Se vencer e fizer a melhor volta, que lhe daria um ponto a mais, Norio poderá se sagrar campeão, antes da última prova, marcada para 28 de novembro em Goiânia. Se conseguir, Norio repetirá o feito do brasiliense Luiz Garcia Junior, ano passado, que ganhou o campeonato naquele autódromo gaúcho.

Pelo sistema de pontuação, o nissei poderá somar até 21 pontos nesta penúltima etapa da competição, vencendo a corrida (20 pontos) e marcando a melhor volta (mais um ponto). Com isso, somará 96 pontos. Marcelo Carneiro, sendo o terceiro colocado, somará 72 pontos e não terá chances de alcançar Norio. Mas se Marcelo chegar em segundo, com Norio na frente, somará 75 pontos e ainda continuará com chances, transferindo para Goiânia a decisão.

O record da pista pertence a Luiz Garcia Junior, estabelecido na prova do ano passado, com 1m13s40. Na sexta-feira, nos treinos livres, Norio foi o mais rápido com o seu Reynard 71.

O grid da Ford

	Piloto	Tempo
1	Marcelo Carneiro, MG	1m12s584
2	Patrick Prado, DF	1m12s826
3	André Klein, RS	1m13s002
4	Jacques Klein, RS	1m13s100
5	Carlos Maia, RJ	1m13s217
6	Norio Matsubara, PR	1m13s583

Barrichello na F 3000

O brasileiro Rubens Barrichello larga hoje, no autódromo de Magny-Cours, França, na quinta posição para a 10ª e última etapa do Campeonato Internacional de Fórmula 3000. Ele marcou 1m24s84 e voltou a reclamar de problemas no seu carro, o Reynard Ford Mader. A pole-position ficou com o italiano Luca Badoer, campeão de 1992 por antecipação, com 1m24s40.

Esta é a quarta vez, na temporada, que o italiano da equipe Team Crypton sai na pole. Seu compatriota Andrea Montermini, da Forti Corse, vice-líder de 1992, conseguiu a segunda colocação ontem, nos treinos. Barrichello, que está em terceiro na classificação geral espera apenas manter a posição.

No Festival Norte-Americano de Fórmula Atlantic, que será disputado hoje, em Road Atlanta, Georgia, os brasileiros Fausti Galdi e Eduardo Oliveira largam respectivamente na 11ª e 13ª posições. O pole é o americano Christopher Falan.

Bodas de prata de um 'jovem' sonhador

Ele diz que está de volta para o futuro. Alex Dias Ribeiro, um dos 16 pilotos brasileiros que já andaram de F 1, está completando 25 anos de carreira, com a motivação de um iniciante: "Nunca quis parar, apenas não tinha dinheiro para correr".

Alex passou 14 anos infeliz. Escreveu livro, foi relações públicas da Fiat e até plantou jojoba numa fazenda em Brasília. Mas o que queria era voltar às pistas. Retornou em 91 e tenta se adaptar à velocidade dos F 3. "Em curvas esses carros andam muito mais que os do meu tempo. O difícil é acreditar que dá para fazê-las tão rápido"

Alex, como seu amigo Nélson Piquet, é aquele piloto à moda antiga: gosta de se sujar de graxa e de se divertir ao volante. Sua carreira foi uma aventura desde a estréia, em 1967. Tinha 18 anos e sonhava em correr desde os 10, quando viu Chico Landi disputar uma prova em Brasília. A oportunidade surgiu por caminho torto: seu pai quase morreu num acidente. Com o que sobrou do Fusca, Alex construiu o primeiro carro de corrida, o *Patinho Feio*. Foi 2º.

Alex já era um habilidoso mecânico. Trabalhava na oficina Camber, com Piquet, a quem conhecera na pista de autorama da loja Oriental. Faziam trio com o moleque Roberto Moreno. Pegavam *emprestado* os carros dos clientes para correr. A carreira decolou ao vencer a F Ford, em 72. Viajou à Europa e foi vice-campeão inglês e europeu de F 3. (*J.E.A.*)

Carlos Mesquita

Alex vibra como um estreante

E o Fluminense, enfim, estréia na Taça Rio

■ Técnico e jogadores se queixam do cansaço provocado pela maratona de jogos, mas são contestados pelos dirigentes

Ainda sob o impacto da vergonhosa atuação no empate de 2 a 2 com o Sergipe, quando foi dominado na maior parte do jogo e vaiado pela torcida, o Fluminense estréia hoje na Taça Rio contra o Olaria, na Rua Bariri. Será a continuidade de uma maratona que ameaça a classificação do time às finais do Estadual e da Copa do Brasil. Até o dia 30, quando enfrentará o Criciúma, em Santa Catarina, serão cinco jogos em 12 dias. Lira, recuperado de contusão, volta ao time hoje, no lugar de Ihabera.

"Os jogadores estão esgotados. Essa foi a razão da má atuação sexta-feira", explica o técnico Sérgio Cosme. "Não tenho como exigir mais deles", desabafa, temendo represálias dos dirigentes. "Evito falar muito para não ser mal interpretado. Mas é demais".

Jogadores e comissão técnica afirmam que a tumultuada excursão à Arábia desgastou a equipe. O vice de futebol, Valquir Pimentel, discorda: "Isso é desculpa. O Fluminense rebolou menosprezando o Sergipe. Pra mim, o empate foi derrota".

Olaria | Fluminense

Técnico: | Técnico:

Local: [illegible] Horário: [illegible] Juiz: [illegible]

Alcyr Cavalcante

Apesar do cansaço Julinho quer mostrar talento contra o Olaria

Little Baby defende o Rio no GP Diana

A americana Little Baby Bear, propriedade do Stud TNT, invicta depois de duas apresentações no Hipódromo da Gávea, representa o turfe carioca no GP Diana, hoje à tarde em Cidade Jardim. A 2ª prova da tríplice-coroa de éguas paulista faz parte do programa da Gávea (oitavo páreo), será transmitida ao vivo para o hipódromo carioca e agentes credenciados, e contará também com a presença de outra representante carioca, Lovely Blue, criação e propriedade da Fazenda Mondesir, que será montada por Gabriel Meneses.

A potranca americana treinada por João Maciel foi adquirida pelo Stud TNT no leilão de 1991, em Keeneland, no Kentucky. É uma filha de Broad Brush, um dos melhores elementos da geração nascida nos Estados Unidos em 1983. Ganhou 14 dos seus 25 compromissos e foi segundo ou terceiro em 10 oportunidades com total de US$ 2.656.793 em prêmios. Foi terceiro colocado no Kentucky Derby e venceu três provas de graduação um: o Wood Memorial Hcp, em Aqueduct, o Suburban Hcp, em Belmont, e a Medowlands Cup, em Meadowlands. A mãe de Little Baby Bear, In Jubilation, produziu seis produtos em idade de corrida já ganhadores de 20 carreiras.

Little Baby Bear estreou numa prova comum, em 1.200 metros, na areia pesada. Venceu de galope na marca de 1m14s2/5. Em seguida pulou para 2.000 metros e dominou com firmeza o GP Carlos Telles da Rocha Faria. Venceu em 2.000 metros numa idade em que normalmente os potros brasileiros ainda estão disputando o Turfe Gaúcho, em 700 metros. Leva a confiança total de seu treinador, que confia em sua vitória: "O maior obstáculo é a viagem, mas ela é uma égua mansa e pode superar este fator desfavorável. Se chegar bem em Cidade Jardim não será derrotada. Ela corre de verdade", afirma.

Na Gávea, o destaque da programação é o Grande Prêmio Salgado Filho, em 1.600 metros, na grama. O campo da prova está bastante equilibrado e vários concorrentes aparecem com possibilidade de lutar pela primeira colocação: Quidade, Ritage, Sperango, Irish Derby [illegible]

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 13h30m — 1.300 (AREIA)
Cr$ 4.000.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA

2º Páreo às 14 horas — 2.400 (GRAMA)
Cr$ 5.000.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA
PRÊMIO CORREIO AÉREO NACIONAL

3º Páreo às 14h30m — 1.500 (GRAMA)
Cr$ 6.500.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA
PRÊMIO COMAR

4º Páreo às 15 horas — 1.600(AREIA)
Cr$ 6.500.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)
PRÊMIO FORÇA AÉREA BRASILEIRA

5º Páreo às 15h30m — 1.500 (GRAMA)
Cr$ 5.000.00,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA
PRÊMIO SANTOS DUMONT

6º Páreo às 16 horas — 1.400 (GRAMA)
Cr$ 5.000.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA
PRÊMIO AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA

7º Páreo às 16h30m - 1.600(GRAMA)
Cr$35.000.000,00-EXATA/DUPLA/TRIFETA
G. P. SALGADO FILHO - GRUPO II

8º Páreo às 17 horas - 2.000(GRAMA)
Cr$ 100.000.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA
G. P. DIANA - Grupo I - 2ª prova da Tríplice coroa de éguas - TRANSMISSÃO VIA SATÉLITE DIRETAMENTE DE CIDADE JARDIM

9º Páreo às 17h30m - 1.200(AREIA) VAR.
Cr$ 5.000.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA
PRÊMIO 1º GRUPO DE CAÇA

10º Páreo às 18 horas - 1.200(AREIA) VAR.
Cr$ 5.000.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA
PRÊMIO BARTHOLOMEU DE GUSMÃO

Indicações

1º Páreo: Gavião da Barra ■ Balzac Le Vengeur ■ So Pal
2º Páreo: Wilton's Choice ■ Campeão da West ■ Requiem
3º Páreo: Pretty Dark ■ Ballad Moon ■ Jaimarana
4º Páreo: Baldner ■ Joyeux Laron ■ New Money
5º Páreo: Oparin ■ All That Light ■ Bravo Gianni
6º Páreo: Ancar ■ Energia Égide ■ Infiral
7º Páreo: Quidade ■ Ritage ■ Irish Derby
8º Páreo: Little Baby Bear ■ Lovely Blue ■ Roma Lark
9º Páreo: Linge ■ Kill The Time ■ Cris Hinshaw
10º Páreo: Iaiazinha ■ Nice Keats ■ Gizella Kiss
Acumulada: 4º7 (Baldner), 8º8 (Little Baby Bear) e 9º7 (Linge)

E o Fluminense, enfim, estréia na Taça Rio

■ Técnico e jogadores se queixam do cansaço provocado pela maratona de jogos, mas são contestados pelos dirigentes

Ainda sob o impacto da vergonhosa atuação no empate de 2 a 2 com o Sergipe, quando foi dominado na maior parte do jogo e vaiado pela torcida, o Fluminense estréia hoje na Taça Rio contra o Olaria, na Rua Bariri. Será a continuidade de uma maratona que ameaça a classificação do time às finais do Estadual e da Copa do Brasil. Até o dia 30, quando enfrentará o Criciuma, em Santa Catarina, serão cinco jogos em 12 dias. Lira, recuperado de contusão, volta ao time hoje, no lugar de Itaberá.

"Os jogadores estão esgotados. Essa foi a razão da má atuação sexta-feira", explica o técnico Sergio Cosme. "Não tenho como exigir mais deles", desabafa, temendo represálias dos dirigentes. "Evito falar muito para não ser mal interpretado. Mas é demais".

Jogadores e comissão técnica afirmam que a tumultuada excursão à Arábia desgastou a equipe. O vice de futebol, Valquir Pimentel, discorda: "Isso é desculpa. O Fluminense rebolou menosprezando o Sergipe. Pra mim, o empate foi derrota".

Evandro Teixeira

Roberto (E) não teve muito trabalho e marcou ontem o gol de número 700 com a camisa do Vasco

Vasco corre pouco para vencer de 3 a 0

O Vasco não precisou se esforçar muito para vencer o Madureira por 3 a 0, ontem à tarde, em São Januário, sob um calor sufocante. O jogo foi muito monótono e teve o domínio quase que absoluto dos donos da casa. Os gols foram marcados por Dias, Roberto e Luisinho.

No primeiro tempo, o Vasco praticamente passeou em campo, envolvendo, através da melhor categoria de seus jogadores, a equipe do Madureira. Criou pelo menos cinco bons momentos, sendo que em quatro houve a participação direta de Roberto. Aos 10m, o Vasco perdeu a primeira chance real de gol. Sete minutos depois, depois de um belo lançamento de Roberto, Dias chutou uma bola dividida com Jecimar e ela enganou Neneca, no primeiro gol vascaíno. Aos 25m, Roberto cabeceou na trave. Aos 31m e 40m, o mesmo Dinamite bateu duas faltas com muito perigo.

No segundo tempo, o panorama não se alterou muito. O Madureira se insinuou mas não resistiu. Aos 16m, Roberto, fez de cabeça seu gol número 700 pelo Vasco, depois de um centro de Edmundo. Aos 44m, Luisinho ampliou após triangulação do ataque vascaíno.

Vasco: Carlos Germano, Winck (Sidnei), Jorge Luis, Torres e Cassio; Luisinho, Leandro, Bismark e Dias; Edmundo e Roberto (Valdir). *Madureira:* Neneca, Jecimar, Joemar, Renato e Bira; Lito, Kidoca, Ribamar e Reginaldo; William (Ânderson) e Carlos Sousa (Ernâni). *Gols:* Dias, aos 17m do primeiro tempo, Roberto, 16m, e Luisinho, 44m do segundo. *Juiz:* Cláudio Vinicius Cerdeira. *Cartão amarelo:* Leandro. *Renda:* Cr$ 53.440.000,00. *Público:* 2.877 pagantes.

Na outra partida de ontem, o América de Três Rios venceu o Americano de Campos por 2 a 0, em Três Rios.

América de técnico novo

O América é outro time que faz sua estréia na Taça Rio. De técnico novo — o ex-jogador Edu, que brilhou no clube —, o América vai a Volta Redonda para enfrentar a equipe local, no Estádio Raulino de Oliveira, a partir das 16h30.
Volta Redonda: Roberto Dênis, Vicente, Rangel, Denimar e Ari; Andinho, Eduardo, Valtinho e Dao; Dedei e Darci. América-RJ: Brigatti, Dedé, Paulo Sergio, Antônio Carlos e Marquinhos; Josenilton, Marcio Ramos e Sandro; Serginho, Vandick e Edenilson. Juiz: Sergio Cristiano Nascimento.

No outro jogo de hoje, o Bangu enfrenta o Goytacaz, às 16h, em Moça Bonita, com arbitragem de Aloisio de Oliveira. Bangu: Vagner, Claudio Gomes, Oliveira, Paulo Paiva e Luisinho; Maciel (Januario), Pestana e Jean (Jair Souza); Gilson, Paulo Dias e Dionisio. Técnico: Moises. Goytacaz: Claudio, Natal, Pirajú, Paulo Roberto e Eduardo; André, Pimpolho e Darci; Edu, Silas e Mauro. Técnico: Indio.

Little Baby defende o Rio no GP Diana

A americana Little Baby Bear, propriedade do Stud TNT, invicta depois de duas apresentações no Hipódromo da Gávea, representa o turfe carioca no GP Diana, hoje à tarde em Cidade Jardim. A 2ª prova da tríplice-coroa de éguas paulista faz parte do programa da Gávea (oitavo páreo), será transmitida ao vivo para o hipódromo carioca e agentes credenciados, e contará também com a presença de outra representante carioca, Lovely Blue, criação e propriedade da Fazenda Mondesir, que será montada por Gabriel Meneses.

A potranca americana treinada por João Maciel foi adquirida pelo Stud TNT no leilão de 1991, em Keeneland, no Kentucky. É uma filha de Broad Brush, um dos melhores elementos da geração nascida nos Estados Unidos em 1983. Ganhou 14 dos seus 25 compromissos e foi segundo ou terceiro em 10 oportunidades com total de US$ 2.656.793 em prêmios. Foi terceiro colocado no Kentucky Derby e venceu três provas de graduação um: o Wood Memorial Hcp, em Aqueduct, o Suburban Hcp, em Belmont, e a Medowlands Cup, em Meadowlands. A mãe de Little Baby Bear, In Jubilation, produziu seis produtos em idade de corrida já ganhadores de 20 carreiras.

Little Baby Bear estreou numa prova comum, em 1.200 metros, na areia pesada. Venceu de galope na marca de 1m14s2/5. Em seguida pulou para 2.000 metros e dominou com firmeza o GP Carlos Telles da Rocha Faria. Venceu em 2.000 metros numa idade em que normalmente os potros brasileiros ainda estão disputando o Turfe Gaúcho, em 700 metros. Leva a confiança total de seu treinador, que confia em sua vitória. "O maior obstáculo é a viagem, mas ela é uma égua mansa e pode superar este fator desfavorável. Se chegar bem em Cidade Jardim não será derrotada. Ela corre de verdade", afirma.

Na Gávea, o destaque da programação é o Grande Prêmio Salgado Filho, em 1.600 metros, na [illegible]

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo: 1ºPetyma M.Cardoso 2ºMiss Hamaca E.S.Gomes 3ºLa Carelle C.G.Netto Vencedor (6)78 Inexata (1,6)23 Placês (6)23 (1)12 Exata(6,1)105 Trifeta (6,1,7)323 Tempo:56s4/5
2º Páreo: 1ºNabua J.M.Silva 2ºGalaxia Campeira G.Guimarães 3ºImperatriz Vivi E.D.Rocha Vencedor (3)15 Inexata (1,3)19 Placês (3)11 (1)13 Exata (3,1)42 Trifeta (3,1,2)116 Tempo:1m30s2/5
3º Páreo: 1ºCollage G.Guimarães 2ºFor no one R.R.Souza 3ºBárbara Thor M.Cardoso Vencedor (5)18 Inexata (5,8)21 Placês (5)10 (8)10 Exata(5,8)37 Trifeta (5,8,1)81 Tempo:1m07s3/5
4º Páreo: 1ºLonga Vida Juvenal Machado 2ºAlei Lindo G.Guimarães 3ºD'Oswaldo L.Abreu Vencedor (11)116 Inexata (10,11)69 Placês (11)47 (10)16 Exata (11,10)216 Trifeta (11,10,4)2088 Tempo:57s1/5
5º Páreo: 1ºKing of Steel Juvenal Machado 2ºMuch Better C.G.Netto 3ºJelling Vip Jorge Ricardo Vencedor (1)10 Inexata (1,2)16 Placês (1)10 (2)10 Exata (1,2)24 Trifeta (1,2,4)2626 Tempo:2m25s3/5
6º Páreo: 1ºIdeia Luminosa E.D.Rocha 2ºOdd Star M.Cardoso 3ºSuper Victoria C.G.Netto Vencedor (8)60 Inexata (7,8)33 Placês (8)12 (7)11 Exata(8,7)115 Trifeta (8,7,6)220 Tempo:1m23s2/5
7º Páreo: 1ºAcroos the Moon G.Souza 2ºHockey Dream E.S.Gomes 3ºJolly Petite C.G.Netto Vencedor (4)42 Inexata (2,4)508 Placês (4)33 (2)282 Exata (4,2)820 Trifeta (4,2,6)2300 Tempo:1m30s1/5
8º Páreo: 1ºChapo G.Guimarães 2ºKer Laugh M.Cardoso 3ºVaynor E.S Rodrigues Vencedor (8)27 Inexata (5,8)27 Placês (8)17 (5)18 Exata (8,5)69 Trifeta (8,5,6) 364 Tempo:58s1/5
9º Páreo: 1ºJust on Time C.G. Netto 2ºRoi de Rome G.Guimarães 3ºCent Plus Cent M.Cardoso Vencedor (2)49 Inexata (2,3)23 Placês (2)10 (3)10 Exata (2,3) 64 Trifeta (313) Tempo:1m09s
10º Páreo: 1ºJazz Star W.A.Alves 2ºChamejante R.R.Souza 3ºBenjamino Vencedor (11)274 Inexata (11,12)425 Placês (11)93 (12)28 Exata (11,12)2033 Trifeta (11,12,3)9758 Tempo:1m09s1/5

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 13h30m — 1.300 (AREIA) Cr$ 4.000.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA
1 Coordenator R. Costa 58 1
2 So Pal J. James 58 2
3 Nedin 58 3
4 Gavião da Barra J. Ricardo 58 4
5 New Quatro R. R.Souza 58 5
6 Balzac le Vengeur C. Lavor 58 6

2º Páreo às 14 horas — 2.400 (GRAMA) Cr$ 5.000.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA PRÊMIO CORREIO AÉREO NACIONAL
1 Lord Baltimore C. Lavor 53 1
2 Campeão da West J. Pinto 57 2
3 Requiem A. C. Facha 53 3
4 Wilton's Choice J. Ricardo 53 4

3º Páreo às 14h30m — 1.500 (GRAMA) Cr$ 6.500.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA PRÊMIO COMAR
1 Pretty Dark J. C. Castilho 52 1
2 Jaimarana J. Ricardo 56 2
3 Fontinesina M. Cardoso 52 3
4 Daytona Beach A. C. Facha 52 4
5 Patetica J. James 52 6
7 Janabella E. D. Rocha 52 7
8 Ballad Moon C. Lavor 56 8

4º Páreo às 15 horas — 1.600(AREIA) Cr$ 6.500.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA (INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS) PRÊMIO FORÇA AÉREA BRASILEIRA
1 Sunshine Girl E. D.Rocha 54 1
2 New Money E. S. Rodrigues 56 2
3 Juca Vitória A. Batista 56 3
4 Puerto Bello J. Malta 56 4
5 Jacmo C. Lavor 56 5
6 Kameron Jones A. Ramos 56 6
7 Baldner J. M.Silva 56 7
8 Joia de Henri J. James 56 8
9 Joyeux Laron J. Ricardo 56 9
10 Just Mine R. R. Souza 54 10
11 Chief's Brave M. Cardoso 56 11

5º Páreo às 15h30m — 1.500 (GRAMA) Cr$ 5.000.00,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA PRÊMIO SANTOS DUMONT
1 All That Light C. Lavor 57 1
2 Oberlis E. S. Gomes 57 2
3 Bravo Gianni J. M. Silva 57 3
4 Puzzle [illegible] Esteves 53 4
5 [illegible] E. S. Rodrigues 57 5
6 [illegible] M. Cardoso 57 6
7 [illegible] G. Guimarães 57 7
8 Okay L. Abreu 57 8
9 Oparin J. Ricardo 57 9
10 Dom Didão R.R. Souza 57 10

6º Páreo às 16 horas — 1.400 (GRAMA) Cr$ 5.000.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA PRÊMIO AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA
1 Under my Skin A. L. Sampaio 57 1
2 Dom Lark M. Cardoso 57 2
3 Down Street L. Abreu 57 3
4 Infiraj C. Lavor 57 4
5 Energia Égide R. R. Souza 53 5
6 Kemiraset E. S. Rodrigues 57 6
7 Ancar J. Ricardo 57 7
8 Noble Coracon E. S. Gomes 57 8
9 Sollafrado G. Guimarães 57 9

7º Páreo às 16h30m - 1.600(GRAMA) Cr$35.000.000,00-EXATA/DUPLA/TRIFETA G. P. SALGADO FILHO - GRUPO II
1 Quidade C. Lavor 57 13
2 Estrilata G. Euclides 60 9
3 Irish Derby J. M. Silva 60 4
Just Moment Arfad J. Aurelio 59 12
4 Sperando G. Guimarães 56 11
5 Rifage J. Ricardo 60 8
6 Sundown Park E. S. Gomes 60 2
7 Grito Forte J. F. Reis 59 10
8 Nastur Não Corre 60 5
9 Atimo A. L. Sampaio 60 3
10 Taugur J. Pinto 55 7
11 Ormon M. Cardoso 59 1
12 Ewok Não Corre 59 6

8º Páreo às 17 horas - 2.000(GRAMA) Cr$ 100.000.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA G. P. DIANA - Grupo I - 2ª prova da Tríplice coroa de éguas - TRANSMISSÃO VIA SATÉLITE, DIRETAMENTE DE CIDADE JARDIM
1 Vamare M. Lourenço 56 14
2 Escarol J. P. Paulielo 56 4
3 Roma Lark L. Duarte 56 7
4 Kobenhinda A. Bonino 56 11
5 Kineland N. Cunha 56 13
Jandira Baby N. Souza 56 10
6 Natingui E. Pacheco 56 5
Atomic Bomb J. F. Ribeiro 56 15
7 Outra Arumbe J. Gonçalves 56 6
Lovely Blue G. Meneses 56 1
8 Little Baby Bear C. G. Netto 43 2
Lady Pitassaba M. Pereira 56 3
9 Bomba Atomica A. Barroso 56 7
10 On Drore E. Ferreira 56 12
Londra J. Garcia 52 13
11 Paraytinga C. Canuto 56 12
12 Oferta Amiga A. Mattas 56 11
Ajuste G. Assis 56 8

9º Páreo às 17h30m - 1.200(AREIA) VAR. Cr$ 5.000.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA PRÊMIO 1º GRUPO DE CAÇA
1 Kill The Time J. M. Silva 57 1
2 Nice Smash J. Pinto 57 2
3 Cris Hinshaw R. R. Souza 57 3
4 Loureiro J. James 57 4
5 El Congresal M. Cardoso 57 5
6 Dr. Grandi G. Guimarães 57 6
7 Linge J. Ricardo 57 7

10º Páreo às 18 horas - 1.200(AREIA) VAR. Cr$ 5.000.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA PRÊMIO BARTHOLOMEU DE GUSMÃO
1 Sweet Kris C. Lavor 57 1
2 Iaiazinha J. Ricardo 57 2
3 Aulesta R. Rodrigues 57 3
4 Nice Keats M. Ferreira 57 4
5 Reine Bonbon E. D. Rocha 57 5
6 New Silver City G. Guimarães 57 6
7 Mocenita A. Esteves 57 7
8 Gizella Kiss M. Cardoso 57 8
9 Old Karisma R. Antonio 57 9
10 Battle Of Roses E. S. Rodrigues 57 10
11 Crazy Baby J. Pinto 57 11

Indicações

1º Páreo: Gavião da Barra ■ Balzac Le Vengeur ■ So Pal
2º Páreo: Wilton's Choice ■ Campeão da West ■ Requiem
3º Páreo: Pretty Dark ■ Ballad Moon ■ Jaimarana
4º Páreo: Baldner ■ Joyeux Laron ■ New Money
5º Páreo: Oparin ■ All That Light ■ Bravo Gianni
6º Páreo: Ancar ■ Energia Égide ■ Infiraj
7º Páreo: Quidade ■ Rifage ■ Irish Derby
8º Páreo: Little Baby Bear ■ Lovely Blue ■ Roma Lark
9º Páreo: Linge ■ Kill The Time ■ Cris Hinshaw
10º Páreo: Iaiazinha ■ Nice Keats ■ Gizella Kiss
Acumulada: 4º7 (Baldner), 8º8 (Little Baby Bear) e 9º7 (Linge)

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

O profeta Edgar

Anos 50.

O técnico Gentil Cardoso, do Vasco da Gama, juntou os meninos no centro do campo. Era costume, então, escolher as promessas de craque em treinos ditos de experiência. Um por um, os garotos respondiam a um breve questionário. Idade, nível escolar, preferência. Beque ou atacante? Ponta ou armador? Depois, vinha o teste de bola.

Chega a vez de Edgar. Gentil Cardoso pergunta:

— Você, aí: Joga na frente ou atrás?

— Eu brinco nas onze — responde o crioulinho, sem sequer passar pela sua cabecinha que a resposta poderia reprová-lo de saída. Como reprovou. O técnico dispensou o garoto no ato. Edgar não teve direito nem de entrar no bate-bola. Gentil era uma alma forjada na soberba. Jamais poderia compreender a pureza lúdica de um peladeiro legítimo. Edgar merecia um lugar ao sol, ao menos, pela propriedade com que empregou o verbo brincar. Quem joga está brincando.

■

Me lembrei do crioulinho, outro dia. Jogava o São Paulo com a Portuguesa. Telê Santana mandou deslocar o jogador Valber da zaga central para a lateral esquerda. Em duas manobras de ataque do São Paulo, o zagueiro Valber converteu-se, subitamente, em competente ponta-esquerda. Conduzia a bola em alta velocidade e com a invejável desenvoltura de um especialista. Em dado momento, ele apareceu na meia-lua da área, e acertou um tiolaço digno dos melhores artilheiros. Não foi gol por um triz. Por sinal que, no jogo seguinte, contra o Santos, o mesmo Valber faria um gol numa ação fulminante. Gol de artilheiro.

O crioulinho Edgar perdeu a vez quando disse ao técnico Gentil que brincava nas onze. Mas, há de ter sido profético o menino. A coisa mais corriqueira, hoje em dia, é zagueiro atacar e atacante defender com infatigável dedicação. Goleiro que não sabe rebater uma bola, com rigor técnico, atualmente, está por um fio no jogo e no time. Sou do tempo em que beque só fazia gol se fosse contra seu próprio time. Hoje, quantas vezes, numa partida, a gente vê atacante desarmar atacante na meia-lua da sua área. É o futebol jogado em plenitude. Como o basquete. Todos atacam, todos defendem. Em uníssono.

■

Há quase 20 anos, a Holanda já encenava no campo a cândida ousadia do crioulinho Edgar. A seleção cor de laranja era uma vertigem coletiva. Todo mundo se movia pelo campo como a naturalidade de crianças brincando. Exatamente como nas peladas de todos os tempos. O futebol dos nossos dias vai, aos poucos, reencontrando suas origens. Já sem a inocência de outrora, é verdade. Com mais realismo, certamente. Mas, no melhor embalo premonitório do menino um dia reprovado por Gentil Cardoso.

Afinal, na infância do futebol como no futebol da infância, todo mundo era feliz. Todo mundo brincava nas onze. Como o crioulinho Edgar.

Dicas de vôlei

● Noite de gala à vista para o voleibol brasileiro. Prepara-se a realização, em setembro de 93, de dois jogos Brasil x Resto do mundo. Um em São Paulo, possivelmente, no Pacaembu, e outro no Maracanã. Vôlei a céu aberto. Cheio de estrelas.

● **O vôlei de praia está batalhando pra entrar nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 96. Os homens do vôlei mundial vem ao Brasil conversar com Carlos Nuzman.**

● As moças do vôlei do Brasil estão passando maus bocados em Lima. Elas jogam lá o returno do Grand Prix iniciado em Brasília, semana passada. A guerra psicológica dos peruanos é de causar inveja aos terroristas do Sendero Luminoso. Hoje, elas jogam contra as peruanas. Ânimo. Anas nossas.

● **O técnico Bebeto e o jogador Renan estão vendendo ao Brasil os direitos de transmissão, pela TV, do Campeonato Italiano de Voleibol. É uma boa. A Globosat está na parada.**

● Num abrir e fechar de olhos, o voleibol vai tomando conta do mundo. A confederação internacional já conta mais de 200 países filiados. Bolas ao vento. De vento em popa.

PASSAPORTE

● O técnico Parreira não esconde de ninguém que o jogador chave da seleção nacional é o atacante Raí. E mestre Parreira está certo. Pelo futebol que joga o rapaz. Pela aplicação com que se dá à disputa. Pela classe com que lidera a equipe. Raí bem merece a distinção. A braçadeira de capitão cai-lhe como uma luva. Se é que luva se pode usar no braço...

Só uma coisa me incomoda um pouco no craque excepcional do São Paulo: o nome dele. É curtinho demais. Parece que falta letra. Raí.

● **O tênis internacional hospeda-se, esta semana, em Guarujá. Raquetes ilustres disputam o torneio ATP Tour Guarujá. Oncins, Mancini, Perez-Roldan, Kevin Curren, Jordi Arrese, Izaga, Mattar. Gente fina de vinte países. Há muito tempo não pinta nas quadras brasileiras elenco tão rico de ATP.**

É ver pra crer.

● Deus existe? Existe. Existirá o paraíso celeste? Existe. Pois bem, é de lá, e na mais divina companhia, que a alma cívica do Dr. Ulysses há de velar por todos nós, caras-pintadas deste vale de lágrimas.

Pelé teve muito mais alegrias do que tristezas com a camisa 10 do Santos, numa época em que havia comunhão entre jogadores e torcida

O amor à camisa deixa saudades

■ Pelé, na semana em que faz 52 anos, recorda os seus bons tempos do Santos

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Sábado Pelé faz 52 anos. O ex-jogador relembra com saudade os bons tempos do Santos e da seleção, principalmente dos domingos de clássicos, quando as torcidas faziam uma festa inesquecível nos estádios e a do Santos. "Que me desculpem os jogadores de hoje. No meu tempo havia mais amor à camisa. O time do Santos morria por uma vitória e, na derrota, era um desastre. Muitos choravam. Houve noites que não conseguia dormir, com o resultado atravessado na garganta. O importante é que vencíamos muito mais," lembra Pelé.

Justificando a mudança de comportamento do atleta de sua fase e o atual, Pelé afirma que a crise econômica do país concorreu muito para essa situação. "Os clubes não arrecadam o suficiente para pagar as despesas e o jogador passa a sonhar com uma transferência para o exterior. Essa situação faz o jogador se interessar mais em ir embora do que gostar da camisa. Não é nenhuma crítica ao atleta, mas uma visão realista da situação que vive o Brasil. Ninguém sabe o que vai acontecer amanhã. O mais seguro para esses jogadores é jogar lá fora. Isso é ruim para o futebol."

O que Pelé lamenta é que a grande maioria dos atuais jogadores chegam aos clubes sem respeitar os mais experientes. Acha que já sabe tudo. Acaba atropelando a carreira no início, quando o mais velho poderia ter ajudado na profissão. "No Santos joguei com Gilmar, Zito, Mauro, Pagão e outros craques. Aprendi muito com eles. Nunca quis dar uma de machão. Gilmar era um mestre, inclusive na seleção. O Zito tinha uma liderança natural dentro de campo. Sei que se eu falasse não haveria contestação. Mesmo assim deixava o Zito gritar à vontade."

Na semana dos clássicos, Pelé procurava saber tudo sobre o adversário. Conta que assistia ao teipe do jogo anterior do time, para observar a defesa e ver o melhor caminho para superar os zagueiros. "Tem jogador que é excelente na perna direita mas um pouco duvidoso na esquerda. Assim, sabia qual o melhor lado para passar. Nos tiros de canto, olhava a saída do goleiro. Fazia sempre um estudo para tentar uma vantagem no jogo."

"Quando o Santos perdia, eu custava a dormir. O resultado ficava atravessado na minha garganta. Mas, felizmente, o Santos vencia muito mais."
Pelé

O que Pelé garante é que nunca pensou em deixar o Santos. Recebeu muitas propostas do exterior, mas a alegria de defender a camisa do seu time de coração não tinha preço. "Sabe lá o que é liquidar o Corinthians e voltar para festejar em Santos? Foram muitos anos assim. A maioria dos jogadores daquela época se identificava com seus clubes. Ninguém queria sair. Era uma época diferente. Talvez se jogasse hoje, também tivesse ido para a Itália. O certo é que fui muito feliz no meu clube. Os jogadores de agora dificilmente terão a alegria que tive: Ser várias vezes campeão, no clube do coração."

O importante é que, por seu comportamento de atleta, Pelé mantém eternamente o seu prestígio internacional. Hoje de manhã, no Pão de Açúcar, onde será construído o Museu Pelé, participa de uma festa com 50 crianças que vão pintar quadros em sua homenagem. Salve o Rei.

Japão se curva ao futebol-arte de 'Jico'

SÔNIA ARARIPE
Enviada especial

TÓQUIO — O Japão está se curvando ao futebol-arte de Zico. O "Galinho de Quintino" está ajudando a mudar o gosto da torcida japonesa, que é fanática por baseball e só agora está começando a descobrir a graça do futebol. Na última sexta-feira foi dia de tirar a prova dos nove: o Kashima-Antlers, time onde Zico jogam disputou a semifinal da primeira Copa Profissional do Japão contra o Yumiuri, comandado pelo brasileiro Pepe. O estádio Nacional de Toquiom com capacidade para 60 mil pessoas, ficou lotado.

"Isso é o que mais me atrai no trabalho. Vim para criar uma nova mentalidade, para ajudar e incentivar o futebol em um país onde até bem pouco tempo ninguém se interessava pelo esporte", conta Zico. Ou melhor, "Jico" como falam os japoneses. O Kashima perdeu de 1 a 0 para o Yumiuri, ficando com a terceira colocação da prévia da primeira Copa Profissional, de 93.

"Jico" sabe que tem nas mãos a missão de mostrar que é possível aprender futebol. "Ano passado, enquanto jogavam na segunda divisão, vários atletas trabalhavam de dia no escritório da Gumitomo Metals e jogavam à noite. Hoje quase todos são profissionais. O importante é trabalhar para fazer a cabeça da criançada que vem pela frente", explica. desde que chegou aqui, em junho de 91, Zico fez dezenas de escolinhas para crianças. Lançou um livro sobre sua vida e aproveita agora sua popularidade para vender um vídeo com suas melhores jogadas no Japão.

André Durão — 25/04/89

Distante do Brasil, Zico pede o impeachment *do futebol do país*

A presença de Zico tem servido como cartão de visitas — a média de público nos jogos da segunda divisão, no ano passado, foi de apenas 50 pessoas. Quando ele jogava, os estádios ficavam bem mais cheios. Na média, a frequência foi de 6 mil pessoas e neste campeonato, na primeira divisão, é de 10 mil. Ele joga e atua como técnico, ao mesmo tempo. "Às vezes, ficam todos olhando para mim, querendo saber o que fazer".

Saudades — Zico sente saudades do Rio, das praias, dos amigos, do calor do Maracanã e da torcida rubro-negra. Já está bem adaptado aos costumes e tradições do Japão. Anda com seu Mazda violeta, último modelo, gosta das especialidades japonesas. Mais magro, cabelos curtos, não apaga o jeito simples de quem começou a vida sem muita mordomia.

"É claro que sinto saudades. Mas o que eu posso fazer? O futebol no Brasil virou uma grande vergonha por conta dos cartolas, de maus empresários". Do outro lado do globo, Zico tem tido possibilidades de refletir sobre a "saúde do futebol verde e amarelo". Acha uma pena que a atual legislação não permita que os clubes se tornem empresas como no Japão. "É um absurdo que os clubes estejam à beira da falência. Os intermediários ficam com a maior bolada. Era preciso que houvesse também o *impeachment* no futebol".

O Kashima, por exemplo, onde jogará até 94, é financiado pela Sumitomo Metals, siderúrgica do grupo Sumitomo. Da sua confortável casa em Toquio, levou um choque quando viu o acidente nas arquibancadas do Maracanã. "Deu um aperto no coração. Eu já tinha avisado ao presidente Collor que isto poderia acontecer. Fiquei imaginando a dor daquela pessoas. Com isto, quem pode sonhar em voltar para o Brasil?"

Sua família chegou em agosto. Sandra começa a fazer amigos, pois há vários outros jogadores brasileiros aqui, como o goleiro Leão, Mirandinha, David (ex-Santos), e Toninho (ex-Flamengo) — e os três filhos estão tentando se adaptar. Estudam na Escola Americana e jogam futebol.

Será difícil os japoneses abrirem mão de Zico e de assistirem seus fantásticos gols. Semana passada, ele fez três em um só jogo que acabou com a vitória do Kashima sobre o Mazda em 3 a 0. Os japoneses vibram como se fosse um show. E se entusiasmam tanto que têm invadido o campo para tirar "lasquinhas" de Zico. "Já não tenho mais privacidade", diz. Mas ele não se incomoda. "Meu papel nesta história é este".

Carlos Mesquita — 10/07/92

Gilmar, que atravessa excelente fase no gol do Flamengo, espera ter a tranqüilidade de não ser incomodado pelo jovem time do Itaperuna

Vitória à vista para o Flamengo

■ O inexperiente Itaperuna é um adversário sob medida para os rubro-negros

O Flamengo tem hoje um adversário sob medida para vencer fácil e conquistar mais dois importantes pontos na campanha rumo ao bicampeonato estadual: o jovem e inexperiente Itaperuna, um dos piores times do primeiro turno. Os rubro-negros, que estrearam na Taça Rio com vitória sobre o Bangu, voltam hoje à Gávea para, a partir de 15h, tentar confirmar seu favoritismo.

O técnico Carlinhos não contará com Wilson Gotardo, que torceu o tornozelo e só deverá voltar na próxima semana. Em compensação, o meio-campo contará com a volta de Uidemar, um dos pontos altos da equipe nas campanhas do título estadual do ano passado e do brasileiro deste ano.

Por mais que o Itaperuna seja levado a sério, é difícil para o Flamengo deixar de pensar no primeiro jogo com o Estudiantes, quinta-feira em Niterói, pela segunda fase da Supercopa. Está na competição sul-americana a chance de faturamento para o clube, endividado e amargando imensos prejuízos com os péssimos índices de público e renda do Estadual.

Poupado do coletivo de sexta-feira, Gaúcho tem uma grande chance de se reencontrar com o gol. Ele está a quatro jogos sem marcar — Vasco, Grêmio, Bangu e novamente o Grêmio. "Esse jogo é para eu marcar uns três. Aliás, contra o Bangu eu também podia ter feito, mas levei azar."

Ao seu lado, vestindo novamente a camisa 10, estará o goiano Júlio César, de estilo ofensivo, que *alivia* um pouco Gaúcho da atenção constante dos zagueiros adversários. Com Uidemar e Marquinhos guarnecendo a zaga, Júnior ganha mais espaço para apoiar Gaúcho, Júlio César e Paulo Nunes, tornando o Flamengo um time altamente ofensivo diante do Itaperuna.

FLAMENGO	ITAPERUNA
Gilmar 1	1 [illegible]
Fabinho 2	2 Chiquinho
Júnior Baiano 3	3 Biriu
Rogério 4	4 Luisão
Piá 6	6 Júnior
Uidemar 11	5 Nilson Borges
Marquinhos 8	8 João Eusébio
Júnior 5	11 Marquinhos
Júlio César 10	10 Índio
Paulo Nunes 7	7 Silvinho
Gaúcho 9	9 [illegible]
Técnico	**Técnico**
Carlinhos	[illegible]

Local: Gávea **Horário:** 15h **Juiz:** [illegible] **Ingressos:** [illegible] **Preliminar de juniores:** [illegible]

Luciana Leal — 07/12/88

Alcyr Cavalcanti — 08/09/92

A boutique da Gávea e as escolinhas de 16 esportes são duas fontes de renda com que o clube tenta driblar os rigores da recessão

Uma 'cidade' bilionária e endividada

CLÁUDIO ARREGUY

O Flamengo volta a colocar em marcha o processo eleitoral que culminará, no início de dezembro, com a escolha do próximo presidente. O escolhido — o atual presidente, Márcio Braga, ou seu principal vice, Luiz Augusto Velloso —, terá pela frente a difícil missão de conduzir um orçamento anual de US$ 11 milhões (cerca de Cr$ 85 bilhões), superior ao de mais de 85% dos municípios brasileiros.

Apesar de recordista mundial de média de público — 42 mil, no último Brasileiro —, o Flamengo sofre com a triste realidade de ainda ter de vender craques, como Zinho (negociado por US$ 850 mil ao Palmeiras), para pagar compromissos. A dívida supera US$ 1 milhão, entre previdência social e FGTS, que há anos não é depositado. "As dívidas com o INSS estão parceladas. A do FGTS, estamos tentando equacionar junto à Caixa Econômica Federal. É o preço que pagamos por viver num país em recessão e por mantermos 16 esportes", lamenta Jacintho Paiva Netto, vice-presidente de finanças.

"Se tivéssemos uns 20 mil sócios em dia...", suspira, depois de revelar que, dos 70 mil cadastrados, apenas 7 mil estão em dia. "O caixa único que adotamos é uma tortura. É quase impossível modificar a estrutura organizacional do Flamengo. E ela é antiga, precisa ser renovada."

A *cidade* rubro-negra é mantida por 690 funcionários que têm convivido com atraso de salários. Há três dias, houve uma paralisação na Gávea contra o atraso de setembro. "A folha foi de Cr$ 1 bilhão. Em outubro, aumentará, pois é mês de dissídio do Sindicato dos Clubes." Esse total não inclui a folha do futebol (Cr$ 260 milhões), também atrasada — sexta-feira, foram pagos o mês de agosto e parte das gratificações. Ainda faltam as dos três últimos jogos. Além de luvas antigas e direitos de arena desde 1989.

O Flamengo arrecada bem com os quase 3 mil alunos das escolinhas e com sócios. "Mas a despesa supera a receita. Se aumentássemos as contribuições, os sócios teriam de economizar em alguma coisa. Sobraria para o lazer. As escolinhas perderiam muitos alunos." E eles já foram 6 mil em 86. As baixas rendas do futebol são outro drama. "As cotas de TV e o patrocínio da Lubrax são importantes mas insuficientes. O jeito acaba sendo a venda de craques. E dificilmente evitaremos mais uma, se as coisas não melhorarem", alerta Jacintho.

O grande Flamengo, pentacampeão brasileiro, é o reflexo mais claro, no futebol, do alcance de brutal recessão somada à viciada estrutura que o clube ainda não conseguiu modificar.

Números rubro-negros

Sócios cadastrados	70 mil
Sócios em dia	7 mil
Funcionários	690
Escolinhas	cerca de 3 mil alunos
Orçamento/92	US$ 11 milhões
Dívidas	mais de US$ 1 milhão
Folha do futebol	Cr$ 260 milhões
Folha dos funcionários	Cr$ 1 bilhão *

* valor de setembro

Raimundo Valentim — 11/01/89

A construção da nova sede social permitirá ao Flamengo aumentar o seu espaço físico e ampliar o estádio para os jogos do futebol

SÉRGIO NORONHA

Tempos Modernos

A televisão mostrou na hora e no dia o gol com a mão que o atacante Fabinho, do Corinthians, fez contra o Santo André. Mais do que mostrar o momento, a televisão guardou no teipe o gol irregular que deu a vitória ao Corinthians e deixou o Santo André próximo do rebaixamento.

Baseado neste documento, o Santo André vai pedir o ponto perdido, mas sabe que empreenderá uma luta inútil. O árbitro Ilton José da Costa admitiu o erro ao ver o teipe, mas não o registrou na súmula, único documento válido para evidenciar um erro capaz de anular o jogo.

É aí que eu começo a me perguntar por que é que o futebol não usa a televisão para dirimir suas dúvidas? Só o genial Maradona foi protagonista de dois lances irregulares em duas Copas do Mundo, e suas vítimas, as seleções inglesa e soviética, não tiveram a menor possibilidade de recorrer contra as irregularidades.

Os mais conservadores me dizem que o uso da televisão diminui a autoridade do árbitro, além de aumentar em muito o tempo de jogo, devido às paralisações para eventuais consultas.

Eu respondo que a autoridade dos árbitros diminui na medida em que são tolerantes com a violência, anti-jogo e os empurrões que levam após cada falta marcada. Quanto ao tempo de jogo, devo lembrar o futebol americano, que leva em média três horas mas mantém dentro do estádio milhares de pessoas. Sentadas, é claro.

Seria tedioso lembrar como funciona o método do futebol americano, mas eu lembraria que as dúvidas são resolvidas rapidamente, através de comunicação por fones e, em alguns casos, com o uso de telões. Sei que há grande resistência, mas a Fifa um dia há de se render aos benefícios da moderna tecnologia.

□

Não é só a Fifa que resiste às mudanças, grandes ou pequenas.

Lembro-me bem que, ao dizer que o uso de publicidade nas camisas dos times brasileiros era mera questão de tempo, fui bombardeado por uma série de amigos, alguns ilustres, como o grande João Saldanha.

A alegação era de que o torcedor brasileiro não toleraria ver a camisa de seu time maculada por nomes estranhos, "principalmente de empresas multinacionais".

— A torcida do Flamengo não toleraria ver seu manto sagrado manchado por publicidade, disse-me certa vez um ex-presidente do clube.

Eu diria que a publicidade veio, foi não só aceita como até prestigiada pela torcida. A camisa pode ter sua dose de força, mas a magia maior está em quem a veste.

□

Em meados dos anos 70, em uma excursão da seleção brasileira, conheci um estádio coberto em Seattle. Além de coberto, seu piso era de grama artificial, havia um telão para repetir os lances, o ar era refrigerado e suas arquibancadas eram moduláveis.

Bastava apertar alguns botões e parte das arquibancadas se deslocava, e o estádio podia ser palco de um show, uma luta de boxe ou um jogo de basquete, servindo, portanto, para a maioria das modalidades de esporte.

O administrador do estádio puxou conversa e quis saber detalhes do Maracanã, tais como capacidade e quantos eventos abrigaria por dia. Quando lhe respondi que o Maracanã suportava no máximo três jogos de futebol por semana, o americano não entendeu nada.

— Vocês devem estar muito ricos para ter um gigante como este, de cara manutenção, funcionando três vezes por semana. Este aqui funciona em média três vezes por dia, disse-me o americano.

Tradicionalistas, tremei, porque o futuro do futebol é este aí, televisão e gramado sintético.

□

Defender Fabinho dizendo que "fez o dele quando marcou o gol com a mão", é justificar o PC Farias.

ESPORTE NA TV

Globo
20h — Gols do Fantástico
23h50 — Placar Eletrônico

Manchete
9h30 — Tênis: Recife Open
11h30 — Automobilismo: Brasileiro de Fórmula Uno (Jacarepaguá)
13h — Automobilismo: Brasileiro e Sul-Americano de F-3 (Jacarepaguá)
15h — Automobilismo: Brasileiro de Fórmula Ford (Jacarepaguá)
18h — Futebol: Corinthians x Palmeiras, Campeonato Paulista (VT)

Bandeirantes
10h15 — Show do Esporte
10h30 — Surfe: Campeonato Brasileiro Profissional, no Recife (VT)
11h — Futebol: Milan x Lazio, Campeonato Italiano
13h15 — Futebol: Supercopa
13h45 — Futebol: Corinthians x Palmeiras, Paulista de Aspirantes
16h30 — Automobilismo: Fórmula Indy, GP de Laguna Seca
19h15 — Vôlei: Brasil x Peru, seletiva para o Grand Prix Feminino
21h35 — Futebol: Corinthians x Palmeiras (VT)
22h20 — Encerramento do Show do Esporte

Rede OM
9h30 — Camisa 9
16h — Basquete: Flamengo x Botafogo, Campeonato Carioca (VT)
20h — Mult Sport
29h45 — Show de Bola
22h — Mesa Redonda

TV Rio
15h — 1000 Esportes

Carlos Mesquita — 10/07/92

Gilmar, que atravessa excelente fase no gol do Flamengo, espera ter a tranqüilidade de não ser incomodado pelo jovem time do Itaperuna

Vitória à vista para o Flamengo

■ O inexperiente Itaperuna é um adversário sob medida para os rubro-negros

O Flamengo tem hoje um adversário sob medida para vencer fácil e conquistar mais dois importantes pontos na campanha rumo ao bicampeonato estadual: o jovem e inexperiente Itaperuna, um dos piores times do primeiro turno. Os rubro-negros, que estrearam na Taça Rio com vitória sobre o Bangu, voltam hoje à Gávea (15h), para tentar confirmar seu favoritismo.

O técnico Carlinhos não contará com Wilson Gotardo, que torceu o tornozelo e só deverá voltar na próxima semana, além de Fabinho, vetado ontem à última hora com problema também no tornozelo. Em compensação, o meio-campo terá a volta de Uidemar, um dos pontos altos nas campanhas dos títulos estadual e brasileiro.

Por mais que o Itaperuna seja levado a sério, é difícil para o Flamengo deixar de pensar no primeiro jogo com o Estudiantes, quinta-feira em Niterói, pela segunda fase da Supercopa. Está na competição sul-americana a chance de faturamento para o clube, endividado e amargando imensos prejuízos com os péssimos índices de público e renda do Estadual.

Poupado do coletivo de sexta-feira, Gaúcho tem uma grande chance de se reencontrar com o gol. Ele está a quatro jogos sem marcar — Vasco, Grêmio, Bangu e novamente o Grêmio. "Esse jogo é para eu marcar uns três. Aliás, contra o Bangu eu também podia ter feito, mas levei azar."

Ao seu lado, vestindo novamente a camisa 10, estará o goiano Júlio César, de estilo ofensivo, que *alivia* um pouco Gaúcho da atenção constante dos zagueiros adversários. Com Uidemar e Marquinhos guarnecendo a zaga, Júnior ganha mais espaço para apoiar Gaúcho, Júlio César e Paulo Nunes, tornando o Flamengo um time altamente ofensivo diante do Itaperuna.

FLAMENGO	ITAPERUNA
Gilmar 1	1 Pacato
Cláudio 2	2 Chiquinho
Júnior Baiano 3	3 Bidu
Rogério 4	4 Luisão
Piá 6	6 Júnior
Uidemar 11	5 Nilton Borges
Marquinhos 8	8 Júlio Eusébio
Júnior 5	11 Marquinhos
Júlio César 10	10 Índio
Paulo Nunes 7	7 Silvinho
Gaúcho 9	9 Gilcimar
Técnico	**Técnico**
Carlinhos	Velha

Local: Gávea. **Horário:** 15h. **Juiz:** Paulo Roberto Chaves. **Ingressos:** Cr$ 20 mil. **Preliminar de juniores:** Flamengo x Itaperuna (13h). As rádios [illegible], Tamoio (900 kHz), Nacional (1130 kHz), Globo (1220 kHz) e Tupi (1280 kHz) transmitem a partida.

Luciana Leal — 07/12/88

Alcyr Cavalcanti — 08/09/92

A boutique da Gávea e as escolinhas de 16 esportes são duas fontes de renda com que o clube tenta driblar os rigores da recessão

Uma 'cidade' bilionária e endividada

CLÁUDIO ARREGUY

O Flamengo volta a colocar em marcha o processo eleitoral que culminará, no início de dezembro, com a escolha do próximo presidente. O escolhido — o atual presidente, Márcio Braga, ou seu principal vice, Luiz Augusto Velloso —, terá pela frente a difícil missão de conduzir um orçamento anual de US$ 11 milhões (cerca de Cr$ 85 bilhões), superior ao de mais de 85% dos municípios brasileiros.

Apesar de recordista mundial de média de público — 42 mil, no último Brasileiro —, o Flamengo sofre com a triste realidade de ainda ter de vender craques, como Zinho (negociado por US$ 850 mil ao Palmeiras), para pagar compromissos. A dívida supera US$ 1 milhão, entre previdência social e FGTS, que há anos não é depositado. "As dívidas com o INSS estão parceladas. A do FGTS, estamos tentando equacionar junto à Caixa Econômica Federal. É o preço que pagamos por viver num país em recessão e por mantermos 16 esportes", lamenta Jacintho Paiva Netto, vice-presidente de finanças.

"Se tivéssemos uns 20 mil sócios em dia...", suspira, depois de revelar que, dos 70 mil cadastrados, apenas 7 mil estão em dia. "O caixa único que adotamos é uma tortura. É quase impossível modificar a estrutura organizacional do Flamengo. E ela é antiga, precisa ser renovada."

A *cidade* rubro-negra é mantida por 690 funcionários que têm convivido com atraso de salários. Há três dias, houve uma paralisação na Gávea contra o atraso de setembro. "A folha foi de Cr$ 1 bilhão. Em outubro, aumentará, pois é mês de dissídio do Sindicato dos Clubes." Esse total não inclui a folha do futebol (Cr$ 260 milhões), também atrasada — sexta-feira, foram pagos o mês de agosto e parte das gratificações. Ainda faltam as dos três últimos jogos. Além de luvas antigas e direitos de arena desde 1989.

O Flamengo arrecada bem com os quase 3 mil alunos das escolinhas e com sócios. "Mas a despesa supera a receita. Se aumentássemos as contribuições, os sócios teriam de economizar em alguma coisa. Sobraria para o lazer. As escolinhas perderiam muitos alunos." E eles já foram 6 mil em 86. As baixas rendas do futebol são outro drama. "As cotas de TV e o patrocínio da Lubrax são importantes mas insuficientes. O jeito acaba sendo a venda de craques. E dificilmente evitaremos mais uma, se as coisas não melhorarem", alerta Jacintho.

O grande Flamengo, pentacampeão brasileiro, é o reflexo mais claro, no futebol, do alcance de brutal recessão somada à viciada estrutura que o clube ainda não conseguiu modificar.

Números rubro-negros

Sócios cadastrados	70 mil
Sócios em dia	7 mil
Funcionários	690
Escolinhas	cerca de 3 mil alunos
Orçamento/92	US$ 11 milhões
Dívidas	mais de US$ 1 milhão
Folha do futebol	Cr$ 260 milhões
Folha dos funcionários	Cr$ 1 bilhão *

* valor de setembro

Raimundo Valentim — 11/01/89

A construção da nova sede social permitirá ao Flamengo aumentar o seu espaço físico e ampliar o estádio para os jogos de futebol

SÉRGIO NORONHA

Tempos Modernos

A televisão mostrou na hora e no dia o gol com a mão que o atacante Fabinho, do Corinthians, fez contra o Santo André. Mais do que mostrar o momento, a televisão guardou no teipe o gol irregular que deu a vitória ao Corinthians e deixou o Santo André próximo do rebaixamento.

Baseado neste documento, o Santo André vai pedir o ponto perdido, mas sabe que empreenderá uma luta inútil. O árbitro Ilton José da Costa admitiu o erro ao ver o teipe, mas não o registrou na súmula, único documento válido para evidenciar um erro capaz de anular o jogo.

É aí que eu começo a me perguntar por que é que o futebol não usa a televisão para dirimir suas dúvidas? Só o genial Maradona foi protagonista de dois lances irregulares em duas Copas do Mundo, e suas vítimas, as seleções inglesa e soviética, não tiveram a menor possibilidade de recorrer contra as irregularidades.

Os mais conservadores me dizem que o uso da televisão diminui a autoridade do árbitro, além de aumentar em muito o tempo de jogo, devido às paralisações para eventuais consultas.

Eu respondo que a autoridade dos árbitros diminui na medida em que são tolerantes com a violência, anti-jogo e os empurrões que levam após cada falta marcada. Quanto ao tempo de jogo, devo lembrar o futebol americano, que leva em média três horas mas mantém dentro do estádio milhares de pessoas. Sentadas, é claro.

Seria tedioso lembrar como funciona o método do futebol americano, mas eu lembraria que as dúvidas são resolvidas rapidamente, através de comunicação por fones e, em alguns casos, com o uso de telões. Sei que há grande resistência, mas a Fifa um dia há de se render aos benefícios da moderna tecnologia.

□

Não é só a Fifa que resiste às mudanças, grandes ou pequenas.

Lembro-me bem que, ao dizer que o uso de publicidade nas camisas dos times brasileiros era mera questão de tempo, fui bombardeado por uma série de amigos, alguns ilustres, como o grande João Saldanha.

A alegação era de que o torcedor brasileiro não toleraria ver a camisa de seu time maculada por nomes estranhos, "principalmente de empresas multinacionais".

— A torcida do Flamengo não toleraria ver seu manto sagrado manchado por publicidade, disse-me certa vez um ex-presidente do clube.

Eu diria que a publicidade veio, foi não só aceita como até prestigiada pela torcida. A camisa pode ter sua dose de força, mas a magia maior está em quem a veste.

□

Em meados dos anos 70, em uma excursão da seleção brasileira, conheci um estádio coberto em Seattle. Além de coberto, seu piso era de grama artificial, havia um telão para repetir os lances, o ar era refrigerado e suas arquibancadas eram moduláveis.

Bastava apertar alguns botões e parte das arquibancadas se deslocava, e o estádio podia ser palco de um show, uma luta de boxe ou um jogo de basquete, servindo, portanto, para a maioria das modalidades de esporte.

O administrador do estádio puxou conversa e quis saber detalhes do Maracanã, tais como capacidade e quantos eventos abrigaria por dia. Quando lhe respondi que o Maracanã suportava no máximo três jogos de futebol por semana, o americano não entendeu nada.

— Vocês devem estar muito ricos para ter um gigante como este, de cara manutenção, funcionando três vezes por semana. Este aqui funciona em média três vezes por dia, disse-me o americano.

Tradicionalistas, tremei, porque o futuro do futebol é este aí, televisão e gramado sintético.

□

Defender Fabinho dizendo que "fez o dele quando marcou o gol com a mão", é justificar o PC Farias.

ESPORTE NA TV

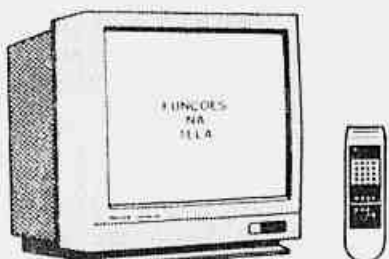
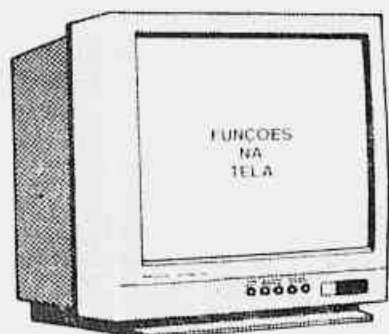
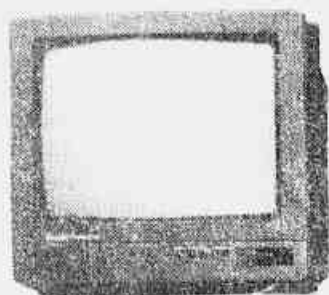
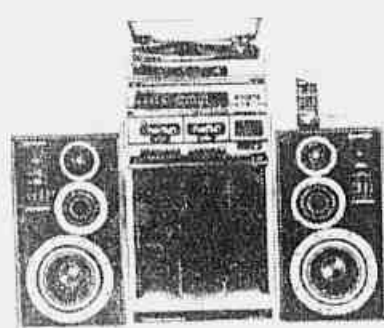
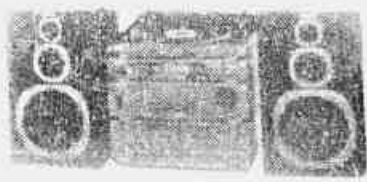
Globo
20h — Gols do Fantástico
23h50 — Placar Eletrônico

Manchete
9h30 — Tênis: Recife Open
11h30 — Automobilismo: Brasileiro de Fórmula Uno (Jacarepaguá)
13h — Automobilismo: Brasileiro e Sul-Americano de F 3 (Jacarepaguá)
15h — Automobilismo: Brasileiro de Fórmula Ford (Jacarepaguá)
18h — Futebol: Corinthians x Palmeiras, Campeonato Paulista (VT)

Bandeirantes
10h15 — Show do Esporte
10h30 — Surfe: Campeonato Brasileiro Profissional, no Recife (VT)
11h — Futebol: Milan x Lazio, Campeonato Italiano
11h15 — Futebol: Supercopa
13h45 — Futebol: Corinthians x Palmeiras, Paulista de Aspirantes
16h30 — Automobilismo: Fórmula Indy, GP de Laguna Seca
19h15 — Vôlei: Brasil x Peru, seletiva para o Grand Prix Feminino
21h35 — Futebol: Corinthians x Palmeiras (VT)
22h20 — Encerramento do show do Esporte

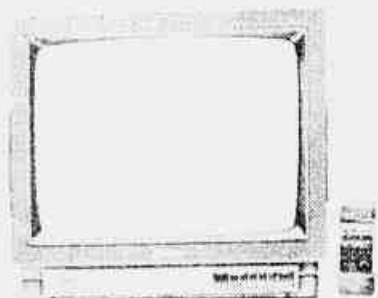
Rede OM
9h30 — Camisa 9
16h — Basquete: Flamengo x Botafogo, Campeonato Carioca (VT)
20h — Mult Sport
20h45 — Show de Bola
22h — Mesa Redonda

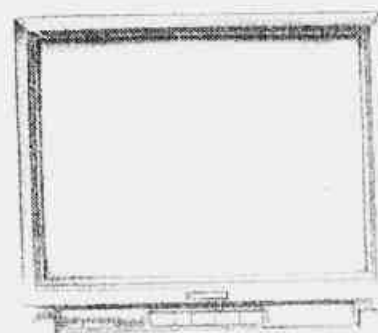
TV Rio
15h — 1000 Esportes

TV COLOR - PC 1436/U PHILCO-HITACHI - ULTRAVISION
TV color 14". Controle remoto. Informações na tela. Recepção de 82 canais. VHF/UHF.
À VISTA 2.900.000, ou 1 + 1 de 1.681.420, TOTAL 3.362.840.

TV COLOR - PC 2036/U PHILCO-HITACHI - ULTRAVISION
TV color 20". Controle remoto. Informações na tela. Recepção de 82 canais. VHF/UHF.
À VISTA 3.500.000, ou 1 + 1 de 2.029.300, TOTAL 4.058.600.

TV COLOR PC 2035/U PHILCO-HITACHI - ULTRAVISION
TV Color 20". Informações na tela. Recepção de 82 canais. VHF/UHF.
À VISTA 2.900.000, ou 1 + 1 de 1.681.420, TOTAL 3.362.840.

TV PC COLOR PHILCO HITACHI PC-1435
TV Color 14". 82 canais. VHF/UHF. Informações na tela.
À VISTA 2.600.000, ou 1 + 1 de 1.507.480, TOTAL 3.014.960.

MUSIC SYSTEM DS-600 - TARGET GRADIENTE
80W (PMPO). Duplo deck. Controle remoto. Rack opcional.
À VISTA 3.200.000, ou 1 + 1 de 1.855.360, TOTAL 3.710.720.

MIDI SYSTEM SKYHAWK AS 9400 PHILIPS
Duplo deck. Controle remoto.
À VISTA 2.800.000, ou 1 + 1 de 1.623.440, TOTAL 3.246.880.

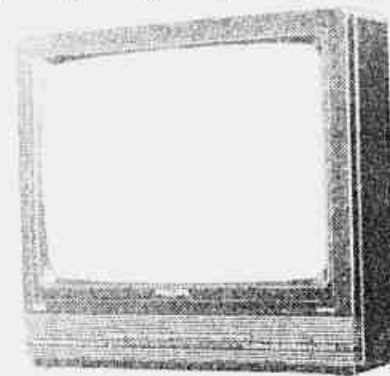
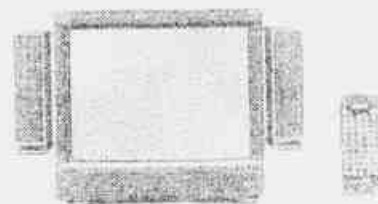
CD 50X SHARP RADIOGRAVADOR ESTEREO COM CD
Duplo deck. 47W (PMPO).
À VISTA 2.990.000, ou 1 + 1 de 1.733.602, TOTAL 3.467.204.

VIDEOCASSETE VHR 5200 SANYO
Sistema on screen. Controle remoto.
À VISTA 2.900.000, ou 1 + 1 de 1.681.420, TOTAL 3.362.840.

TVC 2899 SHARP
TV Color 28". Controle remoto. Sintonia p/ 149 canais. VHF/UHF/CABO. Sistema estéreo MTS. Acompanha 2 caixas acústicas e móvel rack.
À VISTA 8.500.000, ou 1 + 1 de 4.928.300, TOTAL 9.856.600.

TV COLOR GT 2015 NETX GRADIENTE
TV Color 20". Som estéreo. Controle remoto inteligente. Sintonia para 105 canais VHF/UHF e cabo.
À VISTA 4.400.000, ou 1 + 1 de 2.551.120, TOTAL 5.102.240.

TVC 1412 B - SHARP
TV Color 14". Sintonizador para 111 canais. VHF/UHF. Cinescópio Linytron.
À VISTA 2.700.000, ou 1 + 1 de 1.565.460, TOTAL 3.130.920.

TV COLOR HRM - 29S GRADIENTE
TV color 29". Controle remoto. Som espacial. Recepção de 180 canais. VHF/UHF e CABO.
À VISTA 10.900.000, ou 1 + 1 de 6.319.820, TOTAL 12.639.640.

Semana de liquidação W. Shock de áudio e vídeo.

Venha ver e ouvir.

TV COLOR GL 1042 LUXO PHILIPS
TV color 20". Sintonia eletrônica VHF/UHF. Indicações de funções na tela.
À VISTA 3.200.000, ou 1 + 1 de 1.855.360, TOTAL 3.710.720.

TV COLOR GR 7680 MATCH-LINE - PHILIPS
TV Color 28". Controle remoto. Caixas acústicas opcionais.
À VISTA 10.900.000, ou 1 + 1 de 6.319.820, TOTAL 12.639.640.

TV COLOR GL 1342 SUPER LUXO - PHILIPS
TV Color 20". Controle remoto. Sintonia eletrônica VHF/UHF. Indicações de funções na tela.
À VISTA 3.800.000, ou 1 + 1 de 2.203.240, TOTAL 4.406.480.

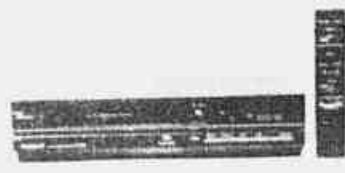
TV COLOR GL 1011 PHILIPS TV 14"
VHF/UHF. OSD.
À VISTA 2.800.000, ou 1 + 1 de 1.623.440, TOTAL 3.246.880.

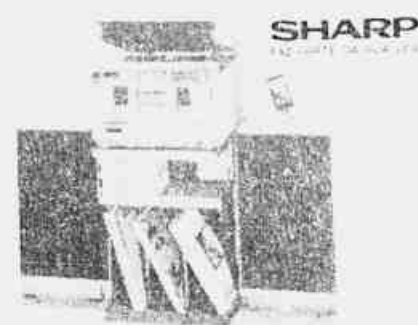
PHILCO

VEGA LASER STEREO SYSTEM PHILCO PRDT 400 CD
100W (PMPO). Controle remoto total. Toca discos digital laser. Duplo deck. Rack opcional.
À VISTA 3.900.000, ou 1 + 1 de 2.261.220, TOTAL 4.522.440.

MUSIC SYSTEM MS 188 - GRADIENTE
80W (PMPO). Entrada para CD laser. Duplo deck. Equalizador gráfico com 3 faixas de onda. Karaokê. Rack Opcional.
À VISTA 1.500.000, ou 1 + 1 de 869.700, TOTAL 1.739.400.

SHARP — FAZ PARTE DA SUA VIDA

GX CD 60H SHARP PORTABLE COMPONENT COM CD
Duplo deck. 36W (PMPO).
À VISTA 3.400.000, ou 1 + 1 de 1.971.320, TOTAL 3.942.640.

VIDEOCASSETE NV - J2 BR PANASONIC
4 cabeças. Controle remoto.
À VISTA 3.600.000, ou 1 + 1 de 2.087.280, TOTAL 4.174.560.

MUSIC SYSTEM DS-690 TARGET PREMIUM GRADIENTE
130W (PMPO). Controle remoto. Equalizador gráfico de 5 faixas. Duplo deck.
À VISTA 3.600.000, ou 1 + 1 de 2.087.280, TOTAL 4.174.560.

SHARP

CD X40 B SHARP STEREO MUSIC SYSTEM COM CD
Duplo deck. 240W (PMPO).
À VISTA 3.700.000, ou 1 + 1 de 2.145.260, TOTAL 4.290.520.

SHARP

RADIOGRAVADOR ESTEREO WQ T 359 Z - SHARP
50W (PMPO). Duplo deck. Equalizador gráfico 4 faixas de onda.
À VISTA 1.100.000, ou 1 + 1 de 637.780, TOTAL 1.275.560.

PHILCO

VIDEOCASSETE DECK PHILCO HITACHI PVC 5500
4 cabeças de vídeo. Total stereo. Instruções na tela em português de qualquer TV ou monitor. 2 timer. Slow motion. Proteção do timer e do relógio contra corte de energia.
À VISTA 3.990.000, ou 1 + 1 de 2.313.402, TOTAL 4.626.804.

MUSIC SYSTEM MS-98 SMACH - GRADIENTE
80W (PMPO). Tuner AM/FM estéreo. Rack opcional.
À VISTA 1.300.000, ou 1 + 1 de 753.740, TOTAL 1.507.480.

CD SOUND MACHINE AZ 8900 - PHILIPS
CD player. Controle remoto. Duplo deck. Equalizador gráfico de 4 bandas.
À VISTA 4.900.000, ou 1 + 1 de 2.841.020, TOTAL 5.682.040.

RADIOGRAVADOR AM/FM MPG 2 GRADIENTE
À VISTA 590.000, ou 1 + 1 de 342.082, TOTAL 684.164.

VIDEOCASSETE 1094 SHARP
4 cabeças. Controle remoto total.
À VISTA 3.990.000, ou 1 + 1 de 2.313.402, TOTAL 4.626.804.

RIO DE JANEIRO
Shopping Rio Sul - loja D25 - 4º piso - Tel.: (021) 541-9344

CAMPO GRANDE - MS
Shopping Center Campo Grande - lojas 1615/1616 - Tel.: (067) 726-2361

MACEIÓ
Shopping Iguatemi - loja 153 - Tel.: (082) 231-9088

RECIFE
Shopping Center Recife - loja PC 72 - Tel.: (081) 326-9191

BRASÍLIA
Parkshopping Brasília - loja 246 - Tel.: (061) 234-7356
Conjunto Nacional Brasília - loja T-108 - Tel.: (061) 321-0370

BELO HORIZONTE
BH Shopping - loja NL 72 A/B - Tel.: (031) 286-1800
Shopping Center Del Rey - loja 1037 - 1º piso - Tel.: (031) 415-7077

SALVADOR
Shopping Barra, 1º piso - 122/123 - Tel.: (071) 237-5333
Shopping Iguatemi - 3º piso - 12/13 - Tel.: (071) 358-2218
Shopping Piedade - 3º piso - loja 73 - Tel.: (071) 321-5342

JORNAL DO BRASIL

Seu Bolso

NEGÓCIOS & FINANÇAS

Rio de Janeiro — Domingo, 18 de outubro de 1992

Casa própria
Incorporadoras facilitam a compra de imóveis
Página 2

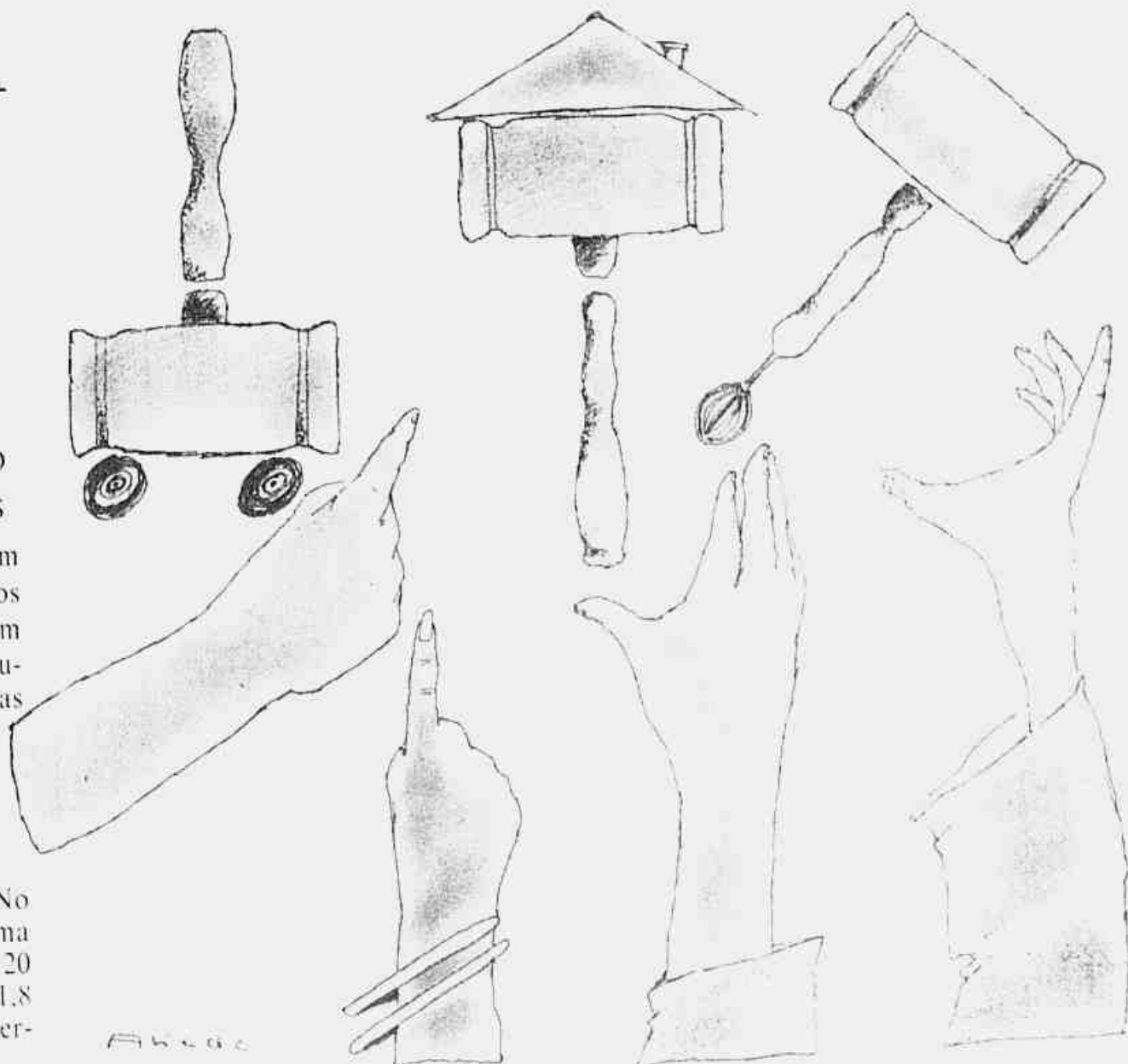
ÍNDICE

Não pode ser vendido separadamente

Consumidores recorrem aos leilões e fazem economia de até 50%

■ Crise leva eletrodomésticos e roupas aos pregões, atraindo muita gente com a oferta de sofisticados produtos importados

JANICE MENEZES

Em tempos de crise é preciso ter imaginação e buscar novas oportunidades de compra. Neste cenário, o leilão vem sendo solução para muitos consumidores. Compra-se, através da tradicional batida de martelo do leiloeiro, de eletrodomésticos a carros e apartamentos. Sem contar os sofisticados pregões de arte. O mercado de leilões chega a movimentar US$ 5 milhões mensalmente. E se existe ganho para quem vende, quem compra pode ter preços até 50% mais baixos que os do mercado, dependendo do produto. A Caixa Econômica Federal (CEF), a Receita Federal, além de grandes empresas e seguradoras, abastecem o mercado de leilões com utensílios usados ou novos. Na Receita, os pregões atraem muitos interessados pela oferta de produtos importados e até mesmo sofisticadas peças de grifes estrangeiras. No próximo mês, ainda sem dia marcado, a Receita venderá em leilão vestidos, bolsas e chapéus importados. Já a tradição da CEF é vender neste sistema imóveis, jóias e mercadorias em geral. No leilão de mercadorias da CEF, na última quinta-feira, uma televisão Toshiba de 20 polegadas foi arrematada por Cr$ 1,8 milhão, enquanto o preço médio de mercado alcança Cr$ 3,2 milhões.

Imóveis 20% mais baratos

Comprar um imóvel no leilão da Caixa Econômica Federal (CEF) é uma alternativa para se obter preços mais baixos que os de mercado — entre 20% e 30% — e financiamento imediato. Na próxima quarta-feira, a CEF publicará, nos principais jornais, uma nova lista de imóveis em vários bairros do Rio a serem vendidos em leilão no próximo dia 3 de novembro, cujos preços ainda não podem ser divulgados. Nos pregões da CEF não existe leiloeiro e, para participar, o interessado comparece a qualquer agência da Caixa e deposita uma poupança — que neste leilão será em torno de Cr$ 1 milhão. Esse dinheiro fica bloqueado e é devolvido para aqueles que não fecharem negócio. O preço que o comprador está disposto a pagar deve ser colocado em envelope lacrado e entregue na CEF. É permitido a utilização do FGTS e a Caixa financia 90% do valor do imóvel. Os envelopes são abertos em público. O advogado Sérgio Sender alerta que, antes de adquirir um imóvel nestes leilões, é preciso levantar toda sua situação fiscal. Muitos dos imóveis também estão ocupados. Para tirar o morador destes imóveis, o processo leva de três meses a um ano. As custas de um advogado fica entre 10 e 20 salários mínimos.

Josemar Ferrari

Receita Federal leiloa muitos artigos importados

Itens para o lar

Um tipo de leilão que até pouco tempo não tinha muita procura, o de mercadorias em geral, tem apresentado uma forte presença de consumidores, principalmente de interessados em utensílios para o lar. Um exemplo é que 80% dos lotes ofertados — cerca de mil lotes — no leilão de mercadorias da Caixa Econômica Federal (CEF), na última quinta-feira, foram arrematados. Uma batedeira Walita saiu por Cr$ 108 mil, enquanto seu preço de mercado é em torno de Cr$ 550 mil; um faqueiro aço inox Hércules de 127 peças, encontrado no mercado por até Cr$ 1 milhão, foi arrematado por Cr$ 750 mil.

Também a Receita Federal oferece boas oportunidades a cada dois meses, quando mercadorias apreendidas em contrabando são ofertadas. A variedade vai desde eletrodomésticos até os sempre procurados uísques. Qualquer pessoa pode participar desses leilões, que são anunciados em jornais de grande circulação, e sem grandes exigências, apresentando apenas no ato da compra, se for em cheque, CPF e carteira de identidade. O comprador, no entanto, deve estar ciente de que as mercadorias podem ser seminovas e não terem garantia.

Automóvel fica atrativo

Para quem não tem uma gorda poupança para arcar com os preços dos carros novos, o leilão de automóveis pode ser uma boa opção. Pelo menos uma vez por mês ocorrem vendas deste tipo, com preços até 40% inferiores aos de mercado. Mas é preciso ter alguns cuidados e saber principalmente a origem dos veículos para não adquirir um automóvel roubado. Na próxima sexta-feira, por exemplo, será realizado o leilão de automóveis do leiloeiro Acir. Serão vendidos cerca de 90 carros como Parati, Quantum, Kadett, Santana e Gol. "Esses veículos pertencem a companhia seguradoras e grandes empresas. Por isso não existem riscos na compra", garante o leiloeiro. O último leilão de carros realizado há um mês por Acir teve preços atrativos: Parati 85 por Cr$ 21 milhões (preço de mercado na época, Cr$ 24 milhões) e Fiat Uno 90, por Cr$ 20 milhões (preço de mercado Cr$ 37 milhões).

Reprodução

A tela Recife, de Cícero Dias, está no Copacabana

Preços estão baixos

O presidente da Bolsa de Arte do Rio, Jones Bergamin, dá uma boa dica para os apreciadores e investidores: a hora é de comprar obra de arte em leilão. "Os preços estão acessíveis porque o mercado está desaquecido há quase dois anos, mas a tendência é de alta", prevê. Bergamin alerta, no entanto, que o retorno do investimento em arte só acontece a médio prazo. Ele aconselha aos investidores a aquisição de pinturas de artistas como João Camara, Siron Franco e Manfredo Souzaneto. "São quadros que num prazo entre cinco e 10 anos darão um retorno certo. Seus preços variam entre US$ 4 mil US$ 8 mil", informa. No pregão da Bolsa de Arte, na próxima terça-feira, no Hotel Copacabana Palace, estarão expostos 130 lotes de quadros de pintores brasileiros com preços entre US$ 100 a US$ 40 mil.

PRÓXIMOS LEILÕES

20 de outubro — leilão da Bolsa de Arte, pinturas. Leiloeiro Evandro Carneiro. Hotel Copacabana Palace, às 21h.

23 de outubro — leilão de automóveis, várias marcas. O leiloeiro é Acir, e o evento ocorrerá na rodovia Washington Luiz, número 13.105, às 15h.

24 de outubro — publicação nos principais jornais da relação dos imóveis da Caixa Econômica Federal que irão a leilão no dia 3 de novembro.

24 de outubro — leilão de mercadorias em geral (porcelanas, móveis e utensílios). O evento vai ser realizado pelo leiloeiro Silvani, e acontecerá na Rua Ana Telles, 826, Campinho, às 10h.

26 de outubro — Outro leilão de mercadorias em geral. A promoção é de Murilo Chaves Leiloeiro, na Praça Corsega, nº 45, depósito de Vigário Geral, às 15h.

Fonte: leiloeiros. * Foram selecionados apenas alguns leilões

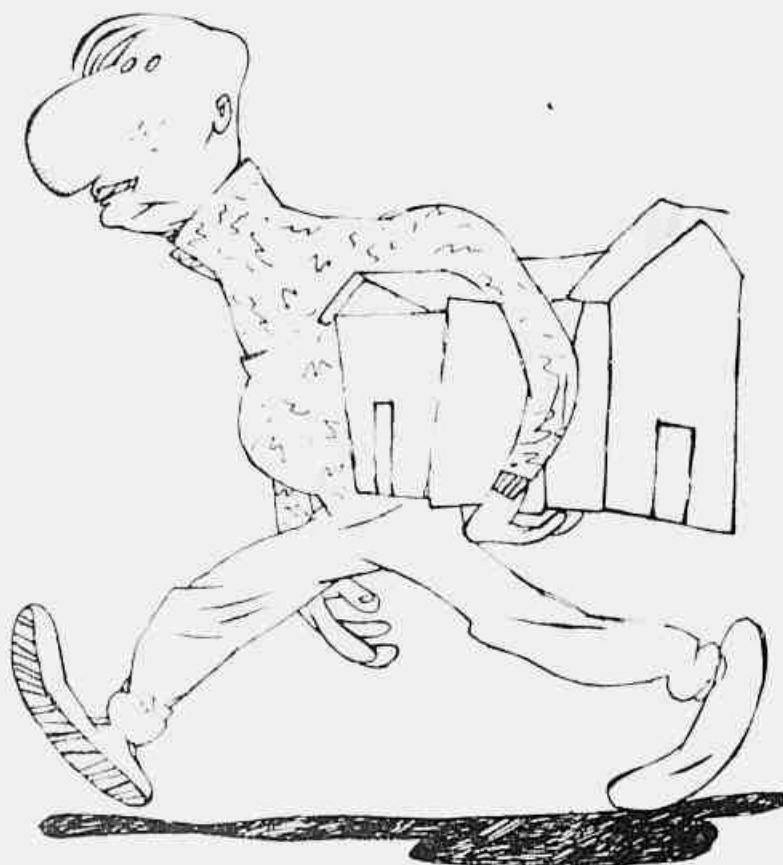
Incorporadora facilita a compra de imóvel

■ Crise leva empresas a lançarem opções mais baratas, e CEF promove a feira de casa popular para pessoas de renda baixa

VICENTE NUNES

A pequena demanda por imóveis novos está levando as incorporadoras a facilitar os limites de financiamento. Hoje, já não é mais exigida comprovação de renda nem fiador. E o melhor: a entrada exigida para o financiamento e as prestações mensais pode ser negociada junto às construtoras. Além disso, há empresas optando pela construção de imóveis mais baratos. É o caso da João Fortes Engenharia, que está lançando o empreendimento Charles Leblon, com apartamentos de três e quatro quartos, "com preços até 25% abaixo do mercado", garante o presidente da construtora, Cláudio Fortes.

"O mercado de imóveis foi duramente afetado pela recessão e pela crise política dos últimos tempos. Mas agora temos sentido um reaquecimento do mercado e estamos nos antecipando ao crescimento da demanda oferecendo apartamentos mais baratos para a classe média", afirma Fortes. Ele ressalta que a João Fortes tem dois outros empreendimentos, já prontos, na Barra da Tijuca, com preço médio por apartamento de US$ 133 mil.

Apesar das facilidades alardeadas pelas construtoras, é preciso muito cuidado ao fechar o negócio. A dica é discutir item por item do contrato e as condições de correção das prestações, para que não haja surpresas com a cobrança de parcelas intermediárias, que chegam a representar até 10 vezes o valor das prestações que estão sendo pagas. Essas parcelas intermediárias geralmente vencem de cinco em cinco meses.

Feirão — Para as pessoas de renda mais baixa, o conselho é visitar o Feirão de Imóveis promovido pela Caixa Econômica Federal (CEF) neste fim de semana e nos dois próximos, na agência Almirante Barroso, Centro do Rio. Lá estão expostas plantas, fotos e informações básicas como o valor da poupança e do financiamento, prestação inicial e renda necessária, para a compra de 12 mil imóveis populares.

Segundo cálculos dos técnicos da CEF, a prestação inicial de um imóvel pelo Programa de Cooperativa é, hoje, de Cr$ 1,07 milhão. Pelo Plano Empresarial Popular, a prestação inicial é de Cr$ 1,2 milhão.

IMÓVEIS FINANCIADOS

Localização: Avenida Sernambetiba
Bairro: Barra da Tijuca
Tamanho: Três e quatro quartos
Preço à vista:
Na média, US$ 133 mil para qualquer um dos apartamentos
Preço a prazo:
● **Entrada:** Valor acertado com a incorporadora, de acordo com o potencial de pagamento do comprador
● **Financiamento:** Em 67 meses pela construtora. As prestações são corrigidas pelo IGP-M, mais juros de 12% ao ano
Entrega das chaves: Apartamentos prontos
Construtora: João Fortes Engenharia
Vendas: João Fortes

Localização: Rua Comendador Rubens Silva, 90
Bairro: Freguesia, Jacarepaguá
Tamanho: Dois e três quartos
Preço à vista:
2 quartos — Cr$ 327,6 milhões
3 quartos — Cr$ 436,0 milhões
Preço a prazo:
● **Entrada:** Cr$ 84,1 milhões para 2 quartos e Cr$ 198 milhões para 3
Fianciamento: CEF no valor de até cinco mil UPCs (Cr$ 238,6 milhões este mês) num prazo máximo de 22 anos
Entrega das chaves: Novembro de 1993
Construtora: Machado de Sant'Anna
Vendas: Francisco Xavier Imóveis

Localização: Rua Baronesa, 920
Bairro: Praça Seca, Jacarepaguá
Tamanho: Dois e três quartos
Preço à vista:
Dois quartos — Cr$ 342 milhões
Três quartos — Cr$ 456 milhões
Preço a prazo:
● **Entrada:** Cr$ 61,5 milhões (2) e Cr$ 85,2 milhões (3 quartos)
● **Financiamento:** Caixa [illegible] Sistema Hipotecário [illegible] prestações corrigidas a cada três meses por índice acertado previamente
Entrega das chaves: Dezembro de 1992
Construtora: Francisco Xavier
Vendas: Francisco Xavier Imóveis

Localização: Rua Desembargador Alfredo Russel, 50
Bairro: Leblon
Tamanho: Três quartos e quatro quartos
Preço à vista:
Três quartos — US$ 138 mil
Quatro quartos — US$ 213 mil
Preço a prazo:
● **Entrada:** de acordo com a capacidade de financiamento do cliente
● **Financiamento:** Em 67 meses com prestações sendo corrigidas mensalmente pelo Índice Geral de Preços do Mercado. Juros de 12% ao ano
Entrega das chaves: A definir
Construtora: João Fortes Engenharia
Vendas: João Fortes

Localização: Rainha Guilhermina
Bairro: Leblon
Tamanho: Um e dois quartos e coberturas
Preço à vista:
Um quarto — Cr$ 1,35 bilhão; dois quartos — Cr$ 2,5 bilhões e cobertura — Cr$ 2,6 bilhões
Preço a prazo:
● **Entrada:** Média de 4[illegible] do valor do imóvel
● **Financiamento:** Com a Brascan por até 58 meses. Até a entrega das chaves, as prestações são corrigidas pelo ICC. Depois, pelo IGP-M
Entrega das chaves: Março de 1994
Construtora: Brascan Engenharia
Vendas: Júlio Bogoricin Imóveis

Localização: Rua Conde de Baependi, 62
Bairro: Flamengo
Tamanho: Dois quartos
Preço à vista:
US$ 70 mil, de acordo com a [illegible] ser ou não suíte
Preço a prazo:
● **Entrada:** [illegible] que podem ser negociados [illegible] construtora de acordo com a capacidade de pagamento do comprador
● **Financiamento:** Pela incorporadora, em 60 meses. Até a entrega das chaves, as prestações são corrigidas mensalmente pelo IGP-M
Entrega das chaves: Final de 1993
Construtora: Tega Engenharia
Vendas: Júlio Bogoricin e R. [illegible] Imóveis

Agências abrem mais cedo

Até o dia 23 de outubro, mais 23 agências da Caixa Econômica Federal do Rio estarão abertas a partir das 7h para receber pedidos de saque do FGTS. Esse atendimento também está sendo prestado pelas Centrais de Atendimento ao Trabalhador (CAT) e Agências Centralizadoras do Fundo de Garantia, que normalmente já atendem a partir desse horário. Este mês, os saldos foram corrigidos em 27,21%.

São as seguintes as 23 agências que estão atendendo em horário especial: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Cabo Frio, Cascadura, Conde de Bonfim, Governador, Irajá, Itaboraí, Itaperuna, Jacarezinho, Macaé, Magé, Nilópolis, Nova Friburgo, Parada de Lucas, Pilares, Resende, Rocha Miranda, Valença, Vila Isabel, Teresópolis e Três Rios.

Centrais de Atendimento ao Trabalhador, que abrem todo o mês no horário de 7h às 16h: Dias da Rocha (Rua Dias da Rocha, 45), Bangu (Av. Santa Cruz 4445), Campos (Rua 13 de Maio 36/38), Petrópolis (Rua do Imperador 149), Nova Iguaçu (Rua Governador Roberto Silveira, 459), Volta Redonda (Rua Vinte e Cinco 184, 2º andar), Madureira (Av. Ministro Edgar Romero, 354 A), Niterói (Rua José Clemente, 78), São Cristóvão (Av. Cidade de Lima, 184), São João do Meriti (Rua da Matriz, 290), Duque de Caxias (Av. Brigadeiro Lima e Silva, 351/361).

Agências Centralizadoras, que atendem todo o mês, das 7h às 16h: Alcântara, Andaraí, Amaro Cavalcante, Barra da Tijuca, Bandeira, Bonsucesso, Frente Alemão, Galeão, Jacarepaguá, Madureira, Pavuna, Praça Seca, Ramos, São Gonçalo, Riachuelo e Saens Pena.

Negociação pode reduzir aluguel

GILBERTO SCOFIELD JÚNIOR

O anúncio do índice de 247,23% que reajusta os contratos de aluguéis semestrais com vencimento em outubro, feito esta semana pelo governo, não chegou a assustar ninguém. Por um motivo simples. O *mix* de Índice de Salários Nominais (ISN) e Índice de Preços ao Consumidor Amplitado (IPCA), que resultou neste percentual, levará os aluguéis a um patamar bem acima dos acordos fechados entre proprietários e inquilinos no mercado. A consequência, segundo o presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi), Rômulo Cavalcante Mota, é que os contratos devem ser renegociados em patamares menores.

A Lei do Inquilinato, de dezembro, fez muita gente colocar imóveis para alugar, elevando a oferta. "O fechamento de contratos de aluguel no Rio dobrou desde dezembro", diz Mota. Na época eram alugados perto de mil imóveis por mês. Mês passado, este número alcançou 2,2 mil.

A oferta conteve a subida dos aluguéis. Se não há consenso sobre o reajuste de um contrato, o inquilino prefere procurar outro imóvel, pois encontrará valor mais baixo. Já o proprietário está vendo que, se pedir aluguel alto demais, não fecha contrato. "Quem não está negociando está jogando dinheiro fora", assegura João Luiz Franco Netto, diretor da Empresa Brasileira de Avaliação Patrimonial.

Descompasso — O descompasso entre os índices oficiais e os valores praticados pelo mercado pode ser visto pelo aumento médio praticado pelo mercado nos últimos seis meses, de 140%, segundo a Abadi, contra os 247,23% do *mix* ISN IPCA.

Uma boa notícia é que as administradoras chegaram a um consenso quanto à ilegalidade de cobrança da taxa de intermediação e da taxa de cadastro, a famosa carta de nada consta do Serviço de Proteção ao Inquilinato. Mas consideram legal a cobrança da taxa de despesa de contrato, com um teto de 60% do valor do aluguel.

Aluguéis mínimos e máximos cobrados no Rio em setembro (em Cr$ mil)

Bairros	Sala/quarto Min	Sala/quarto Max	Sala/2 qtos Min	Sala/2 qtos Max	Sala/3 qtos Min	Sala/3 qtos Max	Sala/4 qtos Min	Sala/4 qtos Max
Andaraí/Grajaú	450	820	500	1200	900	1500	1300	1700
Bangu/Cpo. Grande	300	500	350	660	400	800	850	950
Barra/Recreio	600	800	800	1600	1500	2800	2500	3300
Botafogo/Humaitá	300	800	700	1400	800	1600	1500	2000
Copacabana/Leme	400	1000	800	1800	1000	2000	1800	2500
Flamengo/Catete	400	900	500	1600	1000	1800	1500	2300
Gávea	583	1000	1300	1600	1400	1800	1400	1900
Ilha do Governador	550	660	600	900	935	1400	1100	1500
Ipanema	700	1100	1200	1800	1500	2800	1800	3200
Jacarepaguá	300	700	420	1000	450	1100	946	1700
Jardim Botânico	638	638	825	1000	968	1300	1500	1500
Lagoa	649	1500	1100	1600	1200	2500	1500	3000
Leblon	600	900	1045	1400	1300	2500	2300	3700
Laranj./Cosme Velho	550	900	800	1600	1400	1800	1500	2500
Méier/Lins	350	660	400	900	400	1300	1300	1800
Tijuca/Rio Comp.	400	800	500	1000	600	1800	1300	2200

Fonte: Abadi

Falta financiamento no SFH

ANA CECÍLIA AMERICANO

SÃO PAULO — A classe média está em maus lençóis. O velho sonho da casa própria nunca esteve tão longe. Apenas 0,02% da população brasileira tem condições de comprar sua casa própria *cash*. Os 99,98% restantes precisam se submeter a algum tipo de financiamento ou poupança de longo prazo para fugir do aluguel. No entanto, as torneiras do financiamento tradicionais secaram desde o Plano Collor. Um exemplo típico é a Encol, a maior construtora do país, que só obteve financiamento do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) para 20 de seus 320 imóveis atualmente em construção em todo Brasil.

Arquivo — 7/5/90

Capuano: agora é o momento de investir

Ironicamente, este é o melhor momento para se comprar um imóvel. Segundo Roberto Capuano, presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de São Paulo e vice-presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado, os preços praticados hoje são reais. Foram talhados pela recessão e balizados pelos preços dos imóveis novos, cujas margens nunca foram tão estreitas. Mas alerta: como se construiu muito pouco nos últimos anos, esta *moleza* vai acabar logo. "A nova Lei do Inquilinato está levando os investidores a comprar imóveis para aluguel. E em breve os preços tornarão a subir devido ao aumento da demanda."

Oportunidade — Para ele, agora é a hora de a classe média investir num plano de aquisição da casa própria. "Mas é preciso que ela se liberte de sua preocupação com *status*. É voltar à moda antiga, quando as famílias iam adquirindo um pequeno imóvel em um bairro afastado, trocando-o por outro maior daí a uns anos, até chegar ao apartamento com três quartos numa zona nobre."

Para o especialista, vale qualquer tipo de poupança. De um pequeno terreno num lugar distante — que se valorizará na mesma medida que o restante do mercado imobiliário — a um pequeno apartamento na planta. No segundo caso, por exemplo, é possível levantar o FGTS se o trabalhador já tiver contribuído com o fundo por mais de três anos. O valor do imóvel não pode ultrapassar 10 mil Unidades Padrão de Financiamento (UPFs), hoje cerca de Cr$ 520 milhões. Nem o mutuário poderá ter outro imóvel na mesma cidade ou algum financiamento pelo SFH. O FGTS, recomenda Capuano, deve ser usado sempre que possível nas transações imobiliárias. Seja na compra de imóveis de pessoas físicas (novos ou usados), seja nos financiamentos pelo SFH.

Uso do FGTS — No SFH, o Fundo pode ser sacado para saldar toda a dívida, quitar o saldo devedor, ou em parcelas, abatendo parte da prestação. Quem ganha até quatro salários mínimos pode abater até 80% das mensalidades. A percentagem cai à medida que a renda do assalariado é maior, até 40% para quem recebe mais de 12 salários mínimos. Aqui, vale a seguinte dica: como o assalariado continua trabalhando e o seu fundo é mensalmente reabastecido, dois anos depois de uma operação destas, ele tem direito a novamente recorrer ao o fundo para abater mais uma parte de sua dívida.

O consumidor que tiver fôlego financeiro pode se arriscar a financiar seu imóvel pela Carteira Hipotecária. No Rio, são raros os bancos que trabalham com esta linha: Econômico, Banerj e Bamerindus. Às vezes, também o Bradesco se dispõe a abrir crédito para clientes preferenciais. A carteira cobre imóveis acima dos Cr$ 520 milhões, geralmente com entradas correspondentes a 5% do valor do imóvel, prestações de 1% a 3% e o saldo devedor em até 15 anos reajustado pela TR mais 18% ao ano.

OPÇÕES DO MERCADO

Financiamento pelo Sistema Financeiro da Habitação:

■ Imóveis até 10 mil UPF (cerca de Cr$ 520 milhões)
■ Financiamento até 5 mil UPF
■ Reajuste da prestação pelo Plano de Equivalência Salarial
■ Saldo devedor reajustado pela TR e juros anuais até 10,5%
■ Prazo máximo: 25 anos
■ Permitido o uso do FGTS para o abatimento das prestações
■ No caso da venda do imóvel para terceiros antes do término do financiamento, o novo mutuário é obrigado a quitar a dívida anterior e fazer um novo financiamento para si
■ É vedado para quem já possui um imóvel na mesma cidade ou dispõe de outro financiamento pelo SFH no país.

Carteira Hipotecária

■ Imóveis acima de 10 mil UPF (cerca de Cr$ 520 milhões)
■ Financiamento mínimo de 5 mil UPF
■ Reajuste da prestação pela TR
■ Saldo devedor reajustado pela TR e juros anuais de até 18%
■ Prazo máximo: depende do agente financeiro
■ Não é permitido o uso do FGTS para quitar parte ou integralmente a dívida

FGTS

■ Pode ser usado na compra de imóveis de pessoa física, seja usado ou novo
■ Pode ser sacado para quitar compromissos com o SFH

a) para pagar o financiamento por inteiro

b) para abater parte do saldo devedor

c) para abater prestações: até 80% para quem ganha até quatro salários mínimos; 60% para quem recebe de quatro a 12 salários mínimos; e 40% para os assalariados que ganham acima de 12 salários mínimos

■ Condições:

a) ser contribuinte do fundo há três anos

b) não ter adquirido imóvel com o FGTS nos últimos três anos

c) não ter abatido sua última prestação com o FGTS nos últimos dois anos

d) não pode ser usado para a aquisição simultânea de mais de um imóvel

e) o imóvel deve destinar-se ao trabalhador ou sua família

f) é vedada a utilização do fundo na aquisição de um imóvel comprado por mais de um trabalhador, a não ser que entre eles haja vínculo de parentesco ou dependência econômica

g) deve ser apresentado o saldo do fundo a cada requisição; o documento é obtido em qualquer agência da Caixa Econômica Federal em, no máximo, cinco dias úteis

Investimentos

Investidor precisa familiarizar-se com as novas aplicações

Há alguns anos era bem mais fácil investir. Bastava chegar no banco e pedir para aplicar o dinheiro no over, no fundo de renda fixa, no CDB ou na caderneta de poupança. Poucas alternativas, nomes simples, e aplicações que o público já sabia exatamente o que eram. Agora a situação é outra. A manutenção de taxas altas de inflação, um maior volume de dinheiro em circulação na economia, provocado pela redução dos empréstimos, e a própria necessidade de avanços do sistema financeiro fizeram com que os bancos ampliassem o leque de investimentos, criando novas modalidades da aplicação. Escolher a mais adequada exige do investidor uma consulta à lista de investimentos à disposição. E também conhecimento da linguagem do mercado. Para não ficar perdido nesse emaranhado de siglas, o **JB** preparou um glossário explicando o que significa cada um.

Fundos DI: O DI vem de Certificado de Depósito Interbancário que são papéis negociados entre instituições financeiras. Os DIs futuros são contratos negociados na BM&F que projetam taxas de juros futuras. Esses papéis variam de acordo com a variação diária das taxas de juros. Por essa razão, em épocas de juros com tendência de alta, os fundos DI se tornam um negócio bastante atrativo, já que, na data do resgate, a aplicação terá rendido a variação das taxas de juros. Ao contrário, por exemplo, de um CDB, onde a taxa é prefixada.

Fundo Commodities: Commodities quer dizer mercadoria, como as negociadas na BM&F (boi, café e ouro). Os fundos commodities atuais, porém, têm 180 dias para enquadrarem suas carteiras. A maioria dos bancos está optando por colocar em seus fundos apenas papéis de renda fixa, BBCs e DIs. O maior atrativo desse fundo em relação aos outros é que, a partir do 30º dia de aplicação, o rendimento tem liquidez diária. Ou seja, o rendimento é creditado diariamente e o dinheiro pode ser sacado sem perder a remuneração e nem sofrer incidência do IOF, como ocorre como o Fundão. Outra vantagem é que a carga tributária: 25% contra os 30% sobre o que exceder a Ufir do CDB.

Fundo hedge cambial: São aplicações que buscam proteção na variação cambial. São compostos basicamente de export notes, papéis emitidos por exportadores que variam de acordo com a variação cambial.

Fundo renda fixa hegde: As carteiras são compostas de papéis de renda fixa e com correção cambial.

Fundo mútuo de ações: São administrados por bancos, corretoras e distribuidoras de valores compostos de ações de várias empresas, de acordo com a escolha do administrador. Têm que ter no mínimo ações de três empresas diferentes. (Consuelo Dieguez)

Fonte: Andima

Investimento em renda fixa é melhor opção do momento

■ Juros elevados levam especialistas a recomendarem aplicação

CONSUELO DIEGUEZ

O governo mudou, os principais ministros já foram escolhidos mas, até agora, nem banqueiros, nem empresários, nem economistas sabem que rumo a economia irá tomar. Ainda não há definição sobre reforma fiscal, privatização e modernização. Mas uma coisa é certa: a reforma fiscal limitada que o governo deve encaminhar ao Congresso não será suficiente para alterar o quadro recessivo. As previsões de dirigentes de instituições financeiras são de que os juros devem continuar altos já que o governo continuará com seu caixa depauperado. Portanto, o momento continua favorável para as aplicações em renda fixa.

Entre as aplicações de renda fixa, a mais aconselhada está sendo o fundo de commodities. O diretor do Banco Boavista, Antônio Castello Branco, sugere essa aplicação não só pela boa rentabilidade que vem obtendo mas, principalmente pelo fato de, a partir do 30º dia, os recursos poderem ser sacados diariamente, sem perder a remuneração e sem pagar IOF.

Outra vantagem desse fundo, segundo o vice-presidente do Econômico, José Bandeira de Mello, é a tributação. A dos fundos de commodities é de 25% sobre o que exceder a TR, enquanto a dos outros ativos é de 25%. As previsões do mercado financeiro são de que o ganho real do fundo commodities em relação à TR fique em torno de 2,34%, o que projeta um ganho real (acima da TR) no ano de 32%.

Outra alternativa também indicada são os fundos DI. Segundo o diretor do Banco Open, Fernando Viana, o Banco Central vem sinalizando que as taxas de juros continuarão altas. Com isso, os fundos DIs se tornam vantajosos, pois incoporam a variação futura de juros. Para os grandes investidores, o diretor de Corporate Finance do Nacional, Vitor Paranhos, aconselha os CDBs indexados ao IGP-M. As taxas de juros reais ao ano deverão superar 26%.

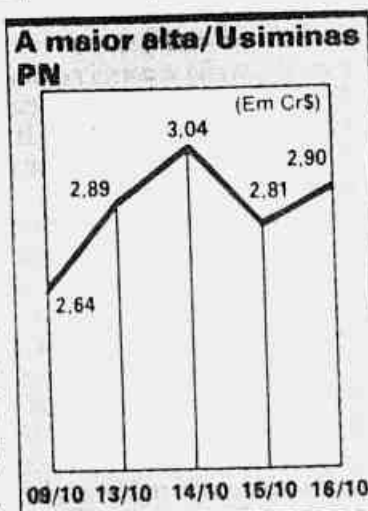
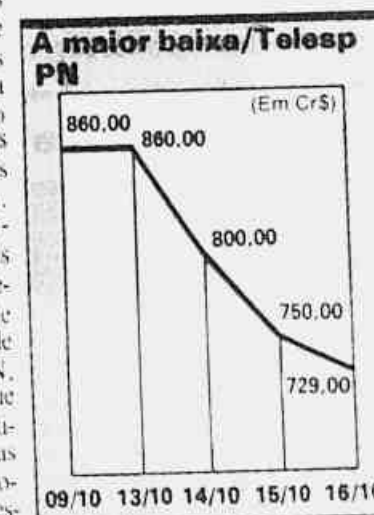
Os fundos de renda fixa também têm que ser considerados mas, de acordo com os especialistas, apenas se o investidor não tiver condições de aplicar em fundos commodities ou DIs. Os fundos de renda fixa tem uma boa rentabilidade, mas não a vantagem da liquidez diária do fundo commoditie. Os CDBs somente devem ser procurados por investidores de maior poder aquisitivo, pois as taxas variam de acordo com o valor da aplicação, tendendo a ser menores quanto menor o total aplicado. Este mês a poupança deve perder para a inflação, já que a TR foi fixada em 25,07%.

Bolsas — Com esse quadro de incerteza, o investimento em bolsas é desaconselhado. O responsável pelas aplicações em bolsas do Banco Interunion, Gilberto Zalfa, acha que o quadro econômico está muito indefinido para permitir uma recuperação a curto prazo do valor das ações.

Ouro e dólar também não estão sendo recomendados. O Banco Central tem reservas suficientes para conter esses mercados que não chegaram a explodir nem no momento mais agudo da crise política. Zalfa aconselha a aquisição desses ativos apenas para os investidores que querem aproveitar o preço em baixa.

Ações da Usiminas têm maior alta da semana, com 9,8%

Em meio ao marasmo que vem marcando os negócios nas bolsas de valores desde o início deste mês, as ações preferenciais (PN) da Usiminas têm conseguido ser o grande destaque entre os 50 papéis mais negociados no pregão carioca. Somente na semana passada, os preços de Usiminas PN subiram 9,8%, contra uma desvalorização acumulada de 4,7% do IBV — termômetro da Bolsa do Rio. A explicação para tal comportamento, segundo os analistas, são os excelentes resultados apresentados pela empresa desde que foi privatizada e pelas perspectivas de conquistas de novos mercados.

Já a maior baixa da Bolsa do Rio foi registrada pelas ações preferenciais de Telesp: perdas de 15% no acumulado da semana. A justificativa para essa queda foi o temor do mercado em relação aos rumos do programa de privatização após a posse do presidente Itamar Franco, no início deste mês. O setor de telecomunicações era considerado o *filé mignon* do mercado acionário do país. E esse interesse vinha sendo incrementado pela possibilidade de privatização das empresas desse setor. Com as dúvidas sobre a continuidade do programa, as vendas das ações aumentaram. Por isso, também, as brutais quedas de Telebrás PN, de Light ON e de Eletrobrás BN, companhias que o mercado já tinha como certas na lista do programa de desestatização.

Fonte: Bolsa do Rio

Fonte: Bolsa do Rio

FOCO JB

Todo caroço pode também virar semente

■ Artista plástica quer retomar os bons valores do passado estimulando população a plantar mudas frutíferas e cultivar plantas

ANA CLÁUDIA PAIXÃO

A artista plástica Cecília Maria Marques Porto, 33 anos, viveu uma infância comum. Brincou de subir em árvores e colheu frutas do pé. Passatempos saudáveis e divertidos, de uma época em que o contato direto com a natureza fazia parte do cotidiano. Mas essa "infância comum" Cecília já não pode proporcionar para seus filhos. A falta de espaço e segurança faz com que os jogos eletrônicos e computadores ocupem a preferência infantil. "É uma pena. A vida não é somente ganhar tecnologia e perder o que temos de melhor: os recursos naturais", diz.

Nascida e criada no bairro de Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio de Janeiro, Cecília teve a oportunidade de conhecer frutas que hoje em dia se encontram mais facilmente no dicionário do que nas árvores. Por isso mesmo, a importância da convivência com a natureza marca seus trabalhos. Formada pela Escola de Belas Artes da UFRJ, Cecília pinta e dança: é coreógrafa e figurinista da academia Jazz Brasil, com a qual saiu ganhadora do prêmio de melhor figurino no 12º Concurso de Novos Coreógrafos, promovido pela Rioarte este ano.

O prazer de escrever vem de uma herança sangüínea — o pai de Cecília era jornalista; já o amor pela natureza encontrou maior incentivo no lado materno. Foi através de um presente dado pela mãe, uma semente de abacate em uma latinha, que ela encontrou a inspiração para participar do *Líderes do Amanhã*. Antes de brotar na máquina de escrever da artista, o abacateiro foi parar primeiro na tela de um quadro, para depois ser transferido para um espaço mais adequado, no condomínio onde Cecília e sua família moram.

Metade do esforço foi em vão: o objeto de inspiração, para desgosto de Cecília, foi arrancado antes que desse frutos. Mas a tristeza logo foi substituída pela surpresa. "Não esperava ser selecionada mas já estava decidida a divulgar a minha idéia como pudesse. Afinal, botar uma semente na terra e molhar não dá trabalho. Plante para ver o que vai acontecer", aconselha ela.

☐ A artista plástica Cecília Maria Marques Porto, 33 anos, está concorrendo aos prêmios equivalentes a US$ 15 mil, US$ 10 mil e US$ 5 mil para as três melhores idéias submetidas ao concurso *Líderes do Amanhã*, promovido pelo **JORNAL DO BRASIL** com apoio do Banerj. O artigo de Cecília, que defende o plantio de árvores frutíferas, foi selecionado pelos editores do **JORNAL DO BRASIL** e representantes do Banerj dentre os mais de 1.000 que chegaram desde o lançamento do concurso. Mas ainda há tempo para concorrer. Basta ler o regulamento que o **JB** publica todo fim de semana e enviar a sua idéia.

Josemar Ferrari

Cecília: fórmula para transformar caroço e lata em nova árvore

As sementes de hoje

CECÍLIA MARIA M. PORTO *

Sabe esses caroços que jogamos fora por aí? Alguns viram árvores!

A importante quantidade de sementes que se perdem no lixo orgânico, reciclado ou não, transformados em adubo ou não, poderia servir de inspiração e tornar real uma campanha cujo slogan seria "Não cuspa esse caroço no lixo. Não jogue fora essa lata. Basta um pouquinho de terra para fazer um casamento perfeito: o caroço e a lata". O que mais parece título de estória infantil seria uma boa forma de divulgação do projeto em escolas, através da realização de trabalhos sobre o tema, com premiação daqueles que se destacassem.

Salvas do lixo e colocadas numa latinha com terra, as sementes se encontrariam com o destino que a natureza lhes reservou: germinar, crescer e produzir novos frutos para, quem sabe, repovoar de cheiros e sabores quase esquecidos as nossas grandes e cada vez mais áridas cidades.

Não falo da pêra, da maçã ou de um fruto que necessita de condições especiais para crescer. Falo da manga-rosa, carlotinha ou espada, do cajá, do abacate, do sapoti, da romã, das laranjas e limões, do caju e da fruta-pão, enfim, de todos aqueles frutos que antes eram facilmente encontrados nos fundos dos quintais e terrenos, onde os meninos, pobres ou não, se insinuavam sorrateiros para desfrutar do sabor proibido e mais gostoso, hoje confinado em algumas sacolas de feira ou supermercado dos mais privilegiados. Diante da barraca ou banca de frutas, quem já não pensou ou ouviu alguém dizer:

— Como pode custar tão caro uma fruta que dá em qualquer lugar?

É de dar água na boca imaginar uma campanha nacional capaz de produzir em quantidade frutos "exóticos", tipicamente brasileiros, a serem distribuídos ou vendidos a baixíssimo preço nas comunidades pobres, ou por estas vendidos às indústrias, gerando fonte alternativa de renda. Todo este processo exige investimentos mínimos, porque nascerá da ação generosa das chamadas "mãos-boas", boníssimas, capazes de transformar caroços em sombras futuras, alimento e oxigênio de amanhã tirados do lixo de hoje.

Mesmo os produtores (pequenos, médios ou grandes) poderiam se beneficiar, comprando a baixo custo mudas selecionadas e já desenvolvidas, criadas com exclusividade e carinho, sem o uso de agrotóxicos nos primeiros estágios de crescimento, e cujos frutos serão certamente mais suculentos.

Não bastam idéias do tipo "Plante uma árvore". Vivemos momentos críticos em que devemos levar a sério nossas reais possibilidades. Aproveitando a era da reciclagem, os governos Federal, Estadual e Municipal deveriam chamar a si a responsabilidade de institucionalizar, através de programas e projetos oficiais, o processo de resgate para as nossas cidades de frutos genuinamente nacionais, que o crescimento desordenado e selvagem levou para longe de nós.

As empresas privadas e as associações civis de todo tipo também deveriam participar desse projeto que, pela sua simplicidade, tem tudo para ser bem recebido pela população.

Além do plantio de árvores frutíferas, a campanha pode estender-se, também, ao cultivo de plantas ornamentais. Ao invés de contratar empresas especializadas para os projetos paisagísticos da cidade — o plantio nos hortos da Prefeitura não tem sido incentivado —, seria possível comprar do povo mudas adequadas à ornamentação desejada. Assim como temos, hoje, os catadores de lata, teríamos produtores e recolhedores de mudas e sementes. Vale lembrar, como exemplo, que no horto florestal de Jacarepaguá antes se distribuía mudas a qualquer um que desjasse plantar, e hoje apenas umas poucas espécies estão disponíveis, assim mesmo para serem vendidas!

Comprando do povo uma muda "pegadinha" numa lata qualquer que acolheu em punhados de terra a semente nossa de cada dia, torna-se real o ato humano que nos faz tanta falta.

— Já fez a sua boa ação de hoje?

— Já. Doei três mudinhas de plantas pros meninos que pedem pão velho. E eles vendem as mudas por um preço que dá para comprar mais de um pão.

Nas comunidades, as mudas poderiam ser cultivadas em terreno coletivo, para consumo próprio ou para a geração de fonte alternativa de renda para ser investida na própria comunidade.

"Ô terra boa! Tudo que se planta dá", o povo já cantou na avenida, e sabe que é verdade. Dá para sentir a força do abacateiro que sai das entranhas de seu caroço-mãe mesmo em pequena lata enferrujada, dizendo que ali houve o carinho de mãos comuns; ou mãos computadorizadas que deixaram de lado as teclas e num instante, após a sobremesa, se sujaram em terra amiga, preta de felicidade em receber semente de significados tão distantes, mas adoravelmente positivo, por serem princípio mais digno em respeito à própria vida que o homem pode conceber: o plantio da consciência, a continuidade e reaproveitamento do que temos.

* Artista Plástica

SERVIÇOS

Previdência privada oferece diversas opções

■ Plano mais baratono mercado custa Cr$ 139 mil por mês, mas prestações sofrem correção pela TR

ANA CECÍLIA AMERICANO

SÃO PAULO — Quem tem calafrios só de pensar no que o futuro de uma aposentadoria pelo INSS pode trazer é bom saber que há no mercado algumas empresas com planos individuais de previdência privada — a exemplo da Bradesco Previdência e a Prever, dos bancos Bamerindus, Nacional e Unibanco — que podem assegurar uma renda complementar aos pouco mais de Cr$ 3,7 milhões que um aposentado recebe hoje do Estado. A previdência privada é uma realidade em países como Alemanha e Japão. Ela garante ao cidadão uma renda mensal que não se corrói no tempo. E que, no caso brasileiro, afirmam as seguradoras, é corrigida pela inflação, mais juros mínimos de 6% ao ano.

Em comparação com investimentos clássicos, como imóveis ou ações, a previdência privada é mais eficaz. Isto porque, chegado o momento de se receber a renda que estes ativos podem proporcionar ao cidadão, o capital passa a se desvalorizar a cada desembolso. Num plano de aposentadoria privada, a renda permanece estável ao longo dos anos. O que garante sua tranquilidade é, além do fundo que juntou ao longo da vida, a contribuição dos outros segurados do grupo, em número muito superior ao dos aposentados.

Funcionamento — Quanto maior for o número de anos pagos até a aposentadoria, mais baixa será a mensalidade. Se o titular optar por um plano cinco anos antes de se aposentar, pagará muito mais do que um rapaz em início de carreira. Além disso, o mercado oferece planos que além da aposentadoria incluem seguro de vida para seus dependentes, e/ou pensão vitalícia para o cônjuge, no valor da renda mensal a que teria direito quando se aposentasse.

Na Bradesco Previdência, o contribuinte poderá interromper seu plano depois de 60 mensalidades. O valor acumulado no período poderá ser devolvido, devidamente corrigido, de três maneiras: de uma só vez, em forma de uma renda mensal por um tempo determinado, ou quando o titular se aposentar, numa renda que será uma fração proporcional à renda do plano original. A Prever oferece mais uma opção. O plano pode ser cancelado a qualquer momento, com a devolução imediata do valor acumulado, descontado cerca de 20% devido às despesas de cobertura de risco e administração do fundo.

O grande calcanhar-de-aquiles da previdência privada está exatamente nas mensalidades, corrigidas mensalmente pela TR. Uma das mais acessíveis na Prever sai por Cr$ 139.198,22. Ela é válida para pessoas na faixa dos 25 anos de idade que queiram, aos 60 anos, ter uma renda complementar equivalente a Cr$ 1 milhão de hoje. Se a intenção é complementar a renda em Cr$ 5 milhões, a mensalidade sobe para Cr$ 695.991,09. Na Bradesco Previdência, as mensalidades para planos equivalentes seriam de Cr$ 169.469,50 e Cr$ 847.347. A única diferença nos benefícios concedidos é que a primeira remunera o seguro de vida em dez vezes o valor da mensalidade; no Bradesco a remuneração é de 30 vezes.

O ideal, no entanto, é ter uma aposentadoria como a de Júlio Miklos, técnico sênior em manutenção, que trabalhou por 36 anos na IBM. Hoje ele recebe 60% do seu salário, sem ter por isso contribuído com um só tostão. A cada vez que seus colegas recebem antecipações, sua aposentadoria é automaticamente reajustada. Segundo Silvana Schindler, gerente de programas estratégicos de pessoal da IBM, a empresa provê a sua fundação previdenciária mensalmente com cerca de 8% do valor da folha.

Remuneração da Bradesco Previdência

Mensalidade por idade de ingresso	Renda de Cr$ 1 milhão aos 60 anos	Renda de Cr$ 2 milhões aos 60 anos	Renda de Cr$ 5 milhões aos 60 anos
25 anos	Cr$ 169.469,50	Cr$ 338.939,00	Cr$ 847.347,00
35 anos	Cr$ 301.337,50	Cr$ 602.675,00	Cr$ 1.506.687,50
45 anos	Cr$ 663.495,50	Cr$ 1.326.991,00	Cr$ 3.317.477,00

Obs: (1) Para calcular mensalidades para uma aposentadoria de Cr$ 10 milhões, mensais basta multiplicar os valores da última coluna por dois; no caso das mensalidades para aposentadorias de Cr$ 50 milhões, multiplica-se por dez e assim por diante.
(2) Este plano inclui, além da aposentadoria, os benefícios de renda mensal por invalidez (em caso de acidente) ou pensão ao cônjuge (com a morte do titular) e um seguro de vida para seus beneficiários igual a trinta vezes o valor mensal da aposentadoria.

Remuneração da Prever

(Bamerindus, Unibanco e Nacional)

Mensalidade por idade de ingresso	Renda de Cr$ 1 milhão aos 60 anos	Renda de Cr$ 2 milhões aos 60 anos	Renda de Cr$ 5 milhões aos 60 anos
25 anos	Cr$ 139.198,22	Cr$ 278.396,44	Cr$ 695.991,09
35 anos	Cr$ 248.200,55	Cr$ 496.401,09	Cr$1.241.002,73
45 anos	Cr$ 568.828,21	Cr$ 1.137.656,43	Cr$2.844.141,07

Obs: (1) Para se ter uma idéia do valor médio das mensalidades cobradas para rendas maiores: na faixa dos 25 anos, cada Cr$ 1 milhão pago equivale a cerca de Cr$ 10 milhões de renda aos 60 anos; na faixa dos 35, cada Cr$ 1 milhão corresponde a Cr$ 6 milhões ao final do plano; na faixa dos 40, cada Cr$ 1 milhão compra uma remuneração de Cr$ 3 milhões.
(2) Este plano inclui, além da aposentadoria, os benefícios de renda por invalidez (no caso de acidente) ou pensão ao cônjuge (com a morte do titular) e um seguro de vida para os seus beneficiários igual a dez vezes o valor da renda mensal da aposentadoria.

Aposentadoria pode ser maior

SÃO PAULO — Quem se aposentar este mês pela Previdência contará com um benefício máximo entre Cr$ 3,7 milhões e Cr$ 4 milhões, mesmo que tenha contribuído nos últimos três anos pelo valor máximo permitido pelo sistema — hoje limitado a Cr$ 4.780.863,30. Ou seja, sai prejudicado num cálculo que envolve a soma aritmética dos últimos 36 salários, reajustados pelo INPC do período.

Mas essas regras beneficiam quem ganha salário mínimo. Isto porque a média dos rendimentos nos últimos três anos não ultrapassaria Cr$ 230 mil. Como a legislação garante a todos os segurados pelo menos um salário mínimo, este aposentado receberia Cr$ 522.186,94.

Regras — É bom conhecer as regras que norteiam a Previdência. Quem tem um salário mais alto deve procurar se aposentar no mês em que o salário mínimo é reajustado. Isto porque a média dos últimos três anos de contribuição tende a ser maior na virada do mínimo. Quem ganha o salário mínimo deve se aposentar às vésperas da virada do mínimo. A média será mais alta.

Se a sua profissão for perigosa, insalubre ou penosa, ela poderá lhe facultar a aposentadoria cinco anos mais cedo.

Para quem se aposenta devido a acidente de trabalho, a lei faculta optar por receber segundo o valor do seu salário *benefício* ou salário *contribuição*, o que for maior. A opção deve ser pelo segundo, cujo teto é mais alto do que o do salário benefício.

COMPROMISSOS

Pessoas físicas e jurídicas

Dia 19

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte, do ICMS com final de inscrição (penúltimo algarismo) número 5, relativo às operações de setembro.

Dia 20

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) com final de inscrição (penúltimo algarismo) número 6, relativo às operações de setembro.

Contribuição para Financiamento da Seguridade Social — Cofins (ex-Finsocial) — Último dia para pagamento, com atualização monetária, sem multa e sem juros de mora, das contribuições cujos fatores geradores ocorreram em setembro.

PIS — Último dia para o pagamento, com atualização monetária, sem multa e sem juros de mora, das contribuições cujos fatos geradores ocorreram em setembro.

Pasep — Último dia para pagamento, com atualização monetária pela Ufir diária, sem multa e sem juros de mora, das contribuições cujos fatos geradores ocorreram em setembro.

Dia 21

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) número 7, relativo às operações de setembro.

Fonte: [illegible]

INDICADORES

TR Nº ÍNDICE

Acumulado até

Setembro			Outubro				
27 28.5344107	29 28.0113888	05 29.2575605	13 30.8858984	20 32.5636[illegible]
28 [illegible]	30 28.3165079	06 29.5790869	14 31.2175267	21 32.9065868
[illegible]	Outubro	07 29.9041530	15 31.5482568	22 33.255[illegible]
[illegible]	01 28.6248490	08 30.2299587	16 31.8824902	23 33.6075[illegible]
[illegible]	02 28.9135261	09 30.5577929	19 32.2202666	26 33.9635[illegible]

INFLAÇÃO/ÍNDICE

	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
INPC IBGE	24.15	25.92	24.48	21.62	20.84	24.50	20.85	22.08	22.58	[illegible]
IPCA IBGE	25.60	25.94	24.32	21.40	19.93	24.86	20.21	21.83	22.14	24.63
[illegible]	23.25	25.89	21.57	21.74	22.73	22.53	22.45	21.50	23.16	24.91
ICV DIEESE	23.64	29.38	21.86	24.50	19.75	22.35	22.03	22.57	21.02	[illegible]
IGP FGV	22.14	26.84	24.79	20.70	18.54	22.45	21.42	21.69	25.54	27.37
IGP-M FGV	23.63	23.56	27.86	21.39	19.94	20.43	23.61	21.84	24.63	25.27
ISN	30.32	39.77	18.69	29.18	25.63	23.00	27.00	21.05		
[illegible]		25.97	27.37	23.57	20.65	23.08	23.27	23.03	23.14	

Obs: [illegible] calculados pelo IBGE; IPC (Índice de Preços ao Consumidor); Dieese (Índice de Custo de Vida); FGV (Fundação Getúlio Vargas); ISN (Índice de Salário Nominal) [illegible] divulgado em março.

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Outubro)

Base de cálculo (Cr$)	Parcela a deduzir (Cr$)	Alíquota
Até 3.867.160,00	isento	—
De 3.867.160,01 a 7.540.962,00	3.867.160	15
Acima de 7.540.962,01	5.326.681	25

Deduções

[illegible] por dependente; [illegible] Cr$ 3.867.160 para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos de idade. Só pagarão IR sobre o que exceder a Cr$ 7.734.320. [illegible] Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. [illegible] Contribuições para Previdência Social.

FUNDOS DE INVESTIMENTO*

	Patrim. em Cr$ milhões até 15.10	Valor da quota até 15.10	Rentab. ac. no mês até 15.10 %
Mútuos de Ações			
Bradesco Ações	1.295.582	2.741,66267	-1.27
BB Ações Ouro	294.029	3.426,06093	-4.87
Itaú Capital Market	274.970	2.035,90665	-0.08
Real	218.795	1.217,20417	-0.72
[illegible] Unibanco	160.578	918,33149	-3.27
Renda Fixa			
Citibank Cruzeiros	1.006.916	140.378,805250	1.17
Itaú Money Market	836.224	721,634498	11.11
Boston[illegible]	515.975	1.033,444000	11.11
Unibanco A	478.989	166,060762	10.88
BB Ouro	471.938	4.039,342407	11.20
Fundão (FAF)			
BB Fundo Ouro	13.229.072	1.470,123888	10.14
Bradesco	9.090.900	3.097,590153	10.07
Itaú [illegible] FAF	7.619.175	3.055,149713	10.08
[illegible]	4.624.319	392,738120	10.06
Bamerindus	4.327.487	3.347,791279	10.06

Os mais rentáveis

	Patrim. em Cr$ milhões até 15.10	Valor da quota até 15.10	Rentab. ac. no mês até 15.10 %
Mútuos de Ações			
Bamerindus Ações Premium	378	1.540,644620	30.72
Bamerindus Ações Stock Fix	55	1.337,725350	13.50
Bamerindus Ações Stock Plus	37	1.333,300390	13.13
[illegible] Creditanstalt	1	15,810281	12.76
[illegible] FAB	3.176	827,926010	3.66
Renda Fixa			
[illegible] Universal	309.702	550,545397	12.48
[illegible]	11.431	3.541,436700	11.35
[illegible]	293	1.090,451452	11.52
Multirenda Banerj	30.218	2.474,010946	11.36
[illegible]	19.129	40,614634	11.35
Fundão (FAF)			
[illegible]	511.624	155,131150	11.27
[illegible]	47.261	[illegible]	[illegible]
[illegible]	12.980	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

UFIR DIÁRIA

Outubro

01 Cr$ 3.867,16	07 Cr$ 4.028,02	14 Cr$ 4.198,96	20 Cr$ 4.382,69
02 Cr$ 3.906,97	08 Cr$ 4.069,54	15 Cr$ 4.243,39	21 Cr$ 4.420,66
05 Cr$ 3.946,74	09 Cr$ 4.111,50	16 Cr$ 4.288,28	22 Cr$ 4.473,19
06 Cr$ 3.986,32	13 Cr$ 4.156,00	19 Cr$ 4.335,23	23 Cr$ 4.528,23

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
[illegible]	37.441,14	44.896,91	54.089,00	66.672,17	81.564,94	101.679,17
[illegible]	63.172,00	75.566,00	91.473,00	113.143,00	139.414,00	174.798,00
[illegible]	56.902,00	69.918,00	85.998,00	106.494,00	133.254,00	166.937,00
[illegible]	690,00	830,00	1.030,00	1.340,00	1.670,00	2.200,00
[illegible]	17.218,04	20.628,93	24.971,32	30.687,03	38.058,99	47.722,93
[illegible]	1.382,75	1.707,05	2.104,28	2.546,39	3.135,67	3.867,16

BOLSAS DE VALORES

	Fechamento na 6ª-feira	Variação semanal	Acumulado no mês
[illegible]	14.369	-4.73	-12.57
Bovespa	36.907	-7.12	-17.05

Desempenho das ações na semana

Maiores altas Nome	Preço 16/10	Osc.%
[illegible]	2.89	9.47
Brahma pn	1.010,00	7.45
Banco do Brasil on	203,02	4.22
White Martins on	18,50	3.35
[illegible]	1.350,00	2.33
Maiores baixas		
[illegible]	465,00	-21.19
[illegible]	729,00	-18.09
[illegible]	17,00	-17.07
[illegible]	65,00	-16.68
Telebrás pn	99,60	-15.74

OURO

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BM&F	82.650,00	2.18	2.93
Sino*	82.650,00	2.18	2.93

* Preço obtido através de amostra.

DÓLAR

		Fechamento na 6ª feira			Variação semanal		Acumulado no mês
Paralelo		7.700,00			1.99		5.48
Turismo		7.520,63			1.07		4.43
Comercial		7.194,36			4.35		12.41
Paralelo		Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
[illegible]	compra	2.600,00	2.950,00	3.680,00	4.660,00	5.600,00	7.050,00
[illegible]	venda	2.650,00	3.000,00	3.730,00	4.730,00	5.700,00	7.200,00

TR-TAXA REFERENCIAL DE JUROS

Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
25.41%	24.27%	21.08%	19.91%	21.05%	23.69%	23.22%	25.38%	25.30%

TR	Diária	Acumulada no mês até 09/10	Acumulada no mês até 13/10
	1.073721%	7.898526%	9.057057%

POUPANÇA*

Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)
[illegible]	[illegible]	14	[illegible]	17	25.9878	20	24.6780	23	25.9815
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	18	24.7944	21	25.9042	24	25.8697
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	19	23.3640	22	25.3524	25	24.5242

Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	24.3084	[illegible]	26.3006

Fontes: [illegible]

FGTS-ÍNDICES DE RENDIMENTOS

(Correção e juros %)

Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
24.3984	28.1340	18.2213	22.3273	21.3152	22.0477	25.3974	27.2149

Índices creditados no 1º dia do mês seguinte ao de referência. A partir de junho [illegible] todo dia 10 e no mês de junho foram feitos dois créditos para acerto de data. Os saldos das contas do FGTS são remunerados pela taxa básica da caderneta de poupança (hoje TRD) mais juros reais de 3% ao ano.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de Setembro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Filiação / Tempo (anos)	Base CR$	Alíquotas %	A pagar CR$	Meses de Permanência
1	Até 1	522.186,94	10	52.218,69	12
2	Mais de 1 até 2	956.172,64	10	95.617,26	12
3	Mais de 2 até 3	1.434.259,00	10	143.425,90	12
4	Mais de 3 até 4	1.912.345,31	20	382.469,06	12
5	Mais de 4 até 6	2.390.431,66	20	478.086,33	24
6	Mais de 6 até 9	2.868.518,02	20	573.703,60	36
7	Mais de 9 até 12	3.346.604,30	20	669.320,86	36
8	Mais de 12 até 17	3.824.690,66	20	764.938,13	60
9	Mais de 17 até 22	4.302.776,97	20	860.555,39	60
10	Mais de 22	4.780.863,30	20	956.172,66	

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (Cr$)	Alíquotas (%)
até 1.434.259,00	8
de 1.434.259,01 até 2.390.431,66	9
de 2.390.431,67 até 4.780.863,30	10

Obs. Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

CDBs E LETRAS DE CÂMBIO

Certificados de Depósitos Bancários

Taxas de juros (*)	Ao mês	Ao ano
Bruta	28.10	1.652,40

BTN

Novembro	329,6305
Dezembro	430,2338
Janeiro/92	562,5063
Fevereiro	693,2849
Março	870,8352
Abril	1.082,1869
Maio	1.310,3119
Junho	1.569,8847
Julho	1.900,3454
Agosto	2.350,5372
Setembro	2.896,3316
Outubro	3.630,8862
BTN do dia 19.10	4.087,5306

Desde março atualizado pela TR.

TAXAS DE JUROS*

Crédito direto: 36% a 39% ao mês e [illegible]

Crédito pessoal	40% ao mês
Cheque especial	37% a 41% ao mês
Passagem aérea	32% ao mês
Cartão de Crédito	
Ouro Card	42,50%
Credicard	41,90% + 10% de multa
Nacional	44,00%
A Express	39,00% + 10% de multa
Bradesco	41,00%
Diners	40,80% + 10% de multa
Chase Card	41,00%
Personnalité BFB	44,20%

* média do mercado

Fontes: [illegible]

SALÁRIO MÍNIMO

	Em (Cr$)
Outubro	42.000,00
Novembro	42.000,00
Dezembro	42.000,00 + abono de 21.000,00
Janeiro/92	96.037,33
Fevereiro	96.037,33
Março	96.037,33
Abril	96.037,33
Maio	230.000,00
Junho	230.000,00
Julho	230.000,00
Agosto	230.000,00
Setembro	522.186,94
Outubro	522.186,94

* Abono móvel calculado pelo Índice de Reajuste do Salário Mínimo. Os abonos não são incorporados ao salário mínimo.

ALUGUEL

Fator de Correção

Residencial

ISN (Tetri)	Agosto	Setembro
Anual *	11,3709	12,2563
(* Corrigido sobre o valor pago no mês em 1991)		
Semestral	3,5299	3,5991
Quadrimestral (de jul/89 a 20/09/90)	2,2810	2,2177

Comercial

	IGP Outubro	IGPM Outubro
Anual	12,9653	12,4047
Semestral	3,4294	3,3963
Quadrimestral	2,3625	2,3373
Trimestral	1,9458	1,9022
Bimestral	1,5860	1,5617

CARTAS

Letreiro

No dia 10 de junho passado, o Instituto Wizard de Idiomas pagou à empresa Exata Artefatos de Acrílico Ltda. a importância de Cr$ 800 mil pela confecção, instalação e legalização de um letreiro de acrílico luminoso com dupla face. Compete à empresa contratada apresentar a planta/croqui com a localização do letreiro à Delegacia Fiscal da Prefeitura do Rio de Janeiro para que o licenciamento seja obtido. Para tanto, entregamos à empresa, na pessoa do senhor Geraldo, gerente com quem fizemos todos os contatos, a cópia do nosso alvará.

O pedido de licenciamento foi indeferido pela Fiscalização, por ir de encontro ao Decreto número 5.725, de 19 de março de 1986, que proíbe, entre outras coisas, que letreiros desse tipo atinjam o passeio. Paralelamente, cumpre ressaltar que a empresa colocou o letreiro num poste de luz, o que é expressamente proibido por lei. Assim, desde então, temos tentado inutilmente resolver o problema, posto que a Exata simplesmente ignora todas as nossas tentativas de contato e age como se não fosse uma empresa idônea e proba. Desta forma, junto ao nosso protesto, queremos manifestar a esperança de que esta situação seja resolvida sem que precisemos recorrer à Justiça.

Caterina Carlon, Diretora do Wizard Idiomas.

O funcionário Nilton Lima, da Exata, disse que o gerente, senhor Geraldo, vai entrar em contato com a Wizard para resolver o problema. Segundo Lima, o gerente vai sugerir que a empresa modifique o local do letreiro.

Fraldas

Adquiri um pacote de 40 fraldas Pamper's (modelo mais caro), tamanho médio, e tive uma perda de quase 100% pois todas vazaram com pouquíssimo tempo de uso, às vezes no meio da noite. Entrei em contato com o Serviço de Atendimento ao Consumidor da Procter & Gamble, responsável pela distribuição dessas fraldas no Brasil, e fui muito bem atendida. O serviço me fez sentir como no Primeiro Mundo, sendo inclusive ressarcida do prejuízo.

Apesar de ser um fato isolado que envolve um objeto de pouco valor, isso demonstra que o empresariado brasileiro, ao contrário dos nossos governantes, está bastante interessado na satisfação dos consumidores. É um bom exemplo a ser seguido.

Andréa de Azevedo Freitas — Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro.

Marca própria conquista consumidores

■ Produto com nome do supermercado é fabricado por indústrias tradicionais e custa menos

LUIZ FERNANDO MELLO

Ganha cada vez mais espaço nas prateleiras dos supermercado um tipo de produto conhecido no meio varejista como MP, ou seja, marca própria. São artigos alimentícios, de higiene e limpeza, que trazem em suas embalagens o nome do próprio supermercado. O que poucos consumidores sabem é que, apesar do nome, essas mercadorias são fabricadas por empresas já consolidadas no mercado, muitas vezes líderes. Além da boa qualidade, o preço das marcas próprias também é vantajoso: entre 10% e 25% mais baixo do que o das concorrentes principais. "Essa é a diferença mínima", garante Nélson Veiga, assessor de diretoria da rede Paes Mendonça. Quando estes itens estão em promoção, a diferença pode ultrapassar 100%. Como a salsicha fabricada pela Sadia e comercializada com a marca Carrefour, na filial Carrefour de Del Castilho, Zona Norte carioca.

Arroz Paes Mendonça, papel higiênico Carrefour. Quando o supermercado não assina o próprio nome, coloca à venda itens, escudados em nomes de fantasia, como o arroz Marrequinho (leia-se Olvebra Industrial) da Casas Sendas, ou o álcool Prakasa (Paes Mendonça), produzido, na verdade, pela Indústria Samurai.

Pioneiro — O Carrefour é o pioneiro neste tipo de negócio no país. Detém atualmente 93 itens com sua marca e faz questão de ressaltar que sempre buscou a qualidade como forma de garantir o empreendimento do negócio. A rede de supermercados Paes Mendonça também investe pesado neste filão importando arroz, feijão, alpiste amendoim e mel, principalmente da Argentina. Carimba em baixo e despeja no mercado sem a menor cerimônia.

"Esta é uma alternativa cada vez mais aprovada pelo consumidor. Hoje os produtos com nossas marcas já significam 8% das vendas", observa Veiga. Ele acrescentou que o consumidor compra à primeira vista atraído pelo preço. Mas ao constatar que a qualidade não fica nada a dever aos líderes de mercado, mantém o hábito. Na verdade, essa descoberta só acontece depois que o consumidor se dá ao trabalho de procurar, na embalagem, o nome do fabricante.

A secretária executiva Rosamaria Pellegrino já descobriu que marca própria, principalmente se endossada pelo supermercado, é um bom negócio. No sábado, depois de comparar, na loja Carrefour de Del Castilho, os preços do catchup, acabou levando o da marca Carrefour, deixando o Peixe de lado. "Não faz muita diferença, porque é a fábrica Peixe que faz para o Carrefour", lembrou a secretária, já demonstrando intimidade com as marcas próprias.

Vantagem — Outra empresa que também aposta na marca própria é a Sendas. Mas de uma forma diferenciada. Há tempos cancelou contrato direto com as indústrias — só mantém negócios com a Olvebra Industrial, fabricante do arroz Violeta — e passou a investir em produção própria. O café Sendas, por exemplo, é proveniente de uma de suas lavouras em Varginha, Minas Gerais. Já o tempero Comendador é processado no Rio de Janeiro, também em instalações próprias. Aliás, vai deflagrar esta semana campanha publicitária para elevar a participação do café Sendas no mercado.

E qual a vantagem para as indústrias? Trata-se de uma boa maneira de o fabricante ganhar mais espaço nas gôndolas, atingindo um universo mais amplo de consumidores.

Fotos de Marcos Vianna

Rosamaria Pellegrino optou pelo catchup Carrefour ao verificar que ele é produzido pela fábrica Peixe e tem preço mais baixo

A diferença de preços chama a atenção

A variação dos preços *

Produto	(Cr$)	(Cr$)	(%)
Carrefour Norte Shopping			
Tempero Alho e sal 300g	Arisco 5.800	Carrefour 2.260	156.63
Salsicha kg embalada a vácuo	Sadia 21.000	Carrefour 12.580	70.90
Papel higiênico extra fino	Klabin 10.342	Carrefour 6.650	55.51
Catchup 400 g	Peixe 7.420	Carrefour 4.880	52.04
Paes Mendonça (Centro)			
Coador de café Melitta ref. 102	Melitta 5.341	Prakasa 4.200	27.16
Papel higiênico (Klabin)	Camélia 6.650	Prakasa 6.390	4.0
Álcool litro	Samurai 6.050	Prakasa 6.050	-
Sendas (Centro)			
Arroz (5kg)	Violeta 22.800	Marrequinho 22.650	0.6

(*) As indústrias fornecedoras quase sempre praticam preços mais elevados por conta de custos adicionais com embalagens mais sofisticadas e gastos com distribuição

DICAS

■ Normalmente os produtos com a marca de supermercados trazem na embalagem, em letras bem miúdas, o nome do fabricante. Esta é uma das formas que o consumidor dispõe para avaliar se está adquirindo um produto de boa qualidade.

■ Quando a marca do produto não é o nome próprio do supermercado, e sim um nome fantasia, também está registrado discretamente o nome do varejista que está operando o negócio. Se não existe indicação alguma, a qualidade do produto é duvidosa.

■ As marcas próprias de combate são aquelas que o varejo utiliza em curto período de tempo para fazer frente à concorrência. São produtos que desaparecem do mercado "de repente", têm preços muito abaixo da média de mercado, são alvo de intensa publicidade, mas têm péssima qualidade. Este tipo de caso ocorre principalmente com o feijão e o arroz, além dos farináceos em geral.

■ Nas pequenas redes que atuam nas periferias das grandes cidades, é comum encontrar produtos com nome fantasia, sem nenhuma referência. Na verdade, são embalados pelo próprio supermercado.

Cobrança ilegal pode ser revista

VICENTE NUNES

A falta de organização no controle de cobrança de várias lojas, financeiras e administradoras de cartões de crédito está fazendo com que muitas pessoas passem pelo constrangimento de receber em casa cartas de cobrança de contas que já foram pagas há muito tempo. Essa desorganização, no entanto, pode custar muito caro às empresas. É o que avisam os técnicos da Equipe de Defesa do Consumidor da Procuradoria de Justiça do Rio.

No caso de o consumidor provar que o lhe está sendo cobrado já foi pago, mas assim mesmo o seu nome ainda consta na lista de maus pagadores do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), ele pode acionar o comerciante na Justiça e receber até três vezes mais o valor da dívida cobrada. Antes, porém, de encaminhar o processo à Justiça, a equipe de defesa do consumidor procura negociar com o consumidor e a empresa cobradora uma forma de se acabar com o mal entendido.

Hoje, as maiores reclamações de cobranças ilegais são contra as administradoras de cartões de crédito, sobretudo por causa da cobrança de juros extorsivos por parte dessas empresas. Muitas pessoas antecipam o pagamento das faturas, pedem o cancelamento dos cartões, e as administradoras continuam cobrando dos ex-clientes encargos considerados ilegais. Atualmente, as reclamações contra os cartões de crédito só perdem para as denúncias contra o abuso na cobrança de mensalidades escolares e contra as empresas que negociam pequenas quantidades de ouro a prazo.

INFORME ECONÔMICO

CRISTINA CALMON , com sucursais

Fim do constrangimento

O Banco Central vai baixar uma norma cambial que permitirá a companhias artísticas e artistas estrangeiros a troca dos seus cachês, recebidos em cruzeiros, legalmente, pelo câmbio flutuante. Hoje, qualquer músico estrangeiro tem que passar pelo vexame de trocar os cruzeiros por dólares no paralelo. O diretor de Assuntos Internacionais do BC, Armínio Fraga, adianta que este constrangimento vai ser eliminado nos próximos dias.

Os atletas internacionais, pelo menos, já entraram no mercado legal. A Circular 2.243, divulgada na semana passada, permite que a troca dos cruzeiros pagos em premiações de eventos esportivos possa ser convertida em dólares no mercado flutuante.

Carteirinha

Uma credencial é motivo de orgulho do ministro da Economia, Gustavo Krause. É a carteirinha de integrante da Fenafisco e do sindicato dos fiscais.

Cuidados com o ITF

O diretor da área bancária do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros, Ricardo Henriques, entende que o ITF (Imposto sobre Transações Financeiras), que está sendo estudado pelo governo, deve ser adotado apenas como uma medida de curto prazo para resolver momentaneamente a dificuldade de arrecadação do governo. "Mas terá de vir acompanhado, se for aprovado, de uma cumplicidade da sociedade. Do contrário, por melhor intencionado que esteja o novo governo e que veio cercado de uma postura ética, poderá não trazer os resultados esperados. A sociedade encontrará meios de burlar a cobrança do ITF, como ocorreu na Argentina, onde só durou quatro meses."

Alta da energia

Durante a reunião de sexta-feira no Palácio do Planalto, os ministros da área econômica chegaram a propor ao presidente Itamar Franco um reajuste maior para as tarifas de energia elétrica, de 32%, mas acabaram aceitando a ponderação do presidente em exercício Itamar Franco: "Temos de tomar cuidado para não internacionalizar nossas tarifas", confidenciou um de seus assessores.

Vida cara

Uma rápida olhada nos preços no Japão dá a exata sensação de como a vida fica *relativamente* barata no Brasil. Uma água mineral custa US$ 2, um almoço cerca de US$ 50, uma gravata (das grifes caras) entre US$ 500 a US$ 2 mil e uma simples banana, em liquidação, US$ 3. A colônia brasileira que está trabalhando no Japão tenta viver normalmente, mas a saída é mesmo apertar os cintos para conseguir juntar dinheiro.

Os números do Mercosul

Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai	Mercosul	CEE	
População (1)	32.0	148.0	5.2	2.7	187.9	373.0
Dívida externa (2)	2.700	8.510	0.407	0.176	11.793	-
PIB per capita (3)	2.16	2.54	1.03	2.62	2.42	13.47
Inflação do ano (4)	25.90	791.69	13.20	72.54	225.83	5.33
Salário mínimo (5)	98	62	185	86	108	-
Desemprego (6)	5.30	6.14	-	8.10	6.51	9.18

(1) Em milhões de pessoas (2) 1991 em US$ bilhões (3) 1991/em US$ (4) maio de 91 a maio de 92 em % (5) em US$ mensais (6) em %

☐ *Uma simples olhada no quadro acima mostra as desigualdades entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, parceiros no Mercosul. O Brasil está mal na comparação, com o pior salário mínimo e a maior inflação. Mas quando o parâmetro é a Comunidade Econômica Européia, o quadro fica mais triste e indica que é preciso reverter urgente os cenários na América Latina para não ficarmos totalmente alijados na disputa com os grande blocos econômicos internacionais.*

Bom exemplo

Do governador de Santa Catarina, Vilson Kleinubing, que esteve em Fortaleza com os secretários da Fazenda, Justiça e Administração e com o procurador de Justiça, para copiar leis e o sistema de arrecadação do ICMS:

— Ninguém tem no Brasil o sistema de arrecadação do Ceará. Nessa época em que o país vive esse problema de desobediência civil e sonegação de imposto, estaríamos arrecadando mais e talvez até diminuindo alíquota.

Bancos estaduais

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, garante que no Banco Central não acendeu nenhuma luz vermelha em relação aos bancos estaduais. "Não há nenhum problema específico no momento. E a discussão não é operacional, mas sim institucional. Os bancos estaduais têm de se comportar como bancos e não como estados soberanos. E resolver questões estruturais para estarem preparados para enfrentar, quando for a hora, a queda da inflação."

PELO MERCADO

● **Os interessados nas idéias do novo presidente do BNDES, Antônio Barros de Castro, devem ler o livro A** economia brasileira em marcha forçada, **editado pela Paz e Terra, em co-autoria com Francisco Eduardo Pires de Souza.**

● O presidente do Unibanco, Tomas Zinner, inaugura no Leblon, Rio, no próximo dia 28, a agência 30 horas, totalmente automatizada.

● **A Digital Equipment do Brasil apresenta na Rio Oil & Gas Expo 92, entre 18 e 23 de outubro, soluções específicas para integração da automação nas refinarias de petróleo.**

● Donald Grace, vice-presidente e diretor do Instituto de Pesquisa Tecnológica da Geórgia, estará no Rio nos dias 22 e 23 para fazer palestras na Firjan e no Instituto Nacional de Tecnologia.

O peso da carga tributária

■ Governo quer pagar suas despesas com novos tributos, mas país já tem 58 taxas

CEZAR FACCIOLI

Os planos mais ambiciosos de enfrentamento do déficit crônico da União ficaram para a revisão constitucional de 1993, segundo anunciaram os ministros Paulo Haddad, do Planejamento, e Gustavo Krause, da Economia. Boa notícia para prefeituras e governos estaduais, que por hora deverão ser poupados de novas atribuições e de perder receitas para a União. As contas do governo federal, contudo, preocupam desde já: as despesas previstas em orçamento são três vezes maiores do que a receita projetada para o final deste ano, quadro que não é melhor no orçamento de 1993. A saída? Até agora, a mais cotada é uma reforma tributária de emergência, eufemismo para a introdução de novos tributos, dos quais pelo menos o Imposto sobre Transações Financeiras (ITF) parece certo.

O problema é que a maioria dos contribuintes já está sobrecarregada, diante da repetição do expediente de aumentar o número e a voracidade dos impostos nos últimos 16 anos. O economista Walter Lee Ness, do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), classifica o setor público brasileiro de "sócio majoritário" das grandes empresas. O motivo é simples: os impostos e contribuições sociais calculados sobre o faturamento ultrapassam a metade do lucro, para empresas financeiras e não-financeiras. "E o cálculo exclui os impostos indiretos e as contribuições previdenciárias e sociais incidentes sobre a folha de pagamento", adverte.

IR na fonte — Para as pessoas físicas, o quadro não é melhor. O desconto de Imposto de Renda (IR) na fonte atinge apenas quem ganha mais de Cr$ 3,87 milhões (cerca de sete salários mínimos), em alíquotas variáveis de 15% a 25%, inferiores às de outros países. E às de outras épocas do próprio Brasil, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Só que mais de dois terços da incidência de impostos é indireta, recai sobre produtos e processos e não sobre as pessoas."Para cada cigarro que a pessoa fuma, paga o equivalente a três em impostos", exemplifica o tributarista Roberto Malwar, da Arthur Andersen.

Processos semelhantes acontecem com a maior parte dos 58 impostos em vigor no país. Ao abastecer o carro, comprar comida, entrar num estádio para um jogo de futebol, o consumidor arca com impostos, cobrados na ponta do consumo ou repassados de fases anteriores da cadeia produtiva. O caso é que, embora muito pouca gente escape de pagar o preço com a taxa, esta nem sempre chega aos cofres públicos.

O Imposto sobre Transações Financeiras (ITF), cobrado sobre os depósitos e retiradas na rede bancária, e o Imposto Seletivo, sobre um elenco de bens e serviços de largo consumo (combustíveis, automóveis, bebidas, cigarros, eletricidade, telefonia e comunicação a distância), prováveis componentes da reforma tributária de emergência, são mais uma tentativa de simplificar o recolhimento. "Numa hipótese otimista, o Imposto Seletivo trará a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) cobrado dos insumos e matérias-primas de cada produto, pois a idéia central parece ser a de simplificar a fiscalização", explica o ex-diretor do Conselho Interministerial de Preços (CIP) e professor da PUC Luiz Roberto Cunha.

Como esses bens e serviços têm poucas empresas ofertantes, a Receita Federal poderia concentrar seus esforços, ao invés de cobrar de cada um dos fornecedores dessas empresas. Os contribuintes ficariam livres, assim, da introdução de um novo imposto sobre itens já fortemente tributados.

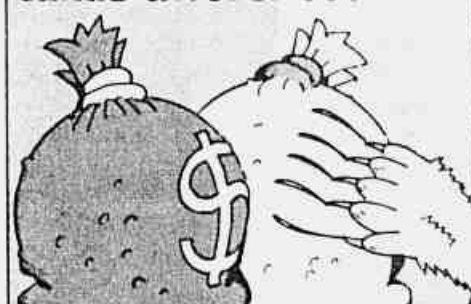
Arquivo

Ness: setor público é o maior sócio

Arquivo

Cunha: a idéia central é simplificar

Getulio Vilanova

Rendas iguais, taxas diferentes

(Tributos diretos sobre Cr$ 5 milhões, conforme a origem do ganho)

Origem	%
Pró-labore (retirada de sócio, em empresa urbana)	15 a 18
Salário (exclusivamente Imposto de Renda)	10
Renda rural (venda de produtos agrícolas, por exemplo)	0

Fonte: Arthur Andersen Consultores Associados

O peso atual dos impostos

Produto	Peso (%)
Cigarro	300
Bebidas	150
Automóveis	45 (IPI) e 18 (ICMS)
Energia elétrica	18
Comunicações	18
Gasolina	25 (ICMS) e 3 (IVVC)
Outros combustíveis	18 (ICMS) e 3 (IVVC)

Fonte: *Arthur Andersen Consultores*

Obs.: *O percentual é calculado sobre o valor livre de impostos diretos, e não sobre o preço final ao consumidor formado depois de repassados os impostos. O cálculo não leva em conta o impacto de contribuições previdenciárias, encargos trabalhistas e tributação sobre insumos.*

Tributarista receia sonegação maior

A criação de um imposto seletivo sobre produtos de largo consumo, idéia complementar à criação do Imposto sobre Transações Financeiras (ITF) no pacote fiscal de emergência, pode resultar em aumento da sonegação, e não da receita arrecadada. A advertência é do tributarista Roberto Malwar, da empresa de consultoria Arthur Andersen.

Malwar acredita que a proposta do governo será acompanhada da redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em outros itens, como forma de compensação aparente ao contribuinte. "Só que os contemplados serão produtos de menor consumo, com impacto reduzido sobre a arrecadação", aposta.

A adoção de um novo tributo ou alíquotas maiores sobre os produtos escolhidos (bebidas, cigarros, combustíveis, automóveis, energia elétrica, serviços de telex, fax, telefonia e comunicações em geral) esbarra no fato de que a tributação atual desses itens já é muito elevada. "Está se repetindo o vício de tentar tapar o buraco do Tesouro com um novo tributo, como aliás já se fez com esses mesmos itens no passado, bastando lembrar o compulsório sobre automóveis e combustíveis adotado no *Cruzadinho*, em agosto de 1986", recorda Malwar.

Para o tributarista, o rumo certo seria reduzir o número de impostos e as alíquotas, para torná-las suportáveis pelos contribuintes, e coibir a sonegação, simplificando e modernizando os controles fiscais.

Impostos sobre o lucro das empresas

Tipo/país	%
Financeiras (Brasil)	60
Não-financeiras (Brasil)	52
Ambas (média do G-7*)	35

** G-7 (grupo dos sete países mais ricos do Primeiro Mundo: EUA, Canadá, Japão, Alemanha, Grã-Bretanha, Itália e França)*
Fonte: *IBMEC.*

Itamar diz que críticas só fora do governo

■ Presidente responde a carta do ministro indicado José Eduardo Andrade Vieira, que tenta explicar declarações contra o ITF

Gilberto Alves — 30/1/91

Vieira: trabalho em equipe

BRASÍLIA — Antes mesmo de assumir o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, o senador José Eduardo Andrade Vieira, está sendo motivo da primeira grave crise no governo Itamar Franco, quinze dias depois de ele ter sido declarado presidente da República. Ontem, José Eduardo mandou uma carta de 28 linhas ao presidente Itamar Franco, esclarecendo suas declarações sobre o ITF (Imposto Sobre Transações Financeiras). De volta recebeu um recado de Itamar, que se estendeu a todo o Ministério: "Os ministros têm ampla liberdade para discutir internamente as medidas do governo, e liberdade para manifestar discordâncias externamente, não participando do governo". A mensagem foi lida pelo secretário geral da Presidência da República, Mauro Durante.

O secretário de Imprensa, Lúcio Neves, leu a íntegra da carta de José Eduardo, que a assina como senador e não como ministro. No texto, ele diz o que declarou na entrevista que concedeu na sexta-feira à tarde, depois de um encontro com empresários e o governador Luiz Antonio Fleury Filho, no Palácio Bandeirantes: "Nos últimos dez anos, sempre tomei posição contra os pacotes econômicos e o aumento indiscriminado de impostos e tarifas", justifica. "Sempre fui homem de trabalhar em equipe e só faço parte da equipe de seu governo por nela reconhecer as qualidades necessárias para repor o Brasil no rumo do desenvolvimento econômico, para gerar mais empregos para o trabalhador brasileiro".

Ao ser questionado se José Eduardo continuava ministro depois dessa troca de bilhetes, mesmo antes da sua posse, Mauro Durante limitou-se a dizer "sim". A confusão começou com José Eduardo declarando na cerimônia de posse do senador Albano Franco, na presidência da Confederação Nacional da Indústria, que temia que o ITF se transformasse um novo tumor na economia, criticando a iniciativa do governo de criar taxas provisórias. Itamar não gostou nem um pouco e lhe desferiu críticas no mesmo dia e ontem. "Discussões internas se fazem aqui dentro do governo", avisou.

Gilberto Alves — 7/10/92

Itamar rejeitou proposta de 32% e vai reajustar energia em 24,9%

Carta do senador Andrade Vieira

É a seguinte a carta que o senador José Eduardo Andrade Vieira mandou para o presidente Itamar Franco

"Com vistas a esclarecer, definitivamente, as especulações em torno de minhas declarações a respeito do ITF, venho informar a Vossa Excelência que ontem, após almoço com o senhor governador do estado de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho, o presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, e o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Lincoln da Cunha Pereira, nos dirigimos para a sala de entrevistas do Palácio dos Bandeirantes para atender aos repórteres em entrevista coletiva, previamente convocada por sua Excelência, o governador.

Como não poderia deixar de ocorrer fui questionado sobre as minhas declarações, feitas na véspera, em reunião da Confederação Nacional da Indústria, em Brasília, a respeito do mesmo imposto. Na ocasião, declarei o seguinte: Nos últimos dez anos, sempre tomei posição contra os pacotes econômicos e o aumento indiscriminado de impostos e tarifas. Na busca de solução para o déficit do Tesouro Nacional, que é assunto da alçada exclusiva da pasta da Fazenda, terei oportunidade de discutir o assunto, no momento adequado, com os demais ministros. Obviamente, apoiarei as soluções encontradas, sob orientação de Vossa Excelência. Sempre fui um homem de trabalhar em equipe e só faço parte da equipe do seu governo por nela reconhecer as qualidades necessárias para repor o Brasil no rumo do desenvolvimento econômico, para gerar mais empregos para o trabalhador brasileiro. A sociedade terá oportunidade de discutir o assunto, quando a mensagem com a proposta de reforma fiscal de emergência for encaminhada ao Congresso Nacional.

Na esperança de haver esclarecido definitivamente o assunto despeço-me e me firmo cordialmente e respeitosamente,
senador José Eduardo."

Resposta do presidente Itamar

Íntegra da nota do presidente Itamar Franco, lida pelo secretário geral da Presidência, Mauro Durante

"Os ministros têm ampla liberdade para discutir internamente as medidas do governo e a mesma liberdade para manifestar suas discordâncias externamente, não participando do governo."

Itamar rejeita índice de luz

MARIA LUIZA ABBOTT e ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — "Não assino isso, não assino isso", repetia o presidente Itamar Franco aos ministros das Minas e Energia, Paulino Cícero, e da Fazenda, Gustavo Krause, que lhe apresentaram proposta de aumentar em 32% a tarifa de energia elétrica. A cena aconteceu no final da tarde de sexta-feira e a saída foi pedir socorro ao ministro do Planejamento, Paulo Haddad, para convencer o presidente. Mineiramente, Haddad propôs o meio termo: o reajuste seria de 24,9%, igual à inflação do mês, e dentro de duas semanas deve ser dada uma complementação. Enquanto isso, as empresas de energia elétrica vão recalcular suas planilhas de custos. Itamar concordou.

"Não vamos conter tarifas públicas para conter a inflação. Mas um aumento de 32% poderia ser interpretado como um sinal de que o governo espera uma inflação maior. Ninguém ia entender que tinham se passado 36 dias sem reajuste", justificou o ministro do Planejamento aos seus colegas. Haddad entrou para o ministério como "professor de economia" do presidente, tarefa que cumpriu por quatro meses quando Itamar foi candidato ao governo de Minas Gerais, em 1986. Ele perdeu a eleição, mas Paulo Haddad ganhou sua confiança e é o único ministro que pode argumentar e mudar a opinião do presidente. Por isso, interrompeu uma audiência para socorrer Paulino e Krause.

"O presidente está preocupado com o povão e com o peso que luz, telefone e combustível têm no orçamento doméstico e temos que entender isso", explicou Haddad a um assessor, ao contar o episódio. Ele sabe que, se o governo repetir o erro de segurar as tarifas, o resultado é déficit público, taxas de juros mais altas, mais recessão e desemprego. Mas sabe também que estabilização da economia depende de sinais e que um índice alto poderia jogar com uma expectativa de inflação alta, quando, na verdade, o governo acha que o discurso de que não haverá choques pode até provocar boas surpresas no índice de preços.

O equívoco, na opinião de Haddad, tem sido reajustar energia elétrica em 2% acima da inflação nos últimos dois anos para cumprir um acordo do ex-ministro Maílson da Nóbrega com o Banco Mundial, para receber empréstimos setoriais. "O dinheiro nunca veio e nós continuamos aumentando sem avaliar a necessidade. Temos que rever as planilhas", sentenciou. Estava solucionada uma crise que tinha começado com o aumento dos combustíveis nos primeiros dias do governo Itamar.

Trabalhador quer reformular o FGTS

DANIELLA MENDES

BRASÍLIA — No primeiro encontro entre a bancada dos trabalhadores no Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e o ministro do Trabalho, Walter Barelli, que deve ocorrer esta semana, eles tentarão conseguir um aliado para resolver questões emergenciais e estruturais relativas ao Fundo. Uma das preocupações é garantir o retorno dos recursos do FGTS emprestados aos estados e municípios. Na semana passada, os secretários estaduais de Fazenda pediram ao ministro da Economia, Gustavo Krause, a ampliação do prazo de rolagem da dívida estadual e municipal. Como essa renegociação inclui dinheiro do FGTS, os trabalhadores querem manter o calendário estabelecido para os débitos com o Fundo de modo a assegurar o retorno dos recursos a partir de janeiro.

"Será uma batalha para a qual nós vamos nos articular", avisou o representante da CUT no Conselho Curador, Douglas Braga. Pelo calendário atual, estipulado pela lei 8.388, que os secretários querem alterar, o dinheiro deveria começar a retornar em janeiro, pois a lei vigora até 31 de dezembro deste ano. Se for modificado, o caixa do FGTS, que já está vazio, demorará ainda mais a receber recursos. Os empréstimos contraídos com juros de 12% ao ano serão pagos com juros de 6%, por determinação da 8.388.

Saques — Outra questão emergencial são os saques. A bancada dos trabalhadores está preocupada com a alta incidência de liminares concedidas pela Justiça permitindo a liberação do FGTS aos servidores que deixaram de ser celetistas e passaram a estatutários. A princípio, esses funcionários públicos só poderiam sacar o dinheiro em maio de 1993, quando a conta estaria inativa por três anos, mas a Justiça tem permitido o saque desse dinheiro desde agora.

No encontro com Barelli, os trabalhadores tentarão conseguir o apoio do ministro para a aprovação em regime de urgência urgentíssima do projeto de lei que reformula o FGTS. "As lideranças do Congresso já estão sendo contactadas para colocar o projeto na pauta de votações, mas também queremos a adesão do governo", afirmou Douglas Braga.

Itamar diz que críticas só fora do governo

■ Presidente responde a carta do ministro indicado José Eduardo Andrade Vieira, que tenta explicar declarações contra o ITF

Gilberto Alves — 30/1/91

Vieira: trabalho em equipe

BRASÍLIA — Antes mesmo de assumir o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, o senador José Eduardo Andrade Vieira, está sendo motivo da primeira grave crise no governo Itamar Franco, quinze dias depois de ele ter sido declarado presidente da República. Ontem, José Eduardo mandou uma carta de 28 linhas ao presidente Itamar Franco, esclarecendo suas declarações sobre o ITF (Imposto Sobre Transações Financeiras). De volta recebeu um recado de Itamar, que se estendeu a todo o Ministério: "Os ministros têm ampla liberdade para discutir internamente as medidas do governo, e liberdade para manifestar discordâncias externamente, não participando do governo". A mensagem foi lida pelo secretário geral da Presidência da República, Mauro Durante.

O secretário de Imprensa, Lúcio Neves, leu a íntegra da carta de José Eduardo, que a assina como senador e não como ministro. No texto, ele diz o que declarou na entrevista que concedeu na sexta-feira à tarde, depois de um encontro com empresários e o governador Luiz Antonio Fleury Filho, no Palácio Bandeirantes: "Nos últimos dez anos, sempre tomei posição contra os pacotes econômicos e o aumento indiscriminado de impostos e tarifas", justifica. "Sempre fui homem de trabalhar em equipe e só faço parte da equipe de seu governo por nela reconhecer as qualidades necessárias para repor o Brasil no rumo do desenvolvimento econômico, para gerar mais empregos para o trabalhador brasileiro".

Ao ser questionado se José Eduardo continuava ministro depois dessa troca de bilhetes, mesmo antes da sua posse, Mauro Durante limitou-se a dizer "sim". A confusão começou com José Eduardo declarando na cerimônia de posse do senador Albano Franco, na presidência da Confederação Nacional da Indústria, que temia que o ITF se transformasse um novo tumor na economia, criticando a iniciativa do governo de criar taxas provisórias. Itamar não gostou nem um pouco e lhe desferiu críticas no mesmo dia e ontem. "Discussões internas se fazem aqui dentro do governo", avisou.

Gilberto Alves — 7/10/92

Itamar: ameaça a Vieira e recado extensivo a todo o Ministério

Carta do senador Andrade Vieira

É a seguinte a carta que o senador José Eduardo Andrade Vieira mandou para o presidente Itamar Franco:

"Com vistas a esclarecer, definitivamente, as especulações em torno de minhas declarações a respeito do ITF, venho informar a Vossa Excelência que ontem, após almoço com o senhor governador do estado de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho, o presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, e o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Lincon da Cunha Pereira, nos dirigimos para a sala de entrevistas do Palácio dos Bandeirantes para atender aos repórteres em entrevista coletiva, previamente convocada por sua Excelência, o governador.

Como não poderia deixar de ocorrer fui questionado sobre as minhas declarações, feitas na véspera, em reunião da Confederação Nacional da Indústria, em Brasília, a respeito do mesmo imposto. Na ocasião, declarei o seguinte: Nos últimos dez anos, sempre tomei posição contra os pacotes econômicos e o aumento indiscriminado de impostos e tarifas. Na busca de solução para o déficit do Tesouro Nacional, que é assunto da alçada exclusiva da pasta da Fazenda, terei oportunidade de discutir o assunto, no momento adequado, com os demais ministros. Obviamente, apoiarei as soluções encontradas, sob orientação de Vossa Excelência. Sempre fui um homem de trabalhar em equipe e só faço parte da equipe do seu governo por nela reconhecer as qualidades necessárias para repor o Brasil no rumo do desenvolvimento econômico, para gerar mais empregos para o trabalhador brasileiro. A sociedade terá oportunidade de discutir o assunto, quando a mensagem com a proposta de reforma fiscal de emergência for encaminhada ao Congresso Nacional.

Na esperança de haver esclarecido definitivamente o assunto despeço-me e me firmo cordialmente e respeitosamente.
senador José Eduardo."

Resposta do presidente Itamar

Íntegra da nota do presidente Itamar Franco, lida pelo secretário geral da Presidência, Mauro Durante:

"Os ministros têm ampla liberdade para discutir internamente as medidas do governo e a mesma liberdade para manifestar suas discordâncias externamente, não participando do governo."

O imposto da divergência

O Imposto sobre Transações Financeiras (ITF), apesar da resistência movida pelos bancos, é o item da reforma fiscal de emergência que conta com maior simpatia parlamentar. Como os ministros do Planejamento, Paulo Haddad, da Fazenda, Gustavo Krause, e da Previdência, Antônio Britto, também se pronunciaram a favor, o ITF é o elemento mais previsível na tentativa de equilibrar as contas do governo.

O presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, alerta os bancos sobre a inevitabilidade do novo tributo desde antes da Comissão Executiva da Reforma Fiscal, nomeada durante o governo Collor, confirmar seus trabalhos. Gros acenava, contudo, com a possibilidade de o ITF substituir outros tributos, por ser mais fácil de calcular e de arrecadação imediata.

Se dependesse da Comissão, o ITF teria uma alíquota de 0,3%, incidente em todas as operações bancárias, e teria como contrapartida a extinção das taxas e contribuições calculadas sobre o faturamento das empresas, como o Finsocial. A proposta definitiva do governo só será conhecida na quarta-feira, 22 de outubro, mas o ministro Haddad advertiu que a extinção de outros tributos dependerá do exame da situação de caixa do governo. Há poucos motivos para otimismo: a isonomia salarial para o funcionalismo público, que não será adiada, a política de juros altos e combate gradual à inflação, que não será alterada, e os repasses constitucionais para estados e municípios, que por hora não serão afetados, deixam pouco espaço para a renúncia fiscal.

As operações em bolsa e as movimentações interbancárias, por serem "extremamente voláteis", na definição de Haddad, serão as únicas a serem poupadas, pela vontade do governo. Assim, ao receber seus vencimentos pela conta-salário mantida pela maioria das grandes empresas, sacar e fazer pagamentos de contas, o trabalhador médio irá pagar o tributo uma vez a cada movimentação, mesmo que não empregue cheques. As cadernetas de poupança, cujo rendimento é de 0,5%, sofrerão a incidência de 0,3% a cada movimentação, quase anulando o ganho.

Mesmo que prevaleça a sugestão de acompanhar a criação do ITF pela extinção de tributos como o Finsocial e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), o ganho para o contribuinte comum, pessoa jurídica, será muito indireto, enquanto os transtornos serão mais visíveis. (C.F.)

Preço dos aluguéis preocupa presidente

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco pediu ontem aos ministros da Fazenda, Gustavo Krause, e do Planejamento, Paulo Haddad, que façam uma análise minuciosa da legislação dos aluguéis, pois está preocupado com os transtornos que o comportamento dos preços tem trazido à população. Os reajustes legais de aluguéis antigos, indexados a índices, estão ficando acima dos preços praticados pelo mercado. Nos últimos meses, um aumento na oferta de imóveis, provocado pela mudança na Lei do Inquilinato, baixou os preços dos novos aluguéis.

Esta mesma preocupação com a crise social levou o presidente a determinar como prioridade à equipe econômica, neste trimestre, a garantia do pagamento dos salários dos funcionários públicos, inclusive o 13º salário. Haddad informou que a decisão beneficiará cerca de um milhão de famílias e exigirá uma suplementação de Cr$ 26,2 trilhões, até dezembro, para a folha salarial, além dos Cr$ 6 trilhões já previstos no orçamento.

As diretrizes foram repassadas em reunião realizada ontem no Palácio do Planalto, quando ficou mantido o contingenciamento do orçamento neste último trimestre. Além do pagamento de pessoal, serão concedidas suplementações orçamentárias apenas quando elas forem absolutamente necessárias para a manutenção das atividades dos diversos órgãos, explicou o ministro Gustavo Krause: "Estaremos trabalhando com o cobertor curto e com o cinto apertado". O ministro Paulo Haddad informou que as suplementações se concentrarão em gastos como medicamentos, combustível, pagamentos de água, luz e aluguel, material escolar, entre outros. O governo espera arrecadar Cr$ 84 trilhões até dezembro, mas tem pedidos de suplementações no valor de Cr$ 159 trilhões. "Iremos atender a cerca de 2% destes pedidos", explicou Krause, sinalizando que menos de Cr$ 4 trilhões fugirão ao limite contingenciado.

A preocupação do presidente em conciliar a política de ajuste econômico com o mínimo possível de danos sociais foi manifestada desde sua posse, quando exigiu que a política de correção das tarifas públicas fosse reformulada. Agora a preocupação passa a ser com os aluguéis.

O Ministério da Economia já adotou uma primeira medida para corrigir distorções no mercado de locação, ao extinguir o Índice de Salários Nominais (ISN). Este índice foi criado para servir como teto dos reajustes, mas estava ficando acima de todos os demais indicadores.

Itamar determinou também que na próxima terça-feira seja realizada uma reunião ministerial, presidida por Paulo Haddad, para que a equipe econômica passe aos outros ministros as diretrizes que conduzirão à revisão do orçamento de 1993.

Opções variadas em câmeras fotográficas

■ Lojas dispõem de diversos modelos para o gosto de amadores ou profissionais

MÁRIO MOREIRA

Se você acha que uma imagem vale mais que mil palavras mas não possui o dom de pintar, a fotografia pode ser uma boa maneira de se expressar visualmente. A **Prateleira** pesquisou os preços de câmeras tanto para quem simplesmente aprecia a arte fotográfica quanto para aqueles que, profissionais ou não, preferem equipamentos dotados de maiores recursos.

Para os usuários de câmeras mais simples, adequadas a amadores, a De Plá (Rua Uruguaiana, 10-C) oferece preços melhores que a concorrência. A Yashica MG-3, por exemplo, custa Cr$ 288 mil na De Plá e Cr$ 312.900 na Mesbla do Passeio. Recém-lançada, essa máquina se assemelha muito ao modelo MF-3, com rebobinamento manual. A diferença é que na MG-3 a tampa da lente fica sobre o próprio cristal. A Mirage AW-920, com flash automático e auto-ajuste para foco, velocidade e abertura do diafragma, custa Cr$ 365.500 na De Plá e Cr$ 552.420 na Léo Foto (Avenida Rio Branco, 156, loja 11).

Profissionais — Para quem precisa de equipamentos mais sofisticados, é necessário procurar nas lojas freqüentadas por profissionais. Na Carvalho Equipamentos Fotográficos (Avenida 13 de Maio, 47, sobreloja 203, no Centro), encontram-se máquinas de grandes recursos — algumas delas usadas. A loja calcula seus preços em dólar, pelo câmbio paralelo. Os fotógrafos profissionais apreciarão a Bronica ETRS, que produz negativos 6 x 4.5 cm, ideais para fotos de estúdio. Vendida com a lente, seu preço atinge US$ 1.495 (aproximadamente Cr$ 11,5 milhões).

Os amadores com bom nível de conhecimento se interessarão pela Nikon FM-2, que tem todos os ajustes mecânicos. A câmera também aceita motor *drive*, que passa e rebobina o filme automaticamente. A Carvalho dispõe da FM-2 usada, por US$ 450 (aproximadamente Cr$ 3,4 milhões), ou nova, por US$ 650 (cerca de Cr$ 5 milhões). Com a lente, o preço da nova é US$ 900 (Cr$ 6.9 milhões).

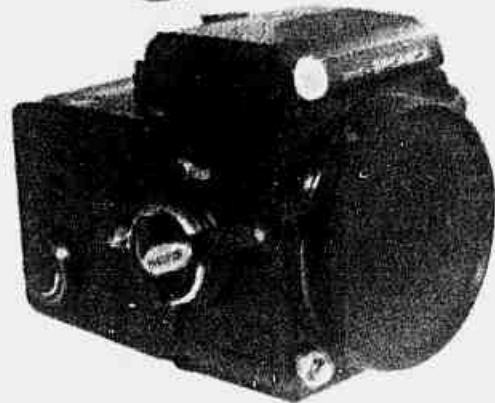
Uma opção intermediária, que serve tanto a profissionais quanto a amadores, é a Canon EOS 650, com dispositivo autofocus (ajuste automático do foco), mas que permite o controle manual dos demais ajustes. Custa US$ 420 (Cr$ 3,2 milhões). Para quem precise tirar fotos panorâmicas, a Carvalho oferece a Minolta Freedom Vista QD, com autofocus, por US$ 250 (Cr$ 1,9 milhão).

Na Jean Mercado Fotográfico (Rua Sete de Setembro, 92, loja 111), o fotógrafo profissional ou amador também encontra opções variadas. Entre as profissionais, além da Nikon FM-2, vendida com lente a US$ 850 (Cr$ 6,5 milhões), a loja oferece a Pentax K-1000, a US$ 400 (Cr$ 3 milhões), e a Canon A-1, por US$ 500 (Cr$ 3,7 milhões). Para amadores, uma atração é a Olympus Super Zoom 330, com zoom, autofocus, controle remoto e quatro tipos de flash. Também permite dupla exposição. Custa US$ 600 (Cr$ 4,5 milhões).

Fotos de Adriana Caldas

A Olympus Super Zoom 330, com foco automático, controle remoto e quatro tipos de flash, permite dupla exposição e pode ser encontrada por US$ 600. Este modelo virou uma atração para fotógrafos amadores

A Pentax K-1000, vendida ao preço de US$ 400, é uma boa opção para os profissionais

A Bronica ETRS é ideal para fotos de estúdio. Vendida junto com a lente pode custar US$ 1.495

A Yashica MG-3 se assemelha ao modelo MF-3, mais simples, usado pelos amadores

Preço dos modelos

	Léo Foto	De Plá	Mesbla
Yashica MF-3	429.660	358.000	—
Yashica MG-3	299.900	288.000	312.900
Kodak Star 735	502.200	459.500	469.000
Mirage AW-920	552.420	365.500	—
Mirage Pet	86.900	79.500	—

Obs.: *preços coletados no dia 16*

Oferta de cursos é grande

Os amantes da fotografia têm à disposição diversos cursos, tanto de introdução ao tema quanto de desenvolvimento e aperfeiçoamento. A Abaf (Associação Brasileira de Arte Fotográfica) oferece o curso básico de fotografia, que ensina inclusive a revelar filmes e dura três meses; o de iluminação, que exige algum conhecimento prévio e tem a duração de dois meses; e o de fotografia em cores, com noções de estética. Até o fim do mês, o preço de cada curso é Cr$ 250 mil. A Abaf fica na Rua Assis Bueno, 30, em Botafogo (telefone 541-6949).

O Sindicato dos Fotógrafos Profissionais do Município do Rio tem uma série de cursos, do básico a temas para profissionais, como o de fotografia para casamentos. Há também oficinas permanentes, com duração de dois ou três dias. O sindicato fica na Rua Fonseca Telles, 121, 5º andar, em São Cristóvão (telefone 567-3291).

Para quem quer se profissionalizar, há cursos no Senac (Av. Marechal Floriano, 6, Centro, telefone 256-2644).

TELEFONE

Preços médios de telefones (Cr$/mil)

Bairros	Compra		Venda		Aluguel	
	Res	Com	Res	Com	Res	Com
Barra da Tijuca (433)	12.000	12.000	13.000	13.000	370	400
Barra da Tijuca (439)	14.000	14.000	15.000	15.000	400	400
Barra da Tijuca (493/494)	18.000	18.000	19.000	19.000	450	500
Barra da Tijuca (325/326/431)	17.000	17.500	18.000	18.000	400	500
Barra da Tijuca (438)	13.500	14.000	15.000	15.000	370	370
Barra da Tijuca (491)	19.000	19.000	19.500	19.500	550	550
Recreio (437/6)	17.000	17.000	18.000	18.000	650	700
São Conrado (322)	11.000	11.000	12.000	12.000	320	350
Riocentro (442)	15.000	15.500	16.000	16.000	400	
Leblon/Ipanema/Gavea (239/259/274/294/511/512/521/227/247/267/287)	9.300	9.300	9.800	9.800	250	300
Copacabana (235/236/237/256/257) 275/295)	9.300 9.300	9.300 9.300	9.800 9.800	9.800 9.800	250 250	300 300
Leme/Urca/Botafogo (541/542/ Botafogo/Lagoa/Humaita (226/246/266/286/537)	9.300	9.300	9.800	9.800	250	300
Praia do Flamengo (551/552/553)	9.300	9.300	9.800	9.800	250	300
Flamengo/Catete/Laranjeiras (205/225/245/265/285)	9.300	9.300	9.800	9.800	250	300
Centro-Pça Tiradentes (222/242/232/231/221/224)	9.300	9.300	9.800	9.800	250	300
Centro-Arcos (220/240/262/282/533/532)	9.300	9.300	9.800	9.800	250	300
Centro-Sta Rita (223/243/253/263/516)	9.300	9.300	9.800	9.800	250	300
Centro-Cidade Nova (273/293)	9.300	9.300	9.800	9.800	200	300
Tijuca-Maracanã (234/264/254/284/228/248/567)	10.000	10.000	10.500	10.500	250	300
Tijuca-Grajaú (208/238/258/268/288/571)	9.000	9.000	9.500	9.500	250	300
Vila Isabel (577)	9.000	9.500	9.400	9.600	260	300
Engenho Novo (201/261/281/581)	10.000	10.500	11.000	11.000	290	330
Meier/Engenho de Dentro/Inhauma/Piedade/Cascadura/Todos os Santos/Abolição/Encantado (229/249/269/289/591/592/593/594/596)	10.500	11.000	11.300	10.600	300	350
Bonsucesso/Olaria/Ramos/Penha (230/260/270/280/590)	12.500	13.000	13.500	14.000	350	400
São Cristóvão (580/585/587)	10.100	10.500	11.200	11.500	300	350
Madureira/Mal.Hermes/Oswaldo Cruz/Turiaçu (350/359/390/357)	18.000	19.000	19.000	19.500	450	500
Rocha Miranda/Colégio/J.América (371/372)	20.000	20.500	21.000	21.000	400	450
Vila da Penha/Vicente de Carvalho/Vaz Lobo/Parada de Lucas/Vigário Geral (351/352/391)	18.000	19.600	19.000	20.000	400	500
Pavuna/Ricardo Albuquerque (359/452)	15.000	15.000	15.700	16.000	350	390
Pe.Miguel/Realengo/Bangu/Santíssimo/Senador Camará (331/332/339) Campo Grande (394/316)	20.000 20.000	21.000 20.500	21.000 20.500	22.000 21.000	450 450	550 550
Barra de Guaratiba (410)	18.000	18.500	18.500	19.000	400	450
Santa Cruz (395)	18.000	18.500	18.500	19.000	500	550
Jacarepaguá (342/343/445)	19.000	19.500	19.500	20.000	450	500
Jacarepaguá (392)	19.000	19.500	20.000	20.500	400	450
Ilha do Governador (363/393/463)	19.000	19.500	19.500	20.000	450	500
Ilha do Governador (396)	19.500	20.000	20.000	21.500	450	500
Niterói—Icaraí/Sta.Rosa/Charitas/S.Francisco... (711/710/714/611)	12.000	13.000	13.000	13.000	480	500
Niterói—Centro/Ingá... (717/718/719/722/622	16.000	16.000	17.500	17.500	300	400
Niterói—Fonseca (627)	13.000	13.000	14.000	14.000	300	300
Niterói—Itaipu/Camboinhas/Piratininga (709)	19.000	19.000	21.000	21.000	350	500

Fonte: *Corretoras do Rio de Janeiro*

Numa ilha, só ela e o marido

Daniela Perez no Perfil do Consumidor
Página 5

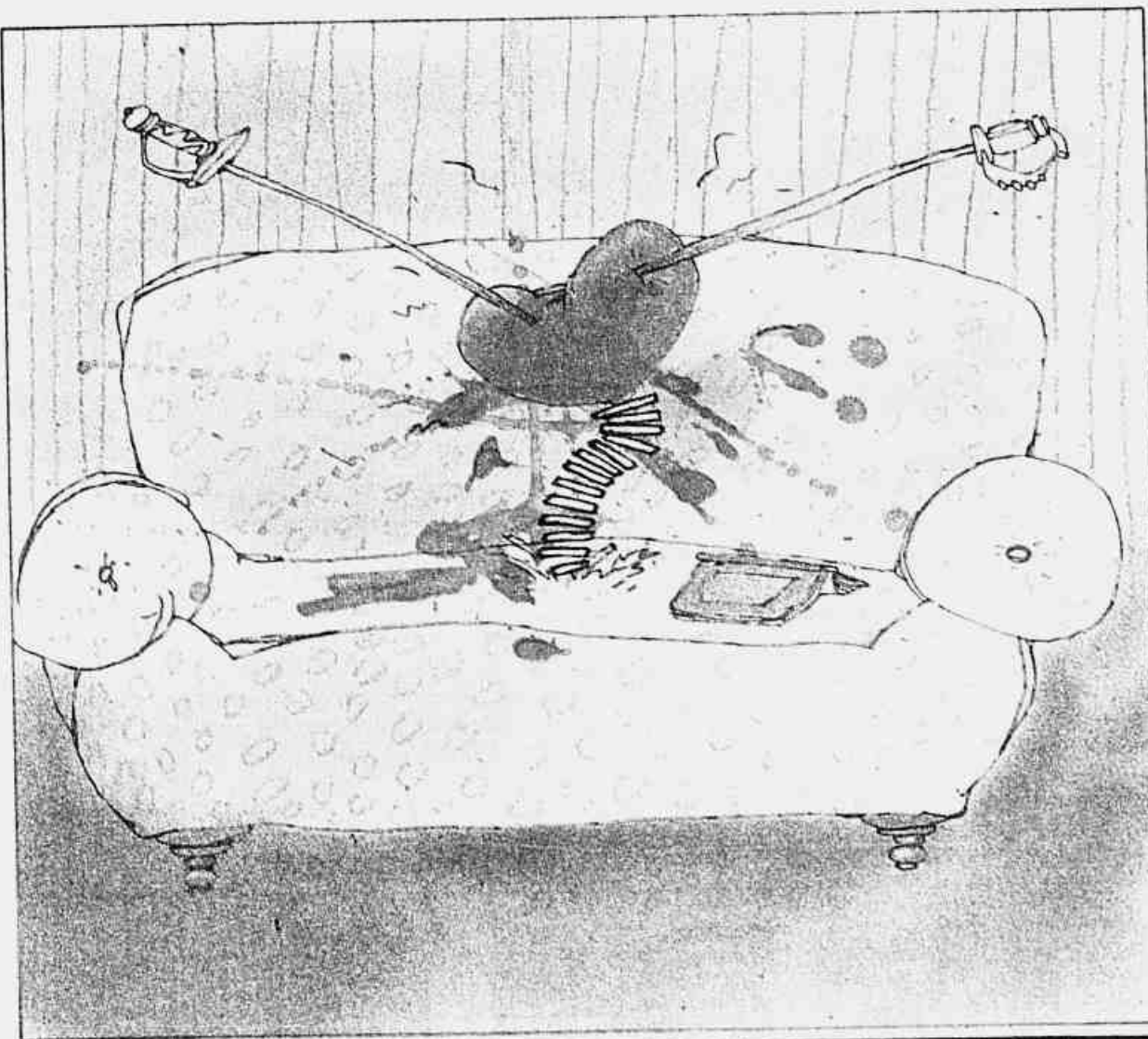
ÍNDICE

As afiadas lâminas da sedução

Livro sobre a arte da conquista busca a ética em meio ao narcisismo

ANDRÉIA CURRY

DE que é feita a sedução? Desde que o mundo é mundo esse jogo de impressões íntimas é tido como uma das maiores diversões do espírito, da alma e da carne. Arte de expressar e atrair desejos, a sedução parece ser um dos mistérios mais eternos nas relações entre as pessoas. Um mistério que mereceu as reflexões do filósofo Ovídio, no século I, quando escreveu *A arte de amar*. Mereceu também as atenções de vários escritores franceses do século 18. Entre eles, Crébillon Fils, autor de *O sofá*, publicado em 1742 na França e lançado recentemente pela editora LP&M no Brasil, que condenou o autor ao exílio. Ao longo de 224 páginas, ele descreve, a partir do ponto de vista de um sofá — na verdade, um homem condenado a reencarnar como sofá, após uma vida dissoluta —, os embates amorosos entre homens e mulheres (*leia texto à direita*). É um livro que busca ética e dignidade para o amor e tenta oferecer a prática da sedução motivações mais nobres que a vaidade e o poder sobre o outro.

O que seduz nos anos 90? Parece que esta década se promete bem menos glamurosa do que as anteriores, movidas por grandes festas, pela experimentação nos relacionamentos, pela redescoberta do corpo. A violência e a crise restringem a vida social e o HIV à solta impõe cuidados. Será uma década marcada pelo tédio afetivo? Estará condenada a sedução a movimentos inacabados? Ganhará com isto a imaginação amorosa? Afinal, afirma o sociólogo francês Michael Baudrillard que a sedução não é da ordem da natureza, mas do artifício. Seduzir também pode ser apenas jogo de impressões: tenta-se transmitir a impressão de que se possui algo que o outro não tem. E no Brasil, por onde andam os sedutores, quem seduz quem nos anos 90? Jorginho Guinle foi um mestre da arte nos anos 50. Já Antenor Mayrink Veiga brilhou nos anos 80 — refinado, inteligente e rico, namorou belas mulheres como Luma de Oliveira e Monique Evans. Mas sucumbiu aos encantos da empresária Patrícia Leal, com quem se casa no próximo mês. O que mais se especula é sobre quem será seu sucessor (*leia texto na página 4*).

A maldição do sofá de Crébillon

NÃO foi a França do século 18 que inventou a sedução. Mas foi ali, entre nobres ociosos e sua corte, que a sedução se estabeleceu como arte. Crébillon Fils — autor maldito e censurado como pornográfico no século 18 — vai mais longe. Tenta desvendar as motivações humanas que levam aos encontros (e desencontros) amorosos, num terreno absolutamente comprometido pela hipocrisia dos *virtuosos*, pelas intrigas e, especialmente, pela compulsiva busca de diversão e de prazer. Quem narra as histórias é o personagem Amanzei, condenado por Brama a renascer como sofá, como punição para uma vida repleta de desregramentos, afetação, intrigas e dedicação à futilidades.

A partir desta fábula, Crébillon Fils busca o que há de realmente verdadeiro e nobre nos sentimentos amorosos. O livro é uma espécie de tratado de ética amorosa, que tenta refletir sobre o que é legítimo e o que é corrompido na relação social mais íntima, a relação de amor. Encontra vaidade, egoísmo, má-fé, mentira, falsidade — e infelicidade, tanto no lado feminino, quanto no masculino. O autor, usando um sofá (ou vários, onde se viu sucessivamente encarnado como alter-ego), literalmente *participa* de sete casos de sedução. Descobre que a sedução está menos ligada à experiência libertadora do amor do que aos seus paradoxos.

Escritor admirado por Voltaire, Laclos, Stendhal e Diderot, Crébillon Fils partilha com Rousseau de uma certa aversão às "máscaras sociais". Ele acredita no "retorno ao natural", em oposição à sociedade corrompida de seu tempo, que transforma o amor num "jogo de linguagens hipócritas", como Jean Sgard explica no prefácio. Para ele, a sinceridade no amor seria a única chance de realização da natureza humana.

Um sofá foi a melhor forma que o autor encontrou para testemunhar a intimidade dos casais. De sua "experiência" física, o personagem Amanzei conclui: "Se é verdade que há poucos heróis para as pessoas que os vêem de perto, posso dizer também que, para os seus sofás, existem muito poucas mulheres virtuosas." Quem viu o filme *Ligações perigosas*, de Stephen Frears (ou leu o romance de Choderlos de Laclos), ou *Cyrano de Bergerac*, de Jean-Paul Rappeneau, ou ainda *Valmont*, de Milos Forman, pode entender. Porque, para os homens e mulheres de elite, preocupados em engrandecer a própria vaidade pela obtenção de favores íntimos, a sedução era um jogo do desejo.

O romance tem tons moralistas. Tanto é, que a maldição do sofá somente poderia ser quebrada por um casal que realizasse sobre esse cansado espírito o ideal de liberdade a dois, que, na visão de Crébillon Fils, seria o supremo poder do verdadeiro amor. (A.C.)

■ Continua na página 4

TRAILER/SUSANA SCHILD

Máquina mortífera 3: *perde para* Strictly ballroom

'Set'-terror

A Revista Set lança na quarta-feira, em São Paulo, no cinema Cal Center, o número especial dedicado a filmes de terror, ficção científica e quadrinhos. Entre as atrações deste número estão uma aula de maquiagem para se fazer a orelha do Dr. Spock e uma entrevista exclusiva com o papa do filme B, Roger Corman. O lançamento será acompanhado de um festival de filmes na linha gosma/sangue/tripas. No programa, *Os sonâmbulos de Stephen King*, *A noite dos mortos-vivos*, *Linha mortal*, *O beijo mortal*, *Eles vivem*, *O abismo do terror*, *Shocker* e *Criaturas do cemitério*. Os que resistirem concorrem a sorteios de assinaturas da revista e ao vídeo *O fantasma da ópera*.

Rodando

Wolfgang Petersen começou as filmagens de *In the line of fire*, *thriller* com Clint Eastwood e John Malkovich ☐ Depois de dirigir Melanie Griffith em *A stranger among us*, o diretor Sidney Lumet escalou a cara-metade da atriz, Don Johnson, para *Beyond innocence*, ao lado de Rebecca de Mornay ☐ Duas damas do cinema francês — Jeanne Moreau e Micheline Presle — estão juntas em *Mein name ist Victor*, com direção de Guy Jacques ☐ E Jean-Claude Van Damme já partiu para outra: *Hard target*, de John Woo ☐ Zeffirelli também não dorme em serviço e prepara mais uma superprodução ambientada no século passado, em um convento. A personagem principal, uma freira, cai na vida depois de uma epidemia de cólera.

Instinto selvagem *na liderança de bilheteria na Europa*

Do lado de cá

☐ O Instituto Goethe inaugura amanhã, no Museu da República, um ciclo apresentando a nova geração de cineastas alemães. No programa, oito títulos de talentos promissores.

☐ E na terça-feira o Centro Cultural Banco do Brasil inicia a 2ª Mostra Curta Cinema, com 12 títulos de maior destaque da última safra. No cardápio, *PR Kadeia*, de Eduardo Caron, vencedor do último Festival de Gramado, e *O bilhete premiado*, de Maurício Faria, também premiado em Gramado (melhor roteiro e melhor atriz — Marisa Orth).

☐ *Contos imorais*, do polonês Walerian Borowczyk, abre no próximo sábado, às 18h30, a mostra Homossexualismo no Cinema, no MAM.

☐ Será que agora será possível ver alguma cor do dinheiro?

Do lado de lá

☐ Mel Gibson, ex-*Mad Max*, deve estar mais *mad* do que nunca. Sua *Máquina mortífera 3* está sendo nocauteado em solo australiano por *Strictly ballroom*. A metáfora do filme continua fora das telas.

☐ O diretor francês André Techiné, que há tempos planejava rodar um filme no Brasil com Catherine Deneuve, concluiu *Ma saison préférée*. Na França e com Catherine Deneuve.

☐ Adiada de dezembro para março a estréia de *The age of innocence*, de Martin Scorsese, que alegou falta de tempo para montar o filme. No elenco, Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Winona Ryder, e expectativas de entrar na corrida ao Oscar de 1994. A de 1993 já está perdida.

Campeões de bilheteria

Segundo a revista *Moving Pictures*, a primeira posição de bilheteria em várias cidades/países da Europa está sendo defendida pelos seguintes filmes, desde o início de outubro:

Barcelona — *Instinto selvagem*	**Paris** — *Cidade da esperança*
Bruxelas — *Um sonho distante*	**Alemanha** — *Boomerang*
Budapeste — *Soldado universal*	**Itália** — *Instinto selvagem*
Londres — *Jogos patrióticos*	**Suíça** — *Mulher solteira procura*

HORÓSCOPO

Carlos Magno

ÁRIES ● de 21/3 a 20/4
Hoje é domingo, dia regido pelo Sol, que atualmente passa pelo 25° do seu signo oposto e complementar, Libra. Para você reconquistar as pessoas, será necessário mudar suas idéias e impulsos. Estude seus atos.

TOURO ● 21/04 a 20/05
Vontade de mudar tudo aquilo que fazia parte do seu modo de ser. Para que você não se sinta perdido ou controlado por impulsos que são maiores do que sua razão, é prioritário enfrentar suas insatisfações.

GÊMEOS ● 21/05 a 20/06
Seu regente Mercúrio cruza o meio do signo de Escorpião e faz um quincunce com o seu signo, tornando-o consciente, de maneira mais intensa e dramática, das suas falhas e inibições. Entrose-se sem desconfianças.

CÂNCER ● 21/06 a 21/07
O canceriano está totalmente lunar, nos braços da lua, e com a capacidade de ajudar as pessoas com grande compaixão e solidariedade. O coração pode especular, mas precisa se escudar de fantasias. Dia criativo.

LEÃO ● 22/07 a 22/08
O tempo atual lhe cobra maturidade e autogestão. Atenção à pequenos deslizes na difícil arte de se retratar com pessoas que acham que você errou. Não tenha medo de perder o seu poder. É hora de aprender.

VIRGEM ● 23/08 a 22/09
O trânsito da lua em Câncer, em domicílio, e a presença do sextil Mercúrio-Netuno refinam seus pensamentos e emoções e lhe dão vontade de transpor os limites que inibem seus desejos mais ocultos. Revele-se.

LIBRA ● 23/09 a 22/10
Presença destacada no lar e na vida social. Quem lhe proibir de crescer se espantará com a força das suas convicções e da sua capacidade de conseguir galgar novos espaços com uma rapidez impressionante. Sinceridade.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Tempo propício a fechar questões em aberto e redefinir sua vida afetiva da maneira mais clara possível. No entanto, para não ceder a depressões e situações descompensadoras, será indispensável rever seus apegos.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Você pertence a um signo regido pelo elemento fogo e é este elemento que está em falta na configuração astrológica atual. Suas ações podem estar hesitantes e mais lentas. Mas não se deixe anular pelo comodismo.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/01
Até que ponto você é independente e faz o que gosta? A pressão que Urano e Netuno estão exercendo no 2° decanato do seu signo reflete os grandes questionamentos que estão lhe propondo grandes viradas e redescobertas.

AQUÁRIO ● 21/01 a 19/02
Os aquarianos que não conseguiram conjugar de forma verdadeira e consistente seus ideais libertários com as exigências fundamentais da realidade estão tendo que parar tudo para resolver questões de sobrevivência.

PEIXES ● 20/02 a 20/03
O caminho da evolução atual está na abertura intelectual e na busca de novos horizontes que lhe ajudem a modelar o seu futuro. Repare como você ainda reagindo a injustiças e mentiras. Fase para projetar trabalhos.

LOGOGRIFO

O		I
I	A	I
E		E

Nº 4

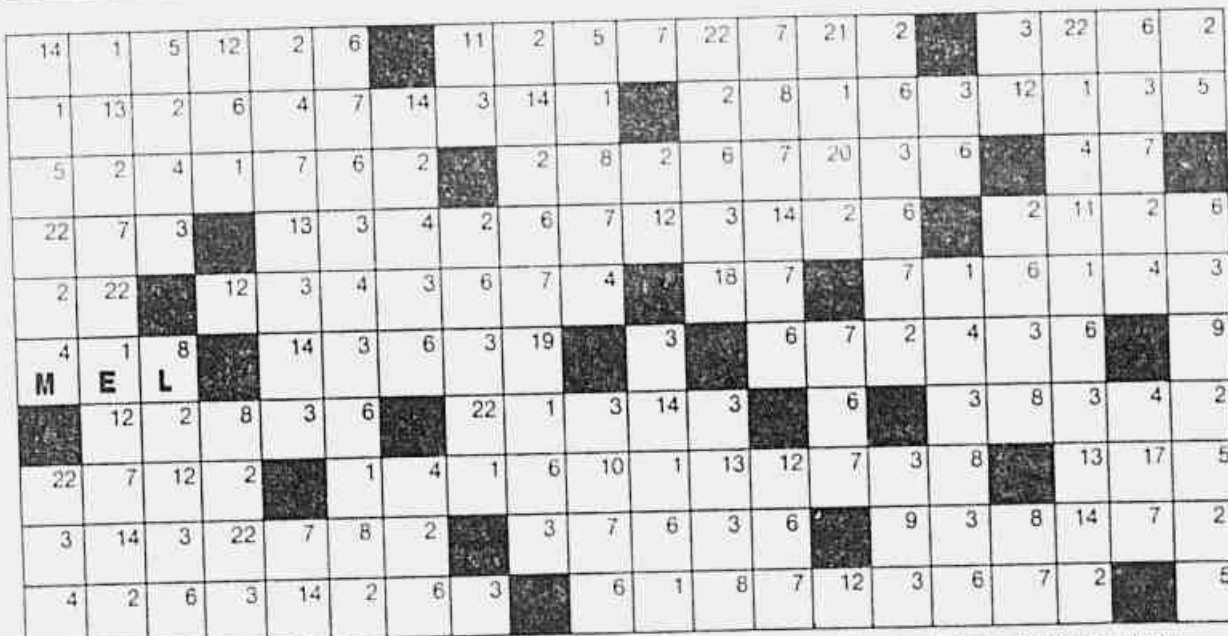
1 Aleivosia (6)
2 Antiético (6)
3 Arbítrio (7)
4 Debato (7)
5 De cor branca (7)
6 Descanso (6)
7 Estante (5)
8 Estúdio (6)
9 Forte (6)
10 Imaginário (5)
11 Íngrime (6)
12 Intriguei (9)
13 Massa de açúcar (7)
14 Montão (6)
15 Nobre (6)
16 Prostíbulo (7)
17 Prudência (6)
18 Recebido (6)
19 Relativo à alexia (7)
20 Rompe o dia (8)

TOTAL DE LETRAS DA PALAVRA: 13

No quadro acima estão inscritas as VOGAIS de uma palavra que começa com a letra dada ao centro. Ao lado são fornecidos vinte sinônimos, com o número de letras entre parênteses. O objetivo do LOGOGRIFO é encontrar primeiramente os sinônimos que contêm as consoantes e após juntá-las às vogais, decifrar então a palavra-chave.

Carlos Silva

CRUZADAS NUMÉRICAS

14	1	5	12	2	6	■	11	2	5	7	22	7	21	2	■	3	22	6	2
1	13	2	6	4	7	14	3	14	1	■	2	8	1	6	3	12	1	3	5
5	2	4	1	7	6	2	■	2	8	2	6	7	20	3	6	■	4	7	■
22	7	3	■	13	3	4	2	6	7	12	3	14	2	6	■	2	11	2	6
2	22	■	12	3	4	3	6	7	4	■	18	7	■	7	1	6	1	4	3
4 M	1 E	8 L	■	14	3	6	3	19	■	3	■	6	7	2	4	3	6	■	9
■	12	2	8	3	6	■	22	1	3	14	3	■	6	■	3	8	3	4	2
22	7	12	2	■	1	4	1	6	10	1	13	12	7	3	8	■	13	17	5
3	14	3	22	7	8	2	■	3	7	6	3	6	■	9	3	8	14	7	2
4	2	6	3	14	2	6	3	■	6	1	8	7	12	3	6	7	2	■	5

Não são dados os conceitos. Cada número corresponde a uma letra. A partir dos números e letras fornecidos, completar o restante.

CINETESTE

1. O Cineteste desta semana é retirado do *The Guiness Book of Movie*, edição de 1988. Prova de que números e estatísticas também são cultura cinematográfica.

1. A história que inspirou maior número de *remakes*:
a) *Romeu e Julieta*
b) *Crime e castigo*
c) *Cinderela*
d) *A dama das camélias*
e) *Carmem*

2. Já o autor que inspirou maior número de filmes é:
a. Stephen King
b. William Shakespeare
c. Victor Hugo
d. Dostoievsky
e. Conan Doyle

3. Realizado em 1963, *Cleopatra*, dirigido por Joseph Mankiewicz e estrelado por *Elizabeth Taylor*, liderou por alguns anos a lista dos filmes mais caros já produzidos em Hollywood. Seu custo foi:
a) US$ 12 milhões
b) US$ 20 milhões
c) US$ 28 milhões
d) US$ 35 milhões
e) US$ 44 milhões

4. A frase mais falada nos filmes americanos no período de 1938 a 1974 foi:
a. I love you
b. I don't love you
c. Follow that car
d. Where's the money
e. Let's get outta here

5. O personagem histórico mais retratado pelo cinema foi:
a) Jesus Cristo
b) Napoleão Bonaparte
c) Abraham Lincoln
d) Pancho Villa
e) Winston Churchill

Richard Burton e Elizabeth Taylor em Cleopatra

■ As respostas do Cineteste, do Logogrifo e das Cruzadas Numéricas estão na página 6.

CRUZADAS

Carlos Silva

1	2	3	4	5	6	7		8	■
9							■	10	11
12					■	13	14		
	■	15			16				
17	18					■	19		
20									
■	21					■	22		
23			■		■	24			
25		■	26		27		■	28	
29				■	30				

HORIZONTAIS — 1 — operador que se forma a partir de dois outros, formando-se a diferença entre os seus produtos numa ordem e na outra inversa; parte de um gerador de corrente contínua que faz o contato elétrico com as escovas, liga os condutores da armadura ao circuito externo e realiza a comutação; 9 — orixá da brancura e da pureza, conhecido também no Brasil por **Oxalá**, representado por meio de conchas e limão verde dentro de um círculo de chumbo, e sincretizado com o Senhor do Bonfim; 10 — aura; 12 — álcool terpênico, constituinte de certos óleos essenciais, cristalino, com odor de tangerina, usado em perfumaria; 13 — diz-se da fechadura, cão de espingarda, etc., que não emperram; 15 — substituição de uma vogal de um radical, sufixo desinência ou prefixo por outra, nas línguas indo-européias, acompanhada de uma modificação de uso ou sentido, como em **apor** e **opor** ou na conjugação de certos verbos; troca que se opera na estrutura fonológica dum elemento vocabular, especialmente troca de uma vogal, fenômeno esse a que às vezes corresponde uma mudança na função ou classe gramatical; 17 — depressão produzida na pele pela pressão do dedo do examinador e que, cessada a pressão, permanece; cada um dos compartimentos da caixa tipográfica; 19 — golpe de defesa que faz passar a bola por cima do adversário (no tênis); 20 — diz-se do verso que se pode ler da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita, sem alteração de sentido; 21 — saudação dos crentes ao orixá Omolu; 22 — unidade de luminância no Sistema Internacional, igual à luminância, numa direção determinada, de uma fonte com área emissiva de um metro quadrado, e cuja intensidade luminosa, na mesma direção, é de uma candela; 23 — instrumento de sopro hindu, sem orifícios laterais, próprio para a dança das bailaderas; 24 — função de um ângulo orientado definida pelo quociente entre a ordenada da extremidade do arco de circunferência subtendido pelo ângulo e o raio da circunferência; 25 — parte do navio onde se amuram as velas; 26 — porção de massa que se aparta da massa de uma fornada e que se deixa fermentar para uso em novos trabalhos de panificação; 28 — exclamação de asco, desprezo ou pouco-caso, pronunciada de maneira cantada e lenta, e seguida quase sempre de outra — **axi!**; 29 — pequeno órgão saciforme, encontrado nos fungos ascomicetos e liquens ascoliquens, e no interior do qual se formam esporos sexuais e que possuem, em geral, oito esporos, podendo ser deiscentes ou indeiscentes, conforme se abram ou não para os libertar; 30 — sensação de frio violento sem tremor e sem agitação do corpo, que marca o primeiro grau de uma febre intermitente.

VERTICAIS — 1 — lugar geométrico dos pontos de um plano cujas distâncias a uma reta fixa do plano a um ponto fixo fora da reta e no plano têm um cociente constante; traço de uma superfície cônica circular num plano; 2 — faca com que se realizam os sacrifícios no culto dos ibejis; 3 — cortejo carnavalesco que baila ao som de instrumentos de percussão, acompanhando uma mulher que na extremidade de um bastão conduz uma bonequinha ricamente enfeitada; 4 — relativo ao país imaginário, criação de Thomas Morus, escritor inglês (1480-1535), onde um governo, organizado da melhor maneira, proporciona ótimas condições de vida a um povo equilibrado e feliz; 5 — grupo de vegetais talosos, que inclui as algas, fungos e liquens; 6 — alguma coisa; 7 — elemento ou quantidade conhecida, que serve de base à resolução de um problema; princípio em que assenta uma discussão; 8 — processo discursivo pelo qual de proposições conhecidas ou assumidas se chega a outras proposições a que se atribuem graus variados de verdade; 11 — [illegible] novamente; 14 — [illegible] do estado de um [illegible] ou terminal quando este efetua transmissão de dados diretamente pelas linhas de comunicação de uma rede; 16 — num espelho de pequena abertura, o ponto para onde converge, ou de onde diverge, um feixe colimado depois de ser por ele refletido; 18 — matéria corante vermelha ou amarela, extraída da semente do anato ou urucu e empregada na indústria de laticínios para dar cor ao queijo e à manteiga (pl.); 23 — panela de barro; 24 — peça pirotécnica que gira em torno de um eixo, projetando raios de fogo; 26 — nome de um dos satélites de Júpiter; 27 — em nosso país.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — estadear, malbaratar, ohoh, tato, limite, xa, de, araci, umari, rata, rag, sar, as, arminho, zapão, aica, ressaltar

VERTICAIS — emoldurar, sarjema, tlim, abolar, tantramos, er, ler, ataxia, da, ta, orelhas, es, crinal, agape, tapica, ai, rãs, tiri, at, at

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 Botafogo CEP 22.270

Zózimo

'Sine die'

● Deverá ir para o brejo a visita do presidente da República ainda este mês a Lisboa.

● A viagem, acertada pelo governo português com o presidente afastado Fernando Collor, será, ao que tudo indica, transferida para mais adiante pelo presidente em exercício Itamar Franco.

● O governo, recém-formado, ainda está verde demais para Itamar daqui se afastar.

* * *

● Em compensação, está marcada a ida do presidente em exercício no fim do ano a Colonia del Sacramento, Uruguai, para a reunião do Mercosul.

● Itamar confirmou-a na semana passada em Brasília ao presidente uruguaio, Luis Alberto Lacalle, que, de quebra, convidou-o para dar uma esticada até Punta del Este.

■ ■ ■

Pelo sim, pelo não

● **Coincidência ou não, a Kodak está retirando dos revendedores uma placa iluminada a neon anunciando uma campanha lançada anos atrás para incentivar a compra de filmes a cores.**

● **A Pró-color.**

* * *

● **Deve ser para não queimar seu filme.**

■ ■ ■

Colosso

● *Quem já cruzou com a nova namorada de Nelson Piquet, a morena Ana Cristina, ficou com torcicolo.*

● *A moça — que substituiu a loura holandesa Katherine Valentin — é de fechar o comércio.*

■ ■ ■

Pesquisa

● **Apesar de detestar a cozinha, a advogada Hillary Clinton surrou a dona-de-casa Barbara Bush no concurso da revista Family Circle sobre quem tem a melhor receita de cookie, a tradicional bolacha americana.**

● **A receita da mulher de Bill Clinton foi considerada mais saborosa do que a da primeira-dama.**

● **Ganhou com 55,2% dos votos contra 44%.**

■ ■ ■

Mais uma

● A guerra de propaganda que confronta na TV dois gigantes da área de seguro de saúde — a Golden Cross e a Amil — ganhará no mês que vem mais um concorrente.

● A Unimed entrará pesado na disputa de uma fatia do bolo.

● Tem pronta uma campanha institucional de 2,6 milhões de dólares.

Dureza

● *Do empresário e ator Sérgio Britto, desabafando numa roda de amigos:*

— A cultura no Brasil está tão pobre, mas tão pobre, que era a única área que não despertou a cobiça do PC.

'Help'

● A Korean Airlines, que passará a operar para cá em **reciprocidade** aos vôos da Vasp para Seul, acaba de fechar um **contrato** para **assistência** técnica de seus aviões no Brasil.

● Com a Varig.

* * *

● A empresa coreana utilizará na rota o MD-11.

A trabalho

● *Está voando para Pequim, onde o esperam algumas cirurgias, o Dr. Ivo Pitanguy.*

● *De lá, seguirá para Tóquio, onde repetirá a dose.*

* * *

● *Tanto na China quanto no Japão, o Dr. Pitanguy vai desamendoar alguns pares de olhos orientais.*

■ ■ ■

Saúde!

● Os viticultores franceses estão nadando em ouro.

● As exportações de vinhos só de Bordeaux alcançaram nos últimos 12 meses uma cifra impressionante.

● Mais de 1 bilhão de dólares.

■ ■ ■

Quem vai

● *Deverá embarcar ainda este ano para uma visita a Tóquio o ministro da Fazenda, Gustavo Krause.*

● *Na agenda, a seqüência das negociações, iniciadas na administração anterior, para o gordo empréstimo que os bancos japoneses estão dispostos a fazer ao Brasil.*

Marcio Miranda

Dando bis na noite do Rio, em menos de uma semana, a modelo Cida Costa. Ela merece

RODA-VIVA

● Com direito à presença do artista, será lançado dia 12 de novembro na galeria Jacques Sablon, em Paris, o livro **O mundo de Frans Krajcberg**, editado no Brasil pela Libris.

● **Hortência e Geraldo Eulálio do Nascimento Silva seguindo para a Inglaterra onde ele fará conferências no Kings College, em Londres, e na Universidade de Cambridge.**

● **Stella e D. João de Orleans e Bragança passando o fim de semana em Paraty.**

● **O vice-presidente da RBS, Pedro Sirotsky, tem agendada uma palestra no 1º Congresso de Marketing do Cone Sul para o dia 21, às 12h30. Na Associação Comercial.**

● Regressando no fim de semana de um tour pelo Canadá Lya Mayrink Veiga.

● **O colunista e Sra. Paulo César de Oliveira abriram os salões em Belo Horizonte oferecendo um grande jantar em torno do embaixador do Líbano, Gazi Chidiac.**

● A Sala Cecília Meireles será palco nos dias 24 e 25 de espetáculos de excelente **jazz**. Em cena, John Patitucci, Joey Calderazzo e Hélio Delmiro.

● **O ex-presidente Ernesto Geisel recebeu a visita do ex-governador Francelino Pereira (que país é esse?).**

● A Imago Editora convidando para o lançamento do livro **Documentário**, de Samuel Mallamud, dia 21, a partir das 20h30.

● **Amanhecerá na quinta-feira no Rio o vice-presidente do Georgia Tech Research Institute, Donald J. Grace. Vem falar na Firjan sobre a integração da universidade com o setor privado.**

● Pelé em carne e osso é quem fará a entrega hoje, no Pão de Açúcar, no museu que leva o seu nome, dos prêmios às crianças vencedoras do concurso de pinturas aberto nas escolas municipais.

Nos trinques

● *O presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, já encomendou ao seu alfaiate, em Porto Alegre, dois ternos novos.*

● *Quer exibir-se impecável quando assumir em dezembro, durante a viagem do presidente em exercício Itamar Franco ao Uruguai, a presidência da República.*

Apoio

● Está desde sexta-feira em Brasília a matriarca dos Malta, D. Rosita.

● Foi fazer companhia à filha, D. Rosane Collor, e ajudá-la a vencer a adversidade.

Estafa

● **A imortal Lygia Fagundes Telles abriu mão da honra de receber na Academia Brasileira de Letras, em março do ano que vem, o novo colega Darcy Ribeiro.**

● **Alegou estafa pelos próximos cinco meses.**

* * *

● **Darcy será agora recebido na ABL com pompa e circunstância pelo professor Candido Mendes de Almeida.**

■ ■ ■

Brabeira

● *O restaurante Planet Hollywood está fazendo tanto sucesso em Los Angeles [illegible] Nova Iorque [illegible]*

● *O sucesso [illegible]*

● *Três brabos: Sylvester Stallone, Arnold Schwarzenegger e Bruce Willis.*

■ ■ ■

Férias

● **Depois de deixar o governo e recusar o cargo de principal executivo da Paranapanema, o engenheiro Eliezer Batista resolveu sair de férias.**

● **Partiu, para variar, rumo ao Japão.**

● **Onde já esteve pelo menos umas 50 vezes.**

Marcha lenta

● **Não será surpresa se o BNDES anunciar amanhã o adiamento do deadline para o recebimento de propostas das empresas interessadas em fazer a avaliação do patrimônio da Light, uma das próximas estatais na linha da privatização.**

● **A área econômica do governo Itamar Franco já se manifestou favorável a uma completa reavaliação do programa no setor elétrico.**

* * *

● **Pode ser até que, num passe de mágica, a Light acabe saindo da relação das prioridades de privatização.**

■ ■ ■

Pelo menos

● *Apesar da fase de vacas magras atravessada pelo setor de produção cinematográfica, o Brasil já tem pelo menos um filme garantido para exibição no próximo Festival de Cannes.*

● **Atlantis Ocean**, *do diretor Francisco de Paula.*

● *O filme, uma produção voltada para o mercado infanto-juvenil e com versão original em inglês, é estrelado por Dercy Gonçalves.*

■ ■ ■

Mixaria

● O orçamento da União para o ano que vem chega ao valor impensável para os simples mortais de Cr$ 1 quatrilhão.

● O governo, entretanto, ainda não se deu ao trabalho de cortar das contas nacionais os centavos.

● Quanto mais não seja para aliviar a memória das calculadoras.

Maré baixa

● Os bancos privados andam com os cabelos em pé.

● De março de 1990 a setembro deste ano, faliram no país nada menos de 3.100 empresas.

● Como o principal ganha-pão dos bancos são as empresas, o setor tem boas razões para estar com um pé atrás.

■ ■ ■

De volta

● O escritor Josué Montello está nova mente às voltas com a pluma e o papel.

● Escreve O ex-presidente.

● Trata-se de um [illegible] recheada de [illegible] colhidas pelo autor durante seus anos de estreita relação com os ex-presidentes Juscelino Kubitschek e José Sarney.

* * *

● Ou seja, ficção ma non troppo.

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

Divulgação

O grupo se apresenta no Canecão na próxima terça-feira

Motörhead promete 'barbarizar' no Rio

PEDRO SÓ

NÃO adianta jogar bomba de gás lacrimogênio, o Motörhead já está preparado. "Tudo bem, eu não me importo de chorar na frente dos outros", brinca o infame Lemmy Kilmister, líder do grupo programado para sacudir o Canecão na próxima terça-feira. De Buenos Aires, onde iniciou a turnê sul-americana, ele fala ao **JORNAL DO BRASIL** com a ironia de sempre. Ao saber o que aconteceu na velha cervejaria de Botafogo durante o show dos Ramones, o baixista e cantor vai logo *lascando* um sonoro palavrão. E esconjura. "Espero que haja mais cuidado com a segurança no nosso show." Quando o Motörhead tocou no Rio, em março de 1989, também houve confusão: uma briga envolvendo a *playboyzada* dos condomínios da Selva de Pedra (no Leblon) abalou o Maracanãzinho. Lemmy se lembra, mas nada é capaz de tirar seu bom-humor. Nem mesmo os *skinheads*, para quem ele reserva uma piada tão intraduzível quanto impublicável, relacionada a sexo oral (*head*, em inglês).

Em uma entrevista do ano passado, o veterano do barulho havia dito que teve algumas das mais selvagens experiências sexuais de sua vida no Brasil. Desta vez, ele nega: "Que nada, não arranjei ninguém. Só o que eu fiz foi me entupir de café." Deve ser por isso que a música *Going to Brazil*, gravada no disco *1916*, fala do tédio do rock. Mas há algum lugar aqui no Rio que Lemmy gostaria de conhecer? "Quero ir para debaixo de alguma saia brasileira. Só pra ver se as mulheres daí são como as que conheço", barbariza.

Seu grupo chega com uma novidade na bateria. Depois de gravar *March or die*, em julho, Mikkey Dee, ex-King Diamond, foi incluído na banda. "Escolhemos ele porque era o mais bonito", goza Lemmy, velho admirador de seu estilo. No disco, apesar das participações de pesos-pesados como Ozzy Osbourne e Slash, o Motörhead andou rateando. De qualquer modo, ao vivo, a história é outra. Vindo de apresentações com Metallica e Guns N'Roses nos Estados Unidos, ele, Mikkey, mais os guitarristas Würzel e Zoom (Phil Campbell, sob novo pseudônimo) devem mostrar o verdadeiro valor das composições recentes. E, é claro, os clássicos que vão deixar os velhos fãs aos pulos de alegria.

Titãs fecham turnê com munição extra

DENISE MORAES

TUDO ao mesmo tempo agora e mais um pouco. Os Titãs fecham hoje a turnê iniciada há um ano no Imperator dando uma volta de 360 graus. Sobem ao mesmo palco, mas não do mesmo jeito. Como é do feitio de Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer, Charles Gavin, Paulo Miklos, Branco Mello, Sérgio Britto, Nando Reis e Toni Belotto. O octeto preparou para esse retorno — hoje é o último dia — músicas que não estavam no repertório da excursão, como *Armas para lutar* e *Jesus não tem dentes no país dos banguelas*, além de incluir *covers* de Jimmy Hendrix (*Fire*), Black Sabath (*Hole in the sky*) e Ramones (*Criting hop*). É para brindar o sucesso dos shows pelo Brasil e das 120 mil bolachas vendidas apesar das críticas recebidas no lançamento de *Tudo ao mesmo tempo agora*.

É também resposta. Que não foi emitida na ocasião: "Paramos de falar com a imprensa, especialmente a de São Paulo, que foi infantil, ingênua e leviana. Fez ofensa pessoal e à relação ficou meio desgastada", comenta Branco. O clima de trocar dedilhos e ficar de mal pode ser revertido em março do ano que vem, quando o grupo solta um novo álbum. As pazes vão depender da imprensa, porque eles alardeiam não fazer concessões. "A crítica não tem influência no que criamos, não existe essa relação de causa e efeito", completa o titã.

Marcelo Carnaval

O vocalista Arnaldo Antunes

Ainda preparando as novas músicas, os Titãs não antecipam o que vem por aí: "É muito cedo, e até agora, pelo menos, não pintou nada com referência direta aos acontecimentos políticos recentes, muito positivos. Foi saudável para a consciência da sociedade brasileira passar a participar politicamente. Achei bacana", diz o bardo Arnaldo Antunes, que no fim do ano lança seu livro de "pequenas prosas infantis para adultos". Deve se chamar *As coisas* e fala sobre... "as coisas", na definição de Arnaldo.

As receitas eróticas da China

Livro reúne segredos chineses milenares sobre sexo e prazer

ELIZABETH ORSINI

QUEM ficou enlouquecido com as proezas sexuais do charmosíssimo chinês Tony Leung no filme *O amante*, de Jean-Jacques Annaud, pode ir comemorando. De hoje em diante os candidatos ao saudável esporte do sexo têm mais um trunfo para arrasar na telinha. Opa! Na caminha. O milagroso talismã do desejo é *A arte chinesa do amor* (Cr$ 69.600), recém-lançado pela Ediouro com a etiqueta Sexo. O organizador, Werner Heilmann, realizou um exaustivo trabalho de pesquisa em livros antigos e manuais chineses de sexualidade para compor as 192 páginas do livro que está para a China assim como o Kamasutra está para a Índia. Sexo puro!

Ensinados pelos antigos mestres chineses, os segredos do erotismo são mostrados no livro através da iniciação sexual de Huang Ti, o "soberano amarelo", com três mulheres míticas que guardam a milenar sabedoria chinesa sobre os caminhos que levam ao prazer sexual: Su-nü, a "moça simples" que tem os conselhos certos; Ts'ai-nü, a "moça exigente"; e Hsuan-nü, a "moça misteriosa". Tudo ilustrado com 16 figuras a cores, de artistas dos séculos 15 e 16, e outras gravuras reproduzidas de livros e manuscritos da dinastia chinesa Ming.

Naqueles áureos tempos, quem diria, as chinesas já sabiam tudinho sobre o erotismo e o poder curativo do amor. O livro não se limita a apresentar as posições eróticas. Discute também o sentido espiritual do sexo e seus aspectos médico-curativos. Os assuntos abordados em *A arte chinesa do amor* são variados: os cinco sinais de prazer e os cinco desejos da mulher, as 30 posições da união, como as mulheres se libertam dos demônios da luxúria, como aumentar o *bastão de jade* e como diminuir a *porta de jade* — codinomes dados pelos chineses para os órgãos sexuais — e outras receitas (*leia quadro ao lado*). Um exemplo dos ensinamentos: se a moça tem a respiração contida e seus movimentos são preguiçosos, ela está a fim de trocar uma energia carnal. Outro sinal de desejo? Quando as narinas dela se alargam e a boca fica entreaberta.

Quem não vai gostar nada de *A arte chinesa do amor* são as mulheres de 30, injustamente atacadas num dos trechos do livro que jura que só as mulheres jovens fazem bem ao homem. "A idade máxima não deve ficar acima dos 30. É esta a maneira de se chegar aos três mil anos", garante o livro, que, no entanto, conta também a história da rainha-mãe do Ocidente, mulher que se gabava de não ter marido e preferia fazer amor com homens jovens. E muitos.

Gravuras seculares de artistas chineses ilustram o minucioso manual de erotismo

Mais energia para o amor

No último capítulo, *A arte chinesa do amor* faz uma revelação surpreendente. Você quer aumentar o *bastão de jade*? A milenar sabedoria chinesa dá uma receita que é tiro e queda: pegam-se três partes de champignons salgados em forma de mingau e duas partes de bulbos do mar que devem ser amassados, peneirados e moídos até virarem pó. No primeiro mês — depois da lua cheia —, devem ser misturados com os líquidos do fígado de um cão branco. Os interessados devem aplicar esta substância três vezes *in loco*, fazendo em seguida uma lavagem com água da fonte fresca, e o comprimento aumentará três polegadas. Melhor do que isso só mesmo a receita do velhíssimo P'I ng para que o homem não sofra a influência da idade. Basta pegar o chifre de um veado, transformá-lo em pó, misturar dez onças desse pó com uma raiz grande e crua de alcaçuz e tomar três vezes por dia uma colher de chá rasa dessa mistura. Se o leitor achar o efeito muito lento, pode acrescentar mais uma raiz de alcaçuz, tomando o remédio durante 20 dias. O livro diz que o resultado é garantido. Pais de família, se acautelem: os tomos energizados estão saindo de casa. (E.O.)

■ Continuação da 1ª página

Ecos da fragilidade feminina

Sete mulheres e seus amantes: onde só um casal é mesmo feliz

ANDRÉA CURRY

CREBILLON Fils, autor do livro *O sofá*, encontra na sedução pouco comprometida com a "sinceridade no amor" certos traços gerais: o homem tentando provar a fragilidade do pudor feminino, a mulher tentando obter a confissão de amor que justificaria sua entrega. Mas não há felicidade na vitória e acaba-se percebendo no jogo, uma tragédia de equívocos. O autor descreve em *O sofá* a vida de sete mulheres que, com seus amantes, compunham padrões bastante específicos de relacionamento.

■ **Amine** — Tinha na sedução um meio de vida. Perdia a dignidade em troca de dinheiro. Arranjou um protetor rico que pensava da mesma forma, a quem jurava eterno amor e perpétua fidelidade.

■ **Fenime** — Preserva sua pretensa virtude como um grande poder de sedução. Durante oito anos aceitou a corte de Zulma, feita de confissões, promessas e lágrimas. Ela amava a própria resistência; ele, o desafio que Fenime representava. "Ele beijou sua mão; ela estremeceu. O seu jeito embaraçado, o rubor, o brilho que animou os seus olhos foram garantias seguras de desordem que se levantava na sua alma."

■ **Almaide** — Aos 40 anos, vive sozinha fugindo dos prazeres do mundo e recusando qualquer tentação. Seduzida por um chefe de colégio brâmane, que a convence que sua circunspecção é pura vaidade. "Os seus olhos se animaram, um rubor diferente daquele que o pudor faz nascer, suspiros entrecortados, inquietação, langor, tudo mostrou a força do desvario no qual estava mergulhada."

■ **Zefis** — Caso considerado típico de sedução: doce ingênua seduzida por um libertino, mestre em jogos amorosos, ameaçado pela impotência. Ela acredita no amor e se entrega. Sacrifica sua reputação e o procura para declarar seu amor e sua complacência. "Sei que não podeis ser nem constante, nem fiel; duvido mesmo que saibais amar; contudo eu vos amo, eu vos disse isso e venho aqui dizê-lo ainda."

■ **Fatme** — Sacrifica sua vida à sua reputação. Socialmente religiosa, piedosa, bondosa, rejeita o dócil marido, que a considera santa, para dedicar-se a prazeres mais secretos com um escravo. "Fatme estava contente. O silêncio de Dahis e a sua estupidez não chocavam em nada o seu amor-próprio e ela tinha razões muito boas para crer que ele era sensível aos seus encantos, para não preferir o seu ar indiferente aos elogios mais ousados e aos mais fogosos arroubos de um almofadinha".

■ **Zulica** — É a sedutora que banca o jogo de sedução e traição com o mesmo amante de Zefis, Mazulhin. Ela sucumbe às insinuações e promessas de prazer dele: "Vós me agradais e aqui estou!" Quando ela percebe que ele não vai até o fim do jogo, os galanteios perdem o sentido: "E a propósito de que estamos sozinhos, por favor?"

■ **Zeinis** — Partilha seu primeiro amor com Feleas. É a sedução considerada perfeita por Fils, porque em mão dupla, repleta de sinuosidades, arroubos verbais, deslumbres. Ela: "Queria e não queria mais. Escondia uma de suas belezas para descobrir uma outra". Ele a cumulava de "carícias tão fortes e tão insistentes, que não lhe restou mais do que a força de suspirar".

Joel Birman

Novos tempos para velhos sedutores

Dinheiro, prestígio, nome, beleza seduzem, mas já seduziram mais. São condições universais, mas não essenciais para atrair o desejo. Especialmente nos anos 90, quando, diante de um mundo balançado pela incerteza dos desastres ecológicos, da superpopulação, da violência fora do controle, da Aids e da vida urbana selvagem, busca-se no mundo privado a constância, a certeza e a segurança. "Quando o domínio público parece ameaçado, as pessoas procuram a estabilidade na intimidade", afirma o antropólogo Everardo Rocha. Para ele, este é o tempo do homem sólido, culto, com capacidade de ser um bom provedor, pessoa capaz de dar estabilidade à mulher. E este é o tempo também de mulheres que tenham maturidade, que consigam consolidar uma certa paz a dois. Que trabalhe e ao mesmo tempo consiga criar harmonia em casa.

Segurança sim, mas também senso de humor e até uma certa fragilidade, afirma o psicanalista Joel Birman. "O modelo masculino emergente mostra uma certa fragilidade. O homem faz blague com o próprio poder viril. Abandona a posição de macho absoluto e tenta despertar o desejo feminino de forma mais lúdica", continua. Espera-se dos novos sedutores também honestidade, sinceridade, competência, afirma o psicólogo social Bernardo Jabonski. E que os novos sedutores sejam dotados de uma "virilidade não machista".

Jabonski acredita também que o homem precisa aprender a juntar sexo com afeto e aprender novas táticas de sedução, já que as tradicionais, feitas de promessas, alguma mentira e uma "identidade" forçada, não têm mais colado. Também não dá para voltar ao passado e tentar arrastar pelos cabelos, seqüestrar ou comprar uma mulher que lhe interesse. Para Jabonski, a história do homem foi feita de tentativas de convencer a mulher de que se é o melhor partido. (A.C.)

OS SEDUTORES NO BRASIL

Se não é um grande sedutor, pelo menos que seja um bom partido. "Não precisa ser bonito nem rico. É preciso ter carisma com as mulheres", garante Jorge Guinle, grande mestre das conquistas amorosas dos anos 50. A dica vale, mas a coisa tem mudado.

☐ *Anos 90*: O sedutor dos anos 90 decididamente não é "filhinho de papai". Se é herdeiro, que retome a tradição de Eike Batista e seja, no mínimo, competente no trabalho. E que também não seja especialista demais em assuntos de sedução. Diante de um mundo que se desmancha no ar, buscam-se romances de final seguro e jogos de poucas incertezas. Alguns bons *partidos* na chamada *alta sociedade*:

☐ Felipe Nabuco — 24 anos. Bonito e rico, dizem que é o mais forte candidato a sucessor do Antenor. Como tantos outros integrantes dessa nova geração, freqüenta o Banana Café e almoça no Grill One.

☐ Bernardo Pitanguy — Estudou na Suíça com filhos de xás e príncipes. É educadíssimo, elegante, embora recluso.

☐ Rick e Bernardo Amaral — Rick, o mais velho, também é considerado forte candidato ao cargo. Herdeiro do charme e da desenvoltura do pai.

☐ Carlos Scherr — médico, 38 anos, superocupado, trabalha 12 horas por dia, sem tempo de almoçar. Tem bons amigos.

☐ Bernardo Fraga e Helio Fraga Neto — filhos do decorador Helio Fraga, aos 18 e 16 anos, são promessas para o final da década. Bernardo, que se prepara para o vestibular de Economia, já está saindo. Vai ao Banana Café, Wells Fargo. Os dois praticam natação, tênis, viajam com a família duas vezes por ano, falam inglês, francês.

☐ *Anos 80*: Época de experiências sexuais. A mulher começa a jogar para valer. Namoro era coisa de auto-afirmação, assim como desfilar com mulheres lindíssimas, de preferência capa de *Playboy*.

Antenor Mayrink Veiga

Eike Batista

Mariano Marcondes Ferraz

Carlos Scher

☐ Antenor Mayrink Veiga — Charmosíssimo, bem educado, culto, viajado.

☐ Eike Batista — Trabalha demais, chique, mas recluso, viaja muito a trabalho. Ia ao Hipopótamus com Bebel Veiga. Casou-se com Luma de Oliveira.

☐ Marianinho Marcondes Ferraz — separado, mais charmoso e engraçado que bonito.

☐ Alberto Pesseguero — diretor da *Playboy*, *low profile*, carreira brilhante, uma das maiores cabeças da Abril, freqüenta pouco a noite.

☐ *Anos 70* — Seduzia-se muito, mas fazia-se menos sexo. Sociedade carioca era mais internacional. O Brasil estava na moda. Brasileiros enturmadíssimos. O maior partido mesmo foi o príncipe Charles, da Inglaterra.

☐ Erick Vester — herdeiro, namorava todo mundo, disseram que ele conseguiu namorar até a condessa Marina Cicogna, namorada da Florinda Bulcão. Grande *playboy* internacional. Casou e separou.

☐ Olavo Monteiro de Carvalho — muito cobiçado, bonito, rico, bem educado, mãe nobre, espanhola, casou com Betsy Salles.

☐ *Anos 60* — Primeiras boates. Bossa nova para grã-finos. Massificação das viagens internacionais. Descoberta de Angra e de Búzios. Festas em Petrópolis. Sedução na pista de dança.

☐ Baby Pignatari casava e descasava.

☐ Toninho Abdala começava a sair.

☐ *Anos 50* — Com a palavra, Jorge Guinle: "Era a época do charme, da desenvoltura social. Antigamente nunca uma mulher dava em cima de um homem. Só olhares, dançavam agarradinho. O agressor era o homem. As mulheres tinham mais insegurança. Todos se valorizavam fisicamente, se vestiam bem. Saber dançar era fundamental. Relações sexuais eram difíceis. Tudo era permitido, mas as relações não se consumavam", garante.

PERFIL DO CONSUMIDOR / Daniela Perez

Indecisa entre Bira, Caio e Reginaldo

ELIZABETH ORSINI

NÃO adianta insistir. O trio apaixonado pela bela Yasmim da novela *De corpo e alma* pode ir tirando o cavalinho da chuva. Nem o elegante Caio, nem o temperamental Bira, nem mesmo o *punk* Reginaldo, ninguém leva a menor chance de conquistar definitivamente o coração da menina. Com seu rebolado curvilíneo e a boca vermelha pintada de carmim, a carioca Daniela Perez, 22 anos anda arrasando dentro e fora das telas. Assim como os personagens globais, a *Playboy* está interessadíssima em tê-la mais de perto. Por enquanto, também para a revista a resposta é não. Daniela só tem olhos para o marido, o ator Raul Gazolla, com quem, jura, nunca fez amor em lugar esquisito. É que, para ela, "não há lugar esquisito para o amor". Filha da autora de novelas Glória Perez, a atriz volta e meia tasca o nome de Gazolla num item do perfil. Parece louca por ele.

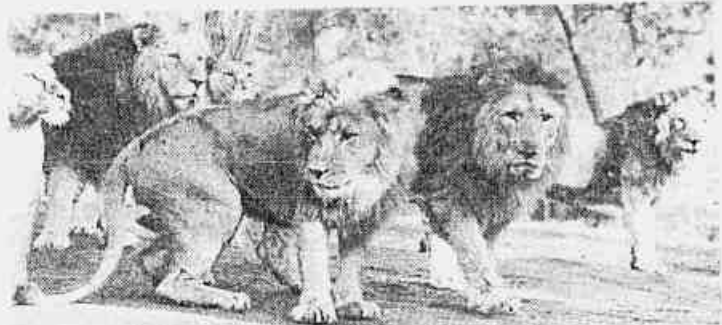
Perfume — Obsession, da Calvin Klein
Xampu — "Vario muito"
Pasta de dente — Crest
Maquiagem — Clinique ou Guilherme Pereira ("Mas só uso para trabalhar")
Maquiador — Guilherme Pereira e Eric Rzepecki
Roupa — Fabricatto e Yes Brazil
Sapato — "Adoro usar tamanco porque é prático e confortável."
Orgulho — "Meu casamento e minhas conquistas profissionais."
Arrependimento — "Acho que a gente aprende com tudo, principalmente com os erros. A arte da vida não é controlar o que acontece com a gente, é usar o que acontece com a gente."
Psicanalista — "Fiz uma vez com o Eduardo Mascarenhas."
Signo — Leão
Cor — Vermelho
Carro — Escort preto.
Mania — "Não tenho."
Personalidade — Federico Fellini
Palavra mais bonita da língua portuguesa — Desejo
Palavra mais feia da língua portuguesa — Inveja
Mito — "Não tenho mitos."
Lugar mais esquisito onde fez amor — "Acho que não existe lugar esquisito para se fazer amor."

Mulher bonita

Ator

Animal selvagem

Carro

Françoise Imbroisi

Lugar da casa — "Meu quarto."
Animal doméstico — As gatas Luna e Brida ("Quando casei deixei as duas morando com a minha mãe")
Animal selvagem — Leão
Tara — "Só por chocolate"
Sonho de consumo — "Uma casa numa ilha paradisíaca."
Ginástica — "*Jazz* com Carlota Portella e musculação na Rio Sport Center. Tudo isso acompanhado pelo médico Marcos Schmidt, que me passa dietas e séries maravilhosas. Exercício sem dieta adequada não dá resultado."
Restaurante — "O Enotre da Barra da Tijuca."
Ator — Marcello Mastroianni
Atriz — Glória Pires
Cantor — Caetano Veloso
Cantora — Marina e Elis Regina
Homem bonito — "Meu marido."
Mulher bonita — Michelle Pfeiffer
Homem inteligente — "Miguel Ferrante, meu avô."
Mulher inteligente — "Minha mãe."
Livro de cabeceira — *O segundo sexo* de Simone de Beauvoir
Filme — "*Noites de Cabíria*, de Fellini e *O amante*, Jean Jacques Annaud."
Autor de teatro — Nelson Rodrigues
Diretor de teatro — Wolf Maya, "para musicais"
Palco — "O do Teatro Municipal"
Peça — "Os meus espetáculos de dança com o grupo *Fórum dança*."
Momento — "Agora. Estou ensaiando minha primeira peça, *Dança comigo*, escrita e dirigida pelo João Brandão e coreografada pela Sandra Regina. No elenco também estão meu marido e Duda Ribeiro. Vai ter muita dança de salão."
Trabalho em televisão — "Tenho o maior carinho pelos personagens que fiz. Atualmente estou apaixonada pela Yasmim."
Personagem que gostaria de fazer — "Talvez o papel da Nastassia Kinski em *Atração proibida*, em que ela contracena com o Mastroianni. Mas quando eu estiver mais velha, certamente Madame Bovary."
As noites de lua são propícias a... Namorar.
As noites de tédio são propícias a... "Ler um bom livro ou assistir a um bom filme no vídeo."
Com quem gostaria de contracenar — "Já contracenei com muita gente que admiro. Agora gostaria de contracenar com meu marido Raul."
Quem levaria para uma ilha deserta — "Meu marido."
Quem deixaria lá para sempre — "As pessoas invejosas."
Frase — "Não se desligar nunca de seus sonhos. Sem eles você continuará a existir, mas terá deixado de viver."

ARTUR XEXÉO

E se Dona Flor fosse Mulher Gato?

Faz sucesso no Rio o filme *Jogos patrióticos*. Já em quarta semana de exibição. O filme é bom. Mas não é essas coisas. Será que se não fosse estrelado por Harrison Ford o sucesso seria o mesmo? Será que se o agente da CIA aposentado que volta à ativa para defender a esposa e a filha fosse interpretado por Alec Baldwin, por exemplo, a bilheteria seria a mesma? Pois Baldwin foi o primeiro nome a ser cogitado pelos produtores de *Jogos patrióticos*. Ele já tinha interpretado o mesmo personagem em *Caçada ao Outubro Vermelho*. Mas pediu um cachê alto demais para reinterpretar o tipo e o papel sobrou para Ford. E o filme estourou. A história do cinema podia ser outra se alguns projetos originais fossem respeitados. O que teria acontecido se Betty Faria tivesse aceitado o convite de Bruno Barreto para estrelar *Dona Flor e seus dois maridos*? Estaria agora em Nova Iorque fazendo pontas em filmes de terror para a televisão enquanto Sonia Braga viveria às turras com Tarcísio Meira na novela das oito? Alguém imagina Sigourney Weaver no lugar de Geena Davis em *Thelma e Louise*? Pois ela foi a primeira atriz a ser convidada para viver Thelma (ou será que era Louise?) no filme de Ridley Scott. Kirk Douglas teria ganho um Oscar de melhor ator (ele ainda não tem um) se tivesse interpretado no lugar de Jack Nicholson o papel principal de *Um estranho no ninho*? Ele bem que merecia o papel. Foi Douglas quem descobriu o livro. Foi ele ainda quem encomendou uma adaptação para o teatro. Foi ele quem interpretou o papel na Broadway (diga-se de passagem, com uma unanimidade de críticas negativas) e foi ele, enfim, quem sempre tentou levar a história para o cinema. Nunca conseguiu levantar a produção. Seu filho Michael conseguiu o dinheiro para a empreitada, mas aí, Kirk Douglas já era velho demais para o personagem. Nicholson ganhou o papel e o Oscar. Douglas, até hoje, acha que o filme não ficou muito bom. Por falar em Oscar, Peter Finch nunca teria recebido o seu (póstumo, aliás) por *Rede de intrigas* se Henry Fonda não achasse o papel de messias eletrônico "histérico demais". O que seria de *O mágico de Oz* se a Fox emprestasse Shirley Temple para a Metro colocá-la no lugar de Judy Garland? Jeanne Moreau foi a primeira escolha para interpretar Mrs. Robinson em *A primeira noite de um homem*. Foi substituída por Anne Bancroft. Aliás, no mesmo filme, o papel de Dustin Hoffman foi oferecido antes a Robert Redford. Teria o mesmo sucesso? *Uma aventura na África*, o clássico de John Ford com Humphrey Bogart e Katherine Hepburn, teria a mesma força com a dupla John Mills e Bette Davis? O que seria *Batman 2* com Anette Bening de Mulher Gato no lugar de Michelle Pfeiffer? A lista é interminável. E a gente fica pensando. E se, em vez do Collor, o povo tivesse eleito o Lula? E se, em vez da Zélia, o ministro da Economia fosse o Krause desde o início? E se, principalmente, em vez do doutor Ulysses, fosse outro o deputado a entrar naquele helicóptero. Tinha tanta gente pra entrar naquele helicóptero...

■ ■ ■

Só entre nós: o que é que a Dorothéa Werneck tem que, entra governo e sai governo, ela não larga o osso? Será que suas idéias são tão maleáveis a ponto de servirem à política econômica do Sarney, do Collor e do Itamar? E, não é por nada não, mas não é meio estranho ela morrer de rir em qualquer governo? Com qualquer equipe econômica? Do que é que ela achava tanta graça nos tempos de desvario do presidente afastado? Não dá pra confiar.

■ ■ ■

Responda rápido: a primeira dama afastada é cafona porque se veste com a Glorinha Pires Rebelo ou a Glorinha Pires Rebelo é cafona porque veste a primeira dama afastada?

É impossível fugir da comemoração dos 500 anos do Descobrimento da América. Gerard Depardieu interpreta Cristóvão Colombo na superprodução cinematográfica *1492*, em cartaz no mundo inteiro. Gabriel Byrne fez o mesmo papel em minissérie italiana que a Rede Bandeirantes colocou no ar no início da semana. As duas produções têm algo em comum: a chatice. Colombo é um personagem de Werner Herzog, mas não conseguiu, nem no cinema nem na TV, um diretor criativo como o alemão que montou a floresta amazônica para Lucélia Santos. *1492* é um filme chatíssimo. É rico e tem uma trilha sonora, digamos, imponente. Mas nada a ponto de evitar o sono antes mesmo de o navegador genovês pisar no solo das Bahamas. O roteiro tenta dar à aventura da viagem de Colombo rumo à Ásia a mesma importância, a mesma grandiosidade, o mesmo temor do desconhecido que a viagem do homem à Lua. É uma perspectiva interessante. E talvez seja até verdadeira. Mas o filme não segue essa linha. E Depardieu continua interpretando o mesmo brutamontes de todas as suas fitas. A gente só não deixa o cinema no meio do filme porque fica com medo de Depardieu sair da tela dando porrada nos espectadores mais impacientes. Na TV, a situação não foi melhor. A gente passa seis horas torcendo para que um índio mais esperto acabe logo com a vida de Colombo e interrompa o sofrimento de quem se dispôs a acompanhar a sua saga. Não dá nem pra recomendar os filmes às platéias mais jovens para que tenham uma aula de História. As duas produções não se acertam nem no número de irmãos que Colombo tinha (dois, segundo o cinema; um, de acordo com a TV) nem na motivação do herói. No final, dá até pra ficar na dúvida: os filmes são chatos ou é a vida de Cristóvão Colombo que não dá filme?

■ ■ ■

A madrugada na TV está mais pobre desde a estréia de Otávio Mesquita com o *Perfil* na Rede Manchete. Quem disse para o Otávio Mesquita que ele é engraçado? No domingo passado, no *Talk show* que ele apresenta (ou apresentava?) na Rede Record, dedicou grande parte do programa ao nascimento de seu primeiro filho. Gente, ele mostrou até um *home video* com o parto. Assim, seus espectadores puderam saber que a mulher de Otávio Mesquita sofreu uma cesariana e que o filho chama-se John Blush. John Blush? Otávio Mesquita chorou e ganhou presentes diversos, como uma tela de Manabu Mabe. E o que o espectador tem a ver com isso? Se seu programa na Manchete seguir o mesmo nível... Estes programas de entrevistas da madrugada já deram o que tinham que dar. O decano deles, *Flash*, com Amaury Junior na Rede Bandeirantes, está comemorando suas 10.000ª entrevista. E daí? Na última semana, como em quase todas as semanas destas 10 mil entrevistas, Amaury entrevistou Ciro Batelli, o principal lobista da reabertura dos cassinos no Brasil. Será que o Amaury não percebe que qualquer espectador percebe que cada vez que ele entrevista o Ciro Batelli fica um cheiro de maracutaia no ar? Bem mais cedo, entra no ar o programa do Clodovil. Se o Otávio Mesquita é capaz de dedicar um programa inteiro a seu filho John Blush (John Blush?), o Clodovil fala da mãe em todos, mas todos mesmo, os seus programas. Ele já revelou que a mãe usava. Tudo com aquele jeitinho de que só o amor constrói. Quando os entrevistadores da nossa televisão descobrirem que há coisas mais interessantes que seus próprios umbigos, os programas de entrevistas serão bem melhores. É por isso que o *Jô onze e meia* continua brilhando.

■ ■ ■

No final do mês, comemora-se o Halloween. Fica aqui nossa homenagem a Rosane, Zélia, Ana Acioli, Rosinete, Marta, Eunícia, Maninha e a todas as bruxas que vêm assombrando a vida brasileira.

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

A CIDADE DA ESPERANÇA *(City of joy)*, de Roland Joffé. Com Patrick Swayze, Pauline Collins, Om Puri e Shabana Azmi. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos)
Médico americano desiste da carreira, depois da morte de uma criança na mesa de operações, mas aceita retornar à medicina para ajudar a população pobre de Calcutá. Baseado no livro de Dominique Lapierre. Inglaterra/1992.

UM SONHO DE PRIMAVERA *(Enchanted april)*, de Mike Newell. Com Miranda Richardson, Joan Plowright, Polly Walker e Alfred Molina. *Art Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h40. (Livre)
Quatro amigas inglesas decidem alugar uma típica vila italiana durante o mês de abril, deixando para trás os maridos e as responsabilidades. Baseado no romance de Elizabeth von Arnim. Inglaterra/1991.

RETRATO DE UM ASSASSINO *(Henry, portrait of a serial killer)*, de John McNaughton. Com Michael Rooker, Tom Towles e Tracy Arnold. *Art Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746). *Art Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578). *Art Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos)
Inspirado no noticiário da televisão americana, que reforma a história de um rapaz de infância problemática que confessou ter matado mais de duzentas mulheres. EUA/1986.

ANSIA DE VIVER *(The Babe)*, de Arthur Hiller. Com John Goodman, Kelly McGillis, Trini Alvarado e Bruce Boxleitner. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Tijuca 2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre)
História de Babe Ruth, jogador de beisebol considerado herói nacional na década de 20, desde a infância até o fim de sua carreira profissional. EUA/1991.

CONTINUAÇÃO

AS MELHORES INTENÇÕES *(The best intentions)*, de Bille August. Com Samuel Froler, Pernilla August, Max von Sydow e Ghita Norby. *Roxy 3* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h, 18h10, 21h20. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h10, 17h20, 20h30. (Livre)
Pobre estudante de teologia apaixona-se por uma moça rica e decidem casar-se mesmo contra a vontade da família. Roteiro de Ingmar Bergman baseado na história de seus pais. Palma de Ouro para melhor filme e melhor atriz (Pernilla August). Suécia/1992. **Cotação: ★ ★ ★**

1492 — CONQUISTA DO PARAÍSO — CRISTOVÃO COLOMBO *(1492 — Conquest of paradise)*, de Ridley Scott. Com Gérard Depardieu, Sigourney Weaver, Armand Assante e Angela Molina. *Roxy 1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). *Leblon 1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 13h20, 16h, 18h40, 21h20. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). *Palácio 1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541). *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246). *Center* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0162 — Niterói): 13h, 15h40, 18h20, 21h. *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158). *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h, 17h40, 20h20. (12 anos)
A história do humilde marinheiro que, comandando três navios, chega a um continente desconhecido e depois da glória da descoberta acaba seus dias em completa decadência. EUA/1992. **Cotação: ★ ★ ★**

DESPERTAFERRO *(Despertaferro)*, desenho animado de Jordi Amorós. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h20, 16h40, 18h. (Livre)
História de um menino que sonha ser o líder dos cavaleiros medievais que conquistaram os portos do Mediterrâneo. Espanha/1991.

PESADELO FINAL: A MORTE DE FREDDY *(Freddy's dead: the final nightmare)*, de Rachel Talalay. Com Robert Englund, Lisa Zane, Shon Greenblatt e Lezlie Deane. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178). *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146). *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158). *Norte Shopping 1* (Av. Subrubana, 5.474 — 592-9430). *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544). *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666). *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120). *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296). *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953). *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): de 3ª a 6ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h20. *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h10, 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos)
Terror. Nesta sexta aventura, Freddy Krueger enfrenta uma psicóloga infantil, especialista em sonhos, que precisa dominar o monstro no pesadelo final de sua morte. EUA/1991.

BOB ROBERTS *(Bob Roberts)*, de Tim Robbins. Com Tim Robbins, Giancarlo Esposito, Ray Wise e Gore Vidal. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653). *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. *Nova Jóia* (Av. Copacabana, 680). *Club Cinema-1* (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — Niterói): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos)
Cantor *country*, jovem e conservador, concorre ao Senado usando todas as armas do *marketing* político e vence as eleições mesmo depois de ser acusado de corrupção e tráfico. EUA/1992. **Cotação: ★ ★ ★**

UMA EQUIPE MUITO ESPECIAL *(A league of their own)*, de Penny Marshall. Com Tom Hanks, Geena Davis, Lori Petty e Madonna. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). *Star Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746). *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): de 3ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655). *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre)
Comédia. Enquanto os jogadores de beisebol lutavam na guerra, um grupo de mulheres decidiu formar um time para jogar em todo o país e não deixar desaparecer o esporte nacional. EUA/1992. Cotação: ★

AMOR E SEDUÇÃO *(Ju Dou)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Li Bao Tian, Li Wei e Zhang Yi. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre)
A trágica história de uma garota comprada por um homem rico para lhe dar um filho, mas que acaba engravidando de um sobrinho de seu amo. China/1990. **Cotação: ★ ★ ★ ★**

O JOGADOR *(The player)*, de Robert Altman. Com Tim Robbins, Greta Scacchi, Whoopi Goldberg e Fred Ward. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos)
Cínico executivo da indústria do cinema mata roteirista, cujo trabalho foi desprezado por ele, para acabar com as ameaças que recebia através de cartões postais. Prêmio de melhor direção e ator (Tim Robbins) em Cannes. EUA/1992. **Cotação: ★ ★ ★**

UMA NOITE SOBRE A TERRA *(Night on earth)*, de Jim Jarmusch. Com Winona Ryder, Gena Rowlands, Giancarlo Esposito e Armin Muller Stahl. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 19h20, 21h40. (Livre)
Cinco comédias breves que acontecem numa mesma noite, em diferentes cidades do planeta, reunindo sempre um motorista de táxi e um passageiro. EUA/1991. **Cotação: ★**

O processo do desejo é *reapresentado na cidade*

LANTERNAS VERMELHAS *(Dahong denglong gaogao gua)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Ma Jingwu e He Caifei. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — Niterói): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre)
Garota de 19 anos aceita ser a quarta esposa de um poderoso latifundiário, mas envolve-se numa trágica e longa luta travada entre as outras esposas pelo poder e riqueza do marido. China/1991. **Cotação: ★ ★ ★ ★**

DE SALTO ALTO *(Tacones lejanos)*, de Pedro Almodóvar. Com Victoria Abril, Marisa Paredes, Miguel Bosé e Eva Silva. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos)
Famosa cantora abandonou a filha aos treze anos e, quando se reencontram, a filha está casada com o ex-amante da mãe, mas ele aparece morto e as duas passam a ser suspeitas do crime. Melhor diretor, música e atriz (Marisa Paredes) no Festival de Gramado. Espanha/1992. **Cotação: ★ ★ ★**

JOGOS PATRIÓTICOS *(Patriot games)*, de Phillip Noyce. Com Harrison Ford, Anne Archer, Patrick Bergin e Sean Bean. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 3ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h30. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — Niterói): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos)
Ex-agente da CIA, de férias na Inglaterra, impede um atentando à família real e sua própria família passa a ser o alvo de um grupo terrorista internacional. Baseado no livro de Tom Clancy. EUA/1992. **Cotação: ★**

MEDITERRÂNEO *(Mediterrâneo)*, de Gabriele Salvatores. Com Diego Abatantuono, Claudio Bigagli, Giuseppe Cederna e Claudio Bisio. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 6ª, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 16h30. (12 anos)
Oito soldados italianos são enviados para uma ilha grega mas, quando o navio afunda e perdem o rádio, decidem ficar com os prazeres da ilha, sem se importar com os horrores da guerra. Oscar de melhor filme estrangeiro. Itália/1991. **Cotação: ★ ★**

MATADOR *(Matador)*, de Pedro Almodóvar. Com Assumpta Serna, Antonio Banderas, Nacho Martinez e Eva Cobo. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos)
Aprendiz de toureiro confessa ter cometido uma série de crimes e é defendido por uma advogada que mantém uma estranha e mórbida relação com seu instrutor, um famoso toureiro que abandonou as arenas depois de um acidente. Espanha/1986. **Cotação: ★ ★ ★**

SOLDADO UNIVERSAL *(Universal soldier)*, de Roland Emmerich. Com Jean Claude Van Damme, Dolph Lundgren, Ally Walker e Ed O'Ross. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 17h. (14 anos)
Projeto secreto do governo transforma soldados em máquinas invencíveis de guerra, mas alguns escapam ao controle e se rebelam contra seus criadores. EUA/1992.

A BELA E A FERA *(Beauty and the beast)*, desenho animado de Gary Trousdale e Kirk Wise. Produção dos Estúdios Walt Disney. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): sáb. e dom., às 14h, 15h30. (Livre)
Em troca da liberdade do pai, bela jovem aceita ficar prisioneira do assustador dono de um castelo, na verdade um príncipe encantado, que só o verdadeiro amor poderia salvar. Oscar de melhor canção original e trilha original. EUA/1991.

INSTINTO SELVAGEM *(Basic instinct)*, de Paul Verhoeven. Com Michael Douglas, Sharon Stone, George Dzundza e Jeanne Tripplehorn. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h30, 18h45, 21h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 14h, 16h15, 18h30, 20h45. (18 anos)
Detetive da polícia investiga o assassinato de um ex-astro de rock e tem um caso com uma das suspeitas, uma mulher bissexual que o envolve numa trama psicológica e sensual. EUA/1992. **Cotação: ★ ★**

A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO *(Il viaggio di Capitan Fracassa)*, de Ettore Scola. Com Ornella Muti, Massimo Troisi, Vincent Perez e Emanuelle Béart. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (Livre)
O herdeiro de uma família nobre e falida abandona o castelo de seus ancestrais para acompanhar um grupo de atores itinerantes a caminho da corte do rei, em Paris. Quinta versão cinematográfica do romance de Théophile Gautier. Itália/França/1990. **Cotação: ★ ★ ★ ★**

REAPRESENTAÇÃO

LOUCA OBSESSÃO *(Misery)*, de Rob Reiner. Com James Caan, Kathy Bates, Richard Farnsworth e Lauren Bacall. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): de 3ª a 6ª, às 17h30, 21h. Sáb. e dom., às 19h, 21h. Último dia. (12 anos)
Escritor de *best sellers* sofre acidente de carro e é salvo por uma mulher, mas logo descobre que tornou-se refém de uma fã psicótica que o obriga a escrever um novo final para seu mais recente livro. Baseado na obra de Stephen King. Oscar de melhor atriz (Kathy Bates). EUA/1990.

AJUSTE FINAL *(Miller's crossing)*, de Joel Coen. Com Gabriel Byrne, Albert Finney, Marcia Gay Harden e John Turturro. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): 18h30. Último dia. (14 anos)
Em 1929, guerra de gangues numa cidade americana fictícia mexe com as vidas de um chefe político e seu assessor, apaixonados pela mesma mulher. EUA/1990.

O AMANTE *(L'amant)*, de Jean-Jacques Annaud. Com Jane March, Tony Leung e Frederique Meininger. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos)
Na Indochina, nos anos 20, adolescente francesa apaixona-se por um chinês rico e bem mais velho que ela. Baseado no romance de Marguerite Duras. França/Inglaterra/1992.

A GLÓRIA DE MEU PAI *(La gloire de mon père)*, de Yves Robert. Com Philippe Caubère, Nathalie Roussel, Didier Pain e Therese Liotard. *Studio Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre)
Lembranças da infância de um menino, no século XIX, suas férias na montanha, suas relações com os pais e suas primeiras decepções. Baseado na obra de Marcel Pagnol. França/1990.

O PROCESSO DO DESEJO *(La condanna)*, de Marco Bellocchio. Com Vittorio Mezzogiorno, Claire Nebout e Andrzej Seweryn. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. Último dia. (14 anos)
Mulher fica trancada num museu ao lado de um estranho que a seduz mas, ao descobrir que ele possuía as chaves, sente-se traída e o denuncia por estupro. Urso de prata no Festival de Berlim. Itália/1990.

MÁQUINA MORTÍFERA 3 *(Lethal weapon 3)*, de Richard Donner. Com Mel Gibson, Danny Glover, Joe Pesci e Rene Russo. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. (12 anos)
A dupla de policiais investiga uma quadrilha de contrabandistas de armas, mas uma detetive corajosa está determinada a participar também da investigação. EUA/1992.

A GATA BORRALHEIRA *(Cinderella)*, desenho animado de Walt Disney. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h. Último dia. (Livre)
Bela princesa é criada como escrava pela madrasta mas, com a ajuda de uma fada, consegue ir ao baile no castelo e despertar a paixão do príncipe. Baseado no clássico de Charles Perrault. EUA/1949.

A PEQUENA SEREIA *(The little mermaid)*, desenho animado de John Musker e Ron Clements. Produção de Walt Disney. *Tijuca Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): sáb. e dom., às 14h20. (Livre)
Sereia apaixona-se por um príncipe e pede ajuda à bruxa do mar para transformá-la em mulher. Oscar de melhor trilha sonora e melhor canção. EUA/1989.

PETER PAN *(Peter Pan)*, desenho animado de Hamilton Luske e Clyde Geronimi. Produção dos Estúdios Walt Disney. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): sáb. e dom., às 15h. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): sáb. e dom., às 14h, 16h. (Livre)
Três crianças embarcam numa série de aventuras junto com o menino Peter Pan, que vive na Terra do Nunca e se recusa a crescer. Baseado na história de Sir James Barrie. EUA/1953.

O CAVALINHO MÁGICO *(Sest medvedu e o bulku)*, desenho animado de Ivan Ivanovano. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): sáb. e dom., às 14h. (Livre)

UM DIA, UM GATO *(Az prijde kocour)*, de Vojtech Jasny. Com Vlastimil Brodsky, Jiri Sovak, Jan Werich e Emilia Vasaryova. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 16h. Até dia 21. (Livre)

CURTAS DE CHAPLIN — Exibição de *O vagabundo, Casa de penhores, O conde, Rua da Paz, Dia chuvoso* e *O pintor apaixonado*. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. Último dia.

O MISTÉRIO DE ROBIN HOOD *(Brasileiro)*, de José Alvarenga Jr. Com Xuxa Meneghel, Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum e Carlos Eduardo Dolabella. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): sáb. e dom., às 17h. (Livre)

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA — Exibição de *Mão*, mae de Mauro Magalhães; *Asdrubal, o que há com seu peru?*, de Stil; *Faz mal*, de Stil; *Superstição*, de Stil; *Afundação do Brasil*, de Mô Toledo; *O nariz*, de Eliane Caffé; *A caravana do amor*, de Letícia Imbassahy; *Alice na cidade maravilhosa*, de Alvarina Souza Silva e *A porta aberta*, de Aluizio Abranches. Hoje, às 19h, na *Praça Presidente Aguirre*, Bairro de Fátima.

MOSTRA

CLÁSSICOS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO (III — ÉMILE COHL) — Hoje, *Drama entre os fantoches (Un drame chez les fantoches)*, *Gentis porcelanas (Porcelaines tendres)*, *História de chapéus (Histoire des chapeaux)*, *Sonho de um garçom de café (Songe d'un garçon de café)*, *A infância da arte (L'enfance de l'art)* e *O reparador de cérebros (Le rétapeur de cervelles)*, filmes dirigidos por Émile Cohl. *Cinemateca do MAM* (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188): 16h30.

WERNER SCHROETER — Hoje, *O concílio do amor (Liebeskonzil)*, de Werner Schroeter. Com Antonio Salines, Magdalena Montezuma e Kurt Raab. *Cinemateca do MAM* (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188): 18h30. Com legendas em inglês.
A tragédia pessoal de um autor, condenado por blasfêmia, e a encenação da peça polêmica que retrata a Sagrada Família com um Deus senil, uma mãe de Deus lasciva e um Cristo imbecilizado. Baseado na peça de Oskar Panizza. Alemanha/1982.

MOSTRA CLINT EASTWOOD — Hoje, *Dirty Harry na lista negra (The dead pool)*, de Buddy Van Horn. Com Clint Eastwood, Patricia Clarkson, Liam Neeson e Evan Kim. *Cinemateca do MAM* (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188): 20h30. (16 anos)
Perigosos bandidos têm uma lista com os nomes das pessoas que pretendem assassinar, inclusive um policial que empreende verdadeira caçada aos criminosos. EUA/1988.

ALÔ SACODE O PÓ — Hoje, *Mauvais sang (Mauvais sang)*, de Leos Carax. Com Michel Piccoli, Juliette Binoche e Denis Lavant. *Cineclube do Alojamento da UFRJ* (Cidade Universitária, Ilha do Fundão): 19h30. Às 19h, exibição de *Pantanal, vida ou morte*. Entrada franca.
Rapaz planeja fugir com a namorada do amigo depois de roubar um vírus mortal, transmissível através do beijo. França/1986.

CLÁSSICO

3º CONCERTO PARA A JUVENTUDE — Com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Regência: Norton Morozowicz. No programa obras de Beethoven. Às 10h30. *Teatro Municipal*, Praça Floriano, s/nº (297-4411 r.121). Cr$ 18.000 (frisa e camarote), Cr$ 4.000 (b. nobre), Cr$ 3.000 (b. simples) e Cr$ 2.000 (galeria).

DUO DE CRAVOS — Apresentação de Christophe Rousset e Rosana Lanzelotte. Sáb. e dom., às 17h. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66 (216-0237). Cr$ 8.000.

DANÇA

CAMPANHIA DE BALLET DO RIO DE JANEIRO — Apresenta o espetáculo *Poemas Sinfônicos*. Direção de Sergio Lobato. De 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). Próximo ao metrô São Francisco Xavier. Cr$ 20.000.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — *Palco eletrônico*. Às 16h, *Ballet Royal de Luxe* da TV Viva de Recife (1990) e *Fernando Pessoa — Um olhar*, de Ricardo Bonavita (1991). Às 17h, *A vida como ela é*, de Fabio Kapps, João C. Gomes e Ronaldo Werneck (1991). Às 19h, *A Nue a qui (um lance de dados)*, de Enrique Diaz (1991). Às 20h30, *M.M. in motion*, de Vivian Ostrovsky (França, 1992, com legendas em inglês). Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

MOSTRA ATLANTIC DE VÍDEO/15 ESCRITORES AMERICANOS — Adaptações dramatizadas, produzidas na década de 80 por Robert Geller. Às 17h, *Parker Adderson, philosopher*, de Ambrose Bierce. Às 21h30, *The Blue Hotel*, de Stephen Crane. Versões originais em inglês. Hoje, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca. Até dia 31.

VIDEO SHOW — Exibição de *A hard day's night*, com The Beatles. Hoje, às 18h, 20h, 22h, no *Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

FM ESTÉREO 99,7 MHz

10 horas — Reprodução digital (CDs e DATs): *Abertura da ópera Il Viaggio a Reims*, de Rossini (Nat Phil Chailly — DDD — 7:22); *Trois Estampes: Pagodes, Soirée dans Grenade e Jardins sous la pluie*, de Debussy (Arrau — ADD — 14:01); *Bachianas Brasileiras nº 5, para soprano e orquestra de violoncelos: Ária (Cantilena) e Dança (Martelo)*, de Villa-Lobos (Soprano Arleen Auger, Yale Cellos, Parisot — DDD — 13:02); *Concerto de Brandenburgo nº 1, em Fá maior*, de Bach (Leppard — ADD — 20:27); *Rapsódia Romena nº 1*, de Enesco (OS Dallas, Mata — DDD — 13:07); *Concerto em Dó maior, para trompete e orquestra, K 314*, de Mozart (Maurice André, OC Budapest — AAD — 20:04); *Concerto nº 2, em sol menor, para piano e orquestra, op. 22*, de Saint-Saëns (Duchable, Fil. Strasbourg, Lombard — DDD — 23:12); *Concertos em Mi maior, sol menor, Fá maior e Fá menor — As Quatro Estações, para violino, cordas e continuo, op. 8 ns. 1 a 4*, de Vivaldi (Ars Musici — ADD — 43:20); *Abertura sobre temas populares russos, op. 115*, de Shostakovich (Concertgebouw, Haitink — DDD — 9:43).

20 horas — Reprodução digital (CDs e DATs): *Introdução e Três Balletti a cinco vozes: L'Innamorato, Il bell'humore e Il contento*, de Giovanni Gastoldi (Niederaltaich Scholars, Ruhland — DDD — 10:49); *Canto de amor e paz*, de Claudio Santoro (OSTN Brasília, Santoro — AAD — 11:10); *Concerto nº 2, em fá menor, para piano e orquestra, op. 21*, de Chopin (Arrau, Fil. Londres, Inbal — ADD — 33:58); *Prelúdio em sol menor e Fuga em Ré maior*, de Bach, em transcrição para orquestra de violoncelos, de Villa-Lobos (Plectri — DDD — 6:18); *Rondó K 250*, de Mozart-Kreisler (Srikovsky, Canino — DDD — 6:30); *Sinfonia nº 4*, de Gustav Mahler (Kanawa, OS Chicago, Georg Solti — DDD — 54:33); *Sonata nº 1 para violino e piano, op. 45*, de Grieg (Wilkomirska, Barbosa — AAD — 24:18); *Sinfonia nº 2, em Ré maior, op. 36*, de Beethoven (Fil. Berlim, Karajan — DDD — 31:05); *Sonata em Si bemol, para piano, violino e violoncelo*, de Schubert (Trio Haydn, Viena — DDD — 7:07); *Capricho Italiano*, de Tchaikovsky (OS Dallas, Mata — DDD — 15:10); *Trio Sonata em Mi maior, para dois violinos e contínuo*, de Haendel (Stilito, Lachen — ADD — 11:21).

Soluções da pág. 2

CRUZADAS NUMÉRICAS

D	E	S	C	O	R	■	P	O	S	I	T	I	V	O	■	A	T	R	O
E	N	O	R	M	I	D	A	D	E	■	O	L	E	R	A	C	E	A	S
S	O	M	E	I	R	O	■	O	L	O	R	I	Z	A	R	■	M	I	■
T	I	A	■	N	A	M	O	R	I	C	A	D	O	R	■	O	P	O	R
O	T	■	C	A	M	A	R	I	M	■	X	I	■	I	E	R	E	M	A
M	E	L	■	D	A	R	A	F	■	A	■	R	I	O	M	A	R	■	B
■	C	O	L	A	R	■	T	E	A	D	A	■	R	■	A	L	A	M	O
T	I	C	O	■	E	M	E	R	G	E	N	C	I	A	L	■	N	U	S
A	D	A	T	I	L	O	■	A	I	R	A	R	■	B	A	L	D	I	O
M	O	R	A	D	O	R	A	■	R	E	L	I	C	A	R	I	O	■	S

CINETESTE

Respostas: 1 — c; 2 — b; 3 — c; 4 — c; 5 — b.

LOGOGRIFO

Palavra-chave: ALCOVITEIRICE. Sinônimos: Aleive; aético; alvitre; alterco; alveiro; alívio; atril; ateliê; aceiro; aéreo; aclive; alcoviter; alcorce; acervo; altivo; alcoice; acerto; aceito; alético; alvorece.

Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos.

SHOW

TITÃS/TUDO AO MESMO TEMPO AGORA — Com a participação especial do Grupo Volka na. Às 19h30. *Imperator*. Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). Cr$ 35.000 (pista) e Cr$ 60.000 (camarote) (6ª e dom.). Cr$ 40.000 (pista) e Cr$ 65.000 (camarote) (sáb.). Último dia.

JORGE ARAGÃO E BANDA RAÇA NEGRA — Às 21h. *Canecão*. Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). Cr$ 40.000 (arquibancada e pista). Cr$ 50.000 (mesa lateral e mezanino) e Cr$ 60.000 (mesa central e frisas). Último dia.

RAZÃO BRASILEIRA, A COR DO SAMBA E LAVEM SAMBA — Apresentação dos grupos. Às 22h30. *Asa Branca*. Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). Cr$ 30.000. Último dia.

SÓ PRETO SEM PRECONCEITO — Apresentação do grupo. De 5ª a dom., às 19h. *Teatro SUAM*. Praça das Nações, 88 (270-7082). Cr$ 15.000 (5ª) e Cr$ 20.000 (6ª, sáb. e dom.).

VÂNIA BASTOS/SUPERBACANA — Apresentação da cantora. Às 22h. *Rio Jazz Club*. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a Cr$ 20.000. Último dia.

FLÁVIO VENTURINI — Apresentação do cantor. Dom., às 20h. *Centro Cultural Moacyr Bastos*. Rua Engenheiro Trindade, 229 (413-4063). Cr$ 25.000. Única apresentação.

NADIA MARIA/NÁDIA E TODAS ELAS — Apresentação da atriz e cantora. Direção de Albino Pinheiro. De 4ª a dom., às 18h30. *Teatro Dulcina*. Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). Cr$ 15.000. Até 1º de novembro.

PROJETO SOM NAS ONDAS — Apresenta o cantor e compositor Eduardo Fiizzola e Jorge Mautner. Dom., a partir de 18h. *Parque Garota de Ipanema*. Arpoador. Entrada franca.

SUBVERSÕES JÁ — Com Marcia Cabrita, Aluisio de Abreu e Luiz Salem. De 6ª a dom., às 23h. *Torre de Babel*. Rua Visconde de Pirajá, 128 (267-9136). *Couvert* e consumação a Cr$ 12.000. Até dia 25 de outubro.

EDU LOBO E ITAMARA KOORAX — Apresentação do duo. De 4ª a dom., às 23h. *Jazzmania*. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a Cr$ 40.000 e consumação a Cr$ 20.000.

RIO SOUND MACHINE — Apresentação da banda. Todos os domingos, a partir de 21h30. *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3.207 (266-5844). Cr$ 35.000.

GARGANTA PROFUNDA — Apresentação do grupo. De 6ª a dom., às 19h. *Rio Jazz Club*. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (5419046). *Couvert* a Cr$ 15.000 e consumação a Cr$ 8.000. Até 1º de novembro.

HOMEM DE BEM — Apresentação da orquestra. 6ª, às 12h30 e 19h; sáb., às 21h; dom., às 20h. *Teatro João Theotonio*. Rua da Assembléia, 10/subsolo. Cr$ 10.000 e 12.000 (6ª). Cr$ 15.000 (sáb. e dom.). Até 1º de novembro.

MÚSICA NA PRAÇA — Com Pery Ribeiro. Dom., às 19h. *Ilha Plaza Shopping*. Praça da Alimentação. Rua Maestro Paulo Silva, 400. Entrada franca.

BANDA NA PRAÇA — Concerto com a banda Civil da Cidade do Rio de Janeiro. Às 15h. *Praça do Largo do Machado*. Entrada franca.

SANDRA DE SÁ/LUCKY — Apresentação da cantora. De 5ª a sáb., às 22h; dom., às 19h. *Teatro Rival*. Rua Álvaro Alvim, 33 (531-4192). Cr$ 25.000 (5ª e dom.); Cr$ 30.000 (6ª e sáb.). Até 1º novembro.

CLÁUDIA RAIA/NÃO FUJA DA RAIA — Texto de Silvio de Abreu. Coreografia de Olenka Raia. Direção de Jorge Fernando. Atores convidados: Eduardo Martini e Rubem Gabira e bailarinos. *Teatro Ginástico*. Av. Graça Aranha, 187 (220-8394/240-2526). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Cr$ 25.000 (5ª). Cr$ 30.000 (6ª e dom) e Cr$ 35.000 (sáb.). Duração: 1h40. *Não será permitida a entrada após o início do espetáculo.*

OS BELOS E AS FERAS — Comédia musical. Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patricia Blair, André Sabino, Jaqueline Sampaio, Luis Cláudio e elenco de modelos masculinos. 5ª e sáb., às 21h; 6ª, às 18h30 e dom., às 19h. *Teatro Brigitte Blair II*. Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Cr$ 20.000. *Promoção: 50% de desconto para maiores de 60 anos.*

SER OU NÃO SER: VOCÊ DECIDE — Comédia musical. Direção de Brigitte Blair. Com C. Maya, Walter Costa e outros. 6ª e sáb., às 21h; dom., às 19h. *Teatro Brigitte Blair II*. Rua Miguel Lemos, 51/H (521-2955). Cr$ 20.000.

DON EUCLYDES E TETÊ ACIOLY — Dom. e 3ª, das 16h às 18h. *Praça da Alimentação do Nortes hopping*. Av. Suburbana, 5.474. Entrada franca.

No Mistura Up, o ritmo da banda Rio Sound Machine

TEATRO

UM CASO DE AMOR — Texto de David Stevens. Direção de Gilberto Gawronski. Com Reginaldo Faria, Tadeu Aguiar e outros. *Teatro Posto Seis*. Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 5ª e 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h. Ensaio aberto a Cr$ 20.000.

O RETRATO DE GERTRUDE STEIN QUANDO HOMEM — De Alcides Nogueira. Com Ariclê Athayde, Suzana Faini e Vera Holtz. *Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua Primeiro de Março, 66 (216-0237). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 19h e 21h; dom., às 19h. Cr$ 15.000. Último dia.

A MULHER SEM PECADO — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Cláudio Torres. Com Jaime Leibovitch, Solange Badim e outros. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Cr$ 30.000 (5ª e dom.) e Cr$ 35.000 (6ª e sáb.).

PERFUME DE MADONNA — Texto de Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Regina Restelli, Valéria [illegible] e outros. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7098). 5ª, às 17h e 21h30; 6ª e sáb., às 21h30. Dom., às 19h. Cr$ 20.000 (5ª). Cr$ 25.000 (6ª e dom.) e Cr$ 30.000 (sáb.).

ESTOU VIVO! — Texto e direção de Vagner Almeida. Com Vera Fajardo, Aida Moreira e outros. *Teatro Armazém Bisnaga*. Tijuca Tênis Clube. Rua Conde de Bonfim, 451 (268-1012). 6ª e sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 25.000 e Cr$ 20.000 (classe e sócios).

BECKETT — Textos de Samuel Beckett. Direção de Luiz Arthur Coimbra. Com o Grupo Sobrevento de Teatro de Animação. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*. Rua Muniz Barreto, 730 (286-4248). De 5ª a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ensaio aberto a Cr$ 15.000.

CARAVANA DA ILUSÃO — Texto de Alcione Araújo. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Marcos Frota, Cláudia Abreu e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*. Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Cr$ 30.000,00 (5ª, 6ª e dom.). [illegible] (sáb.). Duração: 1h.

TORTURAS DE UM CORAÇÃO OU EM BOCA FECHADA NÃO ENTRA MOSQUITO — De Ariano Suassuna. Direção de Almir Telles. Com o grupo Lanço de Hamlet. *Teatro do Planeta*. Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 15.000 e Cr$ 12.000 (estudante e classe). Até 1º de novembro. Promoção: *professor não paga.*

A FÚRIA DO CORPO — Texto de João Gilberto Noll. Direção de Maurício Abud. Com Sérgio Fonta, Anita Terrana e outros. *Teatro Cacilda Becker*. Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 25.000.

COMO ENCHER UM BIQUÍNI SELVAGEM — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Cláudia Jimenez. *Teatro Casa Grande*. Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30; sáb., às 22h30. Cr$ 30.000 (4ª). Cr$ 35.000 (5ª) e Cr$ 40.000 (6ª e dom.) e Cr$ 50.000 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.*

A LUA QUE ME INSTRUA — Coletânea de textos. Direção de José Abujan. Com Ana Paula Bouzas, Isabel Cavalcanti e outros. *Teatro Dulcina*. Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). De 5ª a dom., às 21h. Cr$ 16.000 e Cr$ 10.000 (classe, estudantes e idosos).

A COMÉDIA DOS ERROS — De William Shakespeare. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Sonia Franco, Fábio Junqueira e outros. *Teatro Glauce Rocha*. Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 18h30; sáb., às 21h e dom., às 19h. Cr$ 25.000 (platéia) e Cr$ 15.000 (arquibancada) (4ª e 5ª) e Cr$ 30.000 (platéia) e 20.000 (arquibancada) (6ª, sáb. e dom.). *Promoção: estudantes, classe e maiores de 60 anos pagam meia entrada.*

LUCRÉCIA O VENENO DOS BORGIA — Texto e direção de Paulo César Coutinho. Com Beth Goulart, Guilherme Karan e outros. *Teatro Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Cr$ 25.000 (5ª). Cr$ 30.000 (6ª). Cr$ 40.000 (sáb.) e Cr$ 35.000 (dom.). Classe a Cr$ 15.000 (5ª e 6ª).

FICA COMIGO ESTA NOITE — De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Débora Bloch e Luiz Fernando Guimarães. *Teatro Abel*. Rua Mário Alves, s/nº (719-5711). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 45.000 (sáb.) e Cr$ 40.000 (5ª, 6ª e dom.). Último dia.

MEDÉIA — De Eurípedes. Com a Cia. de Teatro Comunidade. *Teatro Ruth de Souza*. Rua Domingos Ferreira, 10 (236-7390). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 18.000. Até 25 de outubro.

ARTHUR AZEVEDO E KARL VALENTIM, UM ENCONTRO CÔMICO — Adaptação e direção Wagner Rosa. Com Sonia Eymard, Alexandra Cordeiro, Gilberto Silva e outros. *Teatro César Fabri*. Grajaú Tênis Club. Rua Engenheiro Richard, 83 (577-2365). Sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 15.000.

ASSEMBLÉIA DE LINGUARUDAS — Baseada no conto Vozes de Herbert Daniel. Direção de Jeferson Duarte. Com Kado Pinheiro, Marcia Dalton e outros. *Teatro Sesc do Engenho de Dentro*. Av. Amaro Cavalcanti, 1.661 (249-1391). De 6ª a dom., às 20h30. Cr$ 15.000 e Cr$ 7.500 (sócios do Sesc e quem apresentar o vale ideal). Até 25 de outubro.

ESTADOS UNIDOS DA PATACOADA — Texto e direção de João Damasceno. Com Maurício Vacite, Daniel Ribeiro, Antônio Farias e outros. *Teatro Noel Rosa*. Av. 28 de setembro, 109 (248-0247). Sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 10.000. Até 29 de novembro.

ARTISTA, LOUCO E CACHAÇA EM TODO LUGAR SE ACHA — Comédia de Ronaldo Ciambroni. Direção de Vic Militello. Com Andrea Leone, Carlos Seidl e outros. *Teatro Opera*. Rua Sargento João Lopes, 315 (393-9464). 6ª e sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 15.000. Até 25 de outubro.

BRASIL A HISTÓRIA SEGUNDO SEU MATHEUS — De Mário Zumba. Direção de Sandra Fátima Martins. Com Paulo Henrique, Angélica Reis e outros. *Sala Novos Talentos do Teatro João Caetano*. Praça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 5ª a dom., às 18h30. Cr$ 8.000 e Cr$ 5.000 (classe).

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — De Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com Ana Rosa, Mario Cardoso e outros. *Teatro Sesc de São João de Meriti*. Av. Automóvel Clube, 66 (756-0177). De 6ª a dom., às 20h30. Cr$ 20.000. Até 1º de novembro.

MÚSICA DIVINA MÚSICA/DO FILME A NOVIÇA REBELDE — Adaptação e direção de Ticiana Studart. Com *Zezé Polessa*, Luiz Armando Queiroz e grande elenco. *Teatro Villa-Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). 5ª, às 17h e 21h; 6ª e sáb., às 21h; dom., às 19h. Cr$ 25.000 (5ª); Cr$ 25.000 (6ª) e Cr$ 30.000 (sáb. e dom.). Às 5ªs, desconto de 50% para idosos. *Promoção: menores de 16 anos têm desconto de 20% em todas as sessões. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956. Estacionamento da Rio Park (ao lado do teatro) com 50% de desconto mediante apresentação do ingresso.* Até 8 de novembro.

MISSA DAS DEZ — De Adélia Prado. Direção e interpretação de Antônio Mello. *Espaço II do Teatro Villa-Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 10.000 (5ª). Cr$ 15.000 (6ª a dom.) e Cr$ 10.000 (classe). Até 25 de outubro.

DAS DUAS, UMA — De Cazarré. Direção de Gugu Olimecha. Com Zaira Zambelli, Tony Ferreira e outros. *Teatro Suam*. Praça das Nações, 88 A (270-7082). De 6ª a dom., às 21h30. Cr$ 15.000.

CONFISSÕES DE ADOLESCENTE — Baseada no diário da atriz Maria Mariana. Adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Maria Mariana, Carol Machado e outros. *Teatro Casa Grande*. Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4045). 4ª e 5ª, às 17h; 6ª e dom., às 19h; sáb., às 20h. Cr$ 30.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 35.000 (6ª, sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.* Duração: 1h15.

POR FALTA DE ROUPA NOVA, PASSEI O FERRO NA VELHA — Direção de Abílio Fernandes. Com Henriqueta Brieba, Francisco Silva e outros. *Teatro Sesc da Tijuca*. Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). 6ª e sáb., às 21h; dom., às 20h30. Cr$ 25.000 (6ª e dom.) e Cr$ 30.000 (sáb.).

YENTL — Baseado na obra de Isaac Bashevis Singer. Direção de Felipe Wagner e Cininha de Paula. Com Silvia Massari, Alexandra Marzo e outros. *Teatro dos Quatro*. Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). 5ª, às 17h e 21h; 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. Cr$ 30.000 (5ª, 6ª e dom) e Cr$ 35.000 (sáb.). *Promoção: às 5ªs e na primeira sessão de sábado jovens até 18 anos têm 50% de desconto. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 2226956.*

ODEIO HAMLET — De Paul Rudnick. Direção de José Wilker. Com Guilherme Fontes, Osmar Prado e outros. *Teatro Copacabana Palace*. Av. N.S. de Copacabana, 313 (257-0881). De 5ª a sáb., às 21h30. Dom., às 19h. Cr$ 35.000 (5ª, 6ª e dom.) e Cr$ 40.000 (sáb., véspera de feriado e feriado). *Estacionamento coberto na Rua Ministro Viveiros de Castro, 157. Cr$ 8.000, mediante apresentação do ingresso. Promoção: 5ª (2ª sessão) e 6ª desconto de 50% para estudantes. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.* Duração: 1h40.

OFICINA CONDENSADA — Texto de Aninha Franco. Direção de Fernando Guerreiro. Com Rita Assemany. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7098). Dom., 2ª e 3ª, às 21h30. Cr$ 23.000 e Cr$ 20.000 (classe) (dom.). Cr$ 20.000 e 17.000 (classe) (2ª e 3ª).

O DESAPARECIDO — De José Socorro da Silva. Direção e participação de Dirceu de Mattos. Com Sandra Mendes, Alexandre Bordallo e outros. *Teatro Dirceu de Mattos*. Rua Barão de Petrópolis, 897 (273-6348). Sáb. e dom., às 18h30. Cr$ 20.000. Até 25 de outubro.

CAIU UM HOMEM NA MINHA CAMA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Reymundo de Souza, Lúcia Baruthaldi e outros. *Teatro Sesc de Madureira*. Rua Ewbanck da Câmara, 90 (350-9433). 6ª e sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 15.000 (6ª) e Cr$ 20.000 (sáb. e dom.). *Comerciários têm 50% de desconto.* Até 1º de novembro.

COMUNICAÇÃO A UMA ACADEMIA — De Franz Kafka. Direção de Moacyr Góes. Com Ítalo Rossi. *Teatro Villa-Lobos/Espaço 3*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h. Dom., às 19h. Cr$ 20.000 (4ª e 5ª). Cr$ 25.000 (6ª e dom.). Cr$ 30.000 (sáb. e véspera de feriado) e Cr$ 15.000 (classe, de 4ª a 6ª). *Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858. O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o seu início. Estacionamento da RioPark (ao lado do teatro) com 50% de desconto mediante apresentação do ingresso.*

A MACONHA DA MAMÃE É MAIS GOSTOSA — De Dario Fo. Direção de Ricardo Petraglia. Com Antônio Pedro, Vic Militello e outros. *Teatro da Praia*. Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 20.000 (5ª e dom.) e Cr$ 25.000 (6ª e sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.* Até 25 de outubro.

UMA RELAÇÃO TÃO DELICADA — De Loleh Bellon. Direção de William Pereira. Com Irene Ravache, Regina Braga e Roberto Arduin. *Teatro Clara Nunes*. Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 18h30. Cr$ 35.000 (5ª e 6ª) e Cr$ 40.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.* Duração: 1h50.

A BOFETADA — Textos adaptados de Miguel Magno e Ricardo Almeida. Direção de Fernando Guerreiro. Com a Cia. Baiana de Patifaria. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h30. Cr$ 30.000 (5ª). Cr$ 35.000 (6ª). Cr$ 45.000 (sáb. e véspera de feriado) e Cr$ 40.000 (dom.). Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.* Último dia.

FLORESTA AMAZÔNICA EM SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO — Comédia de Shakespeare. Direção de Werner Herzog. Co-direção de Márcio Meirelles. Com Lucélia Santos, Chico Diaz e grande elenco. *Teatro João Caetano*. Praça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb., às 20h; dom., às 18h. Temporada popular: Cr$ 15.000 e Cr$ 12.000 (crianças até 12 anos). *Promoção: os 100 primeiros que chegarem com comprovante de que recebem até um salário e meio não pagam.* Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858 e 719-5816. Até 1º de novembro.

CORAÇÕES DESESPERADOS — De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Cristina Pereira e Leandro Ribeiro. *Teatro de Arena*. Rua Siqueira Campos, 123/sobreloja (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Cr$ 25.000 (4ª e 5ª). Cr$ 30.000 (6ª e dom.) e Cr$ 35.00 (sáb.). *Promoção: estudantes com carteirinha têm desconto de 50% (de 4ª a 6ª) e 20% (sáb. e dom.).*

NO CORAÇÃO DO BRASIL — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Maria Padilha, Thales Pan Chacon e outros. *Teatro Vannucci*. Rua Marquês de São Vicente, 52/3 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h30. Cr$ 30.000 (4ª e 5ª). Cr$ 35.000 (6ª e dom.) e Cr$ 40.000 (sáb.). *Promoção: na 6ª e no sábado, às 20h, jovens até 18 anos têm desconto de 50%.* Duração: 1h30.

O TIRADENTES, INCONFIDÊNCIA NO RIO — De Aderbal Freire Filho e Carlos Eduardo Novaes. Direção de Aderbal Freire Filho. Com atores do Centro de Demolição e Construção do Espetáculo e convidados. *Teatro Glaucio Gill*. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.* Cr$ 25.000 (5ª e 6ª) e Cr$ 30.000 (sáb. e dom.) e Cr$ 10.000 (estudantes).

SOLIDÃO, A COMÉDIA — De Vicente Pereira. Direção de Marcus Alvisi. Com Diogo Vilela. *Teatro Tereza Rachel*. Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Cr$ 30.000 (5ª). Cr$ 35.000 (6ª) e Cr$ 40.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelos telefones 622-2858 e 719-5816.* Duração: 1h30. Até 1º de novembro.

NOVIÇAS REBELDES — De Dan Goggin. Direção de Wolf Maya. Com Cininha de Paula, Sheila Matos e outros. *Teatro Barrashopping*. Av. das Américas, 4.666 (325-5844). [illegible], às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h. Cr$ [illegible]. *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956 e 221-0515. Promoção: 20% de desconto para quem levar um agasalho ou 1 kg alimento não perecível.* Até 31 de outubro.

ALÉM DA VIDA — Direção de Augusto César Vanucci. Com Lúcio Mauro, Felipe Carone e outros. *Teatro do Sesc de Niterói*. Rua Padre Anchieta, 56 (719-9119). 6ª, às 20h; sáb., às 18h e 20h e dom., às 18h. Cr$ 20.000 e Cr$ 10.000 (comerciários). Até 25 de outubro.

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e interpretação de Raul de Orofino. Direção de Irene Ravache. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração: 1h.

Três histórias que acontecem num consultório de psicanálise, onde o analista é a platéia.

TELEVISÃO

Educativa — TVE Canal 2 — Tel.: 292-0012

- 7h25 — Hino Nacional Brasileiro
- 7h30 — Palavras de vida
- 8h15 — Missa ao vivo
- 9h — Vivendo
- 9h25 — Academia Amazônia
- 10h — Concertos de domingo
- 11h — Bom Brasil
- 12h30 — France express — Atualidades francesas
- 13h — I love you — Aula de inglês
- 13h30 — Pandorga — Infantil
- 14h — Glub glub — Desenhos
- 14h30 — Canta conto — Infantil
- 15h — Pedro e sua caixa de brinquedos
- 15h30 — O mundo da lua — Novela de costumes
- 16h30 — Cinema de domingo — Filme: *O coração de uma cidade*
- 18h — Vitrine
- 19h — Canal propaganda e marketing
- 20h — Front page — Entrevistas
- 21h — Em algum lugar do passado — Tito Madi
- 22h — Especial Grande Teatro: *Capitães de areia*
- 23h — Documentário especial — *Ivo Pitanguy, o outro lado do espelho*
- 0h — Hino Nacional Brasileiro

Globo — Canal 4 — Tel.: 529-2857

- 6h15 — Educação em revista
- 6h35 — Santa missa
- 7h35 — Globo ecologia
- 8h — Pequenas empresas, grandes negócios
- 8h30 — Globo rural
- 9h35 — Festival de desenhos — *Caverna do dragão, Mickey & Donald*
- 10h15 — Hooperman — Seriado — Episódio: *Lata de tomates*
- 10h45 — Super Force — Seriado — Episódio: *O fim dos anjinhos*
- 11h10 — Tal pai, tal filho — Seriado — Episódio: *Presente dos sonhos*
- 11h35 — Alf, o E. Teimoso — Seriado — Episódio: *Poesia secreta*
- 12h10 — Harry — Seriado — Episódio: *Trabalhar de graça não vale*
- 12h35 — Os Simpsons — Seriado — Episódio: *O cachorro regenerado*
- 13h05 — Temperatura máxima — Filme: *Cocoon, o regresso*
- 15h15 — Domingão do Faustão — Programa de auditório
- 18h55 — Os Trapalhões

(continuação TVE)

- 20h — Fantástico — Variedades
- 22h — Domingo maior — Filme: *A hora do assassino*
- 23h45 — Placar eletrônico — Esportivo
- 0h15 — Cineclube — Filme: *Paixões violentas*

Manchete — Canal 6 — Tel.: 285-0033

- 7h30 — Programação educativa
- 8h — Estação ciência
- 8h30 — Manchete rural
- 9h30 — Torneio de tênis
- 11h30 — Campeonato de Fórmula Uno
- 13h — Campeonato de Fórmula 3
- 14h — TV Mappin
- 15h — Campeonato de Fórmula Ford
- 16h — Sessão bang bang — Filme: *Batalha em Riacho Comanche*
- 18h — Campeonato paulista de futebol VT
- 20h — Programa de domingo — Variedades
- 21h30 — Gente de expressão — Entrevista com Bruna Lombardi — Grande Otelo
- 22h30 — Free jazz in concert — Keith Jarrett
- 23h30 — Business — Entrevistas com João Dória, Antônio Ermírio de Moraes
- 0h30 — Primeira classe — Filme: *Bonequinha de luxo*

Bandeirantes — Canal 7 — Tel.: 542-2132

- 5h50 — Programa educativo
- 6h15 — A hora da graça
- 6h45 — Anunciamos Jesus
- 7h15 — Seleções portuguesas — O show da malta — Musical
- 8h — Está escrito
- 8h30 — Primeiro plano
- 9h — Cada dia
- 9h15 — Comédia
- 9h45 — Show de turismo
- 10h15 — Show do esporte
- 21h — Jornal Bandeirantes
- 21h05 — Cinemax — [illegible]
- 23h05 — Jornal Bandeirantes
- 23h20 — Cara a cara — [illegible]
- 0h20 — Crítica e autocrítica — Entrevista com [illegible]
- 1h00 — Gente que é notícia — Entrevista com [illegible]

Rede OM — Canal 9 — Tel.: 580-1539

- 7h40 — Educação em revista
- 8h — Posso crer no amanhã
- 8h50 — Eu e você
- 9h — Comunidade na TV
- 9h30 — Camisa 9
- 11h — Brasil rural
- 12h — Mistura fina
- 13h — Câmera show
- 14h — Supermatinê
- 16h — Campeonato carioca de basquete masculino
- 18h — Lousinha postal da Mônica
- 18h30 — Multi esporte
- 21h — Show de bola
- 22h — Mesa redonda — Debate esportivo
- 0h — Doles — Entrevista com Julio Lopes, Beth [illegible]

SBT — Canal 11 — Tel.: 580-0313

- 7h40 — Educativo
- 8h — Caminhoneiro Shell
- 8h30 — Ursinho Puff — Desenhos
- 9h — Tom e Jerry — Desenhos
- 9h30 — Cavalo de fogo
- 10h — Droopy — Seriado
- 10h30 — Pernalonga
- 11h — Pica Pau — Desenhos
- 11h30 — Os filhos de Tom e Jerry — Desenhos
- 12h — Programa Silvio Santos — Programa de auditório
- 22h30 — Sessão das dez

TV Rio — Canal 13 — Tel.: 502-4616

- 7h — Programa educacional
- 7h30 — O despertar da fé
- 9h — Show de desenhos
- 10h — Brasil rural
- 11h — 40 anos da TV brasileira
- 12h — Tom Tom Groove
- 13h — Bem forte
- 14h — Força bruta
- 15h — 1000 esportes
- 16h — Top TV
- 17h — Recordasum
- 18h — Mundão sertanejo — Musical
- 20h — Cine Record
- 23h — Contratempos
- 0h — Top TV 2 — Artes
- 1h — Palavra de vida

MTV — Canal 24 UHF

- 11h — Top 20
- 22h — Lado B
- 0h — Vídeos

OS FILMES

CARLOS HELI DE ALMEIDA

COCOON, O REGRESSO
TV Globo — 13h05
■ **Fantasia geriátrica.** (*Cocoon: the return*) de *Daniel Petrie*. *Com Don Ameche, Wilford Brimley, Courtney Cox, Hume Cronyn, Jack Gilford, Jessica Tandy e Tahnee Welsh. Produção americana de 88. Cor (116 min).* Os velhinhos que acompanharam os ets no filme anterior voltam para uma visitinha. Acabam e arranjando confusão, para eles e seus amigos alienígenas. Desapontadora continuação do simpático sucesso de bilheteria de 85. Os veteranos — Jessica *Tomates verdes fritos* Tandy e Don Ameche à frente — continuam passando a perna na rapaziada mais nova. ★

BATALHA EM RIACHO COMANCHE
TV Manchete — 16h
■ **Bangue-bangue.** (*Gunfight at Commanche Creek*) *de Frank MacDonald. Com Audie Murphy, Ben Cooper, DeForest Kelley, Jan Merlin e John Hubbard. Produção americana de 64. Cor (90 min).* Detetive (Murphy) se infiltra em quadrilha que força criminosos procurados a participar de seus crimes para depois matá-los e ficar com o dinheiro da recompensa. O argumento pode até ser interessante. Mas o filme é corriqueiro. ★

CORAÇÃO DE UMA CIDADE
TVE — 16h30
■ **Musical.** (*Tonight and every night*) *de Victor Saville. Com Rita Hayworth, Lee Bowman, Janet Blair, Leslie Brooks e Shelley Winters. Produção americana de 45. Cor (81 min).* Durante a Segunda Guerra, em Londres, cantora (Hayworth) e *double* de bailarina se apaixona por aviador. Nos intervalos do romance, a dona engrossa o contingente de voluntários no esforço de guerra. Rita Hayworth antecipa o estilo *Gilda*, personagem que encarnaria no ano seguinte. ★ ★

O INCERTO AMANHÃ
TV Rio — 20h
■ **Dramalhão.** (*Hurry sundown*) *de Otto Preminger. Com Michael Caine, Jane Fonda, John Phillip Law, Robert Hooks e Diahann Carrol. Produção americana de 66. Cor (141 min).* Nos anos 40, na Geórgia, interesse de agente branco pelas terras de velha negra acaba em vítimas e revelações familiares mais ou menos cabeludas. Este drama racial-latifundiário prova que Preminger (*Laura*) não tinha mão pesada apenas para comédias. Como atração extra, exibe Jane Fonda executando um solo de saxofone. E que saxofone! ★ ★

A HORA DO ASSASSINO
TV Globo — 22h
■ **Ação.** (*Hour of the assassin*) *de Luis Llosa. Com Erick Estrada, Robert Vaughn, Alfredo Alvarez Calderon e Lourdes Berninzon. Produção americana de 87. Cor (93 min).* Agente (Estrada) militar chega a fictício país da América do Sul para matar presidente democrata recém-eleito. A CIA descobre a tramóia e envia um de seus homens (Vaughn, da série de TV *Agente da U.N.C.L.E.*) para sabotar tal plano. Rodado em locações no Peru. ★

RETRATO FALADO DE UMA MULHER SEM PUDOR
TVS — 23h
■ **Policial tupiniquim.** *De Jair Correa e Hélio Porto. Com Monique Lafond, Paulo César Pereio, John Herbert e Nicole Puzzi. Produção brasileira de 82. Cor (92 min).* Modelo é achada morta na banheira de uma mansão. Tira investiga o caso reconstituindo os últimos momentos da morta com depoimentos dos poderosos que a conheciam. A intenção de fazer um policial brasileiro é boa. Trilha sonora de Egberto Gismonti. ★

PAIXÕES VIOLENTAS
TV Globo — 0h20
■ **Drama noir.** (*Against all odds*) *de Taylor Hackford. Com Jeff Bridges, Rachel Ward, James Woods, Alex Karras, Jane Greer, Richard Widmark, Dorian Harewood. Produção americana de 84. Cor (128 min).* Desempregado e endividado, jogador de futebol (Bridges) aceita proposta *nada cor-de-rosa* de mau amigo (Woods) e contraventor: trazer de volta a namorada (Ward) fujona. O pobre do sujeito encontra a dona — que havia tentado matar o amante e fugido para o México com uma fortuna em dólares —, mas acaba se apaixonando por ela. Refilmagem, sem a mesma classe, de *Fuga do passado*, rodado em 47 por Jacques Tourneur. ★

BONEQUINHA DE LUXO
TV Manchete — 0h45
■ **Comédia romântica.** (*Breakfast at Tiffany's*) *de Blake Edwards. Com Audrey Hepburn, George Peppard, Patricia Neal e Mickey Rooney. Produção americana de 61. Cor (115 min).* Adolescente interiorana (Hepburn) foge de casa para ganhar a vida em Nova Iorque. A moça dá de cara com gente excêntrica, alguns aproveitadores e alguma diversão. O diretor Blake Edwards (*Vitor ou Vitória?*) dá algum polimento na história original de Truman Capote e escala Hepburn em papel levada-da-breca. ★ ★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

Mistérios do velho Graça

Os 100 anos de Graciliano Ramos ajudam a desvendar segredos sobre sua obra

MARILIA MARTINS

UM dos mais famosos mistérios literários brasileiros começa a ser desvendado no centenário de Graciliano Ramos, a ser comemorado em 29 de outubro: o dos bastidores da escrita de *Memórias do cárcere*. Duas exposições vão finalmente revelar ao público todos os originais que compõem esse impressionante mergulho nos fétidos porões da ditadura Vargas. A primeira versão, manuscrita, dos volumes das *Memórias* será exibida aos visitantes da exposição que comemora o centenário e os 30 anos de existência do Instituto de Estudos Brasileiros, o IEB da USP. O manuscrito, pertencente ao precioso acervo de mais de 20 documentos de Graciliano sob a guarda do IEB, faz parte também de um catálogo a ser lançado com o selo da Edusp. E a Fundação Casa de Rui Barbosa vai expor, a partir do dia 29, o original datilografado por Heloísa Ramos, mulher do escritor, e entregue ao editor José Olympio com correções feitas pelo próprio Graciliano.

O mistério começou quando o livro foi publicado, pela editora José Olympio, em 1953, poucos meses após a morte de seu autor. No calor da hora, o crítico Wilson Martins acusou a família de ter censurado o livro, com base em comparações das fotos dos manuscritos que ilustravam a primeira edição, e os trechos do livro a eles correspondentes. "O texto deixado pelo escritor não foi seguido na parte impressa", reclamava o crítico, citando dois exemplos e comentando a seguir: "Esses indícios são dos mais graves porque incrustam a dúvida no espírito do leitor: trechos fundamentais dessas *Memórias* — julgamento sobre o Partido Comunista, por exemplo, ou sobre os homens, ou idéias pessoais de Graciliano Ramos — não teriam também sido modificados ou suprimidos?"

A acusação gerou polêmica na imprensa, envolvendo a família e insistentes versões de que o Partido Comunista Brasileiro teria vetado a publicação de livros póstumos de Graciliano — o das *Memórias* e *Viagem*. Como Graciliano era tão cioso de sua escrita quanto desordenado em seus papéis, *Memórias* tinha uma profusão de originais: trechos haviam sido manuscritos logo após a saída da prisão, em janeiro de 1937, outros manuscritos mais tarde, até compor uma primeira versão intensamente corrigida e entregue a Heloísa para ser datilografada. Essa segunda versão, entregue ao editor José Olympio, foi por muitos anos considerada perdida. E, à medida que a polêmica sobre a censura ao livro se desenrolava, mais se especulava sobre a existência dessa versão datiloscrita, que explicaria muitas das diferenças denunciadas pelas fotos da primeira edição.

A mostra da Casa Rui traz ainda outras novidades. Pesquisadores do setor de filologia localizaram cartas inéditas de Graciliano (três delas dirigidas ao crítico Wilson Martins) e poemas passíveis de serem atribuídos a Graciliano, uma vez que foram publicados em jornal com a assinatura de pseudônimos que o autor usava. No jornal *O malho*, de 10 de julho de 1909, por exemplo, há um poema intitulado *A tormenta*, que leva a assinatura de S. de Almeida Cunha, de Viçosa, Alagoas. Não se pode ter certeza da autoria, mas há uma possibilidade de ser Graciliano o autor deste poema. É uma possibilidade irônica: já que o poema se vale de um vocabulário rebuscado, de uma retórica de efeitos, avessa a um autor de conhecida secura como Graciliano e que, além do mais, como diz a lenda, detestava poesia.

CARTA INÉDITA

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1944

Prezado Wilson Martins,

Com muitos agradecimentos pelo interesse que dispensou à minha carta, aqui dou resposta às suas perguntas. O que desejo publicar é uma espécie de balanço da nossa produção literária no século passado e neste, um resumo de coisas representativas. Esta palavra, como você vê, é vaga e pérfida. Representativas de quê?

Conheço bem o seu pessimismo, já o tenho lido antes de ele ir para composição, e posso dizer-lhe que não me iludo a respeito da nossa indigência, no Paraná e em toda parte. Mas que diabo! — apresentemos isso; talvez a apresentação seja útil, nos incuta alguma confiança, mostrando que avançamos uns passos.

Não devemos omitir, suponho, esses medalhões a que você se refere. São figuras representativas. Volta o adjetivo pérfido. Pelo menos representam o lugar-comum, que teve largo consumo e em vão nos esforçaremos por eliminar de chofre. Se quiséssemos exibir a literatura nacional sem ele, ficaríamos em grande aperto. Procurei agora no Virgílio Várzea uma página que não tivesse muitos chavões. Não achei. Contudo, esse tipo é admirado em Santa Catarina, como outros semelhantes são admirados no Paraná. E, com vontade ou sem vontade, temos de reconhecer que essa gente existiu. Folheei de novo uns pedaços de *Contos da vida amazônica*. Horrível. Mas, mostrando paraenses, será justo esquecermos o velho José Veríssimo, embora ele tenha escrito ficção tão péssima?

Se você, depois de expor alguns tabeliães pedantes, descobre um Newton Sampaio ou revela um contista inédito legível, acho que oferece um bom trabalho. Certamente será difícil escolher um conto razoável na prosa dos tabeliães, mas a culpa não é nossa. De qualquer forma, levaremos ao público amostras do que temos.

Adeus, caro Wilson Martins. Novos agradecimentos e um abraço do

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1992

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Saúde & MEDICINA

Marcelo Regua

Sobrecarga diária de peso aumenta o perigo de traumas

Carregar pastas e malas pesadas pode ser mais do que um incômodo. Já são comuns os casos de microtraumatismos nos ombros, cotovelos e pulsos de pessoas obrigadas a levar escritórios em maletas. (Páginas 4 e 5)

Pesquisas mostram riscos do confrei

O chá feito com a planta, receitado por naturistas contra úlcera, pode causar graves danos ao fígado e até matar se tomado constantemente. (Página 2)

Açúcar refinado agrava a depressão

Preguiça, celulite, inchaço, varizes, impotência e frigidez são alguns dos inúmeros problemas provocados pelo uso exagerado desse alimento. (Página 8)

OS DIREITOS DO PACIENTE

Portador de Aids tem lei específica

Quais são os direitos de uma pessoa que foi contaminada pelo vírus da Aids por um portador que sabia que podia transmitir a doença? O portador da doença tem direito de esconder sua condição? O presidente da Comissão de Aids do Conselho Regional de Medicina, Amâncio Paulino de Carvalho, e o orientador do Escritório Modelo de Advocacia Gratuita da Faculdade Cândido Mendes comentam o assunto.

O Código Penal define que a pessoa consciente de que é portadora de doença transmissível comete um crime se contaminar outra pessoa propositalmente.

A vítima da contaminação pode processar judicialmente o transmissor, mas talvez seja difícil provar que o transmissor conhecia sua condição e os modos de evitar a transmissão.

Ao médico cabe alertar os pacientes de doenças contagiosas sobre as formas de transmissão e sobre como é possível evitar a propagação da enfermidade.

Entretanto, é direito do paciente de Aids que sua condição não seja revelada por qualquer pessoa a quem quer que seja, inclusive após sua morte. Trata-se do Direito à Intimidade, previsto na Constituição e no Código de Ética Médica. Esse direito deve ser respeitado por médicos, advogados, enfermeiros, parentes, patrões etc. A quebra comprovada deste direito pode gerar pena de indenização a título de danos morais e material.

> **A transmissão consciente de enfermidades contagiosas é um crime previsto no Código Penal**

As únicas exceções ocorrem quando a lei exige que o caso seja notificado às autoridades sanitárias ou quando o parceiro sexual do portador do vírus ignora a condição do companheiro. Se perceber que a pessoa hesita em revelar ao parceiro que é portador do vírus da Aids e que há risco de o portador ter relações sexuais com a pessoa que ignora sua condição, o médico deve tentar convencê-lo a revelar seu estado ao companheiro. Se a conversa não der resultado, o médico não só está autorizado como é obrigado pela lei a informar o parceiro da pessoa infectada.

Mas são raros os casos que chegam até esse ponto. Geralmente uma boa conversa é suficiente para convencer o portador de que deve informar seus parceiros sexuais. Qualquer outra pessoa que perceba a possibilidade de um portador de Aids infectar parceiro ignorante de sua condição — como enfermeiros e assistentes sociais — pode levar o problema ao médico, que tomará as providências.

PESQUISA

O chá das folhas do confrei é receitado por naturistas para tratar úlceras e diarréias

Chá de confrei pode matar

Efeitos da substância incluem câncer, cirrose e alterações genéticas

Tomar chá nem sempre é uma boa opção. Principalmente, quando o chá é de confrei. Conhecido por sua ação cicatrizante e receitado por diversos naturistas para o tratamento de úlceras e diarréias, o confrei tem efeitos altamente tóxicos para o organismo e pode matar se tomado cronicamente.

"As plantas que, como o confrei, contêm substâncias chamadas alcalóides pigolizidinicos (PA), têm uma ação hepatotóxica, pneumotóxica e nucleotóxica comprovada", afirma a pesquisadora Maria Auxiliadora Kaplan, do Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais da UFRJ. Esses PAs se acumulam no fígado e nos pulmões, trazendo conseqüências irreversíveis para o organismo.

Kaplan explica que, além de provocarem um tipo de cirrose mortal, essas substâncias têm efeitos carcinogênicos — podem provocar câncer —, e mutagênicos — promovem mutações genéticas. "Os efeitos são percebidos de imediato", comenta. "Mas quando começam a aparecer os sintomas, a lesão já é irreversível".

Os malefícios são tão grandes que, em janeiro deste ano, foi promulgada uma lei que proíbe a comercialização do produto. Até recentemente, o chá em saquinhos era vendido nos supermercados. A Organização Mundial da Saúde já havia publicado em 88 e 89 dois livros sobre características, riscos e benefícios de diversas drogas, advertindo sobre os efeitos maléficos dos PAs. Pior do que isso: até hoje não há registro de qualquer ação benéfica dessas substâncias.

Segundo a pesquisadora, as espécies produtoras de PAs são encontradas em todos os gêneros da família *Borraginacea* — à que pertence o confrei — e *Asteraceae*, no gênero *Crotalariae* e nas tribos *Senecioneae* e *Eupatorieae*. Até 1986, tinham sido detectados 250 PAs.

"Em qualquer ecossistema do Brasil podem se encontrar espécies produtoras de diversos alcalóides", comenta Kaplan. Até mesmo plantas que não têm uso medicinal mas ornamental, como as orquídeas, fabricam esse tipo de substância. "Os PAs não são tóxicos em si mas eles se tornam extremamente ativos no local em que se acumulam no organismo", explica.

PAs já envenenaram multidões

O primeiro relato sobre a toxidez dos PAs em plantas medicinais foi registrado em 1955. Na época, no entanto, os especialistas estavam preocupados com as micotoxinas presentes em fungos e não deram a devida importância para o assunto.

Na década de 70, ocorreram envenenamentos de massa pelo uso de diversas plantas que contêm essas substâncias. Cerca de 2.000 pessoas apresentaram um tipo de cirrose no Afeganistão. O fato foi atribuído ao consumo de grãos contaminados com sementes de ervas daninhas do gênero *Heliotropium popovii* e da mesma família do confrei, que também contêm os alcalóides.

Na Jamaica, a mesma doença do fígado foi detectada em populações que tomaram, por tempo prolongado, chá de plantas dos gêneros *Senecio* e *Crotalaria* — abundantes no Brasil. Na África do Sul, América e Austrália, várias cabeças de gado se perderam pelo envenenamento com plantas desses gêneros, que cresciam no meio das pastagens. Diversas populações da África do Sul foram envenenadas com pão de trigo contaminado com sementes desses vegetais.

O teor das substâncias ativas dos vegetais varia de acordo com a época do ano, com o ciclo vegetativo da planta e com o ecossistema a que pertence. "É importante ressaltar que as plantas são uma fonte inesgotável de benefícios para a humanidade, mas, antes de adotá-las para uso medicinal, devem ser estudadas para saber que parte do vegetal é mais indicado e qual a dosagem necessária para atingir os objetivos clínicos", diz Kaplan. Ela ainda destaca que não se pode esquecer que as plantas não produzem apenas substâncias benéficas.

A pesquisadora, que apresentou os dados sobre o confrei no 12° Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, na Universidade Federal do Paraná, faz um apelo para que as plantas só sejam usadas com fins medicinais depois de examinadas por químicos e toxicólogos.

Evitar estrias

■ **Tenho 12 anos e fiquei com muitas estrias após uma rápida perda de peso. Elas continuam aparecendo, apesar de eu usar óleo de amêndoas três vezes por dia. O que posso fazer para detê-las?** Ana Luisa Langer Campos, Queimados, RJ

☐ Quem responde é o dermatologista Walter Guerra Peixe, especialista em medicina estética e cosmetologia.

Nenhum tratamento de fora para dentro detém o surgimento de estrias — processo que ocorre de dentro para fora. Nessa idade, o excesso de estrias pode decorrer de algum problema endocrinológico, que favorece o rompimento das fibras da pele.

Um dos fatores que podem ajudar na prevenção é evitar alimentos ricos em hidrato de carbono e beber bastante água para hidratar a pele. Estudos recentes indicam que o sulfato de zinco ajudaria a evitar o surgimento de novas estrias. Mas estes resultados são ainda muito preliminares. Exagerar nos exercícios musculares com peso também pode originar estrias, pois esta prática leva ao rápido estiramento da pele. Portanto, este tipo de ginástica só deve ser feita moderadamente.

Descamação nas pálpebras

■ **Qual é a causa e como se trata um certo tipo de caspa que surge ao redor dos cílios?** Marta Folgosi Parada, Colégio, RJ

☐ Quem responde é o oftalmologista Mário Nagao, do Centro de Oftalmologia Especializada.

A descamação das beiradas das pálpebras chama-se blesarite. Trata-se de uma inflamação crônica, geralmente bilateral, das bordas das pálpebras, na linha onde os cílios estão implantados.

A blesarite pode ser causada por bactérias staphilococus ou pode ser do tipo seborreica — provocada por um germe unicelular.

O primeiro tipo causa pequenas ulcerações e resulta numa escamação mais seca e em mais vermelhidão. A do tipo seborréico geralmente ocorre também no couro cabeludo. As escamas, mais gordurosas, ficam presas ao cílios.

Freqüentemente as duas categorias de blesarite ocorrem simultaneamente provocando os dois tipos de sintomas, além de ardor e coceira.

Se não for tratado adequadamente, o problema pode se agravar, resultando numa conjuntivite, na inflamação da córnea ou inflamação das glândulas localizadas na base de implantação dos cílios.

Um tratamento inicial pode ser feito em casa, durante uma semana, de manhã e à noite. A pessoa deve lavar os olhos com xampu infantil, fazendo bastante espuma com movimentos circulares.

Depois, deve enxaguar com água fria, da torneira mesmo, e secar bem, com toalha de papel macia ou com uma toalha de pano bem limpa.

Se a blesarite continuar depois de uma semana de tratamento, a pessoa deve procurar um médico, que após o exame poderá indicar o uso diário de pomada oftalmológica à base de corticóide.

Dependendo do caso, a pomada pode ser receitada associada a um antibiótico para ser tomado oralmente.

A visita ao oftlamologista é muito importante porque os corticóides oftlamológicos não podem ser usados por pessoas que tenham propensão ao glaucoma.

A perigosa olimpíada d

Carregar maletas pesadas pode causar danos nas articulações e criar 'síndrome do executivo'

ALICIA IVANISSEVICH

O dia-a-dia de muitas pessoas está se transformando num extenuante exercício de halterofilismo. Carregar mochilas, bolsas e pastas pesadas deixou de ser só um incômodo para se tornar uma das principais causas de inflamações nos ombros e articulações dos braços. Esses sintomas começam a ser enquadrados numa nova síndrome que tanto poderia ser batizada de *complexo de tartaruga* quanto de "..." ou *síndrome do executivo*.

Os apelidos são meras alusões às dores provocadas por uma sobrecarga diária de peso naqueles que, em vez de carregarem a casa nas costas, levam verdadeiros *escritórios* em suas maletas. Uma coisa é certa: as queixas de tendinites e bursites viraram rotina nos consultórios dos ortopedistas.

"Quando o paciente reclama de dores no ombro, a primeira suspeita do médico é uma possível calcificação no tendão", comenta o ortopedista Theo Cohen, do Hospital de Ipanema e diretor da Cotrauma, ao se referir à conhecida bursite. As bursas são bolsinhas cartilaginosas que servem para lubrificar a articulação e permitir o movimento do ombro. Quando ocorre um traumatismo ou sobrecarga na região, as bursas se inflamam provocando dor.

Diagnóstico — Segundo Cohen, na hora de fazer o diagnóstico, deve-se primeiro afastar a possibilidade de algum tipo de problema na coluna cervical, como a artrose (degeneração da articulação). Neste caso, são freqüentes as dores na nuca, que se estendem para o ombro e chegam a provocar dormência nos dedos.

O ortopedista acredita que o fato de carregar pastas de até cinco quilos é considerado, por alguns executivos, empresários ou profissionais liberais, como um símbolo de *status* e seriedade. "Ocorre que o exagerado peso das maletas acaba provocando microtraumatismos nos tendões e estruturas nervosas que, se não forem tratados adequadamente, podem deixar o ombro imobilizado", adverte Cohen. Ele se refere ao que os médicos chamam de ombro congelado — quando a repetição dos processos inflamatórios desencadeia um edema e há formação de tecido fibroso.

Os traumatismos chegam, em alguns casos, a enfraquecer os ligamentos e atrofiar o músculo que recobre a articulação do ombro. "Se houver ruptura do manguito rotador (conjunto de músculos na base do ombro), não devem ser feitas infiltrações de cortisona, pois enfraquecem os tendões", alerta o diretor da Cotrauma. Segundo ele, quando o manguito se rompe, a cirurgia é o procedimento mais indicado.

Exames — Bursas, ossos, cartilagens, músculos... Quando há dúvidas, vários exames podem ser feitos para auxiliar o diagnóstico. A artrografia, por exemplo, consiste na injeção de um contraste na articulação e permite ao médico visualizar melhor as estruturas dos tendões. Os raios X são mais usados para detectar alguma calcificação. São importantes também para saber se há má formação congênita ou se ocorreu um desgaste na articulação.

Já a ultra-sonografia deve ser feita nos dois ombros para comparar as imagens que podem acusar possíveis lesões no tendão. A tomografia computadorizada é também bastante usada. Através de vários cortes fotográficos, ela permite detectar com maior precisão o local da calcificação. De todos os exames, a ressonância magnética nuclear, no entanto, é o que possibilita melhor diagnóstico, porque é capaz de ampliar detalhes numa imagem tridimensional.

Tratamentos — O tratamento varia de acordo com a causa. Em casos de dor aguda, a primeira medida é a aplicação de gelo no local. Recomenda-se também o uso de tipóia para manter o braço imobilizado. Os médicos costumam receitar antiinflamatórios e fisioterapia. Quando as dores se tornam quase insuportáveis, adota-se a infiltração de cortisona com anestésicos.

Os ombros, no entanto, não são as únicas partes do corpo que sofrem os efeitos da síndrome da *mala*. Embora em menor grau, dedos, punhos e cotovelos também estão sujeitos a inflamações. "Tendinites no polegar são comuns em pessoas que, além de carregarem pastas pesadas, passam horas digitando tabelas, textos e gráficos frente ao computador", afirma Eduardo Sadigurschi, do Centro de Reumatologia e Ortopedia Botafogo.

Segundo ele, as epicondilites e epitrocleítes — inflamações dos tendões que se inserem em dois ossos diferentes do cotovelo — ocorrem mais nos chamados atletas de fim-de-semana, que largam as pastas do dia-a-dia para jogar tênis ou golfe e terminam o domingo no hospital.

Nesse conjunto de males, Theo Cohen pede maior atenção por parte daqueles que freqüentam academias de musculação e querem se transformar em super-homens. "Nada de exageros", alerta e sugere que os exercícios sejam feitos gradativamente, sempre orientados por um profissional.

Fotos de Marcos Vianna

Segundo Theo Cohen, as queixas de tendinites e bursites estão virando rotina

Cuidados nec

☐ Sempre qu
maletas ou b
alterne os b
para não sobre
gar unilatera
a coluna

☐ Evite carreg
jetos desnece
e muito pesad
pastas

☐ A nata
esporte in
ra fortale
culatura d

de um dia-a-dia agitado

Sadigurschi receita novos hábitos

Reclamações vão do ombro aos pés

Não apenas o peso de bolsas e maletas traz problemas para quem passa a maior parte do dia às voltas com o trabalho. A tensão emocional é um dos principais ingredientes para transformar o corpo numa rígida armadura que, no fim de um cansativo dia, mal consegue se movimentar. Dores na coluna cervical e lombar, incômodos nos pés e queixas de reumatismo são alguns dos itens que incrementam o muro de lamentações.

"São comuns as queixas de queimação e peso nas costas pela contração muscular na região da coluna cervical", comenta Eduardo Sadigurschi. Ele diz que certas pessoas ficam tão tensas no trabalho que, mesmo depois do descanso da noite, amanhecem com torcicolo. Por vezes, esse quadro — extenuante para muitos — ainda recebe pinceladas de fortes dores de cabeça e tonteiras.

As medidas para aliviar as dores vão desde o simples comprimido até uma mudança radical de comportamento. Segundo o ortopedista, enquanto essas pessoas não aprenderem a lidar com os problemas com mais calma e a fazer exercícios de relaxamento, não vão conseguir grandes melhoras. Com relação aos remédios, os mais indicados são os relaxantes musculares associados a antiinflamatórios.

Quando a musculatura está muito contraída, recomenda-se o uso de um colar cervical para que ela possa repousar, mantendo a coluna estabilizada numa linha reta. "Para superar as crises do processo inflamatório, a termoterapia (tratamento por calor) e a eletroestimulação (pequenos estímulos elétricos que aumentam a produção de substâncias analgésicas sintetizadas pelo próprio corpo) funcionam muito bem em grande parte dos pacientes", afirma Sadigurshi.

O ortopedista acredita que a prática de exercícios seja extremamente benéfica não apenas para a recuperação — depois de passadas as dores — mas, principalmente, como uma forma de prevenir novos sinais de estresse. "As pessoas têm que aprender a relaxar e, mais importante ainda, a encontrar tempo para o lazer", avisa. Ele recomenda exercícios de alongamento para correção da postura, supervisionados por um fisioterapeuta.

Theo Cohen comenta que as dores na coluna cervical são freqüentes em dentistas, arquitetos e telefonistas, que adotam uma postura viciada, favorecendo o desgaste das vértebras superiores. "As dores podem se irradiar para os braços e, muitas vezes, se confundem com um princípio de infarto", adverte.

Caminhar com excesso de peso também pode provocar um calo ósseo no calcanhar

Para ele, alguns problemas de origem profissional podem ser evitados com o uso de cadeiras especiais ou mesas adaptadas. "Quando, porém, o nervo já está comprimido pela tensão muscular, uma boa medida é fazer a tração cervical com um aparelho eletrônico", sugere.

Problemas na coluna lombar podem também resultar de forte tensão emocional. Esse tipo de queixa é mais comum em pessoas gordas. O excesso de peso sobrecarrega a região lombar, projetando a coluna para a frente. "Em alguns casos, a barriga pode ser a principal responsável por uma hérnea de disco", afirma Cohen, com um alerta aos mais gordinhos: "Antes de correr, é fundamental perder peso".

Sadigurschi considera que a natação e as caminhadas regulares são os exercícios mais indicados para quem quer sair da vida sedentária. Ele chama a atenção, no entanto, para um problema comum em executivos que passam o dia caminhando com pastas pesadas: a fascite plantar — inflamação no tecido que recobre os tendões do pé. "Quando há uma sobrecarga de peso, a pessoa sente uma ardência na planta do pé", explica o ortopedista. Em geral, esse problema vem associado à formação de um calo ósseo no calcanhar.

Executivos, vendedores, fotógrafos — entre tantos outros profissionais — não são os únicos a padecerem *os males das malas*. Inúmeras crianças, obrigadas a carregar extenso material de estudo nas mochilas, acabam também prejudicando a coluna. E, bem pior do que nos adultos, nelas, os vícios de postura começam cedo. (*A.I*)

☐ Sempre que usar maletas ou bolsas, alterne os braços para não sobrecarregar unilateralmente a coluna

☐ Evite carregar objetos desnecessários e muito pesados nas pastas

Os males que 'la dolce vita' faz

Açúcar refinado provoca tantos problemas que há quem o ligue ao 'diabo'

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES

É preciso abandonar *la dolce vita*, ou melhor, a vida regada a doces, se a proposta é evitar uma série de males provocados pelo açúcar refinado. Lassidão, preguiça, flacidez, celulite, varizes, inchaço, impotência e frigidez são apenas alguns achaques relacionados a este alimento que passamos a conhecer — e a nos viciar — logo nos primeiros meses de vida.

Alguns demolidores desse mito, que começamos a idolatrar na mais tenra infância, são impiedosos e acham mesmo que a sacarose é coisa do demônio. É o caso da escritora Sonia Hirsch, que em seu livro *Sem açúcar, com afeto*, radicaliza na metáfora e diz que o diabo criou o açúcar — com propósitos rasteiros —, despeitado pela perfeição de Adão e Eva.

"Não há nenhum pecado em se comer um pão doce", contemporiza o médico nutrólogo João Curvo, que, por outro lado, não deixa de assinalar que o exagero na ingestão do açúcar pode resultar em inúmeros problemas para o organismo. "O açúcar promove uma energia imediata mas que se esvai à medida que o tempo passa, causando um estado de lassidão e cansaço", esclarece o médico, para acrescentar que a ingestão indiscriminada de açúcar provoca hipoglicemia, levando à deglutição de mais açúcar. "O açúcar estimula o pâncreas na secreção de insulina, que, por sua vez, vai remover não só o açúcar ingerido, mas o que estava em circulação, o que diminui a taxa de glicose no sangue."

Fazendo coro ao *Sugar Blues* — livro que alertou para a influência do açúcar na depressão —, Curvo aposta nessa associação, desaconselhando a ingestão da sacarose nos estados depressivos. "Nesses casos, tento ir afastando o paciente do açúcar e aproximando-o mais do sal", revela. Segundo Curvo, na depressão "há um estado de embotamento, que o açúcar só vai agravar".

Ernani d'Almeida

Decálogo de contra-indicações

- ☐ O açúcar branco fornece energia de imediato, mas essa energia se dissipa com o tempo, causando sensação de cansaço, desânimo e preguiça.
- ☐ Pode agravar processos depressivos, ou mesmo provocá-los.
- ☐ Provoca cáries
- ☐ Engorda.
- ☐ É contra-indicado em casos de impotência e frigidez.
- ☐ É contra-indicado nos casos de excesso de lipídeos no sangue
- ☐ Ajuda no surgimento de celulite, induz à flacidez.
- ☐ Por ser desmineralizante, seu uso deve ser restrito na fase de crescimento, na menopausa e na osteoporose
- ☐ Pode causar inchaço
- ☐ Provoca hipoglicemia (taxa de glicose abaixo do normal), levando à necessidade de mais açúcar

O mel ainda é opção indicada

Para aqueles que temem uma vida *amarga*, o médico João Curvo sugere que passem a apreciar mais o mel que possui "muitas propriedades interessantes". O médico aconselha a todos sua ingestão como "primeiro alimento" (uma colher de chá em jejum) para fornecer energia, à exceção dos portadores de gases, azias e acidez estomacal, porque o "mel produz muita fermentação".

Na avaliação do médico, o mel é fluidificante de secreções. É indicado nas gripes, sinusites e "quando houver catarro duro, espesso", sendo contra-indicado nas corizas e rinites de repetição, uma vez que ele umedece, fluidifica. Uma outra vantagem do mel, ressalta Curvo, é seu poder adoçante 170% superior ao do açúcar.

Curvo aponta também mais um mérito do mel: somente 70% da quantidade ingerida são absorvidos pelo intestino, o que representa uma economia na ingestão de calorias, contribuindo menos para a aquisição de peso.

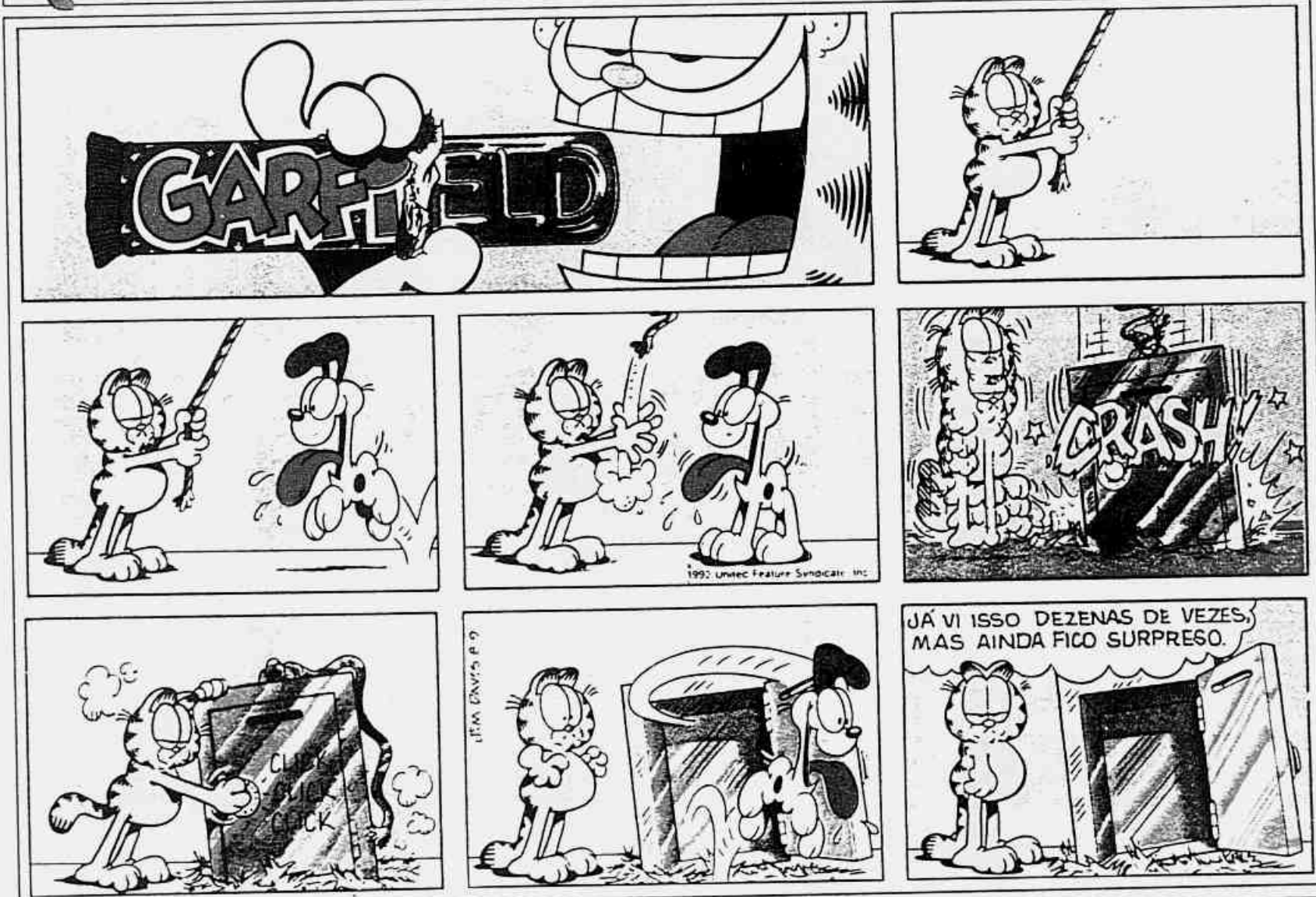
O açúcar mascavo, outra opção ao açúcar refinado, é rico em ferro e pode ser usado contra a anemia, mas de forma moderada, avisa o médico. Deve-se evitar, porém, mastigar as pedrinhas do mascavo, pois elas penetram na gengiva, tornando-se um meio para a proliferação de bactérias. "Elas agridem a dentina, o esmalte dos dentes", adverte o médico.

A estévia, "uma folhinha verde 300 vezes mais doce do que o açúcar" — segundo Sonia Hirsch —, além de não fazer o mal que a sacarose faz, não tem calorias, o que constitui uma boa escolha para os perseguidores da boa forma.

João Curvo atribui à nossa cultura açucareira o gosto pelo açúcar, o que contrasta nossos doces *extremamente doces* — abóbora, coco, leite — com os dos países do Norte, "bem mais suaves, mais finos". "Temos um paladar muito carregado", critica. E diz que "é preciso diminuir nossa cota diária de açúcar se buscamos um equilíbrio". Que tal passarmos a encarar *la dolce vita* com um olhar felliniano? (M.F.R.)

JORNAL DO BRASIL

QUADRINHOS

DOMINGO, 18 DE OUTUBRO DE 1992

Cirandinha

Por Tom Toles

FRANK E ERNEST®

ERNIE, DESCOBRI QUE NÃO TEMOS DINHEIRO BASTANTE PARA PAGAR A PIZZA QUE ENCOMENDAMOS!

RAIDERS

NÃO SE PREOCUPE. JÁ RESOLVI O PROBLEMA.

COMO?

BEARS

SE ELA NÃO FOR ENTREGUE DENTRO DE 30 MINUTOS, SAIRÁ DE GRAÇA.

BEARS RAIDERS

E ELA **NÃO SERÁ** ENTREGUE DENTRO DE 30 MINUTOS.

COMO TEM CERTEZA?

BEARS RAIDERS

DEI O ENDEREÇO ERRADO!

BEARS RAIDERS

THAVES 9-20

O MAGO DE ID
parker / hart

O REI É

O REI É UM BOBOCA

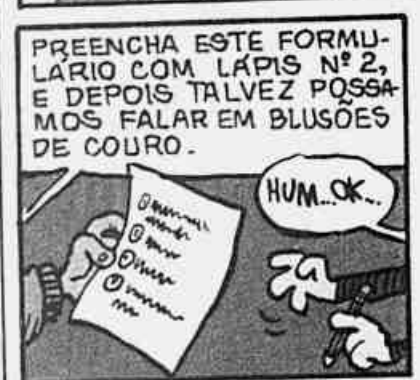
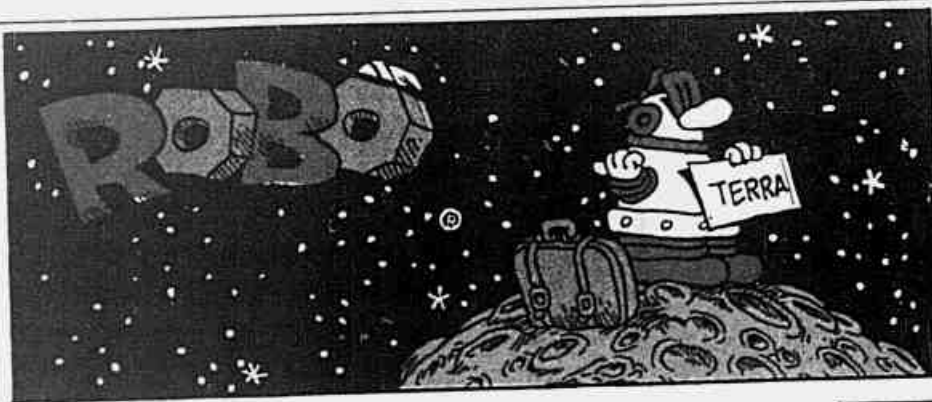
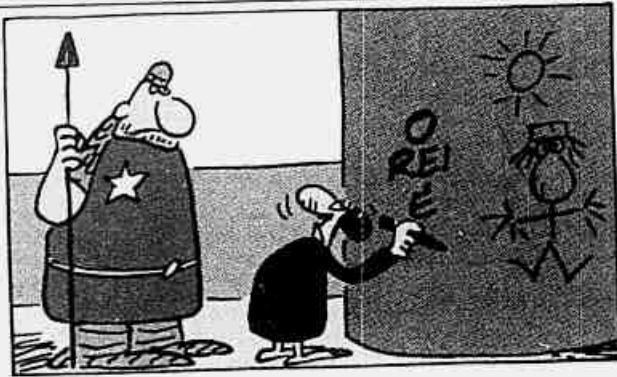
ESTE HOMEM ESTAVA PIXANDO A PAREDE DO CASTELO.
POR QUE FEZ ISSO?
8-23

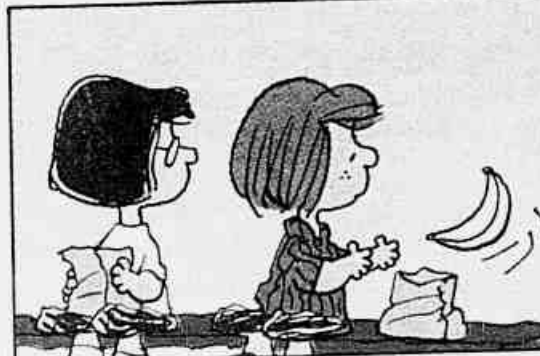
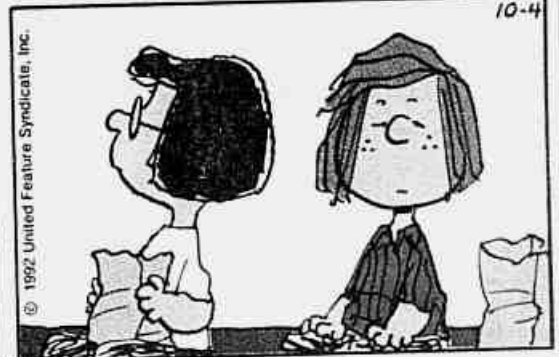
A PAREDE ESTAVA TÃO SEM VIDA!...

PARA A MASMORRA!

EU SÓ QUERIA TORNAR AS COISAS MENOS MONÓTONAS..

©1992 CREATORS SYNDICATE, INC.

EI, ADOREI A DECORAÇÃO DA PAREDE!
PARKER

PEANUTS.

SCHULZ

10-4
© 1992 United Feature Syndicate, Inc.

O SENHOR É ESQUISITO... MAS ENGRAÇADO.
SCHULZ

O MENINO MALUQUINHO

TÔ NA ÁREA!

EI! O QUE A SENHORA TÁ FAZENDO?

ARRUMANDO SUA MALA! VAMOS VIAJAR PRA SERRA!

DROGA! LÁ NUNCA TEM NADA PRA FAZER E...

EPA! MAS AÍ SÓ TEM **ROUPA**???

UFA! A VIAGEM FOI LONGA, HEM?

FELIZMENTE O MALUQUINHO NÃO **APRONTOU NADA!**

BLUMP!

CRÁS!

PÁ!

TÓIM!

MALUQUINHO!!!

SÓ UMA PERGUNTINHA... ONDE ESTÃO SUAS ROUPAS?

CHIQUINHA

MIGUEL PAIVA

OLHA O QUE EU FIZ, BRIGADEIROS

HMM!

FIZ SOZINHA. MAMÃE ME ENSINOU E EU FIZ CERTINHO. SOU MUITO PRENDADA. IGUAL À MAMÃE.

HMMM! HMMM!

TAMBÉM SEI FAZER PUDIM, BOLO DE CHOCOLATE, MUSSE, QUINDIM...

HMMM! HMMM!

QUANDO CRESCER, QUERO SER IGUALZINHA À MAMÃE. UMA PERFEITA DONA DE CASA.

E EU QUERO SER SEMPRE SUA AMIGA, HMM!

JORNAL DO BRASIL

ESTILO DE VIDA

ANO 1 • Nº 6 • 18 DE OUTUBRO DE 1992
Não pode ser vendida separadamente

UM SPA DIFERENTE

TÂNIA ALVES ENSINA A SER BELA E FELIZ

MICROONDAS

TRUQUES PARA ENCANTAR OS AMIGOS

GRAVATAS

SAIBA O QUE USAR NESTA TEMPORADA

SAPATOS

VIDA LONGA PARA OS BEM CUIDADOS

O SOBE-E-DESCE DAS SAIAS

VALE TUDO NA DANÇA DAS BAINHAS DO VERÃO

DANUZA LEÃO

Festa é diversão, não preocupação

"Adoro receber gente em casa, não tenho empregada mas sou organizada. Faço pratos que não são complicados e tudo dá sempre muito certo. Mas, quando todos já tomaram o café, começo a me angustiar. As amigas me ajudam a tirar tudo, limpar cinzeiros, etc. Mas só de pensar naquela cozinha com pratos empilhados, travessas e panelas sujas, não consigo relaxar. Se me levanto para lavar, vou deixar os convidados sozinhos. Se deixo tudo para o dia seguinte, fico tão angustiada que não consigo conversar. Me ajude. Miriam.

Bom, vamos pensar. O pior, se você resolve lavar tudo na hora, é que algumas amigas vão querer, na maior boa vontade, ajudar. As cozinhas são pequenas e dificilmente têm lugar para mais de um. Dormir, sabendo do estado da cozinha, nem com anestesia geral. Sabe como eu faço? Nos pratos e travessas: passo aquelas toalhas de papel e fica tudo praticamente (pelo menos parece) limpo. Mas todo e qualquer vestígio de comida tem que ser removido, nenhuma migalha pode ficar. As panelas, se sobrou alguma coisa, geladeira. Se não, igual aos pratos. Os talheres também. Para fazer isso não são mais do que cinco minutos. Aí você enche a pia de água, detergente, deixa tudo lá dentro. As panelas, encha de água e detergente, elas podem ficar em cima da pia. Mas não se esqueça, é importantíssimo: quando você passar o tal papel absorvente vá fundo, que fique tudo impecável. Fazendo isso, você se livra da depressão que é a cozinha no dia seguinte. Outra coisa: depois que seus amigos forem embora, uma geral. Todos os cinzeiros limpos, copos na cozinha, por mais cansada que esteja. Se você acorda e vê a sala naquele caos (e se bebeu um pouco, pior ainda), só tem vontade de ir para um hotel e nunca mais voltar. Ou pensa: nunca mais convido ninguém. Faz isso, Miriam, comigo dá sempre certo.

Um amigo fez anos e me convidou, não quero chegar de mãos vazias, não sei comprar presentes e meu orçamento é limitado. Será que devo levar umas flores? Glória

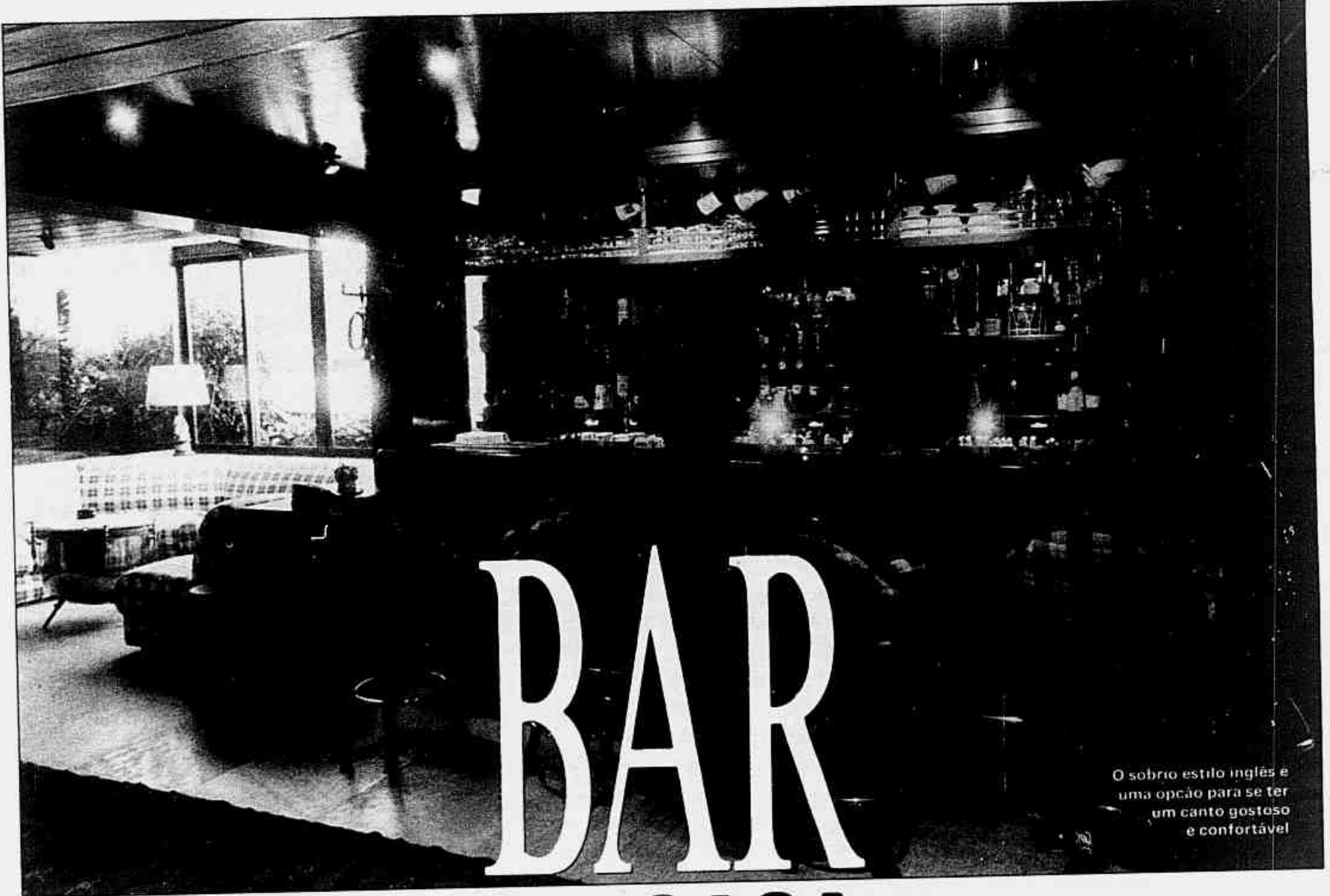
Olha, Glória, flores são sempre bem-vindas. Mas você já vai chegar criando problema. Seu amigo vai ter que arranjar um vaso — pode ser até que não tenha — e vai arrumar as flores ali na hora, quando deveria estar cuidando de oferecer uma bebida e etc, um transtorno. Entregar para a empregada é como se não tivesse dado importância ao seu presente. Por que você não compra para ele um disco? Já sei, você não sabe de que tipo de música ele gosta. Nesse caso, João Gilberto, não tem erro. E que a embalagem tenha uma boa etiqueta com o nome da loja e o endereço, se ele tiver um gosto musical tão execrável que não goste de João Gilberto pode sempre trocar. Entendidas? Divirta-se na festa.

☐ Cartas para Danuza Leão devem ser endereçadas à Revista Estilo de Vida, com nomes e endereços completos. Avenida Brasil 500, 6º andar, CEP 20940070, São Cristóvão.

ESTILO DE VIDA • Nº 6 • 18 DE OUTUBRO DE 1992

As bainhas estão em queda livre. Em Nova Iorque e Paris, as elegantes desfilam pelas ruas com saias longas. Lá começa o frio. Aqui, o verão. Mesmo assim, a moda sugere que, seja lá qual for a temperatura do lado de cá dos trópicos, as saias tenham comprimentos entre 75 e 85 centímetros e cortes afinados. Mas é bom saber que a moda, este ano, está menos impositiva do que há algum tempo. Quem quiser enfrentar o calor de pernas de fora, faça-o. Você não estará cometendo nenhum pecado. Quanto à altura do salto do sapato, quem manda é o espelho: mire-o sem medo e escolha os altos ou baixos. Este é o tema da reportagem de capa (páginas 4 e 5). A foto da capa é de Josemar Ferrari, produção de Rita Moreno, modelo Andréa Fernandes, short e saia de lese de Ângela Pretti e sandália preta de B.B. Schmit.

REVISTA ESTILO DE VIDA — Editora: Miriam Lage. **Repórteres:** Ana Madureira de Pinho, Cleusa Maria e Maria Isabel Brito. **Colaboradores:** Ana Cláudia de Oliveira, Apicius, Danusia Barbara, Danuza Leão, Iesa Rodrigues. **Fotografia:** Rogério Reis (editor) e Flávio Rodrigues (subeditor). **Projeto Gráfico:** Fábio Dupin. **Arte:** Fábio Dupin (editor) e Fernando Pena (subeditor). **Programadores:** Robert Lopes e Ronaldo Augusto de Aguiar. **Gerente Comercial:** Mauro Bentes — RJ Tel. 585 4328. **Contatos:** Cristina Bravo, Michelle Tristão, Marisa Rider, Marta de Oliveira, Sérgio Régis, Sílvia Ramalho — Tel. 585 4322, 585 4328, 585 4559, 585 4779. **SP** (011) 284 8133. **Redação** Avenida Brasil, 500/6º andar. Tel. 565 4480. **Impressão Gráfica JB S/A.** Rua P, nº 200, Penha. Uma publicação do **JORNAL DO BRASIL**

Fotos José Roberto Serra

O sóbrio estilo inglês é uma opção para se ter um canto gostoso e confortável

BAR EM CASA

Um lugar descontraído para receber amigos e criar a atmosfera de intimidade

ANA CLAUDIA OLIVEIRA

Ter bar em casa, embora muitos teimem em discordar da idéia, é sempre um sucesso. Ponto de reunião para conversas animadas e bons momentos de degustação, o bar e sua bancada têm o poder de agrupar pessoas e descontrair o ambiente.

Se você está pensando em construir seu bar, deve observar alguns pontos importantes. A arquiteta Andréa Betts, por exemplo, diz que é fundamental considerar o espaço de que se dispõe: "Bar confortável deve ter bancada com, no mínimo, 2m de comprimento, espaço suficiente para abrigar alguns bancos, garrafas e apetrechos. Se o bar não tiver dimensões generosas, perde o sentido", ensina ela. O sóbrio estilo inglês é o mais indicado pela arquiteta. "Bar lembra *pubs* ingleses e sua atmosfera de intimidade. É o que busco em meus projetos."

Se o apartamento tem espaços mais reduzidos, é melhor trocar a idéia do bar por um nicho de estante. "Não toma espaço e fica também muito simpático. Basta reservar um lugar, na mesma estante de livros e objetos, para centralizar as bebidas. É ótima alternativa, prática e funcional".

A mesa encostada à parede pode substituir o bar, com charme e imaginação

Stella Orleans e Bragança já projetou vários bares mas, em sua opinião, eles só funcionam em ambientes joviais. Como Andréa, Stella prefere utilizar o recurso da estante. Ela recomenda uma mesa bonita, colocada estrategicamente em algum ponto da sala, para substituir o bar e imprimir sofisticação ao ambiente. Pode ser um aparador ou uma mesa de estilo moderno ou antigo, encostada na parede. "Para guardar garrafas e copos de cristal, em uma bandeja", sugere.

AS BAINHAS ESTÃO E

Vale tudo no comprimento das saias do novo verão

IESA RODRIGUES

O mundo inteiro assiste à queda das bainhas. Nova Iorque recebe elegantes de saias retas e longas, no *brunch* do Hotel Plaza; Paris serve de passarela na Rue de Rivoli para as francesas de saias longas e abertas sobre pernas de meias foscas e saltos altos. Mas no Hemisfério Norte está começando o inverno, estação que acolhe roupas mais longas; nós, inaugurando o tempo quente, não precisamos radicalizar no comprimento.

A saia mais longa tem limites que ultrapassam o chão, assim como a minissaia. A versão atual reduz muito os riscos dos modelos *máxi* dos anos 70, que eram amplos e quase arrastavam sob as plataformas dos sapatos. Agora, o corte deve ser afinado, e parar entre 75 e 85 centímetros de comprimento, marcas definidas respectivamente por Mara MacDowell, da etiqueta Mariazinha e Marcus Ferraço, da Arranha Gato. Há liberdade entre saltos altos ou baixos, de acordo com o espelho — qualquer semelhança com silhueta de abajur ou guarda-chuva, desista e vista um *legging* com túnica, opção que garante resultados menos arriscados.

Como toda moda contemporânea, admite-se a novidade, mas fica mantida a sensatez. Ninguém tem obrigação de arrastar bainhas pelo chão, nem precisa arquivar suas minis e *shortinhos* que tanto sucesso fizeram neste ano. As contra-in-

As mais longas

A falsa pareô

■ **Modelo:** reto, cerca de 75 centímetros de comprimento, com botões na abertura desabotoados até onde convém **(Mariazinha)**.
■ **Sapato:** alto, com pequena plataforma, em textura fosca **(Mariazinha)**. Meias *off-white* **(Intimity)**.
■ **Acessórios:** Cinto branco e ouro **(Mariazinha)**, pulseira de pedras **(Miriam Romano)**.
■ **Quem usa:** executivas, viajantes sofisticadas e convidadas para coquetéis.
■ **Modelo:** longa, com alguma amplidão, anulada pelo peso do tecido e as pences nos quadris. Desabotoada sobre *short* de lese, *jeans*. Este conjunto é de lese **(Angela Pretti)**.
■ **Sapato:** tamanco de tiras largas **(BB Schmitt)**. Para quem sabe andar de salto.
■ **Acessórios:** bracelete e anel de resina colorida **(Rita Sobral)**.
■ **Quem usa:** ousadas que enfrentam ventanias. Para almoço, festas de verão.

■ **Modelo:** de frente, uma mini-pareô, com drapeado pronto; de costas, um *short*, em seda estampada marinho e branco **(Saville)**. Valem também as estampas florais e os poás.
■ **Sapato:** baixo, como a sapatilha de palha natural **(Margot)**. Meias *off-white*.
■ **Acessórios:** cinto com fivela dourada **(Mariazinha)**; pulseiras e relógio **(Oficina da Prata)**
■ **Quem usa:** jovens, ou gente de belas pernas. Acompanha *blazer*, que vai esconder quase todo o *short*.

Fotos de Josemar Ferrari

O EM QUEDA LIVRE

dicações das longas pouco têm a ver com idade ou altura: a complicação está na proporção física. As pernas curtinhas e grossas correm o risco de parecerem menores, se o comprimento alongar demais; mas em compensação, se houver uma abertura lateral, atrevidamente desabotoada, a visão da pele das pernas tem um poder de sedução maior do que uma mini explícita. Ainda que as pernocas não sejam de Marlene Dietrich.

Tão perigosa quanto a longa, é a saia de bailarina, ou seja, curta, rodada e com direito a uma anágua de tule, para armar. Nos pés, sapatinhos altos e delicados. Enfim, uma figura de caixa de música, que deve se garantir como adequada ao tipo. Adequação mais de espírito do que físico, para portar esta quase-fantasia com garbo. Afinal, podemos sair do sério, básico, neutro e discreto, de vez em quando.

Aproveite a variedade disponível entre as coleções cariocas. Continuam valendo as minis, porque faz calor. Também mantemos os *shorts*-pareôs, quando as pernas são bonitas. E à noite, enlouquecemos de vez, com as saias de bailarina, porque é verão e tempo de festa.

Consultoria □ Modelos – **Flavia Annunziati e Andreia Fernandes** da Class □ Produção — **Rita Moreno**

ROTEIRO DA MODA

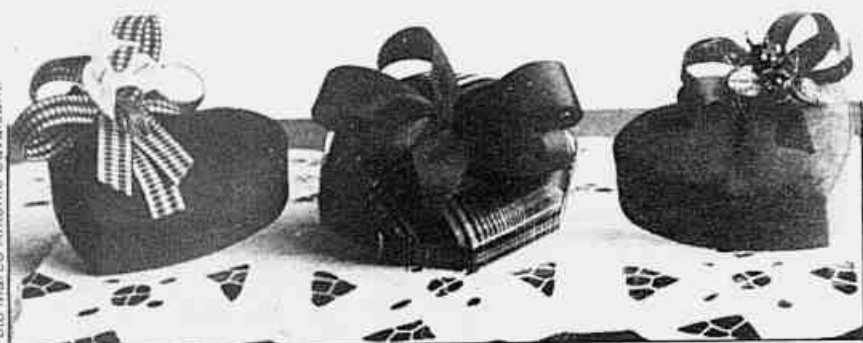
□ **Angela Pretti** — Rua Barata Ribeiro, 391 sala 801 □ **BB Schmitt** — Rua Visconde de Pirajá, 595 sobreloja 216 □ **Claudia Manhães** — Avenida Ataulfo de Paiva, 135 - A □ **Firenze** — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 613 sala 908 □ **Intimity** — Rua Visconde de Pirajá, 351 sobreloja □ **Luiza Brunet** — Rua Visconde de Pirajá, 547 sala 1023 □ **Margot** — Rua Siqueira Campos, 53 sala 403 □ **Mariazinha** — Shopping Rio Sul □ **Miriam Romano** — Rua Visconde de Pirajá, 228 - B □ **Oficina da Prata** — Rua Figueiredo de Magalhães, 147 - B □ **Philippe Martin** — Shopping Rio Sul □ **Rita Sobral** — Rua Visconde de Pirajá, 550 sala 320 □ **Saville** — Shopping da Gávea, térreo

A bailarina

■ Modelo: curtinha, rodada, com muitos babados ou lisa, e indispensável anágua de tule, como um *tutu* de bailarina. Esta tem arabescos de seda na barra (**Claudia Manhães**).
■ Sapato: sandália de camurça preta, salto alto e alças cruzadas (**Firenze**). Meia de rede preta (**Intimity**). Para jovens, também sapatilhas mais baixas.
■ Acessório: bracelete preto (**Rita Sobral**).
■ Quem usa: quem pode, e só o espelho dirá. Esta saia traz um pouco de fantasia ao estilo dos anos 90, tão carente de extravagâncias. No mundo inteiro, milhares de modelos bailarina esperam ser vestidos no fim do ano.

Eterna básica

■ Modelo: o clássico cinco-bolsos, em brim branco, versátil. Mais sofisticado que o blue-jeans, mas este também continua, em desbotados localizados (**Luiza Brunet**).
■ Sapato: outro clássico, o tênis branco simples, em tecido ou couro (**Philippe Martin**), sem meias. *Band-Aid*, só bem escondido.
■ Acessórios: dourados, como o cinto (**Mariazinha**) ou o anel (**Lolly Gherardi**).
■ Quem usa: principalmente manequins abaixo do 44 (este já não usa), e as que sabem aproveitar a versatilidade desta saia. Ela completa desde bustiês até camisetas com *blazers* bordados.

Foto Marco Antonio Cavalcanti

Flores e corações criados com requinte

Para quem tem gosto e tempo, uma boa dica são as aulas de cartonagem e arranjos de Wilma Abreu Corrêa. Nas quatro aulas individuais — ou em pequenos grupos — aprende-se a fazer e a vestir caixas de vários feitios como as de bombom, quadradas, redondas, para presente, até latas de lixo, para decorar o quarto. A professora Wilma ensina ainda a fazer criativos arranjos. Como as flores secas para enfeitar presentes, as guirlandas e os copos-de-leite feitos de organdi. E também cravos da Índia, que além de funcionarem como um bonito arranjo, exalam um suave perfume. O preço por aula é Cr$ 30 mil. Informações, tel: 226-9225.

Zen Shiatsu — O professor Mario Pradipto abre novas turmas de Zen Shiatsu. As aulas serão uma vez por semana e o curso terá a duração de seis semanas. O Zen Shiatsu é uma técnica de terapia corporal japonesa que desenvolve a consciência e o equilíbrio orgânico através de massagens.
Preço: Cr$ 280 mil.
Informações: 236-4221.

Jazz — A Faculdade da Cidade está promovendo nos próximos dias 19, 22 e 26 palestras sobre a história do jazz, onde vão ser debatidos os estilos hard bop, cool jazz, e bebop e outros. Durante o curso vão ser mostrados vídeos com as melhores interpretações de cada fase e as músicas que marcaram época.
Preço: Cr$ 10 mil por palestra.
Informações: 227-8996.

Sexualidade — O Centro Integrado de Grupo oferece uma palestra gratuita sobre a sexualidade feminina com a psicanalista Regina Navarro Lins no dia 21. Os temas abordados serão a visão feminina do erotismo, sexualidade feminina e masculina e problemas sexuais da mulher.
Informações: 237-5322.

Informática — A GTO Informática vai iniciar cursos de introdução à microinformática, com duração de cinco meses. Os alunos aprenderão a utilizar o de MS-Dos, Wordstar, Lotus 1-2-3 e dBase III Plus Interativo. Preço: Cr$ 153 mil mais cinco mensalidades fixas de Cr$ 420 mil.
Informações: 325-9611.

Decoração - Entre outubro e dezembro, a professora Masuyo Otsuka estará no Rio para ministrar um curso especial sobre decoração japonesa de festas e casamentos. As aulas serão às quartas-feiras, das 10h às 12h. Preço: Cr$ 600 mil ou duas parcelas de Cr$ 380 mil. Maiores informações no Instituto de Cultura Brasil-Japão (tels.220-7877 ou 240-2024)

NA PONTA DOS DEDOS

As massagens faciais que vêm do Oriente

Fotos José Roberto Serra

É possível ter o rosto repousado, livre de marcas e tensões, sem químicas milagrosas ou bisturi, mas apenas com massagens. São as técnicas orientais que ativam o fluxo de energia, desfazem vincos e dão leveza à fisionomia. Como a milenar massagem japonesa feita no Rio pela professora Jacira Fátima Ramos ou a massagem espiritual, trazida da China pela professora Maria Lúcia Sauer e executada por sua ex-aluna, a esteticista Elza Duarte. Ambas têm agendas movimentadas por clientes que sabem que beleza do rosto pode vir da alma.

A atriz Regina Guimarães, cliente de Elza Duarte, se livra das tensões com a massagem espiritual

Jacira toca pontos básicos na face e dilui o vinco das contrações, a dobradura da testa, as pinças junto à boca: "Os clientes deixam a sala com os olhos tranqüilos", garante. Ela trabalha com a almofada dos dedos, como aprendeu estudando musculatura facial e vendo gueixas no Japão. "A massagem tonifica os músculos. Ao trabalhar os meridianos libero energias bloqueadas", explica. Ela atende na Avenida das Américas 3.939, Bloco 2, sl. 220, tel.: 431-3155.

A esteticista Elza Duarte não se limita a tornar a pele das clientes hidratada e rejuvenescida: "Isso tem de vir de dentro para fora". Ela inicia a sessão com massagem estética e produtos alemães. A massagem espiritual, praticada pelos antigos chineses, vem depois. Elza trabalha os sete chacras básicos do corpo: "Nas pessoas desenergizadas pelo estresse, os chacras se fecham. Isso interrompe o contato com o próprio corpo", diz ela. Com a massagem, a energia volta a fluir: "Transparece no rosto e no corpo inteiro. Quem chega pisando pesado, sai leve", diz Elza Duarte, que atende em Copacabana, tel: 235-4239.

AOS SAPATOS, VIDA LONGA

DICAS DE ENGRAXATE

Foto de Josemar Ferrari

Virgílio de Luca dá brilho nos sapatos de ministros e artistas

Engraxar sapatos não tem mistério: primeiro, retirar a graxa velha com um pouco de benzina e a ajuda de uma flanela ou algodão. Depois, passar duas novas mãos de graxa ou tinta. Escovar bem e retirar os excessos com pano úmido. Os de *nobuck* ou *chamois* devem ser lavados com sabão de coco e enxaguados com bastante água.

Eles podem durar muito se forem bem cuidados

Calçado em couro pode durar uma eternidade. Mas precisa de cuidados. Não deve pegar muito sol nem dormir em armários úmidos. Se for bem tratada, essa peça indispensável a qualquer vestuário consegue resistir a alguns (ou a muitos) anos. As dicas são do engraxate Virgílio de Luca, 62 anos, que desde garoto se dedica a cuidar de sapatos. Na cadeira de engraxate de *Seu* Virgílio já pisaran pés famosos, como os dos ex-ministros Bernardo Cabral, Mário Andreazza, do cantor Orlando Silva e do ator Paulo Gracindo.

"Pus meus sapatos na janela alta sobre o rebordo... céu é o que lhe falta para suportar a existência rude". Os versos do poeta Mário Quintana atentam para a existência rude, que deixa grandes marcas nos sapatos. Como proteger esses objetos utilizados pelo homem desde as mais antigas civilizações e que têm por objetivo cobrir e abrigar os pés? Para *seu* Virgílio é fundamental limpar e engraxar os sapatos pelo menos uma vez por semana.

Outro ponto importante: após enfrentar uma chuva forte, os calçados devem ficar em lugar com boa circulação de ar. "Deixá-los expostos ao sol por muitas horas resseca e mancha o couro. Ao mesmo tempo, se não ficarem bem secos mofam", avisa Virgílio.

Até a Idade Média, os sapatos mais usados eram o mocassim, a sandália e um certo tipo de botas, todos de produção artesanal e portanto de elevado custo. Só as elites se calçavam. Em meados do século 17 apareceram as primeiras fábricas, mas foi no século 19, após a descoberta de máquinas operatrizes especializadas, como a de costura Mckay, que se iniciou a produção em massa de sapatos.

Calçados em couro são eternos, sem dúvida, e não podem faltar em guarda-roupas elegantes ou esportivos. Mas os confortáveis *nobuck* e *chamois*, muito usados nos dias de hoje, também pedem um pouco de atenção. Eles gostam de lugares frescos, sem umidade. Um pouco de sol ajuda a conservá-los.

PALAVRA DE MULHER

O esporte ensina a lutar pela vida

O esporte tem projetado a mulher em função de sua profissionalização. Em qualquer parte do mundo, o esporte é uma profissão muito valorizada e, nessa área, a mulher passou a competir com o homem por salários iguais. Ela prova ter capacidade para ocupar o espaço a que tem direito.

A experiência no esporte é muito positiva, em todos os sentidos: o regime de disciplina, o respeito mútuo entre os atletas e dirigentes, a participação em campeonatos é uma escola de relacionamentos. Este ambiente proporciona o autodomínio na quadra e a suportar as constantes pressões que se sucedem, com muita freqüência, em função do alto nível de competitividade nas disputas. Fortalece a mulher para suportar situações adversas de qualquer natureza. É constante a pressão e as decisões têm que ser rápidas. Perder ou ganhar é uma experiência positiva, que nos ensina, como na vida, que é preciso saber perder e ganhar.

Hortência Oliva

A mulher só perde para os homens na força física

Estas experiências transformam a vida de cada atleta e vão lhe dando uma coragem muito grande para participar mais ativamente da sociedade. É só lembrar que hoje a mulher participa de qualquer esporte, inclusive o futebol. Esta participação ativa lhe garante competência para estar em qualquer segmento da sociedade, em cargos administrativos, gerenciais e até políticos.

Hoje, a mulher só perde para o homem na força física. Alguns homens têm medo dessa mulher independente. Sentem-se inseguros quando chegam em casa e a mulher não está.

Na educação de uma criança o esporte deve ter grande destaque. Ele não precisa ser atleta, mas a convivência no esporte ensina a tomar decisões, a lutar pelas coisas que quer, sem ficar perguntando o que tem que fazer. E isto é importante para a vida, faz parte da modernidade.

O esporte também ajuda a relaxar as tensões com o ritmo alucinante da nossa época. Ajuda a mulher a ser mais prática. São tantas as questões a serem resolvidas dentro da quadra, e em tão pouco tempo, que a vida fora fica mais fácil. É comum comentar-se que a mulher esportista é muito versátil. Mas não é verdade que ela é desleixada, que não se preocupa com a beleza. Ela, mais do que nunca, é a primeira a cuidar de sua saúde, preocupando-se com uma alimentação sadia, com as horas certas de sono. O resultado dessa disciplina se reflete na beleza e saúde das esportistas.

A vida da mulher no esporte é tão dinâmica e saudável que ela é capaz de acompanhar e participar dos acontecimentos do país. A mulher brasileira está preocupada com a atual situação política do país que afetou sobremaneira a economia e, por extensão, o esporte.

Foto Marco Antônio Cavalcanti

Leila Cordeiro e os filhos Ana Beatriz e Lucas, o ciúme do começo hoje virou brincadeira

SEGUNDO FILHO

O ciúme bate à porta

PAULA SANTA MARIA

Nove meses de espera: quarto pronto, cheirinho de bebê no ar. É a segunda vez, mas como se fosse a primeira, a chegada do segundo filho vem carregada de expectativa. A presença de uma nova criança vai transformar a família, inevitavelmente. Adolescente ou não, o irmão mais velho costuma ter o mesmo comportamento. Chamar a atenção dos pais — agora mais ocupados do que nunca — para ficar em evidência e tentar colocar o bebê em segundo plano.

Os pais têm que se desdobrar em muitos. O comissário de bordo Sérgio Lemos Cunha lembra que quando Thomas nasceu, há 2 meses, sua filha Laura, 3 anos, ficou receosa. "Ela não permitia que eu e minha mulher cuidássemos do neném. Um de nós tinha que estar com ela", conta. O casal resolveu dar *responsabilidade* à pequena Laura. "Agora ela se sente útil. Na hora do banho, ajuda trazendo toalha, sabonete, xampu. O ciúme passou", garante Sérgio.

Situação parecida viveu a apresentadora do *Jornal da Manchete*, Leila Cordeiro. Mãe de Ana Beatriz, 8 anos, e de Lucas, 5 meses, ela conta que, na maternidade, a menina chorou de emoção ao conhecer o irmão. "No começo, ela ficou manhosa. Mas hoje, até toma conta do Lucas", diz. A menina confirma: "No início tive ciúmes. Mas hoje adoro brincar com ele".

Nem todos os segundos filhos, porém, ameaçam seu antecessor. Joana, 6 anos, filha da pesquisadora de arte Lucília Vieira de Castro, sempre foi carinhosa com o irmão, Rafael, 4 meses. "Desde cedo ela entendia que o irmão estava para chegar. Ela participava de tudo", diz. A modelo Monique Evans engrossa o coro das mães que não sabem o que são filhos ciumentos. "Armando tem 14 anos e participou de todo o processo da minha gravidez", conta. Sua segunda filha, Bárbara, 1 ano, foi concebida por inseminação artificial. Armando vibrou quando a irmã nasceu. "Ele até troca as fraldas dela", jura Monique.

Motivos para preocupação tem o engenheiro José Ricardo Cavalcanti. Sua mulher está grávida de seis meses e a primeira filha do casal, Luisa, ainda não tem dois anos. Não pode compreender ainda o que a está aguardando. Em breve, Luisa vai ter que dividir tempo e atenção dos pais em três partes: sua mãe espera gêmeos.

PARTICIPAR PARA NÃO SOFRER

O ciúme do primeiro filho em relação ao segundo é tão antigo quanto o de Caim e Abel. Afinal, ele vai ter que dividir tudo o que tem com outra criança. Para Gita Goldenberg, coordenadora da área de Psicologia Jurídica da Uerj, os pais devem tomar consciência de que cada filho merece cuidados especiais. "É fundamental valorizar o mais velho, mostrar-se interessado nas etapas que ele está vivendo. Se o bebê exige muitos cuidados, a mãe acaba deixando o primeiro de lado. Isso exacerba o ciúme", diz.

Foto Adriana Caldas

Gita Goldenberg, cada filho merece atenção especial

Na gestação, a mãe deve conversar com o filho. "A criança tem que participar. Gravidez não pode ser segredo familiar. Isto causa prejuízo emocional e intelectual", adverte a psicóloga. O sintoma do ciúme costuma aparecer na escola. É comum, a criança ter notas baixas e até somatizar o problema. As diarréias podem ser freqüentes e, em casos mais graves, até a anorexia. "Nesses casos, os pais têm que fazer uma terapia para resolver ajudar o filho", diz ela.

Foto de Ernani d'Almeida e produção de Márcia Loureiro

Derreter barra de chocolate, aumentar o rendimento de laranjas e secar ervas, truques possíveis no microondas

UM GRANDE ALIADO

O microondas é capaz de fazer mil e uma artes

DANUSIA BARBARA

Ele é popular mas ainda assim pouca gente sabe usar o microondas para além do mero descongelar e esquentar comida já pronta. Mas cozinhar com microondas apresenta grandes vantagens: economia de tempo, de energia e de utensílios. De novidades na área, há o lançamento da Sharp, o microondas por convecção, sistema que alterna o ar quente circulando com o microondas, com grill para churrascos. Antes de comprar o aparelho, circule pelas lojas. Os preços podem ir dos 130 dólares (modelo mais simples) a 990 dólares (mais sofisticado).

TRUQUES

■ Para aumentar o rendimento da laranja ou do limão: coloque as frutas inteiras por 30 a 50 segundos na potência Alta. Descanse por 3 a 5 minutos, antes de espremer.

■ Para fritar bacon no microondas: coloque uma folha dupla de papel-toalha sobre o prato, coloque as fatias de bacon e cubra com outra folha dupla de papel-toalha. Deixe de 2 a 3 minutos, na potência máxima. Fica absolutamente crocante.

■ Ervas frescas podem ser secas no microondas, conservando cor e aroma. Devem ser guardadas em recipientes fechados. Mexa sempre as ervas durante a cocção. Coloque as ervas sobre papel absorvente. Ex.: salsa — coloque a salsa picada num papel absorvente e leve na potência Alta por 5 minutos. Mexa diversas vezes.

■ Amolecer 100g de manteiga: remova a embalagem da manteiga, coloque num pirex e leve ao forno na potência Alta por 15 segundos.

■ Derreter chocolate em barra: 125g sem embalagem e colocado em um pires de 1 a 2 minutos na potência Alta.

■ Torrar amendoim: espalhe 1 1/2 xícara de amendoim num recipiente de torta e leve na potência Alta de 3 a 4 minutos, mexendo duas vezes.

■ Mamadeira: remova a tampa e o bico e leve na potência Média por 20 a 30 segundos. Espere 1 minuto. Tampe e agite, antes de usar.

■ Use o microondas para secar sal, açúcar ou torrar pão fresco prontamente para fazer farinha.

■ Torne novos os pães amanhecidos, embrulhando-os em toalha de algodão umedecida e aquecendo-os por 30 segundos na potência máxima.

RECEITAS

Bolo de banana

Ingredientes — 5 bananas d'água, 3 ovos, 1 xícara de açúcar, 1 xícara de óleo de milho, 2 xícaras de farinha de rosca, 1 colher de sopa de queijo ralado.

Modo de fazer — Bata no liquidificador as bananas, os ovos, o açúcar e o óleo. Passe para uma tigela e acrescente a farinha de rosca e o queijo, sem bater. Forma untada e polvilhada com farinha de rosca. Cozinhe por 10 minutos na potência Alta.

Baba de moça

Ingredientes — 2 xícaras de açúcar, 2 copos de água, 1 vidro de leite de coco, 6 gemas e gotas de baunilha (opcional).

Modo de fazer — Misture o açúcar e a água e leve 7 minutos na potência Alta. Deixe amornar, junte o leite de coco e as gemas peneiradas. Volte ao microondas por 5 a 6 minutos, mexendo no meio do tempo.

Frutas ao forno

Ingredientes — 3 maçãs médias fatiadas; 1 xícara de chá de abacaxi fresco ou de lata, picado; 1/4 de xícara de farinha de trigo; 1/2 xícara de açúcar mascavo; 2 colheres de sopa rasas de manteiga; 1/2 colher de chá de canela em pó.

Modo de fazer — Colocar as frutas numa fôrma refratária rasa. À parte, misturar a farinha, o açúcar mascavo e a canela. Adicionar a manteiga, até obter uma farofa. Salpicar sobre as frutas. Levar ao forno por 5 minutos na potência Alta.

Mineiro de botas

Ingredientes — 1 porção de goiabada ou marmelada, margarina, queijo-de-minas, banana d'água, açúcar, canela.

Modo de fazer — num marinex, coloque a goiabada cortada em quadradinhos e a margarina, levando ao forno por 2 a 3 minutos na potência Alta. Retire do forno, mexa bem a massa de goiabada, espalhe o queijo por cima e volte ao forno por mais 2 minutos. Misture com um garfo, junte as bananas em rodelas finas já envolvidas no açúcar e na canela. Leve ao forno mais 3 minutos em potência Alta e, ao tirar do microondas, respingue com rum ou conhaque. Servir quente.

Consultoria: **Curso As Marias**, Av. Copacabana 1.059, sala 302. (Tel.: 287-6587).

À MESA, COMO CONVÉM

AS ÚLTIMAS MODAS

APICIUS

Gosto de novidades. Mas não muito. Primeiro, são novidades — me tiram o raciocínio de seu ritmo. É como se trocassem, leitor, a porta de teu quarto por outra de bronze, cheia de anjos, de encantos e...e... Ficarias feliz e orgulhoso de teres uma porta igual — ou quase igual à de Ghiberti, em Florença, ou mesmo à ainda mais magnífica da Catedral de S. Zeno.

Mas quando saíres do quarto para ir ao banheiro? Baterias com a cabeça no bronze, esmagarias três dedos nas chaves e perderias o fôlego ao empurrar aquela porta exageradíssima. E, ao amigo que te perguntasse: "Que tal o presente?" Responderias: "Ahn!" Mas seria um ahn muito gemido e machucado. Que as novidades são sempre assim.

Digo isso, no entanto, como entrada. Embora haja novidades ruins, gosto das novidades. Principalmente das velhas. Como seria — pergunto-me com angústia, um mundo sem ar-refrigerado? Tremo só de pensar. Mas como isso ainda não nos ameaça, falo dos microondas... São aparelhos práticos e limpos. Não queimam os dedos nem quebram os pratos. Tampouco, fazem algo mais. O microondas é perfeito quando, em *petit-comité*, a dona da casa — viúva ou alegremente separada — não tem disposição para cuidar de suas cozinhas. Mas... para onde foi o encanto da existência?

Bem preferiria eu deixar *mijoter* a coisa em questão, com franqueza. Mas a vida não é simples. Têm a grande vantagem de não sujar — são aparelhos admiráveis. Cozinhar e esquentar as coisas em seus pratos sem as rachar — ainda que seja *ming* (embora sendo T'ang, sabe-se lá!). Ajuda a elegância e os dedos de uma dona de casa à falta de criadagem, pegar um belo prato servido com trufas e ovos e servi-lo sem sujar a mão nem empestar o ar!

Mas tudo tem cara e coroa. Assim como o microondas ajuda, em casa, a civilização, nos restaurantes facilita a conserva das antigüidades malsãs. Que, como nas religiões evangélicas, pureza e ratice se dão a mão. Quanto a mim, prefiro um honesto botequim, que tendo fogo, também fogão.

Tânia Alves

O SPA ESOTÉRICO

Atriz inaugura, em Nova Friburgo, hotel-fazenda para os que desejam emagrecer o corpo e alimentar o espírito

Fotos Maria José Lessa

Os prazeres do campo ajudam a relaxar e fazem parte do regime, no hotel-fazenda da atriz Tânia Alves

ANA MADUREIRA DE PINHO

Quem não se lembra da Maria Bonita, mulher de Lampião, vivida por Tânia Alves na televisão brasileira? Pois é. Maria Bonita virou endereço em Nova Friburgo. Mais que isso: um meio de transformar o corpo e a mente de muita gente. É o SPA *zen* que vai ser inaugurado pela atriz em novembro. Sem sofrimentos e com alto-astral, poderão sair de lá muitas *marias bonitas*.

Longe das clínicas tradicionais de emagrecimento, onde as refeições ficam restritas a minguadas folhas de alface e rodelas de pepino, no SPA Maria Bonita a atriz promete que não haverá regime de fome, mas um sofisticado *menu* com direito até a segredos da *nouvelle cuisine*. A alimentação inclui de verduras e legumes fresquinhos, sem agrotóxicos, colhidos na horta, até o autêntico churrasco. "Mas ninguém espere acompanhamento de farofa, arroz ou batata. Churrasco sim, com muitas folhas e legumes", diz a atriz. Ela tem como princípio nunca misturar carboidratos com proteínas.

Meditação, ioga, shiatsu, reflexologia e massagem sueca deixarão os hóspedes em estado *alfa* durante uma semana. "Esse é o caminho para ficarem mais bonitos, por dentro e por fora", ensina Tânia. E se Buda ajudar, alguns quilinhos mais magros também. Todos podem andar a cavalo, passear de bicicleta, participar de caminhadas ecológicas, fazer tai-chi-chuan e alongamento. À noite, para fechar um dia de exercícios com chave de ouro, os hóspedes são convidados a mexer as cadeiras no ritmo da lambada, do twist, samba e rock.

Jogar tarô relaxa e pode ajudar a perder peso. Ou pelo menos a encontrar um caminho de vida mais saudável. "A idéia é oferecer higiene física e mental aos hóspedes. Tudo de forma engraçada, sem o lado triste e sisudo dos SPAs". A astrologia e a bioenergética também terão espaço no combate ao estresse e à obesidade, nas montanhas de Friburgo. Dois médicos naturopatas (utilizam remédios de homeopatia e florais de Bach) acompanharão os clientes e um especialista em coluna vertebral pretende colocar todos no eixo.

"Estamos propondo uma mudança de estilo de vida. É fundamental que cada pessoa encontre seu peso ideal", prega a atriz, formada em ioga e que há 20 anos pesquisa cultura alimentar. Tânia promete ainda piqueniques, no distrito de Campo do Coelho, onde fica o hotel, num vale de 500 mil metros quadrados de verde, tido como um dos pontos energéticos do país. No Maria Bonita, todos podem se divertir e voltar para casa em paz com a balança. É comer (e meditar) para crer.

Receitas (para 4 pessoas)

Taça de frutas — meio melão em bolinhas, uma xícara de uvas, meio mamão em cubos, uma manga em cubos e meia xícara de passas.

Creme de pêssegos — uma banana congelada, um copo de suco de laranja, um pêssego congelado e uma pitada de noz-moscada. Colocar os ingredientes no processador e bater até formar o creme.

Gaspacho (um litro) — 4 a 6 tomates, 14 cenouras, 2 talos de aipo, um pimentão sem sementes, uma beterraba, um punhado de salsa, um pepino sem casca. Passa tudo pelo processador. Algumas gotas de limão ajudam a temperá-lo.

SPA Maria Bonita: tel. (021) 537-0203 ou (0245) 22-9667.

Os segredos da saúde e da forma

Beber água o dia inteiro, não misturar carboidratos (massa, pão, arroz e batata) com proteínas (queijos, carnes e ovos), respeitar os intervalos entre as refeições e comer só frutas até as 12h. Essa é a dieta da atriz Tânia Alves, que há vinte anos estuda cultura alimentar. Tudo começou com a ioga. "Eu me apaixonei pela ginástica e reformulei totalmente a minha alimentação", conta. Tânia passou por períodos radicais. Virou macrobiótica, vegetariana. Comeu só alimentos crus, só folhas, só frutas. Hoje, longe de dietas rígidas, ela se alimenta com equilíbrio.

"Não sigo uma única linha de alimentação. O bom senso é fundamental", diz. A atriz dá algumas dicas para quem quer estar sempre em forma e com saúde. O primeiro passo é respeitar os intervalos (de aproximadamente 6h) entre as refeições. Na parte da manhã, quando o organismo ainda está em processo de digestão, as frutas são essenciais. Elas limpam o corpo e ajudam o funcionamento dos intestinos. Nas refeições, nunca misturar proteínas com carboidratos. O ideal é comer carboidrato no almoço e proteína no jantar, sempre com saladas verdes e legumes crus.

Mel, geléia real e pólen de flores são complementos alimentares de primeira necessidade e ajudam a manter o nível de glicose no sangue. "De resto, todo mundo deve comer com prazer. Nem só a disciplina é importante. Eu vivo em um eterno SPA. Mas me sinto satisfeita, bem disposta e com saúde", diz ela.

Os prazeres da vida de ginasta

Não é à toa que Tânia Alves, 40 anos, costuma brincar que na próxima encarnação vai ser ginasta. Para se manter em forma, a atriz leva vida de atleta e faz duas horas diárias de musculação e exercícios de alongamento. "O meu maior *hobby* é esculpir o próprio corpo", diz Tânia, que pratica ainda capoeira e jazz. Manter os 52 quilos, bem distribuídos por 1,68m de altura e desenhados músculos, é pura diversão para ela.

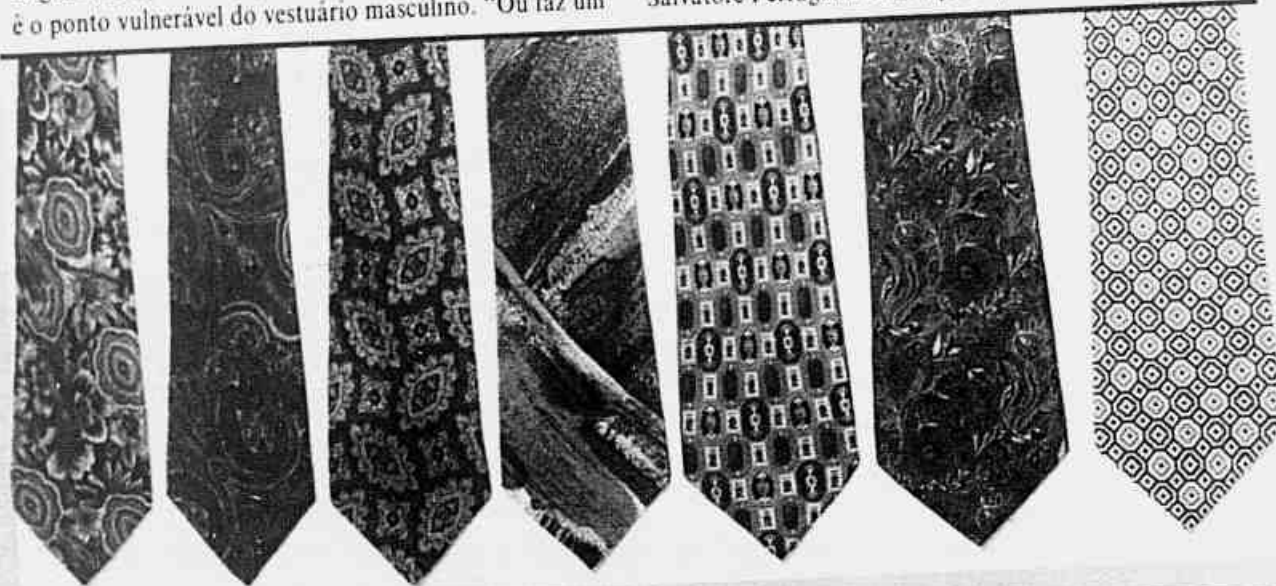
"Gosto do desafio físico. Acho fundamental trabalhar o corpo, esse instrumento maravilhoso que a natureza nos deu", prega. No Rio, Tânia freqüenta diariamente a academia de ginástica Manuel Simões, em Copacabana, considerada o paraíso dos halterofilistas. E pasmem: a atriz faz agachamento com 50 quilos nos ombros. Mas deixa claro que gosta de corpos trabalhados e não embrutecidos. Até o ano passado, ela se exercitava na academia Scrett, no Leblon, do seu marido, o professor de Educação Física Tadeu Viscardi.

Quando está na Bahia, Tânia entra no ritmo do berimbau na Academia de Capoeira Alabama, no bairro de Piedade (Salvador). Em Nova Iorque, aonde vai quatro vezes por ano, freqüenta academias de jazz. "O bom é nunca parar de movimentar o corpo. Praticar esportes é antes de tudo o melhor remédio para o desânimo, cansaço e a depressão." Não existe uma única fórmula física e cada um deve encontrar seu exercício: "Andar de bicicleta, por exemplo, é um paraíso para o corpo. E quem não gosta?", sugere a atriz.

O NÓ DA ELEGÂNCIA

As gravatas da temporada valorizam o vestuário masculino

MARIA ISABEL BRITO

Flores miúdas, estampas abstratas, ecológicas, *cashmere*, sobre fundos de tons neutros e claros, como beges, cinzas, vermelho fechado e os clássicos azul-marinho, vinho e verde-musgo, vão colorir os pescoços nesta primavera-verão. "É a tendência da moda", diz Gregório Beloch, da Adonis. Se mantiverem a largura atual de 9,5cm e forem confeccionadas em seda pura importada, ou em seda mista nacional, perfeito. Está garantida a elegância de quem sabe que esse pequeno pedaço de tecido é o ponto vulnerável do vestuário masculino. "Ou faz um vestuário bonito ou derruba a harmonia do conjunto", define Darcy Miranda, da Richards. Isso, o bom gosto decide: "Gravata mal escolhida e de má qualidade põe o chique por terra", confirma Alberto Marques, alfaiate dos cariocas bem vestidos. Opções não faltam nas lojas do Rio. Na arrojada Van Gogh, as de seda importada custam Cr$ 431.000 e as nacionais Cr$ 258.000; na tradicional Saint Gall, Cr$ 258.000 o conjunto de lenço e gravata, e na clássica Elle et Lui, a partir de Cr$ 183.000. Entre as grifes estrangeiras, o máximo da temporada são as da Salvatore Ferragamo. Para quem pode: custam US$ 120.

Zózimo, gosto pelas discretas

■ O colunista Zózimo Barrozo do Amaral, um elegante na pena e no estilo de vida, prefere gravatas discretas. O máximo de extravagância que se permite é a estampa *cashmere*. "Uso gravatas de acordo com o humor. Hoje, empolgado com o exemplo de democracia dado pelo país, escolhi uma gravata que foge aos meus padrões: o tom azul-marinho ou as listradas", disse ele, em pleno pós-*impeachment*. A predileta de Zózimo é a francesa Sulka. "Mas fazem a minha cabeça, também, as grifes Lanvin e Ines de la Fressange", elege. "As famosas gravatas Hermès, que nunca apreciei, estão historicamente superadas."

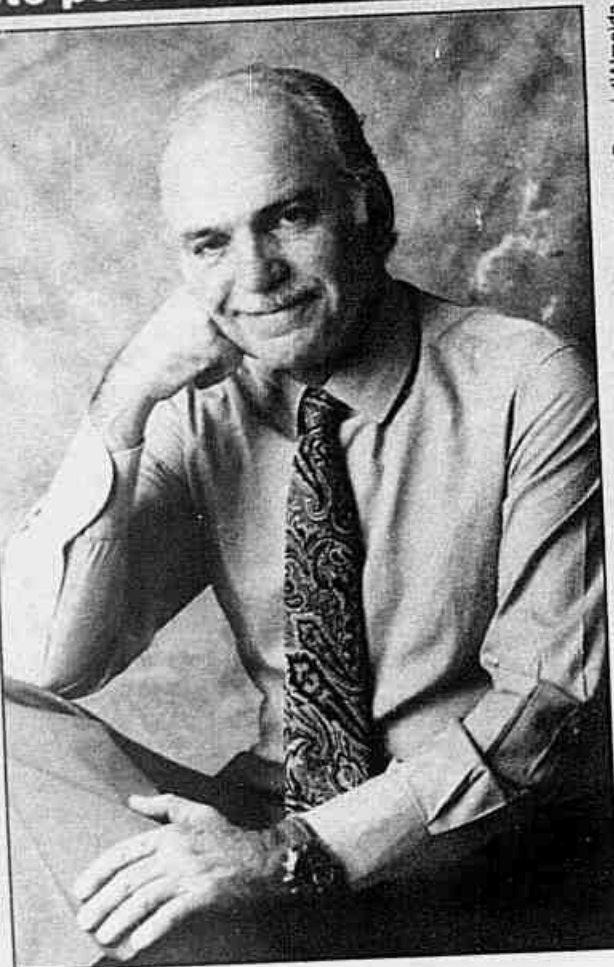



Foto Josemar Ferrari e Ernani d'Almeida

Bonner, estilo 'clean'

■ Apertar o colarinho já quase de madrugada não incomoda o locutor do *Jornal da Globo*, William Bonner. Ele curte uma gravata, gosta de estampas em tons suaves e deixa as mais bonitas em casa, longe das garras do microfone de lapela, velho puxador de fios.

São 10 as gravatas que reveza a cada dia, a maioria delas nacionais, da Richards ou da loja paulista Aurélio.

William Bonner entrou na moda à força. As cores berrantes e os desenhos muito espalhafatosos não combinam com a televisão e o locutor faz o estilo tradicional.

Ano 17, nº 859, 18 de outubro de 1992. Não pode ser vendida separadamente

JORNAL DO BRASIL

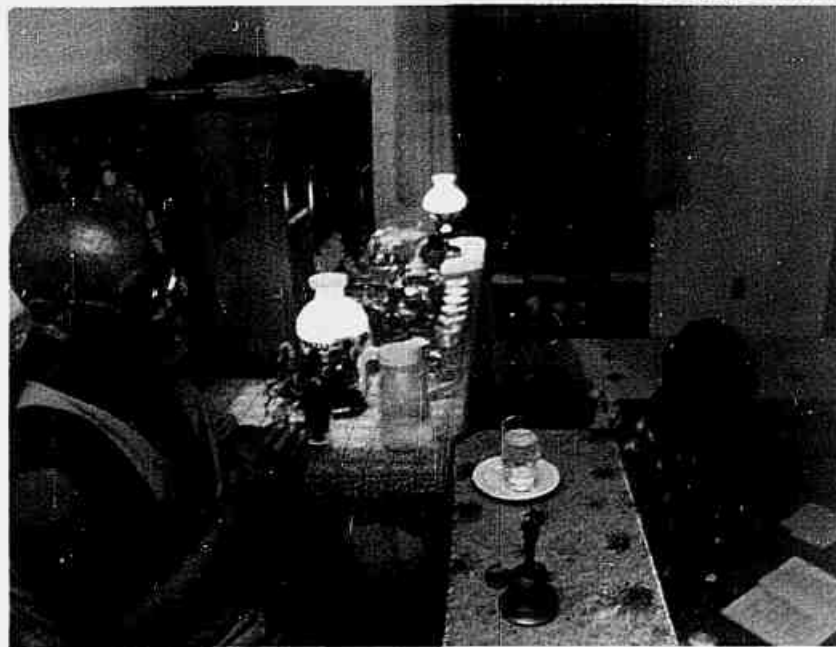
Domingo

De bem com o Rio

Pesquisa revela que o carioca está satisfeito com a cidade e aponta seus lugares preferidos

CHINA BLUE STUDIO
MEXICAN
PHILIPPE MARTIN
TALE

CONVERSA DE DOMINGO

O bom humor ainda é a melhor arma do carioca contra as dificuldades, cada vez maiores, do dia-a-dia. Tem o efeito de um míssel *Patriot* contra o engarrafamento, de um escudo, na fila do posto de benefícios do governo, e de uma metralhadora — dessas que a PM de São Paulo descarregou na casa de detenção — nos jogos da Rua Bariri, enquanto o Maracanã permanece deserto e adormecido. É uma arma e tanto, mas que às vezes falha. Quer ver o carioca sair do sério? Basta um domingo chuvoso, desses sem praia, em que o sujeito é obrigado a ficar trancado em casa. Que o diga a pesquisa do Ibope recém-concluída sobre os lugares da cidade que o carioca mais gosta, tema da reportagem de capa desta edição. Venceu, é claro, disparado, a orla, o maior e agora mais bem cuidado quintal da cidade, seguido de perto pela Quinta da Boa Vista, a área de lazer mais próxima do subúrbio. A pesquisa, no entanto, não se limita à obsessão pela praia. Revela, por exemplo, que a população está de bem com a cidade: 70% dos entrevistados estão satisfeitos com o Rio, número que impressiona positivamente a turma que estuda as megacidades cheias de problemas. E, surpresa das surpresas: o endereço da felicidade não é a Zona Sul. O maior índice de satisfação do carioca com su cidade foi detectado na chamada Zona da Leopoldina, área sem praia, praça e jardim. Mais um caso explícito de bom humor do carioca.

A Quinta da Boa Vista é uma das áreas de lazer preferidas pelo carioca

BRUNO THYS

SUMÁRIO

Rogério Faissal

Ricardo Serpa

Domingo

Nº 859
18 de outubro de 1992
Capa: Ilustração de Lan

Editor Bruno Thys. **Subeditor** Cláudio Henrique. **Chefe de Reportagem** Maurício Arcoverde. **Repórteres** Esther Damasio, Fernando Gerheim, Maria Silvia Camargo, Sérgio Garcia, Simone Candida e Sofia Cerqueira. **Fotógrafos** Ernani d'Almeida, Ismar Ingber, Ricardo Serpa e Rogério Faissal. **Moda** Iesa Rodrigues e Rita Moreno (produtora). **Arte** Fábio Dupin (editor e projeto gráfico) e Fernando Pena (subeditor). **Diagramador** João Carlos Guedes. **Fotografia** Rogerio Reis (editor) e Flávio Rodrigues (subeditor). **Colaboradores** Luis Fernando Verissimo e Miguel Paiva. **Arquivo Fotográfico** Francisco Andrade (chefe) e Mailson Santana. **Secretário Gráfico** José Fernando Cordeiro. **Programadores** José Ferraro Ramos e Accacio Martins Teixeira. **Gerente Comercial de Revistas** Mauro R. Bentes. Telefones: 585-4322 e 585-4479. **Gerente Comercial (SP)** Tille Avelaira. Telefone (011) 284-8133. **Redação** Av. Brasil, 500, 6º andar. Telefone 585-4697. **Impressão** Gráfica JB S.A., Av. Brasil, 10.900, Penha. Uma publicação do JORNAL DO BRASIL.

Vem chegando o Verão.

Produção: Zé Reinaldo

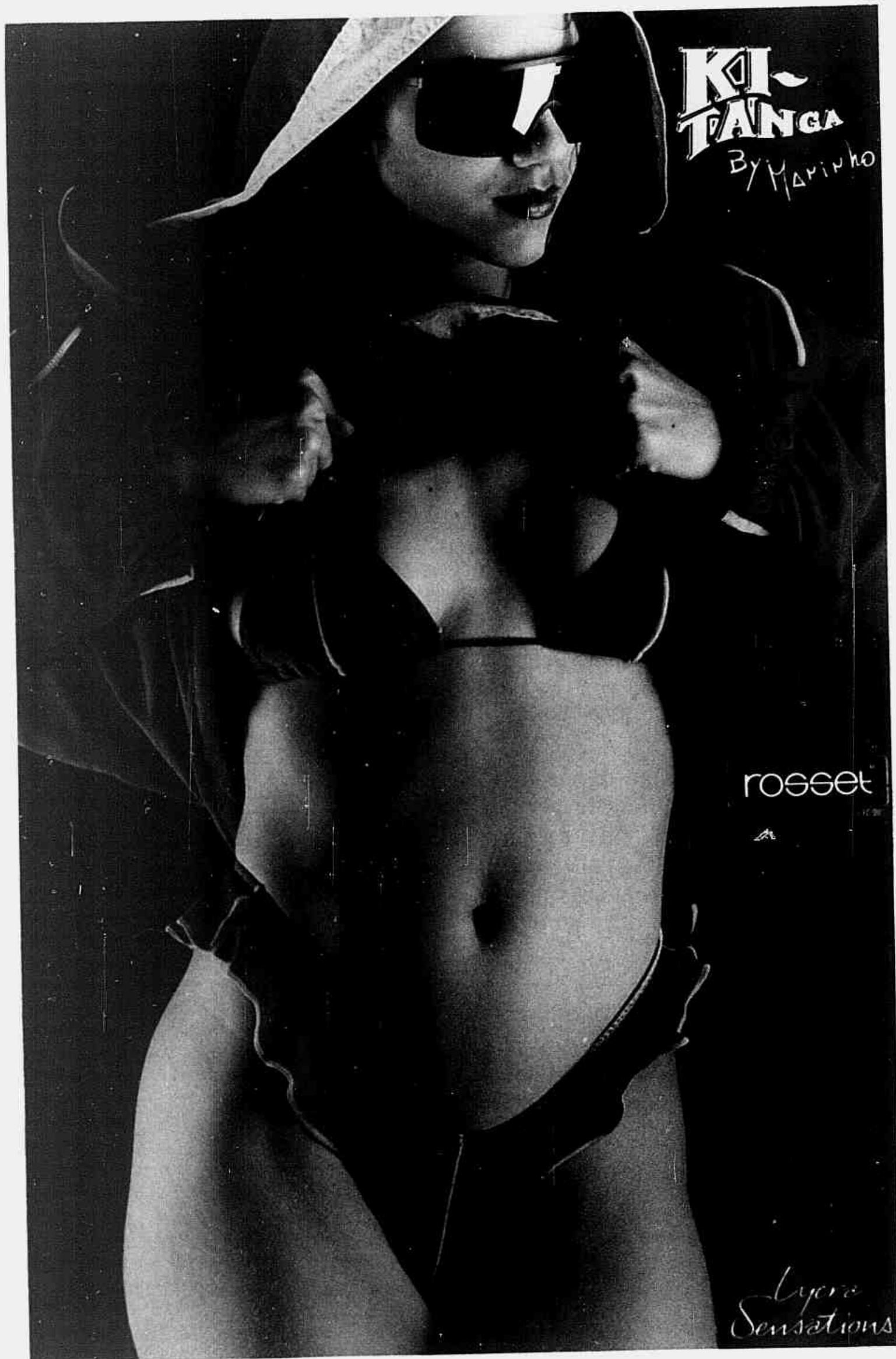



Foto: Eduardo Magalhães

Feeling

Franchising: (021) 581-5920

LUIS FERNANDO
VERISSIMO

A Praga

Ninguém sabe como se entenderam, mas se entenderam. E a primeira coisa que o índio deu a Colombo foi — um tomate. Era o primeiro encontro na primeira ilha no primeiro dia, e o próprio sol parecia ter chegado mais perto para não perder a cena. Fazia calor, e o tomate brilhava ao sol como uma maçã dourada.

— Um *pomo d'oro'* — exclamou Colombo.

— Um tomate — explicou o índio. — Para a salada. Para o molho.

— Finalmente, algo para pôr fim à brancura do espaguete! — disse Colombo, emocionado. — Marco Polo só descobriu a massa. Eu descobri a macarronada.

E Colombo aceitou o tomate e deu em troca uma miçanga.

O índio deu uma batata a Colombo, que o olhou com desprezo. Mas o índio descreveu (com mímica, com a linguagem mágica dos encontros míticos) sua importância para a história ocidental, desde a alimentação das massas camponesas da Europa até sua versão *noisette*, ou fritas com um Big Mac. E Colombo a aceitou e deu em troca um espelhinho.

E o índio deu a Colombo o fruto do cacaueiro e falou no que o chocolate significaria para o mundo, em especial para a Bahia e a Suíça, e nas delícias do bombom por vir. E Colombo guardou o cacau na algibeira e deu em troca um vintém.

E o índio deu a Colombo uma folha de tabaco, e falou nos prazeres do fumo, e de como ele afetaria os hábitos civilizados. E se quisessem algo mais forte, tinham uma planta que dava coca, e um barato ainda maior. E tudo isto Colombo aceitou em troca de contas. E mais uma espiga de milho. E mais um papagaio. Até que, com a algibeira cheia, Colombo disse:

— Chega de miudezas. Agora eu quero o ouro.

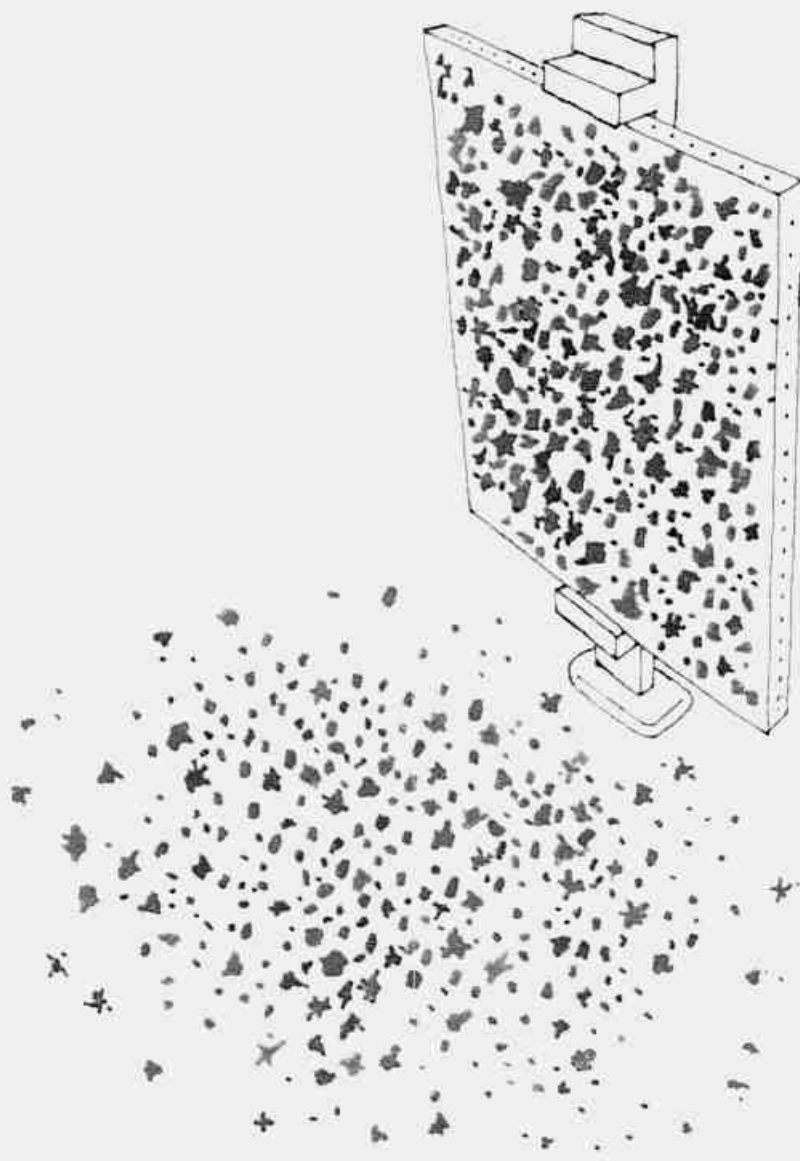
— O quê?

— Ouro. Isso que você tem no nariz.

— E o que você dá em troca? — perguntou o índio, antevendo algo espetacular, como uma luneta. Mas Colombo apontou sua pistola para a cabeça do índio e disse "Isto", e disparou. Depois mandou seus homens recolherem todo o ouro da ilha, nem que precisassem arrancar narizes.

No chão, antes de morrer, o índio amaldiçoou Colombo e praguejou. Que a batata tornasse a sua raça obesa, que o chocolate enchesse suas artérias de colesterol, que o fumo lhe desse câncer, a cocaína o corrompesse e o ouro destruísse sua alma. E que o tomate — desejou o índio com seu último suspiro — se transformasse em *ketchup*.

E assim aconteceu.

Da série *O estúdio — III*

NOMES

O diretor e a sereia

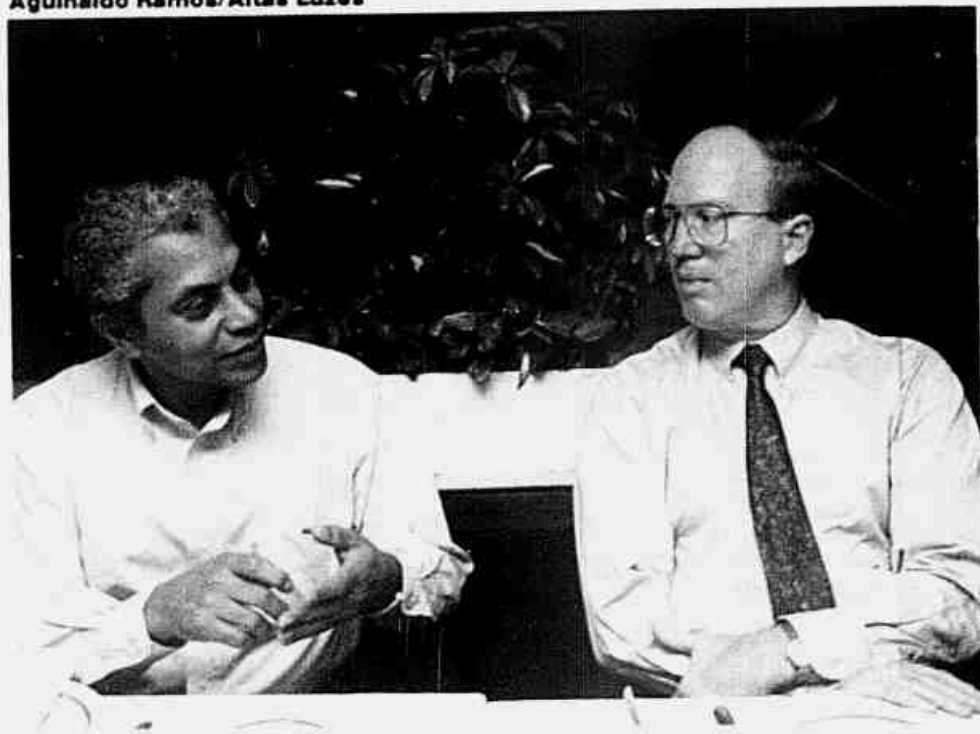
O diretor FRANCISCO DE PAULA, 28 anos, é homem de fôlego. Há quatro anos, quando começou a filmar Atlantis Ocean — uma mirabolante história que se passa nas profundezas do Oceano Atlântico —, quase se *afogou* com a falta de recursos financeiros. O diretor do premiado *Areias Escaldantes*, no entanto, emergiu e finalmente conseguiu concluir sua nova película. O filme — todo em inglês — consumiu US$ 200 mil e será lançado em maio, na França. "Só consegui patrocínio lá. Se ninguém investir, os brasileiros não vão ver meu novo trabalho", lamenta. A estrela do filme é a atriz e modelo DANIELE DAUMERIE, 24 anos, prima e ex-mulher do roqueiro Lobão. A personagem de Daniele é *A mulher de ombros curtos*, uma figura lendária do mar, cheia de feitiços e que toca harpa. "Não sei por que fui escolhida para este papel, já que tenho ombros largos", brinca a atriz. Uma coisa é certa: ela é um *peixão*.

Fotos de Ricardo Serpa

Novo tipo de investimento na praça: poupança de árvores. Quem leva seu lixo até o Ecomercado — loja de produtos naturais e reciclados que funciona no Centro Empresarial Rio, em Botafogo — ganha vales para compras no local. A cada 10kg de papel branco, por exemplo, o cliente recebe um vale de Cr$ 4 mil. A promoção dura até o final da primavera. BEATRIZ SALDANHA, dona da loja, orgulha-se de já ter coletado 780 quilos de papel, que correspondem a 19 árvores *poupadas*. São os rendimentos ecológicos.

Duas vezes Paulinho!

Sinal aberto para PAULINHO DA VIOLA. Ele ganhou um motivo a mais para soprar feliz as velinhas de seus 50 anos — que completa em novembro. Entre garçons com espetos de picanhas e maminhas, na Churrascaria Plataforma, no Leblon, o novo presidente da Shell, o baiano OMAR CARNEIRO DA CUNHA, acertou com o músico detalhes da entrega, mês que vem, do 12º Prêmio Shell de Música Popular — pelo conjunto de sua obra. Paulinho da Viola merece parabéns em dobro.

Aguinaldo Ramos/Altas Luzes

As vozes do 'boss'

O todo-poderoso MAZZOLA não é fácil. O homem está em todas. Ele acaba de ser convidado para produzir o disco da americana DIANNE REEVES, sucesso no último Free Jazz. E planeja levar a cantora para um passeio pelo Nordeste, onde quer apresentar a ela outros ritmos brasileiros. Dianne visitou Mazzola num estúdio do Rio. Ele está em fase final de mixagem do seu mais recente trabalho: o próximo disco de GAL COSTA.

Rogério Faissal

O talento põe mesa

Não basta ser bonito. O ator CLÁUDIO GUIOTRITA, 30 anos, sabe disso. Para conseguir um papel na peça *Um caso de amor* — em cartaz no Teatro do Posto 6 —, ele teve que provar: seu talento não se resume a um belo par de braços musculosos. Os produtores da peça puseram anúncio nos jornais procurando atores para interpretar um rapaz jovem e forte. No dia da seleção, Cláudio deparou-se com 54 parrudos candidatos, a maioria do gênero *leopardo*, todos loucos para dividir o palco com Reginaldo Faria. Mas o moço se deu bem, fazendo valer a experiência que adquiriu no Teatro Tablado. "Foi fácil. Ninguém ali era ator", minimiza.

Murillo Meirelles

Uma estréia e tanto

Ele já estréia cheio de intimidades. O cantor GUIDO BRUNINI, 26 anos, faz seu primeiro show solo, no próximo dia 28, no People, com o aval de *estrelas* da MPB como Marisa Monte, Renato Russo e Dusek. "Ele vai estourar, é talentosíssimo", opina ZEZÉ MOTA, outra que aposta no novato. Ela promete dar uma *canja* no show de Guido. Os outros amigos também foram convidados.

O homem das cifras

Almir Chediak lança outro 'songbook', de Gil, mas desconversa sobre os lucros editoriais

O músico e editor carioca Almir Chediak costuma usar a palavra harmonia em todas as suas acepções. Ele justifica que a supervisão que exerce nas diferentes fases do trabalho em sua editora é para "manter a harmonia". Quando lhe perguntam como conseguiu escrever, arte-finalizar e produzir sozinho seu primeiro livro (*Dicionário de Acordes Cifrados*), ele responde que é um "homem habilidoso e harmônico". E as horas que passa na cama pensando em projetos, quando acorda? Ele explica que servem para "harmonizá-lo com o dia". Na vida de Almir Chediak, harmonia é verbo, adjetivo e substantivo durante 24 horas.

Não podia ser diferente. Ele vive de registrar em livros as harmonias das músicas dos grandes artistas da música popular brasileira. Ex-professor de violão da maioria dos *feras* da MPB e precursor dos *songbooks* no Brasil, Almir Chediak é autor de dois livros sobre técnicas musicais (*Dicionário de Acordes Cifrados*, lançado em 1985, e *Harmonia e improvisação*, em 1987). Como se não bastasse, padronizou as cifras — sinais que representam os acordes num violão. Para Almir, a harmonia é uma filosofia de vida. "Todas as coisas que faço têm que ter uma certa harmonia", esclarece o músico — amigo de todo mundo no meio musical. É tão querido que, recentemente, arriscou, sem êxito, um ousado projeto: reunir os Mutantes. Mas seus feitos não são poucos. Este ano, lança, no próximo dia 26, o *songbook* com canções de Gilberto Gil, o sexto da série, e produz, simultaneamente, *songbooks* de Vinicius de Moraes, Ari Barroso, Djavan, Dorival Caymmi e João Bosco.

> **Empresário, hoje passa várias noites sem dormir. 'Quando era professor de violão, eu tinha tempo até para tirar férias'**

Não fosse a tal "harmonia interior", Almir não agüentaria o *rojão* de reuniões, mixagens, revisão das edições e encontros com músicos. Sem contar os cerca de 30 contatos telefônicos por dia em sua editora, a *Lumiar*. Desde que virou um empresário, as noites sem dormir passaram a constar em sua agenda, sempre lotada. "Quando dava aulas de violão, trabalhava muito, mas tinha tempo até para tirar férias", recorda. Mas Almir garante que não sente saudades desta época, quando vivia de casa em casa, visitando gente como Caetano Veloso, Gal Costa, Elba Ramalho, Leila Pinheiro e Moraes Moreira para longas conversas regadas a aulas de violão. Essa é uma etapa que ele já ultrapassou. "Eu quase sempre varava a noite na casa do Moraes", lembra. Não é à toa que os dois têm mais de dez parcerias inéditas compostas.

Almir começou a deixar de lado a vida de professor de violão em 1990, quando o projeto de edição dos *songbooks* de MPB *esquentou*. Na época, teve que abandonar o Centro Musical Almir Chediak, sua escola, fundada quatro anos antes. Passou, então, a dar aulas apenas para uns poucos amigos. "Este ano, só dei aulas para o Lobão e para o filho do Moraes Moreira", revela. E mesmo assim porque "tinha que terminar com eles um trabalho que já havia sido começado". Esta é outra faceta do arranjador: ele detesta coisas pela metade. Tanto é que faz questão de supervisionar todas as etapas de produção de seus *songbooks*. Gosta de ter "a visão do conjunto".

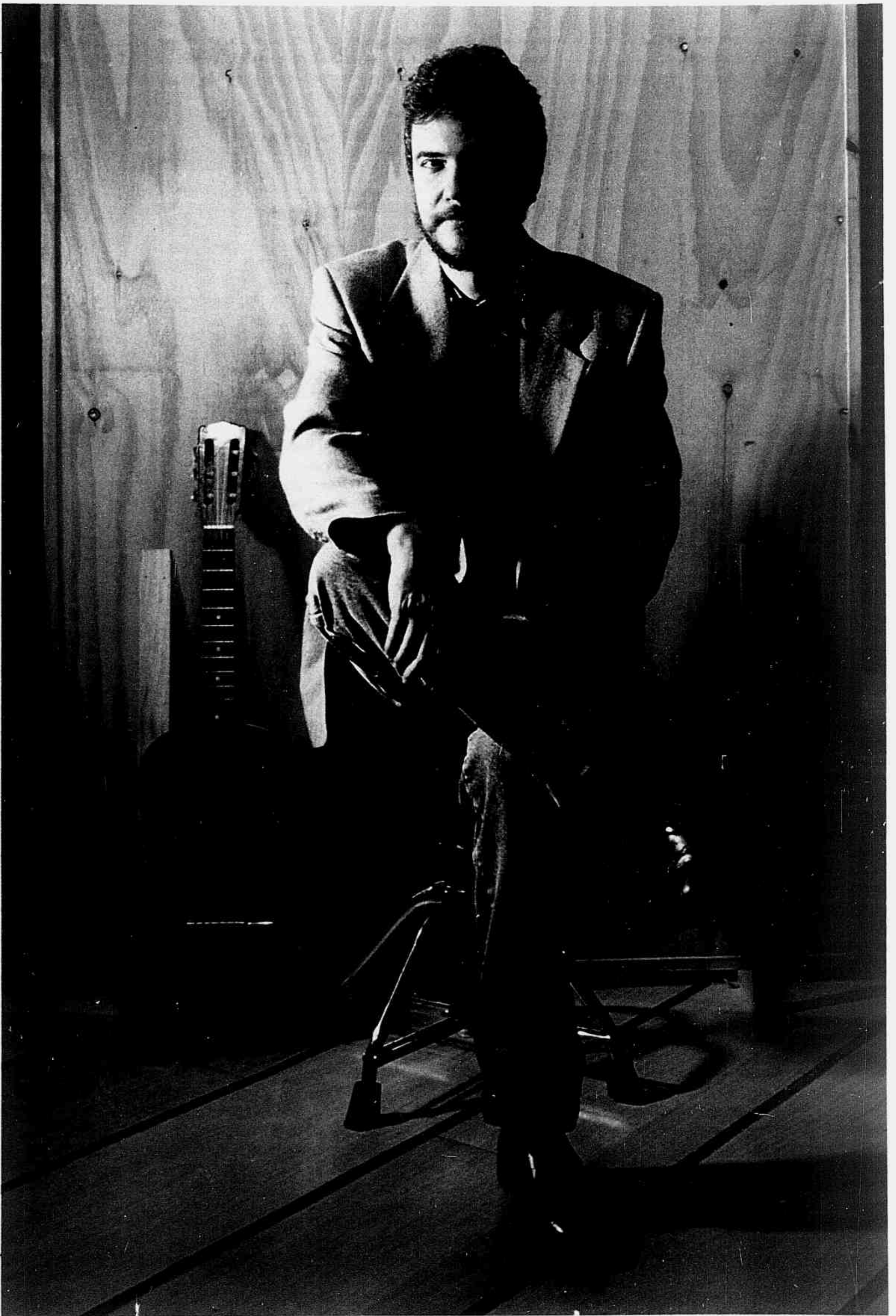
Hoje, Almir já não tem mais tempo de colocar a *mão na massa*, como na época do primeiro lançamento, em 1988 — o *songbook* de Caetano —, quando foi obrigado a decalcar, manualmente, nas páginas do livro, uma a uma, as notas musicais das partituras de 135 canções. "Ainda não tínhamos computadores e apesar de ter funcionários, eu sabia que ninguém faria melhor que eu", gaba-se. Almir é o que se pode chamar de um *editor caudilho*. Gosta mesmo de controlar tudo, embora isso esteja cada vez mais difícil. Nos últimos tempos, o grande volume de trabalho levou-o a dividir tarefas. Mas ele não deixa de ficar atento à qualidade gráfica, selecionar o repertório, escrever prefácios e até fazer algumas das entrevistas dos livros. Coisa de perfeccionista.

Esse jeito "organizado-organizador" ele conserva até mesmo nos momentos de lazer. "Quando íamos para Miguel Pereira, era no carro do Almir que sempre encontrávamos as ferramentas e acessórios que fazem tanta falta em viagens", conta o tecladista Antônio Adolfo, amigo de Chediak há mais de 20 anos. Adolfo assina os arranjos das músicas que Almir compôs para o filme *O vale do Canaã*, de Jece Valadão, produzido pela Magnus Filme nos anos 70. "Isso de ele não descuidar de nada é tão exagerado que chega a incomodar", critica o amigo.

Incomodando ou não, foi assim que Chediak conseguiu levar à frente a tarefa de fazer e vender *songbooks* brasileiros, nos níveis dos produzidos lá fora. Isso, é bom lembrar, num país de mercado editorial fraco. O primeiro lançamento, em 1988, o *songbook* de Caetano Veloso, já está na terceira edição (a primeira teve dez mil exemplares). E os seguintes, o da Bossa Nova (1990), os de Tom Jobim, Cazuza e Rita Lee (1991), e o último, de Noel Rosa (1992), apesar de ainda estarem na primeira edição também não decepcionaram. "Ganhei o Prêmio Sharp 91 de disco de MPB e o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte com o *songbook* do Noel", lembra, orgulhoso. Além disso, Almir também edita livros de teoria musical, de outros autores.

Mas quando o assunto é dinheiro, o artista-empresá-

Ricardo Serpa

PORTA-RETRATO

1. Almir com dois anos. Nenhum jeitão de best-seller. 2. Fazendo cara feia para os acordes complicados do amigo Tom Jobim

Nome: Almir Chediak
Música: *Bluesette*, de Toots Thielemans
Ídolos: Tom Jobim, João Gilberto e Dorival Caymmi
Trabalho mais difícil: *Songbook do Caetano*
Música brasileira de harmonia mais difícil: "algumas do Tom, Sabiá, por exemplo"
Aluno mais difícil: João Donato
Esporte: caminhar
Medo: de tempestade
Mania: de andar descalço em casa
Melhor professor de violão que já teve: Ian Guest

rio Almir não gosta de dar cifras. Só dá dicas de que com o dinheiro das vendas do *songbook* do Caetano pôde montar a editora Lumiar, alugar e reformar a sede da empresa, em Botafogo, comprar um Monza novinho, fazer um bom estoque de papel e investir na edição de um outro livro. "Tudo o que ganho reinvisto na editora. Não faço isso por dinheiro, mas porque me sinto bem", garante. Almir também jura que não foi por pensar em *grana* que tomou a precaução de patentear o termo *songbook*: "Só queria resguardar minha obra", justifica-se. "Nesse ponto, ele é como a cantora americana Madonna: um artista que sabe administrar sua arte", opina o arranjador e maestro Roberto Menescal.

Tem livre trânsito com músicos. Até Tim Maia recebe Almir candidamente. João Gilberto o chama para trocar cordas do seu violão

Essa intimidade com o mundo da arte Almir trouxe da infância, na pequena cidade mineira de Carmo da Cachoeira. Foi lá, por volta de 1958, que o neto de libaneses se iniciou nos primeiros sons, tirados de dois daqueles *pandeirinhos* de jogar peteca. "Nunca joguei com eles. Eu preferia pegar dois pauzinhos e passar o dia inteiro batendo, tocando marchinha neles", conta. O menino Almir era *fissurado* por marchinhas de Carnaval e compôs sua primeira aos oito anos. Na sua estada em Minas, a musicalidade de Almir limitou-se aos pandeiros improvisados. O primeiro instrumento de verdade, um violão, ele só ganhou no Rio de Janeiro, aos 12 anos. "Já nessa época eu tinha certeza de que queria ser professor", diz.

Antes de ser mestre, no entanto, é claro que Almir sentou em muitos banquinhos, dedilhando as lições que outros professores lhe transmitiam. "Passei pela mão de Dino Sete Cordas, Carlos Delmiro, Jodacil Damasceno e tive aulas teóricas com o pianista Laércio Freitas e com o tecladista Antônio Adolfo", contabiliza. Mas foi do contato com o professor Ian Guest — quem lhe apresentou as teorias sobre harmonia do *Berkley College of Music*, de Boston — que Almir ganhou embasamento para criar seu método de ensino. A idéia, explica, é que o aluno aprenda as notas através da visualização dos dedos no braço do instrumento. Almir nunca estudou em escolas de música. Ele começou a dar aulas aos dezessete anos e, até se tornar um professor caro (cobrava cerca de 15 dólares a hora) e conhecido no meio musical, alternava as aulas com shows em bailes no subúrbio. "Me considero um homem de sorte, porque sempre vivi da música. Minhas turmas sempre foram disputadas, mesmo nos primeiros tempos", afirma.

Almir também procura a harmonia na alimentação. Para manter os 64 quilos, ele nunca mistura carboidratos com proteínas e bebe pouco. Em casa, a disposição regular dos móveis no espaçoso apartamento em que mora sozinho também dá mostras de que ali reside um ser que pensa *harmonicamente*. Os relacionamentos, evita que *desafinem* através da grafologia, técnica que aprendeu em 1974: analisando a própria letra e a das pessoas que o rodeiam, o editor busca se conhecer melhor.

No lançamento do *songbook* de Gilberto Gil, Chediak vai pôr à prova seu poder de harmonização: tentará reunir, no Mistura Up, os 45 artistas que participaram dos três CDs que acompanham as partituras do livro e arrancar deles uma canja. Se der certo, será show para ninguém botar defeito. E tem tudo para dar. Almir goza de livre trânsito na MPB. Até o agressivo Tim Maia o recebe candidamente. Dorival Caymmi levanta da rede para tocar para ele. João Gilberto? Almir sempre o visita para trocar as cordas do violão do autor de *Chega de Saudade*. "Mas ele não me deixa vê-lo. Passa o instrumento pela porta entreaberta", conta. Tom Jobim é outro amigo e presença quase certa no show. Sobre Almir, Jobim costuma dizer: "por causa dele, os artistas da MPB podem *desaparecer* em paz. Nós vamos, mas os livros do Almir ficam."

SIMONE CANDIDA

Diz a lenda que, há séculos, na cidade de Barcelos, em Portugal, um galo tornou-se a prova de honestidade e seriedade de um peregrino, injustamente condenado. Desde então, o galo é o símbolo dos valores mais puros e tradicionais de Portugal e toda casa portuguesa, com certeza, tem um Galinho de Barcelos. Outra tradição é ter sempre à mesa o Azeite Gallo. Um azeite puro, de sabor e aroma incomparáveis, o que faz de qualquer receita um prato único. Sua origem está nas iluminadas planícies portuguesas, solo dos melhores azeites do mundo. Extraído de azeitonas nobres, cultivadas em olivais milenares, o Azeite Gallo é produzido obedecendo a métodos tradicionais, repetidos há mais de 2.000 anos. Não é à toa que ele é o mais tradicional e o mais vendido dos azeites portugueses. Tenha na sua casa o Azeite Gallo. O símbolo da cozinha portuguesa.

A CANTAR DESDE 1919.

ESTES SÃO OS GALOS MAIS FAMOSOS DE PORTUGAL.

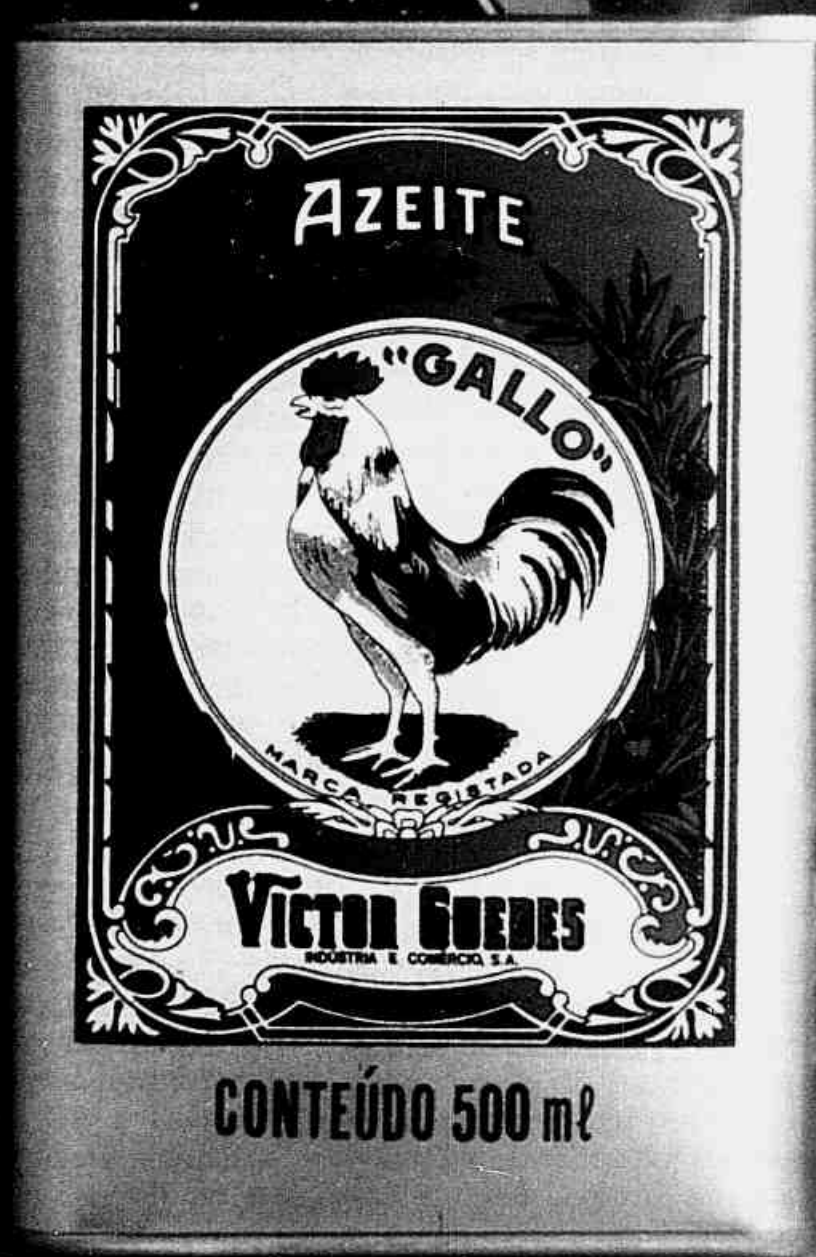
AZEITE

"GALLO"

MARCA REGISTADA

VICTOR GUEDES

INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.

CONTEÚDO 500 ml

McCANN

AZEITE GALLO. O MAIS PORTUGUÊS DOS AZEITES.

O budismo tropical

Os dogmas da filosofia oriental de oito mil anos conquistam 30 mil adeptos no Rio

Gestos calmos e ar sempre sorridente. São os budistas, seguidores desta crença milenar que anda em alta na cidade. Segundo a Associação Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI) — que centraliza as atividades budistas no país —, o Rio tem 30 mil adeptos deste filosofia. Na Rio-92, oito mil budistas se reuniram num evento no Maracanãzinho. É uma *família* de crescimento rápido e constante. Há um ano e oito meses, por exemplo, foi aberto o Centro de Estudos do Budismo Tibetano Dorje Jig Je, em Laranjeiras, que neste período já atraiu duas mil pessoas. Mas, diante das duras exigências, poucos conseguem se manter no *caminho*. Felizes os que resistem. Nem as falcatruas do governo Collor ou as atrocidades da Casa de Detenção de São Paulo conseguem desequilibrá-los.

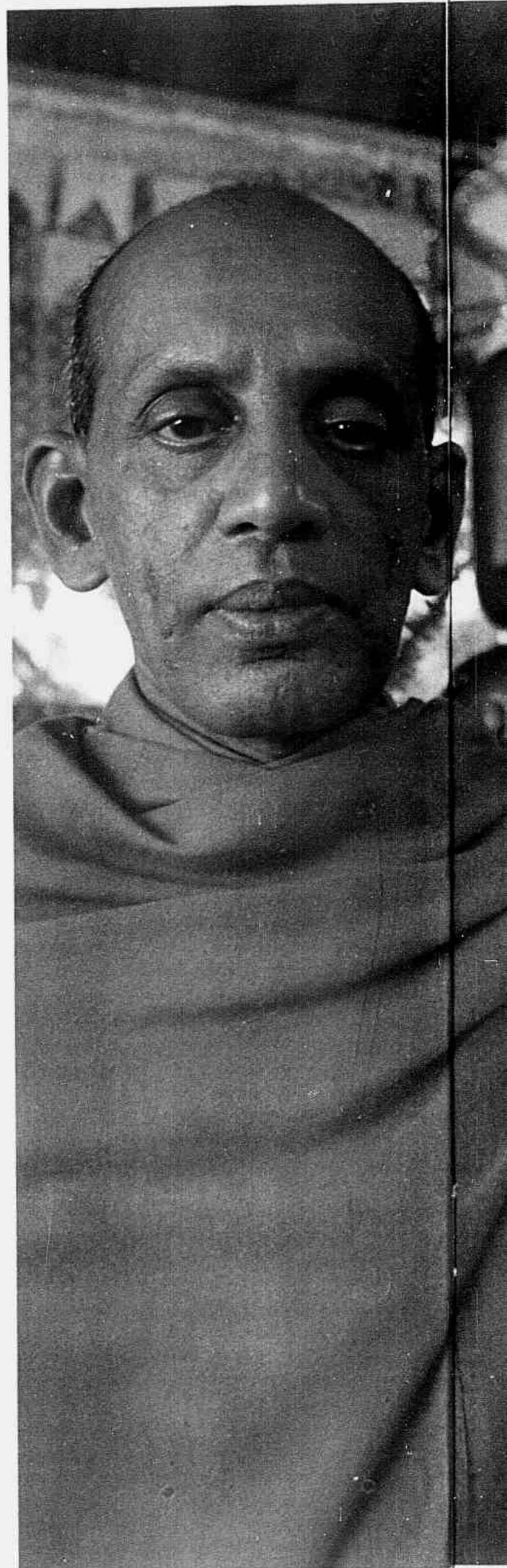
Há outros sinais do crescimento do budismo no Rio. Na Livraria Dazibao, em Ipanema, todos os dias alguém procura livros sobre o assunto. "A doutrina está virando moda no Rio. Não sei se isto é bom ou ruim", afirma o Lama Tendam, um dos mentores budistas no Rio. A tendência não é apenas carioca. O budismo se alastra pela Alemanha, França e Estados Unidos. Nesses países, nunca se criaram tantos centros de *dharma* (lugar para se receber ensinamentos do Buda) como nos últimos dois anos.

Os tempos de crise, que provocam um propagação acelerada de seitas e divindades, não são convincentes para explicar o crescimento do budismo por aqui. Afinal, não é uma religião, mas uma corrente filosófica. Ninguém venera a figura de Buda, não há promessas de perdão, de ingresso fácil no céu. "O budismo é apenas uma maneira inteligente de nos livrarmos do sofrimento", ensina Lino Guedes Pires, médico de 37 anos, freqüentador do Templo Rio de Janeiro, em Santa Teresa. "O budismo é a balsa para se cruzar o oceano da existência, entendendo as coisas como elas realmente são", acrescenta o abade Puhulwelle Vipassi.

Pouco importam as definições. Quem vence os 97 degraus do Templo Rio de Janeiro, penetra no belo sobrado que abriga o Centro Dorje Jig Je ou vai à Vargem Grande conhecer o centro budista de lá, encontra a mesma coisa. Casas simples, com uma sala cheia de almofadas diante de um altar enfeitado por flores e estátuas do Buda. As cores predominantes são o abóbora, o amarelo, o vermelho-sangue, e há sempre fotos de monges sorridentes — mestres do Sri-Lanka ou do Tibete — pelas paredes. No chão, de pernas cruzadas, meditando ou cantando alto numa língua estranha, ficam os adeptos. Gente com cara de que é feliz.

Cada *dharma* no Rio segue uma linhagem diferente (*veja quadro na pág. 14*). Ao contrário do que o senso comum imagina de um monge envolto em panos vermelhos, descalço e com ar contemplativo no rosto, eles não são misteriosos, não têm poderes divinos ou são capazes de solucionar problemas alheios milagrosamente — algo como aquele mestre que dava conselhos ao *Gafanhoto*, no seriado de TV *Kung-Fu*.

A história do Lama Tendam Gyamtso, 31 anos, é, neste ponto, exemplar. Ele é apenas um ex-guitarrista francês que, em 1982, largou a música para ingressar num mosteiro do interior da França, onde viveu sete anos recluso. Saiu da clausura para criar no Brasil o centro budista de Vargem Grande, a convite da primeira monja budista brasileira, a psiquiatra Marta Cavalcanti. "Quem me procura com um problema sai do encontro mais confuso ainda", diz Tendam, sem esconder um sorriso. Não é apenas uma tira-

Rogério Faissal

Teste para 'gafanhotos'

1) **Qual é a posicão de lótus?**
   a) Em quinto, bem atrás da MacLaren
   b) Pernas cruzadas, coluna ereta, mãos sobre o joelho
   c) Pernas cruzadas, escoliose, mãos sobre o joelho

2) **Ao ser convidado para um retiro budista, você:**
   a) Medita antes de aceitar
   b) Se prepara ouvindo Kung Fu fighting
   c) Imagina que vai, finalmente, conhecer Dersu Uzala

3) **De noite, ao fechar os olhos para meditar, você:**
   a) Conta três carneirinhos e dorme imediatamente
   b) Lembra que deixou o gás aceso
   c) Presta atenção à respiração e nada mais

4) **Onde achar o seu Lama?**
   a) No Zôo, bem ao lado do elefante
   b) Quando chove, embaixo dos seus sapatos
   c) Na verdade

5) **Se o seu mestre manda você pisar em labaredas, você...**
   a) Se concentra e pensa se quer fazer isto ou não
   b) Diz que prefere um mês na Casa de Detenção de São Paulo
   b) Pergunta se há algo de errado em cumprir a missão de galochas

Resposta: 1) b; 2) a; 3) c; 4) c; 5) a. Mas lembre-se: não há verdade absoluta

O venerável abade Vipassi, do Templo Rio de Janeiro, em Santa Teresa, compara o budismo a 'uma balsa para se cruzar o oceano da existência'. Para difundir suas idéias, os Lamas do Rio usam até mala direta com textos filosóficos

da bem-humorada. O budismo não propõe outro caminho que não seja o encontro do ser consigo mesmo. Do alto de seus quase 60 anos e com títulos de pós-graduação em Teologia e Filosofia, o abade Puhulwelle Vipassi reforça a pregação de Tendam: "Tudo deve ser interiorizado e vivido pelo aspirante ao Buda".

Aspirar ao Buda — expressão muito usada por seus seguidores — nada mais é do que o desejo de tornar-se uma pessoa tão tolerante quanto o mestre chinês nascido há oito mil anos. "Todos podem alcançar isso. Medito três horas por dia e me sinto mais pacífica, sem ter me tornado uma bobona", conta a astróloga Carla Vital Brazil, 32 anos. Carla leu sobre budismo durante cinco anos, mas só há dois meses foi batizada: Djang Thup Rinchen (precioso despertar, em tibetano). Os budistas são assim: ganham novos nomes diante do altar.

Carla é um exemplo de quem procurou o budismo por curiosidade e persiste na filosofia. Muita gente some após a primeira visita a um centro. "Das duas mil pessoas que passaram por aqui, só 25 permanecem".

Rogério Faissal

Aberto há um ano e oito meses, o dharma (núcleo) de Laranjeiras já atraiu duas mil pessoas

Endereços da contemplação

☐ ***Templo Budista do Rio de Janeiro*** *— Rua Dom Joaquim Mamede, 45, Santa Teresa. Segue a linha do budismo theravada. As instalações são pobres, mas cercadas de verde. Há festas nas noites de lua cheia.*

☐ ***Centro de Estudos do Budismo Tibetano Dorje Jig Je*** *— Rua Ribeiro de Almeida, 50, Laranjeiras. Budismo na linhagem geluptá. A casa tem uma biblioteca, onde é ensinado o idioma tibetano. No começo e final de mês há a festa do Lama Chopa. Associados pagam Cr$ 100 mil por mês.*

☐ ***Centro de Budismo*** *— Estrada dos Bandeirantes, 25.636, Vargem Grande. O local é lindo, com grandes extensões de terra. A noviça Elizabeth e o Lama Tendam Gyamtso gostam de falar sobre a linhagem kagyiuptá. Mensalidade: US$ 10.*

Renan Cepeda

O Centro de Budismo de Vargem Grande oferece paz e isolamento

conta Joyce Neves, do Centro Dorje Jig Je. "Quando faz sol não aparece ninguém", acrescenta Lino Guedes. Erra quem aparece nos retiros em busca de um *spa*. O descanso acaba quando o abade convoca para as meditações na madrugada. Pior do que virar noites em sintonia com Buda é aprender o idioma tibetano. Carla Vital Brazil se esmera em falar a língua — entendida por três milhões de pessoas do centro-sul asiático — apenas para cantar corretamente as canções do ritual. Se quisesse conhecer os ensinamentos do Buda no original, só mesmo aprendendo pali — língua morta.

Não são os mestres ou a filosofia que exigem este *sacrifício* de Carla. O budismo é extremamente livre, e permite até que o praticante siga qualquer religião paralelamente. "Recomendamos aos aspirantes apenas não roubar, não matar, não mentir e não se intoxicar, porque a autodisciplina é essencial", avisa o abade Vipassi. No entanto, na busca pela iluminação, os apaixonados pelo budismo fazem mais do que os mestres pedem. "Vi uma mulher doar diamantes num mosteiro na Dinamarca", conta Elizabeth, noviça do Centro de Vargem Grande.

Renan Cepeda

Lama Tendam: "O budismo está na moda e não sei se isso é bom"

Abnegar é mesmo um verbo budista. Joyce Neves, que cuida do *dharma* de Laranjeiras, largou 11 anos de carreira na Jaffra do Brasil por Buda. Infeliz com a vida que levava, pediu demissão da empresa e viajou para a Índia, onde se perdeu num passeio. "Pedi informações a um rapaz e ele me convidou para um retiro num templo". Durante 15 dias, Joyce "reestudou a existência" e, na volta ao Brasil, gastou suas economias na compra da casa em Laranjeiras. Depois, ainda financiou as passagens de avião de Lobsagn Tenpa — Lama ordenado pelo grau de geshe (o mais alto na hierarquia tibetana) e que está no Brasil há quatro meses. Ele reza 18 horas por dia em voz alta. Mas, para se proliferar, o budismo não conta apenas com a energia dos seus grandes mestres. O Lama Tendam costuma enviar convites para que as pessoas ouçam seus ensinamentos através de um *mailing* de 300 nomes, impressos por computador. É a meditação na era da comunicação de massa. Quem não entendeu nada, é melhor meditar sobre isso.

MARIA SILVIA CAMARGO

Novas luzes no Capanema

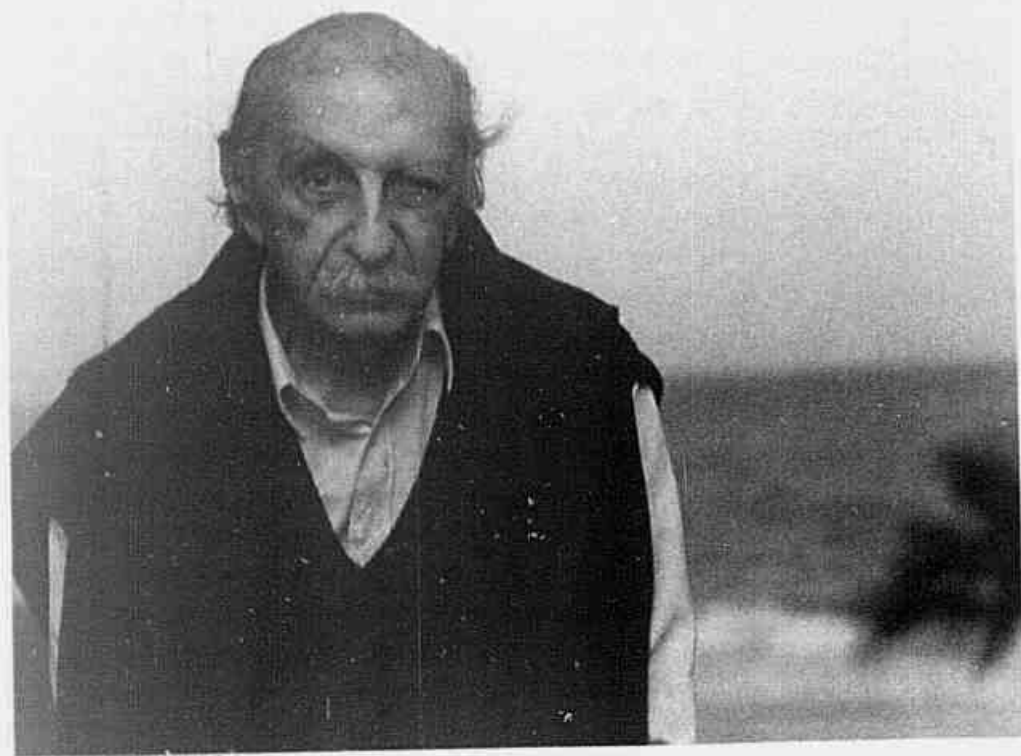
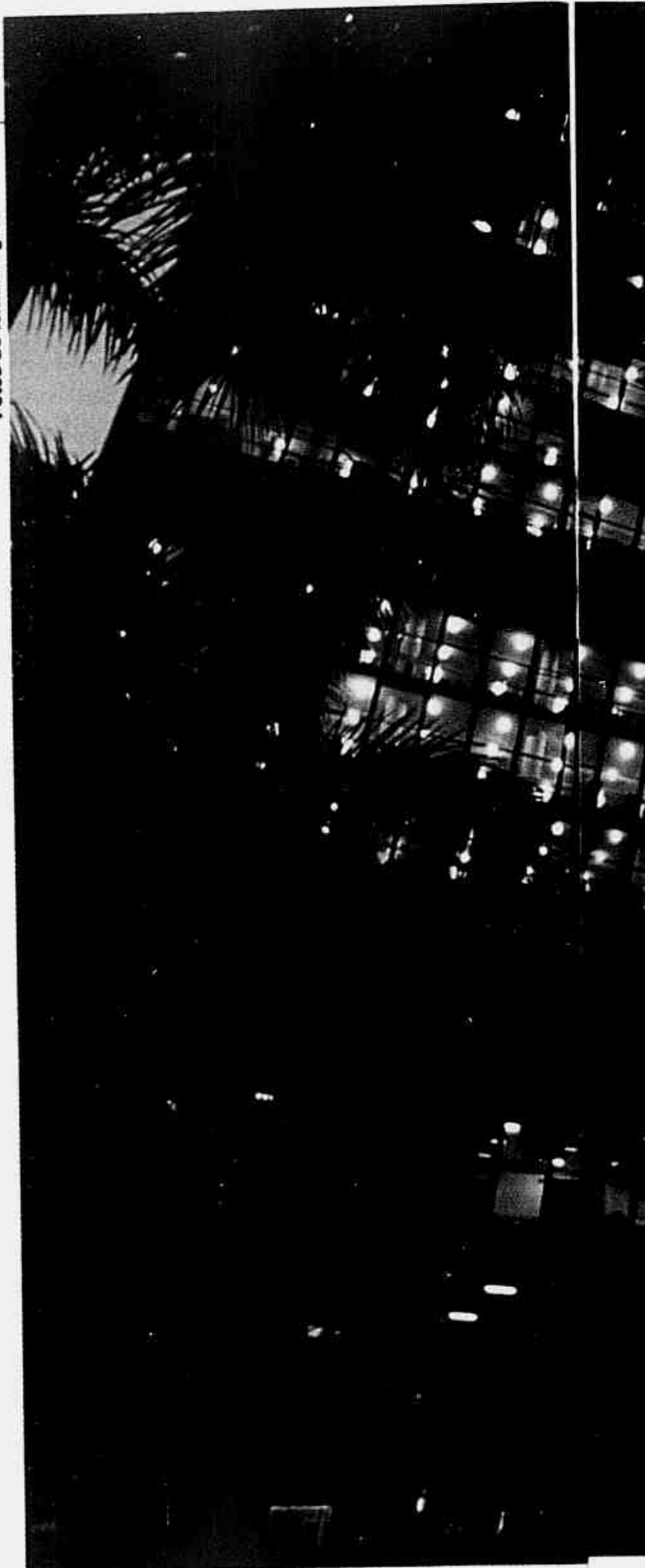
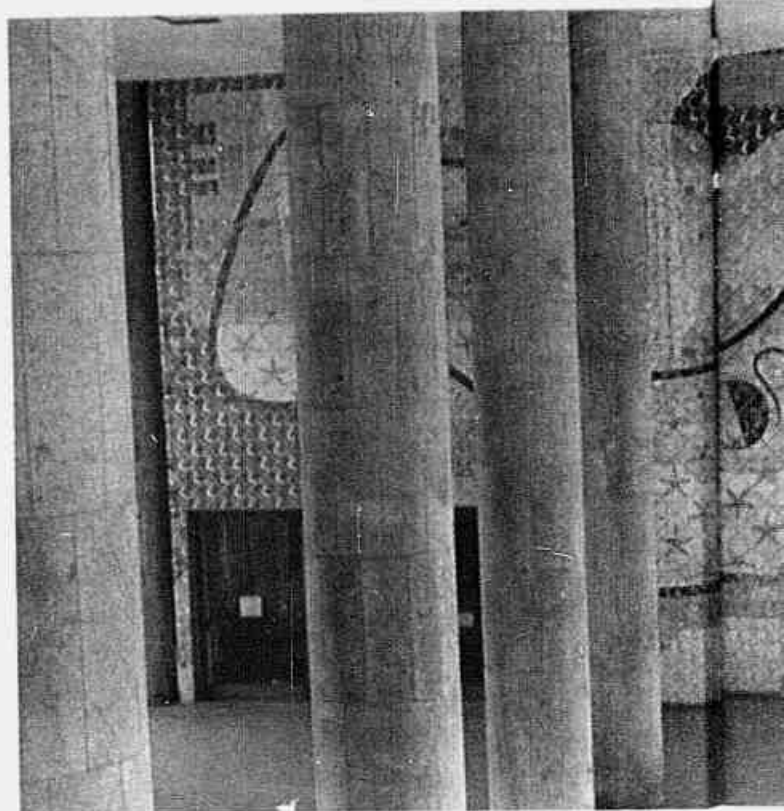
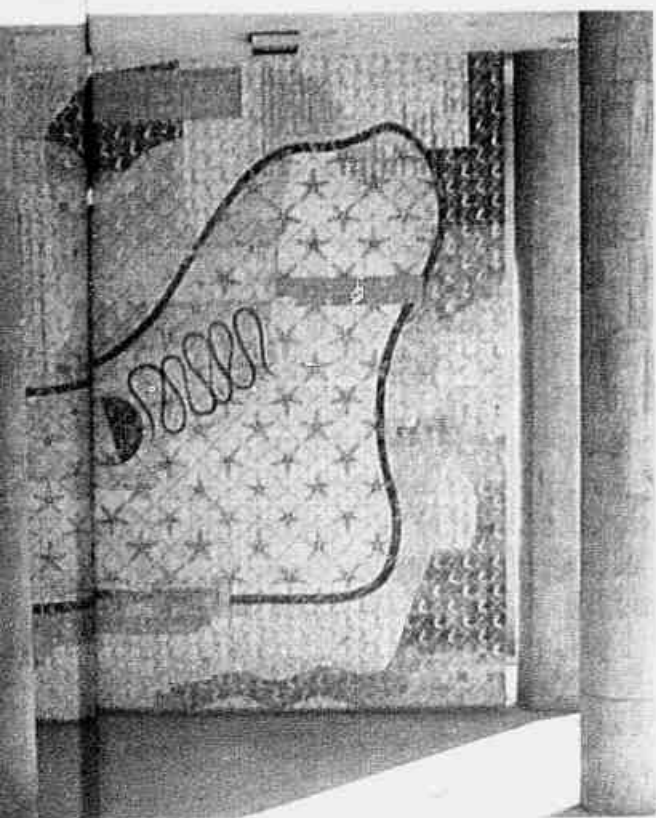
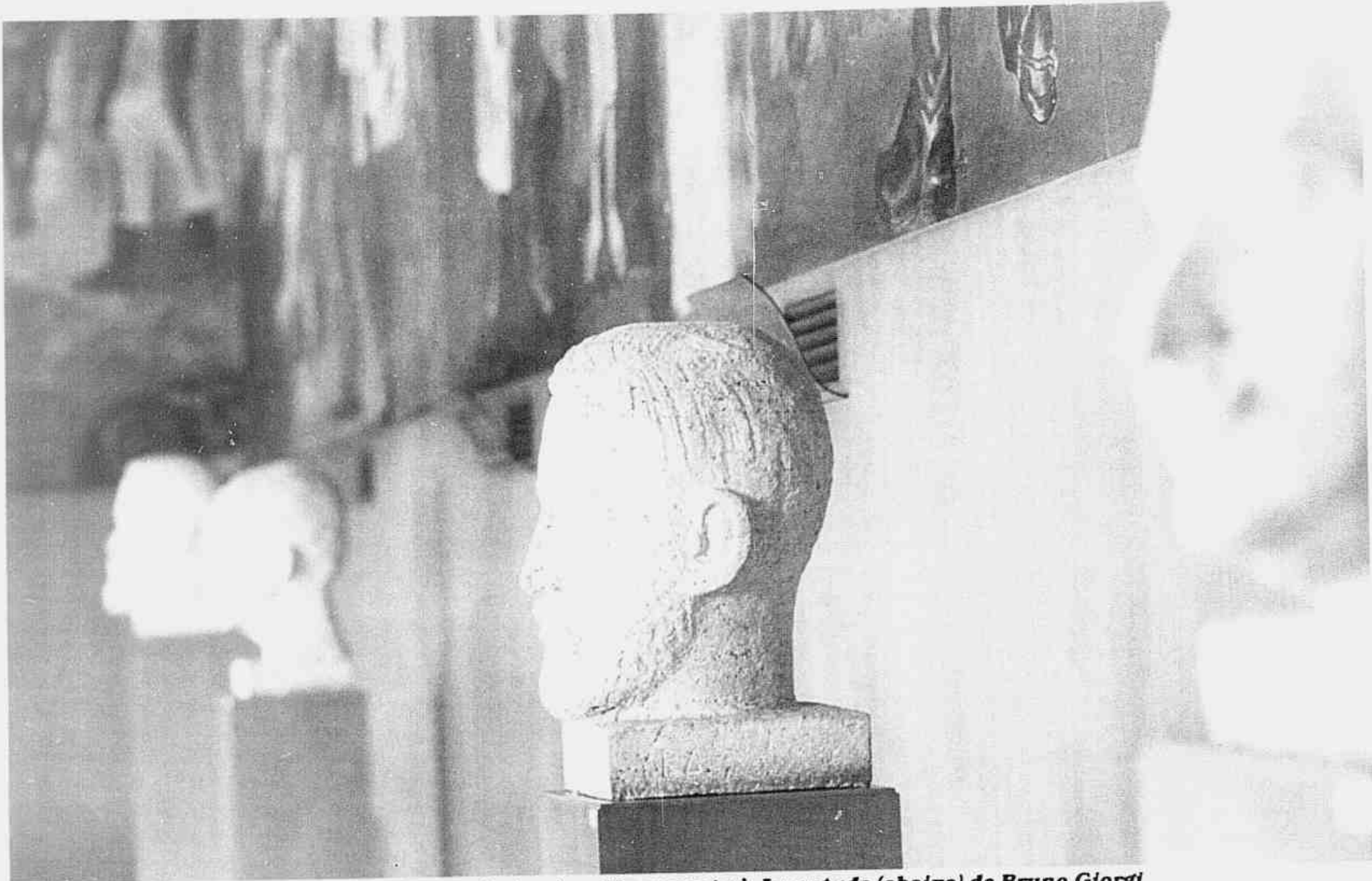
Fotos de Ismar Ingber

Prédio do MEC entra em obras para abrigar um imenso centro de artes

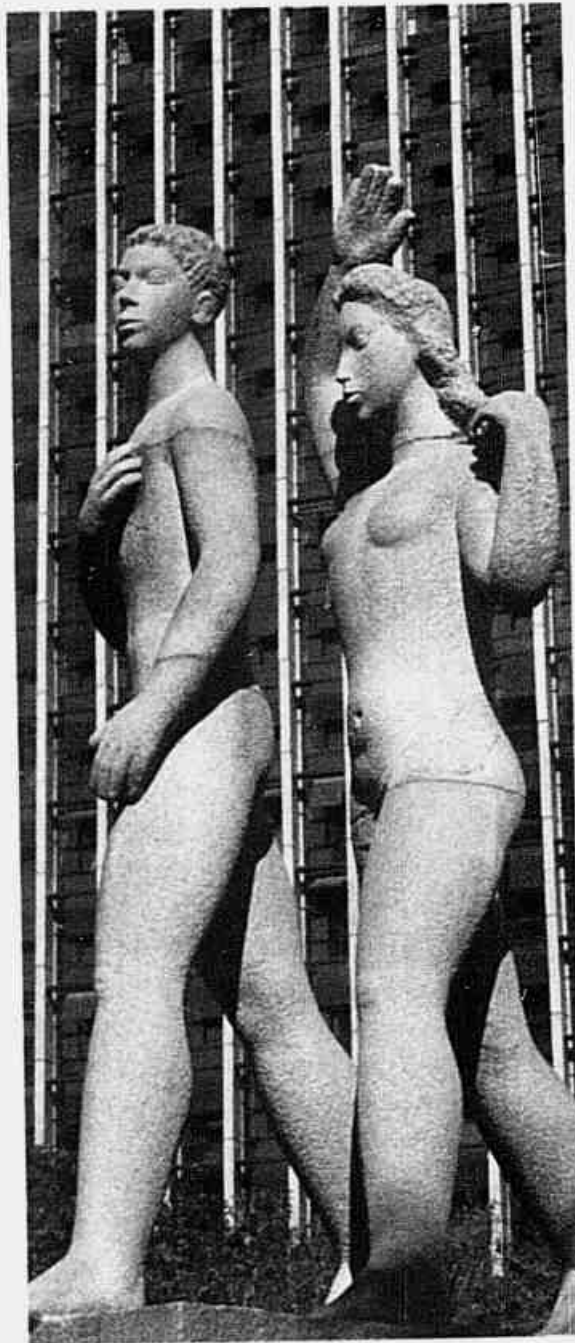
Há um sopro de boas idéias varrendo o Palácio da Cultura, no centro do Rio. A construção — um marco da arquitetura moderna brasileira, que causou rebuliço nos meios intelectuais pelo pioneirismo e liberdade no uso de pilotis e fachadas envidraçadas — vive um de seus momentos mais férteis. Técnicos do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural concluíram um detalhado projeto de restauração para transformar o portentoso edifício de 16 andares, onde trabalham 1.100 funcionários, em um bem-montado centro cultural.

O pontapé inicial já foi dado. A fachada voltada para a Rua Araújo Porto Alegre ganhou, nas últimas duas semanas, andaimes que estão sendo usados para a restauração dos *brises soleil* (placas duplas horizontais de cimento amianto que permitem regular a luminosidade nas janelas). Corroídos pelo tempo — afinal, o palácio acaba de completar 47 anos —, a tubulação de água e os painéis de azulejos de Portinari que decoram o térreo também vão ser restaurados. O auditório, com capacidade para 400 lugares, vai virar cinemateca, e o pilotis, palco de shows e espetáculos teatrais, revivendo um pouco do clima que agitava o espaço nos anos 50, época em que Villa-Lobos regia corais ao ar livre. Já tem até show de Tom Jobim programado para novembro.

A mudança é geral. O salão do primeiro andar, que já é usado para desfiles de moda e exposições, também entra na dança da restauração. Vai ganhar piso e cortina novos e iluminação mais moderna. "O palácio vai se transformar em uma universidade da cultura", prevê Mauro Chaves, assessor do departamento de promoção do IBPC. Na lista de reformas estão programadas ainda a instalação de uma loja de cartões-postais, livros de arte, jogos educativos, camisetas e discos, e a criação de um museu dedicado a Portinari no segundo andar, hoje todo decorado com obras do artista, entre elas o notável afresco *Meninos de Brodósqui* e 12 painéis que retratam as diversas fases da economia brasileira.

O Palácio da Cultura — que leva o nome de Gustavo Capanema, uma homenagem ao então ministro da

Lúcio Costa, (à esq.) é autor do projeto do MEC (acima) e aprova as reformas. Os azulejos de Portinari (ao lado), no térreo, serão restaurados. O pintor será homenageado com um museu no 2º andar (à dir.), onde está um de seus afrescos

Entre as obras de arte, os bustos (acima) e o Monumento à Juventude (abaixo) de Bruno Giorgi

Educação e Saúde do governo Getúlio Vargas — estava realmente precisando de uma boa faxina, que removesse a poeira acumulada ao longo dos anos. Suas paredes e salões testemunham parte da história da evolução da cultura brasileira. Dos jardins projetados por Burle Marx às famosas esculturas de Bruno Giorgi, Celso Antonio e Luiz Goulart, o imponente prédio guarda preciosidades e documentos históricos. O edifício começou a surgir em 1937 quando os arquitetos Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Ernani Vasconcelos, Carlos Leão, Jorge Moreira e Afonso Eduardo Reidy aceitaram o desafio de projetar um prédio público que estivesse em sintonia com as novas técnicas de construção desenvolvidas na Europa. "Nosso desafio era erguer o primeiro prédio do Brasil sustentado sobre colunas de consil sustentado sobre colunas de concreto armado", conta o urbanista Lúcio Costa, 90 anos.

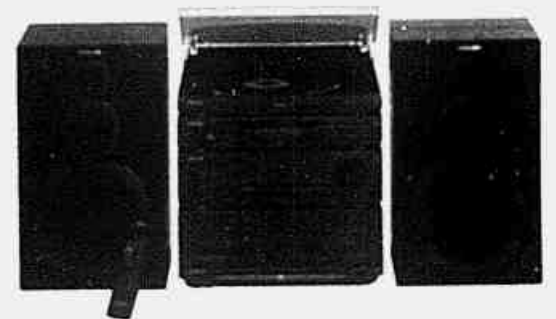
As novas idéias atravessavam o mundo e chegaram ao Brasil causanuma verdadeira *revolução* nos conceitos arquitetônicos da época. O badalado urbanista francês Le Corbusier andou por aqui naqueles anos e palpitou no projeto. É dele, por exemplo, a sugestão de se usar *brises*

soleil numa das fachadas para reduzir o calor sem diminuir a luminosidade e envidraçar o face onde só há sombra. Em seu interior, o palácio da Cultura tem ainda outras inovações, como a ausência de paredes entre as salas. O espaço é dividido pela disposição dos móveis. O resultado até hoje é festejado. O prédio, tombado em 1948, tornou-se uma espécie de cartilha da arquitetura moderna.

Mesmo assim, de lá para cá, muita coisa mudou. Hoje, a maior dificuldade dos técnicos do IBPC é conseguir a verba suficiente para levar o projeto de restauração adiante. Em parte, o problema foi sanado recentemente, com o investimento de Cr$ 1,5 bilhão da Secretaria de Cultura. Ficam faltando US$ 400 mil para a conclusão das obras, quantia que os técnicos acreditam estar disponível em janeiro, com a criação da Associação de Amigos do Palácio da Cultura. "O palácio não pode morrer", lembra Luiz Carlos Neves, preocupado com o estado de deterioração do prédio. "A restauração do Palácio Capanema é o melhor presente que eu poderia receber este ano", comemora Lúcio Costa.

ESTHER DAMASIO

O NOVO PLANO DE CAPITALIZAÇÃO DA SUL AMERICA QUE PERMITE A VOCÊ ADQUIRIR PRODUTOS PHILIPS.

O SUPER FÁCIL é um título de capitalização da SUL AMÉRICA que permite a você adquirir produtos PHILIPS de sua escolha. Você paga 12 prestações mensais, atualizadas somente pela TRD, sem se preocupar com as variações de preço do produto no mercado. E ainda tem mais: todo mês você concorre a 32 sorteios pela Loteria Federal e, se sorteado, poderá optar entre receber o produto PHILIPS escolhido, em sua casa, ou o valor do título em dinheiro. E no término do seu plano, mesmo já tendo sido sorteado, você pode optar mais uma vez. Se o modelo escolhido sair de linha, você receberá um equivalente. Não perca esta oportunidade. Para maiores informações entre em contato com o seu corretor de seguros ou de capitalização ou ligue para: (021) 232-4274.

Renan Cepeda

O artesão criou instrumentos com timbres idênticos para Duda Anízio e Ricardo Filipo tocarem juntos

O 'luthier' de bambus

O artesão Jó Nunes cria violões diferentes e impressiona artistas como Turíbio Santos

Construir um violão pode ser um ofício tão criativo quanto tocá-lo. É o que prova o *luthier* — artesão de instrumentos de corda — Jó Nunes, 38 anos. Numa de suas últimas experiências, Jó, que tem uma oficina no Rio, substituiu o tradicional pinho canadense ou alemão (madeiras usadas na fabricação do instrumento) pelo bambu e virou capa da revista americana *Guitar Internacional*, uma das *bíblias* do assunto. "Jó é o destaque de uma nova geração de *luthiers* com grande criatividade", diz Turíbio Santos, dono de um modelo *Rosana*. "Na turnê que fiz pela Europa, todo mundo ficou impressionado com o som e o acabamento do meu violão", conta Marcus Llerena, dono de dois instrumentos feitos por Jó Nunes — e que também levam nomes de mulher.

Nenhuma coincidência. Para Jó, a feminilidade do violão é o traço mais marcante do instrumento, presente nas curvas e na sonoridade. Por isso, ele batizou seus modelos de *Nádia*, *Rosana*, *Luísa* e *Cristina*. O prestígio de Jó Nunes nos meios musicais brasileiros já é comparável ao de Sérgio Abreu e Suguiyama, *luthiers* conhecidos e respeitados internacionalmente. Jó é autodidata. Começou a desenvolver sua técnica movido pela curiosidade, nos intervalos de seu trabalho como marceneiro.

Jó sempre levou ao pé da letra a máxima da carpintaria do violão: *Luthier* e violonista devem ser como unha e carne. Llerena, por exemplo, alia sua pesquisa sonora à de Jó. "Ele está disposto a entender o som que eu quero tirar do violão", diz. Recentemente, Jó criou dois instrumentos de timbre idêntico especialmente para o Duo Brasileiro de Violões, formado pelos violonistas Duda Anízio e Ricardo Filipo. "É bem melhor tocarmos juntos com violões feitos pelo mesmo *luthier*. Na verdade, formamos um trio", diz Duda. "Eu tocava com um *Ramirez* (famosa marca espanhola), quando o Jó chegou com um violão dele. Troquei na hora", conta Filipo.

A experiência com o bambu é o mais novo capítulo na história de Jó Nunes pontuada por inovações. "O timbre ficou mais doce", diz o artista, que teima em usar madeira de móveis de sua casa na construção de instrumentos. Um violão assinado por Jó custa em torno de US$ 1.500 — metade do valor de um *Ramirez*. O sucesso não muda seu jeitão simples de artesão. Ele mora num sobrado na Rua Carmo Neto, 219, na Praça Onze, entre móveis modestos, um armário e uma mesa de jacarandá, comprados em lojas de objetos usados, que têm futuro certo: virar violão.

McCANN

TEATRO DE REVISTA.

Leia a Revista Programa.
Se o seu programa é teatro,
você vai encontrar nesta revista.
Toda 6ª-feira no Jornal do Brasil.

A cidade dá ibope

Pesquisa revela que o carioca está feliz com o Rio e prefere a orla e a Quinta

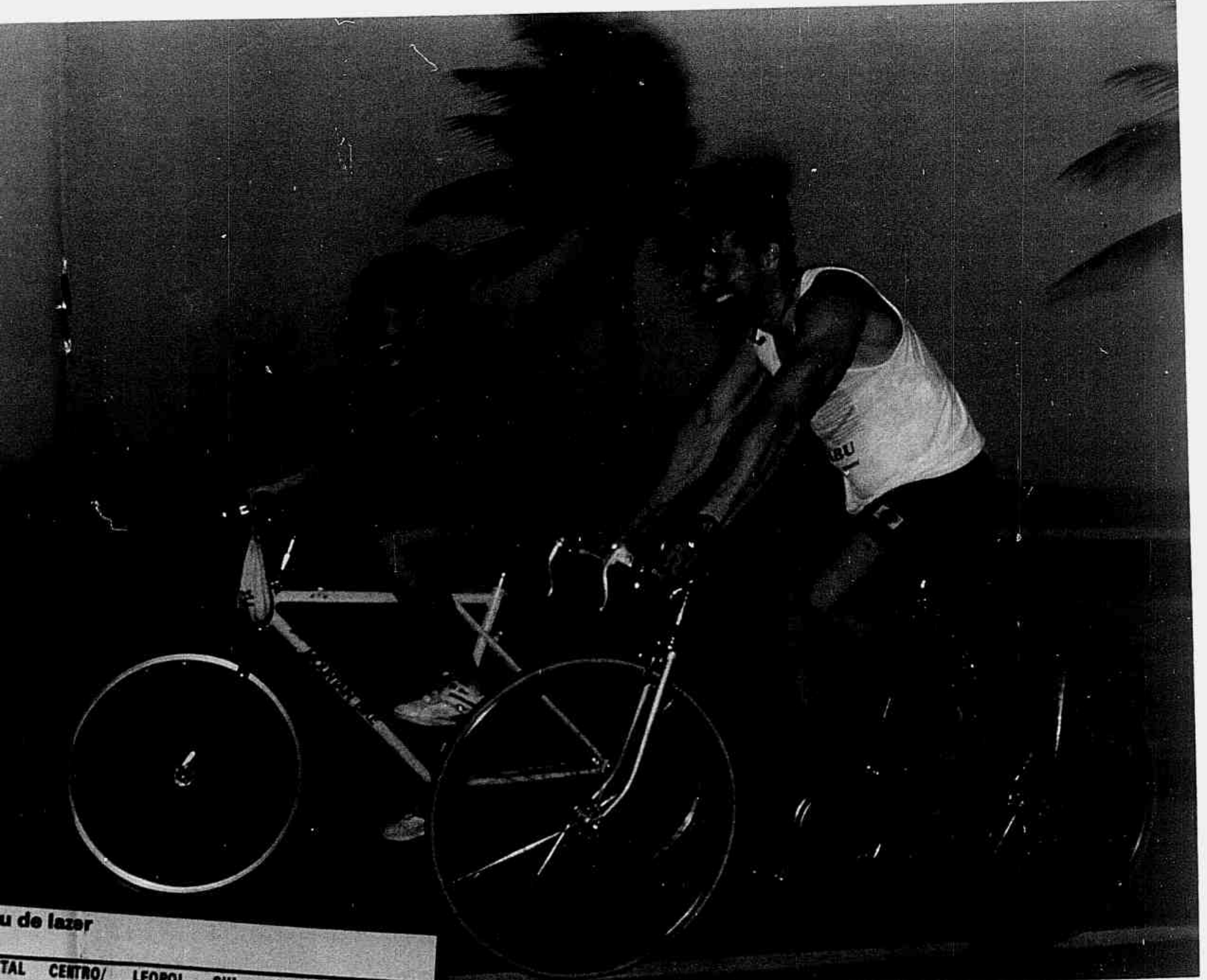
Perguntar ao carioca de que lugar do Rio ele mais gosta é tarefa tão delicada quanto pedir a alguém que aponte a parte mais bela do corpo de uma mulher impecável. A beleza, em ambos os casos, é superlativa. Muito mais fácil, por exemplo, é citar as mazelas da cidade — tema batido nas sondagens de opinião. Pela primeira vez, no entanto, o Ibope foi às ruas desafiar a população a revelar suas preferências. O resultado tem tanto de óbvio como de surpreendente. Óbvio quando aponta o banho de popularidade da orla e confirma a faixa litorânea como principal cartão de visitas, a mais concorrida sala de estar, o salão de festas e de jogos do carioca. E surpreendente quando localiza na Zona da Leopoldina, área bem menos requintada, o maior índice de satisfação do carioca com a cidade.

A pesquisa, realizada na última semana de setembro, ouviu 600 moradores do Rio. Para facilitar a amostragem, a cidade foi dividida em cinco regiões (Centro/Tijuca, Sul, Oeste, Leopoldina e Central). **Domingo** transcreve os mais importantes quadros desta *enquête*. O primeiro (*abaixo*) revela os maiores motivos de orgulho do carioca. Os entrevistados, espontaneamente, citam os dois pontos turísticos ou de lazer de que mais gostam no Rio. Em outros quadros (*pág. 29*), mediram-se as praias preferidas do Rio e em que pontos da cidade os cariocas costumam ir com mais freqüência.

Na relação das surpresas, uma terceira questão proposta aos entrevistados (*pág. 30*) revela que o carioca está feliz em morar na cidade: 70% dos entrevistados demonstram satisfação em viver aqui. A pesquisa também comprova que a praia não é privilégio dos moradores da Zona Sul: três em cada dez entrevistados, de todas as regiões, apontaram o trecho entre o Leme e o Recreio dos Bandeirantes como o lugar ideal para o lazer e 92% responderam que freqüentam ou visitam a orla. Ou seja, a areia de Copacabana é elogiada, da mesma forma, por moradores do elegante edifício Regina Feigl, no

Cite dois locais turísticos ou de lazer que o(a) Sr.(a) mais gosta?

RESPOSTA	TOTAL	CENTRO/ TIJUCA
ORLA DO LEME AO RECREIO	600	62
CORCOVADO—CRISTO REDENTOR	51%	71%
PÃO DE AÇÚCAR	23%	25%
QUINTA DA BOA VISTA	21%	20%
JARDIM BOTÂNICO	17%	10%
ATERRO DO FLAMENGO	13%	13%
MARACANÃ	9%	12%
FLORESTA DA TIJUCA	8%	10%
JARDIM ZOOLÓGICO	7%	19%
PRAÇAS E PARQUES	5%	4%
ALTO DA BOA VISTA	5%	5%
CINEMAS E TEATROS	5%	6%
PAQUETÁ	5%	8%
PARQUES DA CIDADE	4%	6%
PAINEIRAS	2%	2%
LAGOA RODRIGO DE FREITAS	2%	7%
PRAIAS	2%	2%
MACUMBA/PRAINHA/GRUMARI		
PARQUE LAGE	2%	0%
PRAIA VERMELHA/URCA	1%	3%
ZONA SUL	1%	3%
SHOPPING/COMÉRCIO	1%	0%
FLORESTAS/MATAS	1%	3%
LOCAIS PARA DANÇAR	1%	1%
BARES E RESTAURANTES	1%	0%
SHOWS/MÚSICA	1%	1%
	1%	1%

Fotos de Rogério Faissal

u de lazer

TAL	CENTRO/ TIJUCA	LEOPOL- DINA	SUL	CENTRAL	OESTE
600	62	96	85	205	153
51%	71%	44%	71%	52%	32%
23%	25%	20%	26%	22%	22%
21%	20%	13%	34%	18%	24%
17%	10%	27%	8%	16%	21%
13%	13%	11%	21%	11%	13%
9%	12%	12%	17%	5%	6%
8%	[illegible]	9%	4%	8%	9%
7%	19%	2%	10%	8%	5%
5%	4%	6%	2%	6%	4%
5%	[illegible]	4%	5%	6%	4%
5%	6%	2%	5%	7%	3%
5%	8%	4%	4%	5%	4%
%	6%	6%	4%	3%	2%
%	2%	2%	1%	2%	1%
%	7%	0%	5%	1%	0%
%	2%	1%	8%	1%	0%
%	0%	1%	6%	2%	1%
	3%	1%	2%	1%	0%
	3%	1%	3%	1%	0%
	0%	1%	1%	1%	0%
	3%	0%	2%	1%	1%
	1%	1%	1%	1%	0%
	0%	1%	1%	2%	0%
	1%	1%	3%	1%	0%
	1%	1%	2%	1%	1%

A enquête aponta a orla (acima), maior quintal da Z. Sul, em primeiro lugar na preferência do carioca. Camila Santos (à dir.) usa o lugar para o motocross. A Quinta (à esq.), a grande praça da Z. Norte, aparece bem na pesquisa

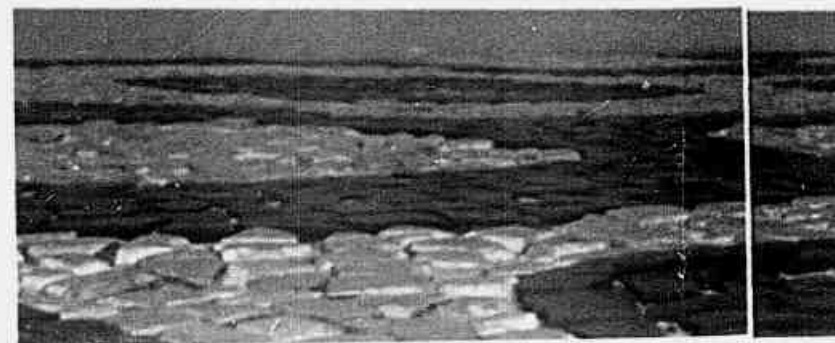
Leme, e dos sobrados da Vila Vintém, em Bangu — prova eloqüente do clima de lua-de-mel que a população vive com a faixa litorânea.

Na *cola* da orla, em segundo lugar, com 32% das citações, vem a Quinta da Boa Vista, o grande parque da Zona Norte. A vantagem estatística da orla explica-se, em parte, porque é reduzido o número de moradores da Zona Sul que costuma passear na Quinta. Só 15% deles apontam o parque de São Cristóvão entre os lugares que freqüentam. Já a orla, neste ponto, é mais democrática — visitada regularmente por gente de todas as regiões da cidade. Mesmo na Zona Oeste, área mais distante das praias da Zona Sul, a *enquête* registra 67% de entrevistados que indicam a orla entre suas opções de lazer.

"Mais do que nunca, a praia se afirma como o grande quintal do Rio", enfatiza Herick Ulrich, diretor do Ibope. De fato, a orla hoje — fechada ao trânsito, domingos e feriados — é a área que mais se presta a tudo o de que o carioca gosta: banho de mar, passeio, chope, futebol na areia e troca de olhares no calçadão. É a babel que melhor traduz a alma ecumênica da cidade. "A praia integra todos os segmentos do Rio", diz o engenheiro Jorge Bittar, campeão de votos na eleição para a Câmara de Vereadores. Morador do Leme, ele não abre mão de uma caminhada pela praia, de bermudão e tudo. "É o nosso espaço mais democrático. Aqui testo minha popularidade", afirma. Tão democrático que ninguém caçoa do turista esguio e branquelo, com rosto enrubescido pelos primeiros contatos com o sol.

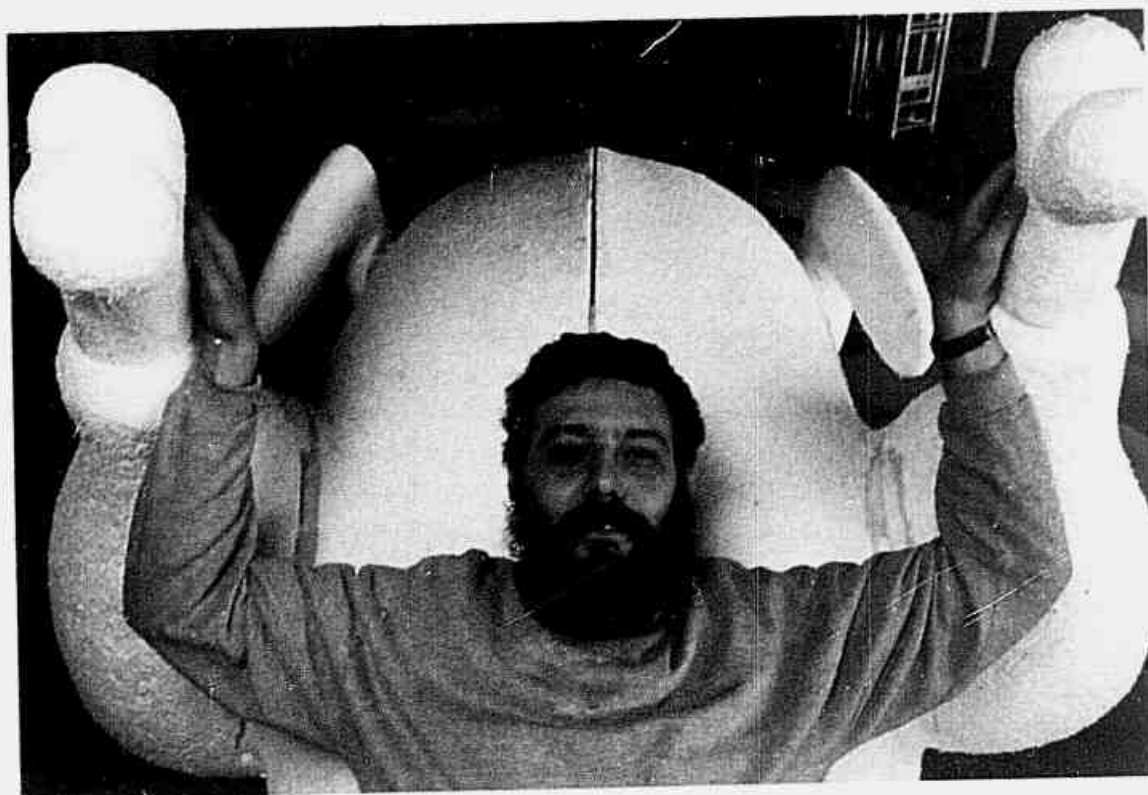
Embora a pesquisa tenha características mais genéricas, o Ibope abriu espaço para que o cidadão citasse o trecho da orla de sua preferência. Nesse *ranking* inédito, Barra e Recreio são campeãs, reunindo 38% da preferência da população. Prova de que as notícias sobre a poluição de Copacabana, Ipanema e Leblon arrastaram muitos banhistas para areias mais afastadas: 39% dos entrevistados na Zona Sul revelam que costumam bandear-se para a Barra e Recreio, desprezando a proximidade da chamada área turística. A região da Central também acrescenta dados curiosos: 48% dos que moram ali citam a Barra e o Recreio como as melhores praias, contra apenas 13% que continuam fiéis a Copacabana, segunda colocada na cotação geral do carioca, com 21% das respostas.

Isso não significa, contudo, que a qualidade da água do mar seja determinante na escolha da população. A presença de mulheres bonitas, proximidade de bares e transporte são outros dados fundamentais. "Ipanema é um bom lugar para a paquera", afirma o vendedor Jorge Júnior, morador de Bonsucesso e banhista do Posto Nove. "O mais interessante é essa mistura de gente bonita, famosa e anônima", acrescenta. O cantor Alceu Valença, figura assídua do Leblon é famoso, busca ali o anonimato. "É tanta gente que nem me notam", diz. Difícil é não notar a presença barulhenta de Camila Santos, precoce motoqueira de 6 anos, vice-campeã carioca de motocross na categoria mirim de 50 cilindradas, que treina nos domingos festivos da orla sua incrível habilidade sobre duas rodas.

Alceu Valença é fã da praia do Leblon, que perde prestígio na contagem da pesquisa (acima, à dir.). O vereador Jorge Bittar (à esq.), gosta da orla para testar sua popularidade. O carnavalesco Luiz Reis (abaixo, à dir), da Caprichosos, prepara um desfile que homenageia a Quinta

A praia preferida

RESPOSTA	TOTAL	CENTRO/ TIJUCA	LEOPOL-DINA	SUL	CENTRAL	OESTE
Leme/Copacabana	21%	33%	21%	36%	13%	18%
Arpoador	8%	14%	5%	19%	5%	5%
Ipa/Leblon	17%	28%	22%	36%	12%	8%
Pepino/S.Conrado	8%	7%	14%	10%	7%	5%
Barra/Recreio	38%	35%	28%	39%	48%	31%
Macumba/ Prainha/ Grumari	10%	5%	8%	16%	9%	10%

Dentre estes locais, qual ou quais o (a) Sr. (a) freqüenta ou visita, ainda que de vez em quando?

	TOTAL	CENTRO/ TIJUCA	LEOPOL-DINA	SUL	CENTRAL	OESTE
	600	62	96	85	205	153
ORLA DO LEME AO RECREIO	92%	117%	90%	140%	85%	67%
QUINTA DA BOA VISTA	32%	23%	39%	15%	30%	45%
MARACANÃ	24%	27%	19%	22%	23%	27%
JARDIM ZOOLÓGICO	23%	29%	23%	12%	22%	28%
ATERRO DO FLAMENGO	22%	40%	25%	32%	15%	17%
CORCOVADO—CRISTO REDENTOR	17%	21%	13%	21%	16%	16%
JARDIM BOTÂNICO	17%	23%	12%	30%	14%	15%
FLORESTA DA TIJUCA	16%	36%	12%	21%	15%	10%
PÃO DE AÇÚCAR	15%	18%	12%	18%	11%	17%
PAQUETÁ	14%	15%	20%	12%	12%	12%
PRAIAS MACUMBA/ PRAINHA/GRUMARI	10%	5%	8%	16%	9%	10%
LAGOA RODRIGO DE FREITAS	7%	9%	5%	22%	4%	3%
PARQUE DA CIDADE	6%	6%	6%	9%	5%	4%
MARACANÃZINHO	6%	10%	5%	6%	7%	5%
PARQUE LAGE	4%	11%	2%	10%	2%	2%
NÃO SABE/NÃO OPINOU	11%	5%	16%	6%	10%	12%

A geografia da felicidade

Para 70% dos cariocas, o Rio de Janeiro vai muito bem, obrigado. Mas, das cinco regiões em que o questionário foi aplicado, a área de maior satisfação com a cidade é a Zona da Leopoldina. De acordo com a pesquisa (abaixo), ali, o índice de felicidade é o mais alto: 78%. O menor índice vem do Centro e da Tijuca: 65%. "É um número escandalosamente alto, um percentual de aceitação muito elevado", surpreende-se Marlene Fernandes, coordenadora do projeto Megacidades, que estuda soluções para os problemas comuns às metrópoles.

"O Rio é o melhor lugar do mundo", endossa o sambista Milton Marçal, o mestre Marçal, 62 anos, que hoje mora em Pilares, na Zona Norte. A quilômetros da orla, onde a cidade movimenta-se nos trilhos de trem, há muitas queixas contra assaltos, arrastões e poluição. No entanto, raros são os que manifestam desejo de deixar a cidade. "As pressões e as críticas tendem a ser maiores nos bairros de maior renda", avalia o diretor do Ibope Herick Ulrich. Não é por acaso que os menores índices de satisfação com a cidade são registrados na Tijuca, bairro que possui uma das rendas per capitas mais altas do Rio.

"Assisto à decadência carioca todos os dias. Meu sonho era morar no interior do estado", reclama o comerciante Carlos Carvalho, que reside na Tijuca há mais de vinte anos. O prefeito Marcello Alencar tem outra explicação para a rejeição tijucana. "A classe média do bairro é mais exigente e bairrista. A Zona Sul é cosmopolita", revela o prefeito. Nascido em São Paulo, o maestro Paulo Moura mora em São Conrado, mas vai com freqüencia a Ramos, onde mantém um estúdio. Ele não estranha os resultados da pesquisa sobre a Leopoldina: "A Zona Sul e a orla são bonitas, mas a vizinhança do subúrbio é mais amiga", diz.

Paulo Moura freqüenta a Zona da Leopoldina, área com o mais alto índice de satisfação do carioca

A experiência de restringir o espaço junto à praia ao pedestre começou no Aterro, maior parque da Zona Sul. Ali, ao contrário da crença geral, a freqüência da Zona Sul tem um peso importante: 17% de moradores de bairros vizinhos ao parque citam o lugar, que oferece boas opções de atividade física. O esporte também ajuda na escolha de outro ponto turístico. A despeito da reduzida média de público da Taça Guanabara (1.626 pagantes) e de sua interdição, o Maracanã aparece em terceiro lugar entre os locais mais freqüentados, mantendo índice regular, nas cinco regiões, de cerca de 25% das citações. Ou seja, em todos os cantos do Rio, tem gente que gosta de futebol.

Pontos turísticos, que se acreditavam banidos do roteiro de lazer do carioca, surpreendem na pesquisa. O Cristo Redentor, por exemplo, aparece em segundo na citação de preferência e com regularidade nos índices referentes à freqüência. E, embora não exista nenhuma pesquisa anterior que permita confrontos de dados, alguns números sugerem que a recuperação de áreas tradicionais foi aprovada pela população. O Jardim Botânico e o Zoológico estão com bons índices em todos os itens da *enquête*. Ponto para o prefeito

Getúlio Vilanova

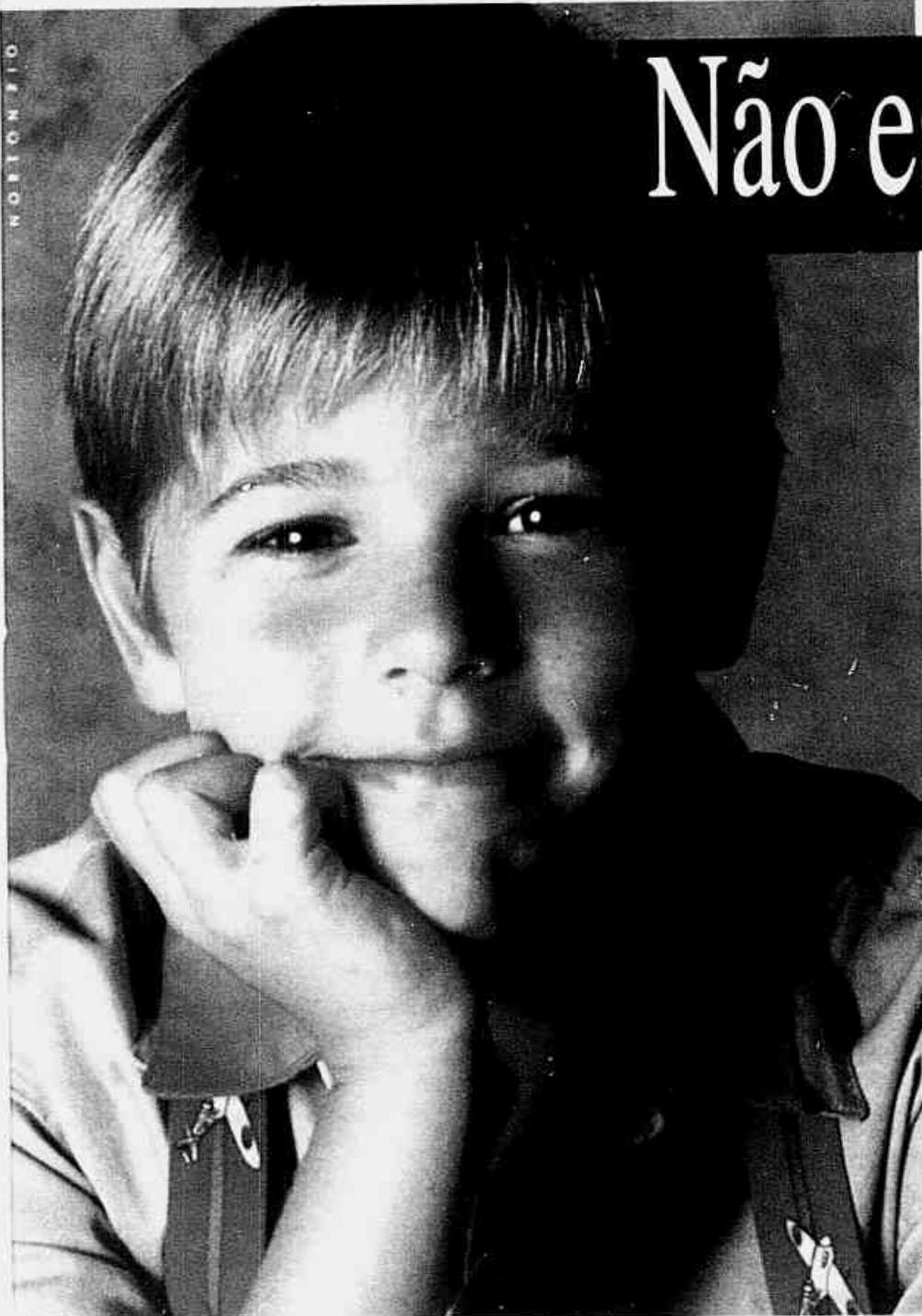
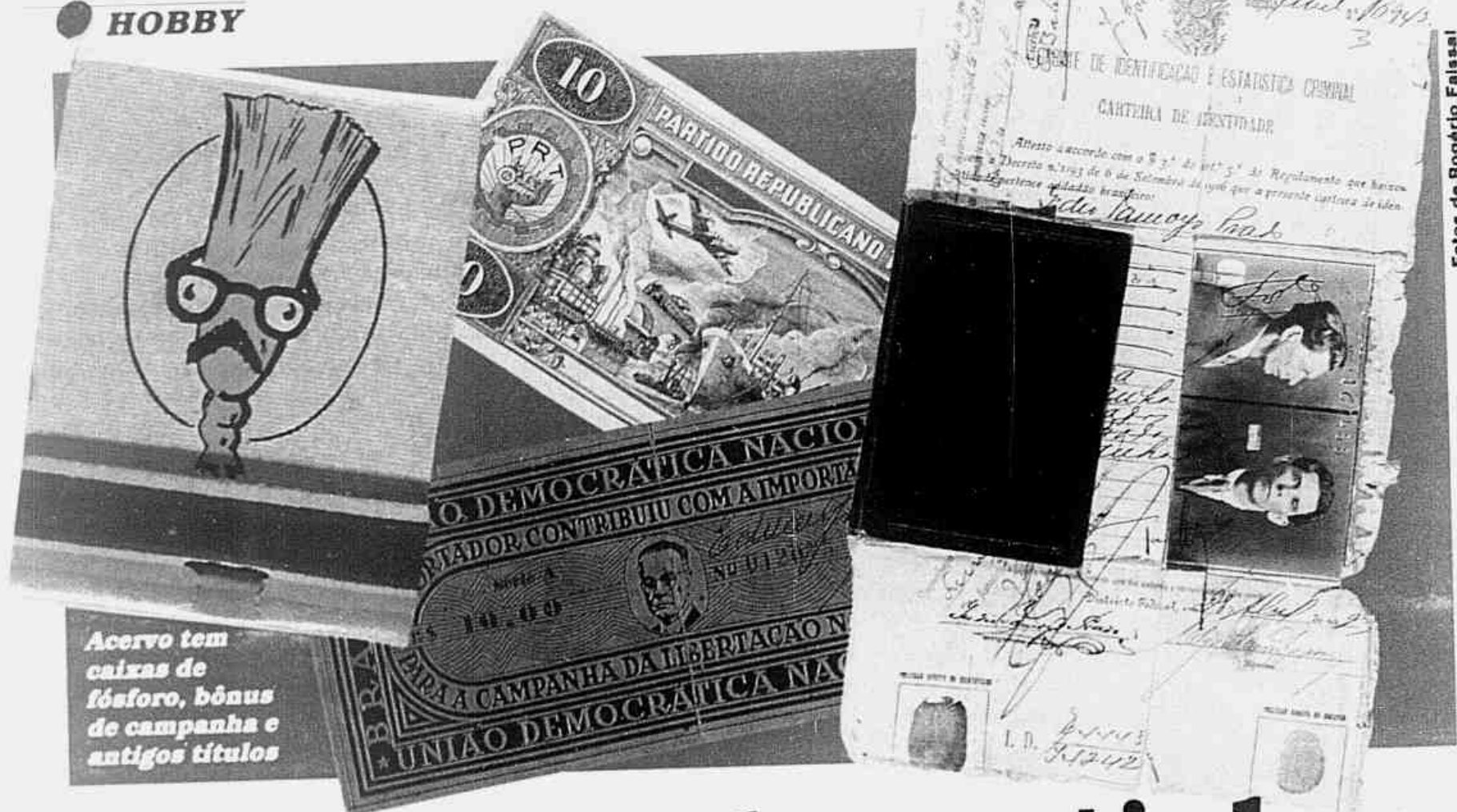
O (a) Sr. (a) diria que está satisfeito ou não com o fato de morar no Rio?

	TOTAL	CENTRO/ TIJUCA	LEOPOLDINA	SUL	CENTRAL	OESTE
	600	62	96	85	205	153
SATISFEITO	70%	65%	78%	69%	69%	67%
NÃO SATISFEITO	28%	32%	19%	28%	29%	30%
NÃO SABE/NÃO OPINOU	3%	2%	3%	4%	2%	4%

Marcello Alencar — que renovou estes espaços. Já o Parque Lage, à espera de uma boa faxina, vai mal: é o último colocado entre os locais mais freqüentados.

Neste contexto, a nova Lagoa Rodrigo de Freitas, com ciclovia e tudo, é exceção: ainda não despertou os moradores das Zonas da Leopoldina, Central, Oeste e Centro/Tijuca. Nestas regiões, é citada por não mais do que 9% dos entrevistados, figurando entre os últimos na relação dos lugares mais visitados. Em compensação, 22% dos moradores da Zona Sul freqüentam a Lagoa. A Quinta da Boa Vista é o exemplo oposto ao da Lagoa. Uma espécie de Central Park de São Cristóvão, a Quinta tem bons índices de freqüência entre moradores de todas as regiões da cidade, exceto da Zona Sul. O funcionário público Jorge Luiz da Silva leva semanalmente ao lugar três gerações de sua família, além de uma espaçosa bagagem para o bucólico e tradicional piquenique. "A Quinta está abandonada", reclama. Por que, então, a insistência no lugar? Ele responde ao questionamento com uma outra pergunta: "Onde eu gastaria tão pouco e me divertiria tanto?"

O sambista Osvaldo Alves Pereira, o *Noca* da Portela, 59 anos, é outro veterano visitante da Quinta. Na infância, soltava pipa no parque. Na juventude, namorou muito no gramado. Hoje, morando no Engenho de Dentro, ainda vai lá, embora "esporadicamente". A Quinta recebe até 100 mil pessoas em finais de semana prolongados. Mas *Noca* não é do tipo que arrisca passeio à praia: "Lá tem muito bacana. A gente se sente um intruso", diz. Ele endossa o enredo que a escola de samba Caprichosos de Pilares mostrará no próximo carnaval: *Não existe pecado do lado de cá do Túnel Rebouças*, uma exaltação aos subúrbios do Rio. Em sintonia com os hábitos do carioca, a Caprichosos levará à Avenida Marquês de Sapucaí um carro alegórico simbolizando a Quinta e uma alegoria de um frango gigantesco. "É para simbolizar a invasão dos farofeiros na praia", diz o carnavalesco Luiz Fernando Reis. "A orla virou Rua da Alfândega", acrescenta. E caiu nas graças do carioca.

SÉRGIO GARCIA

Acervo tem caixas de fósforo, bônus de campanha e antigos títulos

Fotos de Rogério Faissal

O caçador de santinhos

Colecionador guarda relíquias das campanhas eleitorais

Boa parte da história das campanhas eleitorais está em poder do carioca Fernando da França Leite. Dono de uma loja de antigüidades na Tijuca, Fernando, 39 anos, é um colecionador de relíquias políticas: guarda todo tipo de penduricalho de eleições. Entre centenas de folhetos de antigos candidatos, tem preciosidades, como o primeiro modelo de título eleitoral, datado de 1881, ou uma caixinha de fósforos da campanha de Jânio Quadros para a presidência da República.

A idéia de colecionar estes objetos foi à frente graças a bem-sucedidas *campanhas* de Fernando junto a famílias de personalidades do governo: "Tudo o que tenho consegui com parentes de pessoas ligadas à vida política." Embora tenha começado há três anos, a coleção impressiona pela variedade e a raridade de objetos. Fernando tem, por exemplo, um exemplar de cada modelo de título de eleitor já utilizado no país. O primeiro tinha quase o tamanho de uma folha de papel ofício e uma enormidade de dados sobre o eleitor.

O interesse de Fernando por estas quinquilharias políticas surgiu durante a última eleição presidencial. "As propagandas usadas por Collor e Lula não podiam desaparecer da história, como aconteceu com o material de muitos políticos importantes", diz. O colecionador aponta, com orgulho, as propagandas mais curiosas de seu acervo: um *botton* com o nome de Carlos Lacerda, ex-governador do Rio, de 1965, ou uma caixinha de fósforos de um candidato chamado Joaquim Monteiro de Carvalho — que seria o ex-sogro do presidente afastado Fernando Collor. Assessores do empresário Monteiro de Carvalho, porém, garantem que ele nunca se candidatou a nada. Ou seja, trata-se apenas de um homônimo, o que também não deixa de ser curioso.

Leite quer autógrafo de Itamar

Outras relíquias são as antigas notas de um e dois cruzeiros com carimbos de políticos, como Getúlio Vargas e Amaral Peixoto, ou os bônus — cópias de papel-moeda vendidas para angariar fundos de campanha. Além da papelada, dos chaveiros e até das pipas usadas em passeatas, Fernando tem uma das maiores coleções de assinaturas de personalidades da História do país, entre elas, as de dom João VI, dom Pedro I e José Bonifácio. Nos últimos anos, conseguiu recolher autógrafos de quase todos os presidentes da República. "Ainda não tinha me preocupado em arranjar a assinatura do Collor. Mas, depois de todas estas denúncias, acho que nem quero mais", dispara o colecionador, que prepara uma carta ao presidente interino. Ele quer que o autógrafo de Itamar Franco seja a mais nova *peça* de sua coleção.

No conjunto ele já é o mais bonito. Mas queremos chamar sua atenção para algo mais: a madeira nobre, freijó maciço, os encaixes perfeitos. As gavetas e os calceiros correm macios, as portas se fecham com suavidade.
Seu interior lavável é todo em melamina.
A linha COMPOSER by CELINA é a única que permite a modificação externa do armário com a troca dos painéis das portas, em várias opções. E aquele algo mais: garantia de 15 anos, por escrito, contra defeitos de fabricação.

Detalhe dos painéis trocáveis das portas que podem ser de melamina, laminado, espelho, papel de parede, tecido, madeira natural ou pintada.

ARMÁRIOS COM AQUELE ALGO MAIS by Celina

Armário VERTICAL LINE by CELINA com portas em melamina e detalhes verticais de acabamento em madeira maciça (freijó).

Armário COMPOSER by CELINA com estrutura das portas em madeira maciça (freijó) e painéis em melamina.

Cr$ 1.090.000,/m² à vista
COM INTERIOR INCLUÍDO
válido até 31 de outubro de 92

Armário COMPOSER COR by CELINA com estrutura em madeira maciça (freijó) e acabamento em verniz de poliuretano disponível nas cores preta, cinza ou marfim. Painéis em madeira e cristal espelhado.

CELINA
by Celina

- CASASHOPPING. Av. Alvorada, 2150 — 325-0855 325 9769
- IPANEMA. Rua Teixeira de Melo, 37 — 267 1642 287 8545
- TIJUCA. Rua Haddock Lobo, 373 B — 234 0124 228 9766

CLÍNICAS MÉDICAS

De acordo com a Resolução 1.036/80 do Conselho Federal de Medicina

Os Fóruns Regionais de Desenvolvimento abrem um amplo espaço à discussão, conscientização e definição de estratégias para combater o crescente desequilíbrio entre a região metropolitana e o interior do Estado do Rio de Janeiro. Objetivo que passa, obrigatoriamente, pela revitalização da economia de todas as regiões. E que reúne governantes, administradores do setor público, a classe política, empre-

FÓRUNS REGI
DE DESEN
O ESTADO DO RIO DE JANEIRO E

JORNAL DO BRASIL

CONTA FÁCIL BANERJ

FÓRUM REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO COSTA VERDE - DIAS 22 E 23/10, NO HOTEL PORTOGALLO - ANGRA -
ANGRA • ITAGUAÍ • MANGA

É

ESTADO DESENVOLVIDO.

NS
GIONAIS
SENVOLVIMENTO

sários e segmentos representativos da sociedade. Estão programados 5 fóruns regionais, abrangendo todas as regiões do estado. Assim, cada região terá uma abordagem de acordo com o seu potencial de desenvolvimento, com as suas características e vocações. Porque somente desenvolvendo cada região, nós vamos ter um estado desenvolvido. E equilibrado. **Acompanhe cada debate pelo Jornal do Brasil.**

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E PESCA
SECRETARIA DE ESTADO DE INDUSTRIA E COMÉRCIO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E FINANÇAS

ANGRA - RODOVIA RIO-SANTOS, KM 71. INFORMAÇÕES: PONTO 2 ARQUITETURA PROMOCIONAL - TEL.: (021) 267-5897 - RJ
• MANGARATIBA • PARATI

● MODA

O homem de saia

Homem pode usar rabo-de-cavalo, sem muito prejuízo para sua imagem masculina. Mas colocar um prendedor, em vez de elástico comum, já é demais. Qual a diferença? Deve ser a mesma que havia antes de Giorgio Armani decretar que terno podia ser de seda rosa, e não só de lã cinza. Provavelmente, equivalente ao uso de saias nas passarelas, nas coleções de Jean-Paul Gaultier e Donna Karan, e nos palcos, nos shows do agressivo Axl Rose, do Guns & Roses.

Existe um novo homem? Basicamente, o que existe é moda, a contrariedade clássica das gerações contestadoras, dos novidadeiros. Um filho adolescente aparece de brinco na orelha; um amigo, de bermudão florido. Anel, camisa de rede, camiseta de *cotton* — cada dia, alguém considerado respeitável assusta seu círculo com um detalhe fora do neutro. Os alemães usam uma sandália de tiras pretas, que no Brasil é feita pela Azaléia, e considerada feminina. Os polinésios amarram seus panos na praia, como saias. Sem falar que ninguém ousa polemizar sobre os *kilts* escoceses — os *caras* são bons de briga.

Quanto ao cabelo comprido, basta lembrar o escândalo provocado pelos Beatles, quando mostraram testas e orelhas cobertas. Trinta anos depois, já era tempo de aderir ao prendedor.

IESA RODRIGUES

Fotos de Ernani d'Almeida

Corte largo e muito conforto na calça criada por Sonia Galotta para Caleidoscópio (Cr$ 120 mil). Da mesma loja, os colares de sementes. Um estilo capoeira, estampado

A informal jardineira de brim Giorgio Armani (Cr$ 468 mil) se esconde sob o blusão de mar, um eficiente corta-vento Oskley (Cr$ 532 mil). As cores devem ser fortes, como o pink, laranja, amarelão

Eternas listras, na camisetona em variações de marinho e branco, marinho e vermelho, telha e cru (Cr$ 190 mil). E em três larguras de listras, na bermuda larga e comprida, estilo californiano (Cr$ 235 mil). Tudo, da Elle et Lui

Ficha Técnica: □ Modelo — **Alessandro Campos** da Elite □ Visual de **Flavio Barroso** e **Manoel Uffer** □ Produção de **Rita Moreno**

primitivos
Caleidoscópio
(Cr$ 30 mil)
Rua Visconde de Pirajá
Almirante Guilhem
São Conrado Fashion Mall

Pintou o sete em Copacabana

Praça do Lido vira Parque Bernadelli e mistura com bom gosto e criatividade atrações para crianças e adultos

Fotos de André Arruda

O sertão virou mar em pleno Lido. A antiga praça, inaugurada em 1917 e tomada pelos camelôs e mendigos na década de oitenta, transformou-se num parque com jardins, banheiros, playground e até um caramanchão por onde crescerão trepadeiras e outras 10.436 mudas de plantas.

O caramanchão foi construído com telhado de treliça de madeira, que permite a passagem de luz para o simpático joguinho de cartas ou damas. Ou então para garantir energia para as crianças correrem a valer.

Ismar Ingber

14 Bis: *algo mais que alusão ao velho pioneiro do ar que um dia fez volteios em homenagem à Eiffel francesa*

Entre um vôo e outro

O garçom é antes de tudo um padre. Nada de incoerente na afirmação. O que há de comum em ambos faz presumir muito mais que as tão distintas aparências e hábitos. A bondade no trato pode ser o primeiro ponto coincidente — e indispensável aos dois. Mas o que faz um sacerdócio parecer mais com o outro é mesmo a discrição. Um silêncio fiel e secular de bom servidor. Manolo, sábio dono de bar, depois de boa filosofia, chegou a essa conclusão. Há 15 anos no comando do *14 Bis*, aconchegante bar e restaurante no Aeroporto Santos Dumont, o espanhol já descobriu bem mais.

Meia-luz. Macios tapetes, confortáveis poltronas e um repertório romântico ao piano, fazem o ar sem dúvida ideal para o namoro das noites de sexta ou sábado. Clandestinos ou não, os casais contam com a sobriedade e o respeito da casa de Manolo, Carrilho e Sablon. E com a religiosa fidelidade dos garçons. Nada vêem. Nada ouvem. Pouco, ou melhor, o essencial à cortesia, é o que falam. Que o diga o afável Alfredo, garçom há 13 anos no *14 Bis*.

Atrativo *buffet* com mais de 30 saladas, uma concorrida *paella* e variado arsenal de bebidas fazem do *14 Bis* algo mais que alusão ao velho pioneiro do ar que um dia fez volteios em homenagem à Eiffel francesa. E também muito mais que atmosfera propícia aos amores. No *14 Bis*, atesta um simpático e tímido Manolo, fecham-se importantes negócios. Afinal, passam por lá, todos os dias, importantes homens que decidem todo tipo de vôo ou aterrissagem comercial.

Não só amores ou negócios. Os mesmos méritos do *14 Bis* agradam da mesma forma, há 15 anos, espécies tão diferentes como artistas e militares. Os primeiros aparecem ainda que não tenham compromissos de vôo. Os últimos trabalham acima, em frente e ao lado. Uns e outros alimentam a vida diária do bar.

Piano e violão atraem não só passageiros em trânsito. O *happy-our* é opção tradicional de quem trabalha no centro. O chope gelado, de clássico colarinho, é certamente companhia ideal de esperas solitárias entre vôo e outro. Mas não deixa de contribuir com encontros de amigos que gostam de voar apenas no bate-papo mais informal. Agradar é a missão dos donos espanhóis. A boa cozinha e eficientes 20 garçons concorrem para isso.

14 Bis
Praça Senador Salgado Filho, s/nº
Aeroporto Santos Dumont

● CONSUMO

Um belo aquário

Aquário em casa é, antes de mais nada, um grande prazer. *Um hobby* mesmo. E não faltam produtos para mantê-lo limpo e bonito. Os mais cautelosos podem ter uma bomba de ar movida a pilha, que mantém a *energia* do aquário por três horas em caso de falta de luz. Quem aprecia as novidades também pode comemorar. Temperadas com camarões e ervas, as comidinhas ganharam mais charme. E os oxigenadores de ar agora são vendidos em formatos diversos. Tudo para quem gosta de criar um ambiente de viagem ao fundo do mar. No mais, é comprar pedrinhas, areia, um filtro e um compressor. O trivial de sempre.

Para os que curtem enfeitar o aquário e criar um clima de fundo do mar, navio em louça da Casa de Cerâmica São Jorge, por Cr$ 45 mil. Uma bela peça de decoração é o aquário de seis lados. Por Cr$ 140 mil, na Garden

As comidinhas Tropifish são temperadas com camarões e ervas. Um banquete para peixes. Por Cr$ 5.500 cada, na Garden

As pedrinhas coloridas para enfeite, por Cr$ 4.950, o saco de 1 quilo, na Pet World

Oxigenador em forma de riacho (acima, à dir.) por Cr$ 78 mil, na Casa São Jorge. Minigerador a pilha, para quando falta luz. Cr$ 85.500, na Caça e Pesca

☐ **Ficha Técnica: Garden** — Rua Humaitá, 129/B (Botafogo); ☐ **Casa Caça e Pesca do Rio** — Av. Marechal Floriano, 81 (Centro); ☐ **Casa de Cerâmica São Jorge** — Rua Santa Clara, 110 (Copacabana); ☐ **Pet World** — R. Barão de Mesquita, 220 (Tijuca)

Vantagens pessoais

Diz o funcionário "público" Rubens dos Santos: "Faço reuniões em casa, à noite, além de dar telefonemas durante o dia, o que não atrapalha em nada meu ritmo de trabalho." (*Uma nova corrente de vendas* — **Domingo** nº 856.) O que chama, gritantemente, a atenção é o fato da confissão de o mesmo se utilizar de um bem público, o telefone, pago pelos contribuintes, para usufruir vantagens pessoais, realizando negócios particulares. Nesta época em que desejamos que os "espertos" sejam punidos, não seria o caso de ele ser punido por seus superiores? Ou será que o seu ato, confesso, não é ilegal? Ou, pelo menos, irregular? *José Marques Mendes, Rio de Janeiro, RJ.*

Ismar Ingber

Leitor critica a Amway

Verissimo e o 'impeachment'

Em sua crônica "Canalhas", na **Domingo** nº 857, Fernando Verissimo usou um hipotético sonho de Otto Lara Resende e após mil rodeios nomeou o "seu" verdadeiro, primeiro e único canalha brasileiro: Collor de Mello. Quando embirra, a esquerda albanesa é terrível em suas verrinas e na parcialidade com que aponta "canalhas". (...) Se investigados, para valer, dos investigados que gritaram não e sim pelo *impeachment* (...), provavelmente nem 10% poderiam estar ali, livres e fagueiros. Mas estavam garantindo cada um para si, diante dos focos das TVs, os generosos jetons oriundos do plenário às moscas (...) e, principalmente, a impunidade para as sucessivas e lucrativas tramóias grupais. *Odilon Martins Fonseca, Rio de Janeiro, RJ.*

Polêmica da capital

Li as cartinhas de dois analfabetos letrados de Brasília (**Domingo**, nº 857). Desculpem, mas a capital de fato é o Rio de Janeiro. Brasília é uma aberração. Não estamos interessados em discutir Brasília do ponto de vista arquitetônico e urbanístico, embora todos a consideremos um horror totalitário, mas sim como capital. É a Meca da corrupção (...) Capital não pode ser artificial. Qual é o conceito de capital? O Rio é civilização brasileira como síntese, é história do Brasil (...) O professor (...) não sabe que nenhuma capital do mundo é mantida pelo Estado. Ato falho, o titular se refere ao Rio como capital que recebe verbas federais(...) Quanto à escritora ressentida que expressa a inveja e o ódio ao Rio desde JK, agradecemos sua burrice: "Hoje é possível viver em Brasília sem perceber que ela abriga o poder, sem nunca ter de passar pela Esplanada dos Ministérios". *João Ricardo Moderno, Rio de Janeiro, RJ.*

Polêmica da capital (2)

Poucas coisas revelariam tão dramaticamente os males psicológicos causados pelo isolamento cultural e civilizatório a que são submetidos os habitantes de Brasília quanto os argumentos utilizados pela senhora Carmem Moretzsohn e, em parte, pelo professor Cid Lopes Filho, em defesa da permanência da capital da República no Planalto Central (...) A doença os impede de ver que os clichês utilizados para caracterizar a violência da cidade do Rio seriam igualmente válidos para a maioria das "cidades-satélites", determinadas quadras do Plano Piloto, assim como para algumas nobres e afastadas vizinhanças onde se localizam as aqui chamadas "mansões"(...) Talvez falte à dona Carmem uma simples leitura comparativa do "**Caderno B**" do **JORNAL DO BRASIL** com qualquer periódico desta capital. Aí só restaria uma saída: ir à praia! E não se esqueça de convidar o professor. *Sílvio José Albuquerque, Brasília, DF.*

Polêmica da capital (3)

Sou um fervoroso defensor da volta do Distrito Federal para o Rio de Janeiro e tenho de discordar das críticas relativas à reportagem *Órfãos do Rio*, **Domingo** nº 855 (...) Brasília é uma espécie de Versalhes, longe de tudo e de todos, procurando fechar os olhos para uma situação cada vez mais agravante no resto do país (...). Além do mais, qual é o peso de uma mobilização dos 2 milhões de Brasília, perto dos 6 milhões do Grande Rio e dos 7 e 3 milhões dos vizinhos da Grande São Paulo e de Belo Horizonte? *Ricardo Nonato Logus Ferreira, Rio de Janeiro, RJ.*

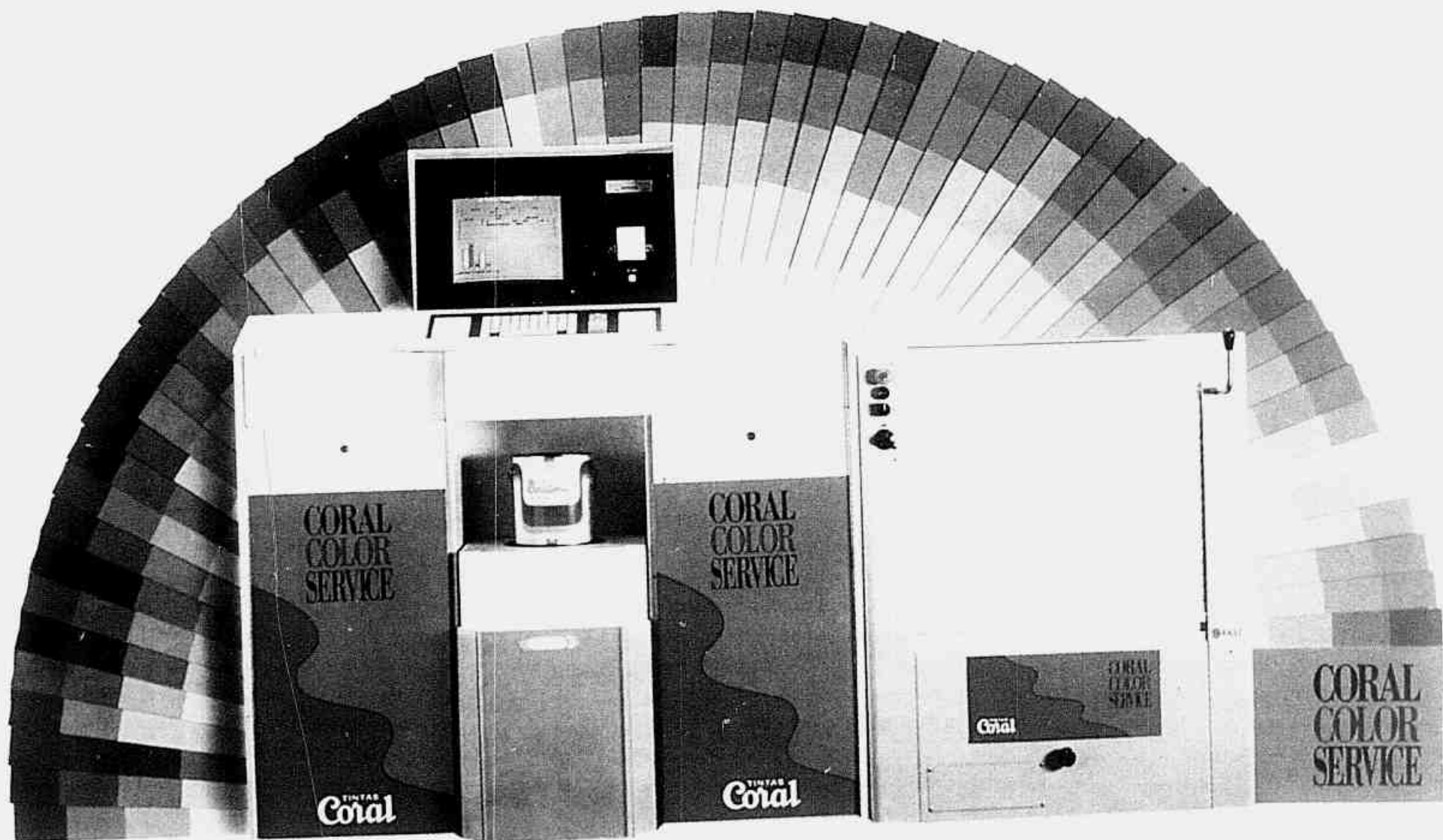
Polêmica da capital (4)

Somente um bando de desocupados ("Só encontra na Elite") pode produzir declarações tão imbecis quanto "Brasília não tem opinião pública", ou tratar a nossa cidade, patrimônio da humanidade, como "aquilo" (...) Revista que tem Verissimo e Miguel Paiva não pode baixar o nível e produzir reportagens como essa (...) A nossa cidade exige respeito e uma retratação com uma reportagem de igual tamanho em resposta a este bestialógico. *Francisco Lacerda Neto, Brasília, DF.*

☐ *As cartas para esta seção devem trazer nome e endereço completos, ter até 10 linhas e ser enviadas ao* **JORNAL DO BRASIL**, *revista* **Domingo** *ILUSTRÍSSIMO DOMINGO. Av. Brasil 500 6º andar, São Cristóvão RJ. CEP 20922-97.*

RADICAL *chic*

MIGUEL PAIVA

O REI DAS TINTAS LANÇA O SISTEMA CORAL COLOR SERVICE.

AGORA NO REI DAS TINTAS VOCÊ TEM, NA HORA, A COR QUE QUISER.

Só mesmo o REI DAS TINTAS para misturar qualidade e tecnologia com exatidão. Chegou o CORAL COLOR SERVICE. Um sistema totalmente computadorizado, que fornece, em poucos minutos, a tinta que você quiser ou criar. Basta apertar as teclas, digitar o código e pronto. São 10.000 possibilidades de combinações diferentes à sua escolha, com mais de 600 tonalidades de cores-padrão à sua disposição, nas lojas do REI DAS TINTAS do Casa Shopping (Av. Alvorada, 2.150 - Barra. Aberta de 2ª a sábado até 22 horas) e da Rua Buenos Aires, 172.

E se a sua tinta acabar durante a pintura, não tem problema. O computador garante a reprodução da mesma cor, sem diferenças. Conheça o CORAL COLOR SERVICE.

Quem pinta no REI DAS TINTAS, pinta na cor que quiser.

LINHA-REI ALTO SERVIÇO

292 5151

JORNAL DO BRASIL

ZINE

Ano 1 nº 6
18 de outubro de 1992.
Não pode ser vendida separadamente.

Teste: Você é grosso?

Suba o MORRO!

Overblues

Os filhos do Mississipi

Tatuagem

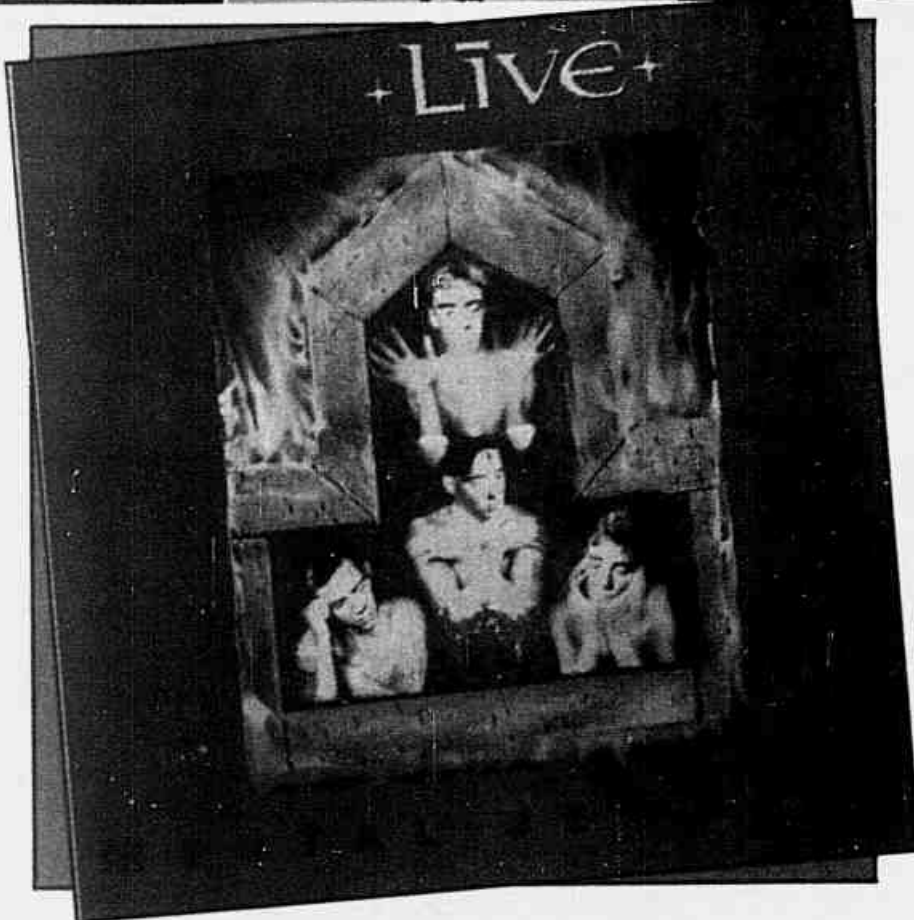
Coisa de Pele

Claudio Menezes

LIVE AO VIVO NA CIDADE

Na próxima sexta-feira, dia 23, o *Invasão da Cidade* traz para você com exclusividade o grupo norte-americano *Live*, considerado uma das grandes surpresas surgidas no novo cenário rock dos Estados Unidos. O quarteto não vai se apresentar aqui no Rio, então o jeito é ficar sintonizado na frequência da Cidade, na próxima sexta-feira, e curtir esse show exclusivo.

A música *Operation Spirit*, que rola na nossa programação, é indício de que a banda tem um grande futuro pela frente. E olha que eles começaram cedo, quando tinham em média 14 anos de idade na cidade de York, na Pensylvania. Algum tempo depois, gravaram um disco independente, o *Death of a dictionary*, e acabaram por cair nas graças do ex-integrante do *Talking Heads*, Jerry Harrison, que acabou produzindo o primeiro lp deles em gravadora grande, esse *Mental Jewelry*, que conseguiu a façanha de chegar no Top 30, dos álbuns mais vendidos nos EUA.

A *Invasão* internacional rola a partir das 16 horas (horário de Brasília), e você ainda pode participar pelos telefones da Cidade, (021) 585 1029 e (021) 580 6571, fazendo perguntas para o *Live*, e correndo o risco de faturar discos autografados.

HISTÓRIA DE MICO FELIZ

Já ganhou, já ganhou!... Sim, prezado Anderson, você é o *Mico da Semana*. Passe correndo aqui no departamento de brindes da Rádio Cidade (Avenida Brasil 500 - Térreo) e carregue o seu kit do *INXS*, com CD, poster e short em tactel, camisa e adesivos da Rádio Cidade. Se você ainda não mandou a sua foto, envie a dita cuja para a Caixa Postal 23029, Rio de Janeiro, sem esquecer de escrever do lado de fora, *Promoção Mico da Semana*.

1	Biquini Cavadão/ Vento Ventania
2	Deborah Blando/ Innocence
3	Madonna/ Erotica
4	Roxette/ How do you do?
5	Legião Urbana/ Sete Cidades (invasão)
6	Eric Clapton/ Tears in Heaven
7	Double You/ Please don't go
8	Guns'N Roses/ So fine
9	DJ Sandro Tausz/ Ragga medley
10	Snap/ Rhythm Is A Dancer

REDE CIDADE: Belém (102,3); Belo Horizonte (90,7); Criciúma (97,3); Cuiabá (94,3); Curitiba (103,9); Florianópolis (99,3); Fortaleza (95,5); João Pessoa (101,7); Joinville (104,3); Juiz de Fora (100,1); Macapá (101,9); Maceió (100,3); Manaus (99,3); Natal (94,3); Pelotas (104,3); Porto Alegre (92,1); Recife (95,9); Rio de Janeiro (102,9); Salvador (101,3); São Paulo (96,9); Tubarão (98,1) e Vitória (95,9).

ADESIVADO E PREMIADO

Atenção proprietário do veículo com essa placa aí, ZH 3136, você tem o prazo de cinco dias úteis, a partir de amanhã, para comparecer aqui no nosso departamento de brindes (Avenida Brasil 500 - Térreo) e levar para casa seu kit com CD exclusivo dos 15 anos da Rádio Cidade, camisa, adesivos e posters. Se o seu veículo estiver devidamente adesivado pela equipe de promoções da Rádio, cuidado, a próxima vítima poderá ser você...

Paulo Reis (o popular peixe ensaboado) sobe pelas paredes com fúria de lagartixa profissional nas páginas 6 e 7. O maluco andou se pendurando nos morros cariocas e entrega o jogo para quem quiser viver na corda bamba. Já a cobiçada Cláudia Cecília (tem quem peça promoção distribuindo beijo da moça, né seu Mário Vito!) mergulhou no intrincado mundo das tatuagens e saiu sem qualquer marca — o dragão de três cabeças que ela agora carrega nas costas não vale. Ossos do ofício.

ZINE 6 traz ainda entrevistas com o Alice in Chains e com a turma do Overblues, que vive no Rio mas sonha com o Mississipi. E uns caras falando que é bom perder o juízo, quando as garotas são o motivo. Tanta coisa que nem deu para colocar a seção de cartas — ultrapassamos as 1.500, pessoal! Ela volta no próximo número, mas vai aqui vai um abração para o Masatoshi, que traduziu as manchetes das revistas japonesas (lembram?). O Hélio assumiu seu lado troglodita e rosna um "grunf" para todos. Hoje eu beijo as meninas. Tá, abraço os meninos também.

JOÃO CARLOS PEDROSO

PROMOÇÃO

Café da manhã com o Live

A banda Live vem da Pensilvânia para lançar o disco *Mental jewelry* com shows em São Paulo

Um grupo da Pensilvânia promete agitar muito o Brasil. O LIVE está entre nós, e Zine não poderia perder essa bocada. Junto com a gravadora BMG, nós vamos levar a Paula Joana Souza, de 16 anos, para tomar um café da manhã com o grupo e assistir ao show da próxima quinta-feira, em São Paulo. Paula está animada para conhecer o som do grupo, que se inspira em Krishnamurti para fazer as letras, sempre assinadas pelo vocalista Ed Kowalczyc. A banda está no Brasil para lançar o álbum *Mental Jewelry*. Na próxima edição da revista, teremos uma conversa agradável com o baterista do Live. Ele se chama Chad Gracey, conheceu seus companheiros de grupo na high school e pensava em ser médico antes de virar roqueiro. E lembre-se: para participar das promoções da Zine basta escrever para a revista. Avenida Brasil, 500, 6° andar, São Cristóvão, RJ. CEP 20.949. Se você colocar o telefone na carta, vai nos ajudar a entrar em contato.

ALICE IN CHAINS

Seattle é o centro do mundo rock. Bandas como Nirvana, Pearl Jam, Soundgarden e Alice In Chains formam o pelotão de frente dos anos 90. Nosso amigo *Cláudio Menezes* conseguiu uma entrevista exclusiva com *JERRY CANTRELL*, guitarrista do Alice in Chains.

— Muita gente define vocês como uma mistura de Van Halen com Black Sabbath. Isso te incomoda?...

— Pra dizer a verdade, existem montes de elementos na nossa música. Sou um grande fã de ambas as bandas, só que não dá para dizer exatamente quais me influenciaram. Acho que quase todos os grupos dos anos 70 e 80...(risos).

— O que vocês acham dessa história de "cena de Seattle"?...

— Sinceramente? Um pé no saco, pois a mídia faz questão de adjetivar qualquer lugar que tenha um monte bandas que venham fazendo um certo sucesso, o que acabou, no nosso caso, se transformando nessa cena de Seattle. Isso pesou ainda mais pelo fato de que nesse lugar existe bastante música boa sendo produzida, vindo exatamente de um buraco esquecido da América. Só que esses caras não lembram que tudo isso já vem acontecendo há muito tempo...

— Vocês compuseram uma música, *Would?*, especialmente para a trilha sonora do filme *Singles*. Como pintou o convite, e do que fala o filme?

— Essa é uma história curiosa, pois a sugestão para nossa inclusão foi da Ann Wilson, do grupo Heart (lembra?), que é mulher do diretor, o Cameron Crowe. Ela torrou a paciência dele para que toda a trilha fosse composta por bandas da cidade... Uma grande incentivadora... *Would?* é uma das minhas composições prediletas, e sua versão final me agrada pois tem um certo ar de fita demo. O filme felizmente me surpreendeu, embora eu não achasse que ficaria decepcionado. Apenas não sabia o que esperar dele...

— Falem um pouco de *Dirt*, o novo álbum que vocês estarão lançando esse mês, nos Estados Unidos...

— Bom, uma surpresa, ao contrário do que foi divulgado previamente, é que *Would?* vai estar presente entre as doze que farão parte do disco. Estou entusiasmado com ele. É muito mais agressivo e ao mesmo tempo mais melódico que o anterior. Nossos fãs não vão se decepcionar... E preparem-se, pois, "Them Bones" o segundo single a ser lançado é concreto puro...

Alice in chains é: Layne Stanley, vocais; Jerry Cantrell, guitarras; Mike Starr, baixo e Sean Kinney, bateria.

ZÍPER

■ Muita gente quis ser parceiro do Frejat. O negócio era escrever uma letra para qualquer música do LP *Supermercados da Vida*, do Barão Vermelho. O Barão escolheu e agora vai cantar a letra num show nesta quarta-feira. O vencedor desta promoção, organizada pelo Cantão, ainda janta com a banda.

■ Procura-se Eros. Quem quiser participar do musical Eros uma vez, com texto e direção de Evandro Mesquita, deve mandar currículo para a Av Alvorada nº 2150, Bl. B, SL. 213, Barra da Tijuca, RJ. CEP 22775000. O telefone para contato é (021-512-1908). Lembre-te: o escolhido vai contracenar com a colossal Íris Bustamante.

SHOPPING

■ A boutique Táxi, na rua Visconde de Pirajá, está vendendo camisetas bonitinhas do filme Uma noite sobre a terra, de Jim Jarmusch. O filme está em cartaz no Estação Botafogo. E a Táxi fica na rua Visconde de Pirajá 602, Ipanema.

■ A Bibba Exotic Center, na Rua Visconde de Pirajá, 414 lj III, está vendendo espelho mágico em duas versões: o que ri e o que faz fiu-fiu , além de um monte de traquitanas para festa de halloween.

■ Olho na Mesbla. Discos (como o último Nirvana) muito baratos.

■ A New Sound na Rua das Laranjeiras nº 21, está vendendo o duplo "Fear of the dark" do Iron Maiden por Cr$ 98.000,00 e lp do "Pearl Jam" por Cr$ 65.000,00. Para os amantes da dance music, lp "Fine House" por Cr$ 60.000,00.

EM CIMA EM BA[...]

PAULO REIS

Passa um sujeito e vê um garoto agarrado a um morro e pergunta: você é maluco ou é esporte? E ele responde: sou maluco pelo esporte. Assim, poderíamos começar a contar uma história cheia de aventuras num ensolarado dia de primavera. Um instrutor garoto, uma garota assistente, seu diretor técnico e os três anões. Calma, não se trata de título de filme pornô, apenas mais um dia de aula num morro de 350 metros de altura — o Pão de Açúcar.

Na verdade, esta é uma aula da Associação Carioca de Escaladores (A.C.E. Tel. 611-2038) que está promovendo o esporte. Para quem pensa que subir morro é apenas uma atividade ilegal, lá vão algumas informações esclarecedoras. Os primeiros escaladores começaram a encarar as pedras nos Alpes Franceses no século XIX e vieram parar no Brasil em 1912. Mas aqui o esporte só ganhou impulso nos anos 70, quando foram mapeadas as principais rochas brasileiras e criados os primeiros clubes de montanhismo.

Ao contrário do que muita gente pensa subir pelas paredes não é coisa de maluco. "É um esporte super seguro", garante Luís Cláudio Bitencourt, o Pita, diretor técnico da Associação e atual instrutor. Com mais de 5 anos de experiência ele já está formando uma nova turma de lagartixas profissionais, apelidada de *os sete anõezinhos.*

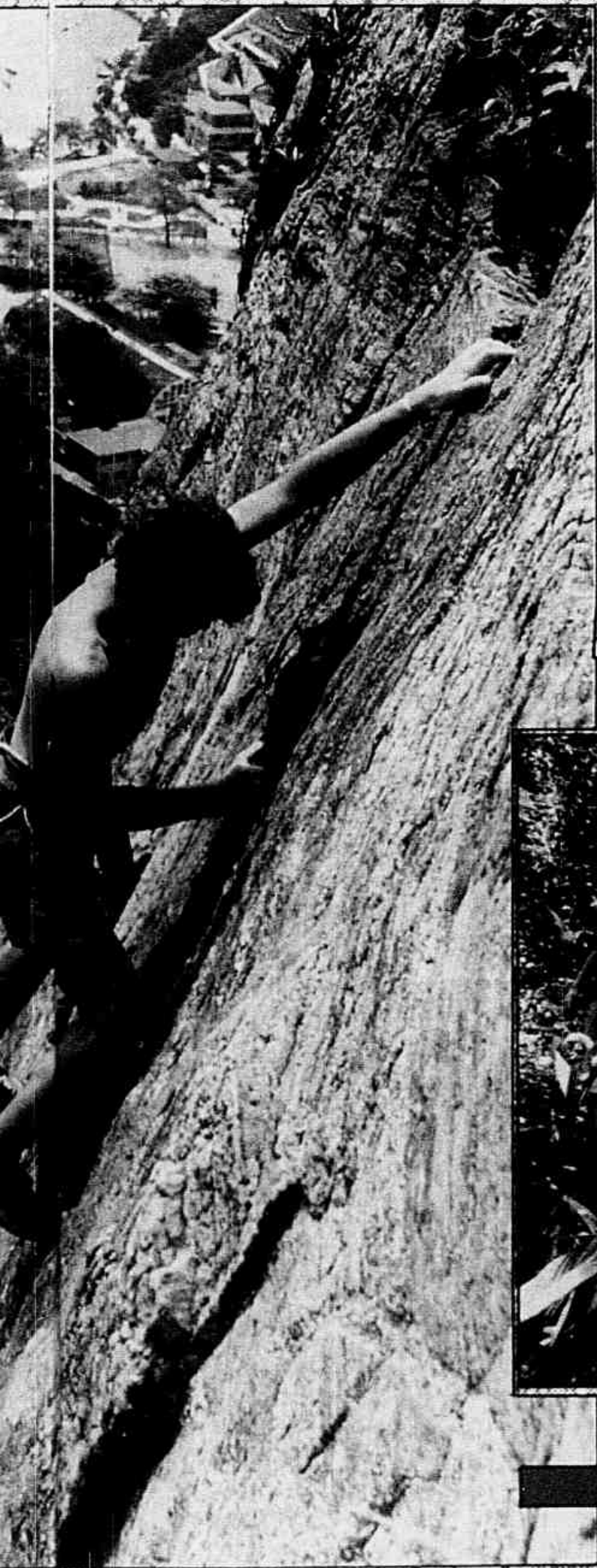
Vitor Acselrad, de 15 anos, um brasileiro nascido na França, tenta convencer sua mãe que escalar é muito legal. É difícil. Afinal, não é

O EQUIPAMENTO DO HOMEM ARANHA:

Baudrie ou cadeirinha - peça amarrada à corda.
Sapatilha - peça com sola em borracha especial.
Mosquetões - peça feita em aluninío especial. uma espécie de grampo.
Costura - uma fita feita em nylon com 2 mosquetões nas extremidades.
Carbonato de magnésio - pó para passar na mão, evitando o suor.

■ **Onde encontrar:**
Montcamp: Rua Teixeira de Melo, 21 sobreloja / Ipanema. tel 287.1143
Sherpa: Largo de São Francisco, 26 sala 1419 / Centro. tel 221.1939

AIXO PUXA E VAI

Fotos de Luiz Carlos David

Big Wall: grande parede - escalada sem utilizar as mãos (com pernoite).
Free Climbing: escalada livre - feita com as mãos e pés nas pedras.
Alpina: entrada na parede e só se sai no cume (local Patagônia)
Indoor/outdoor: escalada em rochas "em livro". Ideal para competições.
Alta Montanha: escalada em gelo (local Everest)

Alledo

todo dia que chega um garoto para a sua mãe e diz que vai subir uma montanha,né? Puro folclore. Como nos explica a charmosa professora Patrícia Mattos: "O esporte é muito mais seguro que qualquer outro, se você seguir as instruções de segurança e realmente estiver preparado".

Com oito aulas práticas e uma teórica, com noções de primeiros socorros, apresentação do material utilizado e técnicas de escalagem através de slides, o curso para iniciante dura de 4 a 5 fins-de-semana. Agora é a parte mais dura. O equipamento. Vá se preparando pois o material está cotado em dólar e pode chegar até uns Us$ 500. Mas vale a pena. Ah! Um conselho. O esporte só pode ser praticado com autorização dos pais. Por isso esqueça os truques e vá direto ao assunto com eles.

Antes de encarar a pirambeira é preciso verificar com cuidado o todo equipamento. o refresco fica por conta das caminhadas no bosque:"eu vou, eu vou..."

Ricardo Serpa

TATTOO YOU

CLÁUDIA CECÍLIA

Tatuagem é igual namorada chata. Uma vez na sua pele, não larga nunca. E isso vale para os odiosos carecas de subúrbio, para lindas modelos — Solange Kousseau —, jogadores de futebol (Gaúcho do Flamengo) ou astros pop, como Marina ou Lulu Santos. É um enfeite para sempre, como diz o Caio César, um tatuador adolescente que sapecou um imenso tigre no braço. Caio tem 17 anos e trabalha riscando peles desde os 15. É ele quem diz: "Se você fizer um desenho que realmente tem a ver com você, não vai enjoar, com certeza."

A história da tatuagem é antiga. Elas são usadas há pelo menos quatro mil anos antes de Cristo. Primeiro eram exclusividade de marinheiros e marginais. Aos poucos foram pintadas nos corpos de artistas, surfistas e até senhoras da sociedade. Na década de 70, só havia um tatuador profissional na América Latina, o lendário Lucky, irlandês que trabalhava no porto de Santos. Hoje, dezenas de desenhistas tatuam profissionalmente.

Quando alguém decide fazer uma tatuagem, tem que se preparar para enfrentar dois problemas: os pais (isso é um problema!) e o preconceito de algumas pessoas. Os que pretendem ingressar na carreira militar ou em órgãos públicos podem tirar o cavalinho da chuva. É terminantemente proibida a admissão de tatuados nesses lugares.

Segundo um dos tatuadores mais famosos do Rio, o Hell Angel Thies, o preconceito está acabando e a tatuagem vem ganhando status de arte. "A *tattoo* tem que estar em harmonia com o corpo, não pode ser um selo", afirma. Alexandre Martins, 18 anos, acabou de tatuar o desenho de um chapéu de cangaceiro, com dois berimbaus e duas facas nas costas. "Fiz esse desenho em homenagem à capoeira, que é minha grande paixão", conta Alex.

O tamanho da tatuagem depende da vaidade (ou loucura?) de cada um. Uma menina de 18 anos, que disse se chamar Patrícia Gomes e não quis mostrar o rosto, tem duas tatuagens nas costas, de quase um palmo cada. "Primeiro fiz um dragão, depois uma serpente. São símbolos fortes, marcantes. Sempre quis fazer, só estava esperando completar dezoito anos. Meus pais jamais autorizariam.", explica. Andréa Horne, 19 anos, foi mais discreta, fez um unicórnio na nuca. "Quando minha mãe descobriu foi um choque, mas ela acabou se acostumando."

PINTE & BORDE

Para fazer uma tatuagem você precisa: escolher o desenho com antecedência, marcar hora com um tatuador profissional, reservar uma boa grana e, de preferência, entrar em acordo com seus pais. Se você ainda não tiver 18 anos, precisará da autorização deles. O preço da tatuagem começa em torno de 30 dólares e pode chegar a 50 dólares por hora.

Banzai Tattoo House — Com Jorge Davies, Marcos Davies e Wagner Gorni. R. Conde de Bonfim, 346 - Lj. 133 - Tijuca. Tel.: 264.3991.

Caio Tattoo — Com Caio, Boris e Ricky. Galeria River - R. Francisco Otaviano, 67 - Lj. 33 - Arpoador. Caio Tatua na Galeria do Surfe.

Carlinhos Tattoo Studio — Com Carlinhos. Av. Ataulfo de Paiva, 1174 - Sblj 2 - Leblon. Tel.: 259.1488.

Thies Tattoo — Com Thies e Costa. R. Francisco Sá, 95 - Lj. E. - Copacabana. Tel.: 227.7747.

Caio César Bento - Faz tatuagens em casa. Tel.: 226.1992. É o mais jovem dos tatuadores.

Marco Antônio Cavalcanti

Josemar Ferrari

André Arruda

Caio (à esquerda) tem 17 anos e faz arte na pele dos amigos. Já Thies é um dos cracaços da tattoo carioca.

OVERBLUES

A grande esperança branca

Ernani D'Almeida

Blues também é preguiça. Por isso a banda resolveu posar deitada. Só falta a água de coco

CLÁUDIA CECÍLIA

Eles não vivem em depressão nem curtem aquelas fossas terríveis, mas entendem que blues "é o prazer no sofrimento, é se arrebentar sorrindo". André, Felipe, Pituca e Leonardo se conheceram na escola e através de amigos perceberam que tinham em comum a paixão pelo blues. Estão há nove meses na estrada com a banda Overblues e já conseguiram levar 350 pessoas para um show em plena quarta-feira.

"É claro que blues também é alegria, bons sons, boas mulheres e boas doses de uísque. Esse é o lado legal", explica Felipe Vasconcelos, 20 anos, baterista da banda. A Overblues tem quase dez músicas, em português e inglês, compostas pelo baixista Marcelo 'Pituca', 18 anos, e o guitarrista Leonardo Martins, de 16 anos. Segundo o gaitista André Luiz Laranjeiras, 20 anos, o Pituca é quem salva a turma: "Ele é o nosso baú de músicas, já tem umas 20".

E quem é o público dessa banda? Segundo André, são os amigos. "Mas isso é só por enquanto", profetiza o gaitista. Num momento de auto-crítica, Felipe comenta: "Sabemos que fazemos um bom trabalho, mas não temos pretensão de ser igual às feras do blues. Para tocar o verdadeiro blues, é preciso ser negro, ter nascido no Mississipi e tomar uísque no café da manhã". Para contatos com a Overblues, ligue 521.0842 e fale com a Cida.

ELES FICAM MALUCOS...

E ELAS ENLOUQUECEM

Olhares descarados, caras e bocas, roupas sexy e muito, muito charme. Estas são as armas mais usadas pelas meninas na batalha da conquista. Mas o pior é que, de repente, um simples "oi" tira o menino do sério. A **ZINE** ainda não tem correio do amor, mas a gente faz o que pode para ajudar nossos leitores. Para dar uma força às garotas que disseram que *tá* difícil arranjar namorado, fomos tentar descobrir o que é que deixa os meninos loucos. Bem meninas, agora é só conferir o que eles disseram e usar na próxima estratégia de guerra.

Segundo nossa consultora Lílian, de 19 anos, isso é o que deixa as meninas alucinadas: conversas no ouvido, olhares de banda, beijos no pescoço, garotos de cabelos compridos usando camisas de gola alta e o infalível papo carinhoso.

A mi me gusta mucho cabelos lisos, bem compridos, morenos. Um beijo na nuca também me deixa nas alturas". Sebastian Méndez, 17 anos.

Fotos Marcelo Tabach

Um beijo no pescoço, me deixa maluco. E quando a menina olha de banda e finge que não tá dando mole. Eu adoro isso. Guto Vasconcelos, 15 anos.

Uma nuca de fora é demais. Mas quando a menina tem cabelo comprido e joga pro alto. Sylvio Rondinelli, 16 anos

TESTE VOCÊ É UM GROSSO?

É, ZINE prossegue no seu árduo trabalho de ajudar o jovem brasileiro a se avaliar corretamente. Desta vez ouvimos uma série de especialistas em etiqueta para que você possa saber a quantidade absurda de gafes sutis (mas que pegam muito mal) que costuma cometer no convívio com seus semelhantes. Coisas como amarrar o guardanapo em volta do pescoço e colocar os ossos de costeleta num cinzeiro, por exemplo.

1) Para você, qual a maior grosseria que pode ser feita durante um jantar de massas?

a) Enrolar o macarrão no garfo com a ajuda de uma colher.

b) Escolher o maior fio e sugar rapidamente no melhor estilo "A dama e o vagabundo". Depois, não esqueça de lamber a namorada.

c) Fazer picadinho bem miúdo do macarrão, encher de queijo ralado e misturar com o molho. Aí, então, manda!

2) Quando você toma café, qual sua postura diante do recipiente que envolve o líquido, enquanto xícara.

a) A mais adequada para que você molhe nela o alimento sólido, a nível de pão com manteiga.

b) Polegar e indicador seguram com firmeza poética a asinha, enquanto os demais dedos se espalham em leque. Destaque para o mindinho, que aponta para céu.

c) Você não toma café. Só chá inglês.

3) Você vai pela primeira vez à praia com sua nova namorada. E ela aparece com um descomunal biquinininho. Como você reage?

a) Que belo traje de praia, doce amada!

b) Não tinha nada menor em casa não, ô vagaba?

c) Balbucia um lascivo "oi" e passa o resto do tempo conferindo a menina e sonhando com o futuro delicioso que terá pela frente.

4) Seu prato preferido é:

a) Uma porção de moela ensopada

b) A rabada que sua mãe faz

c) Pato com purê de castanhas

5) Todo jovem moderno e sociável baseia sua vida em três pilares básicos. Sua santíssima trindade particular é formada por...

a) Madonna, Cheddar Macmelt e o Flamengo

b) Michael Jackson, poesia parnasiana e o Fluminense

c) Fausto Silva, angú à baiana e o Vasco

6) Suas melhores qualidades são...

a) Jogar bola bem, gostar de comer e não gostar de estudar

b) Arrotar falando "mamãe", conhecer um primo do Sérgio Mallandro e ser um mestre na arte de deixar garotas chorando

c) Tocar piano, saber fazer musse de queijo e falar francês

7) Você se sente bem vestindo...

a) Um short adidas, uma camiseta e uma clava

b) Cinco gotas de chanel nº5

c) Camisa pólo, calça Fórum e sapato Side Walk

RESULTADO

1) a) 0 b) 5 c) 10
2) a) 10 b) 5 c) 10
3) a) 0 b) 10 c) 10
4) a) 10 b) 5 c) 0
5) a) 5 b) 0 c) 10
6) a) 5 b) 10 c) 0
7) a) 10 b) 0 c) 5

AVALIAÇÃO

Entre 55 e 70 pontos: Grunf. GROF. Você é um troglodita e se orgulha disso. Mas está em boa companhia. O Pedro Só e o João Carlos (só para darmos exemplos domésticos) só faltam morar em caverna.

Entre 25 e 50 pontos: Tranqüilo. Você não é nenhum fidalgo, mas não come com as mãos. Pelo menos nunca aos domingos. Mas tem uma tatuagem escrito *Mamãe*, no peito.

Menos de 20 pontos: Sua casa é a Socila. Você abre a porta do carro para as meninas, acende o cigarro delas, espera as garotas sentarem no restaurante. Um *gentleman*. Você ainda acaba mordomo de novela.

BRENDAN

O título do filme — *School ties* — ainda não foi traduzido. É a história de um adolescente judeu que tem de vencer milhões de preconceitos numa tradicional escola americana na década de 50. O adolescente em questão é o ator Brendan Fraser, esse petisco que vocês estão vendo aí, de gravatinha e tudo. O filme estréia por aqui em janeiro, mas Brendan já virou sensação nos Estados Unidos. Depois de *School ties*, o salário do moço aumentou muito. E o assédio feminino também. Prestem atenção nesse cara.

Cuidado com a Mídia!

MARIA MARIANA

Mídia. A palavra MÍDIA parece o nome de um personagem. DONA MÍDIA. É uma velha ranzinza que fica dentro da cabeça de todas as pessoas, não há quem escape da bruxa, que vive fazendo tricô. Ela tricota legal. Não ando gostando dos jornalistas. Eles trabalham para o sistema, que não pertence a ninguém. Claro que há exceções, porém, de modo geral é assim. Imagine se de repente eu conheço um cara bonito, simpático, inteligente. Fico toda animada e lá pelas tantas ele diz que faz faculdade de jornalismo. Perde logo 10 pontos no placar geral.

Viu galera dos jornalistas, Alfredo, Marli, vocês são uns amores. Não quero ofender ninguém, mas que tem muita gente por aí desmoralizando o ofício, tem! Não acham não? Dar entrevista, por exemplo, é chutar o pau da barraca. Um perigo. Você pode, entre mil outras, formular uma frase mais infeliz. E o jornalista publica aquela!

Fiquei muito irritada, por exemplo, com o que fizeram com a Paula Toller, só porque deixou escorregar o vestido e apareceu um peitinho. Mesmo que tenha sido de propósito, não é para pôr assim no jornal, sem pedir licença. E viva o Caetano, que não dá mais entrevista. Caetano está acima do Bem e do Mal, embora a Mídia não saiba. Assim como o Woody Allen, que está vivendo uma situação delicada que ninguém sabe bem qual é — e a Mídia fica toda contra ele. Parece que as pessoas esqueceram os filmes geniais que ele fez.

E eu nisso, como é que fico? Claro que a minha atitude é suspeita. FALANDO CONTRA A MÍDIA NO JORNAL? Logo eu que estou sendo tão bem tratada por ela... Qual é? É que eu queria usar este espaço da ZINE para levantar essas questões perigosas. Não sei como é que se faz pra melhorar a Mídia. Não fiz pós-graduação em adolescência, sou uma menina ignorante, só isso. Agora é preciso que os jovens jornalistas compreendam que eles também fazem parte do mundo, não apenas noticiam. Para que recuperem, enquanto é tempo, os dez pontos perdidos no placar geral.

Adriana Lorete

Escreva para a *Maria Mariana*. Cartas para a *Zine*, Av. Brasil, 500, 6º andar. São Cristóvão, RJ. CEP 20.949.

ZINE

Editor Hélio Muniz. **Subeditor** João Carlos Pedroso. **Repórteres** Claudia Cecília e Paulo Reis. **Colaboradores** Cláudio Menezes e Pedro Só. **Fotografia** Rogério Reis (editor) e Flávio Rodrigues (subeditor). **Projeto Gráfico** Fábio Dupin. **Arte** Fernando Pena (subeditor) e Luiz Dacosta. **Diagramadores** Bruno Speranza e João Carlos Guedes. **Programadores** Robert Lopes e Ronaldo Augusto do Aguiar. **Gerente comercial** Mauro Bentes — RJ Tel.: 585-4328. Tille Avelaira — SP. Tel.: (011) 284-8133. **Redação** Av. Brasil, 500/6º andar. Tel.: 585-4697. **Impressão** Gráfica JB S/A. Rua P, nº 200, Penha. Uma publicação do **JORNAL DO BRASIL**

Créditos da Capa: Modelo (foto Ernani D'Almeida, produção Luciana Lyrio), Montanhismo (foto Luiz Carlos David), Overblues (foto Ernani D'Almeida).

FERNANDA VALLE

Ela é modelo da Talent. E esperamos que seja como uma tatuagem e não saia nunca da Zine.

JORNAL DO BRASIL
Classicasa
Rio de Janeiro — Domingo, 18 de outubro de 1992
Não pode ser vendido separadamente

700
CASA

Antigüidades
Objetos de Arte
Coleções 710

Pisos dão toque de nobreza às casas

Cerâmica é mais barata e combina bem com o calor dos trópicos, sem perder em opções, charme e beleza

ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA

Trocar o piso da casa tanto pode ser um grande prazer como um dilema, pois o mercado oferece uma quantidade enorme de opções que vão desde os caríssimos pisos em granito aos cerâmicos. Estes últimos, então, constituem, por sua beleza e variedade, um capítulo à parte na hora de construir ou reformar.

Os pisos cerâmicos costumam ser os mais acessíveis ao bolso e se adaptam a qualquer ambiente: sem falar do grande conforto, são os que mais bem combinam com os dias quentes dos trópicos. Grandes nomes da arquitetura de interiores lançam mão da cerâmica sempre que podem em apartamentos e casas de cidade, não mais se restringindo às construções de praia.

Ousadia — Pedro Espírito Santo, da Armazem, ousou mais ainda e assinou vários projetos de decoração nos quais rodapés em mármore bege-bahia fazem acabamentos para a popular cerâmica São Caetano branca-leitosa 30x30, sem a menor cerimônia. Da porta da frente aos fundos, o efeito é o melhor possível.

Ambientes claros, amplos e nobres sem gastar muito. A durabilidade também é outro item importante, com a enorme vantagem de as cerâmicas não estarem sujeitas às pragas e com limpeza muito simples: pano molhado nas esmaltadas e cera neutra nas cruas.

A cerâmica Brenand é, sem dúvida, o nome mais expressivo no mercado. Sofisticada e de acabamento artesanal, chega ao requinte de ter tiragens limitadas, quase como coleções. Da oficina em Pernambuco comandada pessoalmente por Francisco Brenand, que assina os mais variados desenhos, saem pisos para todo o Brasil. Esmaltados, decorados ou lisos, são tão cobiçados que já fizeram escola.

Algumas fábricas se inspiraram no seu estilo rústico e lançaram no mercado cerâmicas similares. Com sede também em Recife, a Santo Antonio, por exemplo, apresenta uma linha de pisos lisos tão bonitos como a do mestre pernambucano. Sem o status da original, que leva sempre uma das peças assinada por Brenand, mas com efeito também elegante, e preço mais em conta.

Refratários — Outra fábrica que também explora este filão de mercado é a Sacramento, com sede em Maceió. Os pisos esmaltados são na verdade uma decorrência da produção dos refratários, o carro-chefe da empresa. Todos os esmaltados, com motivos geométricos, florais ou até mesmo os lisos, são fabricados para resistir aos impactos do dia-a-dia e à abrasão. Só não devem ser aplicados em lugares de grande circulação pública como bancos e portarias comerciais, pois este excesso de atrito acaba desgastando a cerâmica muito rapidamente.

Nas lojas de material de construção existe uma gama enorme de pisos industrializados, para quem pretende um acabamento ainda mais econômico. As grandes fábricas tradicionais como a Klabin, Eliane, Portobello, apenas para citar algumas, se esmeram a cada ano e lançam vários modelos inspirados nas tendências européias.

Hoje existem pisos que imitam mármores, granitos, além dos estampados e de efeito gráfico. Além da pesquisa de preços — variam de uma loja para outra para o mesmo produto — uma recomendação deve ser levada em conta na hora de comprar. Mesmo que custe mais caro, só vale a pena levar caixas de produtos extras, que garantem uniformidade de acabamento. Ou seja, a mesma tonalidade, espessura e tamanho.

Quanto custa (em Cr$)

	Brenand	Sto.Antonio	Sacramento
M² de piso 20 x 20 [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Telefones: Brenand: 274 [illegible]; Sto. Antonio: [illegible]; Sacramento: [illegible]

	Pavan	Galeão	M. Lamarca	Crispun
Piso S. Caetano 30 x 30 branco	[illegible]			
Piso granito Portinari 30 x 30	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Piso Chiarelli 22 x 33 branco				[illegible]
Piso Portinari 30 x 30 branco			[illegible]	

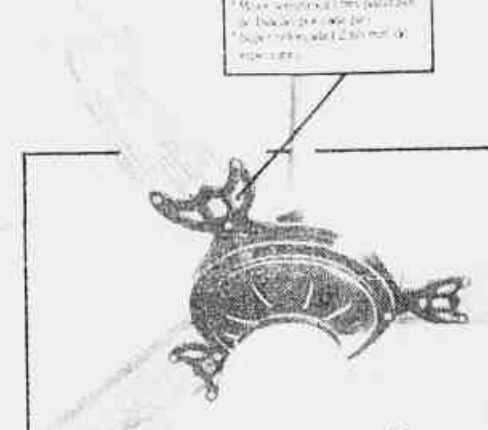
Telefones: Pavan: [illegible]; Galeão: [illegible]; M. Lamarca: [illegible]; Crispun: [illegible]

Fotos de Josemar Forzani

Absolutamente decorativos, os pisos dão calor e classe aos ambientes, refletindo bom gosto

VENTILAÇÃO

DIPLOMATA
VENTILAÇÃO + EXAUSTÃO + ILUMINAÇÃO.
MOTOR: 1/6 CV. CAPACITOR de 10 Mf. PÁS
À vista 229.900,
3x **99.500,**
= 298.500,

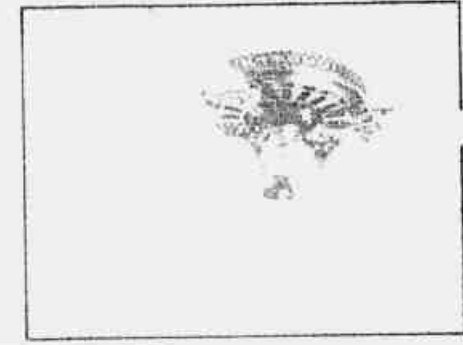
loren sid ventiladores

BÚZIOS
O SUPER VENTILADOR DA TRON
À vista 279.900,
3x **120.900,**
= 362.700,

tron

ESPACIAL SUPER AÇO
Exaustão e ventilação. Pás de aço.
À vista 219.900,
3x **94.900,**
= 284.700,

MONTEREY
Dourado Ouro Velho
À vista 459.900,
3x **198.500,**
= 595.500,

UTILIDADES & LAZER

SYSTEC

NEBULIZADORES

INALAMAX
À vista 419.900,
2x **239.900,**

ULTRA-SÔNICO US 800
À vista 549.900,
2x **313.900,**
= 627.800,

SUPORTE MAX 300 SYSTEC
À vista
59.900,

RACK 300 SYSTEC
À vista
82.900,

CONJUNTO C/ MESA E QUATRO CADEIRAS
Dobráveis. Pintura eletrostática. Pés antiderrapantes.
À vista 199.900,
2x **114.500,**
= 229.000,

FITAS BASF T-120 OU FUJI T-120
À vista **32.900,**
FITA SCOTCH T-120
À vista **29.900,**

FITAS NIPPONIC OU CROWN T-120
À vista
23.900,

GRÁTIS 1 CARTUCHO

STERILAIR
À vista 230.000,
3x **99.500,**
= 298.500,

MASTER SYSTEM III COMPACT
À vista 1.099.000,
6x **319.900,**
= 1.919.400,

O SUPER VIDEOGAME DA ASIAN
À vista 549.900,
3x **236.900,**
= 710.700,

GRÁTIS CARTUCHO SONIC

KIT FURADEIRA 3/8" DE IMPACTO BLACK & DECKER
Ideal para furar concreto. 330 Watts/2900 RPM. Kit completo de acessórios.
À vista 439.900,
2x **251.500,**
= 503.000,

SUPER OFERTA

APARELHO DE PRESSÃO E DE PULSO
À vista 429.900,
2x **245.500,**
= 491.000,

CARRO BERÇO 2X1 LUXO - BURIGOTO
À vista 379.900,
2x **216.900,**
= 433.800,

ANTENA AMAPOLA VHF/UHF/FM
À vista **55.900,**

MEGA DRIVE II
À vista 1.999.000,
3x **859.900,**
= 2.579.700,

GARANTIA 1 ANO

PORTEIROS ELETRÔNICOS	
AMELCO	SPEC
S/ ACIONADOR	S/ ACIONADOR
179.900,	149.900,
C/ ACIONADOR	C/ ACIONADOR
219.900,	169.900,

Amelco

ARMÁRIO MULTIUSO
Ideal para banheiros, cozinhas, corredores e camping.
C/ 4 prateleiras
À vista **109.900,**
C/ 6 prateleiras
À vista **159.900,**

BOMBAS SCHNEIDER	
CENTRÍFUGAS	AUTO-ASPIRANTES
3/4 HP	1/4 HP
À vista 519.900, 2x **296.900,**	À vista 669.900, 2x **382.500,**
1/2 HP	1/2 HP
À vista 579.900, 2x **330.900,**	À vista 759.900, 2x **433.900,**

TELEFONE IBRATEL
À vista 179.900,
2x **102.900,**
= 205.800,

COPA & COZINHA

OZONIZADOR SPRING OZON
À vista 149.900,
2x **85.900,**
= 171.800,

MARMICOC

GRILL DUPLO
C/ isolador antiaderente.
À vista **99.900,**

CHURRASQUEIRA ROTATIVA
C/ 3 ESPETOS - ELÉTRICA OU A GÁS
À vista 839.900,
2x **479.500,**
= 959.000,
C/ 5 ESPETOS - A GÁS
À vista 1.199.900,
2x **684.900,**

MULTIFORNO A QUARTZO
À vista 389.900,
2x **222.900,**
= 445.800,

CONJUNTO P/ FREEZER / MICROONDAS
12 potes com vários tamanhos. Direto do freezer ao microondas. Empilháveis. Tampas herméticas.
À vista
69.900,

CONJUNTO P/ CHÁ E CAFÉ NOBREZA
À vista 229.900,
2x **131.500,**
= 263.000,

MAX ROLL
Porta rolos de 3 suportes. PVC, papel toalha e laminado.
À vista **65.900,**

CASA&VIDEO

BANGU: Av. Cônego de Vasconcelos, 623 - Lj. I - Tel.: 331-3686 (Esq. c/ Fco. Real)
BARRA: Av. das Américas, 3939 - Bl. II L.A - Tel.: 325-3506 (Esplanada da Barra)
CAMPO GRANDE: Coronel Agostinho, 76/202 - Calçadão - Tel.: 413-3482
CAXIAS: Pça. do Pacificador, 51 - Tel.: 771-7552
CENTRO: Av. Passos, 120-A - Tel.: 263-9795 (Esquina Mal. Floriano)
CENTRO: R. do Riachuelo, 161-C - Tel.: 221-1433
CENTRO: Rua Sete de Setembro, 132 - Lj. A - Tel.: 242-2547
COPACABANA: R. Barata Ribeiro, 307 - Tels.: 237-2068/255-5686
COPACABANA: R. Hilário de Gouveia, 66/310 - Tel.: 255-5585
ILHA: Estr. do Galeão, 2730 - Tel.: 393-2828 - (Ao lado do Bon Marché)
MADUREIRA: Pólo 1 - Estr. do Portela, 99/2º - Tels.: 350-1145/359-7022
MÉIER: R. Manoela Barbosa, 11/106 - Tel.: 591-5364/594-4938
NITERÓI SHOPPING: R. da Conceição, 188/142 - Tel.: 719-1238
NOVA IGUAÇU: Av. Mal. Floriano Peixoto, 2182 - Tel.: 767-9005
SÃO GONÇALO: Nilo Peçanha, 85/78 - Rodoshopping - Tel.: 712-7474
TIJUCA: R. Conde de Bonfim, 615/111 - Tel.: 238-7257
TIJUCA: R. Conde de Bonfim, 108/202 - Tel.: 284-4167